



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>

Chronica de Susenyos, rei de Ethiopia ...: Traducção e notas

Měhěrka Děngěl,
Takla Sělāsē
(surnamed ...

Columbia University
in the City of New York

LIBRARY



SUSI

CHRONICA
DE
SUSENYOS, REI DE ETHIOPIA

CHRONICA
DE
SUSENYOS, REI DE ETHIOPIA

TEXTO ETHIOPICO

SEGUNDO O

MANUSCRITO DA BIBLIOTHECA BODLEIANA DE OXFORD

E

TRADUCÇÃO

DE

F. M. ESTEVES PEREIRA

S. S. G. L.

TOMO II



LISBOA
IMPRESA NACIONAL

1900

30-54334

803.001

I

v 2

Oito annos depois de publicado o volume I da *Chronica de Susenyos, Rei de Ethiopia*, apparece emfim o volume II, comprehendendo a traducção do texto ethiopico publicado naquelle, as notas, e o indice dos nomes proprios. Desde o apparecimento do volume I até ao presente foram publicados importantes textos ethiopicos ineditos e eruditas memorias relativas á historia de Ethiopia, e foi elaborada uma carta geographica muito minuciosa do mesmo país; de todos estes trabalhos nos aproveitámos em as notas, quanto pareceu conveniente. As notas, algumas das quaes são talvez de maior extensão do que era licito, umas teem por fim completar ou confirmar a narração dada na chronica, e outras identificar os nomes proprios de logares com os da carta geographica.

São na verdade muito escassas as noticias, que se encontram nesta chronica, relativas aos Portugueses residentes em Ethiopia durante o reinado de Susenyos, principalmente acêrca do Patriarcha catholico e dos Padres da Companhia de Jesus; mas isto não deve causar admiração: esta chronica, escripta pelo chronista official para celebrar e perpetuar a memoria dos gloriosos feitos do Rei Susenyos, não o foi menos para lisongear os sentimentos patrioticos do povo de Ethiopia, o qual foi sempre muito hostil a tudo o que offende a soberania e independencia da nação.

As victorias alcançadas pelos exercitos de Ethiopia, e as conquistas feitas por esta nação, durante o gloriosissimo reinado de Menilek II, augmentaram o poderio d'aquelle reino, e deram-lhe um esplendor, que não havia attingido nunca; mas por outras victorias mais duradouras, e em outras conquistas mais nobres está agora empenhada a vontade e a energia do valoroso Rei—vencer os restos de barbaria do seu povo, conquistar para a moderna civilização a sua nação.

A *Chronica de Susenyos, Rei de Ethiopia*, cujo texto geez existe sómente em um manuscrito da Bibliotheca Bodleiana de Oxford, é já hoje conhecida na côrte de Ethiopia, graças á sua publicação

feita pela benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa, que assim prestou homenagem áquella nação, cujo nome serviu de incentivo ás grandes descobertas dos Portugueses no Oriente. E nós desejamos que o nosso trabalho seja tido como um testemunho da nossa profunda admiração pelas heroicas virtudes do povo, que durante mais de quatorze seculos tem sabido defender a sua independencia contra todos os inimigos!

F. M. Estevés Pereira.

TRADUÇÃO

Em nome de Deus Padre, misericordioso e clemente; creador de todas as cousas inventadas e productor das obras novas; que elevou a natureza da sua essencia acima do logar dos pensamentos: e em nome de seu Filho Jesus Christo, que é igual a elle em divindade; o qual da mão de Satanaz, matador, pae do erro, libertou Adão, primeira creatura, e todos os seus filhos, que se submergiram no mar do peccado, quando se envolveu no corpo, e vestiu a carne, que tomou de Maria, virgem santa e pura, filha de David, pela sua paixão vivificante e pela sua morte aniquiladora da morte: e em nome do Espirito Santo Paracrito, revelador dos mysterios; que procede do Padre por admiravel processão, á qual não demonstra o entendimento dos viventes, nem perscruta a intelligencia dos anjos. Ainda que Deus é Trindade santa, possui o que está na unidade; porque é a fonte das sciencias, e o manancial dos poderes; o qual fez reinar os reis, e honrou os governadores, para que castiguem o que obra o mal, gratifiquem e premeiem por elle o que faz o bem: bemdito seja o seu nome, e exaltada seja a sua memoria! Elle deu-lhes fortaleza, e doou-lhes poder, para que humilhem o soberbo, e exaltem o pobre; façam viver o justo, e matem o cri-

minoso; e libertem o oppresso da mão do oppressor, e o offendido da mão do offensor. Admiravel é a obra d'este excelso dos excelsos, e a nossa alma não a perscruta; pelo qual existem todos os seres, que estiveram no alto, e permanecerão em baixo; e tambem o que é occulto, e o que é manifesto. Ainda que é rico, não é avaro da sua riqueza; e ainda que é rei, não é cioso da sua realeza; mas poz o seu direito e o seu juizo pelos reis escolhidos; e não fez assim aos dos povos estrangeiros, desejosos de realeza, e que procuram grande administração contra a sua vontade e o seu assentimento; e não lhes annunciou o seu direito; e não assentiu com elles em seus desejos; e a sua vontade persistiu por sua propria vontade. Umaz vezes elle mesmo, excelso, explorador do coração e investigador dos rins, faz reinar d'entre os filhos dos reis um rei bom, para que faça bem ao povo por causa das boas obras d'este e da sua obediencia á lei; outras vezes faz reinar um rei mau por causa dos povos maus, para pagar por elle o mal aos maus. Assim como disse a Escriptura: «A dextra de Deus habita no coração do rei:» porque este rei actual faz o que lhe ordenou, e cumpre o que lhe acenou. E dizia ainda Paulo, apostolo da fé: «Porque o rei não é constituido senão da parte de Deus.» Assim pomos nelle a nossa confiança, e cremos no seu auxilio.

CAPITULO I

Escreveremos a historia do Rei valoroso, victorioso, Rei dos reis Susenyos, cujo coração estava na sua dextra, e os seus olhos sobre a sua frente; amador da sabedoria, juiz da rectidão; e aborrecedor da iniquidade, e afastado do mal; e aberto de mãos para dar, e confiado em Deus, glorioso e excelso; e investigador das suas leis e dos seus preceitos; que mostrava as cousas transitorias, e perscrutava as cousas estaveis; mas aquelle que confiou nelle, será firme a sua existencia, como o firmamento dos ceus, até que passe a lua, e até que cesse a marcha das estrellas.

E o nome do pae d'este grande Rei foi abetahun Fasiladas, filho do abetahun Yaeqob, filho do Rei dos reis Vanag Sagad, o qual pela graça do baptismo foi chamado Lebna Dengel: a paz seja com elle! E a historia dos successos do Rei Lebna Dengel está escripta na sua chronica; e tornar a escrevel-a era trabalho e fadiga; e nós não temos desejo d'isso. E tambem sua mãe foi de povo nobre e de casta poderosa; o seu nome foi Hamalmala Varq, filha do azaj Kolo, homem rico de todos os bens d'este mundo; e a mãe d'ella foi acceita de Deus, amadora do jejum e da oração, e virtuosa em todas as suas obras; bondosa de indole, e santa de natureza; o seu nome foi Dengel Mogasa, como lhe chamaram os presbyteros da igreja, segundo o preceito e a lei apostolica; e toda a doutrina da igreja aprendeu do virtuoso padre abba Enbaqom, mestre de Dabra Libanos: Deus, glorioso e excelso, faça repouzar a alma d'ella na cidade das delicias e da felicidade! E a mãe do Rei Susenyos, antes que o gerasse, viu em seu somno uma visão; que vinha ter com ella o virtuoso padre Takla Haymanot, semelhante aos apóstolos nas obras e indole, com o nobre padre abba Enbaqom, herdeiro da sua cadeira, executor da lei e do preceito; e lhe annunciaram uma nova de alegria, e lhe contaram que geraria um filho de um Infante; e a certificaram de tudo o que succederia depois do seu nascimento; e que seria rei; e ainda lhe recommendaram que lhe contasse ao tempo de o ser, para que protegesse os filhos d'elles. E pouco tempo depois que viu esta visão, encontrou-se com o abetahun Fasiladas; e concebeu, e pariu um filho; e chamaram-lhe de seu nome pelo nome do martyr glorioso, valoroso e victorioso, Susenyos; o qual matou a feiticeira Verzalya, que se mudava em figura de serpente, e de besta, e de ave; e depois que a matou, foi martyr pelo nome de nosso Senhor Jesus Christo. E a este Rei chamaram Susenyos os seus parentes; e por isso foi valoroso, assim como foi dito: «O seu nome guia para as suas obras.» E depois d'isto criaram-no com boa educação. E quando estava em

casa de seu pae, veiu o Galla, cujo nome era Boran, e matou toda a gente da comarca; e a seu pae tambem matou; mas a elle captivou-o, e levou-o para a sua estancia; e alli permaneceu algum tempo, que seria anno e meio, ou mais. Mas o Galla que o captivou, tratou-o bem, e o estimou como filho. E isto foi por favor de Deus, glorioso e excelso, para que se manifestasse o seu valor e a sua firmeza, que usa para com os seus fieis; assim como foi dito: «Admiravel é Deus para com os seus santos.» E primeiramente se manifestou o valor do seu auxilio em José, filho de Israel; depois de ser vendido e ser escravo, foi senhor e governador na terra do Egypto. E segunda vez se evidenciou em os tres meninos, Ananias e Azarias e Misael, filhos de Joaquim, rei de Judá; e em Daniel, filho da irmã d'elles; a paz seja com elles! Depois que o rei de Babylonia os captivou e os levou, foram governadores e poderosos na terra de Babylonia, até que foram salvos da fornalha de fogo ardente e da bocca dos leões dilaceradores, pois que o auxilio de Deus, glorioso e excelso, os cubria, e os occultava das maldades dos povos adoradores dos idolos, até que repousaram com honra. E tambem a este Rei Susenyos cubriu muitas vezes o auxilio de Deus, glorioso e excelso; umas vezes estando captivo, e outras vezes estando na guerra, e outras vezes do conselho dos homens enganados e enganadores. Mas as cousas que faltam, depois mencionaremos em seu logar, dando preferencia ao que está primeiro, e fazendo seguir o que está depois. E quando estava no seu captiveiro em casa do Galla, saiu o Galla para fazer guerra á terra de Damot; e encontrou-se com o daj azmach Asbo; e os Galla retrocederam deante do seu rosto, e foram vencidos; e muitos foram mortos por ordem de Deus, glorioso e excelso; e os que restaram, fugiram. E quando fugiam, entraram em uma gruta; e os soldados do daj azmach Asbo os perseguiram, e por modo violento os fizeram sair da mesma gruta, e os conduziram á presença d'elle; e elle os prendeu com fortes cadeias, dizendo: «Desde que fizerdes trazer o filho

do abetahun Fasiladas, soltar-vos-hei da prisão, e vos enviarei para a vossa gente; mas se não, matar-vos-hei.» E elles lhe responderam, dizendo: «Nós t'ó faremos trazer; e se o não fizermos trazer, mata-nos.» E esta foi a causa da sua saída do Galla, e da sua volta do captivo. Então o daj azmach Asbo o recebeu com honra, e o fez permanecer comsigo; e soltou os mesmos Galla, e os enviou para a sua gente conforme a sua palavra; e ao daj azmach Asbo foi louvado o seu feito, e foi elogiado o seu dito, e lhe deram agradecimentos os homens do seu tempo, e ficou a lembrança para o futuro. E depois d'isto enviou-o com um homem, cujo nome era Mangado, que antes tinha sido vaali do abetahun Fasiladas, que tinha parentesco com o daj azmach Asbo, para a Rainha Admas Mogasa, mãe do Rei Malak Sagad, o grande, quando ella estava na terra de Guajam em uma aldeia, que se chamava Dagen. E a Rainha recebeu-o com bom acolhimento, e o fez permanecer comsigo; e o deu a um mestre, e alli aprendeu todos os livros da igreja. E depois d'isto enviou-o para uma guelt dos paes d'elle, que havia na terra de Guajam; mas não lh'a deu inteira, senão pequenas aldeias, que chamavam Dabet, e Siq, e Abara, e Gomamit. E nas mesmas aldeias crescêu, andando de uma parte para outra, até que chegou á estatura de homem; e aprendeu a caçar animaes bravios, e a nadar nos rios, e a atirar com o arco e com a espingarda, e a arremessar a lança, e a montar a cavallo. E todos os misteres da guerra soube e comprehendeu; e foi desejavel em todos os seus procedimentos e em suas obras; cheio de brandura, e puro de coração, e amator dos homens, e prestante para todos egualmente sem virar o rosto.

CAPITULO II

E quando estava nestas suas occupações, louvaveis e venturosas, foi para Amhara, onde estava sua mãe, para se encontrar com ella, pois que o visitou a brandura.

CAPITULO III

E algum tempo depois que o Infante Susenyos foi para a guelt de seu pae, voltou para o Rei, quando o obrigou a vontade, assim como é estabelecido; qualquer vinha para o Rei na occasião, em que era sua vontade, quanto mais o filho de seu irmão, para alcançar o que lhe era necessario, quando estava em Kosoge. E tambem o Rei o recebeu com alegre rosto; e o amou muito mais, do que a Za Dengel, filho de seu irmão, o abetahun Lesana Krestos, que foi rei, depois que foi destituído o Rei Yaeqob. E a nós o proprio Rei nos contou, dizendo: «Eu vi meu filho Susenyos beijar seu irmão Yaeqob com beijos do intimo coração, e não com beijos da boca exterior:» porque o mesmo Rei era conhecedor do coração, e investigador das condições, e differenciava os homens pelos seus procedimentos. E ainda nos contou como Za Dengel aborrecia Yaeqob, e o considerava como estranho; e nós soubemos e reconhecemos, que era verdadeira a narração do Rei. E depois d'isto, quando alli estava, vieram ter com o Rei alguns homens, maus de conselho, escassos de misericordia, e faltos de saber; como sepultura aberta eram as suas gargantas, e dofosas eram as suas linguas, veneno de serpente havia debaixo dos seus labios; e lhe fizeram ouvir a sua mortifera palavra, que era peor do que veneno, dizendo: «Este filho do abetahun Fasiladas eis que está crescido, e é esforçado; era melhor que o prendessem, e o fizessem permanecer na amba de Gexan, assim como é o estatuto dos filhos dos reis, para que não haja discordia pelos campos, nem escandalo pelas aldeias.» E o Rei, tendo ouvido este conselho de maldade, enfadouse o seu coração, e virou a face do seu rosto; e tornou-lhes palavra de resposta, dizendo: «Taes cousas como estas não saiam da vossa bocca, e não torneis a dizer desde agora; pois este vosso conselho é odioso e abominavel deante de Deus e dos homens. Acaso, se um filho vier para seu pae, pagar-lhe-ha mal em vez de bem, e dar-lhe-ha a

maldição em vez da benção?» E tendo dito isto, em paz o enviou com dadas para a sua estancia. E elle foi com o consentimento do irmão de seu pae, o Rei; e entrou na sua aldeia; e alli permaneceu algum tempo.

CAPITULO IV

E depois d'isto o Rei levantou-se para ir a uma expedição á terra de Damot, para fazer guerra ao Galla, que se chamava Boran; e quando caminhava, veio ao seu encontro no caminho, na terra de Guajam, este mancebo, vigilante de coração e abstido de vingança, e lhe disse: «Eu tambem irei contigo.» E o Rei lhe respondeu, e lhe disse: «Mas tu desiste, e fica em tua estancia, até que eu volte, e regresse por favor de Deus, glorioso e excelso.» E tendo ouvido, obedeceu á ordem do Rei, e desistiu. E o Rei proseguiu o seu caminho, e chegou á terra de Damot; e alli repousou do trabalho d'este mundo, e foi para Deus, glorioso e excelso. Mas desistir da expedição da terra de Damot, e não ir com o irmão de seu pae, o Rei Malak Sagad, foi por sabedoria de Deus e por sua sciencia; se fosse á expedição, cairia na mão dos makuanen d'este tempo; mas porque Deus soube, o que havia de fazer depois por elle, o fez desistir da expedição, e o afastou d'elles; porque assim faz sempre com todos os seus escolhidos: engrandecido seja o seu nome! E depois d'isto os anciãos do povo e os ministros do reino fizeram conselho no caminho, quando voltavam trazendo o ataúde do Rei, seu senhor, dizendo: «Prendamos o filho do abetahun Fasildas e o filho do abetahun Lesana Krestos, para que todos os soldados sejam de uma opinião.» E quando concluíram o conselho, enviaram Aminadab e Aklil, vaali do ras Ate-natevos, com muitos soldados e com vinte e cinco armados de espingarda; e tendo passado o rio de Abavi, elles tambem ajuntaram muitos soldados de peleja, que não tinham conta, dos Jan Melat, e dos Deb Melat, e de todos os campos de Guajam. E tendo chegado, Aminadab e Aklil

o encontraram em Abara, que era a guelt de seu pae, que tinha feito logar de sua estancia; mas com Aminadab tinham elles inimizade desde antes por causa de uma terra, que se chamava Sarma; e tambem Aklil era fiel ao ras Atenatevos. E quando chegaram junto do Infante Susenyos, bom de obras e alegre de rosto, mandaram-lhe recado de paz e palavras de saudação, collocando-se fóra do qesr, e lhe disseram: «O Rei deu-nos uma ordem, e temos uma palavra para te dizer.» E elle tornou-lhes resposta de palavra com boas palavras, e lhes disse: «Vinde, e dizei-me, assim como vos foi ordenado.» E entretanto que vinham, ordenava com sinceridade de coração, que preparassem comida e bebida para estes hospedes, cheios de malicia e dolosos de coração; porque este dia era dia da Resurreição, no qual todos os christãos se regosijam. Mas Aminadab e Aklil com toda aquella multidão de soldados, tendo ouvido a resposta do seu negocio, como lhes disse: «Eia, vinde:» temeram, e não quizeram entrar, porque a sua casa e o seu qesr estava construido em uma amba. E elles bivacaram afastando-se um pouco da mesma amba, e passaram este dia, até que escureceu. E depois do escurecer, ao tempo de dormir, veiu ter com elle um homem, cujo nome era Hadaro, da tribu de Xeme, que era parente de sua mãe, a ite Hamalmal; e contou-lhe o estado das cousas; como tinha morrido o Rei Malak Sagad; e como Aminadab e Aklil tinham vindo para o capturar. E tendo ouvido, o Infante, mancebo varonil e bom de conselho, saiu por outro caminho, e foi para o Abavi, e alli se acolheu. E tambem Aminadab e Aklil voltaram, e foram seu caminho, quando o não encontraram; e os que tinham vindo com elle, dispersaram-se, e tornou cada um para o seu campo. E tambem o prudente Infante Susenyos voltou do Abavi, e entrou no monte de Dima para se refugiar. E quando alli estava, o abba Tegre veiu do katama dos Querban; e contou-lhe que tinham prendido com uma forte cadeia o abetahun Za Dengel, filho do irmão de seu pae, a quem pertencia o reino; e ainda este abba Tegre lhe contou que

eram muitas mais as lamentações e o pranto pelo abetahun Za Dengel, do que as lamentações pelo Rei Malak Sagad, que tinha morrido; e que a gente da casa do abetahun Za Dengel chorava com grande clamor amargas lagrimas; e ainda lhe contaram, que tinha vindo gente para o capturar. E tendo ouvido, voltou, e foi para sua mãe; e quando estava com sua mãe, contaram-lhe ainda, dizendo: «Vieram guerreiros contra ti.» Mas elle foi para o Abavi com os seus vaali; e junto do mesmo rio, quando os seus vaali o consolavam, e lhe diziam: «Não te afflijas, nosso senhor; estas cousas passarão a seu tempo:» tambem elle era crente e confiado em Deus, glorioso e excelso; não se perturbava, e não temia as ameaças de ninguem, que viesse contra elle, porque Deus o esforçava sempre.

CAPITULO V

E quando estava em tanta provação, o Galla veio fazer guerra a Valaqa; e quando chegou a um hambo, que se chamava Seja Zor, proximo do Abavi, viram o Galla; e tambem o Galla viu que havia gente, e chamou em alta voz, e disse: «Quem é esse?» E os seus o certificaram, e lhe disseram: «É o abetahun Susenyos, filho do abetahun Fasiladas, que tu conheces.» E quando o Galla soube, correu, e chegou aonde estava o Infante, no rio que se chamava Saday, e caiu aos seus pés, e rojou-se com rojo de amor lambendo os dedos do seu pé, e submetteu-se-lhe com muita submissão. E o nome do mesmo Galla era Buko, o qual era da tribu de Kono. E quando estava com o mesmo Galla, ouviu a noticia de que alguns soldados de peleja o procuravam muito para o capturar e encarcerar; e elle foi com este Galla para um monte, que se chamava Quaat; e alli permaneceu alguns dias; e d'alli passou para o monte de Selalo; e não permaneceu nelle senão pouco tempo. E alli sobreveiu-lhe grande fome e muita penuria, porque na mesma comarca não havia gente nem lavouras, senão ani-

maes do matto e feras do campo; porque era terra despovoadada e inculta, e havia sido arruinada por mão do Galla. Mas o varonil Infante Susenyos caçava animaes do matto, e matava cada dia, e sustentava a gente de sua casa e todos os que estavam com elle. E então, por causa do rigor da fome e do temor da perseguição, apartaram-se do rosto de seu senhor, e lhe desappareceram Tazkaro, e Guaranh Sarso, e Iyob, a quem foi cortado um pé por causa da sua muita maldade; e passaram para Guajam. E nos mesmos dias de fome usou de grande benevolencia e muita caridade com o Infante Susenyos um Gafat, cujo nome era Fesen; e trouxe-lhe de Guajam uma manada de bois, para que comesse, e se salvasse da fome. E o Infante louvou muito este Fesen, assim como por nosso Senhor foi louvada a dona das duas drachmas, mais do que aquellas que trouxeram muitas riquezas. E este Fesen o conciliou com todos os Gafat, que residiam na raia de Guajam e além do Abavi. Todos os feitos e procedimentos de Fesen eram bons, excepto sómente roubar bois. Mas depois que o mancebo Infante permaneceu no monte de Selalo em taes feitos alguns dias e não muitos, passou adeante para uma terra, que se chamava Feyal Saf.

CAPITULO VI

E depois d'isto foi para o mosteiro do nosso padre Takla Haymanot, que é Dabra Libanos, capital dos montes; e os monges d'elle o receberam com bom acolhimento, e o amaram muito, como o pae ama a seu filho, e a mãe a sua filha, porque elles foram gente de alliança e de juramento com os reis, seus paes, que reinaram antes d'elle, desde o principio do reinado de Yekuno Amlak até hoje, passando de geração em geração. E o liq do monte e abba do mosteiro, o abba Abreham, o amou muito, como é o amor espiritual, e não como é o amor corporal, que se corrompe; e alli permaneceu alguns dias. E depois d'isto

os monges do monte e os moradores do mosteiro deliberaram com o seu liq, o abba Abreham, fazer amizade com o Rei Yaeqob, filho do Rei Malak Sagad, e com o ras Atenatevos, que no mesmo tempo era ministro do reino, e com o abetahun Beela Krestos, e com toda a gente do katama. E tendo terminado o conselho, annunciaram-lhe, dizendo: «Faze amizade com o Rei Yaeqob e com os seus.» E elle tornou-lhes palavra de resposta, dizendo: «Se me derem a guelt de meus paes, assentirei com a vossa palavra, e será assim como dissestes.» E depois que o persuadiram, tambem junto do ras Atenatevos concluíram, e ratificaram o negocio, como lhe desse, e não lhe tomasse, toda a guelt de seu pae. E depois d'isto o honrado padre abba Abreham e os seus o conduziram, e o levaram para junto d'aquelle; e fizeram amizade entre elle e o ras Atenatevos. Mas o ras Atenatevos o recebeu com acolhimento mediano, não o desprezou como aos estranhos, e não o honrou como é devido aos filhos dos reis; melhores do que elle foram os seus vaali Arbab desde o grande até ao pequeno; deram-lhe dadivas de boi cevado e de vinho. Mas o dito do ras Atenatevos não foi verdadeiro, e não se lembrou da vicissitude das cousas; mentiu, e recusou-lhe a guelt do pae d'elle, e não lhe entregou nenhuma terra das suas terras. E invernou com elle na terra de Sarka.

CAPITULO VII

E quando alli estava, levantaram-se contra o ras Atenatevos homens invejosos, maus de conselho, aos quaes Sata-naz ensinou a doutrina da maldade; e inventaram ditos de mentira, que não havia em seu coração, dizendo: «Se deixarmos que o ras Atenatevos faça permanecer comsigo o filho do abetahun Fasiladas, ha de fazel-o rei; e se o fizer rei, nós seremos humildes, e elle será mais honrado do que nós.» E por isso se fizeram astuciosos, e fallaram com elle, como quem tinha deliberado um bom conselho, dizendo:

«Prende-o, e que não se evada de ti; e se se evadir, terás inimizado com o Rei Yaeqob.» E tendo ouvido os seus ditos, o ras Atenatevos tornou-lhes palavra de resposta, dizendo: «Acaso não fui eu excommungado pela palavra do mestre de Dabra Libanos, para que eu não o offendesse com nenhuma offensa?» E como não assentiu com as palavras d'elles, e não ouviu os seus ditos, ainda se fizeram astuciosos, e deliberaram outro conselho, dizendo: «Tambem nós faremos permanecer comnosco o abetahun Za Dengel, assim como elle fez permanecer comsigo o abetahun Susenyos.» E como souu este dito, e se ouviu por todo o campo, o mancebo Infante soube-o; e fallou ao ras Atenatevos, dizendo: «Deixa-me ir, porque minha mãe mandou-me recado, dizendo: Eis que adoeci; chega depressa, e não te demores.» Mas a mãe do Infante não estava doente, e não lhe mandou recado; mas elle usou de astucia, por conselho do Espirito Santo, para sair do katama do ras Atenatevos, e para escapar da mão dos inimigos, que contra elle tinham aconselhado a prisão. Mas o ras Atenatevos, não astuto, cheio de sinceridade, despediu-o sem suspeita; então o ras Atenatevos e a vezaro Valata Giyorgis choraram por elle na occasião da sua separação. Foram estes os beneficios, que lhe fizeram, desde que o mestre de Dabra Libanos os reconciliou, até que se separou, e se evadiu d'elles por sabedoria de Deus, louvado de nome, e excelso de memoria. E d'elles foi para sua mãe; e neste tempo ella estava em uma terra, que se chamava Gomamit; e elle permaneceu alli alguns dias.

CAPITULO VIII

E depois d'isto passou para Valaqa, e alli encontrou o Bali garad Dagano, trazendo o seu tributo para o Rei Yaeqob; e d'elle tomou cavallos e mulas, e tudo o que encontrou em seu poder; comtudo a elle não o offendeu, mas deixou-o ir, para onde quiz. E desde o mesmo dia o Infante Susenyos começou a tomar os bens da gente, e a reunir soldados, e

a conquistar aldeias ; porque soube, que não o deixavam sem que o prendessem, ou sem que o matassem ; e preferiu permanecer no despovoado a permanecer no meio das aldeias. E depois d'isto, no oitavo dia depois do dia de Dagano, passou para Guajam, e quebrou uma amba, que se chamava Dabra Semuna ; e alli encontrou os thesouros de sua mãe, a rainha Sabla Vangel, e os thesouros de todos os makuanen de Guajam ; muitos pannos de adorno, que eram desejados pelos olhos, e agradavam ao coração ; e tambem nagarit, e espadas, e xotal dourado encontrou neste monte ; e saqueou tudo, o que nelle havia ; e enriqueceu os seus com o thesouro dos estranhos. Mas as alfaias da igreja e os paramentos sagrados restituiu tudo com excommunição, e deu aos monges d'este monte ; e não deixou nada em poder dos seus hara. E regosijando-se por encontrar a mesma presa, passou de Guajam para Valaqa, e permaneceu na terra de Dara ; e alli passou a festa da Pascoa, que é a festa de Resurreição de nosso Senhor Jesus Christo. E depois da festa da Pascoa foi para uma aldeia, que se chamava Yasaba ; e alli permaneceu alguns dias, dizendo : «Convem-me esta aldeia para carreira de cavallos :» porque era espaçosa e plana, e tinha muita herva, e era bastante para sustento das bestas. E quando estava na mesma aldeia, ouviu a noticia de que o abetahun Beela Krestos tinha vindo com muitos soldados para pelejar com elle, porque neste tempo o governo de Valaqa era do abetahun Beela Krestos. E quando soube, e se certificou da sua vinda, o liq dos guerreiros e a arrogancia dos soldados, o Infante Susenyos, levantou-se, e apresou tudo o que encontrou na comarca, e foi para Mugar, e passou o rio de Jama ; e entrou em casa do Galla, e o Galla o recebeu com bom acolhimento ; e alli permaneceu em Selalo alguns dias. E o abetahun Beela Krestos permaneceu com muitos soldados de peleja em uma amba, que se chamava Teta, para defender a comarca. E depois d'isto o varonil mancebo voltou, tendo reunido muitos Galla ; e tambem na mesma occasião os seus vaali eram muitos e valorosos ; e

chegou á terra de Valaqa. E tambem o abetahun Beela Krestos desceu da mesma amba, que mencionámos antes; e encontraram-se ambos, e combateram um rijo combate. E no mesmo dia da peleja morreram Tanso, irmão de seu pae, e Baxeh Anzer, e um Galla, e outros quatro homens; e do abetahun Beela Krestos tambem morreu um homem. E quando o Infante, dotado de bom conselho e pratico da guerra, viu que o dia não era seu, foi-se, como quem fugia sem temor nem susto; pois que se caminhasse com temor, estariam perdidos os seus; mas caminhou ameaçando, e voltando-se para um lado e para outro. E os soldados do abetahun Beela Krestos não o perseguiram, sabendo a firmeza do seu valor e a constancia do seu coração; quando fugiu, não o capturavam, e não o encontravam; e quando perseguiu, não lhe escapavam. Mas elle foi com serenidade para Xava; e o abetahun Beela Krestos voltou para Guajam para a sua estancia e para o seu katama de outr'ora; e Susenyos, mancebo vigilante de coração, entrou em Dabra Libanos, e saudou os monges do monte; e elles o receberam com rosto alegre. E quando alli estava, fez conselho, onde invernaria; e escolheu um logar, que se chamava Enerma, porque nelle havia uma espaçosa gruta, e tambem por causa dos monges do monte, para não lhes ser pesado, se invernasse com elles, porque era o mez do inverno e os dias da chuva. E isto, que fez, foi por causa da sua brandura, e da excellencia do seu coração, e do seu amor pelos homens; pois se invernasse junto d'elles, trabalhariam em fabricar casas e em fortificar a cerca; e por isso invernou na mesma gruta, para que não se entristecessem com elle os monges do monte, e os que moravam nelle. E os monges do monte o receberam com quanto tinham; e sómente foi molestado pelo estrondo da agua, que descia da bocca da gruta, e pelo seu muito gotejar, até ao fim do inverno; e o seu sustento e o sustento das bestas lhe trazia a gente de Xava.

CAPITULO IX

E depois do fim do inverno levantou-se, e foi para Xava superior, para permanecer e alli fazer a sua estancia. E quando chegou, revoltaram-se contra elle os chava, que se chamavam Hafro Aygaba, com a gente da cmarca, e não lhe obedeceram; e elle irritou-se, e foi contra elles; e quando se encontraram em peleja, venceu-os, e dispersou-os em um aceno, e se retiraram deante do seu rosto, e foram como nada. E depois que os venceu, voltou, e foi para uma aldeia, que se chamava Sarmat; e as gentes d'ella obedeceram-lhe, e se submeteram á sua honra, tendo ouvido o conselho de um sacerdote, que permanecia no kataka do Rei, porque elle era filho da sua aldeia; e ainda no mesmo tempo era seyum de Sarmat e de Taguelat; e as palavras do seu conselho assim diziam: «Não resistaes ao Infante, e não o offendaes; quem sabe, se ha de ser rei?» E os que ouviram o conselho do mesmo sacerdote, lucraram um grande proveito; mas os que não ouviram, foram destruidos, e a sua aldeia foi arruinada, e perderam-se os seus bens, e morreram de má morte. Mas estes povos, que morreram, eram semelhantes ao povo dos Judeus, quando Jeremias lhes fallava, e os reprehendia, e elles o desprezaram; e foram destruidos de uma forte destruição por mão de Nabucodonosor, rei de Babylonia, e de Nabuzardan, seu cozinheiro mór. E tambem devastou a aldeia de Badabaj, e ás gentes d'ella faz descer de uma amba, que se chamava Somesa; e no mesmo dia foram mortas muitas gentes. E tambem os Galla lhe eram então submissos e obedientes, como escravos que obedecem a seus senhores. E ainda no mesmo combate houve um milagre e prodigio; na mesma amba residia um paralytico havia muitos annos com paralyisia; e quando o mesmo paralytico viu a grandeza do combate e a morte da gente, e ouviu o estrondo do clamor dos soldados de peleja; temeu, e assustou-se, e levantou-se, e foi como um mancebo válido, e caminhou

saltando á semelhança do vaytal. Este auxilio de Deus o visitou com o temor, e lhe doou vida perfeita. Diz o auctor d'este livro: «A mim parece-me que este successo do paralytico, o qual em um aceno encontrou cura em occasião de angustia e de temor, que é aviso para os valorosos e para os esforçados, pois que viram morrer os que não suspeitavam a morte, e levantar-se um paralytico, que estava perto da morte.» E depois que obrou tudo isto, fez a sua estancia em uma aldeia, que se chamava Enjar.

CAPITULO X

E quando alli estava, veiu contra elle o abetahun Beela Krestos, tendo tomado soldados de peleja do Rei Yaeqob, montados de cavallo, e dos que marchavam a pé, armados de espingarda, e atiradores de arco, cujo numero era grande; e o encontraram de improviso, quando não suspeitava. E quando os viu vir contra si, conheceu que vinham para lhe fazer guerra; e elle foi firme, e persistiu sem temor nem susto; e elles accometteram-no pela direita e pela esquerda; e entre elles houve rijo combate; e morreu um homem dos valorosos do abetahun Beela Krestos, cujo nome era Valdo; mas dos seus foram mortos muitos. E no mesmo dia morreu Feqro, vaali de seu pae, e um chava de Bagemedr, cujo nome era Za Gabreel, com o blatenoch gueta, que era o mais fiel de quantos assistiam deante do seu rosto. E quando o prudente mancebo, dotado de conselho, viu a grandeza do combate, na mesma occasião deixou de pelejar, e fugiu, e o seguiram muitos homens de cavallo; mas elle voltava-se para um lado e para outro, como um leão, e repellia aos que o perseguiam; e aos seus vaali, que estavam cançados, quando fugiam, não os deixava, mas transportava-os a dorso do cavallo, e os conduzia para onde não fossem encontrados. E mais do que todos os que o perseguiam, se approximava d'elle um homem, cujo nome era Mesraqavi, vaali do abetahun Beela Krestos; e o arrogante mancebo Susenyos, voltando-se, o castigou com a

lança da sua mão; quando a arremessou contra elle, não o alcançou com a ponta de ferro, mas no pescoço d'elle bateu uma grande pancada com a haste, e a lança cravou-se no chão; e Mesraqavi esteve doente muito tempo da mesma pancada. Mas depois que contra elle arremessou a lança, não se aproximou como antes, mas seguia-o de longe. E pelejando d'este modo, passou o dia até ao pôr do sol; e quando chegou ao rio de Kasam, o Infante Susenyos não achou vau, em que fizesse passar o seu cavallo, porque nelle havia um precipicio; desceu do mesmo cavallo, e matou-o, para que os homens seus adversarios o não tomassem, e não se gloriassem com elle. E depois d'isto passou pelo caminho do precipicio, tomando o freio do seu cavallo; e a nagarit e a alama não lhe foi tomada; e tambem os seus hara passaram com elle nadando pelo rio; e aos que não sabiam nadar, elle mesmo os fez passar com o seu auxilio. Mas os que o perseguiam, voltaram, admirando-se e espantando-se da firmeza do seu valor e da graça da sua ida. E levantando-se do rio de Kasam, foi para onde estava o Galla; e chegando ao Galla, deixou toda a sua gente em casa do Galla; e no quinto dia, depois do dia da peleja, voltou só, tendo tomado muitos Galla; e veio para onde estava o abetahun Beela Krestos; e pelejaram uma grande peleja, e a victoria não foi para nenhum dos dois; mas o abetahun Beela Krestos acolheu-se a uma amba, e não saiu. E o mancebo Infante, prompto de coração e vigilante de animo, tendo matado quanto encontrou, voltou para casa do Galla, e encontrou-se com toda a sua gente, á qual fez deixar a expedição por causa da sua fadiga; e então permaneceu em Hanganatamo. E na mesma terra lhe sobreveiu grande angustia de fome, de modo que os seus soldados comeram os sapatos de seus pés, pois não se encontrou pão para alimento, porque a mesma terra era despovoada e inculta. E depois d'isto levantou-se da mesma terra, e proseguiu o seu caminho para Gend Barat; e quando caminhava, chegou á terra de Salala, e alli encontrou dous homens, dos quaes um

era gabar do Galla, e outro do povo de Makht, que vinham ao seu encontro trazendo donativos, do que tinha necessidade. E isto foi por assentimento de Deus, glorioso e excelso, por causa da oppressão que lhe sobreveiu dos ministros do reino, pois que, não tendo contra elle culpa; o expulsaram da guelt de seu pae. E depois d'isto, na sua chegada a Gend Barat, ordenou que tangessem a nagarit; e quando no mesmo campo se ouviu o som da nagarit, vieram muitos Galla, montados de cavallo, para se certificarem do que era. E quando chegaram junto d'elle, conheceram-no, e quizeram trahil-o; mas temeram, e deixaram-no. E depois d'isto trouxeram palavras de paz, e saudaram-no com a saudação, que é devida aos filhos dos reis; e o conduziram para uma aldeia, que se chamava Vate, a qual no mesmo tempo era o logar da estancia d'elles. E antes que chegassem, quando estavam no caminho, enviaram mensageiros, para que lhe preparassem a habitação, e armassem a tenda, que antes lhes tinha dado este Infante, e fizessem trazer boi cevado, que fosse bastante para elle com os seus. E depois que chegou, introduziram-no na mesma tenda, que lhe tinham armado; e boi cevado tambem lhe fizeram trazer, e lhe deram; e alli permaneceu alguns dias, sendo-lhe os mesmos Galla como gabar, que pagam tributo aos reis e aos makuanen, e submettendo-se-lhe com muita submissão. Vede com os olhos da intelligencia, os que ouvirdes esta narração, assim como Deus fez a este Infante, que foi opprimido, e foi expulso dos seus parentes e da guelt de seu pae de balde sem direito; os inimigos fizeram-se-lhe amigos; e os matadores fizeram-se-lhe parentes; porque Deus sempre assim fez aos opprimidos em toda a occasião; e não ha adulação junto d'elle, porque é Deus de justiça e de rectidão. E depois d'isto levantou-se, e foi para a terra de Makht; e as gentes d'ella o receberam com bom acolhimento, e foram para elle como escravos, e lhe deram tudo o que necessitava. E antes d'isso estas gentes de Makht não se tinham submettido a outro, nem aos reis, nem aos makuanen, porque elles erão peores

do que os Galla que são maus; e esta submissão d'elles foi por assentimento de Deus, glorioso e excelso. E depois d'isto foi para os Gafat, que se chamavam Abadray; e estes Abadray receberam-no bem; e alli permaneceu alguns dias.

CAPITULO XI

E levantou-se d'alli, e foi para Guajam com os seus soldados e com os Galla, por conselho de um Gafat da tribu de Berababo, chamado Fesen, cujos beneficios mencionamos antes no capitulo quinto; mas a sua ida foi para fazer guerra á terra de Dagen. E quando caminhavam, chegaram ao rio de Abavi, e entraram de noite por onde não havia caminho, e submergiram-se na agua muitos, e levou-os a corrente. Houve uns que diziam: «Os que o Abavi levou no mesmo dia, eram trinta e quatro pessoas:» houve outros que diziam: «Eram mais do que isso.» E tambem a Mamo, irmão de seu pae, o Abavi levou no mesmo dia. Mas os restantes soldados do Infante Susenyos, e os Galla, que vieram com elle, tendo passado, permaneceram na margem do Abavi, até que passasse a noite, e se mostrasse o dia. E tendo amanhecido, os Galla e os Amhara recusaram fazer guerra a Dagen, dizendo: «Sem que viesse ninguem contra nós para pelejar, nos sobreveiu tanta provação com morte de nossa propria gente; como pois iremos fazer guerra a Dagen, sabendo nós que este dia não é nosso?» E tendo dito isto, deixaram-se ficar no Abavi; e o Infante tambem ficou com elles. Mas d'aquelles, cujo coração era prompto, e cujo animo era esforçado, nove homens dos Galla e vinte dos Amhara foram, e fizeram guerra á terra de Dagen; e estes nove Galla mataram quarenta dos mancebos, e velhos, e crianças de Dagen; não só os Galla, mas tambem os Amhara mataram alguns d'estes quarenta; e ainda abrasaram as casas, e saquearam o mantimento, e apresaram poucos bois. E quando voltavam, vieram contra elles os chava e os baalage de Dagen, e com elles combateram um rijo combate; e prevaleceram as

gentes da aldeia, e os fizeram retroceder, e os perseguiram até chegarem ao rio de Abavi, onde estava seu senhor com muitos soldados, que alli ficaram; mas o mesmo mancebo Infante, tendo a sua mão direita tomado a lança, e a sua mão esquerda levando o escudo, levantou-se, e foi ao encontro dos seus, e os fez passar para traz de si, e postou-se para pelejar com os chava e com os baalage de Dagen. E em quanto elle só combatia com elles um grande combate, todos os seus soldados o deixaram, e fugiram, e passaram o rio de Abavi; e tambem a elle as gentes da aldeia fizeram retroceder, e o repelliram; e elle precipitou-se no pego do Abavi, e começou a nadar; e quando nadava, uns arremessavam-lhe pedras, e outros atiravam-lhe frechas; e cada vez que era despedida uma frecha da mão do atirador, elle escondia a sua cabeça debaixo da profundez; depois que caiu a frecha em outro lugar, saía da profundez, e nadava, em quanto que o que ia atraz d'elle, observava o arremessar das pedras e o despedir das frechas por mão dos que o perseguiam. E assim com muita provação e grande clamor passou o rio de Abavi, cingindo-o o auxilio de Deus, como escudo provado, e envolvendo-o como forte muralha: graças ao seu auxilio, e gloria ao seu nome! Mas depois que passou o rio de Abavi, encontrou todos os seus soldados, que estavam nus por causa da vehemencia do temor e do susto; e não havia quem tivesse nem lança, nem escudo, nem bordão, nem sapatos, nem vestidos; e tudo abandonaram, quando fugiam; e saíram nus, como quem se banha; e não havia rodela, nem lança, que lhes restasse, senão as do Infante Susenyos e de outros dois. E quando lhes foi molesta a acção que fizeram, cortaram varas, e as tomaram como lanças; e simulando como quem tinha força, caminharam, e dirigiram-se para a terra de Yazambal. Mas da gente de Yazambal vieram os grandes e os anciãos do Gafat; quando caminhavam, encontraram-se no caminho; mas o prudentissimo e o valorosissimo Infante Susenyos ordenou a todos os seus soldados, que os capturassem, e os dividissem en-

tre si, e os prendessem; e depois que os prenderam, entrou na amba e no qesr dos presos, e saqueou tudo o que havia na mesma capital dos Gafat. Então na mesma terra de Yazambal, quem não tinha vestido, adquiriu vestido; e quem não tinha escudo nem lança, adquiriu escudo e lança; cada soldado do Infante comeu, e se saciou, e se fortaleceu, e adquiriu armas de campo e bens de guerra. E depois d'isto foi para Abadray, que antes havia deixado, e tinha ido fazer guerra a Dagen. E quando alli estava, o seyum dos Xat enviou-lhe uma nagarit, que era com o santi; e houve grande regosijo no seu katama. E levantando-se de Abadray, fez guerra aos de Gambo e de Azar, e alli encontrou tanta presa de bois, que não tinham conta; e cortou a raiz das aldeias dos de Gambo e de Azar, que residiam em Aguel; e com a mesma presa de bestas e de gente os vaali do Infante adquiriram casa. E voltando de Gambo e de Azar, bivacou em Guaguata; e voltando de Guaguata, fez guerra aos Harb Avax, e voltou para o seu logar de Guaguata. E ainda voltou de Guaguata, e fez guerra aos Harb Akal; e então desceu para o rio de Gudar; e saindo do Gudar e deixando a sua recovagem, fez guerra aos de Fatagam, e de Subli, e de Yaqumbal, de Malague, e de Magdamu, e de Yabadi. E tendo feito guerra a estes, voltou para o Gudar; e encontrando-se com a gente de sua casa, aos quaes deixou a guardar a recovagem, saiu para Vambarma; e alli deixou a sua recovagem, e desceu para fazer guerra aos de Bizamo; e antes que chegasse, quando estava no caminho, encontrou muitos bois dos Gafat, que se chamavam Yasubli; apresou-os, e os destinou para matalotagem. Desde o mez de sane até ao mez de maskaram devastou, e assolou toda a comarca de Bizamo com muitos Galla da tribu de Boran. E voltando de Bizamo, foi para Quarab; e tendo completado o verão em Quarab, no mez de genbot foi para Abadray. E quando estava em Abadray, quebrou e abriu uma amba, que se chamava Anqarb; e a mesma amba era forte, e a sua saída era de rocha; e antes d'isto não houve valoroso, que tivesse

entrado no mesmo qesr; mas o Infante Susenyos primeiramente enviou trinta homens, dizendo: «Como quem procura vender e comprar; e como quem faz amizade com elles; entrando vós com astucia no mesmo qesr, habitae com elles; e pela manhã, tendo eu formado o harb, irei ter convosco; e na occasião da minha chegada, matando vós os guardas das portas, abrir-me-heis o qesr.» E elles obedeceram á sua ordem; foram, e entraram na mesma amba com astucia. Mas os Gafat, que alli residiam, suspeitaram que não era boa a viagem d'estes viajantes, e permaneceram guardando o seu qesr; e tambem os mesmos espias, que tinham sido mandados para matar os guardas e para abrir o qesr, habitaram com grande temor e muito susto, porque souberam que suspeitaram d'elles; e tendo amanhecido, saíram á pressa, como quem fugia; antes que chegassem, quando iam pelo caminho para elle, encontraram seu senhor com muitos soldados, assim como lhes tinha dito no dia anterior, vindo para a mesma amba; e contaram-lhe, assim como nelles conheceram o seu dolo. Mas o Infante disse: «O que me será possivel, depois que souberam de mim? Quando eu cheguei, disse-lhes para vos fazerem guerra; quando eu vim, fiquei; mas tendo eu tomado conselho, deixei-vos. Tambem vós depois d'isto sêde attentos a fazer a minha vontade, e apressae o meu tributo.» Tendo tomado este conselho, quando o Infante Susenyos chegou á mesma amba, que se chamava Anqarb, encontrou-a aberta, sem que fechassem a sua saída; e tambem os guardas da porta se tinham dirigido cada um para sua casa para comer. Entrou-a, e captivou tudo o que nella havia, desde os homens até ás bestas; e não ficou nada do que havia na mesma amba, até vestidos, e bezet, e mantimento; e os seus vaali encontraram, e adquiriram tudo o que lhes era necessario. E regosijando-se por encontrar muita presa, voltou, e se dirigiu para o seu katama. Mas dos seus soldados que o tinham seguido, ouvindo as palavras dos mesmos espias, quando diziam: «Ouviram, e conheceram que habitámos com elles com dolo, e que ao

tempo de amanhecer vinham guerreiros:» e por isso foram muitos os que regressaram atraz d'elles, e não foram com o Infante para tomar a presa de Anqarb.

CAPITULO XII

E depois d'isto fez guerra aos Gafat, que se chamavam Axman; e tendo tomado d'elles muita presa de bestas, indo pelo caminho, quando chegou ao rio de Valaqa, vieram contra elle, tendo-se ajuntado muitas tribus dos Gafat, que se chamavam Harb Avax e Harb Akal, Vange e Axman; e não havia quem os contasse; eram como as folhas das arvores, e como as hervas do campo. E tendo elles chegado, accommetteram-no pela sua direita e pela sua esquerda, pela sua frente e pela sua retaguarda; e começaram a combater com elle um grande combate; e sobre elle faziam chover frechas, que eram hervadas com veneno, á semelhança da chuva e do granizo nos dias de inverno. E elle animava os seus vaali, para que combatessem esforçados, e não abandonassem nada da sua presa; com tão grande combate passou o rio de Valaqa; mas os Gafat, que estavam além do rio, chamavam-se Harb Akal; e o sahafa lam Seno chamou o seu liq Jan Ba Gedem, e lhe disse: «Para que bates o Infante abeto?» Pois antes d'este successo o mesmo Infante Susenyos tinha feito entrar para o Christianismo o mesmo Jan Ba Gedem. E Jan Ba Gedem, ouvindo as palavras do sahafa lam Seno, deixou de pelejar; veio, e caiu aos pés do Infante, e beijou a sua mão; e com elle todos os Harb Akal o receberam em paz, e o acompanharam para que fosse com toda a sua presa; e foi-se embora, e dirigiu-se a sua casa. E os mesmos Axman, e Vange, e Harb Avax, quando não puderam pelejar com elle, e não puderam fazer-lhe deixar a presa, voltaram, e dispersaram-se todos cada um para sua casa. Ainda nos mesmos dias o Infante Susenyos fez guerra aos de Abadray e de Gambo; e d'elles tomou a presa que foi encontrada.

CAPITULO XIII

E depois que fez guerra aos de Abadray e de Gambo, saiu para Xava aos 12 de hamle, deixando a sua recovagem na terra de Jangat. E tendo chegado, prendeu todos os seyum de Xava, porque antes tinham trazido contra si o abetahun Beela Krestos; por este castigo os prendeu, e apresou todos os seus bens. E alli quiz invernar; soltou os presos, e restituiu a sua presa por astucia, e alli invernou, tomando d'elles o seu tributo, e fazendo-lhes trazer donativos de comida e de bebida. E depois do fim do inverno pensou em ir para outra comarca; apresou tudo, o que lhes tinha restituído antes, e tomou os seus bois e os seus cavallos; e desceu para Dabra Libanos, e permaneceu alguns dias em Asqa. E depois d'isso voltou para a terra de Makht; alli adoeceu de grave doença de nedad com todos os seus soldados; então não houve ninguem, que não adoecesse de doença de nedad, senão poucos homens; e foram muitos os que morreram; mas elle convalesceu, e teve saude por misericordia de Deus, glorioso e excelso. E depois que convalesceu, no mez de hedar devastou a terra de Gambo; e quando estava na terra de Gambo, veiu para elle o abetahun Abranyos, filho do abetahun Qozmos, com os vaali de seu pae; mas o motivo da sua vinda foi, porque havia grande inimizade entre elle e o ras Atenatevos. Mas o mesmo Infante Susenyos, amador de beneficios e muito virtuoso, recebeu-o com rosto sereno e com alegre coração; e o fez permanecer comsigo, porque era seu proximo e seu irmão carnal. E depois que veiu o abetahun Abranyos, devastou aos Den e a todos os Gafat, que residiam além do Abavi, de modo que deixaram a sua comarca, e entraram na terra de Guajam; e a mesma comarca ficou até agora despovoada e inculta.

CAPITULO XIV

E depois d'isto voltou, e bivacou em Vambarma, e alli passou a festa da Pascoa. E depois da festa da Pascoa foi

para Guajam com muitos soldados e com muitos Galla. E tendo chegado á terra de Vasan Amba, apresou muitos bois, de modo que embotavam a vista; e tambem na mesma presa encontrou cavallos e mulas; e os homens de Guajam, que foram mortos neste varari, ascendiam a cerca de mil. E tendo tomado tudo isto, quando caminhava, vieram contra elle os chava, que chamavam Senan; mas os soldados do Infante Susenyos não estavam então postos com elle em chefra, mas cada homem, um a um, pastoreava a sua presa. E chegando aquelles chava, os Galla e os Amhara tiveram medo, e fugiram, deixando-o a elle só; e não houve ninguem que lhe assistisse. E tambem o abetahun Abranyos teve grande medo, e o seu coração se derreteu como cera, e a sua lingua se pegou á sua garganta, e perdeu a esperanza da vida; e esforçava-o o liq de guerra e o exercitado no combate, o Infante Susenyos; e cada vez que os guerreiros se aproximavam d'elle, eram repellidos por elle, e os afastava. E depois que se afastaram, voltava-se, e o fazia fugir pouco a pouco á maneira de creança; auxiliando-o por este modo, o fez descer a ladeira. E quando o cavallo do abetahun Abranyos foi cançado, tomando a mula de um mancebo, mandou-o montar nella, e conduziu-o para onde não tivesse medo; e não abandonou o mesmo cavallo, que foi cançado, mas conduziu-o levando-o deante de si; e chegou ao rio de Abavi. E os chava, que o perseguiam, fazendo-lhes deixar toda esta presa, e tirando-lhes muitos cavallos e mulas dos Galla e dos Amhara, foram-se, e dirigiram-se para suas casas. E o Infante Susenyos não se envergonhava por ser vencido, e não se orgulhava por vencer; porque soube que um dia era para si, e o outro dia era para outro. Passou o rio de Abavi, e foi para uma terra, que se chamava Guaguata, e nella inverno.

CAPITULO XV

E depois do fim do inverno, no primeiro dia de masakaram, no dia da festa de S. João Baptista, levantou-

se, e foi para Hadya para pelear com Sidi. E quando caminhava, chegou ao rio de Gudar, e encontrou-o cheio, e passou nadando com os seus, e chegou á terra de Endagabtan. E quando alli estava, dirigiu-se para elle, e veio ter com elle um gentio, cujo nome era Qaso, com vinte homens montados de cavallo e alguns homehs de pé. E depois d'isto passou adiante para a terra de Varab, e alli vieram ao seu encontro alguns homens dos Gurage; mas todas as quarenta e quatro tribus vieram quando estava no Hazo, e lhe mostraram como eram soldados de peleja; e tendo chegado, o adoraram, e o saudaram com a saudação que é devida aos filhos dos reis. E depois d'isto aquelles homens dos Gurage aconselharam o Infante Susenyos, e lhe fallaram para que fizesse guerra a Sidi; e elle disse-lhes que sim. E depois que concluiu com elles o conselho, tendo reunido os soldados da comarca e os seus proprios soldados, apressou-se a fazer guerra a Sidi; e foi contra elle com toda a sua recovagem, e com os seus bens, e todos os seus bois, sem deixar nenhum dos que antes adquiriu. Mas então os soldados de Sidi ascendiam a cerca de mil montados de cavallo; se eram mais, Deus sabe; e a gente de pé não tinha conta. E Sidi com toda esta multidão de soldados não quiz pelear com o Infante, mas afastou-se d'elle até ao rio de Vari. E então os homens do Infante, montados de cavallo, excepto sómente os Gurage, não eram mais de trinta; e encontraram-se junto do rio de Vari, e houve rijo combate entre elles; e prevaleceram os soldados de Sidi; e nesta dia a victoria foi de Sidi, e o vencimento do Infante Susenyos. Mas antes de tudo fugiram os homens dos Gurage; e os vaali do Infante os seguiram, e fugiram, e não lhe assistiram. E depois da dispersão de todos, tambem elle foi fugindo pouco a pouco; e os Musulmanos o foram perseguindo; mas elle voltava-se para um lado e para outro, como o unicornio e como a leoa que tem filhos; repellia-os, e afastava-os de si e dos seus; e não havia ninguem que se aproximasse d'elle, nem quem o aggre-disse, quando assim se voltava para um lado e para

outro com o intento de pelejar; e era formosa a sua marcha á semelhança do leão e do unicornio; e os seus afastaram-se, e foram vel-o de longe. E quando elle fazia correr o seu cavallo sem pressa, entraram em um gadab as duas patas deanteiras do seu cavallo; em mais breve tempo, do que o acenar de olhos, tomou o freio, e puxou pelas redeas, até que o cavallo caiu, e se voltou; e o Infante tambem caiu com elle. E depois d'isto levantou-se logo; mas o seu cavallo estava caído; e bateu-lhe com o azor-rague que tinha em sua mão; e o cavallo levantou-se, e o Infante montou nelle, e por outro caminho passou o mesmo gadab; e encontrou-se com alguns dos seus, que tinham escapado da morte. E os que morreram no mesmo dia de peleja foram muitos; e Deus sabe o seu numero; mas todos os bens e os bois do Infante Susenyos ficaram na mão de Sidi, e não houve nada que lhe escapasse. E depois d'isto, voltando da mesma peleja, entrou na terra de Yabxo; e quando alli estava, viu Sidi para fazer guerra á gente dos Gurage, por isso que se tinham ajuntado contra elle na occasião de pelejar com o Infante. E Sidi entrou em uma aldeia das aldeias dos Gurage; e as gentes d'ella o receberam, e fizeram amizade com elle por temor; mas as restantes gentes dos Gurage mandaram recado ao Infante, dizendo: «O nosso inimigo Sidi veio para nos fazer guerra; vem soccorrer-nos, assim como nós te soccorremos antes.» E a terra, em que permaneceu o Infante, tendo fugido de Sidi, chamava-se Yabxo; e d'esta terra foi para Enamor; e de Enamor foi para Magar. E quando estava na mesma terra, as gentes de Enamor revoltaram-se contra elle, e associaram-se com Sidi. Então o abetahun Abranyos foi-se com intento de dolo, como quem fazia amizade com os de Enamor; e tambem Agamna Sarso, e Qentes Seno, e Guaranh Sarso, e Tazkaro de Dagen, e Mafqed, e Yamana Krestos, vezaro de Taquen; todos estes, associando-se, e tendo recebido emprestado do katama do Infante muitos vestidos ricos, até o seu proprio albornoz, e sendo elles cerca de vinte de cavallo, foram-se, e entraram na terra

de Enanor; e permanecendo elles alli, mandaram recado d'isso a Sidi, dizendo: «Tambem nós nos revoltámos contra o Infante Susenyos, e te assistimos; e tu vem.» E Sidi, tendo ouvido as palavras do recado d'aquelles revoltosos, levantou-se, e veiu para elles, e encontrou-se com elles, e permaneceu em Chatam. E os mesmos revoltosos contaram-lhe o segredo de um negocio, que tinham ouvido, quando estavam com o Infante, e lhe disseram: «Muitos gentios, que se chamam fulano e fulano, mandaram recado de um negocio, e concluíram com recado que se revoltarão contra ti, e serão vaali d'elle.» E Sidi, tendo ouvido, prendeu muitos grandes dos gentios; e aos seus restantes soldados aterrou-os, e assustou-os, para que o temessem, e não se partissem d'elle. Mas o Infante Susenyos estava então em Magar, sendo afflicto e triste com a ida d'aquelles rebeldes. E quando alli estava, Sidi veiu contra elle por conselho d'aquelles scelerados, que amaram mais o Musulmano, do que o Christianissimo Infante, seu senhor; e pelejaram na terra de Magar uma grande peleja; e no mesmo dia a victoria não foi de nenhum dos dois; mas se não houvessem entrado para Sidi o abetahun Abranyos e aquelles cujos nomes mencionámos antes, e se não lhe tivessem contado o segredo do negocio, do qual os gentios tinham mandado recado; a victoria seria do Infante, e o vencimento de Sidi: e Deus sabe! E no dia seguinte ao mesmo dia começaram a pelejar; e do mesmo modo no terceiro e no quarto, até ao setimo dia não cessaram de pelejar e de combater. E depois do setimo dia, quando o Infante viu que não era sua a victoria nem o vencimento, disse aos seus grandes, e aos sabedores dos negocios: «Deliberae para onde nós iremos.» E elles, tendo deliberado, lhes disseram: «Para nós é melhor irmos para Kambat, e permanecermos com Hamalmal.» E tendo ouvido o seu conselho, não desejou e não assentiu com o seu dito; mas contou-lhes a deliberação, que tinha em seu coração, e lhes disse: «Para nós é melhor irmos para Yabxo, do que ir para Kambat:» e a deliberação subsistiu pelo seu

conselho, e foi para Yabxo, sendo afflicto e triste por causa de toda esta provação, que lhe sobreveiu. E chegando alli, receberam-no dois makuanen da comarca, o nome de um era Kumo, e o de outro era Dama Krestos; mas Dama Krestos era então Vaj gas; e tendo-o recebido, o conduziram, e o levaram para a terra de Yabxo; e alli residiu alguns dias. E depois d'isto suspeitou da gente da comarca, que não o acommettessem, e não o cercassem de noite; por causa d'isto, e por causa da herva para as bestas, e para que os seus vaali não se familiarisassem com a gente da comarca, e não deixassem de o seguir, saiu para fóra da mesma comarca, e acampou na margem do rio de Kareb.

CAPITULO XVI

E quando alli estava, Dama Krestos obrou tão tortuosamente, como são as curvas da serpente; e mandou recado a Sidi, dizendo: «Entregarei em tua mão o abetahun Susenyos, e t'ó darei prendendo-o eu.» E este seu mau intento foi divulgado contra o mesmo homem; e o Infante fez conselho com os seus, e prendeu-o, antes que fizesse e cumprisse a sua vontade, assim como foi dito: «O homem, inconstante de lingua, cairá.» Este proverbio lhe conveiu na verdade. E depois que foi preso, as gentes dos Gurage ouviram, e vieram para pelejar com elle tantos homens, que não tinham conta; mas o Infante Susenyos reconheceu que podiam mais do que elle; deixou de pelejar, e marchou á pressa levando a nagarit aos hombros dos homens, pois que não lhe foi possível carregal-a sobre a mula; e tendo chegado, todos os parentes e todos os da comarca do dominio de Dama Krestos, montados de cavallo, e os que marchavam a pé com escudo e lança e arco, eram muitos, e não havia quem os contasse, e pelearam uma grande pelega; e o Infante fazia fugir deante de si Dama Krestos com os esforçados mancebos, que o guardavam, e o seguravam prendendo-o com cadeias. E então não ficaram com elle senão quarenta homens de pé,

e sete montados de cavallo; e pelejando e combatendo, chegaram ao rio de Hazo; e alli foi traspassado Qaso, e morreram outros dois homens dos vaali do Infante; mas os portadores de agua, e os carregadores de lenha, e os segadores de herva, que morreram no mesmo dia, ascendiam a cerca de trinta. Mas com tudo isso não foi possível ás gentes dos Gurage arrancarem Dama Krestos da mão do Infante; e voltaram tristes e chorando por elle. E tambem o Infante, prendendo-o, entrou em casa do Galla, seu amigo, com o qual tinha permanecido antes; e não soltou Dama Krestos, até que d'elle recebeu cerca de cincoenta cavallos e trezentos bois; e alli permaneceu desde o Manfaça Som até á festa da Pascoa. E nos mesmos dias do Som houve fome rigorosa no seu katama, de modo que os seus soldados comeram, o que não é permittido comer nos dias do Som, isto é, carne de boi, por isso que na comarca não se encontrou pão. Mas o sabio e prudente mancebo preferiu o jejum ao comer, e soffreu a provação da fome rigorosa, e ficou firme na esperança que permanecerá eternamente; e poucos homens dos seus foram semelhantes a elle, e seguiram os seus passos no jejum. E apoz isto, depois da festa da Pascoa, levantou-se da casa do Galla, e foi para Xava, quando a fome se tornou rigorosa contra elle. E quando caminhava, chegou a uma aldeia, que se chamava Dabra Dehuan, a qual é o logar da sepultura, e que tem os ossos do honrado padre abba Tadevos, filho do padre dos padres, o abba Takla Haymanot: a benção de ambos venha a nós! E alli encontrou o Galla, que se chamava Kono; e o intelligente e sabio mancebo suspeitou, e pareceu-lhe que lhe faria guerra; mas o Galla, sabendo, veiu ter com elle, quando se certificou que era o Infante, porque elle foi seu amigo desde outr'ora; e submetteu-se-lhe, assim como um escravo se submete a seu senhor. E depois do successo d'estas cousas marchou, e chegou a uma aldeia, que se chamava Belet; e no dia da sua chegada, alli chegaram de Zevay muitos mercatores, trazendo muita fazenda. E a gente da aldeia, vendo

estes mercadores, pareceu-lhes que o Galla vinha fazer guerra á aldeia; contaram-no ao Infante, dizendo: «Vieram muitos Galla.» E elle, quando ouviu isto, montou no cavallo, e marchou com os seus; e tendo chegado junto d'elles, conheceu que eram mercadores, e que não eram soldados de peleja; e por isso não lhes fez mal de morte, sómente tomou tudo o que elles tinham, e não deixou nada, e deu ao que era necessitado. E depois d'isto revoltaram-se contra elle as gentes de Magaz; e o Infante trouxe contra elles muitos Galla, que se chamavam Tulama, para que lhes fizessem guerra; e as mesmas gentes de Magaz, vendo a multidão dos guerreiros, temeram muito, prometteram fidelidade, e se lhe submeteram. E ao Galla, que veio para o ajudar, despediu-o para que fosse para sua casa; e o Galla voltou murmurando, porque não fez presa, e não matou, assim como pensou o seu coração. E o mesmo Infante ficou com a gente de Xava; e depois disto foi para Dabra Libanos, e permaneceu em uma terra, que se chamava Asqa; e nella houve então grande fome, e não tinha nada que comer, senão uma vacca leiteira; e o leite d'ella bebiam de manhã o proprio Infante, e de tarde Qaso.

CAPITULO XVII

E quando alli estava em grande provação e em muita angustia, veio ter com elle um seu irmão e filho de sua mãe, cujo nome era Malkea Krestos, cujos feitos e procedimentos referimos no capitulo segundo. Mas nesta occasião a sua vinda não foi por mal, mas foi por amor e brandura, porque a natureza dos homens é misturada do bem e do mal. E a causa da sua vinda foi, para que fizesse amizade com o ras Atenatevos e com o abetahum Beela Krestos; e então toda a administração do reino estava na mão do ras Atenatevos; pois na mesma occasião o Rei Yaeqob era criança, que não conhecia o bem e o mal, e vivia ao modo dos meninos. E quando Malkea Krestos referiu o negocio da amizade ao Infante, este tornou resposta de

palavra, e disse que sim; mas o seu assentimento não foi por desejar a amizade, nem para enganar o animo dos Querban; mas porque reconheceu, que os seus vaali estavam caçados com a peleja, e a perseguição, e a grande fome; por isso suspeitou d'elles, que não fossem para outro, deixando-o a elle só. Antes que assentisse no fazer da amizade, por causa da qual veio Malkea Krestos, disse aos seus vaali: «Deliberae um conselho; se me derem a guelt de meu pae, acaso farei amizade com o ras Atenatevos, e com o abetahun Beela Krestos, e com todos os ministros do reino?» E tornaram-lhe resposta de palavra, dizendo: «Se te derem a guelt de teu pae, faze amizade; mas se t'a tomarem, nós morreremos comtigo, e não te deixaremos, até sermos á semelhança dos Galla, cortando nós o cordão que está em nosso pescoco, que nos foi atado por signal de Christandade.» E sobre isto lhe juraram um grande juramento, e se excommungaram na palavra de muitos presbyteros; e o Infante, ainda que sabia que os Querban não lhe davam a guelt de seu pae, assentiu na amizade. E depois d'isto levantou-se de Asqa, e foi para Valaqa, e encontrou-se com o abetahun Beela Krestos na terra de Dara; e alli concluíram o negocio da amizade, como lhe dariam toda a guelt de seu pae, que era em Guajam, com a comarca de Xava; e se não lhe dessem, que lhe fariam afronta; e depois d'isto o abetahun Beela Krestos seria com elle. E assim concluíram ambos o negocio da amizade com grave juramento. E o Infante Susenyos voltou da terra de Dara para Xava, e invernou em Magaz; e o abetahun Beela Krestos voltou para Guajam com um homem, vaali do Infante; e referiu o negocio da amizade ao ras Atenatevos e a todos os ministros do reino; assim como terminaram e concluíram em dar toda a guelt de seu pae com Xava. Então era na mesma occasião o tempo da queima: «E em toda a minha guelt fará a queima o meu vaali Seno; mas depois que fôr feita a queima, ficar-me-ha nas mãos d'elles, e não me darão, antes que eu vá; e tambem elle nomeará e destituirá na minha guelt:» e referiu-

lhes isto, assim como disse o Infante. E tendo ouvido, todos os makuanen d'este tempo e os soldados do Rei Yaeqob assentiram, e se excommungaram para elle na palavra de muitos presbyteros. E Seno, mensageiro do Infante Susenyos, voltou do katama dos Querban, e foi para Guajam, onde estava o ras Atenatevos; e encontrou em uma casa o abetahun Za Dengel, e o ras Atenatevos, e a vezaro Valata Giyorgis; e lhes disse: «Todos os ministros do reino e os anciãos do povo concluíram o negocio da amizade, e se excommungaram na palavra de presbyteros; vós pois que dizeis?» E o ras Atenatevos tinha-se excommungado antes como elles; mas ao abetahun Za Dengel não agradou, e não aprouve, que lhe dessem a comarca de Xava; e disse: «Acaso fareis reinar dois reis?» E o ras Atenatevos, ouvindo estas cousas, rejeitou a amizade; e disse: «Não só não darei a terra de Xava, mas tambem não entregarei a guelt de seu pae; como darei a um homem uma terra, na qual ha sessenta homens montados de cavallo? Se quizer, venha; e se recusar, Deus julgará entre mim e elle.» Mas depois d'isto todos os Querban, que tinham assentido, rejeitaram o negocio da amizade; e disseram: «Se lhe dermos a terra de Xava, reinará contra nós, e tudo irá para elle.» Mas este seu conselho era semelhante ao conselho de Caifás, summo sacerdote, o qual aconselhou os Judeus, dizendo a respeito do Salvador de todos: «Para nós é melhor matarmos um homem, do que pereça todo o povo; pois se o deixarmos, todo o mundo o seguirá; e os homens de Roma virão, e tomarão o nosso paiz, e a nós mesmos, e ao nosso povo.» Mas esta sua prophecia não foi de seu coração que prophetizou; mas porque no mesmo tempo era summo sacerdote, e por isso prophetizou. E a sua prophecia cumpriu-se contra elles; e ao Salvador de todos mataram, e resurgiu no terceiro dia; e elles não encontraram os seus desejos, e não alcançaram as suas esperanças; e tambem os homens de Roma vieram, e tomaram as suas cidades, e captivaram tudo o que havia na sua cidade, e a elles mataram; e aos que escaparam da morte, levaram para a

cidade de Roma com afronta e angustia. E tambem a estes makuanen de Ethiopia, que deliberaram um conselho, que não lhes era licito, foi attrahida contra elles uma provação, como a provação dos mesmos Judeus, por isso que deliberaram como elles um conselho, que não era bom; assim como os Judeus mataram ao Salvador de todos, e resurgiu apesar d'elles; do mesmo modo este, cujo reinado aborreciam, foi rei contra elles, e os submetteu. E a confirmação dos seus successos depois referiremos em seu lugar, se aprouver a Deus, e nos fizer chegar até á sua occasião. Voltemos e tornemos para a historia, que deixámos, porque nos arrastou o discurso. E depois que o mancebo, tranquillo e vigilante, invernou na terra de Magaz, ouviu assim como tinham deliberado, e tinham rejeitado ao abetahun Beela Krestos o negocio da amizade; levantou-se do mesmo campo, em que invernou, e foi para Amhara com muitos soldados; e tambem muitos Galla da tribu de Bartuma então estavam com elle. E quando chegou á terra de Amhara, devastou todas as aldeias e campos, e todas as amba, que havia na mesma provincia; e tambem do mesmo modo devastou a terra de Valaqa. E então na mesma occasião, no sexto anno depois que se tinha separado d'elles, encontrou em uma terra de Amhara, que se chamava Dafasa, sua mulher Vald Saala, a qual foi chamada com o nome real de Seltan Mogasa, e seu filho o abetahun Kanafra Krestos, e suas filhas a vezaro Malakotavit e a vezaro Galilavit; pois a vezaro Vangelavit estava então detida por mão dos Querban com sua mãe a ite Hammal; e a tinham angustiado com a fome e sede; e elle levou-os comsigo, e permaneceu em Marah Bete.

CAPITULO XVIII

E quando alli estava, Faris veiu para elle da comarca de Geze, tendo comsigo oitocentos homens, armados de escudo e lança, dizendo: «Se me fôr possivel, farei traição;

e se não me fôr possível, evadir-me-hei com a minha multidão.» E o Infante soube por isso, que havia intento de maldade no coração de Faris; e então os soldados do Infante não eram senão duzentos. E quando Faris chegou, e se encontrou com elle, conduziu todos os seus parentes e todos os grandes da comarca para uma tenda, onde estava o Infante; e este esteve conversando com elles, e perguntando-lhes os usos da comarca e a natureza do campo; pois os seus vaali estavam preparados para obrar com dolo, porque se anteciparam a saber-o pelo seu senhor. Mas Faris esteve esperando occasião para a traição; e o Infante antecipou-se a elle, e acenou com os seus olhos, para que capturassem Faris; e levantaram-se, e o capturaram, e o algemaram. E aos grandes da comarca e parentes de Faris, que estavam na mesma tenda, não lhes foi possível sair, e levantar-se donde estavam assentados, porque se postou contra elles o Infante Susenyos, tendo desembainhado o terçado pequeno, que estava cingido ao seu lombo, dizendo em seu coração: «Se houver alguém, que se levante do seu assento, matal-o-hei com o meu terçado, e o castigarei por minha mão.» E elles ficaram assentados com grande medo. E os vaali do Infante desarmaram os vaali de Faris, e tomaram tudo o que tinham em suas mãos, e não lhes deixaram nada. E depois que algemou Faris com fortes algemas, foi para Xava, e alli deixou Faris; e foi para Manzeh, que era a comarca natal e a terra do dominio de Faris. E tendo chegado alli, apresou e captivou tudo o que havia na mesma comarca, e adquiriu muitos bois; tornou-se forte e poderoso, e foi como antes. E depois de alguns dias ouviu a noticia, que o abetahun Beela Krestos tinha passado de Guajam para Valaqa para defender a comarca, porque divergiu um pouco do juramento do dia da amizade; e depois que chegou á terra de Valaqa, permaneceu na amba de Gexana. E tambem este mancebo entre os mancebos, e valoroso entre os valorosos, levantou-se de Dabra Libanos, e veiu contra o abetahun Beela Krestos com muitos Galla, cuja tribu era Bartuma, e não Boran.

E tendo chegado alli, permaneceu á vista da amba, e alli fez a sua estancia; e depois d'isto devastou toda a terra de Valaqa. E a uma amba, que havia na mesma comarca, cujo nome era Dagomax, destruiu e devastou; e ao abetahun Beela Krestos deixou na mesma amba; e elle foi-se embora, e voltou para Dabra Libanos, e permaneceu em uma aldeia, que se chamava Daramanzo. E o abetahun Beela Krestos desceu da amba, e foi para Guajam. Mas então o Infante, quando estava em Daramanzo, nomeou Yolyos, seu vaali, para governar em toda a terra de Ifat; e Yolyos foi, e entrou na terra do seu governo, e permanceu em uma comarca, que se chamava Gafagaf, e nella havia uma forte amba. E quando alli estava, vieram todas as gentes da comarca com os chava, que chamavam Hafro Aygaba, e com os Musulmanos de Qachno, e cercaram Yolyos; mas o Infante Susenyos, quando lhe chegou a noticia do acontecimento, como as gentes da comarca tinham cercado o seu vaali Yolyos, levantou-se, e foi contra elles, e dispersou-os, como o pó é dispersado pelo vento; e arrancou Yolyos da mão d'elles; e devastou toda a sua comarca; e quebrou as suas amba, que ascendiam a cerca de quarenta; e abrasou com fogo todas as casas dos mesmos rebeldes; e tendo feito tudo isto, voltou com victoria e com grande valor. E então Faris evadiu-se da prisão, e foi para a sua comarca; e tambem o Infante, voltando de Ifat, foi para Sarmat; e para sua residencia de inverno escolheu uma terra, que se chamava Magaz, e alli invernou nella. E então lhe nasceu a belleza do seu semblante e a alegria do seu rosto, o abetahun Fasiladas, de sua mulher Seltan Mogasa, bondosa de natureza, e guardadora da lei, e revestida com o vestido da santidade e da pureza.

CAPITULO XIX

Mas o Infante Susenyos, depois que invernou na terra de Magaz, levantou-se no mez de paguemen, e foi para a terra de Enarya, tendo reunido muitos soldados de peleja;

e tambem os Galla da tribu de Boran, que são Mecha, montados de cavallo e gente de pé, eram muitos, e não havia quem os contasse; então estavam com elle. E tendo chegado, o Infante acampou na margem do gadab de Enarya; e começou a combater até ao terceiro dia; e no quarto dia entrou de noite, e abriu a mesma comarca, e matou o seyum d'ella, cujo nome era Guemcho; e o matador de Guemcho tomou da mão d'elle o bracelete do governo e a espada, que era adornada de ouro; e os que na mesma noite foram mortos com Guemcho, homens e mulheres, manebos e velhos, meninos e crianças, não tinham conta. E tambem Za Selase, matador do Rei Za Dengel, e o abetahun Abranyos permaneceram na mesma occasião com a gente de Enarya. E o Infante, depois que obrou todos estes feitos de victoria, quando voltava, tendo tomado a sua presa, ao tempo do romper da manhã, levantaram-se contra elle as gentes de Enarya; e combateram com elle um grande combate; e a victoria foi das gentes de Enarya, e o vencimento do Infante. E aquellas gentes da comarca mataram muitos dos seus soldados de peleja, e tomaram cavallos e mulas; uns diziam: «Foram seiscentos cavallos os que as gentes de Enarya tomaram no mesmo dia:» outros diziam: «Foram quinhentos:» mas com verdade Deus sabe o seu numero. E depois que succederam todas estas cousas, o Infante voltou, e quiz ir para os Gurage; e antes que alli chegasse, Qaso foi-se embora com os seus, e separou-se do Infante, e fez amisade com Sidi. Mas o Infante passou adeante dos Gurage, e chegou á terra de Enamor, e acampou afastando-se do seu qesr. E saiu, tendo comsigo cerca de setenta homens montados de cavallo, para conversar com elles a respeito dos negocios, e para ver a terra, e para examinar a estrada. E tendo chegado ao qesr dos de Enamor, saíram as gentes de Enamor, e combateram com elle um grande combate, e fugiu toda a gente que estava com o Infante, e não ficaram com elle senão dois homens montados de cavallo, um d'elles Yolyos e outro Askal. Quando fugiam pouco a pouco com prudencia, e quando se voltavam para

um lado e para outro, e os repelliam as gentes de Enamor, caiu Askal, e foi ferido por traz. E o Infante e Yolyos pararam, e disseram a Askal: «Nós estamos por ti, não temas; levantando-te bate ao que te persegue.» E Askal levantou-se, e matou ao que o repellia. E tambem o Infante e Yolyos mataram cada um a outro d'estes gentios; mas no mesmo dia Yolyos foi ferido por uma lança dos de Enamor por causa do Infante, porque o collocou atraz de si, quando os gentios o cercavam pela sua direita, e pela sua esquerda, e pela sua retaguarda. E com este modo de pelejar e grande valor escaparam d'aquelles inimigos, e se dirigiram para sua casa. E no terceiro dia depois d'isto saíram todos os soldados do Infante, Galla e Amhara, e chegaram junto do qesr dos de Enamor; e começaram a pelejar, e admiravam o seu valor e o seu pelejar, que era maior e melhor, do que o de todos os valorosos dos Galla e dos Amhara; e quando elle combatia no meio da pejeja, antes do abrir da porta, caiu o cavallo do Infante, e elle caiu juntamente, e quebrou-se a sua mão esquerda; e levantaram-no, e montaram-no sobre o cavallo, e ficou firme; e depois d'isto foi aberta a porta do qesr dos de Enamor, e entraram todos os soldados do Infante, e todos os Galla com elles; e mataram muita gente da mesma aldeia, e apresaram muito. E quando saíam, ouviram o estrondo do clamor das gentes de Enamor, e fugiram todos os Galla e todos os Amhara; e deixaram só o Infante, porque tinha entrado no interior do gadab, depois que se quebrou a sua mão, para ver o estado das cousas; e não havia ninguem que lhe assistisse senão o sahafa lam Seno, e o lambade Yamano, seu irmão; estes salvaram a seu senhor, entregando-se a si mesmos. E depois que escapou dos inimigos, saiu do gadab, e encontrou-se com os seus, e entrou no seu katama. E depois d'isto, voltando de Enamor, foi para Dabra Libanos, e alli chegou; e no dia seguinte o Galla fez guerra a Dabra Libanos, e apresou tudo o que nella havia, e captivou os meninos e as mulheres, porque o Galla não soube, que estava alli o Infante; mas quando soube, temeu, e assus-

tou-se, e restituiu toda a sua presa, e deixou de pelejar, e foi-se em paz.

CAPITULO XX

E quando estava em Dabra Libanos, ouviu que tinham derrubado do throno real ao Rei Yaeqob, filho do Rei Malak Sagad; e prendendo ambas as suas mãos, o tinham desterrado para a terra de Enarya; e ainda ouviu que tinham feito rei o abetahun Za Dengel, filho do abetahun Lesana Krestos, tirando-o da lagoa, e soltando-o das algemas. Mas a causa do successo, porque destituiram o Rei Yaeqob, foi, porque antes, quando era creança, toda a administração do reino esteve possuida por mão dos makuanen e das vezaro até seis annos e meio; e depois que cresceu, o Rei Yaeqob quiz ter em sua mão o nomear e o destituir, a auctoridade e o poder; e por isso lhe divulgaram um nome mau, e disseram d'elle: «Renegou a fé; e quebrou a cruz, que estava posta no cimo do esteio da igreja de Jesus; e inspeccionou o peritoneu de boi á semelhança do Galla; e fornicou com quem não é licito ao homem.» E com taes ditos de mentira e com tal accusação associaram todos os soldados do reino desde o grande até ao pequeno; destituiram-no do seu reino, e o desterraram para a terra de Enarya. E todas as suas oppressões não temos desejo de referir; mas ha Deus, que julga entre o oppresso e o oppressor. Mas o Rei Za Dengel, depois que reinou, foi forte e respeitado em todas as comarcas do reino; e estabeleceu boas ordenações, que eram agradaveis a Deus; aborreceu a iniquidade, e amou a justiça; e os salteadores pareciam-lhe satanazes, e os ladrões pareciam-lhe demonios. E o seu tempo foi de clemencia para os pobres, e de angustia para os maus; e tambem os lavradores e os mercadores o amavam, e o louvavam. Mas não teve amor desde antes com o abetahun Beela Krestos, quando estavam em casa de sua mãe, a rainha Admas Mogasa, e até este dia; e tambem aborreceu a Kefla Maryam, seu filho, de modo que quiz prendel-o e matal-o, por isso que

amava o Rei Yaeqob; e tambem Rei Yaeqob o amava a elle. E por todas estas razões de odio o abetahun Beela Krestos mandou recado a seu irmão, o Infante Susenyos, dizendo: «Eu vim, recebe-me, porque temo a ira do Rei Za Dengel.» E tendo ouvido, apressou-se, e marchou á pressa para o receber, porque era amator dos homens e brando de coração; e encontraram-se ambos na terra de Amonat; e ao recebel-o tratou-o muito bem em todas as cousas, e deu-lhe a espada, que tinha sido tomada a Guemcho, seyum de Enarya. Então estava com elle Lesana Krestos, filho de Bahr Sagad; e alli passaram juntos a festa da Pascoa. E depois da festa da Pascoa levantou-se d'alli, e passou para Guajam, e tambem foi com elle Kefa Maryam; mas ao abetahun Beela Krestos deixou na terra de Valaqa. E tendo passado o rio de Abavi, devastou Abara, sua guelt, porque foi adultera, e fez muitos os senhores; e por causa d'isto a castigou, e a devastou. E voltou para Valaqa, e encontrou-se com o abetahun Beela Krestos, e alli permaneceu alguns dias. E depois d'isto voltou, e passou para a terra de Guajam com o abetahun Beela Krestos; e devastou parte da provincia de Guajam, desde o rio de Sehua até ao rio de Cha; e apressou muitos bois e carneiros, e tambem cavallos e mulas; e tendo tomado toda esta presa, voltou outra vez para Valaqa, e fez a sua estancia na terra de Dara. E quando o Rei Za Dengel ouviu, que seu irmão, o Infante Susenyos, tinha feito tudo isto, irritou-se muito, e agitou a sua cabeça, e mandou publicar um pregão, dizendo: «Se não vier para mim todo o homem chegado á estatura, que ha em todas as terras do meu reino; não só os chava, cujo principal mister é a expedição; mas tambem o lavrador, ou os vaali das vezaro, e os vaali dos monges, ainda que haja algum que deixe o celeiro; será saqueada a sua casa, e serão confiscados os seus bens.» E quando se ouviram estas cousas, temeu e se assustou toda a gente, porque sabia que verdadeira era a sua palavra, e decisivo o dito do Rei Za Dengel. Todos os homens, que eram aptos para peles-

jar, e que transportavam armas de campo, vieram, e se reuniram junto d'elle; e não houve ninguém, que ficasse na aldeia, senão os coxos e os paralyticos, e os cegos e os enfermos; e a todos fez chava; e tomou todos os vaali dos makuanen, e os fez chava, e os denominou Malak Hara. Tendo ajuntado estes soldados de peleja, cuja multidão era tão grande como os gafanhotos, passou para Valaqa, e chegou á terra de Dara, onde estava acampado o Infante Susenyos com os Galla, que eram os Varanza. E o Infante Susenyos, vendo a multidão dos soldados, reconheceu que o Rei Za Dengel tinha vindo para pelejar comsigo; e retirou-se deante do seu rosto, combatendo e fugindo; desceu do outeiro para a parte inferior da terra espaçosa, e poz-se em emboscada. E muitos homens dos vaali do Rei Za Dengel, que o perseguiam, chegaram junto d'elle, sem saberem que estava alli; levantou-se subitamente com os seus, e matou-os, e não lhe escaparam senão dois homens. Então, quando o Infante Susenyos fugia, e em quanto o perseguia o Rei Za Dengel, Deus fez chover chuva e granizo sobre aquelles que o perseguiam; mas junto d'elle não chegou nada, e para elle havia a luz do sol por inteiro. Depois que succedeu este prodigio, aos quatorze annos e meio foi escripta esta chronica, e existe ainda hoje muita gente que observou este prodigio. Mas o Rei Za Dengel encheu-se de muito grande tristeza, porque não encontrou o Infante Susenyos e o abetahun Beela Krestos para os matar. Tendo apresado e ajuntado muitos bois dos Galla, bivacou na mesma terra de Dara; e depois d'isto deliberou um mau designio contra a santa Dabra Libanos; mas não se lhe cumpriu o seu designio; e de Valaqa voltou para Guajam. E o Infante Susenyos voltou para Xava, e invernou em uma aldeia, que se chamava Enjar. E nos mesmos dias de inverno morreu Kefla Maryam, filho do abetahun Beela Krestos; e o Infante chorou amargas lagrimas; por causa do rigor da tristeza quiz estrangular-se a si mesmo; mas a lei humana o obrigou a deixar de fazer esta acção.

CAPITULO XXI

E quando estava em Enjar, logar da sua residencia de inverno, os Querban mandaram-lhe recado, dizendo: «*Approxima-te de nós, e não te afastes de nós:*» porque tinham deliberado um conselho de dolo e um negocio de revolta contra o Rei Za Dengel, por isso que tomou todos os seus vaali e os seus rendeiros, até os fazer chava; e ainda mudou os governos de Guajam, e de Bagemedr, e de Amhara, de Semen, e de Vagara, e de todas as comarcas; por este motivo todos o aborreceram; uniram-se, e juntamente se revoltaram contra elle antes do fim do inverno, aos 15 de nahase, na vigilia da festa do Transito de Maria, nossa Senhora, Mãe de Deus. E depois do fim do inverno houve peleja entre o Rei Za Dengel e os Querban; e o Rei Za Dengel morreu no mesmo dia da peleja, aos 6 do mez de teqemt. O Senhor, Deus dos opprimidos, faça repousar a sua alma no reino dos ceus com os justos e os martyres. Amen. Mas os makuanen d'este tempo, depois que mataram Za Dengel, ungido de Deus, deliberaram não fazer rei depois d'este rei, e disseram: «*Fiquemos cada um em nossos governos e em nossas comarcas; e não nos submetta ninguem por ser rei.*» Mas quando se tornou forte contra elles o negocio do Infante Susenyos, deixaram de fazer estes discursos, e foi dissipado o conselho dos impios, matadores do Rei, transgressores do juramento e da excommunhão. E o Infante Susenyos, tendo ouvido que os Querban se agitavam muito, e que o throno real de seus paes estava vago, e não havia quem se assentasse nelle; depois do fim do inverno levantou-se de Enjar, terra da sua residencia de inverno, e foi para Amhara, e permaneceu em Ganata Giyorgis. E quando alli estava, veio ter com elle Faris, que antes se tinha evadido da prisão; e fez amizade, e permaneceu com elle. Mas ao Infante, prompto de coração e forte de animo para combater, então o tomou a ambição do reino, quando viu que os ma-

kuanen sós governavam o mundo, e sobre elles não havia rei. Ao Rei Yaeqob haviam prendido, e o tinham desterrado para a terra de Enarya, e o destituiram do seu reino; e ao Rei Za Dengel, que reinou depois d'elle, mataram; mas nos dias dos dois reis não procurou o reino, mas ficou dizendo: «Deem-me a guelt de meu pae com a terra de Xava.» Mas depois que os maus makuanen d'este tempo derrubaram do throno real a seus dous irmãos, a um com a destituição, e a outro com a morte; enviou o abetahun Beela Krestos ao ras Atenatevos e a todos os Querban, para que concluísse o negocio da amizade, e para que a elle o fizessem rei. Mas quando o enviou, ajuramentou-o com grave juramento, e excommungou-o pela palavra de presbyteros, dizendo: «Se annuirem comtigo no negocio da amizade e no negocio do reino, que é meu; se jurarem, e se excommungarem para mim pela palavra de presbyteros; manda-me recado, para que eu vá; mas se rejeitarem, e não acceitarem o meu negocio, vem tu logo para mim, para me fazeres sair da terra de Amhara para Xava.» Tendo-se assim concertado, o abetahun Beela Krestos marchou, e chegou primeiramente junto do ras Atenatevos, quando estava em Guajam, e referiu-lhe o recado de paz e as palavras de saudação; e tambem lhe expoz o negocio da amizade e o negocio do reino, e tudo assim como o Infante lhe mandou dizer. E o ras Atenatevos, tendo ouvido o negocio do recado das palavras do abetahun Beela Krestos, não repugnou este negocio; mas preferiu ao reinado do Rei Yaeqob o reinado do Infante Susenyos; pois que com o Rei Yaeqob tinham grande inimizade; e por causa d'isto não queria voltar da terra de Enarya e de Kambat. Mas deu resposta de palavra ao abetahun Beela Krestos, e contou-lhe que tinham juramento com Za Selase e com todos os Querban: «Se elles assentirem comigo, e se associarem comigo, será assim como disseste.» E o abetahun Beela Krestos, tendo assim concluido o negocio com o ras Atenatevos, foi para os Querban. E tendo chegado, contou-lhes assim como lhe mandou dizer o orgulho dos mancebos e o liq dos guerreiros,

o Infante Susenyos; e assim como queria que fizessem amizade com elle, e o fizessem rei; e lhes contou tambem a resposta de palavra do ras Atenatevos. E os Querban, tendo ouvido as palavras do recado pela bocca do abetahun Beela Krestos, parte d'elles assentiram neste negocio, e parte d'elles rejeitaram, dizendo: «Para nós é melhor o Rei Yaeqob, filho do Rei Malak Sagad, nosso senhor.» E isto que diziam, não foi porque elles o aborrecessem; mas porque alguns homens os incitaram, e aos seus ouvidos segredaram palavras de maldade, dizendo: «Se annuirmos, e se fizermos reinar o filho do abetahun Fasiladas, o ras Atenatevos nos dominará como escravos.» Mas a causa do seu temor foi o ras Atenatevos; quando se revoltaram contra o Rei Za Dengel, tambem o ras Atenatevos se associou com elles; por isso a todos os seus bens, e aos bens dos seus vaali, que foram encontrados em Guajam, tomou-os o Rei Za Dengel; e quando ia para os Querban, perseguiu-o até ao Abavi de Darha; e no mesmo dia lhe fez deixar muitos cavallo e mulas. Depois que mataram o Rei Za Dengel, o ras Atenatevos disse aos Querban: «Dae-me os meus bens, que foram tomados por elle em Ganzab, pois o mesmo Rei m'os tomou antes, porque me associei comvosco.» E os mesmos Querban lh'os recusaram, e não lh'os deram; e por causa d'este negocio de inimizade temeram, que não se vingasse d'elles. E ainda produziram outro conselho, que dizia: «Se fizermos reinar o filho do abetahun Fasiladas, elle é bom e piedoso; mas os seus maus soldados não nos collocarão na classe, em que estamos, porque elles são gente do campo, e homens sanguinarios.» E deliberaram este conselho por não saberem e não comprehendem, que era negocio da parte de Deus. E ainda lhes conveiu o proverbio, que propoz a gente do mundo: «Quem teme, chega; quem odeia, herda.» Ao abetahun Beela Krestos persuadiram, promettendo-lhe os governos de Amhara e de Guajam, e o fizeram ficar com elles, sendo semelhantes a Satanaz; e lhe fizeram esquecer o juramento e a excommunhão, que sobre elle puzera

o Infante Susenyos, mostrando-lhe governo e honra; e depois d'isto este abetahun Beela Krestos confirmava os Querban, para que ao Infante não fizessem rei. E os mesmos Querban, depois que recusaram, puzeram entre si juramento e excommunhão, que não fariam rei a outro senão ao Rei Yaeqob. E tambem o abetahun Beela Krestos, porque lhe pareceu, que por este motivo lhe seria tirado o juramento e a excommunhão, lhe tornou resposta da mensagem, e lhe mandou recado, dizendo: «Os Querban rejeitaram-te, e não quizeram fazer-te rei; mas concluíram com juramento e excommunhão, que fariam rei ao filho de seu senhor, o Rei Yaeqob, que foi destituído do seu reino.» E antes que lhe chegasse estas palavras de recado, o Infante devastou a terra de Valaqa, e apresou todos os bois, que nella havia.

CAPITULO XXII

E depois d'isto o Infante Susenyos, orgulho dos mancebos e riqueza dos mesquinhos, mandou recado ao ras Atenatevos por Sembul Sarso; o mesmo Sembul Sarso era um homem bom, sabedor de negocios, e cheio de virtude, e tinha parentesco com o Infante. Mas as palavras do seu recado diziam: «Eis que eu vim, recebe-me, porque está vago o throno real de meus paes, e ficou só sem rei; a um meu irmão destituíram sem culpa, e a outro mataram sem direito; mas é meu desejo depois d'isto, que me faças rei. E antes não desejei o reino, mas procurei a guelt de meu pae com a terra de Xava, para viver lavrando e trabalhando, conforme tenho vivido; mas agora vim, recebe-me; e não pretextes em nenhuma cousa desculpa do negocio.» E o ras Atenatevos, tendo ouvido estas palavras de recado, disse: «Se se associarem e assentirem comigo todos os Querban, será assim como disseste; mas se não se associarem comigo, não me é possível a mim só fazer rei, porque ha sobre mim um juramento e excommunhão.» E o ras Atenatevos assim lhe tornou resposta de palavra. E o Infante Susenyos tendo ouvido, mandou-lhe novamente recado,

dizendo: «O negocio do reino será depois; antes recebe-me, eu vim.» E elle obedeceu á sua ordem; levantou-se, e foi para o receber. E o Infante Susenyos, quando passava para Guajam para se encontrar com o ras Atenatevos, encontrou os Galla, que eram da tribu de Liban, cerca de quatrocentos qero, que vieram fazer guerra a Guajam; e quando estes Galla o viram, souberam que era o Infante, e entraram para elle; e elle conduziu-os comsigo. E passou o rio de Abavi, e chegou á terra de Enabese, e alli se encontraram com o ras Atenatevos em dia de sexta feira, e celebraram o sabbado na parte inferior de Martula Maryam. E depois que celebraram o sabbado, o ras Atenatevos levantou-se em dia de segunda feira para ir e entrar no seu katama; mas ao Infante disse: «Tu fica aqui, até que volte a palavra do recado dos Querban.» Depois que o ras Atenatevos marchou, quando o Infante viu que os olhos de todas as pessoas esperavam nelle; levantou-se no mesmo dia, e seguiu-o, e entrou em Harasma em dia de terça feira, tendo comsigo muitos soldados de peleja dos Amhara e dos Galla. E no mesmo dia, ao tempo da tarde, o fizeram rei o ras Atenatevos e a vezaro Valata Giyorgis com todos os makuanen de Guajam e os chava, que lhes chamavam Giyorgis Hayle, e Senan, e Dama, e Arbab, vaali do ras Atenatevos, que foram chava no tempo do Rei Za Dengel; e na mesma noite houve grande regosijo no katama do Rei dos reis Susenyos. E o dia, em que foi feito rei, foi terça feira, no oitavo dia do mez de tahsas, em tempo do evangelista Matheus; segundo o computo dos Coptos, aos 7097 annos depois da Creação do Mundo, e aos 1597 annos depois do anno da Incarnação de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo; e segundo o computo dos Romanos, aos 7104 annos depois da Creação do Mundo, e aos 1604 annos depois do anno da Incarnação de nosso Senhor, foi o reinado do Rei Susenyos, o qual foi chamado Seltan Sagad. E no mesmo dia, em que foi feito rei, entre os grandes makuanen que estavam com elle, de alguns entre muitos, mencionaremos os seus nomes:

o ras Yamana Krestos; e o ras Seela Krestos; e o sahafalam Seno; e Yonael; e o azaj Keflo; e Sembul Sarso; e Lesana Krestos, filho de Bahr Sagad; e Havarya Krestos; e o lambade Yamano; o fit averari Valdo; o Hadya Asaeno; e o baxá Asbo. E dos grandes principaes: o azaj Yohanso, filho do abetahun Baselel; e o azaj Takla Samuel; e o hedug ras Valdo, filho do azaj Halib; e o azmach Terito, filho de Asba Kol; e o azaj Bahrey. Estes eram os ministros dos negocios e os conselheiros do Rei, que foram então. E dos sacerdotes, os que abençoaram e em bem prepararam a instituição real, como é costume dos sacerdotes, então foram: o aqabe saat abba Egual; e o abba Asaene, mestre de Enajab; e o liqa maemeran abba Za Malakot; e outros muitos sacerdotes de Guajam. Mas o abba Abib, velho sacerdote, então prophetizou á semelhança do propheta Semão, e disse: «Este está posto para queda e para levantamento de muitos em Israel.» Na verdade cumpriu-se a prophesia d'este sacerdote; porque nos dias d'este Rei muitos soberbos cairam da sua honra, e muitos humildes se levantaram da sua ruina; porque assim Deus revelava antes pela lingua dos seus prophetas, o que depois havia de fazer. E o ras Atenatevos deu então ao Rei dos reis Seltan Sagad vestidos reaes, que foram feitos de seda e de ouro; e tambem um cavallo, que era o melhor de todos os cavallos; e ainda lhe deu uma loriga de ferro e um elmo; e o capacete real, que é a corôa, lhe mandou fazer de ouro puro; e ainda mandou coser uma dabana com cortinas; e lhe preparou e dispoz todos os distinctivos da realleza, do que era bom, e do que era melhor. E o Rei Seltan Sagad então enviou uma carta a Za Selase, e a todos os Querban, e aos makuanen d'este tempo, dizendo: «Boa nova para vós! Eis que Deus me fez rei, e me assentou no throno real de meus paes.» Quando lhes chegou esta carta, e tendo-a lido, todos os makuanen e todos os aqet jar se assustaram, e se agitaram muito, e se encheram de grande medo; e deliberaram, dizendo: «Enviemos o echage, mestre de Dabra Libanos, e o abba Amda Haymanot, para que façam

amizade entre nós e elle; porque elles são sabedores de negocios.» E depois d'isto enviaram-nos, e deram-lhes uma carta, cujo exterior dizia: «Ó nosso senhor, espera-nos até ao mez de sane, e deixa de ser rei para nós, até que nos certifiquemos, e investiguemos a existencia do Rei Yaeqob, nosso senhor; mas depois do mez de sane não procuraremos outro rei senão a ti, pois tu és nosso senhor, filho do Rei dos reis Vanag Sagad.» Assim dizia o exterior da carta; mas Za Selase mandou-lhes recado em particular, e lhes disse: «Ajuramentae-o para mim, de que não me offenderá nos dias do seu reinado, e eu farei amizade com elle.» E tendo recebido esta carta da parte de Za Selase e de todos os Querban, e tendo ouvido as suas cousas, o honrado padre abba Abreham do monte de Dabra Libanos e o abba Amda Haymanot foram para o victorioso Rei Seltan Sagad, esperando o dom da filiação de Deus, porque d'elles foi dito: «Bemaventurados os que fazem a paz, porque elles serão chamados filhos de Deus.» E quando iam pelo caminho de Bagededr, encontrou-os o ras Valda Krestos, e reteve o mestre de Dabra Libanos, dizendo: «Se o Rei e o mestre se associarem, será grave contra nós o negocio, e não alcançaremos o que desejamos, e não nos dilatará até ao tempo que marcámos.» Mas este seu conselho não foi bom, mas foi vão, que não aproveitou nada; porque não sabia o designio de Deus, glorioso e excelso, que havia de succeder depois. Ao abba Amda Haymanot enviou; e elle foi por outro caminho, e chegou junto do Rei; e o Rei recebeu-o com rosto sereno e coração alegre; porque era seu familiar e conhecido de outr'ora; e elle entregou-lhe a carta, que trouxe da parte de Za Selase e dos Querban; e tendo-a recebido, viu e soube o que estava na mesma carta; e fez conselho, assim como daria resposta do negocio a Za Selase, e aos Querban, e a todos os aqet jar. E depois que concluiu o conselho com os seus, mandou escrever uma carta, que dizia: «Vós dizeis-me na vossa mensagem: Espera-nos até ao mez de sane, e deixa-nos o capacete real, se vier o Rei Yaeqob. Mas ouvi o que eu tambem vos digo:

Não só o capacete real, que Deus collocou sobre a minha cabeça, mas tambem o poder de que me investiu, como deixarei até que venha meu irmão o Rei Yaeqob? E o Rei Malak Sagad, o grande, se resuscitasse dos mortos, não faria deixar o dom de Deus, e não tiraria o capacete real, que a mão de Deus poz sobre a minha cabeça.» O Rei enviou com esta carta o sahafa lam Seno, cujo coração era prompto para matar e diligente para agradar a seu senhor, e o abba Za Malakot, filho da santa Dabra Libanos, que era fiel e seu amigo. E tendo chegado, estes mensageiros entregaram a mesma carta a Za Selase e a todos os Querban; e elles, tendo-a lido, souberam tudo o que estava escripto nella; mas não acceitaram o negocio da mensagem; prenderam os mensageiros, porque os tomou a demencia, e os dominou o erro; e completaram a iniquidade sem o comprehenderem, porque não sabiam as cousas do mundo, que hoje és elevado, e amanhã és humilhado. Mas prenderam Seno, e o desterraram para Semen; e ao abba Za Malakot, tendo-o prendido, o entregaram a Maryam Senqe; mas por sabedoria de Deus evadiram-se estes mensageiros, que foram presos sem direito, depois que provaram a amargura das algemas; e se encontraram com seu senhor. Mas Seno, quando vinha, incendiou a casa do Rei Yaeqob, que tinha sido construida na terra de Qoga. E antes que se evadissem da prisão, e chegassem junto d'elle, o Rei ouviu assim como Za Selase e os Querban rejeitaram o negocio da amizade, e assim como haviam prendido os seus mensageiros. E o Rei irritou-se, e enviou soldados de peleja com muitos Galla, para que fizessem guerra á provincia de Bagemedr, e a devastassem primeira, e segunda, e terceira vez. Assim como foi dito: «Por causa da maldade dos impios será devastada a terra, e será assolada a cidade.» Mas a causa de enviar soldados de peleja, para que fizessem guerra a Bagemedr, foi para que viessem para elle os chava e toda a gente, que habitava na mesma terra, quando vissem a mortandade dos seus filhos, e a morte dos seus parentes, e o captiveiro das suas mulheres, e a devastação dos seus

bens; e o apresamento das suas bestas; porque se tinham revoltado contra elle, e tinham recusado obedecer-lhe, e foram de duas linguas; uma vez lhe diziam: «Entraremos para ti, e obedeceremos á tua senhoria:» e outra vez lhe recusavam; e foi por isto que os mandava devastar. E nos mesmos dias, quando estava em Enazaba, antes que enviasse os soldados de peleja, que haviam de fazer guerra a Bagemedr, o Rei adoeceu de uma grave doença de olhos; mas esta sua doença foi aviso de Deus, para que não se orgulhasse, e não se ensoberbecesse, por ter alcançado o reino e a honra; assim como foi dito: «Ao que ama, reprehenderá Deus.» E quando estava na mesma terra de Enazaba, dois homens, que lhes chamavam Lebso e Za Krestos, trouxeram-lhe o sandaq, tomando-o de noite do katama de Za Selase; e o Rei encheu-se de grande regosijo por causa d'este sandaq; e tambem no seu katama houve grande regosijo e muito contentamento. E alli passou a festa do Nascimento, e a festa do Baptismo, e a festa da Epiphania, que foi o dia da chegada dos Magos, aonde nasceu o Senhor Jesus. E depois d'isto levantou-se da mesma terra, e desviou-se um pouco, e acampou na proximidade da lagoa, e permaneceu até ao mez do Som; e enviou o ras Atenatevos para Sarka com muitos soldados, para que defendesse a comarca, e não passasse ninguem, dos que vinham por mal; e acampou na terra de Edavre. E o Rei veio então da terra de Guajam, e encontraram-se na mesma terra de Edavre, e alli celebraram o sabbado. Mas os Querban, saciados de juramento e ebrios de excommunhão, estavam então em uma terra de Darla, margem do Abavi, que se chamava Varab; e as tendas dos Querban eram tantas, que não tinham conta; e estavam preparados para combater, tendo posto sobre si mesmos juramento sobre juramento, e excommunhão sobre excommunhão; e cada dia trabalhavam na perdição das suas almas e na destruição dos seus corpos. E o Rei levantou-se da terra de Edavre, e chegou a uma terra, que se chamava Maqual, e alli acampou, e passou o dia do Manfaqa Som; e no primeiro sab-

bado do Manfaqa Som o Rei desceu para o Abavi com todos os seus soldados para ver o acampamento dos Querban; e tendo visto, voltou, e regressou ao seu acampamento, e alli pernoitou. E no dia de segunda feira os Querban e Za Selase passaram o rio de Abavi, procurando pelear com o Rei Seltan Sagad, e acamparam na margem de uma ribeira, que se chamava Tequr Vakha; e alli permaneceram dois dias fazendo um zalasa; e nisto se demonstrou o seu medo, e se conheceu o seu susto; mas a muitos dos que saíram do mesmo zalasa, mataram os soldados do Rei. E depois de dois dias, em dia de quarta feira, os Querban levantaram-se, e foram pelo caminho de Guaguata; e chegaram a uma terra espaçosa, e alli acamparam afastando-se pouco de uma pequena lagoa, que havia em Sarka, que se chamava Gadama, suspeitando que o Rei Seltan Sagad viria pelear com elles; porque a terra, que haviam escolhido, e em que tinham acampado, era aberta e boa para carreira de cavallos e para pelear. E então os Querban, que montavam cavallos, eram muitos, e não tinham conta; mas a gente de pé, que estava com elles, era pouca; e por isso escolheram a terra aberta, em que acamparam. E o Rei, quando viu que tinham feito isto, tambem elle deliberou, e marchou como quem ia contra elles para fazer guerra; e passaram este dia, vendo-se uns aos outros, até ao tempo das sete horas. E depois d'isto o Rei voltou, e passou o rio de Abavi, e pernoitou este dia na margem do mesmo rio; e no dia seguinte, dia de quinta feira, levantou-se da margem do Abavi, e entrou na kab, que os Querban tinham feito por temor d'elle; e viu toda a sua disposição e toda a sua extensão; e depois d'isto saiu para fóra, a acampou afastando-se pouco da mesma kab, e alli pernoitou este dia. E na manhã do dia de sexta feira vieram os Querban, e voltaram de Sarka contra o Rei Seltan Sagad, e chegaram á margem do Abavi. E o Rei, quando viu que vinham contra si, postou-se com o ras Atenatevos junto do caminho, pelo qual haviam de passar, para os impedir de passar; e ao daj azmach Asbo enviou por outro vau,

que se chamava Anguasber, para guardar a passagem. E antes d'isto, no dia anterior a este dia, enviou Gembaro, vaali do ras Atenatevos, para que guardasse a mesma passagem, pela qual foi o daj azmach Asbo. E antes que chegasse o daj azmach Asbo, o ras Valda Krestos passou com os chava de Bagemedr; e tambem Za Selase e os Querban seguiram o ras Valda Krestos pelo mesmo caminho, por onde elle foi. E o Rei, quando viu que Za Selase e todos os Querban marchavam para onde estava o daj azmach Asbo, apressou-se a ir em seu soccorro, e para lhes impedir a passagem. E antes que chegasse junto d'elle, o ras Valda Krestos fez retroceder o daj azmach Asbo, e o fez chegar junto do Rei. E quando o ras Valda Krestos soube que o Rei estava alli, e ainda ouviu que tinha sido tocado o nesor qana, teve medo, e poz-se de longe. E o Rei então deliberou um bom conselho, qual convinha, dizendo: «Porque ha de morrer a gente, e o sangue ha de correr em vão?» E depois que concluiu o conselho em seu coração, deixou de pelejar; e antes d'isto não fôra agradavel ao Rei ir contra os Querban; mas obrigaram-no os conselheiros, dizendo: «Se nos approximarmos d'elles, entrarão para nós, e virão para nós.» E elle tornou-lhes palavra de resposta, dizendo: «Deixae; não é bom ir contra elles; mas se permanecermos aqui, elles dispersar-se-hão, porque não tem rei; e tambem o Rei Za Dengel não fez bem em ir contra elles; mas se permanecesse em sua estancia, tornariam para elle, e lhe obedeceriam.» E quando lhes fallava assim, não confiaram na sua palavra, e não obedeceram ao seu conselho, mas obrigaram-no a ir. Tal foi o conselho do Rei, e o discurso dos conselheiros. E depois que deixaram de pelejar, passou o rio de Abavi pelo caminho por que veio, e no dia seguinte chegou ao seu acampamento. E depois d'isto levantou-se, e foi para Yadavre; e levantou-se de Yadavre, e chegou a uma terra, que se chamava Koxem, e alli permaneceu oito dias, ou mais. E Za Selase e os Querban seguiram o Rei á sua retaguarda; mas quando passavam o rio de Abavi na sua primeira passagem, seguindo o ras Valda

Krestos, antes de perseguirem o Rei, muitos homens dos Querban se submergiram no mesmo rio; e com elles tambem se perderam armas de guerra, assim como couraças, e elmos, e espadas. E por causa d'isto os Querban se encheram de grande tristeza, porque conheceram que Deus fazia tudo isto em favor d'elle. E os Querban, tendo de novo passado o rio de Abavi, acamparam então na margem do rio de Tul. E o Rei, bom de conselho e louvado de natureza, levantou-se de Koxem, e foi para a terra de Gambota; e levantou-se d'alli, e passou para Amhara, e chegou a uma terra que se chamava Fareta; e alli passou a festa da Ressurreição de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo; mas ao ras Atenatevos deixou alli na terra de Gambota. E quando Za Selase e os Querban ouviram, que o Rei tinha passado para Amhara, que o ras Atenatevos havia ficado só em Guajam, foram para lhe fazer guerra; mas elle, quando soube que os Querban vinham para pelear comsigo, deixou a terra de Gambota, e desceu para a terra de Xabal, e alli passou a festa da Pascoa. E os Querban passaram esta festa na terra de Dabra Varq; e depois da festa da Pascoa levantaram-se de Dabra Varq, e chegaram a um outeiro, que se chamava Mangesta Samayat, e acamparam na sua parte inferior.

CAPITULO XXIII

E quando alli estavam, fizeram conselho para obedecerem e se submeterem ao Rei Seltan Sagad, pois que faltou e foi afastada d'elles a noticia do Rei Yaeqob. E depois que concluíram o conselho, enviaram um homem, cujo nome era Arko, com uma carta, que dizia: «Vem logo para nós pelo caminho de Davent, e não te demores; pois desde agora nos submeteremos a ti, e obedeceremos ao teu poder.» E quando lhe chegou a carta dos Querban, abriu-a, e leu-a, e soube tudo o que estava nella; e depois d'isto tornou-lhes uma carta por mão de um homem, cujo nome era Akmahel, com um monge; e a sua carta dizia assim:

«Se na verdade me acceitaeis como rei, e vos submetteis á minha senhoria, excommungae-vos para mim pela palavra d'esse monge presbytero, que vos envio; e depois que vos excommungueis, e promettaes fidelidade, eu irei, assim como me dizeis, pelo caminho de Davent.» E quando lhes chegou esta carta, abriram-na, e leram-na, e souberam tudo o que estava escripto nella; e fizeram conselho entre si, e annuiram; e foram excommungados pela palavra do mesmo presbytero. E depois que Za Selase e todos os Querban foram excommungados, Akmahel voltou com o mesmo monge, e foi para o Rei; e tendo chegado, contou-lhe como os Querban e Za Selase tinham sido excommungados. E o Rei levantou-se, tendo reunido muitos soldados dos Galla e dos Amhara, e foi para Bagemedr. E os Querban e Za Selase foram para Darha; e quando iam pelo caminho, ainda enviaram ao Rei o abetahun Beela Krestos, dizendo: «Para nós não haverá outro senhor, senão tu; e nós eis que viemos; e tu, encontrando-te com o ras Valda Krestos, permanece ahi.» E depois que enviaram o abetahun Beela Krestos, os Querban encontraram-se com a rainha Malak Mogasa. E depois d'isto, levantando-se de Darha, chegaram á terra de Vedo, e alli passaram a festa do Nascimento de Maria, nossa Senhora, Mãe de Deus. E quando alli estavam, fizeram conselho todos os Querban e Za Selasse; mas o negocio do conselho procedeu do coração de Za Selase, e lhes disse: «Deliberae, o que fôr bom e fôr melhor; desistamos de ver o seu rosto, e de ouvir o seu rumor; acaso não nos convirá ficarmos sem rei? E senão, acaso não faremos rei outro homem, tirando-o nós d'entre os de Israel, que estão na amba? Mas se fizermos rei um homem que nasceu e se creou na amba, como nos submeterá a nós, que antes d'isto não fomos submettidos por outro, elle que não nos conhece, e que nós não conhecemos nem a elle nem a seu pac? E por isso deliberae todos vós, o que vos parece justo, pelo que fôr melhor e fôr bom; e se haveis de querer que façamos rei a nosso senhor de primeiro e filho dos nossos senhores, o Rei Seltan Sagad;

porque elle para nós é senhor, e nós para elle escravos, desde o Rei Vanag Sagad até agora. Eis que vos mostrei dois caminhos; dissei-me qual d'elles é o melhor.» E tendo ouvido estas cousas, os aqet jar assentaram-se cada um por suas castas e por suas tribus; e tambem os Querban, e os anciãos do povo, e os ministros do reino, cada um por suas classes; e os Nar e os chava por suas companhias; e tambem as vezaro com as grandes senhoras do katama por suas hierarchias; deliberaram na mesma occasião, como quem é de um coração e de uma bocca, dizendo: «Para nós é melhor que reinc o Rei Seltan Sagad; pois aos outros não conhecemos nós, nem nossos paes.» E toda a gente do katama concordou neste conselho. E apoz isto, depois que concluíram o conselho, enviaram os azaj, que eram o azaj Menase, e o azaj Eseto, e o azaj Maryam Senqe, e o azaj Zoge, e o azaj Emardin, e o Ganz garad Zekro, e o Guajam nagax Keflo, o qual morreu á espada por causa de sua iniquidade, e depois contaremos os seus feitos, se Deus nos fizer chegar ao logar dos successos, e o azmach Amha, de Damot; e dos liq tambem enviaram um, o qes hase, cujo nome era abba Meherka Dengel, o qual começou este livro; e tambem outros chava e Nar foram com elles, para o fazerem rei, e concluirem o negocio da amizade com juramento e com excommunhão, como não aboliria as instituições do Rei Malak Sagad, o grande, nem na guelt da itege, nem na guelt das vezaro, nem nas instituições dos Querban, e dos chava, e de toda a gente do katama. E tendo chegado, estes mensageiros encontraram o Rei na terra de Bagemedr com o ras Valda Krestos e o abetahun Beela Krestos; e o Rei regosijou-se com a sua vinda; e elles annunciaram-lhe tudo, assim como lhes tinham mandado dizer todos os Querban e os aqet jar. E o Rei tornou-lhes resposta de palavra, e disse: «Assim será, como quizeram e concordaram, se me acceitarem como senhor, e se submetterem á minha realza.» E ainda disse aos mesmos mensageiros: «Excommungae-vos para mim tambem vós pela palavra dos presbyteros, que morre-

reis comigo, e que não fareis rei a outro, senão a mim; e se vier o Rei Yaeqob, excommungae-vos para mim, que não o acceitareis, e que não sereis seus vaali.» E elles apresaram-se a annuir, e foram excommungados pela palavra de cinco presbyteros.

CAPITULO XXIV

E quando aquelles mensageiros alli estavam com o Rei Seltan Sagad, os Querban e Za Selase mandaram recado ao ras Valda Krestos e áquelles mensageiros, cujos nomes mencionamos antes d'isto, dizendo: «Não entreis para o Rei Seltan Sagad, porque eis que veiu o Rei Yaeqob, e nós fomos ao seu encontro; e vós tambem chegae logo, e não vos demoreis.» E o ras Valda Krestos, tendo ouvido estas cousas do recado dos Querban, recusou, dizendo: «Para que me ordenam assim, e me dizem uma vez: Volta; e outra vez: Não voltes? Mas depois d'isto tambem eu lhes recusei, e Beela Krestos, filho de meu irmão, tambem está com elle no katama do Rei Seltan Sagad; mas desde agora por que razão me será possível voltar e sair?» E depois d'este successo no mesma dia, dia de primeiro sabbado, ás nove horas veiu chuva, e as aguas foram tenebrosas em as nuvens, e fizeram estrondo os trovões. E então aquelles mensageiros dispersaram-se, quando lhes chegou o recado de Za Selase e de todos os Querban; desprezaram o juramento e a excommunhão, e preferiram as maldições; e não comprehenderam o juizo de Deus, glorioso e excelso. E o Rei, antes que aquelles mensageiros se dispersassem, levantou-se, e montou no seu cavallo, e conduziu o azaj Menase e o qes hasse abba Meherka Dengel, e entrou no seu acampamento; e na mesma noite regosijou-os a ambos com comida e com bebida, por palavras e obras; e no dia seguinte, que era dia de segunda feira, levantou-se do seu acampamento, e foi para o katama do ras Valda Krestos com grande magestade, tendo posto o capacete real sobre a sua cabeça, e confiando no seu excelso creador; e não o

entristeceu nada a ida dos mensageiros dos Querban, que comeram o juramento como pão, e que beberam a excomunhão como vinho; mas foi tranquillo em seu pensamento e vigilante em seu animo. E tambem os seus soldados eram dispostos por suas classes, e marchavam na sua frente e na sua retaguarda, na sua direita e na sua esquerda, tendo concertado as suas armas de campo, como se entrassem para a peleja e para o combate. E o Rei com todos os seus chegou perto do katama do ras Valda Krestos, e acampou acima d'elle; e passou o mesmo dia, pensando e consultando com os seus tudo o que havia de fazer. E ás nove horas veiu ter com elle o ras Valda Krestos, só com pouca gente; e tambem o seyum de Dakhana, cujo nome era Takla Giyorgis, veiu então, e no mesmo dia chegou da sua comarca para junto do Rei, tendo consigo vinte e oito espingardas, e tambem nagarit, e espada dourada, e xotal dourado, e ainda um cavallo com sella. E no mesmo dia houve grande regosijo; e tocou-se o nesor gana, e tangeu-se a nagarit; e as cantoras cantaram, e por todo o katama do Rei soaram novas de alegria e noticias de contentamento. E no dia seguinte, que era dia de terça feira, aos cinco de genbot, o Rei despediu o abba Meherka Dengel em paz e dando-lhe dadas; e ao azaj Menase reteve com honra e amor.

CAPITULO XXV

E depois d'isto, em dia de quarta feira, o Rei Seltan Sagad levantou-se da mesma terra, e foi para Senjana, e alli acampou; e convocou o ras Valda Krestos, e o abetahun Beela Krestos, e Keflo, e Dama Krestos, genro do abetahun Beela Krestos, e o azmach Amha, de Damot; e o Rei contou-lhes, e lhes disse: «Deliberae um conselho, assim como faremos; porque eis que veiu o Rei Yaeqob.» E elles lhe responderam, e lhe disseram: «Se na verdade veiu o rei Yaeqob, não só os nossos vaali maiores até ao nosso segador não nos deixarão.» E o Rei suspeitou que

tambem elles queriam ir para o Rei Yaeqob; e por isso prendeu-os, e tomou todos os seus cavallos, e as suas mulas, e todos os seus bens, que tinham consigo; e deu ao que era necessitado. E depois d'isto saqueou todas as aldeias de Bagemedr, e não deixou nada desde os homens até ás bestas, e cortou a raiz das aldeias; e tambem abraçou com fogo todas as casas dos chava, por isso que elles o tinham trahido, e lhe tinham feito mal. Depois que fez tudo isto, foi para Amhara, tomando todos os presos; e tendo chegado á terra de Amhara, prendeu Faris e Mecmano, porque estes o tinham trahido no interior, e inclinaram o seu coração para o mal, e quizeram fazer-lhe muitas offensas. E depois que os prendeu, foi para uma aldeia, que se chamava Maqdala, para nella invernar. E o Rei Yaeqob perseguiu-o então até Semada, como quem persegue o vento; e quando não encontrou os seus passos, voltou, e entrou no seu katama de Qoga, o qual era o outeiro da discordia e a terra do escandalo, na qual os Querban o tinham destituído a elle, e tinham offendido ao Rei Za Dengel; e alli invernou.

CAPITULO XXVI

E nos mesmos dias de inverno, quando se fortaleceu contra o Rei Yaeqob e contra todos os seus soldados a causa do Rei Seltan Sagad, e quando não alcançaram o que haviam de fazer; deliberaram fazer amizade, e enviar sua mãe, a ite Hamalmal, para que os reconciliasse com elle; então ella estava com aquelles no seu katama. E depois que terminaram o conselho, e concluíram, fallaram á ite Hamalmal, para que fosse ter com seu filho, o Rei Seltan Sagad, e os reconciliasse com elle. E o negocio da amizade era assim: elle deixará o reino ao Rei Yaeqob; e o Rei Yaeqob lhe dará a terra de Amhara, e de Valaqa, e de Manzeh, e de Xava, com toda a guelt de seu pae. E ella conformou-se com este negocio, e foi para seu filho, porque foi ferida pela frecha do seu amor, e foi crucificada no madeiro da ternura. E a sua ida foi no mez do

inverno, quando as aguas eram espalhadas e abundantes por toda a superficie da terra, e a chuva era muita, e a lama excessiva; e nada d'isto se lhe manifestou; mas foi, protegendo-a o auxilio de Deus, glorioso e excelso; e por este motivo foi salva da mão dos fortes de coração, e dos duros de cerviz, dos Querban. E tendo chegado junto de seu filho, ella annunciou-lhe assim como o Rei Yaeqob com os seus lhe mandaram dizer. E tendo ouvido todo o seu discurso, o Rei com os seus tornou-lhe resposta do negocio, dizendo: «Mas eu não posso deixar o reino, que recebi de Deus, glorioso e excelso, e não dos homens. Acaso não será vergonha para quem ouvir, se eu deixar o capacete real por ordem dos homens sem peleja nem combate, e se eu deixar a dignidade do cargo, que recebi de nosso Senhor, não havendo quem me cause terror, nem quem me faça medo?» E nestas cousas concordaram todos os soldados do Rei; e fallaram com um coração e por uma bocca, como um homem, aprestando-se para morrer. E tendo ouvido estas cousas, a mãe do Rei calou-se, e aquietou-se, e inverno com seu filho, dizendo: «Deus fará o que quizer.» E quando se approximou o termo do inverno, no dia da festa da Santa Cruz de nosso Senhor Jesus Christo quebrou uma amba, que se chamava Quaraquar, e matou muita gente; e tomou todos os seus bens, que foram encontrados na mesma amba; porque elles se tinham revoltado contra si, e ao seu reino preferiram o reino do Rei Yaeqob. E então lhe trouxeram preso da mesma amba um homem, que estava amaldiçoando o Rei á semelhança de Semei; e o Rei foi para o traspassar desembainhando o xotal; e antes que fizesse tocar o xotal no seu corpo, a alma saiu do corpo do mesmo homem, o qual se tornou um cadaver. E o Rei, vendo que elle tinha morrido de susto á semelhança de Nabal, deixou-o sem o traspassar; mas um dos hara do Rei cortou o pescoco do mesmo morto. No quarto dia, depois que succederam estas cousas, quebrou ainda outra amba, e tomou todos os bens, que nella havia. Nestes dias do verão o Rei Seltan Sagad foi para Manzeh, e che-

gou junto da parte inferior de uma amba, cujo nome era Dayer, e alli acampou para fazer descer a gente d'ella, porque eram rebeldes contra si, e lhe preferiam o Rei Yaeqob. E quando alli estavam, morreu Faris pelas cousas que fez a si mesmo, e foi morto com o instrumento de morte, que preparou para si. Mas a causa da morte de Faris foi, porque o mesmo Faris disse: «Entrarei para o Rei Yaeqob; e se não, indo para a minha comarca, farei abalo.» E por isso foi morto. E depois d'isto o Rei levantou-se d'alli, e foi para Hanazo, e chegou junto das aldeias, que se chamavam Vafima e Dud, que eram aldeias de Faris; e quando ia para ellas com os seus, o seu caminho foi o caminho do outeiro; e alli lhes sobreveiu um denso nevoeiro com fasa, de modo que não podiam ver-se uns aos outros. E depois d'isto acampou em Vafima, e alli permaneceu alguns dias. E quando alli estava, entraram para elle tantos Galla, que não tinham conta, os quaes eram da tribu dos Karayu, isto é, os Balae e os Jele; e elle recebeu-os com os seus, tendo vestido as armas de guerra por causa de suspeita; porque o homem valoroso suspeita em todas as occasiões, e é como a urso parida, e como o leão que ruger, quando procura alimento; assim tambem este Rei Seltan Sagad suspeitava em todas as occasiões, e não era illudido, até que Deus, glorioso e excelso, fazia o que queria. E depois d'isto levantou-se de Vafima, e foi para Dud, e alli acampou; e quando alli estava, ainda entrou para elle o Galla da tribu dos Valo. E depois d'isto levantou-se d'alli, e voltou para Dayer, que tinha deixado antes, e rodeou pela parte inferior d'ella, como antes cerca de cinco mezes. E quando alli estava, antes que abrissem a amba, veio ter com elle o abetahun Valda Krestos, filho da vezaro Tatus, da comarca de Vajarat, que é a daga de Tegre, pelo caminho dos Galla, com muita angustia e grave provação, quando passava de uns Galla para outros Galla; e a toda a gente da sua casa destruiu o Galla da tribu dos Marava; mas Deus fez bons os corações dos Galla só para com elle, e lhe douo graça deante d'elles, até

que chegou junto do Rei Seltan Sagad; e o Rei Seltan Sagad o recebeu com rosto sereno e coração alegre, e consigo o fez residir com honra. E antes, quando falleceu o Rei Za Dengel, Deus o salvou da mão dos Querban, depois de o terem prendido em uma forte prisão, e de o terem conduzido para uma aldeia de Semen, sem culpa nem motivo. E apoz isto, no terceiro dia, depois que chegou o abetahun Valda Krestos, o Rei abriu a mesma amba, cujo nome era Dayer; e depois que a amba foi aberta, o Rei ordenou ao abetahun Valda Krestos que subisse á sua parte superior, e tangesse a nagarit. E elle subiu, e tangeu, até que o som da nagarit se ouviu em todas as aldeias dos arredores da amba; e houve grande regosijo no acampamento do Rei. E depois d'isto levantou-se, e foi para Amhara, e chegou a uma aldeia, que se chamava Vexa Teres, e habitou na parte superior d'ella.

CAPITULO XXVII

E quando alli estava, o Rei Yaeqob veio de Bagemedr, e acampou na parte inferior da mesma terra, e ficaram á vista uns dos outros; mas o Rei Seltan Sagad, quando viu a multidão dos soldados do Rei Yaeqob, deliberou em seu coração ir para a aldeia de Xagla. E então o Rei pediu a seu irmão, o ras Yamana Krestos, dizendo: «Não te separe de mim, e não me deixes, se o Rei Yaeqob vier para pelear comigo, para fazermos guerra procurando uma terra accidentada, e para me ajudares tu a mim.» Mas o ras Yamana Krestos lhe recusou, e não lhe deu o rosto. E o Rei Seltan Sagad não deixou de lhe pedir, beijando-lhe os dedos das mãos e as plantas dos pés, e lhe disse: «Não me deixes, ó meu irmão e filho de minha mãe.» Mas o ras Yamana Krestos obstinou o seu coração, e engrossou o seu peçoço, e lhe disse: «Não me é possível deixar a minha comarca, e sair da herança de meu pae, e andar comtigo por outras comarcas.» E depois de terem fallado entre si estas cousas, o Rei e o ras Yamana Krestos foram cada

um por seu caminho; e no terceiro dia, depois que se separaram, quando Za Selase vinha de Guajam para Amhara, no caminho encontrou o ras Yamana Krestos, pelejou com elle, e perseguiu-o, e não escapou ao ras Yamana Krestos nenhum dos cavallos nem das mulas; e elle fugiu com temor e com tremor. E no terceiro dia, depois que Za Selase venceu o ras Yamana Krestos, o Rei Seltan Sagad ouviu que Za Selase tinha vindo de Guajam para Amhara; e o Rei Seltan Sagad deliberou pelear com Za Selase, em quanto estava só. Preparou o seu coração, e foi com alguns dos seus homens montados de cavallo e homens de pé; e esperou-o, escondendo-se em uma terra baixa de Vagda, que se chamava Manta Dafar. E Za Selase chegou com grande soberba e inchando o coração, dizendo: «Quem se apresentará deante de mim, e quem se atreverá comigo?» E o Rei Seltan Sagad levantou-se, donde tinha permanecido, e dispoz a sua chefra á semelhança dos Galla; mas os soldados de Za Selase e todos os Amhara não sabiam então a chefra, e estavam desordenados como gente de feira. E quando se encontraram para combater, caiu um pelouro sobre o barbote do Rei, mas não chegou ao seu corpo, e Deus o salvou com o seu auxilio. Mas apesar d'isto Za Selase com todos os seus soldados não resistiu por um momento, mas deu as suas costas aos soldados do Rei Seltan Sagad, e fugiu com grande temor, como o animal que foge da face do leão; e a victoria foi do Rei Seltan Sagad, e o vencimento de Za Selase. Então no mesmo dia da peleja, dos soldados de Guajam os que foram mortos, não tinham conta; e tambem o seyum Amha Giyorgis então foi morto na mesma peleja; e foram capturados o abetahun Abranyos, e o abetahun Hamalmal, e o azaj Semeon, e o azaj Fatlo; e os que restaram, quando não encontraram para onde ir, entraram por sua vontade. E encontrou-se muita presa, e tambem foi tomada uma dabana; e não faltou nada do que era necessario, de armas de guerra, e de todas as necessidades corporaes. E toda esta victoria foi aos 10 de yakatit, no dia da festa do apostolo S. Thiago,

filho de Alpheu. E Za Selase, depois que se escapou, encontrou-se com o Rei Yaeqob; e o Rei Yaeqob não o recebeu, mas desejou castigal-o, e desprezou-o; e houve katama em duas partes, e foi grande a intriga e a murmuração no acampamento, e entrou o temor e a desconfiança no coração de todos os soldados. E depois d'isto o Rei Yaeqob voltou para Bagemedr, como quem fugia; e pelo caminho perderam-se muitos bens; e toda a gente do katama perdeu a esperança da vida; e acampou na terra de Semada. E o Rei Seltan Sagad passou para uma terra, que se chamava Kolo; e alli passou a festa do Manfaqa Som; e depois d'isto levantou-se, e foi para Bagemedr, e chegou a uma terra, que se chamava Qararem, que era o katama do ras Valda Krestos; e incendiou todas as casas, e d'alli tomou duas bombardas; e depois que fez tudo isto, marchou, e acampou em uma terra, que se chamava Chachakho. E o Rei Yaeqob, quando ouviu assim como fez o Rei Seltan Sagad, levantou-se á pressa, e marchou contra elle com muitos soldados de peleja; e tambem o papa abba Petros então estava com elle; e tendo chegado á terra em que estava o Rei Seltan Sagad, acampou na proximidade d'ella. Mas a terra, em que acampou o Rei Yaeqob, era baixa; e a do Rei Seltan Sagad era alta e elevada. E depois d'isto começaram a peleja; e os soldados do Rei Yaeqob estavam cançados, e morreram muitos; e tambem o daj azmach Kefla Vahd estava então com o Rei Yaeqob; e eram com elle muitos soldados de peleja da gente de Tegre; e d'estes morreram muitos, e tambem elle escapou com difficuldade, e se salvou d'este dia. E então a victoria foi do Rei Seltan Sagad, e o vencimento do Rei Yaeqob; e do papa abba Petros foi ferido por um tiro de espingarda o turbante da sua cabeça; mas não chegou ao seu corpo. E o dia, em que pelejaram, foi um domingo e festa dos Ramos. E estacionaram o mesmo dia cada um nos seus acampamentos; e no dia seguinte a este, que era dia de segunda feira, passaram do mesmo modo; e na tarde de segunda feira para a manhã de terça feira o Rei Seltan Sagad levan-

tou-se, e foi para Amhara, porque ainda não tinha chegado o dia do termo do negocio; e alli passou a festa da Pascoa. E o Rei Yaeqob passou a festa da Pascoa em Bagemedr; e no dia da Crucificação matou alguns innocentes sem culpa nem motivo por palavras de homens calumniadores, que foram Delo, filho do azaj Babo, e Za Maryam, filho do azmach Harbo, e Za Manfas Qedus, filho do azmach Bahr Sagad, e ainda outros quatro homens. E depois que matou estes, houve tristeza de coração, e não tristeza exterior, em todo o seu acampamento e no seu katama. E após isto, depois da festa da Pascoa, com a alegria da semana o Rei Yaeqob voltou para o seu katama, e entrou em Qoga, que era terra de discordia, que não significava paz, como quem foge do que o persegue. Todo este signal do successo tinha significação; mas a sua significação manifestar-se-ha no termo do successo, aos 4 de magabit, em dia de primeiro sabbado; pois no interior d'este successo houve um grande mysterio, porque o principio da victoria foi em dia de domingo na terra de Chachakho de Bagemedr; e a sua conclusão foi em dia de primeiro sabbado na terra de Guajam em um lugar, que se chamava Gol. E o Rei Seltan Sagad, depois da festa da Pascoa, levantou-se da terra de Davent, e foi para Bagemedr com muitos Galla, e devastou tudo, e apresou desde os homens até ás bestas; e foram mortos muitos da gente da provincia. E depois que fez tudo isto, levantou-se, e voltou para Amhara; e de Amhara foi para Guajam; e tendo chegado alli, fez maior presa, do que a presa de Bagemedr; e não deixou bois, nem cavallos, nem mulas, e nada do que se encontrou na provincia. E tendo ouvido isto, assustou-se tudo o que respira; e se agitaram os soldados do Rei Yaeqob, e encheram-se de grande temor, e não souberam o que haviam de fazer, e em toda a parte estiveram afflictos. Pois quando foram para Amhara, não alcançaram o que desejaram, e não encontraram o que queriam; e quando voltaram para Bagemedr, viram a devastação da sua provincia, a mortandade da sua gente, e o seu vencimento na occasião da peleja; mas incha-

ram o collo do seu coração, e obstinaram os seus animos, e em todas as suas obras foram semelhantes a Pharaó, rei do Egypto. Mas o Rei Seltan Sagad, depois que fez tudo isto, voltou para Amhara, e permaneceu em uma terra, que se chamava Faras Bahr, e alli invernou. Nos mesmos dias de inverno o filho do Doba seltan, Valda Krestos, foi fazer guerra á terra de Davent, tendo ajuntado todos os soldados de Bagemedr, dizendo: «Assim como o Rei Seltan Sagad bate a provincia de Bagemedr e de Guajam, tambem eu do mesmo modo baterei a terra de Davent:» dizendo tal conselho foi para Davent com muitos makuanen de Bagemedr e grandes senhores de nagarit. E tendo chegado, soltaram os varari, e não encontraram nada; e voltaram os seus rostos para Bagemedr. E quando desciam uma ladeira, levantou-se contra elles a gente de Davent, pelejou com elles, e venceu-os, e matou ao filho do Doba seltan, Valda Krestos, e ao filho do azaj Maeqabo, Arsani, e a Badlay, e a Querbane, e ao Bali Taklo; a todos estes senhores de nagarit e a muitos outros soldados de Bagemedr os mataram então.

CAPITULO XXVIII

E depois que se approximou o fim do inverno, o Rei levantou-se do mesmo logar, em que invernou, e foi para Amba Sal; e então foram-se Esdros e Sena Krestos, e fizeram amizade com o Rei Yaeqob. E quando o Rei ia pelo caminho, passou a festa da Cruz em uma terra, que se chamava Kolo. E depois d'isto o Rei chegou á mesma amba, e alli acampou; devastou-a, e destruiu-a de uma forte destruição, e reduziu a gente, que nella havia. E depois d'isto levantou-se aos 3 de hedar, e foi para a amba dos de Israel para lhes fazer guerra, porque no mesmo tempo se haviam revoltado contra si. E tendo chegado alli, abriu a amba, e submetteu os de Israel; e poz-lhes juramento, que não se revoltariam outra vez. E depois que fez isto, foi para Hayq, que é o mosteiro do abba Iyasus Moa, pae

de muitos, para expulsar os Galla. E tendo chegado alli, não lhe aprove expulsar os Galla, mas voltou para Davent, e acampou em uma terra, que se chamava Bahr Qaga. E quando alli estava, Za Selase mandou-lhe recado acerca do negocio da amizade, como tornaria para elle, e obedeceria á sua senhoria. E o Rei, tendo ouvido o recado da amizade, tornou-lhe palavra de resposta com assentimento e juramento. E o Rei Yaeqob tambem então saiu do seu katama, e foi para Sama com muitos soldados de peleja e os aqet jar; e acampou em uma terra, que se chamava Quelqualko, e alli mandou fazer uma kab; e alli passou a festa do Nascimento e do Baptismo, devastando a comarca com o pretexto de gebre e de qedeta. E o Rei Seltan Sagad, depois que concluiu a amizade com Za Selase, foi para Guajam pelo caminho de Amhara, em quanto o Rei Yaeqob ficou em Quelqualko fazendo a kab; então o Rei Seltan Sagad dizia: «Mas depois d'isto não me será possível fazer guerra a Bagemedr; e se eu fizer presa, quando descer a ladeira, não me fará descer o Rei Yaeqob.» Por causa d'isto, e por causa da amizade de Za Selase, passou para Guajam, e chegou á terra de Buda; e passou a festa do Nascimento e do Baptismo na terra de Eguexa; e depois d'isto encontrou-se com Za Selase na margem de um rio, que se chamava Saday. E tambem o Rei Yaeqob se levantou de Quelqualko, e foi para Guajam pelo caminho de Vedo e de Darha, e passou o rio de Abavi, e chegou á terra de Sarka. Mas o Rei Seltan Sagad, antes que ouvisse a vinda do Rei Yaeqob, veio até Yadavre; e quando alli estava, entraram para elle alguns do povo dos Damot; e o daj azmach Asbo tambem então estava com elle. E depois d'isto voltou, e passou o rio de Abya, e chegou á terra de Kualisa, e alli acampou, e permaneceu oito dias. E quando alli estava, voltaram para elle alguns Galla, que ascendiam a cerca de trinta. E o Rei Yaeqob, levantando-se de Sarka, chegou a Dabra Selalo, e alli acampou; então o Rei Yaeqob e o Rei Seltan Sagad avistaram-se pelo fumo dos seus acampamentos. E depois d'isto o Rei Yaeqob le-

vantou-se de Selalo, e foi pelo caminho de Enza Gadem; e tendo chegado alli, incendiou as casas da gente da comarca dos Damot, e devastou tudo o que encontrou; e quiz passar o rio de Abya; mas impediram-no os seus Querban, e os aqet jar, e todos os chavas, dizendo: «Se passarmos o rio de Abya, o nosso caminho será para a encosta, em quanto que está acima de nós o Rei Seltan Sagad com os soldados preparados para a peleja e para o combate; e se se levantarem contra nós, nós teremos a afronta e o vencimento.» E com estas palavras de conselho o desviaram, e o conduziram por outro caminho, encosta aspera e pedregosa, e ladeira que conduzia ao rio de Ber; e o fizeram marchar por este caminho baixo. E o Rei Seltan Sagad, quando soube a marcha do Rei Yaeqob, foi para a daga da comarca, e o seu caminho foi alto e plano.

CAPITULO XXIX

E quando o Rei Yaeqob estava junto do rio de Ber, os Querban enviaram uma carta ao Rei Seltan Sagad, escrevendo palavras de arrogancia e ditos de soberba, dizendo: «Não suspeites em teu coração, e não penses em teu animo, que nós te havemos de fazer rei; se nos faltar um filho varão, que nos gerou o Rei Malak Sagad, faremos reinar uma das suas filhas; e se nos faltarem as filhas do Rei Malak Sagad, ainda faremos rei um dos de Israel da amba; a ti não procuraremos; por amor não te faremos rei, e pela força nós te venceremos. Mas escolhe o logar para combater e para pelejar; e persiste nelle esforçando-te; não temas, e não fujas como sempre. Acaso não fomos nós os que vencemos Fasil, e o afrontámos? Nós os que vencemos Aze? E nós os que fizemos retroceder o rei Mahamad, e o matámos, e destruimos os seus soldados? Nós os que vencemos o Galla Abati, e o matámos sem deixar nenhum? Nós os que vencemos Yeshaq, e o baxá, e muitos Turcos, e os matámos? Nós os que quebrámos a amba de Radet, e de Kalef, e de Guexen?» E tudo o que fizeram, desde

quando reinou o Rei Malak Sagad até ao Rei Yaeqob, escreveram por arrogancia e por exaltação de si mesmos; e lhe disseram: «Todos estes feitos de victoria, que nós fizemos, quando estavamos preparados para pelejar, acaso foste tu o que te collocaste á nossa frente? Mas se podes pelejar, espera-nos, escolhendo tu o logar de combater, e não fujas como sempre.» E os Querban enviaram ao Rei Seltan Sagad esta carta de soberba e de arrogancia, porque não comprehenderam a fraqueza da natureza do homem, nem a força de Deus, glorioso e excelso; e não se lembraram da potencia e do poder divino, assim como enfraquece o forte, e fortalece o fraco. E quando esta carta chegou ao Rei, elle viu, e comprehendeu tudo o que estava nella; e depois d'isto tornou-lhes uma carta de resposta, dizendo: «Não vos emendarei o discurso da carta, e não ha nella a polidez das boas palavras. E quando eu vos disser: Fazei-me rei: a vós conviria dizer-me assim: Nós não te faremos rei, até que façamos reinar a filha do Rei Malak Sagad; e se não, um dos de Israel da amba. Acaso foi a vós que eu pedi a mercê do reino, ou a Deus, Senhor dos ceus e da terra, e governador de todas as creaturas, que humilha e honra, que empobrece e enriquece? Mas vós sois homens como eu, e não tendes poder para me tirar, nem para me dar o reino. E o que dissestes: Espera-nos, escolhendo tu o logar da morte e do combate; não temas, e não fujas, como é teu costume sempre. Desde quando Deus me fez rei até agora, quando tive medo? Acaso em Vagda, ou em Chachakho? O meu medo e a minha coragem conhece-os o homem que tem coração. E o que dissestes: Não houve batalha, que nós não vencessemos; e não houve lança, que não dispersassemos, desde o principio do reinado do Rei Malak Sagad até agora. Que valoroso, e que homem existe ainda agora, que estivesse contra Fasil e Aze, contra Mahamad e Yeshaq, senão sómente Daharagot e Barnabas? Acaso não dormiram todos, os que montavam cavallo? Um d'elles passou os seus dias na velhice, que não é propria para pelejar; e outro morreu, e foi sepultado. Acaso com

os ossos dos mortos me ameçareis, ou com o pó me causareis medo? Por todas essas vossas ameaças não vos temerei, nem terei susto de vós; mas eu confio em Deus, que eleva os humildes, e humilha os soberbos. E o que ainda dissestes: Escolhe o logar da morte e do combate. Para que o hei-de escolher eu? Deus escolherá, onde quiser e lhe aprouver, o logar da morte para o que ha de morrer, e o logar da vida para o que ha de ser vivo.» Esta carta de resposta enviou o Rei Seltan Sagad aos Querban; e vendo os Querban, que eram os do azaj Maeqabo, que não se associaram na occasião em que enviaram ao Rei Seltan Sagad a carta de arrogancia, murmuraram muito, e irritaram-se, e disseram: «Porque não nos consultastes, quando lhe mandastes o recado, escrevendo cousas que não se lhe deviam dizer? E eis que á nossa carta venceu a sua carta; e a nós tambem vencerá elle do mesmo modo. Ainda que vós dizieis d'elle, que era homem do campo, vede como emendou a polidez das palavras, e o ornamento da phrase.» Tambem na mesma occasião o ras Atenatevos mandou ao Rei Seltan Sagad um homem, cujo nome era Qoqeh Amdo, dizendo: «Primeiramente em Bagemedr prenderes tu o ras Valda Krestos e o abetahun Beela Krestos, e outros muitos que são como elles, quando tu marchavas, acaso não foi uma grande victoria? E agora tambem, prendendo tu Za Selase e a vezaro Valata Giyorgis, foge para Amhara, para que seja tua uma grande victoria.» E o Rei respondeu ao ras Atenatevos, e lhe disse: «Ó mudo e surdo, quem não comprehende o aspecto das cousas e a imagem da peleja? Acaso assim me aconselhas um conselho de dolo e cousas de maldade, fingindo-te como quem me ama? Primeiramente em Darha, quando estavas comigo, assim perdeste o negocio, e fizeste a confusão; tambem a morte e a vida, a victoria e o vencimento seriam com os Querban. Antes da vinda do Rei Yaeqob até agora, o que é que tu mesmo nos trouxeste, senão haver um negocio entre dois negocios? Mas depois d'isto não irei de Guajam para outra comarca, até que

veja o que Deus faz.» E tendo dito estas cousas, e tendo cortado as duas orelhas do mensageiro, enviou-o para que as referisse ao ras Atenatevos, seu senhor. Voltemos para os successos que deixámos antes, por causa de recordar a arrogancia dos Querban, e para referir o recado de dolo do ras Atenatevos.

CAPITULO XXX

E quando o Rei Seltan Sagad marchava na parte superior, e o Rei Yaeqob na parte inferior, chegaram a Dabra Zayt de Guajam, e alli se avistaram. E depois d'isto, de manhã fizeram jornada, segundo o seu caminho do costume, um na parte superior e outro na parte inferior; e chegaram á terra de Jara, e passaram o rio de Muga; mas o Rei Yaeqob passou adeante pela parte inferior de Dabra Gol, e chegou a um rio, que se chamava Yabart, e acampou na sua margem, sem o passar, aos 3 de magabit, que era dia de sexta feira. E o Rei Seltan Sagad subiu, e elevou-se para a daga da comarca, e alli acampou, e pernottou o mesmo dia. E na manhã do dia de primeiro sabbado, que era aos 4 de magabit, levantou-se do mesmo lugar, em que estacionou, para escolher uma terra, que fosse melhor para o acampamento. E quando se levantava, viram-no os do acampamento do Rei Yaeqob, e pareceu-lhes que fugia sem travar peleja. Mas os soldados do Rei Seltan Sagad não suspeitaram, que o Rei Yaeqob pelejaria com elles no mesmo dia, e elles proprios não pensaram em pelejar alli, mas o seu desejo era na terra de Chagal em um lugar, que se chamava Beta Abat. E o Rei Yaeqob deliberou com os seus e com os seus soldados, que pelejaria com elle no mesmo dia, e não lhe daria tempo, porque lhe pareceu que com o maior numero de soldados seria a victoria; e ainda viu que os soldados do Rei Seltan Sagad eram poucos em numero, e não enchiam a vista; em quanto que junto d'elle os seus soldados eram tantos em numero que não se alcançavam; e os montados de cavallo, e a

gente de pé, armados de escudo e lança, e ainda armados de arco, e a gente de espingarda, assim como Turcos e Nar, eram muitos, e cubriam a face da terra, como a herva, e como os gafanhotos, que não tem conta; por causa d'esta multidão de soldados engrossou o seu peçoço, e obstinou o seu coração o Rei Yaeqob com os seus e com os Querban, seus conselheiros, porque não soube que por ordem de Deus um faz retroceder mil, e dois repellem dez mil; e também não comprehendeu, o que disse David, propheta e rei de Israel, no Psalmo xxxii: «O rei não será salvo pela multidão dos seus soldados; nem o gigante se salvou pela grandeza do seu valor; e o cavallo é uma mentira, não salvará, e não fará escapar pela grandeza da sua força.» E a esta admoestação do conselho da lei e dos prophetas deixou e desprezou, quando o dominou a demencia, e fez tudo por arrogancia sem prudencia; e foi semelhante ao orvalho do estio e á chuva do verão, que não tem utilidade nem proveito. E disseram entre si todos os Querban: «Até quando ficaremos a cansar-nos em fazer zalasa, e em violar o sabbado? Se nós soldados do Rei Yaeqob combatessemos, por ventura a trinta homens dos nossos caberia um homem dos valerosos do Rei Seltan Sagad?» E depois que os Querban concluíram o conselho de soberba e o discurso de insolencia, o Rei Yaeqob preparou o seu coração, e subiu para combater aonde estava o Rei Seltan Sagad, porque este na mesma occasião estava na parte superior da encosta, e aquelle na parte inferior d'ella. E tendo chegado, o Rei Yaeqob formou a batalha, como é sempre a formação dos Amhara, e collocou cada homem em tavata, isto é, em linha; e o Rei Seltan Sagad desceu um pouco da encosta em chefra á semelhança dos Galla; e começaram a combater; e os Turcos e os Nar atiraram muitos pelouros da bocca das espingardas; mas não mataram senão um homem. E em breve tempo a victoria foi do Rei Seltan Sagad, sem levantarem a mão os soldados do Rei Yaeqob, e sem persistirem muito na sua frente; caíram e foram

derrubados, como folha secca de figueira; e como o gafanhoto é derrubado na superficie do mar, foram derrubados e caíram os mesmos Querban. E o Rei Yaeqob tambem caiu como um dos seus hara, assim como foi dito no Psalmo LXXXI: «Mas vós morrereis como homem, e caireis como um dos principes.» E esta prophecia aconteceu ao Rei Yaeqob, quando o auxilio de Deus assistiu aos soldados do Rei Seltan Sagad. E tambem o papa abba Petros então foi morto, porque foi encontrado na peleja com o Rei Yaeqob; e aquelle que o matou, não conheceu que era o papa; mas como lhe pareceu que era Turco, matou-o, porque havia tomado a cruz, que tinha em sua mão, qualquer que chegou antes que o seu matador. E quando o Rei soube que era sua a victoria, ordenou que tangessem as nagarit em signal de gebagebat; e prohibiu aos seus hara que matassem alguém; mas os makuanen, e os anciãos do povo, e os ministros do reino, e os soldados de peleja, que foram mortos no mesmo dia da peleja, não temos desejo de os enumerar, e o seu numero saberá a sua familia. E aos que escaparam do mesmo dia, atraiçooou-os a noite; e quando fugiam, e queriam passar para Bagemedr, como o anjo da morte os guiava, caíram no precipicio de Vafa com as suas mulas, e os seus cavallos, e com todas as suas armas de guerra; uns dizem que na mesma noite caíram no precipicio seiscentos montados de cavallo; outros dizem que foram mais do que isso. E ainda aos que escaparam da peleja e do precipicio, matou-os um raio, quando se puzeram á sombra debaixo de uma arvore; e este successo foi um prodigio para os que o ouviram, para os que o souberam, e para os que o comprehenderam. Mas o ras Atenatevos escapou então da morte, e acolheu-se junto dos monges de Dima; e no dia seguinte o ras Seela Krestos, tirando-o de Dima, o conduziu ao Rei Seltan Sagad; mas o Rei Seltan Sagad compadeceu-se d'elle, e então fez bem a toda a gente. Depois que soube que era sua a victoria, ordenou que não matassem ninguem da gente, que restou da peleja, porque o

visitou a brandura da senhoria, que não tem semelhante; nem a brandura de pae, nem a clemencia de mãe chegavam ao modo da sua medida. E por esta sua acção foi muito louvado, e o bemdissiram muito, e lhe deu graças a gente que estava debaixo do seu poder, e ainda o acclamaram aquelles que restaram do combate; mas se a victoria fosse do Rei Yaeqob, não se salvaria nada do que respira. Gloria a Deus, que deu a victoria ao Rei Seltan Sagad! E no seu katama houve grande regosijo e muito contentamento, por isso que alcançou victoria e tanta presa que não tinha conta; e ainda porque da gente dos seus não pereceram senão tres homens, porque o protegeu o auxilio de Deus, glorioso e excelso; e a sua alta dextra o esforçou, até o gratificar com o dom da victoria, como a Baraq e a Gedeão, juizes de Israel. E os valorosos do Rei Seltan Sagad foram então como os valorosos de Baraq, que foram chamados estrellas do ceu, porque combateram na parte superior de um alto monte; e aquelles tambem combateram, como estes, na parte superior de um monte, e mataram os valorosos do Rei Yaeqob. E tambem o Rei Seltan Sagad foi semelhante a Baraq, que pelejou em Mirara, e matou Sisara, capitão das gentes; e ainda foi semelhante a Gedeão em toda a fórma que houve na peleja; assim como foi a sua lei, foi a lei d'elle; e assim como foi a sua formação, foi a formação d'elle; e foi immovel em frente dos soldados de peleja de Madyam. Mas Deus, glorioso e excelso, dilate os seus dias, e multiplique os seus annos com poder, que submetta as quatro partes do mundo, para que consolide as egrejas orthodoxas, e destrua as fortalezas dos gentios. Amen.

CAPITULO XXXI

E depois que o Rei Seltan Sagad alcançou a victoria, e conseguiu o que desejou, este arrogante e pesado de braço, o Rei dos reis Seltan Sagad, levantou-se do mesmo logar em que pelejou, e marchou pelo caminho de Buda,

e dirigiu o seu caminho para o paço e para o katama do Rei Yaeqob, que era Qoga. E quando marchava, chegou a uma terra, que se chamava Guaguata, e alli estacionou; e de manhã quiz conduzir os seus soldados, para que apressassem a terra de Vanzo e de Lahata; e não o esperaram até os conduzir á terra que pensou devastar; mas abriram o varari, quando estavam na mesma terra de Guaguata; e o varari estendeu-se até Guanaguenma, e Dulxet, e Vagalsa, e Dasma, e por todo Varamit e Dexat; e apressaram todos os bois da comarca. E o Rei passou o rio de Abavi pelo caminho de Enkua, e acampou na terra de Darha; e tambem de Darha passou adeante para Vedo, e alli passou a festa dos Ramos; e da terra de Vedo levantou-se no dia de segunda feira da Paixão, e estacionou em um logar, que se chamava Doqma Vakha; e d'alli levantou-se em dia de terça feira, e chegou a Dabra Qaroda, e alli estacionou. E quando alli estava, veio ter com elle o abba Abreham, abbade do mosteiro de Dabra Libanos, progenitor de milhares, e abbade das congregações, o qual tinha recebido muitas offensas de ambos os reis, isto é, do hase Za Dengel e do hase Yaeqob; mas a narração das suas offensas não é possivel referil-a por suas partes; mas sabem-na aquelles que a sabem, e muito bem a comprehendia o coração do Rei. E quando soube da sua vinda, o Rei ordenou aos seus makuanen e aos seus soldados, que o recebessem com bom acolhimento, assim como era lei dos antigos reis. E depois que o receberam, assim como foi ordenado, encontraram-se o Rei e o abbade do mosteiro, e saudaram-se entre si com espiritual saudação do coração; e regosijaram-se ambos por causa de se encontrarem, porque estava longe o tempo, e havia decorrido um anno, depois que se tinham encontrado, porque o afastador os tinha afastado. E depois d'isto em dia de quarta feira levantou-se de Qaroda, e entrou em Gubae, paço do Rei Malak Sagad, o grande, e acampou no interior da kab com os seus soldados. E antes que entrasse na kab, receberam-no os monges de Emfraz com thuribulo e canticos,

assim como é sua lei, e o abençoaram com a benção que era devida; e elle recebeu-os em sua presença, e contentou-os com suaves expressões e brandas palavras; e elles, tendo louvado a Deus, glorioso e excelso, voltaram para suas casas. E tambem os aqet jar e os atari, que tinham desistido da expedição, o receberam, assim como é uso e lei d'elles. E tambem elle não descansou no mesmo lugar, mas foi logo para onde estava a rainha Malak Mogasa; então ella estava deitada no leito da doença, que a havia de levar á morte; e o lugar da sua estancia era na terra de Taqara. E tendo chegado, saudou-a com saudação de amor, como um filho sauda a sua mãe; e ella, quando o viu saudando-a, regosijou-se muito, e foi cheia de grande contentamento; e abençoou-o com a benção das mammas e do seio, assim como é devido aos filhos; e lhe fez ouvir palavras de exhortação, dizendo: «Sê piedoso e bom para todos.» E elle, depois que recebeu a sua benção, voltou, e entrou no seu paço. E a sua entrada no mesmo paço foi no quadragésimo quinto anno, depois que o Rei Admas Sagad venceu neste mesmo lugar o abetahun Tazkara Dengel, filho do abetahun Yaeqob, irmão de seu pae, o abetahun Fasildas, por isso que foi feito rei por conselho do azmach Yeshaq, e do seyum Keflo, e do abetahun Yohanes, filho da vezaro Romana Varq, e de muitos outros makuanen; porque o Rei Admas Sagad era benigno e iracundo fóra de occasião; e por causa d'este seu procedimento fizeram rei contra elle o filho de seu irmão; e elle, quando pelejou, venceu-o, e matou muitos soldados de peleja; e o seyum Keflo tambem morreu então, e não se soube quem o matou, e o seu cadaver não foi encontrado, mas foi certa a sua morte. E depois que alcançou a victoria, o Rei Admas Sagad prendeu o abetahun Tazkara Dengel, e enviou-o para a terra de Bora; e alli o mataram uns homens maus, parentes da mulher do Rei Admas Sagad, com seu conhecimento e por sua ordem. E depois que o Rei Admas Sagad soube que tinham despenhado em um precipicio o filho de seu irmão, não castigou os matadores, mas calou-se. E quando

ouviram isto os makuanen de Ethiopia, levantaram calumnias, e murmuraram, e disseram uns aos outros: «A morte ser-lhe-hia devida no mesmo dia da peleja, quando foi capturado; mas depois que o prenderam, e o desterraram, não foi justa, e não teve a morte que merecia.» E por causa d'estas cousas muitos makuanen se afastaram do paço do Rei Admas Sagad, até que morreu; e houve muitas discórdias e inimizades em todas as comarcas do reino, de modo que se consumiram os makuanen, e pereceram os soldados. E durou muitos annos este motivo de agitação, e não houve quietação até á morte de azmach Yeshaq; e depois d'isto houve tranquillidade e socego, até que falleceu o Rei Malak Sagad, o grande.

CAPITULO XXXII

Mas depois que falleceu o Rei Malak Sagad, como se levantou o Rei Seltan Sagad, toda a sua historia e o estado dos seus successos, que fez desde os mesmos dias até agora, temos escripto nesta chronica conforme soubemos; mas voltamos para as cousas que deixámos, por causa de referir a historia do hase Admas Sagad e do abetahun Tazkaro. E depois que acampou e estacionou no mesmo katama do Rei Malak Sagad, que se chamava Gubae, o Rei Seltan Sagad levantou-se em dia de quinta feira, que era um dia solemne, no qual nosso Senhor Jesus Christo começou a lei nova, e ministrou aos seus discipulos o seu santo corpo e o seu sangue glorioso para remissão dos peccados d'aquelles, que d'elle recebessem com crença; e entrou no katama do Rei Yaeqob, que se chamava Qoga, e habitou na sua sala. E no dia seguinte, dia de sexta feira, que era a festa da Crucificação de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo, entrou na igreja, e chamou os sacerdotes, sabedores das Escripturas Sagradas, com o abbade do mosteiro, o abba Abreham, arcipreste e abbade dos monges; e abriu a sua bocca deante da Tabot da Lei de nosso Senhor Jesus Christo, e confessou todos os seus peccados, que tinha feito desde a sua juventude; e deram-lhe a regra da penitencia, que é

devida aos penitentes, assim como o Espirito Santo lhes ensinou, e lhes inspirou; e elle a recebeu com humildade e submissão. E no dia seguinte, dia de primeiro sabbado, que era a vigilia da Paschoa, foi ter com a Rainha Malak Mogasa para a visitar segundo o preceito do Evangelho; porque nella se tinha aggravado a pertinaz doença e a maligna enfermidade. E chegando alli, consolou-a, e lhe disse: «Deus ha de dar-te cura e saude.» E ella tornou-lhe com voz fraca, dizendo: «Amen.» E depois d'isto voltou para a sua sala real, e pernoitou a mesma noite; e de manhã foi a festa da Resurreição do nosso Senhor Jesus Christo; e fez uma grande festividade, e regalou os sacerdotes e os makuanen com comida e com bebida, e dando dadas a quem era devidas. E a Rainha enviou-lhe boi cevado, que era necessario para a festa; e ella abençoou-o, assim como era devido, ainda que havia sobre ella uma pertinaz doença. E no dia de segunda feira, que era o principio da semana da alegria, passou em regosijo com os seus, satisfazendo ás necessidades de cada um d'elles. E do escurecer do mesmo dia para o amanhecer de terça feira a Rainha Malak Mogasa repousou do trabalho d'este mundo; e o Rei dos reis Seltan Sagad, quando soube do seu fallecimento, foi com os seus soldados para a chorar como um filho amado, que chora sua mãe. E depois que chorou, ordenou que transportassem o seu ataúde, e o levassem para a egreja, que ella tinha construido, a qual é a Estancia de Maria nossa Senhora, assim como ella mesma tinha ordenado, quando estava em sua vida; e elle a acompanhou com honra. E depois que a acompanhou, voltou para a sua sala real, afflicto e triste por causa da morte d'ella. E depois d'isto foi prospero o reinado do Rei dos reis, e se dilatou o seu poder; e obedeceram-lhe todos os que eram debaixo do seu imperio, de modo que nomeou e destituiu todos os makuanen das comarcas do seu reino; e aos insensatos e aos soberbos admoestou; e aos humildes e aos pacificos encheu de alegria. E o daj azmach Kefla Vahd, makuanen de Tegre e rei do mar, veio então

submitter-se á sua grandeza e á sua senhoria, trazendo cavallos formosos e roupas finas, que era um donativo para honra do seu reinado; e como elle, todos os seyum que eram abaixo d'elle, desde o termo da daga de Tegre até á raia de Hamasen e de Baqla; e tambem o rei de Senar lhe enviou um donativo de formosos cavallos. E tambem antes d'isto o rei de Adal, quando se submetteu á sua grandeza, e se sujeitou á sua realeza, lhe enviou a modo de parabem roupas custosas e finas com muitos pelouros, que eram necessarios para o serviço da guerra, primeira e segunda vez; uma occasião por mão de um seu vaali, e outra occasião por mão de Sutafe Krestos, filho do atari Goxo, que tinha sido enviado para junto d'elle. E regosijaram-se todos os seus amados e os seus parentes, porque reinou por elles; e principalmente se regosijou muito a ite Amata Krestos, filha de Gudamo, qas de Xeme, a qual esteve em muita provação e em excessiva afflicção, que lhe adveiu da parte do Rei Yaeqob; uma vez com a prisão, e outra vez por tomar os seus bens, e outra vez com perseguição, sem direito, porque era sua irmã carnal; pois que com direito o filho não é condemnado pela culpa de seu pae, nem o pae pela falta de seu filho; e não usou de brandura com ella, vendo que era uma mulher fraca de corpo; mas suspeitou que ella tinha mandado recado a seu irmão, e alliciava gente para elle. E tambem o abbade do mosteiro, o abba Abreham, com os seus conventuaes, e todos os filhos do padre Takla Haymanot se regosijaram muito, e se encheram de grande contentamento, porque o gratificou com as dadivas, que necessitava; e porque deu o capacete real, que é a corôa, ao seu mosteiro, o qual é Dabra Libanos, mãe dos montes, e logar da sepultura do padre Takla Haymanot, porque excessivamente o amava do fundo do seu coração; e por causa do seu muito amor mandou pintar a imagem d'elle na raya, que é a alama, para que lhe fosse soccorro na occasião da peleja, porque fez o que pensou, e alcançou o que desejou, e não perdeu a esperanza, aquelle que confiou na intercessão do mesmo justo, gloria da egreja e luz

do mundo; cujo testemunho saiu por todo o universo; e ainda não se afastará d'elle a força do seu auxilio pelos tempos dos tempos. Amen. E depois que o Rei Seltan Sagad entrou na terra de Qoga, antes que estivesse cerca de um mez, quando o Rei ouviu por si contra Za Selase, que procurava fazer abalo, como era seu costume sempre, capturou-o, e prendeu-o; mas a historia das maldades de Za Selase referiremos depois em seu lugar.

CAPITULO XXXIII

E depois que o Rei dos reis Seltan Sagad invernou na terra de Qoga, que foi a capital no tempo do Rei Yaeqob, nos mesmos dias do fim do inverno, em que alcançou a victoria, e recebeu o reino, e conseguiu honra, como os reis seus paes que o precederam, levantou-se, e marchou, e subiu para Vayna Daga, e alli celebrou o sabbado; e este mez foi o mez de hedar, e passou a festa de S. Miguel. E depois d'isto levantou-se, e desceu para Dambya, e chegou á terra de Sada; e quando alli estava, trouxeram dois irmãos enganados, filhos da tegazanh Harago, que eram Matakó e Kefla Maryam, os quaes fizeram ociosa e vil obra de desejo e de vontade; um chamou-se a si mesmo filho do Rei Malak Sagad, e o outro havia de ser vazir, quando seu irmão reinasse; por este concerto dos seus designios assolaram muitas comarcas da parte inferior de Semen. E depois d'isto por juizo de Deus, glorioso e excelso, cairam na mão do Rei legitimo; e o Rei, quando os viu, interrogou-os, e lhes disse: «Para que fizestes assim, e enganastes, e pensastes pensamentos que não são licitos?» E elles lhe disseram: «Peccámos, e fomos culpados, e fizemos o que não nos era licito.» E então o Rei ordenou que os conduzissem para os juizes da direita e da esquerda; e os juizes os sentenciaram á morte, como era devido; e o Rei ordenou que os matassem á espada, e os mataram. E depois d'isto o Rei foi para Halafa, quando ouviu que se demoravam em pagar o tributo. E tendo chegado alli, cas-

tigou-os com um pequeno castigo, incendiando as casas e destruindo o mantimento; mas totalmente não os castigou, porque era gente tributaria; mas impoz-lhes, e fez-lhes uma lei, e perdoou-lhes o passado; e os homens e mulheres, que foram apresados, fazendo-os sair, os enviou com alama. E depois d'isto passou para Bad pelo caminho de Sagaba, e alli fez o seu katama; e levantando-se de Sagaba, saqueou as quala da terra de Dankuera, e Sankra, e de Sevava, e de Gajege até Qisarya, e todas as quala de Sagaba; e tambem as quala de Ambas Gama com as suas daga, por causa de duas cousas: uma, por isso que Avsabyos, seyum da quala, deu habitação a um homem dos de Israel da amba, cujo nome era Zakevos, que era da descendencia do Rei Amda Seyon, por conselho de homens enganados e enganadores; e outra, por causa dos feitos de Malkasedeq, vil escravo do Rei Malak Sagad, que desceu para alli, e permaneceu com o mesmo de Israel em casa de Avsabyos, seyum da quala, porque se associou com elles nos feitos de engano. Mas a historia dos successos de Malkasedeq havemos de referir depois em seu lugar, se Deus, glorioso e excelso, nos fizer chegar. E por estes motivos foram arruinadas as mesmas comarcas, e d'ellas não restou nada desde os homens até ás bestas. E depois d'isto Malkasedeq mandou recado ao Rei, dizendo: «Compadecei-vos de mim, porque eu trarei o mesmo de Israel, que está comigo.» E tendo ouvido, o Rei compadeceu-se d'elle, porque era compassivo para quem se lhe submettia; mas para quem lhe resistia, era contra elle como urso parida, e como cachorro de leão rapace, que esmaga a cabeça, e os braços, e os pés. E ao mesmo de Israel, quando lh'o trouxeram, poupou-o, e foi benigno para com elle; mas ordenou que lhe cortassem ambas as orelhas, para que nelle ficasse o signal de roubar nome. E quando o Rei estava na terra de Bad, veiu Ali, filho de Ajob, com Abd al Qadr, rei de Senar, por causa de uma discordia, que se levantou no seu paiz, tendo comsigo muitos montados de cavallo e gente de pé; e assistiu ao Rei Seltan Sagad; e o rei de Senar lhe foi vaali, e lhe obe-

deceu como escravo. E o Rei lhe satisfez todas as suas necessidades corporaes, e o adornou com vestidos de seda e com um bracelete de ouro; e não lhe recusou nada do que elle desejou; e tambem lhe deu a terra de Chelga. E depois que fez tudo isto, alli passou a festa do Nascimento de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo, gloria a elle! E depois d'isto, quando o Rei Seltan Sagad ouviu que se demoravam em pagar o tributo as gentes de Vandge e de Lag, irritou-se, e ordenou que fizessem presa nelles; e apresaram muitos bois, e destruíram o mantimento, e abra-saram as casas; mas todos os bois, que foram apresados de Lag, deu ao rei de Senar e a Ali, filho de Ajob. E depois d'isto levantou-se do mesmo logar, e foi para Sarka, e chegou a um logar, no qual havia uma pequena lagoa, que se chamava Gadama. E alli passou a festa do Baptismo de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo, gloria a elle! E depois d'isto levantou-se d'alli, e foi pelo cami-nho de Selalo, e passou o rio de Abya, e chegou á terra de Buda, e alli celebrou o sabbado. E depois d'isto levantou-se do mesmo logar, em que celebrou o sabbado, e desceu para Jara pelo caminho de Vandasa; e chegou a uma aldeia, que havia na margem do rio de Suhua, e alli celebrou o sabbado, e passou a festa do Qabala Som. E depois da entrada do Som levantou-se do mesmo logar, e foi para uma aldeia, por nome Xaxe, cujo terreiro era espaçoso, e alli fez o seu katama. E quando estava no mesmo logar, ouviu-se a noticia da vinda dos Galla pela parte de Baranta; e quando ouviu, levantou-se logo, e marchou á pressa, porque era apressado para a guerra, como o homem faminto é apressado para comer, e o ho-mem sequioso para beber. E antes da sua partida enviou o ras Yamana Krestos e o ras Seela Krestos, seus irmãos, por um caminho; e o Rei foi com os seus por outro cami-nho. E adeante enviou o abetahun Valda Krestos, que no mesmo tempo era blatenoch gueta, com alguns soldados de peleja ao cair da tarde; e de manhã o Rei seguiu os seus passos, e encontrou o Galla, que era o Varanxa por

inteiro, e tambem outro Galla da tribu dos Bartuma com elle, em dia de primeiro sabbado, aos 12 de yakatit, na terra de Lamchan. E o Galla e os soldados do Rei combateram um grande combate, e a victoria foi do Rei; e então foram mortos muitos Galla; e quando fugiam, alguns cairam em um precipicio e na agua que havia dentro do precipicio, de modo que a mesma agua foi como sangue, por causa da grande mortandade dos Galla. Mas os seus irmãos não encontraram o Galla, porque a gente foi vagarosa com elles, e não prolongaram a marcha, e não chegaram até ao Abavi. E depois d'esta victoria o Rei quiz ir para Valaqa fazer guerra ao Galla, que alli estava; e murmuraram os aqet jar; e tendo marchado um pouco, voltou, por isso que a gente do katama murmurou contra elle; e depois que voltou, fez o seu katama na margem do rio de Suhua. E quando alli estava, ouviu a vinda do Galla pela parte de Vasan Amba; e o Rei levantou-se, como era seu costume, apressando-se; e marchou, e chegou a uma terra, que se chamava Jan Badl; e alli encontrou o Galla Liban, grande tribu, que é a maior de todas as tribus dos Galla, na terra de Jan Badl, na margem do rio de Ber. E o mesmo Liban era tão numeroso como os gafanhotos, e era exercitado na guerra e mais valoroso do que todos os valorosos dos Galla. Tendo feito presa, e tendo reunido todos os bois dos Gafat, e os bois dos Chome, e os bois dos Agav, e os bois dos Damot, até Sakala e Gabarma, tendo devastado o paiz, e matado muita gente, e captivado meninos e mulheres, tomando a sua presa, quando voltava para a sua comarca, o Rei encontrou-o na terra de Jan Badl, em dia de quinta feira, aos 24 de yakatit; e vendo o Galla, que vinha contra si o Rei Seltan Sagad com muitos soldados, disse: «Que é isto? As florestas e todas as arvores, os montes e todos os outeiros andam como homens?» E então o Galla parou fazendo-se em tres e quatro chefra; os luba em uma só, os qero em uma só, e os quandala em uma só; e chegou o Rei com todos os seus soldados montados de cavallo com grande pressa; mas deixou a gente de pé,

para que seguissem atraz de si. E pelejaram o Rei e o Liban, e a victoria foi do Rei em mais breve tempo, do que um aceno de olhos; e foi morto tanto Galla, que não tinha conta. Então não houve nenhum homem montado de cavallo entre os valorosos do Rei Seltan Sagad, que não matasse Galla, e que não trouxesse chabechabo; e arremesaram, como pedras, as cabeças dos Galla em toda a superficie da terra, onde o Rei se collocou. E esta victoria foi por ordem de Deus, glorioso e excelso, engrandecido seja o seu nome! E ainda no dia seguinte ao mesmo dia, dia de sexta feira, aos 25 d'este mez, o Rei ouviu que veiu o Galla, tendo apresado muitos bois, meninos e mulheres dos Gafat e dos Agav; e o Rei foi contra elle com todos os seus soldados; e quando o Galla viu, que o Rei vinha para pelejar com elle, não resistiu por um momento, mas fugiu, e voltou para um precipicio do rio de Ber. E o Rei acampou na parte superior d'elle, e desceu por outro caminho com todos os armados de espingarda e de arco; e subiu para onde estava o Galla, e começou a matal-os desde as' tres horas até ao cair da tarde, de modo que o rio de Ber foi todo sangue. E depois do escurecer saiu para o seu acampamento, que fez na parte superior do precipicio, para impedir a saída do Galla. Mas o Galla estava então pendente no meio do precipicio, á semelhança do hobay e do tota; não descia, nem saía; mas no mesmo dia, aquelle que escapou do combate, de noite descendo do precipicio a pouco e pouco, foi para a sua comarca. E no terceiro dia depois d'isto o Rei ouviu que havia Galla nas quala de Kuendel, que se chamava Zaragam; e o Rei marchou com todos os seus soldados; e tendo chegado, encontrou na mesma terra o Galla, cujo nome da sua tribu era Digalu, porque tinha muita presa de bestas e de gente; e o mesmo Galla era muito numeroso de gente de cavallo e de pé; e o Rei e o Galla pelejaram uma grande peleja; e a victoria foi do Rei, e o vencimento do Galla; e do Galla foram mortos alguns, que não eram muitos nem poucos; e deixou toda a presa de bois, que não tinha conta. E o

Rei, tendo matado tantos quantos foram mortos, e tendo feito deixar toda a sua presa, acampou em uma terra, que era boa para o acampamento. E esta victoria foi em dia de segunda feira, aos 26 yakatit; gloria a Deus, dador da victoria ao que confia nelle, e ao que se firma no seu auxilio! E depois que obrou isto, o Rei Seltan Sagad fez o seu katama na terra de Vancha, e alli completou o Manfaça Som; e depois d'isto levantou-se, e foi para uma terra dos Agav, que se chamava Bure, e alli fez o katama. E depois da festa da Pascoa, o Rei quiz fazer guerra á gente de Bure; e os aqet jar ouviram estas cousas; e antes que os guiasse o abagaz, que tinha sido determinado por parte do Rei, abriram o varari, soltando os seus cavallos e as suas mulas do chekal; e foram mortas muitas gentes por mão do Agav; mas os soldados do Rei, que foram para Zobent, tendo tomado presa de escravos e de bestas, voltaram em salvo. E depois de alguns dias quiz ir fazer guerra ao Galla, que estava em Valaqa; e tendo ouvido, os soldados do Rei murmuraram, dizendo: «Em um verão tivemos quatro vezes victoria sobre o Galla; como agora nos conduzirá a uma expedição contra o Galla?» E o Rei, tendo ouvido que se faziam negligentes para isso, deixou este negocio; e levantando-se de Bure, e andando cerca de uma jornada, acampou em uma terra dos campos de Bure, e alli celebrou o sabbado. E então foram muitos os ladrões dos Agav, tomando as mulas e os jumentos dos pastores; e ouvindo, o Rei vingou-se d'elles em seu coração. E depois que celebrou o sabbado, o Rei levantou-se em dia de segunda feira para ir para Guaguesa; mas ordenou ao abetahun Valda Krestos, que se puzesse em emboscada. E o abetahun Valda Krestos, tendo saído do mesmo katama, do qual se levantou o Rei, postou-se em uma terra baixa com muita gente de cavallo e de pé, e mandou trepar um homem ao cimo de uma alta arvore, para que visse e lhe dissesse, quando os Agav entravam no katama. E depois de poucas horas, vendo muitos Agav que o Rei se havia levantado, e tinha ido seu caminho; saíram

d'entre as densas arvores, e entraram no acampamento do Rei para tomarem os utensilios, que tinham sido rejeitados pela gente do katama. E vendo o mesmo homem, que estava subido no cimo da arvore, disse-o ao abetahun Valda Krestos; e o abetahun Valda Krestos levantou-se com toda a gente que ficou com elle, e mataram muitos Agav, e cortaram as suas cabeças, e as levaram ao Rei no mesmo dia. E ainda tendo-se reunido todas as tribus dos Agav de Bure, e de Guaguesa, e de Hankaxa, pelejaram com a retaguarda do Rei; os soldados do Rei venceram, e foram vencidos os Agav, e muitos foram mortos, e as suas cabeças foram cortadas, e lançadas aos pés do Rei, como pedras. E o Rei, levantando-se de Guaguesa, passou adeante para Zigam, deixando Guman, comarca dos Xenas, na sua parte inferior. E tendo marchado desde alli a marcha de um dia, fez o seu katama; e levantou-se d'alli, e foi fazer guerra a uma aldeia, que tinha sido construida na margem do rio de Dura; e as gentes d'ella não eram negros como a gente Xangela, nem eram vermelhos como gente, mas eram como a côr da uva, que não chegou á maturação; e o nome da sua tribu chamavam Jigat. Ao daj azmach Yolyos e ao Guajam nagax Keflo deixou-os a guardar a recovagem; então não houve discordia nem inimizade, porque o coração de toda a gente era sincero. E tendo chegado, o Rei fez guerra á mesma aldeia, apresou e matou quanto foi encontrado; e a maior parte dos Jigat assustaram-se, e tiveram medo por causa do estrondo da sua noticia, e desappareceram da face da terra. E no dia seguinte o Rei dispoz os seus soldados em duas divisões; deu parte dos soldados ao abetahun Valda Krestos para ir por outro caminho; e o Rei, tomando a outra parte dos soldados, desceu ao longo do Dura; e por onde o Rei marchou, foram apresados muitos escravos e escravas; mas por onde foi o abetahun Valda Krestos, não foi encontrado ninguem. E o Rei, tendo concluido este negocio da expedição, voltou; e tendo-se encontrado com Yolyos, e com o Guajam nagax Keflo, e com toda a recovagem, que lhes deixou na occasião de ir fazer

guerra aos Jigat, o Rei voltou pelo caminho de Chara. E as gentes de Chara e de Kuakuera tiveram grande medo, e encheram-se do susto de mulheres; e d'estes passou adiante para Sarka, e alli celebrou o sabbado. E depois d'isto marchou, e passou o rio de Abavi pelo caminho de Darha e de Vedo, e chegou á sua capital de Qoga para alli invernar; e todos os objectos de ouro e vestidos ricos, bois e escravos, que adquiriu no mesmo verão, distribuiu e deu á gente necessitada, e não reservou nada.

CAPITULO XXXIV

E nos mesmos dias de inverno vieram ao Rei duas noticias de successos, uma de Guajam e outra de Tegre. A noticia, que veiu de Guajam, dizia: «Za Selase evadiu-se da prisão.» Mas de Za Selase contaremos a sua historia desde o principio. Seu pae foi da terra de Varab, e sua mãe de Guanán; e nasceu na terra de Darha, pois que eram peregrinos e estranhos, e não eram da gente da comarca; e cresceu o menino em fazer maldades e em suscitar agitação, aprendendo o seu officio dos seus mestres *avedelt*. E depois que cresceu, foi *vaali* de Abbo Axger, *sahafa lam* de Damot; e depois d'este assistiu muito tempo ao *gueta* Amdo na classe de *peño*. E depois do *gueta* Amdo, foi *vaali* do Rei Malak Sagad; e depois que o Rei Malak Sagad falleceu, foi *vaali* do Rei Yaeqob, e foi nomeado para o cargo de *blatenoch gueta*. E nos dias do seu governo quiz sair do *katama* com o Rei Yaeqob para acampar só; e voltou para furtar bens do *katama* da rainha Malak Mogaça; e a rainha, quando soube que Za Selase deliberara contra ella um mau designio, chamou os *makuanen* d'este tempo e os ministros do reino, dos quaes era chefe e o maior o *abetahun Yonael*, e referiu-lhes, como elle resolvera destruil-a; e elles, tendo deliberado, prenderam-no, e deterraram-no para a terra de Sire, e o deram a Sebhat La Ab, filho do *azmach Yeshaq*. E quando a vezaro Valata Giyorgis e o ras Atenatevos ouviram, affligiram-se

muito; e o ras Atenatevos enviou sua mulher, a vezaro Valata Giyorgis, para que o reconciliasse com sua mãe, e lhe pedisse por elle perdão para Za Selase. E a vezaro Valata Giyorgis veiu de Guajam até Qoga, capital do Rei Yaeqob, que tinha sido edificada na terra de Emfraz. E ella, tendo chegado, pediu por elle, para que não o desterrassem para Tetre; e o mandaram vir de Sire, e o desterraram para Halafa, e alli inverno; e elles, tirando-o de Halafa, o conduziram para Sarka; e voltando de Sarka, entrou no katama do Rei Yaeqob. E depois d'isto, quando os makuanen d'este tempo e a Rainha Malak Mogasa se aborreceram da estada de Za Selase no katama do Rei Yaeqob, nomearam-no para o governo de Vasan Amba, ras de Guajam. E nos mesmos dias de verão, quando o Rei Yaeqob soube, que por causa do seu amor para com elle tinham expulsado Za Selase do katama com o pretexto do governo de Vasan Amba, ordenou que o mandassem vir, e lh'o trouxessem. E quando Za Selase veiu, o Rei Yaeqob nomeou-o para o cargo de fit averari com o cargo de azmach dos Daraba e dos Galla, e com a terra de Tara. E depois de alguns dias, quando houve inimizade e combate entre o Rei Yaeqob e o ras Atenatevos, deixou ao Rei Yaeqob no meio da batalha, e foi soccorrer o ras Atenatevos; e o Rei Yaeqob venceu, e prendeu a ambos; mas a Za Selase, por causa da gravidade da sua maldade, desterrou para Enarya; e ao ras Atenatevos por causa da sua muita probidade o collocou na terra de Vanjata. E quando reinou o Rei Za Dengel, depois que foi algemado o Rei Yaeqob, o Rei Za Dengel tirou Za Selase da terra de Enarya, e o nomeou para Dambya, e o denominou daj azmach. E depois de alguns dias Za Selase revoltou-se contra o Rei Za Dengel, associando todos os soldados do Rei Yaeqob; e quando combateram em uma terra de Dambya, que se chamava Barcha, o Rei Za Dengel foi vencido, e Za Selase matou-o; mas Deus lhe pagou a vingança de sangue da violencia d'este Rei justo. E depois d'isto Za Selase mandou recado ao Rei Yaeqob, e o mandou vir de Kambat;

e o Rei Yaeqob o constituiu abaixo de si, e o fez superior sobre todos os homens do seu reino, e foi feito vazir, que é beht vadam. E depois d'isto, quando Za Selase viu que era forte e poderoso o reino do Rei Seltan Sagad, mais do que o reino do Rei Yaeqob; deixou o Rei Yaeqob, e fez amizade com o Rei Seltan Sagad, e foi seu vaali. E depois que o Rei Yaeqob morreu á ponta de ferro, quando o Rei Seltan Sagad estava em Qoga, deante de todos os homens que bebiam vinho, Za Selase fallou, e disse: «Dizem-me os homens sabedores, e prophetizam a meu respeito os que sabem o porvir: Mataste dois reis; e has-de repetir a terceira vez.» E muitas outras causas machinou para sair do katama, e fazer abalo, assim como era seu costume. E quando o Rei Seltan Sagad ouviu isto, capturou-o, e algemou-o, e desterrou-o para Guajam para a terra de Xabal, e o poz em uma amba, que se chamava Guzman. E depois que permaneceu um anno completo, evadiu-se da prisão, e desceu da amba, e passou para Valaqa. Esta foi uma noticia, que veio de Guajam ao Rei Seltan Sagad. E a outra noticia, que veio de Tegre, dizia: «Levantou-se um varanha, falso Messias, do qual se não conhece o seu nome, nem o nome de seu pae, e não se sabe a sua terra, nomeando-se pelo nome do Rei Yaeqob, que morreu em batalha na terra de Gol, e foi sepultado em Nazeret.» Mas o Rei Seltan Sagad, quando ouviu estas duas noticias, calou-se, e soffreu até deliberar pelo que era justo e era conveniente; porque foi seu costume o socego, e o silencio, e a prudencia. E depois de duas semanas veio de Guajam um annunciador, que dizia: «Quando vinha de Valaqa para Guajam para se fazer bolland, morreu Za Selase, e o matou a gente da comarca.» E depois d'isto Yolyos enviou a cabeça d'elle, e a trouxeram para o pateo do Rei, e a suspenderam na cerca exterior. E quando as gentes do katama viram a cabeça de Za Selase, admiraram-se, e pasmaram, e disseram uns aos outros: «O peccador foi tomado na obra de suas mãos; cavou uma cova, e a profundou; e caiu na cova que fez:» porque o não deixou o juizo de Deus, e a vingança de san-

gue da violencia do Rei Za Dengel. Mas o rei Seltan Sagad não quiz a morte d'elle; mas o seu desejo era solta-lo da prisão depois de pequeno castigo, para o collocar consigo honradamente como um dos seus makuanen; mas elle mesmo com a sua costumada agitação attrahiu sobre si a morte.

CAPITULO XXXV

E nos mesmos dias de inverno tomou força o negocio do varanha, e persuadiu todas as gentes de Tegre, que não tinham coração, senão orelhas sómente, dizendo: «Eu sou o Rei Yaeqob:» e fez-se um grande katama com todos os dementes, que eram como elle. E então o ras Seela Krestos era Tegre makuanen e Bahr nazax até á praia do Mar Erythreu; e todas as gentes de Tegre deixaram o ras Seela Krestos, e se associaram com o varanha; e não ficaram com elle senão alguns homens, assim como os de Asbarom, e de Gabra Maryam, e de Aqba Mikael, e outros que eram como elles; mas excepto estes, todos os homens de lança e de escudo da provincia de Tegre foram para o varanha. Mas com o ras Seela Krestos não estavam então soldados de peleja senão quinhentos homens, armados de escudo e rodela; e os montados de cavallo não sei se chegariam a vinte. E o varanha deu tres dias de batalha ao ras Seela Krestos; o primeiro em Debarva, e o segundo em May Kal Bahra; e estiveram para pelejar pela terceira vez na terra de Ad Ege; e em cada occasião que este varanha deu batalha, tendo comsigo milhares e milhares, vencia-o o ras Seela Krestos com quinhentos de rodela e vinte de cavallo; e d'elle matava tantos, que não se podiam contar; e derrubava-os como folhas de arvores, e como herva do campo; e não se emendavam com a morte dos seus companheiros; e cada manhã augmentavam, e se ajuntavam ao varanha. E quando por isso o negocio tomou força, enviou uma carta a seu irmão, o Rei Seltan Sagad, dizendo: «Eis que deserta todo o mundo, e segue ao varanha; e ainda que são mortos milhares e milhares, não cuidam da morte á semelhança dos

martyres, como quem tem a esperança nos ceus; mas attende pelo teu reino, e vem depressa para fazer calar o instrumento da agitação, e para aquietar os dementes com mostrar o teu rosto, e com o rumor da tua vinda; e se não vens, Rei meu senhor, não ha artificio, nem ha valor, que restabeleça este negocio.» E por causa d'isto no mez de tahsas o Rei levantou-se da terra de Qoga para ir a Tegre extinguir o varanha, e restabelecer a provincia; e levantando-se de Qoga, acampou na parte inferior da fralda de um monte, que se chamava Ferqa; e de Ferqa acampou junto do rio de Gumara na terra de Zangaj; e depois d'isto, tendo marchado uma jornada, acampou em Sada, e alli celebrou o sabbado; e ouviu um pequeno rumor da vinda do Galla; e d'alli saiu pelo caminho de Veglo Saramne para Ayba.

CAPITULO XXXVI

E quando estava em Ayba, o daj azmach Hafa Krestos enviou uma carta, dizendo: «Eis que vieram tres casas dos Galla, que são Ana, Uru, e Abati, os quaes em seu conjunto se chamam com o nome de uma tribu, que é a dos Marava. E a vinda dos Galla foi para devastar Bagemedr.» E quando o Rei ouviu estas cousas, levantou-se de Ayba para ir pelejar com os Galla a Bagemedr, e acampou em Vayna Daga; e alli o Rei contou os cavallo dos seus soldados, e eram cerca de cento e quarenta; e não estava ninguem senão os guardas do pateo; e tambem o ras Yamana Krestos estava então com elle, tendo vindo de Amhara. E de Vayna Daga desceu pelo caminho de Darisa, e atravessou o rio de Reb, e passou ainda pelo caminho de Zang, e acampou em uma terra, que se chamava Qetama. E d'alli chegou á terra de Sama, aos 18 do mez de tahsas em dia de quarta feira. E depois que acampou na mesma terra para estacionar, pelas nove horas vieram os espias, e contaram ao Rei que os Galla estavam na proximidade; e o Rei ordenou que apagassem o fogo, ainda que o Galla visse, para que não fugisse sem pelejar; e todos os seus soldados

obedeceram, e apagaram o fogo, e estacionaram com soberba e arrogancia. E de manhã o Rei levantou-se, e foi para onde estava o Galla; e pelas tres horas chegou á amba de Sarso, filho de Haytonh; e Sarso trouxe cerca de onze chabechabo de Galla. E passando pouco adeante da mesma amba, voltaram os espias, que o Rei tinha enviado para verem onde estava o Galla, e contaram-lhe, e lhe disseram: «O Galla está na proximidade em uma terra, que se chama Veqro; mas quer ir-se, e fazer jornada.» E o Rei, antes que visse a estancia do Galla, ordenou a todos os seus soldados, que não se collocassem junto de si, mas caminhassem, e não deixassem ir o Galla. E então todos os soldados do Rei soltaram o varari, como soltam sempre contra o Gongga e o Xanqela. E quando chegaram, appareceu o Galla; e estava formando a sua chefra, e preparando-se para a peleja; e havia entre o Galla e os soldados do Rei uma ladeira, que não era longa nem curta; no termo da ladeira havia uma boa planicie, que se prestava para pelejar e para carreira de cavallos. E o Galla, tendo passado adeante d'esta planicie, estava assentado em chefra em uma terra, que se elevava, e que era superior á mesma planicie. Mas a maior parte dos soldados do Rei não se aproximaram para pelejar com o Galla, mas postaram-se de longe, parte d'elles por temor, e parte d'elles por ardil; mas aquelles, cujo coração era prompto, e os que temeram a vergonha, desceram com o ras Yamana Krestos e com o abetahun Valda Krestos; e tambem o Rei desceu da encosta para baixo, e mandou armar a dabana; e tambem foi tangido o deb anbase em signal de começar a peleja, e foi tocado o nesor qana. Mas o Galla estava em uma chefra de cavallo por si só com alguns de pé, e em uma chefra de pé por si só, que não tinha conta; e começaram a combater um grande combate. E succedeu que os soldados do Rei uma vez punham em fugida a chefra de cavallo; e outras vezes o Galla os fazia fugir; de tal modo pelejando passaram certas horas. E quando o Galla, que estava assentado em chefra, viu que muitos timidos, que se postaram na parte superior da encosta, andavam errantes atraz, e

se moviam, como a cana é movida pela força do vento; o Galla levantou-se por inteiro, e os soldados do Rei não puderam resistir-lhe; e começaram a fugir os que se postaram de longe; e então foi do Galla a victoria, e do Rei o vencimento; e por mão d'este Galla foram mortos muitos makuanen, que eram o abetahun Valda Krestos, e o asgua Lesana Krestos; e Lesana Krestos, filho do abetahun Sahlo; Eskender, filho de Takla Selus, de Sire; e o ambas Feqro; e Za Yasus, seyum de Vagara; Labasi, seyum da Zefan Bet; e o moço Yamano, que cresceu debaixo dos pés do Rei; Xeto dos Arbab; e o Malak Hara Enqo; e outros muitos dos Querban. E dos soldados do Rei, montados de cavallo e gente de pé, os que morreram no mesmo dia, não tem conta. E este vencimento foi aos 19 de tahsas, no dia da festa de S. Gabriel. Não houve casa no katama do Rei, onde não houvesse então lamentações e pranto por causa da grande mortandade da gente. Mas o Rei, depois que a victoria foi do Galla, saiu pelo caminho de Dabat; e no dia seguinte passou adeante de Dabat, e acampou na parte superior de um outeiro, que se chamava Debana; e depois d'isto passou adeante para Mahdara Maryam, e nella celebrou o sabbado. E alli veiu o Guajam nagax Keflo com os chava, que se chamavam Haylat, e com muita gente de cavallo e de pé; e ainda quando estava na mesma Mahdara Maryam, o Rei enviou a Yolyos uma carta, pois que elle então estava na terra de Guman. E o discurso da carta do Rei contava o successo da victoria e do vencimento, e ordenava-lhe que chegasse depressa para o soccorrer. E depois que enviou esta carta, o Rei levantou-se de Mahdara Maryam, e andou uma jornada, e estacionou em uma terra, que se chamava Khod Gabaya; e depois d'isto passou adeante para Qaroda; e levantando-se de Qaroda, acampou entre Qoga e Amba Maryam em uma terra, que se chamava Maxlut. E alli passou a festa do Nascimento de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo, adoração á sua memoria! E depois da festa do Nascimento o Rei saiu pelo caminho de Vayna Daga para Danqaz, e alli esperou a reunião da

gente que era dispersa, e a vinda dos soldados de longe e de perto, para fazer guerra de novo com o Galla. Mas o Galla desceu então de Veqro para Hamus Vanz; e depois d'isto, vindo em chefra, devastou, e assolou todas as aldeias de Emfraz, e fez presa até Goraba e até Chekhra; e incendiou a cidade real de Qoga, e voltou para Hamus Vanz. Mas este vencimento do Rei foi reprehensão da parte de Deus; assim como disse o sabio Salomão no seu livro: «Porque áquelle que ama, Deus reprehenderá.» Porque este Rei Seltan Sagad, desde quando foi feito rei até que succedeu este acontecimento, muitas vezes teve victoria sobre os inimigos; a primeira em Vagda, quando pelejou com Za Selase; a segunda em Chachakho, quando combateu com o Rei Yaeqob; e a terceira na terra de Gol, quando falleceu este Rei Yaeqob, e quando pereceram todos os Qurban á ponta de ferro; e a quarta contra o Galla de Baranta; e a quinta contra o Liban, que venceu e destruiu na terra de Jan Badl; e a sexta contra o Galla, que venceu em dia de sexta feira, e o afogou o rio de Ber; e a setima contra o Digalu, que o venceu em uma terra de Kuen-del, que se chamava Zaragam. E todos estes successos victoriosos não deixaram de inclinar o coração do Rei um pouco para a arrogancia e para a soberba; mas Deus, mestre da reprehensão e senhor da sciencia, para lhe ensinar a humildade, e para o instruir da fraqueza natural do genero humano; como não ha arrogancia para o vencedor, nem afronta para o vencido; e para o instruir ainda, como todo o dia do valor e o dia da fraqueza é dado por Deus e não pelos homens; por tudo isto Deus deu a victoria ao Galla, e o vencimento ao Rei. E quando o Rei estava na terra de Danqaz, voltou este Galla, que alcançou a victoria e devastou o paiz, para ir para a sua comarca pelo caminho de Ebnat, e desceu pelo caminho do rio de Teqen e Qalay, e depois d'isso para passar adeante, e passar o rio de Takaze. E o Rei disse: «Não o deixarei, quando descer a ladeira, sem pelejar com elle, senão até que elle me destrua a mim, ou até que eu o destrua a elle pelo poder de

Deus, glorioso e excelso.» E todos os soldados do Rei, tendo ouvido isto, assustaram-se, e temeram, e disseram: «Não digas assim, Rei, nosso senhor; não nos é possível pelejar com o Galla depois d'isto, porque se assusta o nosso coração, e rangem os nossos ossos pela morte da gente, que houve antes por mão d'este Galla. Acaso queres a destruição do teu povo, e a perdição dos teus soldados, que restaram do primeiro dia de peleja?» Mas o Rei, vigilante de animo, e prompto de coração para matar inimigos, rejeitou o dito d'elles, e não acceitou as palavras de medo da gente do katama; e disse: «Quem sabe, se Deus me dará a victoria? Acaso um dia não é para o meu proximo, e outro dia para mim?» E tendo dito isto, o Rei foi perseguindo o Galla, em quanto o Galla ia adeante cerca de uma jornada; e quando o Rei seguia, ajuntando soldados de peleja, e esforçando os seus corações para o combate, passou á terra de Ebnat. E então chegou Yolyos da terra de Guman, tendo reunido todos os seus soldados e os soldados de Guajam, montados de cavallo e gente de pé, que não tinham conta; e tendo chegado, encontrou-se com o Rei, seu senhor, e saudou-o, como é a saudação devida aos reis. E no segundo dia, depois que chegou Yolyos, quando o Rei perseguia o Galla, encontrou-o no rio de Teqen, e pelejaram; e foi do Rei a victoria, e o vencimento do Galla, sem que o Galla persistisse pouco na frente do Rei. E o Galla fugiu, deixando toda a presa de bestas e de gente e o despojo, que antes tomou aos soldados do Rei, quando foram vencidos, assim como couraças, e elmos, e espingardas, e nagarit; e tudo abandonou, até os utensilios da sua casa, e todos os seus bois, que trouxe de sua casa, e o Rei lhe fez deixar; e foi morto muito Galla. E voltaram os captivos com canticos e com aclamações, e houve grande regosijo em todo o acampamento e em todo o paiz. Assim como foi dito no Psalmo cxxv: «Quando Deus resgatou o captiveiro de Sião, e nos tornamos alegres; então a alegria encheu a nossa bocca; e exultou a nossa lingua; então disseram as gentes: Grande

acção lhes fez Deus; e nos tornamos alegres; e resgataste, Senhor, o nosso captivo. » E com tal victoria e com tão grande regosijo o Rei voltou, e saiu do logar da peleja, e acampou junto da feira de Ebnat; e restituiu a presa de bois e todas as bestas, a cada um os seus bens, e a cada um os seus haveres, á gente do paiz; e os bois do Galla, que trouxe da sua comarca, deu com a benção á gente do acampamento. E este successo da victoria do Rei, e do vencimento do Galla, foi aos 12 de ter, no dia da festa de Caná de Galileia, depois do Baptismo, no vigesimo primeiro dia depois do dia da primeira peleja; e o Galla foi-se com vergonha e tristeza; e a sua alegria converteu-se em pranto e ais. Mas o Rei, depois que alcançou a victoria, voltou de Ebnat, e foi para Emfraz; e passando adeante da terra de Qoga, acampou no cabeço da mesma terra, e completou oito dias.

CAPITULO XXXVII

E quando alli estava, o Rei voltou para a sua deliberação e seu pensamento de primeiro; e preparou o seu coração para descer a Tegre para destruir o varanha, e restabelecer a provincia; e saiu pelo caminho de Vayna Daga, e foi para Vagara, e desceu pelo caminho de Lamalmo, e chegou a terra de Valdeba. Alli encontrou-se com os anachoretas e solitarios monges, que habitavam na solidão; e elles o saudaram com a saudação do Espirito Santo, e o abençoaram com a benção, que era devida. E depois d'isto passou o rio de Takaze, e chegou á terra de Sire, e alli celebrou o sabbado; e depois d'isto foi para Eda Maryam, e chegou á egreja de Aksum; e alli foi feito rei, assim como foram feitos reis os reis antigos, que reinaram antes d'elle. E houve grande regosijo no mesmo dia, em que se cumpriu a Hega Mangest; e os sacerdotes ajuntaram canticos e psalms, assim como é devido; e tambem então estava com elle o papa abba Semeon; e este ministrou a unção, e a tonsura, e as orações que são devidas pelos reis. E os hara, e todos os aqet jar, e todos os

makuanen, e os ministros do reino exultaram, e aclamaram, tendo posto as suas armas de campo, e os seus distinctivos de guerra, segundo o estatuto e a lei consuetudinaria; e a gente de pé e a gente de espingarda tambem mostraram ao Rei figura de regosijo e rosto de contentamento. E as mulheres e as donzellas da terra cantaram, e psalmodiaram, como é seu uso; porque tal é o seu costume: cantam canticos de alegria, quando estendem o cordão branco, no dia em que o rei é feito rei; e o rei corta o cordão; e depois que o cortou, passa adeante; e chegando á porta do qesr da egreja, desce do cavallo, e entra no lugar da tonsura e da unção. E assim fez o Rei Seltan Sagad, e cumpriu a instituição real em Aksum; e a sua instituição real foi em dia de domingo, aos 23 de magabit, que foi a festa do Manfaqa Som.

CAPITULO XXXVIII

E depois d'isto ouviu noticia de Vagara, que se havia levantado um escravo revoltoso, vil e humilde, mais que todos os escravos, que habitavam em casa do Rei Malak Sagad, cujo nome era Malkasedeq, tendo ajuntado todos os escravos, que eram como elle, e todos os filhos e netos dos Querban; e em surpresa matou o raq masara Marir, vaali do Rei Seltan Sagad. E então o sahafa lam Seno estava na terra de Dambya, porque deixou de descer para Tegre por motivo de doença; e quando ouviu a revolta de Malkasedeq, foi de Macha para Chelga para Ali, filho de Ajeb, e para Abd al Qadr, que antes foi rei dos Funj; e associou os homens que amavam o Rei; e voltando de Chelga com estes Funj, acampou na terra de Qoga. E quando alli estava, Malkasedeq veiu contra elle subitamente sem se saber; e Seno e Malkasedeq combateram um grande combate; e foram mortos muitos dos soldados de Malkasedeq; mas Seno combateu então um grande combate por amor de seu senhor, de modo que o louvavam todos os homens dos Funj e dos Amhara; e foi traspassado com

muitas lanças; mas o auxilio de Deus e a loriga de ferro o salvaram da morte; e o seu cavallo acobertado, no qual o Rei Seltan Sagad tinha sido feito rei, morreu com a lança; e Seno escapou com difficuldade; e a victoria foi de Malkasedeq, e o vencimento do sahafa lam Seno. E quando o Rei Seltan Sagad ouviu, deliberou com os seus enviar o ras Yamana Krestos, pois então era denominado daj azmach; e depois d'isto enviou-o com honra. E o ras Yamana Krestos saiu para Vagara, confiando no seu excelso creador; e então era seyum de Vagara o abetahun Avnabyos, filho do abetahun Yonael; e encontrando-se o ras Yamana Krestos, e o sahafa lam Seno, e o abetahun Avnabyos, e o ligaba Za Dengel, permaneceram em uma terra, que se chamava Debraso. E quando Malkasedeq ouviu a vinda do ras Yamana Krestos com aquelles, ensoberbeceu-se, e inchou-se o seu coração, e ajuntou soldados de peleja, muitos escravos do Rei Malak Sagad, e todos os filhos dos Querban; e fez-se um grande katama, que era maior do que o katama do ras Yamana Krestos; e ajuntaram-se-lhe muitos enganados, porque os arrastou o dia. E por causa da multidão d'estas tendas houve grande temor em toda a terra de Dambya, e de Vagara, e de Emfraz. E tambem Arzo, impostor, dos de Israel, veio por uma parte de Bagemedr, chamando-se rei a si mesmo; e nomeou abaixo de si a Za Krestos, filho do hasir Abib. E foram muitos os homens que se agitaram de um lado e outro. E Malkasedeq exaltou-se a si mesmo, e tornou-se arrogante, quando viu a multidão de homens, que se tinham reunido junto de si; porque não soube que foi dito, que um faz retroceder mil, e dois repellem dez mil; e ainda pensou em seu coração, dizendo: «Se vier o ras Yamana Krestos, não só os cavalloos estarão caçados por isso, mas tambem as gentes de pé não poderão resistir-me, porque os fatigou o trabalho do caminho:» porque o caminho de Tegre é mau e pedregoso. Depois que pensou este pensamento, foi para Vagara, onde estava o ras Yamana Krestos; e então a estancia do ras Yamana Krestos era junto de uma aldeia, que se cha-

mava Debraso; e o seu dia foi dia de domingo, aos 14 do mez de miyazya, pelas tres horas do dia; e encontraram-se na mesma terra. Mas os soldados do ras Yamana Krestos eram poucos em numero; e os soldados de Malkasedeq eram mais do que aquelles; e na occasião do seu encontro houve rijo combate entre elles; mas os soldados do ras Yamana Krestos fizeram retroceder os soldados de Malkasedeq; e Malkasedeq fez-se valoroso, e firmou-se, e postou-se, onde estava a nagarit e a alama do ras Yamana Krestos. E quando o ras Yamana Krestos viu isto de longe, levantou-se com valor, e chegou em um aceno, aonde estava Malkasedeq; e quando Malkasedeq e os seus o viram, assustaram-se, e temeram, e retrocederam deante do seu rosto, e dispersaram-se como fumo, e foram derrubados como folhas de arvores e como herva do campo nos dias de verão; e então foi apagada a memoria dos Querban, e morreram tantos que não tinham conta. E a victoria foi do ras Yamana Krestos, e o vencimento de Malkasedeq; e os que escaparam da peleja, foram capturados, e a terra foi para elles como uma rede; e morreram por juizo de Deus, glorioso e excelso. E depois que fez tudo isto, o ras Yamana Krestos deu graças a Deus, que dá valor e victoria aos que confiam nelle. E depois d'isto entrou no katama do Rei, que era Qoga; e alli mandou publicar um pregão aos homens rebeldes, que estavam dispersos, que se haviam associado na revolta de Malkasedeq, dizendo: «Perdô-vos a vossa culpa, e não temaes.» E quando ouviram isto, toda a gente se regosijou com elle. E quando estava em tal feito, Malkasedeq foi capturado junto de um monte, que se chamava Sebaga, com Tansea Krestos, pratico na guerra, a quem louvavam todos os que sabiam a arte do combate; e trouxeram-nos ao ras Yamana Krestos, porque não os deixou o juizo de Deus, glorioso e excelso; e collocaram-nos na sua presença; e interrogou-os a respeito das suas obras, e soube todas as suas maldades, e ordenou que os matassem. E ao impostor Arzo, que a si mesmo fez rei, capturaram-no com Za Krestos,

filho do hasir Abib, na terra de Darha; e trouxeram-nos para elle, e collocaram-nos na sua presença, e interrogou-os a respeito das suas obras. E depois que inquiriu as suas obras, enviou-os ao Rei; e o Rei matou-os por seu justo juizo e por seu recto castigo. E depois d'isto aquietou-se o paiz, e restabeleceu-se a terra; e toda a gente louvou o ras Yamana Krestos, e todos o bemdisseram, por isso que os salvou da mão de Malkasedeq e da mão de todos os rebeldes. E o povo, que estava agitado, encheu-se de grande regosijo; e afastou-se o escandalo, e permaneceu o direito, e cresceu a paz, e houve tranquillidade e socego em toda a terra. E o Rei dos reis Seltan Sagad percorreu as comarcas de Tegre, e destruiu-as de uma forte destruição, por isso que se tinham associado com o mesmo falso Messias, que se chamou a si mesmo com o nome do Rei Yaeqob, filho do Rei Malak Sagad, que morreu em batalha, e foi sepultado deante de muita gente; porque todos os homens de Tegre eram enganados, e despidos do vestido da intelligencia, e afastados do saber; e por causa d'isto lhes sobreveiu destruição; e principalmente as gentes de Taderar, e de Bur, e de Xiho, e de Darbeta, porque estes estão na costa do mar Erythreu, raia do reino de Ethiopia, e depois d'elles é o mar salgado; e tambem as gentes de Sahart, e de Vaqart, e de Hamasen se associaram com elles no feito da revolta, e fizeram rei ao mesmo falso Messias, e lhe prestaram soccorro. E quando o Rei Seltan Sagad fez o seu katama na terra de Bur, desapareceu o mesmo escravo, e dispersaram-se os que eram com elle. E o Rei voltando da terra de Bur, marchou para Debarva pelo caminho de Taderar; quiz quebrar a ambas d'estes; e elles desceram, e submetteram-se-lhe, e perdoou-lhes. E levantando-se de Taderar, passou o rio de Marab, e chegou a Debarva, que foi antes a capital do Bahr nagax; e afastou-se um pouco, e alli acampou, e permaneceu alguns dias, em quanto comia o mantimento de Selema. E depois d'isto dirigiu a marcha, e passou o rio de Marab; e as margens do mesmo rio lavravam com homens

e não com bois; e alli acampou em uma terra, que se chamava Torat, na qual havia uns homens maus, que se chamavam Daq Yebarkua e Daq Yankare. E depois d'isto chegou á terra de Sire; e o ras Seela Krestos rejeitou o governo de Tetre, e quiz sair com o Rei, seu irmão; e o Rei nomeou Amsala Krestos em seu lugar em toda a terra de Tetre. E depois d'isto, quando murmuraram os aqet jar, e quando se aproximou o inverno, o Rei voltou da terra de Tetre, e foi para Dambya, e chegou á sua capital de Qoga; e o ras Yamana Krestos foi ao seu encontro, e regosijaram-se por se encontrarem ambos com valor e victoria; e a entrada do Rei na terra de Qoga foi no mez de hamle; e alli inverno; e o ras Yamana Krestos tambem inverno com elle. E nos mesmos dias de inverno este varanha, que tinha desaparecido, saiu da comarca de Bur para ir á terra de Bora; e quando passava pelo caminho, oppuzeram-se-lhe, e combateram com elle as gentes de Tamben e de Sahart; e venceu-os, e passou adiante d'elles. E chegando á terra de Bora, encontrou-se com Zara Yohanes e com Amha Giyorgis, filhos do seyum Valda Giyorgis, irmão do azmach Daragot; porque estes eram então vaali do Rei Seltan Sagad; e chegando junto d'elles, este varanha, encobrando o seu rosto com o vestido, chorou, dizendo: «Eu sou o Rei Yaeqob; e vós sois meus parentes carnaes; pois eis que se dilataram os dias, e foi muito o tempo, desde quando nos separámos por causa dos successos de provação e de perseguição, que vieram sobre nós da parte do Rei Seltan Sagad.» E elles, vendo-o, conheceram que não era o Rei Yaeqob; e suspeitando d'elle, seguiu cada um para suas casas. E depois de alguns dias, quando o mesmo varanha andava sua jornada, os mesmos filhos do seyum Valda Giyorgis tomaram a porta e a saída da comarca; e combateram com elle, e o venceram, e os soldados do varanha se dispersaram. E quando elle só marchava de noite, mataram-no os homens de Bora, pondo-se em emboscada; e tendo cortado a sua cabeça, deram-na a seus senhores Zara Yoha-

nes e Amha Giyorgis; e estes a enviaram ao Rei Seltan Sagad. E quando o Rei viu o chabechabo do varanha, deu graças a Deus, e o glorificou com nova gloria por tudo o que lhe fez, desde quando começou o reinado até este dia; e enviou a cabeça do mesmo varanha para Tegre, para que vissem e conhecessem, como em vão se tinham submettido a elle, e como debalde morreram muitos por causa d'elle por mão do ras Seela Krestos. E assim foi o successo da morte e o successo do fallecimento do varanha, por causa de amotinar e enganar a gente, sendo Satanaz incarnado. E ainda nos mesmos dias de inverno Yolyos e Keflo começaram o negocio da revolta contra o Rei Seltan Segad, e invernaram deliberando assim como fariam; e o Rei tambem invernou na terra de Qoga, que foi antes o katama do Rei Yaeqob. E depois do fim do inverno Yolyos saiu de Hadaxa, e tambem Keflo se levantou de Vanaba, terra do seu governo; e tendo-se encontrado ambos, desceram para a terra de Jara, e alli juraram sobre a imagem da Crucificação de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo, gloria a elle! que se revoltariam, e não se submeteriam de novo ao Rei Seltan Sagad. E ouvindo isto, toda a gente de Guajam e todos os chava deixaram os mesmos rebeldes, e passaram o rio de Abavi, e chegaram ao Rei, quando estava na terra de Qoga. E o Rei, quando primeiramente se ouviu esta noticia da revolta d'elles, enviou o ras Seela Krestos, seu irmão mais novo, pelo caminho de Amhara e de Valaqa, para que nellas occupasse as principaes comarcas. E vendo isto os mesmos rebeldes, que os havia deixado toda a gente de Guajam, e que o ras Seela Krestos estava na principal comarca; assustaram-se, e temeram, e tomou-os o terror, e alli tiveram dores como a mulher que pare; e quando a terra foi estreita para elles, e não poderam proseguir o que faziam, mandaram recado ao Rei, dizendo: «Não ouças contra nós, Rei, nosso senhor, as palavras de gente accusadora. Não é certo que offendessemos, e não é certo que delinquissemos contra a tua senhoria; e não pensámos em nos submeter a outro

rei, senão a ti.» E o Rei deu resposta do recado, dizendo: «Se em vós não ha negocio de revolta, vinde e chegae depressa, antes que eu me levante.» E elles vieram, e passaram o rio de Abavi pelo caminho de Darha, e chegaram com grande medo, aonde estava o Rei. E depois que permaneceram dois dias, chamou-os a juizo, tendo reunido os principaes da direita e da esquerda, e tambem os manbar da direita e da esquerda; e julgaram pelas palavras de muitas testemunhas, e contra elles foi dada sentença de morte. Mas o Rei prendeu a ambos, e compadeceu-se d'elles, e deixou de os matar; e a Keflo desterrou para Daq, e o poz no interior da lagoa; e a Yolyos destituiu do seu governo de Guajam; e tomou os vaali de ambos, e os fez chava. Mas a Yolyos, depois de uma semana, perdoou-lhe, e soltou-o da prisão por causa de sua filha vezaro Malakotavit; porque a ella o entregou pela submissão d'elle e pela sua boa vontade de primeiro, quando estava em terra despovoada, até quando o fizeram madruguar para o reino; e lhe deu então a terra de Darha, para que com a pobreza fosse castigada a sua riqueza e o inchar do seu coração.

CAPITULO XXXIX

E no mesmo mez de teqemt o Rei deliberou mudar o katama, e deixar Qoga, katama do Rei Yaeqob, annunciador de successos, e adversario de amor, e amator de inimizade; e foi para uma terra, que se chamava Dekhana, na qual havia uma igreja, edificada em nome de S. Gabriel; e tendo chegado, approvou, e alli desejou fazer o seu katama. E depois d'isto levantou-se no mez de hedar para ir a uma expedição contra os Agav; e a sua marcha foi pelo caminho de Taquesa e de Halafa; e depois d'isto passou para Bad; e da terra de Bad foi para Sarka, e alli passou a festa do Nascimento junto de uma lagoa de Gonj, que se chamava Gadama. E depois da festa do Nascimento o Rei desceu para o Ber pelo caminho de Gumbli, e alli passou a festa do Baptismo. E depois d'isto foi para a terra de Bure,

e alli passou a festa do Qabala Som. E quando alli estava, ordenou que saqueassem a terra de Zalabasa por causa da gravidade das suas maldades; e saíram Avnabyos e Yolyanos, sendo os abagaz, para saquearem o mantimento da gente, porque elles eram os cabeças dos hara. E depois que estes saíram, tambem o Rei saiu atraz d'elles com jan sela, e entrou na terra de Zalabasa, onde havia arvores altas e densos arbustos; e o Rei assentou-se debaixo de uma arvore de zegba; e alli foram vistos alguns Agav armados de arco e de kueremba, e os lançaram fóra os que estavam postos deante da face do Rei, e mataram um dos Agav; e os restantes Agav fugiram, e entraram no interior da selva. E o Rei assentou-se em outra terra, onde era bom e verde o seu arvoredado, e lhe pozeram comida e bebida, e fez como é costume. E Avnabyos e Yolyanos regressaram ao katama, sendo elles a retaguarda do saqueador. E o Rei alli passou o dia; e depois que foi proximo de ser tempo das nove horas, foram vistos os Agav na bocca de toda a selva. E o Rei levantou-se para voltar e ir para o seu katama, e poz na retaguarda o daj azmach Hafa Krestos e Malkea Krestos, a Malkea Krestos atraz, e a Hafa Krestos no meio; e tendo chegado muitos Agav, aterrorisaram Malkea Krestos, e o encheram de grande susto, e fugiu deante d'elles; e quando fugia, Malkea Krestos chegou junto do daj azmach Hafa Krestos; e os soldados do daj azmach Hafa Krestos não combateram quanto podiam; e encontrando-se ambos com todos os guerreiros que estavam com elles, sendo dementes como os que estão possessos do demonio, cairam sobre o Rei como de surpresa, porque cresceram contra elles os Agav atirando o arco. Mas a causa do seu temor fallavam por sua bocca, e diziam: «O Agav fez zalasa.» Mas o Agav não tinha feito nenhum zalasa; e o caminho estava seguro, como ficou antes. Quando assim diziam, e não sabiam o que fallavam, passaram adeante do Rei, e o deixaram atraz de si. E o Rei estava admirado do temor d'elles, segurando o pescoço do seu cavallo; e depois que os medrosos

passaram adeante d'elle, o Rei vestiu a loriga de ferro, e levantou-se á pressa á semelhança do leão e do rhinoceronte, e dividiu os Agav em duas partes, e perseguiu-os até ao interior da selva; e o abetahun Ehva Krestos tambem os fez retroceder, de modo que foi muito elogiado pela bocca de todos, os que então estiveram no mesmo combate. Mas o Rei, depois que fez retroceder os Agav, ficou só; e os homens, que estavam com elle, fugiram para o katama pelo caminho, pelo qual o Rei tinha saído antes; e alcançou-os grande temor e estreiteza de caminho, porque lhes pareceu que o Agav havia feito zalasa no mesmo caminho até ao termo da selva. E o Rei não quiz ir pelo mesmo caminho; mas voltou, e dispersou os Agav para a direita e para a esquerda com os seus poucos homens; mas os Agav foram-se ajuntando, e crescendo cada vez mais em numero de cada selva e mouta; encontravam-se e combatiam com elle; e elle repellia-os, e afastava-os de si e dos seus. Pelejando d'este modo ao tempo do pôr do sol passou o rio de Fasam, e entrou na terra de Vambarma; e os Agav voltaram, e não o perseguiram depois d'isto. E quando a gente do katama e os makuanen d'este tempo ouviram dos medrosos que tinham fugido, que o Rei havia desaparecido; assustaram-se, e temeram, e tomou-os o terror, e rompeu-se o navio de seus corações ouvindo esta má noticia, que inflammava o coração, e agitava os intestinos. Entre o ras Seela Krestos e o daj azmach Yolyos não havia então concordia e amizade, pois tinham inimizade por causa do governo de Guajam; parte do coração da gente era de uma côr, e parte do coração da gente era de outra forma. E quando as tendas do Rei estavam em tal agitação e em grande clamor, ouviram a noticia de Vambarma, que o Rei fôra encontrado, e estava salvo; e saíram todos ao seu encontro com grande alegria e com muitas aclamações, e encontraram-se com elle; e o Rei entrou no seu katama, e regosijaram-se os homens e as mulheres, e fizeram ovação, e bemdissiram a Deus com benções da bocca e do coração; e houve tranquillidade, e o silencio do socego e

do porto em todo o katama, por causa do regresso do Rei em salvo; e o Rei permaneceu alguns dias no mesmo katama. E quando alli estava, veiu Yonael, que então era blatenoch gueta dos pequenos; e contou ao Rei, como as gentes de Guman tinham tomado o tributo de ouro, e não deram senão pouco. E o Rei enfadou-se, e disse ás gentes de Guman: «Porque motivo tomastes o meu tributo, que estava assentado de principio? Ide, e trazei, e dae o meu gebr a Yonael.» E ordenou a Yonael que os conduzisse presos, e não os soltasse, até que trouxessem o tributo; mas em particular lhe disse, e lhe fixou dia, no qual enviasse soldados de peleja, que fizessem presa, e devastassem a comarca de Guman. E depois d'isto o Rei levantou-se, e foi pelo caminho de Guaguesa; e os Agav levantaram-se contra a gente do katama, que se tinha dispersado a procurar o necessario, porque este dia era dia de jornada. E quando o Rei ouviu, ordenou que marchassem todos os cavalleiros, e combatessem com os Agav. E indo elles, encontraram os Agav, e mataram muitos, e cortaram as cabeças d'elles, e trouxeram-nas ao Rei, e as lançaram deante do seu rosto; e o Rei regosijou-se com a morte d'estes gentios. E depois disto levantou-se de Guaguesa, e foi para Azana Ambara; e quando alli estava, veiu de Amhara o ras Yamana Krestos com muitos soldados de peleja, e encontrou-se com o Rei. E depois d'isto o Rei levantou-se de Guaguesa, e chegou ao termo de Guman; e alli enviou o daj azmach Hafa Krestos, e o ras Seela Krestos, e o blatenoch gueta Labasi com muitos soldados de peleja; e marchando elles de noite, e chegando ao tempo do romper da manhã, abriram o varari, e foram apresados escravos e escravas, meninos e mulheres, que não tinham conta; e os seus mancebos e os seus grandes caíram pela lança; e ás velhas não deixaram, para que os chorassem; e tambem os seus bois foram apresados, e não lhes ficou nenhuma especie de besta. E os homens de Guman, que restaram, entraram na sua amba, que se chamava Varq Amba. E alguns dos homens do varari com os abagaz fizeram no mesmo

dia reconhecimento da mesma amba, mas não foi possível abril-a, e acamparam afastando-se um pouco da mesma amba. E depois d'isto no dia seguinte as gentes de Guman enviaram intercessores, dizendo: «Perdoae-nos, e não venhaes contra nós para combater e para abrir a amba; e o tributo do Rei daremos como de principio; e a vós sere-mos agradaveis com quanto temos.» Por causa d'esta sua supplica estacionaram dois dias; e no terceiro dia, como as gentes de Guman se demorassem em dar o tributo, os soldados do Rei saíram fazendo-se em duas divisões, parte dos soldados com o ras Seela Krestos, e parte dos soldados com o daj azmach Hafa Krestos e o blatenoch gueta Labasi; e começaram a combater com as gentes de Guman, e em breve tempo abriram a mesma amba, e foram mortos muitos grandes dos Xenax e os seus mancebos; e aos restantes escravos e escravas captivaram-nos; e a presa de gente foi maior do que a presa do varari de primeiro. E reunindo-os todos, conduziram-nos ao Rei; e o Rei, vendo-os, foi compassivo para com elles, e mandou publicar um pregão, que era com excommunhão, que os despedissem, e não os retivessem senão os escravos dos escravos; e por sua muita compaixão o proprio Rei, montando o cavallo, os despediu para a sua comarca. E depois d'isto foi para Bure; e de Bure dirigiu-se para ir para Dambya pelo caminho de Gumbli; e tendo chegado á terra de Sima, nomeou Yamana Krestos para o cargo de beht vadam, e a Yolyos desde o termo do rio de Abya até á margem do Abavi da terra de Bad, com o cargo de sahafa lam de Damot. E levantando-se de Sima, e chegando a Daguesma, o Rei ouviu que havia um dabaq dos Agav, e fez guerra aos de Zebed, e de Saqalat, e de Vanjata; e foi encontrada muita presa de bois; e o Rei deu-os aos homens necessitados. E depois que fez presa nas mesmas aldeias, o Rei foi pelo caminho de Darha, e seguiu para Dambya, e fez o seu katama em Dekhana, e alli inverno. E depois d'isto o Rei levantou-se no mesmo mez de sane para ir a uma expedição contra os Agav; e Yolyos veio da terra

do seu governo; e o Rei fez guerra aos de Achafar, e de Ambasa, e de Lag; e d'elles tomou presa de bestas e muita gente, e os deu ao que era necessitado. E o Rei voltou pelo caminho de Taquesa para invernar no seu katama de Dekhana; e então nomeou blatenoch gueta sobre todo o katama o Guajam nagax Keflo, tirando-o de Daq, ilha da prisão; e alli invernou.

CAPITULO XL

E depois do fim do inverno, no mez de hedar, o Rei levantou-se de Dekhana, quando nelle houve doenças, e permaneceu com o seyum Xemagle em uma terra, que se chamava Kakaza, alguns dias e não muitos; e nos mesmos dias o Rei começou a mandar construir o palacio. E depois d'isto o Rei levantou-se no mez de tahsas, e desceu para Taquesa, e acampou em uma terra, que se chamava Aybegaya, a qual antes foi o katama do azmach Harbo; e alli passou a festa do Nascimento de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo, honra ao seu nome e graças á sua gloria! E depois d'isto o Rei levantou-se de Taquesa, e marchou pelo caminho de Halafa e de Sagaba, terra de Bad. E tendo chegado, fez guerra á gente de Lag, porque eram maus, e não davam o tributo ao Rei; e por isso destruiu-os, e assolou as suas aldeias abrazando-as com fogo e saqueando o mantimento; por isto os Agav entraram em muitas grutas, á semelhança do hyrax e do ouriço; ordenou a cada um dos cabeças dos seus hara, que dividissem as grutas, e bivacassem sobre ellas, para que não saíssem de noite, e não lhe escapassem. Mas quando os tomou a sede de agua, e os apertou o calor da gruta, pediram misericordia e a vida de suas pessoas, e abriram as suas grutas, e saíram; e o Rei não lhes fez mal de morte, mas d'elles tomou presa dos meninos e das mulheres, para que fossem castigados. E depois que devastou a terra de Lag, o Rei levantou-se, e passou o rio de Abavi, e foi para Guajam pelo caminho de Selalo; e passou o rio de Abya, marchando a pouco e

pouco, como era costume da jornada de continuo; e chegou a Dabra Varq, e alli acampou. E depois d'isto foi para o rio de Suhua, e alli passou a festa da Pascoa; e depois da festa da Pascoa o Rei deliberou fazer guerra ao Galla, que estava em Valaqa e em Xava; e os seus conselheiros o fizeram desistir, dizendo: «Para nós é melhor irmos fazer guerra ao Galla, que está em Bizamo.» E o Rei levantou-se para ir a Bizamo, e desceu pelo caminho da Gumar Sanqa, e chegou ao rio de Abavi, e alli estacionou; mas parte dos soldados, tendo passado o rio de Abavi, estacionaram na terra de Enadib; e de manhã o Rei voltou, e deixou a expedição do Galla por motivo de pouca cousa; porque no mesmo dia prolongou a jornada do caminho depois do pôr do sol, de modo que, quando houve escuridão, não seguiram os recoveiros que transportavam e carregavam a matalotagem; e como tinham escuridão, um tomou a matalotagem do outro, e houve roubos entre elles no meio do acampamento do Rei, e perdeu-se a matalotagem da gente grande, e os avedelt comeram toda a matalotagem do katama; por este motivo o Rei voltou, e foi para Dambya a invernar em Dekhana. E no mesmo mez de sane o Rei ordenou que fizessem guerra á gente de Chavsen, povos negros; porque elles apresaram os bois de Bambaho, quala de Tankal, e tinham feito mal aos mercadores e aos apahadores de algodão, e roubavam gente das quala de Dambya, e vendiam a quem quieram; e por isso o Rei enfadou-se contra elles, e enviou o Guajam nagax Keflo com muitos valorosos do Rei para lhes fazer guerra; e tendo descido por ordem do Rei, fizeram guerra aos mesmos Xanqela, e devastaram as suas aldeias, e foram mortos quantos foram encontrados. E os mesmos Xanqela mataram alguns dos recoveiros, que marchavam atraz; mas os soldados do Rei devastaram toda a terra dos mesmos Xanqela; e estes Xanqela fugiram, deixando as suas aldeias, e entraram na terra de Sarki, aldeia do dominio do rei de Senar. E o Rei invernou na terra de Dekhana. E nos mesmos dias houve uma doença maligna, e morreu muita gen-

te; e tambem faltou pão para alimento; e houve uma grande epidemia em toda a terra de Dambya; e a gente poz nome á mesma epidemia, e lhe chamou manan tita.

CAPITULO XLI

E depois que passou o inverno, e foi verão, o Rei ouviu que o Galla, que era o Varanxa, fez traição e matou gente de Valaqa, e quebrou muitas amba. Este Galla foi, desde o seu principio, mau e fraudulento, á semelhança de Satanaz; era o menor e o mais vil da familia entre todas as tribus dos Galla, que habitavam na terra despovoada. Primeiramente permaneceu com o Vardaya, e trahiu ao Vardaya, e matou muitos d'elle; e esteve com o Akhchu, ao Akhchu tambem trahiu, e fez-lhe como ao Vardaya; e foi para o Liban, e permaneceu com elle, e ao Liban trahiu, e matou muitos d'elle; e entrou para o Valo, e permaneceu com o Valo, e ainda ao Valo trahiu, e fez amizade com o Liban; e ao Liban trahiu de novo, e assistiu ao Rei Seltan Sagad, e o Rei deu-lhe a terra de Jama e de Amonat. E quando alli estava, trahiu ao Rei, e matou gente de Valaqa; e tendo mandado recado ao Itu, trouxe-o de Adal, para que devastasse a provincia de Valaqa e de Guajam. E quando o Rei ouviu que o Varanxa fez isto, ordenou a reunião, e levantou-se de Dekhana, e marchou pelo caminho de Bage-medr, e alli passou a festa do Nascimento e do Baptismo. E levantando-se d'alli, passou o rio de Baxelo, e saiu para Amhara pelo caminho de Embisman. E de Amhara passou para Valaqa, e de Valaqa saiu para Dara e Beta Maryam. E no mesmo dia, antes que chegassem a estes logares, os soldados do Rei assustaram-se, e fugiram sem causa, porque não havia nada que os assustasse; e o Rei ficou só, e desappareceram os homens na sua vanguarda e na sua retaguarda, na sua direita e na sua esquerda. E os soldados do Rei, quando não encontraram quem os perseguisse, tornaram para elle, e voltaram de fugir. E o Rei, passando adeante da porta de Charan, permaneceu até que

lhe amanhecesse. E tendo amanhecido, o Rei saiu para Dara, e foi para Amonat, e alli encontrou o Varanxa com toda a sua recovagem e os seus bois. E foram mortos muitos Galla pelas mãos dos soldados do Rei, e foram apresados meninos e mulheres e bois, que não tinham conta; e no dia seguinte a este dia o Rei fez do mesmo modo, e depois d'isto voltou. E quando voltava, o Rei enviou uma velha dos Varanxa, que tinha sido captivada, a qual era mãe do Karayu Fato, com um seu filho pequeno, e mandou recado ao Varanxa, dizendo: «Pois que vós trahistes, e fizestes guerra á provincia de Valaqa, e quebrastes amba; tambem eu por isso vim para vos fazer guerra; mas eu perdôo-vos as vossas culpas; vinde, fazei amizade comigo.» E os Varanxa, tendo ouvido o recado do Rei pela bocca da mesma velha, vieram cerca de quarenta Galla, e fizeram amizade com o Rei; e o Rei voltou para Amhara, e passou a festa do Qabala Som em Beta Amhara. E alli nomeou Yolyos para o cargo de Tegre makuanen e de Bahr nagax; e ao ras Seela Krestos deu Guajam por inteiro, como teve o ras Atenatevos. E o Rei, levantando-se de Beta Amhara, desceu pelo caminho de Danqoro, e chegou a Akhyo; e depois d'isto passou o rio de Baxelo; e depois d'isto saiu para Semada. E quando marchava, chegou á terra de Qernha; alli despediu Yolyos, para que descesse para Tegre; e o Rei seguiu para Gorgora, e alli permaneceu até ao mez de sane. E o Varanxa trahiu ao Itu, e matou gente d'elle, e tomou os seus bois; e tambem quando veio para fazer amizade, prendeu o azaj Hakako, grande Galla, e conhecedor de todas as cousas, e não havia como elle entre todos os Galla, e o deu ao fit averari Valdo, que nos mesmos dias era seyum de Valaqa. E depois d'isto o Varanxa mandou recado ao ras Seela Krestos dizendo: «Recebe-me.» E o ras Seela Krestos passou para Valaqa, e recebeu-o, e o transferiu para a terra de Guajam, e alli invernou. E depois que o Varanxa invernou na terra de Guajam, o Rei Seltan Sagad deu-lhe a terra de Ganj, e alli esteve até que foi escripta esta chronica. Mas o Rei, depois que fez guerra

ao Varanxa, levantou-se de Gorgora no mez de sane para ir a uma expedição contra os Agav de Achafar; porque elles eram maus e devastadores da comarca; de noite matavam gente, e tomavam os bois da aldeia em surpresa; e de dia batiam como os Galla, e devastavam muitas aldeias desde o rio de Abavi de Chat até ao Abavi de Darha, e até á terra de Vandge e de Sankra. E quando foi muito o pranto dos pobres e o clamor dos indigentes, o Rei levantou-se, e foi para Achafar; e tendo chegado alli, abriu o varari; e as mesmas gentes de Achafar se assustaram, e temeram, e desapareceram da face da terra, e não se encontrou presa de gente nem de bestas. E no dia seguinte, ao tempo do romper da manhã, o Rei voltou; e pelas tres horas do dia o Rei chegou á terra de Sankra e de Dankuera; e enviou o varari, e foram apresados muitos bois, de modo que todas as tendas do Rei adquiriram bois, cada um por sua quantidade e sua proporção. E depois d'isto o Rei mandou publicar pregão, para que não consumissem os bois, nem os mandassem ir para suas casas; mas ordenou que os pastoreassem com elles. E voltou para Achafar, e escolheu uma terra para sua residencia de inverno, e acampou no meio da comarca. E as gentes de Achafar, quando lhes pareceu que o Rei voltaria por causa da falta de presa, como é o varari costumado, desapareceram em um momento; e quando o Rei alli fixou a permanencia, reuniram-se todos os Agav por cada um dos seus campos, e permaneceram na raia da sua terra no interior da selva, dispersando-se e fabricando novas casas, em que se livrassem da chuva. E o Rei cada dia enviava guerreiros, e matavam os Agav, e traziam as suas cabeças; por este modo pereceram muitos Agav. E a terra de Achafar ficou despovoada e inculta, e nenhum Agav permaneceu nella, porque pereceram e fugiram por causa do rigor da mortandade. E o Rei permaneceu desde o mez de sane até ao mez de paguemen. E a gente de Achafar que restou, e os que se salvaram da morte, foram feitos carregadores de lenha e portadores de agua da gente de Chara, e de Mata-

kal, e de todos os Agav. E o Rei, depois que cumpriu a sua vontade, voltou para Gorgora no mez de paguemen para a festa de S. João Baptista, propheta e apostolo; a benção da sua santidade seja com o nosso Rei Seltan Sagad pelos seculos dos seculos. Amen. E o Rei permaneceu na terra de Gorgora desde o mez de maskaram até ao mez de yakatit; e o Rei levantou-se no mez de yakatit, e foi pelo caminho de Halafa, e alli passou a festa do Qabala Som. E depois d'isto levantou-se, e entrou na terra de Achafar, e alli permaneceu até ao Manfaqa Som; e então o ras Yamana Krestos veio de Amhara com muitos soldados de peleja, e encontrou-se com o Rei; e o Rei deixou-o a guardar a recovagem. E levantando-se de Achafar, o Rei desceu abaixo da terra de Chara, e passou na proximidade da sekut; e tendo chegado á terra de Matakakal, abriu o varari, e os soldados do Rei apresaram os seus filhos, e as suas mulheres, e todos os seus bois, que tem muitos a gente de Matakakal. E o Rei acampou junto de um rio, que se chamava Giudan, que tinha muita agua e muitos peixes; e alli estacionou dois dias. E depois d'isto levantou-se, e desceu para a terra de Lala e de Abola, na qual havia tres tribus de gentios, que eram os Agav, e Gonga, e Jagat. E o Rei dividiu os seus soldados em duas divisões; de uma divisão fez blatenoch gueta Yonael, commandante dos hara; e o Rei tomou comsigo a outra divisão de soldados, e desceu, mandando que seguisse atraz de si a sua recovagem e a sua presa, que tomou de Matakakal; e tendo chegado, o Rei enviou o varari para a direita e para a esquerda; e no mesmo varari foram apresados muitos bois, de modo que embotavam a vista, e foram captivados muitos escravos e escravas, que pareciam a videira e a doqma, que não amadureceu completamente. E houve grande regosijo no katama por encontrar muita presa; e não houve nenhum homem entre os soldados do Rei, que então não adquirisse alguma presa de bestas e de escravos. E o blatenoch gueta Yonael, no segundo dia depois do dia do varari, voltou para o Rei, seu senhor, com muita presa de bestas

e de gente. E o Rei fez donativo de todos os bois, que tinham sido apresados, ao que os apresou; mas os escravos reservou para si, e deu ao que era necessitado. E depois d'isto o Rei voltou pelo caminho das quala de Chara, e chegou á terra de Achafar para a festa da Pascoa, e alli passou a festa da Resurreição de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo, engrandecido seja o seu nome sobre a terra da razão! Demos graças á sua bondade, e louvemos a sua virtude, porque nos doou a esperanza da resurreição e o penhor da vida. E quando alli estava, vieram, e chegaram muitos mercadores do paiz de Senar, tendo consigo cerca de quatrocentos e setenta cavallos; e o Rei comprou-os, e deu-os todos aos seus soldados. E depois d'isto o Rei levantou-se, e foi para Ambasa; e tendo chegado a uma terra, que se chamava Chahuedi, que era o principio da herança e a divisão da sorte dos Busata, uma tribu das doze tribus dos Ambasa, escolheu uma terra para sua residencia de inverno; e ordenou a toda a gente, que fabricassem casas para suas residencias de inverno. E o Rei tambem mandou fazer uma casa, e repartiu por todos os seus soldados a terra de Bad, por seus povos e por suas tribus, segundo o que lhes era devido, desde a raia da terra de Halafa até á terra de Sarka. E tambem então mandou vir os Maya, reunindo-os de todos os logares, em que estavam dispersos, com todos os seus bois e a sua recovagem. E aos Galla, que eram os Varanxa, o Rei mandou-os vir da terra de Jama com todos os seus bois, e repartiu pelos Galla e pelos Maya a terra de Achafar e de Kuerbaha, para que dessem de comer a herva ás suas bestas. E o Rei invernou na terra de Ambasa, proxima de Ambaxan, em quanto batia a gente de Chara e de Hankaxa. E no mesmo mez de teqemt encontrou-se em o Guajam nagax Keflo uma traição e um desacato contra o Rei; e o Rei prendeu-o, e desterrou-o para Valaqa, e entregou-o a Badl Ver; e depois que permaneceu sete mezes, o Rei perdoou-lhe, porque era clemente, e não tornava rigoroso o castigo senão em occasião propria.

CAPITULO XLII

E depois que o Rei Seltan Sagad invernou na terra de Ambasa, levantou-se no mez de ter, e passou a festa do Baptismo na terra de Achafar; e depois d'ella desceu á terra de Chara, e devastou as suas aldeias abrasando-as com fogo, e saqueando o mantimento, e matando a gente, porque os castigou por pelejarem com os Maya nos mesmos dias do inverno. E o Rei, depois que devastou a terra de Chara, levantou-se d'alli, e foi para Hankaxa, e alli acampou. E no dia seguinte o Rei, tendo montado o cavallo, saiu com alguns homens para caçar animaes do matto e feras do campo, e para ver a bondade das aldeias; e depois que viu, e percorreu os terrenos da aldeia, assentou-se em uma terra, que se chamava Lakoma, para repousar um pouco da marcha do caminho, e pôr-se á sombra debaixo de uma arvore. E no mesmo dia, quando alli estava, vieram ajuntando-se muitos Agav, e chegaram aonde estava o Rei, sem os ver ninguem; e assustaram-se os que estavam com o Rei, e fugiram um pouco, e então os Agav mataram Eslam Dar; e o Rei voltou, e perseguiu os mesmos Agav, e salvou os seus. E depois d'isto o Rei levantou-se, e acampou no meio de Hankaxa junto de uma terra, que se chamava Damaka, e alli encontrou os Agav enchendo as grutas; e ordenou que accendessem fogo contra elles; e os soldados do Rei fizeram assim como lhes ordenou; e pereceram muitos Agav, quando os tomou o fumo, e os abrasou a chamma do fogo; e de manhã cortaram as cabeças d'elles, e lançaram-nas deante da face do Rei por vingança de sangue de Eslam Dar. E depois d'isto, levantando-se, o Rei foi para Fageta e Segla, e alli acampou; e quando alli estava, veio o ras Seela Krestos com todos os soldados de Guajam, e mostrou ao Rei todos os soldados de peleja em suas fileiras. E depois d'isto o Rei fez jornada dois dias; e depois o Rei enviou soldados de peleja, fazendo abagaz o ras Yamana Kestos e o blatenoch

gueta Yonael, para que batessem a aldeia de Hasava; e tendo chegado, elles apresaram muitos bois e cavallo. E o Rei veiu atraz d'elles, e acampou em uma terra, que se chamava Kuela Guedara, na qual está a pequena lagoa de Gumari, e alli passou a festa do Qabala Som; e quando alli estava, o daj azmach Hafa Krestos veiu de Amhara com muitos soldados de peleja, gente de cavallo e de pé; e o Rei permaneceu em Kuela Guedara duas semanas. E depois d'isto o Rei ordenou ao daj azmach Hafa Krestos, e ao ras Yamana Krestos, e ao ras Seela Krestos, e ao daj azmach Valda Havaryat, que fizessem uma expedição á terra de Gerarya contra o Galla, que era da tribu de Boran, que se chamava Tulama; e elles foram, assim como o Rei lhes ordenou. E o Rei voltou, e tornou para Dambya, e entrou no seu katama de Gorgora. E os que foram á expedição, tendo chegado á terra de Gerarya, encontraram alli o Galla, e pelejaram, e mataram muitos, e apresaram os meninos, e as mulheres, e os bois do Galla, quantos encontraram, e voltaram em paz. Mas o Rei depois da festa da Pascoa saiu para Libo para ver e escolher um logar, no qual fizesse o katama. E nos mesmos dias, em que o Rei saiu para ir a Libo, o Rei enviou os seus vaali, que ficaram da expedição, para fazer guerra a Avsabyos seyum da quala, revoltoso contra o Rei; e tendo chegado os que foram enviados pelo Rei, quando Avsabyos estava em Qesarya, abriram o varari; e quando viu a vinda do varari, Avsabyos assustou-se, e escondeu-se no interior do arvoredos; e elles, procurando-o, mataram-no, e cortaram a sua cabeça, e enviaram-na ao Rei até Libo; e o Rei fez grande festa com o deb anbasá e com o nesr qana. E o Rei voltou de Libo, e entrou em Gorgora, e alli invernou.

CAPITULO XLIII

E no mesmo mez de sane Yolyos veiu de Tegre, e invernou com o Rei, seu senhor; e então o governo de

Salamt estava em Valda Havaryat, e o de Semen em Takla Giyorgis, e o de Vagara em Asqa Giyorgis. E antes d'esta occasião, quando Valda Havaryat foi á expedição para Gerarya, levantou-se um varanha na comarca de Salamt, e fez ouvir o seu rumor pouco a pouco, dizendo: «Eu sou o Rei Yaeqob, filho do Rei Malak Sagad.» E d'este varanha não houve quem soubesse o principio da sua geração e a aldeia da sua procedencia, porque era vil de familia. E os que diziam: «Sabemos o seu principio:» diziam que era dos Daq Nere, cujo nome era Takluy. E quando ouviram isto Asara Krestos e Takla Garima, os quaes eram os seyum de Valda Havaryat, que havia deixado na terra de Salamt, prenderam o mesmo varanha, e ficou preso em casa de Asara Krestos. E quando o Falaxa Gedevon ouviu a prisão do varanha, enviou soldados de peleja, para que matassem Asara Krestos, e lhe trouxessem o varanha; e tendo chegado os que foram enviados por Gedevon, mataram de noite Asara Krestos, e conduziram o mesmo varanha soltando-o, e o levaram a Gedevon. E depois d'isto o mesmo varanha fez-se grande e ativo, e ajuntou muitos soldados de peleja, os insensatos como elle, todos os indigentes, e todos os opprimidos, e todos os que deviam dividas. E quando o Rei ouviu, estando em Gorgora, enviou Valda Havaryat para Salamt, e Takla Giyorgis para Semen, cada um para os seus governos. E depois d'isto o varanha devastou a comarca de Dorana, e de Barna, e de Xevada, comarcas de Semen; e matou muitos de Bahr Amba, e de Balav Amba, e de Angot, e de Zalan. E quando o Rei ouviu, enviou soldados de peleja, tendo feito Avnabyos commandante dos guerreiros; e tendo chegado alli, os soldados do Rei fizeram o katama junto de tres campos de Semen: em Tequr Vakha o abetahun Avnabyos, filho do abetahun Yonael, com os vaali do Rei, que permaneciam sempre com o Rei, e não se separavam d'elle; e Takla Giyorgis em Zutarya; e Demyanos com os Daraba em Jan Amora; e Valda Havaryat em Salamt. E como no mesmo inverno se fizesse grave o negocio do varanha, o

Rei nomeou Yolyos para o governo de Vagara, e de Semen, e de Salamt, e de Vag, e de Abargale, e de Bora, e de Salava, desde a raia da terra de Dambya até ao Takaze, termo da terra de Tegre, e até Angot; isto tudo lhe deu o Rei, quando Yolyos disse: «Eu vencerei e matarei este varanha e o Falaxa Gedevon; e plantarei alhos na parte superior de Saganat.» E depois da Sebhata Masqal, no mez de maskaram, o Rei despediu Yolyos, para que fizesse guerra a Gedevon e ao varanha; e chegando Yolyos a uma terra de Vagara, que se chamava Yakrar, ouviu que o varanha tinha matado Abreham, seyum de Salamt; e Yolyos mandou recado ao Rei, dizendo: «Eis que é grave e forte o negocio do varanha; e está agitado todo o paiz de Semen e de Salamt; e todo o paiz é silvas e cardos; e o varanha matou Abreham, seyum de Salamt. Se não vieres, Rei, meu senhor, não me será possível a mim só descer á terra de Semen, e fazer guerra ao Falaxa Gedevon e ao mesmo varanha.» E por causa d'isto o Rei levantou-se no mez de teqemt, saiu para Vagara, e Yolyos foi ao encontro do Rei em uma terra, que se chamava Xembera Zagan; e alli o Rei nomeou o Guajam nagax Keflo para o cargo de blatenoch gueta, e destituiu Avnabyos. E depois d'isto o Rei desceu de Vagara para Semen, e acampou em Tequr Vakha; e depois d'isto foi para Debl, e de Debl foi para Sabra; e quando alli estava, enviou guerreiros a uma amba, que se chamava Mesraba; e os soldados do Rei abriram a mesma amba, e mataram todos os Falaxa, que estavam na mesma amba. E Gedevon e este varanha encheram-se de grande susto por causa de ter sido aberta a mesma amba; porque a mesma amba era a força e o apoio de Gedevon e do varanha. E depois d'isto foi contra uma amba, que se chamava Hoch, porque era forte; e o Rei abriu-a, e matou todos os Falaxa, que residiam na parte superior da mesma amba. E levantando-se, depois d'isto bivacou junto da amba de Hankase; e estando alli, o Rei ordenou aos seus soldados, que cercassem a amba, que se chamava Saganat, na qual estavam o Fa-

laxa Gedevon e este varanha, fazendo-se elles em muitos katama, na direita e na esquerda, na frente e na retaguarda. E começaram a combater até dois mezes, e foram mortos muitos soldados do Falaxa Gedevon e soldados do varanha; e Vad Qamatra, seyum de Gedevon, que era o maior de todos os Falaxas, foi morto com espingarda. E quando foi firme contra elle a lança do Rei Seltan Sagad, Gedevon pediu misericordia ao Rei, e disse: «Pequei contra a tua senhoria e contra Deus; compadece-te de mim por amor de Deus; e depois d'isso eu morarei onde me ordenares, e darei o varanha prendendo-o eu.» E o Rei disse: «Perdô-te por amor de Deus; dá-me esse varanha prendendo-o tu.» Por este concerto verbal Gedevon trahiou ao varanha, e prendendo-o entregou-o ao daj azmach Yolyos; e Yolyos enviou-o ao Rei, fazendo-lhe transportar uma mó. E quando lhe trouxeram o mesmo varanha, o Rei interrogou-o a respeito de todos as suas acções, e ordenou que o pendurassem por um gancho; e penduraram-no no meio do acampamento; depois que fez grande clamor contra o supplicio do gancho, ordenou que lhe cortassem o pescoço á espada; e cortaram-lhe por ordem do Rei. E o Rei voltou com grande alegria, dando graças e glorificando a Deus, porque lhe derrubou o varanha, seu inimigo; e entrou no seu katama de Gorgora; e alli completou os dias do Som e do Pentecostes. E então o Rei ordenou acerca dos presbyteros, e dos diaconos, e de todos os sacerdotes, que não peccassem, e não consagrassem, e não tocassem em celebrar o mysterio do corpo e do sangue de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo; e se houvesse algum que fosse encontrado em ousar este mysterio glorioso, e em o tocar não lhe pertencendo, prescreveu contra elle a pena de morte, e a destruição e confiscação dos seus bens, de modo que lhes chamavam de seu nome Abas Qadas. E tambem o papa abba Semeon então excommungou aquelles, para que fossem expulsos da egreja, e fossem excluidos do numero dos sacerdotes puros; e aboliu os seus cargos, e ordenou-lhes que fossem ligados com o jugo da penitencia. E depois d'isto

no mez de genbot o Rei ordenou ao Guajam nagax Keflo, e ao blatenoch gueta Yonael, e a todos os seus soldados, que fizessem uma expedição, e devastassem a terra de Balya. E elles foram pelo caminho de Darha, e passaram o rio de Abavi; e chegaram á terra de Achafar, e desceram pelo mesmo caminho; e tendo chegado á terra de Balya, apresaram, e mataram quanto foi encontrado; mas de todo não subiram á parte superior da encosta de Balya, porque os fatigou a lama e a chuva da estação secca. E elles voltaram pelo caminho de Bad; e tendo chegado, apresaram a terra de Dankuera e de Sankra, e ajuntaram muitos bois; e depois d'isto chegaram junto do Rei, seu senhor. E o Rei enfadou-se contra elles, por isso que apresaram aquellas comarcas sem sua ordem; e ordenou que restituissem com excommunhão todos os bois da comarca, e não retivessem nenhum do que foi apresado; e por isso regosijou-se a gente da comarca, e abençoaram o Rei com a benção do ceu e da terra. E o Rei invernou na terra de Dambya no seu katama, que tinha sido construido na margem da lagoa de Gorgora.

CAPITULO XLIV

E depois do fim do inverno, o Rei levantou-se no mez de hedar, e saiu para Libo, e alli fez o seu katama no meio do qesr, que elle mesmo mandou construir, antes da sua vinda para o mesmo logar; e ordenou que todas as suas tendas e todo o seu povo fabricasse casas para sua habitação; e o proprio Rei mandou fazer umas formosas casas. Então no mesmo tempo, aos 19 do mez de tahsas, morreu o abetahun Kanafra Krestos, filho do Rei, que era o mais velho de todos os seus filhos e filhas; e toda a gente foi consternada, e chorou grande pranto; e foi porque o amavam muito, porque era bom em toda a sua indole, e perfeito em todas as suas obras e seus procedimentos, e reservado de labios em fallar cousas vãs; e sepultaram-no na igreja de Dabra Rema, que tinha construido o Rei Yeshaq.

E depois d'isto no termo do Som, no dia da Oração da quinta feira, aos 2 de miyazya, falleceu a ite Hamalmal, mãe do Rei Seltan Sagad, e foi sepultada em Dabra Sana. Pelo mesmo bom filho e por sua mãe chorou, e se entristeceu muito o Rei; e completou os dias do verão em Libo. Então o Rei ordenou a Yolyos, e ao daj azmach Valda Havaryat, e ao blatenoch gueta Yonael, e ao fit avrari Asaeno, que matassem todos os Falaxa que houvesse em Vagara, e Jan Faqara, e em Jan Arva, até Semen, e Kinfaz, e Bagala, Bazoz, e Achqan, e Zevi; e em toda a terra dos seus governos, em que havia Falaxa, o Rei ordenou que fossem mortos; e mataram-nos sem deixar nenhum; e não escaparam senão alguns Falaxa, que fugiram com Finehas; mas as mulheres e os filhos de todos os Falaxa o Rei os fez escravos; dispersou, e deu ao que era necessitado. E tambem aos Falaxa de Dambya e de todas as comarcas do seu reino, em que havia Falaxa, nos mesmos dias do inverno o Rei ordenou que entrassem para o Christianismo, e cressem em Christo, e desaparecesse a memoria dos Judeus da terra do seu reino; e todos os Falaxa se apressaram a dizer que sim; e foram baptizados com o baptismo do Christianismo; e o Rei prescreveu-lhes, que lavrassem no primeiro sabbado em signal de abjuração da sua fé de Judeus. E depois da festa da Paschoa no mez de genbot, quando o Rei estava em Libo, o Rei ordenou ao ras Seela Krestos, e ao Guajam nagax Keflo, e a todos os seus soldados, que fizessem uma expedição a Bizamo, e fizessem guerra ao Boran, e despedissem os mensageiros, que haviam de ir a Enarya para receber o tributo. E obedecendo ao Rei, foram, e chegaram á terra de Bizamo, e abriram o varari para a direita e esquerda; e o Galla fugiu, e desapareceu da face da terra; mas a quantos encontraram, apresaram e mataram; e despediram os mensageiros para Enarya, e voltaram em paz. E o Rei desceu de Libo, e entrou no seu *katama* de Gorgora. E no mesmo mez de genbot morreu a vezaro Amata Mikael, filha do Rei Malak Sagad; e o Rei chorou

lagrimas amargas, até estar molhado o seu vestido com as lagrimas como com agua; e alli invernou fazendo entrar todos os Falaxa na crença de Christo; e contra aquelle que recusava o baptismo do Christianismo, decretou contra elle a pena de morte.

CAPITULO XLV

E depois do fim do inverno, no mez de teqemt, houve grande agitação em todas as comarcas do reino; e ouviu-se que o Karayu por inteiro desceu para Tegre, e o Marava saiu para Bagemedr, e que o Itu e o Boran queriam fazer guerra a Guajam. O Rei levantou-se á pressa, e saiu para Bagemedr, porque era logar medio de Tegre e de Guajam, e acampou em uma terra, que se chamava Este, e alli permaneceu até ao meio do mez de tahsas. E como os Marava deixaram de sair para Bagemedr, o Rei voltou para descer a Tegre, e passou a festa do Nascimento em Xama Mahsabya. E depois d'isto chegou á terra de Emfraz, e acampou no katama do Rei Yaeqob, que se chamava Dohit; e alli reuniu todos os seus conselheiros, e os grandes do reino, e os anciãos do povo; e o Rei chorou lagrimas amargas por causa da devastação de Tegre por mão do Galla; e lhes disse: «Deliberæe acerca do caminho, pelo qual desceremos para Tegre.» E todos os seus conselheiros lhe responderam com um coração e com uma bocca, como de um homem, e lhe disseram: «Ó Rei, nosso senhor, não nos é possivel descer para Tegre. Se descermos pelo caminho de Vag e de Abargale, não ha herva que seja sufficiente para as bestas, e não ha agua que seja boa para os homens e para os cavallos; e muito menos nos saciará a nós soldados do Rei, se não sacia os jumentos dos mercadores. E se descermos pelo caminho de Lamalmo, o Galla não será encontrado, porque o seu caminho é afastado, e irá para a sua comarca tomando a sua presa. Para nós é melhor voltarmos, e socorrermos Guajam, do que se percam duas provincias.» E o Rei, tendo ouvido estas cousas das palavras dos conselheiros, voltou para ir a Gunjam, e passou

a festa do Baptismo no rio de Gumara, raia da terra de Darha e de Vedo; e depois d'isto passou o rio de Abavi, e chegou á terra de Selalo; e alli ouviu que o Itu passou para Guajam; e alli deixou a sua recovagem, e andou á pressa a marcha de tres dias em um dia, e chegou á terra de Buda, e acampou junto do rio de Saday. E a provincia foi salva; e veiu-lhe uma palavra de boa nova, que Hadaro, vaali do ras Seela Krestos, venceu o Galla, e matou muitos d'elles. E depois d'isto o Rei fez jornada pelo caminho de Chagal e de Vandasa, e acampou junto do rio de Suhua, que é a terra de Jara. E o Rei ordenou a todos os grandes do seu reino, e a todos os seus soldados que fizessem uma expedição á terra de Xava contra o Itu. E o ras Yamana Krestos disse: «Os Chebsa, e os Gugsas, e todos os meus vaali disseram: Não nos é possível fazermos a expedição, por isso que não temos a sua residencia.» E respondeu o Rei, e lhe disse: «Pois tu fica, e todos os teus vaali farão a expedição. Se todos os meus soldados perecerem, acaso os teus vaali ficarão sós, e serão senhores em todas as aldeias? Deixa que teus vaali façam a expedição com os meus soldados.» E o ras Yamana Krestos ensoberbeceu-se, e usou de soberba, porque pensou em seu coração, que a victoria e a expedição do Galla não se faria sem a sua vontade e o seu proprio consentimento. E a ida dos seus vaali elevou-o a elle mesmo para discursos de soberba e de arrogancia; e disse ao Rei: «Falla aos Chebsa e aos Gugsas, e dize-lhes: Fazei a expedição:» porque não soube que o Rei é a imagem de Deus no seu mundo, que a quem quer, honra, e a quem aborrece, deprime e empobrece. D'este modo andando de uma parte para outra o recado do Rei Seltan Sagad e do ras Yamana Krestos, dilatou-se o negocio, e cançaram-se os mensageiros; e o Rei reconhecendo o intimo do negocio, e o estado vindouro de todos os homens fracos de coração; como por elles vem sobre os que do Satanaz da soberba aprenderam a revolta, com que se revoltou contra Deus, seu creador; destituiu-o do seu cargo; e o seu cargo era ser o cabeça

do seu reino abaixo de si, o que na lingua da Arabia se chama vazir, e na lingua de Amhara é beht vadad; e chamou o ras Seela Krestos, seu irmão e filho de sua mãe, que era mais novo do que elle, de um logar de humildade, e nomeou-o em vez d'elle, e o fez cabeça sobre todos os homens do seu reino. E o Rei ordenou-lhe que fizesse a expedição contra o Itu com todos os soldados do seu reino; e a estancia do Itu era então em uma terra de Mugar, que se chamava Maqa Vakha. E o ras Seela Krestos foi, e passou o rio de Abavi pelo caminho de Baranta, e chegou á terra de Valaqa; e depois d'isto elevou-se para Dara e Beta Maryam; e deixando a sua recovagem, desceu, tendo formado os soldados de peleja por suas fileiras, para Maqa Vakha; e o Itu fugiu, e desapareceu do mesmo logar, e saiu para a daga de Mugar pelo caminho de Barsana, porque dois Varanxa lhe contaram a marcha d'elles antes de tres dias do dia do varari. Mas o ras Seela Krestos, quando não encontrou o Itu, de Maqa Vakha saiu até Egra Dabet, e alli encontrou o Itu; e o Galla, vendo, fugiu de longe, e não persistiu deante do rosto dos soldados do Rei e deante do ras Seela Krestos; e apresaram os bois d'elle, e as suas mulheres, e os seus filhos, e mataram muitos d'elle; e voltaram para Guajam para o Rei, seu senhor. E o Rei, levantando-se do rio de Suhua, acampou em Dabra Varq, e alli os esperou, fazendo bem aos pobres e aos mesquinhos de Dima e de Dabra Varq. E depois que o ras Seela Krestos veiu, o Rei levantou-se para ir para Dambya; quando marchava, passou a festa do Qabala Som na terra de Buda. E depois d'isto na segunda semana passou o rio de Abavi para a terra de Darha, e acampou em uma terra, que se chamava Zanzanma. E então um pó tenue, que não era branco nem vermelho, á semelhança da côr de enxofre, caiu do ceu sobre toda a terra e sobre toda a gente; e era á semelhança de nevoeiro; e persistiu muitos dias cubrindo a superficie do ceu e da terra. E o Rei, depois que celebrou o sabbado em Zanzanma, levantou-se, e marchou como é a ordenança

costumada da jornada; e chegou á terra de Dambya, e entrou no seu katama de Gorgora; e alli permaneceu duas semanas.

CAPITULO XLVI

E depois d'isto o Rei levantou-se de Gorgora, e desceu para Taquesa, parecendo como quem ia para Bad; e alli permaneceu oito dias na mesma terra de Taquesa. E depois d'isto o Rei levantou-se no dia de primeiro sabbado, que precede a festa dos Ramos, e desceu pelo caminho de Tankal. E depois que fez quatro dilatados dias de jornada, chegou á terra de Gunke, e alli acampou; e o Rei enviou mensageiros para chamarem Nayl, filho de Agub; porque antes d'isto houve concerto verbal entre o Rei e Nayl, filho de Agub. E Nayl veio, e chegou junto do Rei, e prostrou-se aos seus pés, e saudou-o com saudação de submissão, assim como é devido aos reis; e assistiu-o, e foi vaali do Rei Seltan Sagad, e deixou Urbat, rei de Senar; e o Rei dos reis Seltan Sagad adornou Nayl com um bracelete de ouro, e com um xotal dourado, e com um vestido, que era feito de seda e prata. E depois d'isto Nayl o conduziu guiando ao Rei, e o trouxe para a terra de Sarki, comarca do dominio do rei dos Funj; e tendo chegado, o Rei fez guerra ás gentes de Sarki, e matou muitos d'elles, e apresou as suas mulheres e os seus meninos, e abrasou com fogo a sua aldeia, e não lhes deixou nada. Mas o motivo da inimizade do Rei Seltan Sagad e do rei Bade foi por cinco cousas. Primeiro, o Rei Seltan Sagad enviou ao rei Bade um bracelete de ouro, e uma sella que era adornada com ouro, e muitos xelemat; mas o rei Bade não lhe tornou boas dadas pelas suas dadas, que enviou por sua amizade; mas enviou-lhe dois cavallos velhos, que tinham defeito nos seus pés. Segundo, quando Nayl bateu as quala da terra de Dambya, o Rei Seltan Sagad enviou uma carta ao rei Bade, dizendo: «Acaso esta cousa foi feita com teu conhecimento, ou por ventura, não o sabendo tu, é

que Nayl devastou a minha comarca, e que d'ella tomou presa de bestas e de gente?» E o rei Bade, ouvindo o discurso da carta do Rei Seltan Sagad, calou-se, e não se agastou com Nayl, e não lhe disse: «Não faças assim, e não offendas a comarca do reino, que não é meu.» Terceiro, porque Aleb, seyum de Mazaga, vaali do Rei Seltan Sagad, fugiu de seu senhor com muitos cavallos e com a nagarit de Mazaga; por isso o Rei Seltan Sagad mandou recado ao rei Bade, dizendo: «Reconcilia-me com Aleb, meu vaali; e se não, envia-me a minha nagarit tomando-a d'aquelle que veiu.» Com isto o rei Bade calou-se, não lhe reconciliou Aleb, e não enviou a nagarit ao Rei Seltan Sagad. Quarto, as gentes de Chusen, quando os soldados do Rei Seltan Sagad os bateram por ordem de seu senhor, emigraram da sua comarca, e entraram na terra de Sarki, e permaneceram com elles. E quando as gentes de Sarki os opprimiram por todos os modos, e lhes prescreveram, que não cavassem sepulturas para enterrar os seus cadaveres, se não dessem o preço da sepultura; quando as gentes de Chusen quizeram fazer amizade com seu senhor por causa de todo este aperto de cousas; e voltando para a sua comarca, quando vinham, perseguiram-nos as mesmas gentes de Sarki, e mataram muitos das gentes de Chusen, e lhes fizeram deixar as suas mulheres e os seus filhos. Quinto, quando a mãe de Yosef, filho de Jebara, vinha para o Rei Seltan Sagad, as mesmas gentes de Sarki, capturando-a, a fizeram ficar. Por tudo isto se enfadou o Rei, e recebeu Nayl, e o fez vaali promettendo-lhe muitas dadivas; e devastou a terra de Sarki, e a destruiu de uma forte destruição. Estas foram as causas da inimizade dos dois reis, e a causa da primeira devastação da terra de Sarki, comarca do dominio do rei de Senar, nos dias do rei Urvat, depois que morreu seu pae Bade. E o Rei voltou de Sarki, e fez jornada dois dias, e escolheu uma formosa torrente de agua e de muitas arvores para sombra do katama, e alli acampou, porque era dia de sexta feira da Crucificação.

CAPITULO XLVII

E no mesmo dia o Rei ouviu que Yolyos se tinha revoltado contra si; e mandou-lhe recado a ite Amata Krestos, irmã do Rei por parte de sua mãe, dizendo: «Eis que Yolyos se revoltou contra ti, e todo o paiz está agitado; e tambem eu, temendo d'elle, fugi para Sarka em uma tankua.» E ainda no terceiro dia, em dia da Resurreição, mandou-lhe recado Seltan Mogasa, esposa do Rei dos reis, certificando-o da revolta de Yolyos, e disse: «Elle revoltou-se, e eu fugi d'elle, e estou na quala de Taquesa com as creanças; vem, e chega logo, Rei, meu senhor.» E o Rei, ouvindo estas cousas de recado da boca dos mensageiros da rainha Seltan Mogasa e da ite Amata Krestos, levantou-se logo, e saiu á pressa da quala pelo caminho de Tankal, e acampou na sua daga. E quando alli estava, Yolyos mandou dois escriptos, um para o Rei, e outro para os aget jar; o que estava escripto nelles eram discursos de insolencia e de arrogancia, e discursos de blasphemia e de pôr a bocca sobre o ceu da senhoria do grande Rei unguido de Deus. Em quanto pois o Rei voltava da comarca de Sarki, Yolyos desceu de Vagara pelo caminho de Granh Bar, e passou para Darisa; e depois d'isto foi para o rio de Reb, porque alli era e seu qesr e o conselho de revolta contra o Rei Seltan Sagad com o ras Yamana Krestos. E quando Yolyos veiu ter com elle, o ras Yamana Krestos o trahiu, e fugiu d'elle, e foi para Ambara; e quando marchava pelo caminho de Bagemedr, o ligaba Za Dengel perseguiu-o para o capturar, e com difficuldade escapou; mas tomou todos os seus bens da sua recovagem, que ia atraz d'elle. Voltemos para as cousas de Yolyos; e as cousas do ras Yamana Krestos referiremos depois em seu logar, se Deus nos fizer chegar. Depois que o ras Yamana Krestos o trahiu, Yolyos marchou do Reb para Darha para passar a Guajam, e pelejar com o ras Seela Krestos; e tendo chegado a uma terra de Darha, que se chamava Gatba, Yolyos voltou, e foi para Dambya procurando pelejar com

o Rei. Mas o Rei, quando ouviu que Yolyos tinha voltado contra si, levantou-se da terra de Tankal, e foi para Lenga Sefra, e alli acampou; e o Rei enviou soldados de peleja com o blatenoch gueta Yonael e o abetahun Malkea Krestos, seyum dos Seltan Mared, para o perseguirem, e o seguirem até onde chegasse. E o Rei levantou-se de Lenga Sefra, e acampou em Semra; e levantando-se de Semra, acampou em Jangua; e alli ordenou, que saqueassem mantimento, e o dessem de comer aos cavallo, para que os homens se saciassem, e se fortalecessem para pelejar. E o Rei, levantando-se de Jangua, acampou em Bula; e de Bula acampou em Azazo; e de Azazo saiu para Macha; e o Rei o precedeu na terra alta; e Yolyos veiu depois d'isto, e acampou na terra de Sada. E os soldados do Rei, que haviam descido á terra de Sarki, ajuntaram-se, e foram a uma parte; e voltaram os de Yonael, que tinham ido em sua perseguição. E o Rei saiu pelas nove horas do dia para ver o acampamento de Yolyos, em dia de quarta feira, aos 5 de genbot; e avistaram-se ambos, o Rei na parte superior e Yolyos na parte inferior. E as gentes, que estavam com Yolyos, vendo os soldados do Rei, assustaram-se, e disseram que eram como gafanhotos deante d'elles; e estacionaram este dia cada um nos seus acampamentos. E no dia seguinte, aos 6 de genbot, Yolyos levantou-se da sua residencia para marchar por um caminho; e não sabia para onde ir, porque era como o cego que não tem conductor. E os makuanen grandes, que com elle tinham feito conselho de revolta, não lhes foi possivel cumprir os seus desejos e soccorrel-o; porque o seu conselho estava occulto em seus corações, e não ousaram divulgá-lo á gente. E o Rei, vendo que Yolyos se tinha levantado, tambem elle se levantou, e formou os soldados de peleja por suas fileiras, e saiu do seu katama; e formou uma chefra dos de pé sómente, e outra chefra dos de cavallo sómente. E Yolyos esperava a vinda d'aquelles, que tinham deliberado comsigo o negocio da revolta; mas a estes não lhes foi possivel irem para elle e soccorrerem-no. Mas o Guajam

nagax Keflo formou uma chefra por si só, tomando muitos soldados do Rei, e permaneceu afastado do Rei; porque lhe pareceu, que, por causa da divisão dos soldados, o Rei seria vencido, e venceria Yolyos. E Yolyos, conhecendo que o tinham trahido todos os que deliberaram com elle o negocio da revolta; e que o ras Seela Krestos vinha, e chegava no dia seguinte com todos os soldados de Guajam; e que o daj azmach Valda Havaryat chegava no mesmo dia com todos os soldados de Bagemedr; preferiu morrer por mão do Rei, e cair deante d'elle. E depois d'isto levantou-se donde se collocou com a chefra, e foi, para onde estava o Rei, com soberba e inchando o coração; e antes que chegasse aonde estavam postos os soldados do Rei, Yolyos adeantou-se dos seus soldados, e os collocou atraz de si; e de longe fez correr o seu cavallo com alguns vaali seus, e chegou aonde estavam postos os soldados do Rei, os quaes eram os Qanh Bet, cujo chefe e cabeça era o azaj Keflo, e fugiram um pouco; esta sua fuga dizem uns que foi por medo, e dizem outros que por ardil. E Yolyos, passando adeante d'elles, chegou aonde estavam os Madabay, chava de Sagade; e estes resistiram, e apredejaram-no com pedras á semelhança de Golias. E um hara d'elles, cujo nome era Amduy, traspassou-o com a lança; e Yolyos caiu com o seu cavallo, e morreu; e elle cortou-lhe a cabeça. Mas o Rei, porque lhe pareceu que Yolyos estava no meio de muitas chefra, foi com os seus; antes que os soldados do Rei Seltan Sagad chegassem, os soldados de Yolyos fugiram, e voltaram as suas costas; assim como diz a Escripura: «E deste as costas do meu inimigo; e destruiste o meu adversario.» E tambem o papa abba Semeon alli estava, porque Yolyos o trouxe com seducção de palavras; e o matou um hara, e o seu matador desappareceu; e por isto se affligiu o Rei, e ordenou que o sepultassem com honra em uma egreja. E então foram mortos muitos na peleja; e o despojo, que os soldados do Rei adquiriram do katama de Yolyos, assim como ouro, e prata, e roupas, e vestidos finos, cavallos e mulas, e todas as armas, assim

como couraças, e elmos, e xotal dourados, e espadas, que eram fabricadas e adornadas com ouro e prata, foram muitas, e não tinham conta. E despojo como este não foi encontrado em nenhum katama, nem no katama do rei Mahamad, e do azmach Yeshaq com os Turcos, na occasião em que os venceu o Rei Malak Sagad, nem no katama do ras Za Selase, e no katama do Rei Yaeqob, quando os venceu este Rei Seltan Sagad; e não houve bens que não se encontrassem no katama de Yolyos; e não houve nenhum soldado do Rei Seltan Sagad, que não adquirisse bens no mesmo dia. Depois das nove horas ajuntaram-se todos os soldados do Rei Seltan Sagad, que se tinham dispersado para perseguir e para ajuntar presa; e trouxeram, prendendo-os, Za Gerum, e Damo, filho de Basmo, e Labasi, e Nasrani, Qebato, Lebso, filho de Roman, e Asfo, os quaes eram os vaali e conselheiros de Yolyos. E o Rei interrogou-os, assim como começaram o negocio da revolta; e certificando-se d'elles mesmos, ordenou que lhes cortassem os seus pescocoços; e mataram-nos. E depois d'isto o Rei ordenou que lhe trouxessem os cavallos, que foram tomados, com todas as armas, assim como couraças, e elmos, e espadas, e xotal dourados; e trouxeram-lhe, e ajuntaram em um sitio couraças, e em outro lugar elmos, cada cousa por si só; e foram á semelhança de um outeiro, de modo que se admirava toda a gente; e nagarit foram encontradas cerca de vinte e cinco pares; e deu tudo á gente necessitada e a todos os seus hara; e os outros bens, assim como ouro, e prata, e roupas, e mulas, doou com a benção, e deu a quem apresou. E houve grande regosijo no acampamento do Rei Seltan Sagad, por causa de ser morto Yolyos, e por causa de ser encontrada muita presa. D'este Yolyos recordaremos um pouco do principio das suas cousas e a historia da sua procedencia. E elle foi da gente de Valaqa; quando era novo, não possuia nem sapatos para os seus pés, nem bordão para a sua mão; e o seu vestido foi metade de um xama; e assistiu ao Rei Seltan Sagad, antes que fosse feito rei. E quando o Rei

Malak Sagad morreu, o Rei Seltan Sagad fugiu, e foi para o despovoado, e permaneceu dez annos, assim como antes referimos a historia no capitulo I até ao capitulo xxx; em todos estes dias da perseguição e no tempo da provação Yolyos foi agradavel ao Rei Seltan Sagad; e o Rei fez-lhe bem sem medida nem modo. Antes de tudo nomeou-o blatenoch gueta dos grandes e dos pequenos; e depois d'isto fel-o cabeça sobre os espingardeiros, e denominou-o baxá; e ainda o nomeou para o cargo de sahafa lam de Xava, e de valasma de Ifat, e de qas de Manzeh. E depois que falleceu o rei Yaeqob, e todo o paiz do reino de Ethiopia foi do Rei Seltan Sagad, deu-lhe Guajam por inteiro, e nomeou-o para cargo de Guajam nagax como principio; e deu-lhe sua propria filha, a vezaro Malakotavit, formosa de figura, e deleitavel de belleza, e santa de natureza em toda a sua indole e em toda a sua condição, para que fosse sua mulher. E depois que foi destituido do governo de Guajam por causa da sua primeira revolta, o Rei nomeou-o para o cargo de sahafa lam de Damot com parte de Guajam; e não se concertou com a gente de Damot; e pediu ao Rei que lhe desse o cargo de Tegre makuanen e de Bahr nagax; e o Rei accedeu ás suas cousas, e lhe deu assim como lhe disse. E Yolyos, tendo chegado á terra de Tegre, não se concertou com a gente de Tegre, mas apresou em todas as aldeias, e fez como pilhagem; e devastou apresando as bestas, e matando a gente, e prendendo os seyum, e fez abalo. E saindo de Tegre, foi nomeado para a terra de Vagara, e de Salamt, e de Semen, e de Abargale, e de Vag, e de Bora, e de Salava, desde a raia da terra de Dambya até ao Takaze, termo da terra de Tegre, e até Angot. E quando Yolyos estava em todos estes cargos, por causa da sua avareza, e por causa de não se saciar nunca, e por causa da sua emulação contra o ras Seela Krestos, revoltou-se contra o Rei Seltan Sagad, e morreu pelejando. E depois que Yolyos morreu, no dia seguinte chegou de Guajam o ras Seela Krestos com muitos soldados de peleja; e teve muito pesar, porque se tinha acabado para

elle a peleja, e porque Yolyos morreu por mão de outros homens. E o Rei foi clemente com os vaali de Yolyos, e mandou publicar-lhes um pregão, que os não matassem, e que não tomassem os seus bens de novo, depois do fim da peleja; mas que lhes bastava o castigo das mortes e o tomar dos bens do dia da peleja. E depois que Yolyos morreu, o Rei Seltan Sagad estacionou no mesmo logar dois dias; e quando lhe cheiraram mal os cadaveres dos mortos, o Rei levantou-se d'elle, e acampou em Sada, e alli celebrou o sabbado. E depois d'isto saiu para Danqaz, e alli nomeou Yonael para Bagemedr, e Valda Havaryat para Semien e Salamt, Vag e Abargale, e em tudo assim como estava Yolyos, excepto sómente Vagara; mas em Vagara estabeleceu os seus hara, que se chamavam Kokab.

CAPITULO XLVIII

E quando estava na terra de Danqaz, o daj azmach Hafa Krestos enviou o ras Yamana Krestos com queranha. Antes lembraremos assim como o ras Yamana Krestos se revoltou contra seu irmão, o Rei Seltan Sagad, e assim como pelejou com seu irmão, que era o mais velho de todos os seus irmãos, o daj azmach Hafa Krestos. E estando o ras Yamana Krestos na terra de Vedo, primeiramente enviou para Amhara a nagarit e o sandaq; e tambem depois d'isto ordenou a seus dois filhos que tomassem a porta da comarca. E disse a seu filho mais velho, cujo nome era Ehva Krestos: «Toma a amba, cujo nome é Amora Gadal.» E a seu filho mais novo, cujo nome era Eda Krestos, disse: «Tu toma a amba, cujo nome é Koreb; e eu irei depois d'isto com Yolyos, e capturarei Hafa Krestos; e depois que eu o capturar, estarão em minha mão todas as comarcas, que são Amhara e Ambasal, Valaqa e Manzeh; e os Galla Karayu e Marava me darão soccorro, porque estão atraz de mim.» E tendo ouvido estas cousas, contou-as um vaali do daj azmach Hafa Krestos, que tinha enviado

como espião, que o ras Yamana Krestos se havia revoltado contra o Rei, e tinha entrado em Tadbaba Maryam. E Ehva Krestos não cumpriu então a ordem de seu pae, que era revoltoso contra o Rei; e foi para o irmão de seu pae, o daj azmach Hafa Krestos, quando estava em Atronsa Maryam, e descobriu-lhe a certeza da revolta de seu pae, e contou-lhe todo o conselho de revolta, que tinha sido deliberado entre elle e Yolyos. E o ras Yamana Krestos, levantando-se de Tadbaba Maryam, entrou em Malak Amba; e o daj azmach Hafa Krestos, tendo ouvido estas cousas da boca do seu vaali, que lhe tinha enviado como espião, e certificando-se do estado do negocio por Ehva Krestos, enviou ao ras Yamana Krestos tres mensageiros, dizendo: «Porque fizeste assim? E porque te revoltaste contra o Rei, associando-te com Yolyos? Pois Yolyos não é um estranho, e não é, como tu, filho da mesma mãe do Rei? Porque destrues o teu reino e a tua honra, e queres dal-a ao estranho?» E o ras Yamana Krestos deu resposta do negocio, e disse: «Mas eu não me revoltei contra o Rei; porém quando Yolyos me mandou recado, dizendo: O hasege disse-me: Eu tambem entrei para a crença das duas naturezas, e recebi do Padre a communhão; e tu crê tambem como eu, e recebe a communhão dos Franges. E eu disse ao hasege: Acaso só eu entrarei nesta crença? Vossos irmãos, o daj azmach Hafa Krestos e o ras Yamana Krestos, como não entrarão nesta crença? E elle disse-me: Começando tu, crê; e aquelles meus irmãos se crerem por sua vontade, creiam; mas se recusarem, prendendo-os eu no mez de sane, os farei entrar á força contra sua vontade. E tendo eu ouvido isto, fugi, e vim para aqui para morrer pela minha fé.» E voltaram os mensageiros, e o referiram assim ao daj azmach Hafa Krestos; e este de novo enviou os mensageiros ao ras Yamana Krestos, e lhe disse: «Acaso das palavras do hasege ouviste estas cousas, ou o soubeste por recado de Yolyos?» E elle disse: «Por recado de Yolyos.» E o daj azmach Hafa Krestos, conhecendo que era astucia e mentira a sua palavra, fez ajuntar soldados de peleja,

montados de cavallo, e gente de pé e de espingarda, cuja multidão não tinha conta, marchou contra elle até Malak Amba, e acampou na margem do qesr, e mandou-lhe recado, dizendo: «Se em ti não ha negocio de revolta contra o Rei, sae da amba para nos encontrarmos, e conversarmos sobre todo o estado do negocio, para o qual vim.» E concertaram-se ambos que se encontrariam estando cada um com cinco homens, e juraram que não se trahiriam. E o ras Yamana Krestos saiu da sua amba estando com cinco homens, e approximou-se um pouco; e o daj azmach Hafa Krestos veiu com cinco homens, e encontraram-se ambos a meio da terra dos seus acampamentos, e assentaram-se juntamente, e mandaram afastar todos os homens que vieram com elles, e sómente fizeram assentar tres homens sabedores de negocios, os quaes fossem testemunhas entre elles. E o daj azmach Hafa Krestos fallou ao ras Yamana Krestos, e lhe disse: «Porque fizeste assim negocio de revolta contra nosso irmão e filho de nossa mãe, o Rei?» E Yamana Krestos respondeu, e disse: «Eu não me revoltei contra o Rei; porém quando Yolyos me mandou recado, que á força nos fariam entrar na fé dos Franges, e nos ordenariam de receber a communhão da mão do Padre, por isso me associei com Yolyos, e vim para aqui para morrer na minha fé.» E o daj azmach Hafa Krestos lhe disse: «Acaso assim, montando a cavallo e ajuntando muitos soldados de peleja, não contendiam com o Rei por causa da fé? E se o hasege te ordenar que mudes a tua fé de primeiro, rogando-lhe tu, acaso te convirá entregar o pescoço, e receber a coroa da vida no ceu á semelhança de todos os martyres? Mas este teu discurso não é bom; o que foi, foi; mas agora vamos soccorrer nosso irmão Seela Krestos antes que morra, porque Yolyos foi pelejar com elle. E o Rei não está presente para o soccorrer, porque desceu para fazer guerra a Sarki, comarca do dominio do rei dos Funj. E quando voltar, reconciliar-te hei com o Rei, e pedirei para ti misericordia, para que te perdoe toda a tua culpa de primeiro. Mas agora vamos

socorrer nosso irmão Seela Krestos.» E assentiu em seu negocio, e juraram ambos pela imagem da Crucificação e pela herança da Virgem Maria, nossa Senhora, que de manhã se levantariam, e passariam para Guajam a socorrer seu irmão; e estacionaram o mesmo dia cada um nos seus acampamentos; o ras Yamana Krestos dentro da amba, e o daj azmach Hafa Krestos na margem do qesr. E no dia seguinte o daj azmach Hafa Krestos esperou a sua vinda até ás seis horas do dia; e como deixasse de vir, mandou-lhe recado dizendo: «Acaso não jurámos hontem, que nos levantavamos de manhã, e iamos socorrer nosso irmão Seela Krestos? Porque deixaste, e te demoraste em vir até esta hora?» Mas o mesmo ras Yamana Krestos comeu o pão do juramento, e bebeu o calix da alliança em um dia, e desprezou todos os seus irmãos; rejeitou o negocio da amizade, e formou a chefra, e a enviou para pelejar com o daj azmach Hafa Krestos com espingardas e bombardas; e atiraram muitas vezes pelouros pela bocca das espingardas e das bombardas; e não attingiram ninguem senão uma tenda; venceram os soldados do daj azmach Hafa Krestos, e foram vencidos os soldados do ras Yamana Krestos. E o daj azmach Hafa Krestos cercou a mesma amba, e ficaram em sua mão todas as aguas, e mantimento, e herva; e impediu-os de comer e de beber; e todos os homens e todas as bestas, que estavam na mesma amba com o ras Yamana Krestos, permaneceram tres dias sem comer nem beber. E depois d'isto vieram, como intercessores, os monges e os anachoretas; pediram e disseram ao daj azmach Hafa Krestos: «Deixa que não morram á sede de agua e á falta de alimento, porque nesta amba estão grandes e pequenos, sacerdotes e mouges, viúvas e orphãos; mas o proprio ras Yamana Krestos descera da amba, e irá para o Rei, deixando a terra do teu governo; assim como o Rei quizer, lhe fará mal e bem.» Nestas palavras se concertaram, e o ras Yamana Krestos desceu da amba; e o daj azmach Hafa Krestos ligou com elle o seu vaali Amsala Krestos com oitenta homens, armados de escudo e rodela, para ser seu

queranha até chegar ao Rei. E depois que passou o rio de Baxelo, ouviu que Yolyos tinha sido vencido e tinha morrido; e d'isso lhe mandou recado o ras Seela Krestos, dizendo: «Eis que Yolyos, teu senhor, no qual tu te fiavas e confiavas, morreu; e tu, levando uma pedra sobre a tua cabeça, vae depressa; e se não quizeres, para onde irás, e aonde te refugiarás do Rei e de mim?» E ouvindo isto da bocca do mensageiro do ras Seela Krestos, encheu-se de grande susto, e perdeu a esperança de alegria. E quando caminhava pelo pé da tristeza, chegou á terra de Danqaz, onde estava o Rei; e o Rei, tendo reunido todos os principaes, e os manbar da direita e da esquerda, e todos os grandes do reino, ordenou que recordassem toda a sua revolta, e toda a deliberação de rebellião, que deliberou com Yolyos, para fazer mal ao reino; e houve contra elle o testemunho de muitos homens, que elle se associou com Yolyos no feito da revolta; e depois d'isto deram contra elle sentença de morte não só todos os manbar, mas tambem todos os principaes; porém o Rei compadeceu-se d'elle, e não o offendeu com a morte, porque a brandura costumada e o parentesco humano o impediu de fazer esta acção; e por sua brandura ordenou que o desterrassem para Guajam, e não lhe retribuiu conforme o que lhe fez; porque este ras Yamana Krestos muitas vezes lhe fez mal. Primeiro, quando fizeram rei a este Rei Seltan Sagad em Harasma, o ras Yamana Krestos oppoz-se, e disse: «Não entrarei neste negocio, e não farei passar o reino da casa do Rei Malak Sagad, porque tenho excommunhão.» E tendo dito isto, passou para Amhara. Segundo, quando por isso o rei Yaeqob veio de Bagemedr contra o Rei Susenyos, que estava na terra de Amhara; ainda na mesma occasião, quando o ras Za Selase veio contra elle de Guajam, o Rei pediu-lhe beijando-lhe as mãos e os pés, e lhe disse: «Vem socorrer-me; e pelejaremos procurando nós uma terra accidentada, se vierem para pelear comigo o Rei Yaeqob e o makuanen Za Selasse.» Mas o mesmo ras Yamana Krestos não se abrandou para o filho de sua mãe;

recusou, e o desprezou, e não annuiu ao seu pedido. E o Senhor Deus deu a victoria sobre o ras Za Selase ao Rei só, sendo poucos em numero os seus soldados, de modo que fizeram retroceder milhares. Terceiro, porque o mesmo ras Yamana Krestos ordenou e aconselhou os Maryam Hayle, chava de Amhara, que entrassem para o Rei Yaeqob, e o soccorressem; e não fossem vaali do Rei Seltan Sagad; e prometeu-lhes, que depois que elles entrassem, elle entrava para o Rei Yaeqob. Quarto, quando se levantou um varanha na comarca de Semen, fugiu levando todos os seus bens, os seus cavallos, e as suas mulas, até os utensilios da sua casa, e os conduziu para Amhara, querendo que a gente dissesse d'este varanha: «É o Rei Yaeqob.» Mas se não soubesse que o Rei Yaeqob se tinha levantado, o ras Yamana Krestos não fugiria levando os seus bens para Amhara. E quando o Rei o convocou a uma reunião para fazer guerra a Gedevon e a Takluy, não veio senão depois que fez jurar ao Rei, de que não o impedia e não o capturava depois do termo da guerra, quando elle quizesse ligar-se com o jugo da vida monastica. Quinto, quando este Rei Seltan Sagad ordenou a todos os seus makuanen, que cercassem a amba de Saganat, pela direita e pela esquerda, pela frente e pela retaguarda, na qual estava o Falaxa Gedevon e o impostor varanha Takluy, que nomeava o seu nome pelo nome do Rei Yaeqob; então pertenceu ao ras Yamana Krestos uma porta das portas da amba para a cercar e a guardar; e elle deixou por astucia de guardar a mesma porta, e acampou onde o Rei não tinha ordenado, e fez que escapasse o povo do Falaxa Gedevon e os soldados do varanha Takluy. Sexto, o que o Rei amava, elle odiava; e o que o Rei odiava, elle amava; e d'aquelles homens, que o Rei matava por suas rebelliões, elle mandava vir os seus irmãos e os seus filhos, e fazia amizade com elles, e contrahia parentesco com elles, dando em casamento as suas irmãs e as filhas das suas irmãs. Com o Falaxa Gedevon quiz contrahir parentesco, e dar sua filha a um filho d'elle, cujo nome era Valay;

mas o Rei enfadou-se com elle, e impediu-lhes de fazer isto. Septimo, quando o Rei ordenou que os vaali do ras Yamana Krestos fizessem uma expedição á terra de Gerarya com todos os soldados do Rei, recusou rosto a rosto, e não obedeceu á ordem do Rei. Oitavo, fez grande agitação contra o reino, e associou-se com Yolyos no feito da revolta, assim como antes escrevemos a sua historia no principio d'este capitulo. Por todas estas maldades, que o ras Yamana Krestos contra elle perpetrou, o Rei não resolveu o seu coração para o offender, mas compadeceu-se d'elle, e desterrou-o para Guajam.

CAPITULO XLIX

E o Rei, levantando-se da terra de Danqaz, desceu pelo caminho de Granh Bar, e acampou em Sarbakhuesa; e depois d'isto fez jornada, e acampou junto de um rio, que se chamava Magach; e alli o Rei ordenou que fizessem descer o ras Atenatevos ao terreiro do tribunal, e contassem aos juizes, como desde o principio e desde o fundamento do negocio foi associado no feito da revolta; e tendo ouvido, deram contra elle sentença de morte os manbar, e os principaes, e os anciãos do povo, e os grandes do reino. E lhe disseram: «Tu foste o que destituiste o Rei Yaeqob, depois que reinou sete annos, e o desterraste para Enarya; por causa da tua revolta chegou até á morte. Tu foste o que fizeste reinar o Rei Zu Dengel, e o mataste associando-te com os Querban sem motivo d'elle. De quem aprendeu Yolyos o negocio da revolta e o feito da rebelião? Acaso não foste tu o primeiro dos peccadores, e o mestre de todos os revoltosos? E tambem Yolyos acaso não aprendeu de ti o negocio da revolta, até que chegou a este termo?» Uns disseram que fosse apredejado com pedras, e outros disseram que fosse degolado com a espada; e cada um dos juizes lhe trazia muitos generos de morte. E apesar do Rei, os juizes deram sentença contra elle, e lhe disseram: «Para ti não foi bom, ó Rei, esperares-lhe o tempo

até agora, até quando fez a terceira revolta contra a tua realza, e não pagares a vingança de sangue dos teus dois irmãos; pois se elle fosse castigado com a morte, tambem Yolyos não ousaria revoltar-se contra ti; e tambem todo o paiz estaria salvo sem agitação até agora.» E o Rei, tendo ouvido a sentença dos juizes, não procedeu contra elle, assim como lhe sentencaram; mas compadeceu-se d'elle, porque era perdoador de peccados e omissor de culpas; e ordenou que por correcção o desterrassem para Amhara. E depois d'isto o Rei entrou no seu katama de Gorgora, e alli prendeu Mahaymna Krestos, e Qentes Seno, e sua mulher Eskendravit, a qual era o alicerce da rebellião e a mensageira dos negocios. E de Qentes Seno escrevemos a historia das suas maldades e a narraçãõ da sua traiçãõ no capitulo xv; assim como trahiu o Rei, e com o abetahun Abranyos assistiu a Sidi; se alguem quizer saber as maldades de Qentes Seno, veja o que d'elle está escripto no capitulo xv. E no termo dos seus successos foi encontrado fazendo rebellião com Yolyos; e como aquelle, tambem Mahaymna Krestos eram de um coração com o ras Yamana Krestos; e por causa d'isso o Rei ordenou que os desterrassem. E depois d'estas cousas o Rei ordenou que chamassem a juizo a vezaro Valata Giyorgis, porque desde o seu principio fundou o alicerce da agitação, e lançou o fundamento do edificio da discordia, e deu aos constructores da revolta, primeiros e ultimos, que edificassem a casa da rebellião, dentro da qual foi feito o negocio da inimizade d'elles, e a dissoluçãõ do reino dos reis, e a morte da sua gente, e a devastaçãõ do seu paiz. E na mesma hora do julgamento o Rei disse: «Dizei-lhe: A mim tambem me accusaste, e me calumniaste junto dos makuanen, e junto de todos os grandes do reino e das vezaro, dizendo: O Rei ha de encarcerar-vos no mez de sane, porque elle renegará a fé de Alexandria, e crerá na fé de Roma; e tambem a vós vos fará entrar nesta crença á força contra vossa vontade.» E ella, tendo ouvido isto, calou-se, e fechou a sua bocca, e não pôde dar resposta do negocio, porque no

mesmo terreiro do julgamento havia homens, a quem ella referiu este discurso de accusação, porque temeu que elles não suspeitassem d'ella. E depois de pouco abriu a sua bocca, e respondeu, e disse: «A minha calumnia não foi para fazer agitação e para dissolver o reino; mas fiz uma calumnia innocente, como toda a gente.» E ouvindo isto, assim o contaram ao Rei; e o Rei tornou-lhe a resposta de palavra: «Quando foi innocente a tua calumnia? Qual d'aquelles que tu calumniaste, se salvou da morte? Acaso o Rei Yaeqob, quando d'elle dizias associando tu gente: Renegou a fé, e quebrou a cruz, e inspeccionou o peritoneu á semelhança do Galla, e fornicou com quem não é licito ao homem, por ventura se salvou? O Rei Za Dengel, quando d'elle dizias: Recebeu a communhão dos Franges, e ordenou que comessem hyppopotamo; não foi acaso com tal calumnia tua que se dissolveu o seu reino, e elles desceram para o mundo dos paes? Tambem contra mim pensaste fazer mal como a elles, e Deus salvou-me do veneno da tua calumnia, que mata occultamente. E depois d'este successo, que é o maior, tu ensinaste a Yolyos o negocio da revolta, e preparaste o seu coração para combater comigo, de modo que chegou á morte; e disseste: Não é assim o que eu fiz.» E trouxeram muitas testemunhas, verdadeiras de palavra, para que contassem contra ella, assim como viram e ouviram; e ellas foram testemunho contra ella, e disseram: «Sabemos que esteve com elle no feito da revolta, e sempre lhe deu força para o feito da rebellião, assim como a ama dá força ao seu menino para andar e para caminhar. Ainda vimos um escripto, que lhe foi enviado por ella; e o mesmo escripto dizia: O Galla devastou a terra de Ganj, minha guelt, e eu perdi a saude; tambem se tu morreres, pouco importa que passe o ceu e a terra: isto quer dizer: O Rei encarcerar-te-ha, e matar-te-ha no mez de sane; se tu morreres, e se todos nós perdermos a saude, dize ao Rei: Não quero.» E assim foram as testemunhas contra ella; e outras testemunhas, que depois vieram, as quaes eram vaali de Yolyos, disse-

ram: «Tres mensageiros d'ella permaneceram comosco no dia da peleja, os quaes obedeceram á mensagem de dolo, e foram tomadas as suas mulas, e foi roubado o vestido d'elles.» E o Rei, tendo ouvido, lhe disse: «Não serei eu que te condemnarei; Deus te pague assim como são as tuas obras; e ainda, para que não faças mal contra mim, assim como a segunda vez, e para que não continues a agitação no katama, permanece em Guajam com os teus escravos e as tuas escravas, e com o teu ouro e a tua prata, e com todos os teus bens.» E ella foi para Guajam, e permaneceu em Harasma. Quão grandes foram as bondades d'este Rei, e excessiva a sua virtude! Porque, encontrando contra ella tal culpa, que era de morte, não a condemnou á semelhança dos reis, e não lho retribuiu com o mal, e não tomou d'ella os thesouros de ouro; mas despediu-a, para que se sustentasse do seu ouro, e permanecesse em socego sem calumniar. Por estas suas bondades Deus se compadeça d'este Rei no mundo do ceu e da terra; e colloque do fructo do seu ventre sobre o seu throno pelos seculos dos seculos. Amen. Antes que Yolyos se revoltasse, quando o Rei estava no Abavi de Darha, o Guajam nagax Keflo contou-lhe, dizendo: «Disso-nos uma mulher: O Rei mandará prender-vos a todos os makuanen no mez de sane.» E o Rei lhe disse: «Conta-me o seu nome; quem é ella?» E Keflo occultou ao Rei o segredo do negocio. Depois que Yolyos se revoltou e morreu, o Rei perguntou-lhe de novo, e lhe disse: «Quem foi essa mulher, que te disse: O Rei mandará prender-vos no mez de sane?» Keflo recusou, e não descobriu ao Rei este segredo do negocio. E quando este desejo de vingança estava enthesourado no coração do Rei, no mesmo dia do julgamento o pé da palavra escorregou da bocca da vezaro Valata Giyorgis, e caiu na terra do coração dos sabedores, até que ella murmurou contra o Guajam nagax Keflo, porque lhe pareceu que havia divulgado contra ella o conselho de revolta, que tinha sido deliberado occultamente; depois que d'ella partiram os mensageiros do Rei para lhe referirem a

resposta da sua palavra, ella calumniou o Guajam nagax Keflo deante d'aquelles homens, que ficaram no terreiro do julgamento. E ella lhe disse: «Quem trouxe contra mim tudo isto, foi esse eunucho. Acaso eu trouxe contra elle estas cousas? Por ventura elle trouxe contra mim alguma cousa que me aproveitasse? Depois d'isto eis que fui odiada, e um dito torpe saiu da minha bocca, de modo que me ouviu toda a gente. Mas tambem eu tenho contra elle uma cousa de accusação; depois que elle me accusou, quem me acreditará, ainda que eu falle com verdade, porque elle me precedeu, e fallou contra mim?» E a gente, que estava no terreiro do julgamento, contou estas palavras aos proximos do Rei, que iam e voltavam d'ella para o Rei; e estes tambem contaram ao Rei, seu senhor; e o Rei chamou Keflo, e lhe disse: «Quando te interroguei, para que me contaesses, quem foi que te disse: O Rei prenderá os grandes makuanen no mez de sane; eis que ella fallou contra ti, e disse de ti: Toda estas cousas do julgamento, que trouxe contra mim, acaso não foi Keflo quem o referiu ao Rei?» E Keflo, tendo ouvido pelas palavras do Rei, rasgou-se o seu ventre, e se derreteram os seus ossos como cera, e fechou a casa superior dando volta, dizendo na lingua dos avedelt: «Avatach, avatach:» e na nossa lingua: «Descubriu, descobriu.» Como o segredo da revolta, que estava occulto, aquelle que ouviu e que viu, foi testemunho sobre elle! E nós sabemos que o seu testemunho era verdadeiro, e nelle não havia engano. E os proximos do Rei, tendo ouvido, souberam que em o Guajam nagax Keflo havia traição, e o contaram ao Rei. E desde o mesmo dia vieram muitas testemunhas, que diziam: «Sabemos que o Guajam nagax Keflo é o alicerce da casa da revolta, e a columna da sua base.» E tendo ouvido, o Rei ordenou que prendessem Keflo; e prenderam-no aos 14 de sane; e no dia seguinte, aos 15 de sane, reuniram-se todos os juizes da direita e da esquerda, os makuanen, e os principaes, e os ministros do reino; e o collocaram deante do terreiro do meio, e ordenou que recor-

dassem toda a sua rebellião, que tinha perpetrado, desde o seu principio até ao seu termo. E elle disse: «Não foi.» E contra elle houve muitas testemunhas, que eram vaali de Yolyos e irmãos d'elle, os quaes haviam deliberado com elle o conselho de revolta; e disseram: «Sabemos que permaneceram unidos no negocio desde o seu principio até ao seu termo, e que os dois não se separaram, de modo que se conjuraram de que haviam de cortar a raiz do reino da casa do Rei Vanag Sagad, e não collocariam sobre o throno real até a semente da sua semente, mas os perderiam com a morte.» Ainda houve testemunhos contra elle, que fez voltar Yolyos da terra de Darha, dizendo: «Para que vaes a Guajam pelear com o ras Seela Krestos, quando elle está preparado para pelear sem fadiga nem falta? Mas eia, volta contra o Rei, porque os seus soldados estão cançados, e tambem os seus cavallos estão fatigados, e os seus cavalleiros não poderão pelear contigo. Por esta sua palavra de conselho, e por temor do ras Seela Krestos, Yolyos voltou de Darha, até que chegou á morte.» Como houve testemunhas dizendo estas cousas, todos os juizes deram contra elle sentença de morte cruel. Assim como disse o Propheta: «A morte do peccador será cruel; e os que odeiam a justiça, arrependem-se-hão, e terão pesar no fim da sua vida.» E depois d'isto o Rei ordenou, que lhe cortassem o pescoço com a espada; e cortaram-lhe a cabeça, e despiram os seus vestidos, para que todo o acampamento do Rei visse o logar da sua vergonha, que não era como das mulheres nem como dos varões; mas era limpo como a côr do rosto. E vendo-o os olhos de toda a gente, ria-se d'elle, e lhe dizia: «Oh! quem é que com palavras não exaltou deante de ti o negocio dos castrados? Eis que se descobriu agora o segredo da tua castração deante da multidão.» Quando isto dizia, um o feria com o bordão, e outro o pisava com o pé. E aconteceu-lhe a palavra que disse David, propheta e rei de Israel, no Psalmo VII: «Os meus adversarios me farão cair nu; e o inimigo perseguirá a minha alma, e a

alcançará; e pisará na terra a minha vida; e humilhará no pó a minha gloria.» Cumpriu-se nelle a palavra d'este Psalmo, que o Espirito Santo lhe estabeleceu desde longo tempo e desde largos dias. E na mesma noite desapareceu o cadaver de Keflo; uns diziam: «Comeram-no os cães; e senão, as feras.» E outros disseram: «Roubaram-no os seus, quando toda a gente dormia, e o esconderam no coração da terra.» D'este Keflo seu pae era dos chava de Davaro, e sua mãe era da gente de Xava; pois eram pobres, e não tinham o alimento de um dia; e por isso se divorciaram e se separaram, depois de estar como homem e mulher; e o mesmo Keflo foi abandonado em casa de uma irmã de sua mãe, e alli cresceu. E andando elle a apascentar jumentos e jumentas, um Galla veiu da sua comarca, e abriu o varari, e encontrou Keflo, e o feriu por traz, de modo que a lança atravessou pelo seu peito; e depois d'isto cortou-lhe o nervo da aptidão, do qual procedem os filhos e as filhas. E quando sarou, depois que foi ferido mortalmente por mão do Galla, e quando cresceu um pouco, foi vaali do azmach Mota garad, porque era seu parente; e elle o fez guarda do cesto. E Mota garad tinha vestidos de seda, e boas camisas, que enchiam o cesto; e um dia, quando Keflo se enfadou com seu senhor Mota garad, abriu o mesmo cesto, na qual estavam os vestidos ricos, e tomou uma brasa de fogo, e lançou-a dentro d'elle, e fechou-o como antes; e no dia seguinte, quando Mota garad quiz vestir os seus vestidos, todas as camisas e todos os vestidos de seda foram encontrados feitos em cinza. Esta cousa foi um prodigio para toda a gente; e não houve ninguem que podesse saber o segredo das suas maldades. E depois que Keflo cresceu, e chegou á estatura de homem, Mota garad o aborreceu por sua muita maldade. E Keflo foi vaali do Rei Malak Sagad; e o Rei Malak Sagad deu-o para que fosse baal daraba de Vakaha, filho de Abaza Amato; e quando Keflo se enfadou d'elle, quiz matal-o desembainhando a espada; quando o expulsaram, trouxeram-no a casa do Rei Malak Sagad; e ouvindo isto Abaza Amato,

ella irritou-se muito, e prohibiu-lhe que entrasse em sua casa, e que permanecesse com seu filho; e elle ficou a perder a esperanza muito tempo, e não pouco. E depois d'isto, quando o ras Atenatevos foi nomeado para o governo de Guajam, foi seu vaali, e passou com elle para Guajam; e o ras Atenatevos fez-lhe bem, e o fez chegar a um posto de consideração e de honra. E muitos annos e muito tempo depois d'isto, quando houve inimizade entre o Rei Yaeqob e o ras Atenatevos, e o Rei Yaeqob prendeu o ras Atenatevos, Keflo assistiu ao Rei Yaeqob. Depois que permaneceu com elle sete mezes, na occasião em que o abetahun Yonael, e o ras Atenatevos, e todos os ministros do reino, trahiram ao Rei Yaeqob, saiu com o abetahun Yonael, e deixou o Rei Yaeqob. E depois que o Rei Yaeqob foi destituido, e o Rei Za Dengel reinou um anno completo, e os proximos de Satanaz mataram o Rei justo, amador da Lei de Deus, Keflo enfadou-se com seu senhor, o ras Atenatevos, por causa de um copo de beber vinho, e desceu para Enarya para trazer o Rei Yaeqob, e contar-lhe novas de alegria, que os Querban haviam matado o Rei Za Dengel á ponta de ferro. E tendo chegado á terra de Enarya, não achou o Rei Yaeqob, e não o encontrou, porque havia descido para Kambat; e voltou á pressa de Enarya, e encontrou-se com o ras Za Selase, e com todos os Querban, e contou-lhes como o Rei Yaeqob não estava no paiz de Enarya, mas o rumor da sua noticia se tinha desvanecido, e se tinha afastado da face da terra. E tendo ouvido das suas palavras, que o Rei Yaeqob não estava em Enarya, enviaram-no com o ras Valda Krestos, e com o abetahun Beela Krestos, e com muitos makuanen, e principaes, e grandes dos Querban, cujos nomes escrevemos no capitulo XXIII, para que os reconciasse com o Rei Seltan Sagad elle com os mesmos makuanen, que por elles foram enviados ao Rei. E quando alli estavam, veiu noticia certa, e chegou aos ouvidos do Rei Seltan Sagad, que o Rei Yaeqob havia voltado de Kambat, e tinha passado para Guajam; e por isso prendeu o ras Valda Krestos e o abetahun

Beela Krestos; e a este Keflo prendeu então, e lhe collocou forte guarda, até que se entendesse o negocio. Mas o Rei fez-lhe bem mais do que a todos os presos, e soltou-o da prisão, e adornou-o com o adorno, com que se adorna o proprio Rei; e deu-lhe o seu cavallo, que era o melhor de todos os seus cavallos; e lhe restituiu as armas de campo, que antes lhe tinha tomado na occasião em que o prendeu, e o fez seu conselheiro. E depois que o Rei Yacqob foi vencido, e todo o paiz do reino esteve em sua mão, nomeou-o para a terra de Vasan Amba; e depois que permaneceu um anno neste governo, disse ao Rei: «Para mim é melhor do que este meu governo, o governo de Vanaba com Santom.» E isto que disse, não foi porque era melhor Vanaba do que Vasan Amba; mas a sua vontade e o seu desejo foi por causa dos vaali do ras Za Selase, que estavam na mesma terra sendo chava; para se encontrar com elles, escolheu e preferiu um governo baixo a um governo elevado; porque lhe pareceu, que, encontrando-se com estes chava e submettendo-os, se concluiria a revolta do Rei; e o Rei em sua sinceridade e em sua virtude accedeu. Ainda que o sabio seja como a serpente, elle será enganado como a pomba, sem deixar a prudencia da serpente. Depois que Keflo permaneceu anno e meio neste governo de Vanaba, revoltou-se com Yolyos; mas a sua revolta não se confirmou, e não encontraram força, porque toda a gente lhes virou o rosto; e por isso voltaram da sua revolta, e tornaram para o Rei. E a historia da sua revolta está escripta neste livro no capitulo xxxviii. Mas o Rei prendeu Keflo, e o poz em Daq, ilha de prisão e logar dos criminosos. E depois que permaneceu nove mezes, o Rei compadeceu-se d'elle, e soltou-o da sua prisão, e tirou-o de Daq, e nomeou-o para o cargo de blatenoch gueta, e o fez senhor da sua casa, e o constituiu administrador sobre todos os seus bens. E depois que Keflo permaneceu neste cargo dois annos e quatro mezes, disse: «Não me é possivel este cargo, e não tenho força para o supportar.» Isto que disse, foi porque elle quiz que o nomeasse para

o cargo de sahafa lam de Damot; e o Rei enviou-lhe intercessores, e pediu-lhe que não deixasse o seu cargo; e como recusasse, deixou-o, e nomeou em seu lugar Avnabyos, filho do abetahun Yonael. E depois que permaneceu um anno, agitou-se o coração de Keflo, porque não alcançou o cargo de sahafa lam de Damot, e não teve que fazer, e tomou-o a angustia do peito e a pequenez da alma. E quando o Rei estava em Ambas Gama, por causa da sua muita agitação, descobriu-se contra elle um attentado regio e uma grande traição; e por isso o Rei prendeu-o, e desterrou-o para Valaqa, e o deu a Bamul Ver. Depois que permaneceu sete mezes, compadeceu-se d'elle, e soltou-o da sua prisão, e trouxe-o para o katama, e invernou com elle. E depois d'isto no mez de teqemt, quando o Rei ia para Semen fazer guerra ao Falaxa Gedevon e ao varanha Takluy, o Rei nomeou Keflo, e o restituiu ao seu lugar de outr'ora. Mas Keflo foi então severo com toda a gente; e foi mau, que era mais amargo do que o absintho; e reuniu todos os cargos do reino em sua mão: o cargo de tara semba damesax, e o cargo de vambar, e o cargo de kantiba de Dambya; e do escrivão das ordens do Rei tomou o sello; e foi grande a agitação, e houve grande clamor em todo o povo do reino. E quando o Rei lhe disse: «Porque fazes assim todas as cousas sem medida?» chorava muito, porque o seu choro era proximo como das mulheres e dos meninos. E depois que permaneceu nestes feitos dois annos e sete mezes, quando engordou e engrossou, e quando o incitou a abundancia, foi encontrado a fazer revolta com Yolyos, e foi morto á espada aos 15 do mez de sane, no quadragesimo dia depois que morreu Yolyos.

CAPITULO L

E nos mesmos dias o Rei Seltan Sagad invernou no seu katama de Gorgora, glorificando e dando graças a Deus, por isso que o seu reino se tinha restabelecido, e havia tranquillidade e socego; e porque tinha sido afastado todo

o instrumento da agitação dos rebeldes, uns com a morte, e outros com a prisão; e o ras Seela Krestos tambem alli invernou com elle. E depois d'isto no mez de maskaram o ras Seela Krestos levantou-se para ir para Guajam, e passou a festa da Santa Cruz na terra de Sarka. E no mesmo mez do inverno houve grande inimizade entre o Galla e o Yahabata do Boran, e combateram um rijo combate, porque Deus enviou Satanaz contra elles, para que os enganasse, e destruísse o edificio da sua amizade; assim como foi dito no Livro dos Reis: «Quem enganou Acab, para que descesse para Remat e morresse?» E ainda assim como foi dito na segunda Epistola de Paulo aos Thessalonicenses, no capitulo II: «E Deus lhes enviará a força enganadora, para que creiam na mentira, para que sejam condemnados todos os que não creem na justiça, e se associam na iniquidade.» E depois que o ras Seela Krestos chegou á terra de Guajam, os mesmos Yahabata e Ilmaguzit mandaram recado ao ras Seela Krestos, e ao daj azmach Buko, dizendo: «Eis que nos odiámos com os Galla, nossos senhores, e combatemos, e chegámos até ao sangue; vinde, recebei-nos depressa, porque a nossa procedencia, e o principio da nossa geração, nós somos de vós, e não dos Galla.» E o ras Seela Krestos, tendo ouvido, enviou Asgadr, commandante da sua vanguarda, com muitos soldados de peleja, para que recebessem o Yahabata, e para que combatessem com o Galla. E então o daj azmach Buko com os seus muitos soldados de peleja passou o rio de Abavi; e tendo-se encontrado Buko, sahafalam de Damot, e Asgadr, chegaram á terra de Bizamo, onde estavam o Yahabata e Ilmaguzit. E quando os mesmos Yahabata e Ilmaguzit os viram, encheram-se de grande alegria, porque os soccorreram; e elles os conduziram para onde estava Cheleha Obo, que antes tinha pelejado com elles. E assistindo-os Buko e Asgadr, o Yahabata e Ilmaguzit fizeram guerra a Cheleha Obo, e o venceram; e d'elle mataram muitos, e apresaram sua mulher, e os seus filhos, e os seus bois. E enviaram cartas de boa nova, Buko ao

Rei, seu senhor, e Asgadr ao ras, seu senhor; e tendo visto esta carta de boa nova, o ras Seela Krestos enviou uma carta de recado a seu irmão e seu senhor, o Rei Seltan Sagad, dizendo: «Eis que o Galla e o Yabahata se odiaram até chegar ao sangue; e depois d'isto não houve amizade, e estar em um partido; e eu vim receber o Yahabata e Ilmaguazit, e fazer guerra ao Galla. Levanta-te depressa, Rei, meu senhor, e vem para Guajam; pois o Tulama veio socorrer o Mecha, assim como nós socorreremos o Yahabata; e tu vem, e chega depressa para nos socorrer a nós.» E depois que enviou esta carta de recado, o ras Seela Krestos passou em tankua o rio de Abavi aos 9 do mez de hedar, e encontrou-se com o Yahabata e o daj azmach Buko na terra de Bot; e os Yahabata encheram-se de grande alegria. E estes Yahabata receberam o ras Seela Krestos com canticos e ovações, porque o emblema do ras Seela Krestos foi o qesr de todos os Yahabata, quando chegou junto d'elles a sua alama de seda e o anel dos seus dedos, que era de ouro, para que se separassem dos Galla, seus senhores, por este signal do negocio. Depois que os Yahabata de Guedru se separaram, e depois que acamparam em uma terra, que se chamava Asandabo, o ras Seela Krestos ouviu que Cheleha Obo, a quem venceu o daj azmach Buko e Asgadr, quando fugia de si, tendo ouvido a sua vinda, os encontrou de repente, pelejou com elles, e apresou as suas mulheres e os seus bois. Por isto o ras Seela Krestos levantou-se da terra de Bot, ao tempo do cantar do gallo, para perseguir Cheleha Obo; e encontrou-o além do Valaço em uma terra, que se chamava Guaguata; e alli pelejou com elle, e matou muitos, e fez cair os valorosos de Cheleha Obo, e apresou as mulheres d'elle, e os seus filhos, e os seus bois; e arrancou d'elle a presa de meninos e de mulheres, e a presa de bestas, que antes tinha tomado dos Yahabata de Guedru, e os restituiu aos mesmos, e alli acampou. E no dia seguinte vieram muitos Yahabata, gente de cavallo e de pé, que antes o tinham recebido; porque não assistiram no dia em que

o ras Seela Krestos fez guerra a Cheleha Obo; e ordenou-lhes que o perseguissem, e não deixassem ir para Cheleha Obo, a quem escapasse d'elle. E elles, tendo ido, o perseguiram, e o encontraram na terra de Jeran, meio de Qanhe; e apresaram d'elle muito, presa de bestas e de gente, e mataram muitos d'elle; e Cheleha Obo fugiu d'elles, e • desapareceu da face da terra. E o ras Seela Krestos, depois que teve este successo de victoria sobre os Galla de Cheleha Obo, voltou para fazer guerra a Obe, que estava em Derq; e levantando-se de Guaguata, estacionou em Chalamo; e levantando-se d'alli, no dia seguinte abriu o varari, e foram apresadas as suas mulheres, e os seus meninos, e os bois dos Galla, de modo que embotavam a vista. E tambem Benaro, seyum de Enarya, então fez guerra ao Galla, que se chamava Akako, antecipando-se dois dias ao dia do varari do ras Seela Krestos, porque o ras Seela Krestos lhe mandou recado, dizendo: «Eu passei de Guajam para fazer guerra ao Galla; e tu vem, operando nós para o meio, para extinguirmos o Galla.» Por isso Benaro fez guerra ao Galla, cujo nome da sua tribu era Akako; e apresou as suas mulheres, e os seus meninos, e os seus bois, sem lhe deixar nada, e matou muitos d'elle; e recebeu muitos Yahabata, gente de cavallo e de pé. E ouvindo Obo, que tinham vindo contra si, pela direita e pela esquerda, o ras Seela Krestos e Benaro, seyum de Enarya, a terra foi estreita para elle, e não soube que fazer, e refugiou-se em Makana Seyon, e entrou no interior de uma selva á semelhança do Gongga e do Xanqela. E o ras Seela Krestos tambem o foi perseguindo, e estacionou perto de Makana Seyon; e no dia seguinte o ras Seela Krestos ordenou que cada guerreiro entrasse por uma porta da mesma aldeia; e entraram, guiando-os os Yahabata e Ilmaguazit, e mataram muitos, e demoraram-se no feito da peleja até ao pôr do sol; e apresaram muitos meninos, e mulheres, e bois do Galla. E no mesmo dia o ras Seela Krestos demorou-se no cimo de Makana Seyon, até que voltaram os va-

rari, que se tinham dispersado para ajuntar presa. E o Galla fugiu de Makana Seyon até Abajagay; e o ras Seela Krestos perseguio-o, e enviou contra elle o varari, e tomou d'elle presa de bestas e de gente, que não tinham conta. Então foram mortos muitos Galla da tribu de Obo, e cairam as cabeças dos seus valorosos deante do ras Seela Krestos; e o ras Seela Krestos assim fez guerra, e matou durante seis dias sem descanso. E depois que obteve esta victoria pela força de Deus, glorioso e excelso, no decimo sexto dia voltou para a terra de Bot, onde antes tinha collocado a sua recovagem; e depois d'isto estabeleceu-lhes abagaz, que marchavam na retaguarda dos Yahabata, e passou para Guajam. E o Rei dos reis Seltan Sagad, quando chegou o recado da parte do ras Seela Krestos, como o Yahabata do Boran se tinha separado, no mez de hedar levantou-se á pressa do logar da sua residencia de inverno, que era Gorgora, e foi pelo caminho de Bad, e chegou á terra de Sarka; e depois d'isto desceu de Gumbli, e acampou no rio do Ber; e marchando do Ber, o Rei chegou á terra de Van; e de Van entrou na terra de Zalabasa, na qual habitava uma gente, cujo nome da sua tribu era Baguena. E quando alli estava, veiu o ras Seela Krestos com alguns Yahabata, e encontrou-se com o Rei; e o Rei regosijou-se muito, e recebeu-o com bom acolhimento, de coração alegre e rosto sereno, por causa de vencer o Galla e por causa de receber o Yahabata e Ilmaguzit; e adornou-o de formosos adornos, e de vestido de seda, que era feito de prata e ouro, e de collar de ouro; e o Rei e o ras Seela Krestos fizeram grandes festejos. E depois d'isto os Yahabata vieram ao encontro do Rei com os seus grandes e os seus sabedores; mas a maior parte dos seus parentes e dos seus soldados deixaram com a sua recovagem. E o Rei levantou-se da terra de Baguena, e escolheu de Vambarma uma terra espaçosa e boa, que servisse para carreira de cavallos e para estancia dos soldados do Rei; e alli o Rei ordenou que cada homem dos seus soldados trouxesse o seu escudo e a sua lança, e formasse a sua chefra por

suas esquadras; e cada cavalleiro montasse no seu cavallo, e cingisse a loriga de ferro, e pozesse sobre a sua cabeça o capacete de ferro; e todos vestissem os seus distinctivos de guerra, assim como sempre entravam na peleja. E tambem os Yahabata vieram por suas chefra, sendo muitos os seus soldados, que tinham deixado com a sua recovagem; e encontraram-se com o Rei. E os Yahabata, vendo os soldados do Rei com os seus distinctivos de guerra e a sua multidão, admiraram-se muito, e espantaram-se por causa da multidão dos que esperavam á porta do Rei, sem que viessem os seus soldados que estavam no paiz do seu reino desde uma raia até á outra raia. E então o Rei assentou-se sobre o throno; e os Yahabata approximaram-se, e o adoraram, e o saudaram com saudação de submissão e humildade, assim como um escravo se submete e humilha a seu senhor. O Rei abriu a sua bocca, e disse aos Yahabata: «Bemdito seja Deus, que vos salvou da morte, e vos fez livres da sujeição dos Galla, vossos senhores; mas desde agora completae a liberdade, e escapae da escravidão de Satanaz, e segui em paz para o paiz do baptismo, para que sejamos eguaes em honra no reino de Christo, o Messias, cujo reino não passará pela mudança dos tempos, mas existirá até ao seculo dos seculos sem fim.» E uns dos Yahabata disseram: «Assim seja, como é a tua palavra, ó Rei.» E outros disseram: «Deixa-nos até que completemos o tempo do guetu, e que não seja abolida a nosso lei senão a seu tempo.» E o Rei fez bem aos Yahabata; e gratificou-os com muitas dadas; a uns deu bons cavallos, a outros deu mulas, e a outros deu xelemat e muitos bois; e deu-lhes a terra de Vasan Amba; e estabeleceu os em Machakal, e em Fese Badinh, e em Arbuq, e em Yamakhal.

CAPITULO LI

E quando o Rei estava em Vambarma, enviou soldados de peleja com os Yahabata para fazerem guerra á terra

de Kuelaguedara; e tendo chegado, apresaram muitos bois; mas a presa de mulheres e de meninos o Rei lhes mandou deixar, porque elles eram gente tributaria. E depois d'isto o Rei levantou-se de Vambarma, e entrou na terra de Zalabasa, e alli completou o verão devastando as suas aldeias, e captivando as suas mulheres, e os seus meninos, e os seus bois, e matando-os todos os dias, e ordenando que os fizessem sair do interior das grutas e do arvoredo. E foram mortos muitos Agav da gente de Tatya, e de Boya, e de Baguena, Jabacha, Basa, Guagueshua, Xakua; e tambem a terra de Hankaxa, Azana, e de Ambara então foi devastada; e em quanto o Rei Seltan Sagad assim os devastava, permaneceu desde o mez de tahsas até ao mez de miyazy. E nos mesmos dias do Som levantaram-se muitos herejes na terra de Valaqa e de Amhara, que se chamavam Inimigos de Christo; mas o principio do seu negocio foi começado pelos mesmos herejes no tempo do Rei Za Dengel. Houve um homem, cujo nome era Za Krestos, da tribu de Xeme de Enameblit; e elle chamou-se a si mesmo Christo Deus; e nomeou apóstolos falsos, bispos, presbyteros, e diaconos, e prophetas, como João Baptista, e como os de Agabos e Negor, e os filhos de Philippe; e ajuntou muitos socios, que creram nelle que era Christo; e sustentava os mesmos com os bens dos seus crentes, que lançavam aos seus pés; e quando não teve com que os sustentar, e quando os seus crentes tiveram fome, ordenou que saqueassem o mantimento, que havia abaixo da sua amba. E quando o abetahun Beela Krestos ouviu isto, enviou soldados de peleja, para que pelejassem com elle, e o capturassem; e tendo chegado os valorosos do abetahun Beela Krestos, encontraram-no em uma amba de Valaqa, e quizeram subir a ella, e este falso messias pelejou muito com elles, fazendo rolar pesadas pedras, e atirando com a funda; e elles lhe tomaram a agua que bebia; e foi vencido este scelerado impostor, e venceram os valorosos do abetahun Beela Krestos; capturaram-no, e conduziram-no a seu senhor, o abetahun Beela Krestos; e o abetahun

Beela Krestos o conduziu ao Rei Za Dengel, quando estava em Dabra Abreham. E o Rei Za Dengel interrogou-o deante de um synodo, e deante de muitos juizes da direita e da esquerda, assim como se chamava a si mesmo Christo, Salvador de todos, e assim como nomeou apóstolos e presbyteros da egreja; e elle confessou toda esta sua culpa. E o Rei Za Dengel ordenou que lhe cortassem o pescoço com a espada, e foi morto no meio do acampamento deante de grande multidão; e o seu cadaver permaneceu até que cheirou mal, e até quando o Rei Za Dengel se levantou do mesmo lugar. E no decimo quarto anno depois d'isto levantaram-se os crentes de Za Krestos, dizendo: «Za Krestos resuscitou dos mortos, e Christo vestiu a carne de Za Krestos, e veiu para nós.» E acreditavam ainda na fé corrupta, e diziam: «Christo nasceu em carne duas vezes; a primeira vez, pela casa de Sem, da Santa Virgem Maria; e a segunda vez, pela casa de Canaan, de uma mulher, cujo nome era Amata Vangel, para que Israel não tivesse por isso de ser honrado e receber favor das gentes. No seu primeiro nascimento foi chamado Christo; e no seu segundo nascimento chamaram-lhe Ze Krestos.» E dizendo esta sua confissão, instituiram uma egreja falsa, e separaram-se da egreja verdadeira; e ordenaram sacerdotes e diaconos; e os seus sacerdotes ministravam a communhão, dizendo: «Carne de Ze Krestos, nosso Deus, que tomou de Amata Vangel, Senhora de todos nós.» E ainda elles fizeram tres sabbados, o primeiro por causa do Padre, e o segundo por causa do Filho, e o terceiro por causa do Espirito Santo. E no santo Som quadragesimal comiam no dia de segunda feira até ao termo do Som; e no dia da entrada do Som comiam carne por causa do terceiro sabbado, porque o fizeram a parte do Espirito Santo. E quando o Rei Seltan Sagad ouviu este negocio de revolta, inflammou-se o seu coração no fogo do zelo espiritual; e interrogou os que tinham sido capturados, e foram firmes na sua fé; e ordenou que lhes cortassem o pescoço com a espada; e os seus hara fizeram assim como lhes orde-

nou; e elles receberam a coroa da perdição, que não terá fim. E em todas as terras de Valaqa e de Amhara, em que havia revoltosos, ordenou que os expurgassem da santa egreja, e os matassem com morte cruel; e tambem ao daj azmach Hafa Krestos e ao ras Seela Krestos ordenou que fizessem assim; e o Rei enviou o liqa maemeran abba Za Malakot. E o daj azmach Hafa Krestos e o ras Seela Krestos ajuntaram os seus vaali com o liqa maemeran abba Za Malakot; e elles reuniram muitos d'aquelles revoltosos, e lhes disseram: «Deixae, e renegae a vossa fé impura, e voltae para a boa crença da verdade, cuja entrada e porta é Christo.» E os mesmos revoltosos responderam, e disseram: «Do que deixarmos a nossa fé, é melhor para nós morrermos de má morte.» E tendo dito isto, foram despenhados em um precipicio, cuja profundidade era grande, em um dia quatrocentos e noventa; e em outros dias foram despenhados tambem no precipicio cerca de duzentos e quarenta. E depois d'isto a egreja ficou em paz, porque d'ella foram afastados todos os revoltosos. E quando o Rei alli estava, o kantiba Za Giyorgis enviou uma carta de boa nova, dizendo: «Eis que fiz guerra á comarca de Barta, e de Qaheba, e de Halava, e de Vad Deber, e de Abudom, e de Batal, e de Jabay, comarcas do dominio de Erubat, rei dos Funj; e apresei as suas mulheres, e os seus meninos, e os seus bens; e abrasei com fogo as suas aldeias; e cumpri a tua ordem, Rei, meu senhor.» E depois d'isto veiu uma noticia certa, que dizia: «Erubat enviou muita gente de cavallo e de pé dos seus soldados, os quaes guardavam a comarca de Sarki.» E ainda veiu noticia verdadeira, que o papa abba Yeshaq, que havia sido enviado pelo abba Marqos, arcebispo de Alexandria, para guardar o rebanho christão de Ethiopia, tinha morrido no paiz de Senar, depois de estar capturado muito tempo por mão de Erubat. E o Rei Seltan Sagad ainda ouviu, que Erubat tinha enviado muitos dos seus valerosos, gente de cavallo e de pé, fazendo capitães de guerra Avenala e Abdlat, seyum de Deleb, para que defendessem

a aldeia de Sarki; e estes atacaram a aldeia de Chanqa, e mataram Mahamad Seid. E tendo ouvido, o Rei irritou-se muito, e inflammou-se o seu coração como fogo, depois que quiz invernar em Kuelaguedara. E depois que escolheu o logar para o seu acampamento, nomeou Askal sobre Vambarma, e ordenou que combatesse com gente de Zalabasa; mas Askal, depois que o Rei alli o deixou, em um dia com os Yahabata matou cerca de setecentos homens dos mesmos Zalabasa, e apresou as suas mulheres e os seus meninos cerca de mil cento e vinte; e só elle matou cerca de cento e noventa e tres. Mas o Rei, depois que deu ordem a Askal, levantou-se á pressa da terra de Kuelaguedara, e chegou á terra de Dabola, e alli enviou guerreiros, fazendo abagaz a Yonael. E tendo ido Yonael, apresou a terra de Jama e de Saban; e encontrou muita presa de bestas e de gente, e a deu ao Rei, seu senhor; mas os escravos, que no mesmo dia foram apresados, enviou-os com pregão, porque eram christãos de nome. E o Rei, levantando-se de Dabola, voltou pelo caminho de Bad, e acampou na raia de Tankal. E alli enviou guerreiros, para que fizessem guerra á terra de Sarki, e combatessem com os valorosos de Erubat, tendo feito capitães dos guerreiros a Yonael, e ao kantiba Za Giyorgis, e a Qebea Krestos; e elles desceram, e chegaram á terra de Sarki em sete dias; e chegando ao tempo do romper da manhã, formaram a sua chefra. E tambem a gente dos Funj, hara de Erubat, preparou-se para pelejar, montando os seus cavallo, e adornando-se com os seus distinctivos de guerra, não só a gente de cavallo mas tambem a gente de pé; e quando os soldados do Rei se approximaram d'elles cerca de um tiro de pedra, e arremessaram as suas lanças, os Balav fugiram, e deram as suas costas; e os soldados do Rei os cercaram pela direita e pela esquerda, pela frente e pela retaguarda, e mataram muitos, e prostraram os seus valorosos cerca de trezentos e vinte e seis, e lançaram as suas cabeças aos pés de Yonael, seu capitão; e mataram Abdlat, seyum de Deleb, e só Avenala com difficuldade escapou. E tomaram muitos cavallo,

courças, e elmos, e espingardas, e nagarit, e apresaram muitos camelos seus; e voltaram com alegria, e vieram para o Rei, seu senhor; e tambem o Rei se regosijou muito, por isso que pagou a vingança de sangue do nosso padre Yeshaq e do seu vaali Mahamad Seid. Mas quando os da expedição voltavam, adoeceu o kantiba Za Giyorgis de uma grande doença; e morreu no oitavo dia depois que adoeceu; e o Rei affligiu-se por causa d'elle, e chorou lagrimas amargas, porque era seu amigo e seu irmão carnal; e nomeou para a terra do seu governo de Dambya um filho d'elle, que era o mais velho de todos os seus filhos, cujo nome era Ehva Krestos. E o Rei Seltan Sagad invernou no seu katama de Gorgora; e nelle houve grande doença, e morreram muitos makuanen grandes, assim como o aqabe saat abba Eguale, e o daj azmach Kefla Vahd, e o Bahr nagax Del Ba Iyasus, e o abetahun Yolyos, filho da vezaro Yolyana; e os outros homens, que morriam em suas casas, não havia quem os podesse contar; e os seus os sepultavam no logar que encontraram, e não lhes procuraram as egrejas para enterrar os seus cadaveres, por isso que a mortandade da gente foi grande sem modo e sem medida.

CAPITULO LII

E então aos 2 de teqemt, por causa do rigor da doença, o Rei levantou-se de Gorgora, e acampou em Dekhana, e permaneceu oito dias; e alli fez rei o rei de Dankale, e o mandou sair, á semelhança do daj azmach de Tegre e de Guajam, com deb anbasa e com nesr qana. E então se cumpriu a significação do seu nome, que foi dito Seltan Sagad; na verdade o adoraram os reis; primeiro Abd al Qadr, rei dos Funj, com Ali, filho de Ajob, veiu, e o adorou, e se submetteu ao Rei; e depois este rei de Dankale, cujo nome era Kamel, quando pelejou com o filho de seu irmão, cujo nome era Sehim, este venceu-o, e expulsou-o do paiz do seu reino; e elle veiu, e prostrou-se aos pés do Rei Seltan Sagad, e entregou-se á sua protec-

ção. E por isso o Rei fez-lhe bem, dando-lhe dadas e muitos xelemat, e o fez rei como antes, e o fez voltar para o seu throno de outr'ora; e estabeleceu-lhe um tributo por cada anno, metade do gebr, que arrecadava do seu paiz. Esta mesma significação de Seltan Sagad foi explicada nos ultimos dias, depois que lhe puzeram este nome os sacerdotes do seu tempo, nos quaes residia o dom da prophesia e do saber. E o Rei levantou-se de Dekhana, e acampou em Darasge; e depois d'isto fez jornada, e estacionou em Dava; e de Dava saiu para Ayba, e de Ayba chegou á terra de Danqaz; e alli escolheu uma terra boa para o seu katama; e ordenou que todos os seus soldados fabricassem cada um a sua casa; e tambem elle mandou fazer formosas casas para sua habitação. E no mesmo tempo appareceram duas estrellas redondas á maneira de sandaq, cada uma das quaes tinha cauda como da côr do fogo da agua ardente; mas o comprimento da cauda das estrellas parecia como folha de espada curva de um fio; e viram-nas todas as gentes que havia de uma raia até á outra raia; uma saiu aos 3 de hedar, e a outra aos 19 d'este mez; e permaneceram muitos dias. Mas os gentios, que não eram da gente do seu reino, vendo-as, disseram: «Estas estrellas, cujas caudæ são da côr do fumo, são signal da victoria do Rei Seltan Sagad, e signal do nosso vencimento.» E o Rei permaneceu quatro mezes na terra de Danqaz.

CAPITULO LIII

E depois d'isto o Rei levantou-se do seu katama de Danqaz, e saiu para Vagara, e acampou em uma terra, que se chamava Ayqolba; e alli dividiu os seus soldados em tres divisões; sobre os soldados, que eram em maior numero, fez cabeças dos hara o abetahun Malkea Krestos, que no mesmo tempo era blatenoch gueta, e o daj azmach Yonael, seyum de Bagemedr; e ordenou-lhes que batessem o paiz do rei Erubat até Dabarki e até á margem do Abavi. E ao abetahun Valda Havaryat, marido da filha

do Rei, a vezaro Vangelavit, que era a mais velha de todos os seus filhos, enviou para fazer guerra ao paiz de Atbara; e ajuntou-lhe o Galla Varentxa, e Mastafa, que era da casta dos Turcos. E ao daj azmach Takla Giyorgis ordenou que fizesse guerra ao paiz de Takha com toda a gente de Tegre. E depois que despediu a estes, o Rei voltou para o seu katama de Danqaz; e alli completou os dias do Som lendo as Santas Escripturas, e examinando a Visão de S. João, o Apocalypse, a qual um dos seus trasladou por ordem sua da lingua romana para a geez. Mas o abetahun Malkea Krestos e o daj azmach Yonael marcharam, assim como lhes foi ordenado, e bateram a terra de Deleb, e de Qeheba, e de Barta, e de Radamer, e de Abromla, e de Sin, e de Sakhya; esmagaram e assolaram todas as aldeias dos Funj e dos Arabes; e mataram muitos, e apresaram as suas mulheres e os seus meninos; e abrasaram com fogo as suas aldeias; e tomaram-lhes couraças e elmos, cavallos e espingardas, e nagarit. Mas Abromla era uma aldeia forte, e uma amba horrenda e escarpada; antes d'isto, não houve valoroso que subisse á sua parte superior; e o rei Dakin, quando quiz abril-a por causa das suas revoltas, não o pode fazer, e não lhe foi possivel; mas a ella esmagaram e abriram os valorosos do Rei Seltan Sagad, e mataram toda a gente, que se tinha refugiado nella; e ao seu rei, atando-lhe o pescoço com uma corda, o trouxeram; e voltaram em paz para o seu senhor, e lhe entregaram o mesmo rei com todo o despojo, que tomaram das aldeias dos Funj e dos Arabes. O daj azmach Valda Havaryat, no decimo nono dia depois que se separou de seu senhor, chegou ao paiz de Atbara em um domingo ao tempo das tres horas do dia; enviou o varari, e venceu Haket, e o expulsou da face da terra; e encontrou muita presa de bois e de camelos; e captivou as mulheres e os meninos dos Funj e dos Arabes; e matou gente de Atbara sem modo e sem medida; e não restou alli senão pouca gente, e mandou-lhes cortar o pescoço, e abrasou com fogo a sua aldeia. E d'elles tomou muito despojo, assim como coura-

ças, e elmos, e espingardas, e tres pares de nagarit; mas a roupa, assim como ouro, e prata, e bronze, e outros vestidos, que adquiriram os Varentxa e todos os soldados, que foram enviados da parte do Rei, foram muitos, e não se sabe o seu numero, porque cada um d'elles encontrou tanto, assim como a carga de um camelo. E o despojo e a presa do daj azmach Valda Havaryat foi maior do que a presa e o despojo do abetahun Malkea Krestos e do daj azmach Yonael. E assim fez o Rei Seltan Sagad, o que não fizeram como elle os antigos reis, que reinaram antes d'elle; desde a raia do paiz de Sevaken, mar salgado, e até Fazequelo, mina de ouro, esmagou e assolou em uma semana; e succedeu-lhe assim como ordenou, e Deus não o privou do que desejou. E o daj azmach Valda Havaryat voltou com alegria e satisfação, dando graças e glorificando a Deus; no quadragesimo sexto dia, depois que partiu, chegou á terra de Danqaz, onde estava o Rei, seu senhor, antecipando-se um dia a Malkea Krestos e a Yonael. E quando o Rei ouviu a vinda d'elle, por causa da sua muita alegria saiu para ver a sua vinda; e poz-se de pé sobre um palanque, que havia dentro da cerca; e tendo-o visto, o Rei voltou para a sua sala, e assentou-se sobre o throno. E o daj azmach Valda Havaryat chegou fazendo tanger as nagarit, que tomou de Haket, seyum de Atbara, montando em camelos; e collocou-se entre a cerca interior e a exterior. E o Rei ordenou que o chamassem; e Valda Havaryat entrou, e adorou o Rei tocando o chão com o seu rosto, e o saudou com saudação de submissão; e o Rei perguntou-lhe assim como teve o successo da victoria. E depois d'isto o Rei ordenou que fizessem entrar para a sua sala os camelos com os seus cameleiros tangendo as nagarit; e collocaram-nos deante d'elle; o Rei disse aos seus, que fizessem ajoelhar os camelos sobre os seus joelhos; e deram vinho aos que tangiam as nagarit. E em quanto elles bebiam, ordenou que tangessem as nagarit em signal de alegria; e houve muito regosijo e grande contentamento nos corações de toda a gente. E depois de um pouco

o Rei ordenou que fizessem levantar os camelos do seu ajoelhar, e fizessem vista dos camelos onde estava o Rei, e tangessem as nagarit como antes; e fizeram tambem assim como lhes ordenou. E então os camelos balouçaram com os seus pescoços para o Rei Seltan Sagad; e o camelo do meio era muito melhor para balouçar do que os dois camelos, que estavam postos na direita e na esquerda; e admiraram-se muito, e espantaram-se os makuanen e os vaali do Rei, que alli estavam assentados, e que estavam em pé. Neste contentamento e nesta admiração passou o Rei até que escureceu; e adornou o daj azmach Valda Havaryat com vestidos de seda verde, na qual era tecido fio de ouro, e com collar de ouro. E no dia seguinte a este dia Valda Havaryat entregou ao Rei toda a presa de escravos e de escravas, e o despojo que tomou de Haket, seyum de Atbara, assim como a couraça, e o elmo, e a espingarda, e o cavallo. E no mesmo dia vieram o abetahun Malkea Krestos e o daj azmach Yonael, e regressaram da expedição com grande victoria e muito despojo, assim como antes referimos o successo neste capitulo LIII; e houve grande regosijo, assim como houve no dia anterior a este dia. E o Rei mandou ajuntar todas as nagarit, que foram tomadas de Atbara e de Abromla, e ordenou que as tangessem em signal de alegria e de peleja; e os camelos, que carregavam as nagarit e os tocadores que sobre elles estavam montados, balouçaram com os seus pescoços, assim como balouçaram no dia anterior. E diz o escriptor d'esta chronica, cujo nome é Takla Selase, que na lingua dos Galla chamaram Tino por causa da pequenez da sua estatura e por não ser alto: «Vi isto com os meus olhos; e o escrevi no terceiro mez depois que succedeu este facto; mas se eu menti, sejam-me testemunhas todos os makuanen e grandes do reino, manbar e principaes, os quaes vieram honrar a boa nova e fazer melhor a alegria, assim como é seu uso e sua lei consuetudinaria; e lerei este meu livro deante d'elles; porque não está longe o seu tempo, e não me aproveitava á alma nem

ao corpo, que eu dissesse e ousasse esta mentira.» E nos mesmos dias do Som, Benaro, seyum de Enarya, enviou o tributo de ouro com um seu filho, cujo nome era Yamana Krestos; e disse ao Rei: «Eis ahi, meu senhor, o teu tributo de ouro; e o meu filho, teu servo, filho da tua serva, será teu para fazer o que quizeres.» E alguns dias depois d'isto, antes que regressassem as expedições de Abromla e de Atbara, tambem Benaro enviou uma carta de boa nova, dizendo: «Indo eu até Varab, fiz guerra ao Boran, e matei muitos; e apresei as mulheres, e os meninos, e os bois do Galla; e entraram para mim muitos dos Yahabata, gente de cavallo e de pé, que são mais do que os de primeiro.» Por este successo, e por causa da sua guerra e da sua victoria, desde o paiz de Sevaken até Fazequelo, pela ordem da sua palavra e pela força do seu reino, o Rei gastou todos os dias de verão em regosijo e em contentamento, dando graças e glorificando a Deus, por isso que lhe fizeram todos estes successos de victoria; e o Rei ficou em tal regosijo na terra de Danqaz até ao mez de genbot.

CAPITULO LIV

E neste mez de genbot o Rei ordenou ao daj azmach Valda Havaryat, que de novo fizesse guerra ao paiz de Atbara. E Valda Havaryat foi com os Kokab e os Maya, e com os soldados de Semen; e depois que chegou á terra de Vagara, o Rei mandou recado ao daj azmach Valda Havaryat, dizendo: «Eis que envie Malkea Krestos com os Darara e com outros meus vaali, para fazerem contigo a expedição; e tu espera-o na borda de Vagara.» E o daj azmach Valda Havaryat menosprezou a ordem do Rei, porque temeu que o abetahun Malkea Krestos não publicasse pregão contra elle no seu katama; e Valda Havaryat partiu antes de Malkea Krestos; e tendo chegado á terra de Atbara, abriu o varari; e Haket fugiu, deixando o paiz do seu governo. E o daj azmach Valda Havaryat matou quanto encontrou; presa de bestas e de gente, e presa de

outros bens, não encontrou como antes; mas tomou a nagarit, que lhe escapou na occasião em que antes venceu a Haket. E o abetahun Malkea Krestos marchou, quando não encontrou ao daj azmach Valda Havaryat, crendo e confiando em Deus, com os Darara e com alguns soldados do Rei; e quando ia no meio do caminho, encontrou muitos Xanqela, cujo chefe e maioral tinha o nome de Natoy; e pelejou com elles, e venceu-os, e matou-os sem deixar nenhum, e apresou os seus meninos e as suas mulheres. E no terceiro dia depois d'isto chegou ao despovoado e campo de Atbara, paiz de sede e de calor, no qual não havia agua; e para a sua sede traziam agua de uma distancia de tres dias; e d'ella davam a beber ás bestas cada dia. E tendo chegado alli, abriu o varari, e encontrou a gente de Atbara, cujo nome era Bagara, os quaes se defendiam com os bois, á semelhança dos Maya e dos Zalan, e combateu com elles um grande combate, e venceu-os, e matou-os sem deixar nenhum, e apresou os seus bois que não tinham conta, de modo que embotavam a vista; e cortou a raiz das suas aldeias; e houve alguns homens de Atbara, que fugiram d'elle, e morreram de sede. E o abetahun Malkea Krestos voltou com grande alegria com muita presa; e o daj azmach Valda Havaryat e os seus companheiros tornaram para o Rei, seu senhor; e o Rei virou o rosto ao daj azmach Valda Havaryat, por isso que deixou o abetahun Malkea Krestos, e foi só fazer guerra a Atbara, tendo-lhe o Rei ordenado que permanecesse na borda de Vagara, até que viesse para elle o abetahun Malkea Krestos. E a terra de Atbara, depois que a bateram segunda vez o daj azmach Valda Havaryat e o abetahun Malkea Krestos por ordem do Rei Seltan Sagad, ficou despovoada e esteril, e ninguem permaneceu nella, de modo que habitavam nella os animaes do campo e as bestas do matto; e as gentes do mesmo paiz, que restaram do combate, fugiram para Senar, e alli permaneceram. E ainda neste verão o Rei Seltan Sagad ordenou ao Tegre makuanen Takla Giyorgis, que fizesse guerra ao paiz de

Takha; e o daj azmach Takla Giyorgis foi, e fez guerra á gente de Takha, e abrasou com fogo o seu paiz, e fez assim como o Rei lhe ordenou; e voltou para a sua provincia, e entrou na terra de Tegre.

CAPITULO LV

E depois d'isto no mez de hamle o Rei Seltan Sagad ordenou ao Bahr nagax Gabra Maryam, que fizesse guerra á rainha de Arom, cujo nome era Fatema. E o Bahr nagax Gabra Maryam, obedecendo ao Rei, saiu do katama, e desceu para Sire; e tendo chegado alli, ajuntou todos os soldados de peleja de Sire, e de Zana, e de Adet, foi contra a rainha de Arom, e no oitavo dia chegou da terra de Sire. E tendo chegado alli, apresou muitos bois da comarca d'ella, e captivou os meninos e as mulheres; mas não encontrou a propria rainha, porque se tinha escondido, e se tinha occultado d'elle. E o Bahr nagax Gabra Maryam estacionou onze dias na terra da mesma rainha; e mandou-lhe recado, dizendo: «Vem, e chega depressa; se tu não vieres, e não chegares depressa para te submetteres e sujeitares ao Rei, meu senhor, não me levantarei da tua comarca, e não irei para a minha comarca, mas invernarei comendo os bois que te apresei.» E a mesma rainha de Arom, tendo ouvido as palavras do recado do Bahr nagax Gabra Maryam, apressou-se em annuir, e saiu d'onde se tinha occultado; e chegou ao Bahr nagax Gabra Maryam, e saudou-o, e submetteu-se a elle, e deu-lhe como dadiua sua um cavallo e uma espada. E o Bahr nagax Gabra Maryam voltou, trazendo-a presa, e chegou no mez de maskaram junto do Rei, seu senhor, quando o Rei estava na sua capital de Danqaz. E o Bahr nagax Gabra Maryam fazendo-a montar em uma mula, collocou-a, na cerca do meio; e o Rei ordenou, que a conduzissem para casa, e a apresentassem deante de si. E ella entrou com duas escravas suas, e adorou o Rei. E quando o Rei a viu, que era velha

e fraca, que não podia estar em pé, ordenou-lhe com voz branda que se assentasse, e deixasse de estar em pé; porque eram seu costume a virtude e a brandura. E depois d'isto o Rei lhe disse: «Acaso a ti mesma, e aos reis, teus antepassados, não sujeitaram os Reis, nossos paes, que reinaram antes de nós? Porque é que tu, desde que Deus, glorioso e excelso, nos fez rei até agora, não deste o nosso tributo?» E a mesma rainha respondeu, e disse com voz submissa: «Desde longo tempo, e desde largos dias, não houve ninguém que fosse ter comigo, e ninguém me ordenou que desse o tributo; mas os Funj, por serem mais fortes do que eu, submeteram-me, porque eu sou uma mulher fraca.» E ainda lhe disse o Rei: «Na occasião em que eu enviei os meus soldados para fazerem guerra ao paiz de Atbara e de Takha, porque é que tu lhes contaste a vinda dos guerreiros, para que fugissem levando as suas mulheres, e os seus filhos, e todos os seus bens?» E ella disse: «Não fui eu, meu senhor, que contei a vinda dos teus guerreiros nem aos de Atbara, nem aos de Takha; mas pois que a minha aldeia é uma feira, e alli vem muita gente de Atbara e Takha para vender e comprar, e para satisfazer tudo o que lhes é necessario; e estes, vendo-os, e se não, ouvindo a noticia da vinda dos teus guerreiros, o contaram á gente do seu paiz.» E o Rei, tendo ouvido, não a tratou mal, mas deu-lhe uma habitação em que morasse, e ordenou-lhe comida, e bebida, e tudo o que era necessario á sua pessoa. E depois que ella permaneceu alguns dias no katama do Rei, o Rei Seltan Sagad fez-lhe muitos beneficios, e adornou-a com adornos de mulher, e deu-lhe assim como besat, e sarf, e albornoz; e estabeleceu-lhe um tributo annual, e despediu-a para o seu paiz; e ella regressou em paz. E então o Rei Seltan Sagad invernou praticando muitas virtudes e muitos beneficios, sendo agradável a Deus em vigilia e em perseverança; e fez dadivas á gente de fóra e á de dentro.

CAPITULO LVI

E no mesmo mez de inverno o Rei Seltan Sagad ordenou, como senhor soberano e apostolo pregador, e fallou aos Galla, os quaes eram os Varanxa, promettendo-lhes o dom celeste e terrestre, e lhes disse: «Crede em Christo, e baptizae-vos em seu nome, para que sejaes eguaes a nós em gloria na resurreição dos mortos; e deixae o costume dos Galla, vossos paes, os quaes não consentiram na crença de Christo, Senhor dos vivos e dos mortos.» E os Varanxa disseram: «Assim seja, como nos ordenaste, Rei, nosso senhor.» Pois o costume dos Galla é, ao ceu chamam Senhor da Terra, seu Deus; e é o seu creador, que, a quem quer, mata, e a quem quer, faz viver; e lhe dão todos os poderes e faculdades; e ainda acreditam em um homem dos seus, cujo nome é abba Muda, assim como os Judeus acreditam em Moisés, e os Musulmanos em Mahamad; e vão ter com elle de paiz distante, e são abençoados por elle com a benção da victoria e com a benção do despojo; e lhes cospe a sua saliva em myrrha; e elles, tendo atado, a trazem na myrrha, para lhes ser esperança no dia da peleja contra todos os que fazem guerra com elle. E ainda todos os Galla por suas tribus são cinco tribus; e estabelecem o tempo do governo em cada uma d'ellas por oito annos; e os que são estabelecidos, e aquelles de quem é o tempo de governo, chamam-se luba. Até que lhes chega este cargo, que é o lubenat, não circumcidam o seu membro genital; e se geraram varões ou mulheres, não os criam como é uso dos paes, mas lançam-nos fóra á semelhança de cachorros. E tambem se não mataram gente nos dias do seu cargo, não cortam o cabello da sua cabeça, e não fazem sair o guetu em signal de matar gente, mas ficam tristes chorando sempre, como aquelle contra quem foi pronunciada a sentença da sua morte. E todos estes costumes dos Galla, que lhes ensinou Satanaz, progenitor do erro, lhes mandou deixar o Rei Seltan Sagad, e ordenou que os baptizassem em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo; e foram

baptizados todos os Varanxa, e receberam o sacramento do corpo e do sangue de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo; e foram como um rebanho para um pastor com todos os christãos. E os Varanxa são uma tribu das seis tribus Bartuma. E ainda o Rei Seltan Sagad chamou os Veto pela convocação da sua predica para a igreja, pois os mesmos Veto habitam na margem das aguas, e alimentam-se da carne de hippopotamo e da carne de outros animaes do campo; e não lavram, e não commerciam, mas sustentam-se de caçar. E aos mesmos disse: «Assim como os Varanxa, vós tambem crede, e sêde baptizados com o baptismo do Christianismo.» E responderam os Fuga, que são os Veto, e disseram ao Rei: «Como nos será possivel ser christãos, pois que nós comemos o que não comem os christãos?» E disse-lhes o apostolo da fé, o Rei Seltan Sagad: «Não ha nada reprovado nem abjecto nas obras de Deus, porque tudo é sanctificado pela oração.» E ainda lhes referiu a palavra de nosso Senhor, que disse: «Porque tudo o que entra do exterior para a bocca do homem, não pode manchal-o; mas sómente o que sae da sua bocca, mancha o homem; isto é, a fornicção, a luxuria, e entrar a mulher de outro homem; matar, roubar, e furtar; e a maledicencia, a insania, e a inveja. Deixae estes peccados, pois o comer hippopotamo, e o comer de outros animaes, não vos impedem de crer em Christo, e não se-reis menores por isso, do que os christãos que se abstem. Assim como disse o bemaventurado Paulo: E o que come, para Deus coma; e o que se abstem, para Deus se abste-nha; comei, assim como é vosso costume, e não vos entristeçaes; com esta vossa comida sêde baptizados, e crede em Christo, e recebei para salvação de vossas almas a communhão do corpo e do sangue de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo.» E os Veto, tendo ouvido a doutrina do Rei, annuiram; e o Rei mandou em favor d'elles publicar um pregão em todo o paiz do seu reino, para que não lhes impedissem o baptismo e a communhão por causa de comerem hippopotamo; e todos os Veto se fizeram chris-

tãos. Deus retribua a este Rei boa retribuição, como a todos os apóstolos; porque elle fez as suas obras, e attrahiu toda a gente para a fé.

CAPITULO LVIII

E no mesmo mez de teqemt o ras Seela Krestos enviou uma carta de recado ao Rei, seu irmão e seu senhor, dizendo: «Eis que o Mecha, quando o venceram, pelejando contra elle o Hadya e o Guerague, o Bartuma e o Tulama, voltou para Bizamo, permanecendo alli para fazer guerra e para devastar a provincia de Guajam e de Enarya; por isso vem, e chega depressa, Rei, meu senhor, com todos os teus soldados, tendo nós passado, para juntamente lhe fazermos guerra, e para o expulsarmos do meio das nossas duas provincias, que são Guajam e Enarya.» E o Rei, tendo ouvido o recado do ras Seela Krestos, mandou publicar um pregão, para que se reunissem todos os seus soldados, que estavam longe e perto. E aos 16 de hedar, em dia de quinta feira, o Rei levantou-se do seu katama de Danqaz, e acampou em Vayna Daga; e depois d'isto fez jornada, e bivacou em uma terra, que se chamava Ia Maryam Dabr, e alli celebrou o sabbado. E depois d'isto desceu a ladeira de Darisa, e alli pernoitou; e depois d'isto fez jornada, e bivacou em Bra; e de Bra foi para Doqma Vakha; e de Doqma Vakha para Xama Mahsabya; e de Xama Mahsabya chegou ao rio de Gumara, e alli de novo celebrou o sabbado. E foi caminhando pouco a pouco, até que se lhe ajuntassem os seus soldados e todos os seus valorosos. E então vieram muitos monges e muitos sacerdotes por causa do negocio da fé, sendo elles em dois partidos. E parte d'elles diziam: «O Padre foi o unctor; o Filho foi o ungado; e o Espirito Santo foi o oleo.» E parte d'elles diziam: «A união da divindade á humanidade foi em vez da unção.» E disseram ao Rei; «Julga entre nós, qual d'estas duas cousas é verdadeira, porque estamos divididos entre nós.» E o Rei, tendo ouvido as razões de

ambos, lhes disse: «Agora não me é possível julgar sobre nenhuma cousa, porque eu vou para o Galla; mas depois, quando eu voltar por favor de Deus, glorioso e excelso, darei uma sentença justa, e restabelecerei a fé recta. Mas excommunguem-se que não ensinarão á gente estas cousas, que disseram, porque a unção de nosso Senhor é a união da sua divindade com a sua humanidade, e não outra cousa.» E tendo dito isto, o Rei levantou-se do Gumara, e fez jornada, assim como era seu costume, e bivacou em Galda; e depois d'isto fez jornada, e bivacou junto da terra de Varab na margem do Abavi; e no dia seguinte aos 21 de hedar ordenou que todos os seus soldados passassem; e passaram em tankua e a pé; e o proprio Rei passou depois de todos, e estacionou além do Abavi. E no dia seguinte, que era dia de sexta feira, o Rei andou uma longa jornada; porque o ras Seela Krestos lhe mandou recado, dizendo: «Veiu, e chegou o Galla.» E o Rei bivacou em Sarka junto de uma terra, que se chamava Yavadi. E depois d'isto fez jornada, e acampou em Abola, e alli permaneceu tres dias. E o Rei, sabendo que o Galla não tinha vindo fazer guerra a Guajam, saiu contra os Xal nha e Quelch para lhes fazer guerra e devastar a sua comarca; porque elles haviam commettido insolencias, e mataram o seu senhor, cujo nome era Varasi, o qual lhes tinha sido estabelecido por determinação do Rei. E depois que começou a fazer guerra contra elles, e permaneceu um dia, o ras Seela Krestos mandou com escripto um homem, cujo nome era Za Maryam, filho do azaj Rumo, dizendo: «Vem, e chega depressa, Rei, meu senhor, para fazermos guerra e nos anteciparmos ao Galla, antes que elle se antecipe a fazer guerra ao nosso paiz, passando nós o rio de Abavi em tankua. Mas quando vieres, Rei, meu senhor, ordena muito que tragam tankua, em que passemos, e o que será util para todos os soldados e para todos os guerreiros.» E o Rei, tendo ouvido, chamou tres homens, e ordenou-lhes que fizessem transportar junco de Darha e de Vanjata. E depois que o Rei deu ordem aos mesmos

homens, levantou-se dos Xal nha, e bivacou em Masqal Has; e de Masqal Has fez jornada, e chegou á aldeia de Anbasit, e alli celebrou o sabbado, e passou quatro dias. E depois d'isto desceu a ladeira de Gumbli, e acampou no rio de Ber; e sendo tempo das 9 horas, veio recado do ras Seela Krestos para o Rei Seltan Sagad, dizendo: «O Galla passou o rio de Abavi, e veio ao longo do Ber.» E tendo ouvido, o Rei mandou publicar um pregão, para que cada homem tomasse as suas armas de campo, e o seguissem; e deixou a rainha Seltan Mogasa, sua mulher, em Gumbli com toda a sua recovagem. E então o Rei levantou-se, e marchou á pressa até que escureceu, e chegou a Quarit, e alli estacionou. E no dia seguinte, assim como no dia anterior, levantou-se á pressa, e andou a marcha de duas jornadas em um dia, e chegou á terra dos Den, e alli acampou. E depois d'isto levantou-se no dia seguinte, e caminhou para onde se ajuntam dois rios e se fazem um, os quaes são o Ber e o Qacham; e alli veio o ras Seela Krestos, tendo comsigo muitos Yahabata; mas a vinda do Galla foi falsa, e não verdadeira. E tendo deliberado ambos, deixaram de passar em tankua para Bizamo para fazer guerra ao Galla, por causa da multidão dos soldados, e disseram: «Não se concluirá a nossa passagem até ao septimo dia; e o Galla, ouvindo a nossa vinda para lhe fazer guerra, se fugir sete dias com os seus bois e a sua recovagem, não o encontraremos; mas chegará aonde quizer; permaneçamos pois até que decresça a agua, e passemos a pé. Se o Galla vier fazer guerra a Guajam, esperal-o-hemos aqui para combater com elle.» E tendo deliberado este conselho, o ras Seela Krestos foi permanecer em Dabra Abreham; e o Rei dos reis Seltan Sagad voltou d'onde se tinham encontrado, e acampou na terra dos Den; e alli veio a recovagem, que deixou em Gumbli; e os que foram enviados para trazer junco, voltaram tendo cumprido a ordem do Rei, seu senhor. E dos Den acampou em Sehnan; e de Sehnan entrou na terra de Van; alli ordenou que saqueassem o mantimento, e o

comessem as gentes e os cavallos, com que se robustecessem para o dia da peleja, e não estivessem fracos e magros. E depois que o Rei permaneceu tres dias na terra de Van, em domingo aos 15 de tahsas, quando o Rei estava na igreja na occasião da missa, no oitavo dia depois que se tinham separado, veio um mensageiro da parte do ras Seela Krestos, e contou ao Rei assim como foi mandado dizer; mas o discurso do seu recado dizia assim: «Eis que parte dos Mecha passou pelo caminho de Guman para fazer guerra ao Gongga, e ao Jigat, e ao Agav, até Zigam, e Min, e Matakal, e Gongga, e Dagar; e parte dos Mecha passou pelo caminho de Machakal, e acampou na sua daga; e quando fôr manhã, pelejarei e combatarei com elle; os Yahabata ajuntar-se-hão comigo, porque são muitos os Galla contra mim.» E tendo ouvido, o Rei saiu á pressa da igreja, e reuniu todos os seus makuanen e todos os seus conselheiros; e lhes disse: «Deliberae para onde soccorremos, e para onde iremos, porque eis que o Galla veio por dois caminhos.» E cada um fallou assim como agradou ao seu coração; mas o Rei disse: «Quem será melhor para mim do que meu irmão e filho de minha mãe, e a quem amarei mais do que a elle?» E tendo dito isto, mandou publicar um pregão, dizendo: «Montae os vossos cavallos e as vossas mulas para irmos soccorrer Guajam.» E o Rei levantou-se á pressa de Van, e gastou o dia marchando até que escureceu; e depois do pôr do sol chegou ao rio de Ber, e alli acampou; mas parte da gente não entrou senão depois da meia noite e do cantar do gallo. E no dia seguinte levantou-se ao amanhecer, e ordenou á recovagem que trepasse para a amba de Enamora com abagaz e nagarit. E o Rei marchou á pressa, e gastou o dia apresando-se com grande diligencia e promptidão. E declinando o sol e approximando-se do occaso, veio recado do ras Seela Krestos, que dizia: «Eis que comecei a pelejar com elle para a morte e para a vida.» E isto foi na occasião e na hora, para que viessem e chegassem logo; e o Rei, tendo ouvido, ordenou a todos os seus soldados e

a todos os seus valorosos, que vestissem os seus distinctivos de guerra, e as suas armas de campo, assim como couraça e elmo, e montassem nos seus cavallos; e marchassem ao modo de varari, e soccorressem o ras Seela Krestos. E o proprio Rei vestiu a loriga de ferro, e pôz sobre a sua cabeça o capacete de ouro, que é o diadema; e montou no seu cavallo, e chegou á pressa a Dabra Abreham, que depois nos dias do ras Seela Krestos foi chamada Hadis Alam. E o Rei encontrou o ras Seela Krestos e os Yahabata pelejando e combatendo um grande combate com o Galla, que era o Mecha. E quando o Galla viu a multidão dos soldados do Rei, que vinham com couraça e elmo, deixou de pelejar, e fugiu, assim como o animal foge da faee do leão, e foi morto quanto foi encontrado. E quando o Galla fugia, não dizia: «Este precipicio e este abrolho:» e tudo pisava á semelhança de boa planicie; mas se o não cubrisse, e o não occultasse a sombra da noite, não restaria nenhum para memoria. E o Rei ordenou que perseguissem o Galla, e não o deixassem ir até ao Abavi. E dos Yahabata, que o perseguiram, cada homem matou dois e tres; e cada um tomou seis e cinco cavallos do Galla. Então na primeira hora da noite, quando o Galla fugia para Bizamo, assustaram-se sem motivo os soldados de Guajam, não havendo quem lhes causasse susto; e fugiram da parte inferior de Dabra Abreham para a parte superior de Dabra Abreham, e deixaram o ras Seela Krestos só com alguns amigos seus, os quaes eram Hadaro, Za Manfas Qedus, Fequra Egzie, e Asgadr; e toda a gente de Guajam caiu um sobre o outro, até combaterem entre si; e lançaram fóra todos as armas de guerra, que tinham em suas mãos; e se o Rei dos reis Seltan Sagad não estivesse no katama d'elles, haveria nelles maior susto e medo do que este foi. Então toda a gente de Guajam deu graças e louvou o Rei dos reis Seltan Sagad com grande louvor e muitas graças, fazendo ovação e dizendo: «Bemdito seja o Senhor Deus de Israel, que se compadeceu de nós, e fez a salvação do seu povo; e nos suscitou o corno da nossa

salvação da casa de David, seu servo.» E este seu regosijo foi por causa da diligencia e da promptidão d'elle, e de chegar depressa ao campo da peleja, e por causa de os salvar a elles e a toda a provincia de Guajam da mão do Galla o Rei dos reis Seltan Sagad ; gloria a Deus, e graças ao seu reino, que ao Rei deu valor e victoria para salvação do seu povo. E depois do mesmo dia da peleja, o Rei levantou-se d'onde estacionou ; e afastando-se um pouco, acampou em uma terra boa e espaçosa, e que era mais espaçosa do que aquella em que estacionou no dia anterior ; e alli permaneceu cinco dias. E disse ás gentes de Guajam : «Dae-me á sorte uma aldeia, para que a saqueiem os meus soldados ; e para que, em quanto comerem, eu defenda do Galla toda a vossa provincia.» Mas as gentes de Guajam não fizeram caso, e foram pesarosos pelo seu mantimento ; e quando o Rei viu, que eram pesarosos e tristes por causa do seu mantimento, deixou, e não ordenou o saque ; mas dirigiu o seu caminho para Van, e acampou em Dalma. E depois que o Rei Seltan Sagad se levantou de Dabra Abreham, no dia seguinte veio o Galla, que era o Tulama, e devastou parte de Guajam, começando desde Baranta até Dabra Varq, e tambem a aldeia de Nagaxat e Manquarquarya, Enqora e Enxet, Yaxur, Zangema, Yakubat ; e todas as aldeias, em que habitavam o Xcme, e o Chomo, e o Gafat, e o Dabana Ansa, devastou e assolou, e apresou todas as bestas e gente ; e não restou nada das mesmas aldeias, e matou tanta gente que não tinha conta. Desde quando o Galla começou a fazer guerra a Guajam, nunca fez presa e nunca matou, assim como fez presa e assim como matou na mesma occasião. E alguns homens de Guajam tinham sabido a vinda do Galla, e a occultaram ao Rei por temerem o saque. E o Rei levantou-se então de Dalma, e acampou em Gudla ; e de Gudla fez jornada, e acampou em Yacharaqan ; e de Yacharaqan acampou no rio de Lah ; e alli passou a festa do Nascimento glorioso de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo. E no dia seguinte contaram ao Rei, que tinha morrido seu irmão, o abetahun Ehva Krestos, a quem

amava sobre todos os seus irmãos; e o Rei chorou lagrimas amargas, porque era filho de uma irmã de seu pae. E o mesmo abetahun Ehva Krestos era paciente de genio, e reservado de labios, que não fallava cousas vãs, e não dizia mentiras; era amador da justiça, e aborrecedor da iniquidade vil; e era manso, justo, e piedoso, e perfeito em todas as suas obras e em todas as suas vias; e não havia homem como elle de todos os da familia real; e toda a gente chorou, como um homem chora a morte de seu pae e de sua mãe. E o Rei levantou-se do mesmo logar, em que passou a festa do Nascimento glorioso de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo, e entrou na terra de Van, e acampou onde tinha acampado primeiro, antes que fosse soccorrer o ras Seela Krestos; e ordenou que todos os seus soldados saqueassem, e dessem de comer aos seus cavallos e á sua gente. E o Rei permaneceu no mesmo logar até á festa do Baptismo de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo, adoração á sua memoria! E no dia seguinte da festa do Baptismo contaram ao Rei, que o Galla, que era o Mecha, tinha passado pelo caminho de Gumar Sanqa; antecipando-se a elles, enviou soldados de peleja; e no dia seguinte seguiu o proprio Rei, e deixou a sua recovagem no Fasam, e chegou a uma terra, na qual confina a gente de Zobent e de Gumar Sanqa. E todos os Gongas de Zobent o receberam jogando com o arco e com a lança, e com o garangare, com o kabaro e com o santi, com o fench e com o queranquera. E o Rei estacionou dois dias na terra de Zobent; e como fosse falsa a vinda do Galla, voltou para a sua recovagem, que deixou no Fasam, e alli permaneceu oito dias, dando de comer aos seus soldados o mantimento de Van. E quando terminou o saque de Van, o Rei Seltan Sagad levantou-se do Fasam, e foi para Askuna, que é um campo dos campos de Bure, dando de comer aos seus soldados o mantimento d'esta comarca. E então saíram muitos Galla, que não tinham conta, os quaes eram o Valo, e o Jele, e parte do Marava, e todos os Karayu. E parte do Marava desceu para Tegre, e não encontrou nenhuma presa,

porque lhe impediram o varari as gentes de Tegre e todos os seyum, fazendo-se em um corpo com Takla Giyorgis; mas venceu-os quando descia, porque se encontraram com elle fóra da sua occasião, antes que começasse a descer a ladeira para ir para a sua comarca. E o Rei, tendo ouvido que o Galla bateu, enviou o seu escrivão das ordens ao ras Seela Krestos, dizendo: «Eis que o Galla fez guerra desde Amhara até ao Abavi de Darha, e até Guguben, margem da lagoa de Sana; vem, e chega logo; e o teu signal é este meu escrivão das ordens; envio-o sem um escripto, sabendo eu que tu o acreditarás, e que não vinha sem motivo verdadeiro, que não era para dizer, e que não se separava de mim senão por cousa grave.» E tendo ouvido, o ras Seela Krestos levantou-se logo, e não o seguiram senão alguns Yahabata e senão alguns homens seus proximos, que permaneciam com elle. E tambem o Rei se levantou de Askuna, e acampou junto do hambo de Den; e depois d'isto acampou em Quarit, e alli se encontraram ambos. E o Rei levantou-se de Quarit, e passou o dia andando a pé até correr o seu suor como gottas de sangue; e ao tempo do escurecer chegou á terra de Vanaba junto de um rio, cujo nome era Ganat; e depois que desceram uma ladeira, era o Abavi, e alli pernoitou. E depois d'isto levantou-se ao amanhecer, e marchou como no dia anterior, e passou o rio de Abavi, e passou adeante da terra de Zahanso; e depois do escurecer chegou a uma terra de Dabr, que se chamava Muy, e alli estacionou. E depois d'isto o Rei levantou-se no dia seguinte a este dia, que era sabbado dos Judeus; e o Rei passou o dia marchando até ao tempo do meio dia; e ao tempo do meio dia resoou a noticia, e vieram os espias, que tinham sido enviados pelo Rei para ver os guerreiros do Galla. E os mesmos espias contaram aos proximos do Rei, que Valda Havaryat havia pelejado com o Galla, e foi vencido e morreu; mas os proximos do Rei, tendo ouvido isto, não contaram ao Rei a morte do daj azmach Valda Havaryat, senão sómente o seu vencimento. E o Rei, ouvindo esta narração, irou-se de grande

ira, e inflamou-se o seu coração com o fogo do amor da peleja. E depois que o Rei dos reis Seltan Sagad ouviu na terra de Dabr a noticia do vencimento do daj azmach Valda Havaryat, e não a sua morte; levantou-se de Dabr, e gastou o dia marchando á pressa, e chegou a Este, e acampou em uma terra, que se chamava Haguat Vakha; e no dia seguinte, que era dia de domingo, o Rei levantou-se de manhã, e marchou conforme o seu costume, guiando-o Deus pelo caminho da victoria e do valor. E sendo tempo do meio dia passou adeante da amba de Guna, e permaneceu em uma terra baixa, e convocou todos os grandes do seu reino; e lhes disse: «Deliberae; eis que nós estamos perto do Galla; acaso pelejaremos hoje, ou estacionaremos?» E responderam todos os grandes do seu reino e os conselheiros do Rei, e disseram: «Eis que ha deante de nós dois outeiros; se elle tomar por nós estes outeiros, não nos será bem, porque nós estamos na ladeira, e o Galla no outeiro, e ficará firme pelejando contra nós.» E o Rei, tendo ouvido o seu conselho, lhes disse: «Acaso não é em um dia que nasce o homem, e em um dia que morre, e não permanece para sempre? E se havemos de morrer, morramos hoje; e se havemos de viver, seja feita a vontade de Deus e o que é do seu agrado.» E tendo dito isto, lhes disse: «Vós e todos os vossos ficae com os meus soldados; e eu irei só.» E o Rei marchou com o ras Seela Krestos e com outros quarenta homens; e o Rei, tendo-se afastado d'elles, viu a estrada e a saída do outeiro; e estando alli, mandou recado aos seus soldados, que deixou postos em chefra, que se levantassem e viessem para pelejar. E vieram todos os soldados, e encontraram-se com o Rei, seu senhor; e o Rei formou a chefra na sua direita e na sua esquerda; e poz commandantes dos soldados, na sua esquerda o ras Seela Krestos, e na sua direita o abetahun Malkea Krestos; e no meio foi o proprio Rei, collocando na frente os Darara, os quaes comiam sempre em sua casa, e não tinham casas nem lavouras, porque eram mancebos novos, e permaneciam sempre com o Rei, antes que o Rei chegasse junto do Galla.

Primeiramente enviou os cavalleiros, para que tomassem uma terra alta, e para que vissem assim como estava o Galla; se era todo em um corpo, e se occultava a chefra. E o Galla, vendo-os, desceu para uma terra espaçosa e boa, na qual não havia escabrosidades; e formou quatorze chefra, e poz as suas mulheres atraz de si, e deixou os seus bois e toda a sua presa; e começou a pelejar com os mesmos cavalleiros, que tinham sido enviados pelo Rei. E o Rei chegou então, tendo posto os seus soldados na sua direita, e na sua esquerda, e na sua frente. E o ras Seela Krestos foi firme no combater, e prompto para morrer; e aos que se adeantavam, e aos que se atrazavam, reprehendia-os, e ordenava-lhes por boa disposição, que não se adeantassem, e não se atrazassem, mas marchassem com egualdade, tocando lado com lado, até chegarem junto do Galla; e aos que recusavam, batia os seus cavallos; e chegando junto do Galla, antecipou-se aos soldados do Rei, aos que estavam na direita e na esquerda, e ousou pelejar antes de todos os soldados. E quando os Galla viram a vinda do proprio Rei, assustaram-se, e vacillaram como um ebrio; e toda a sua prudencia e o seu valor se submergiu no mar da peleja do Rei victorioso e valoroso pelo valor de Deus, glorioso e excelso; e os Galla não resistiram cerca de um arremesso de frechas da mão do atirador; mas voltaram as suas costas aos soldados do Rei Seltan Sagad; e o Rei, vendo que era sua a victoria e do Galla o vencimento, disse, dando graças e glorificando a Deus: «Mas desde agora perseguirei os meus inimigos, e captural-os-hei; e não voltarei, até que os tenha destruido; affligil-os-hei, e não poderão resistir; e cairão debaixo dos meus pés. E cingiste-me de valor na peleja; e prostaste debaixo de mim todos os que me resistiram; e entregaste-me as costas dos meus inimigos, e arrancaste os meus adversarios; e clamaram, e não encontraram quem os soccorresse; a Deus, não os ouviu. Moel-os-hei como o pó, que está deante da face do vento; e pisal-os-hei como o lixo da praça.» E depois que os Galla fugiram, então os

seguiram os soldados do Rei, e os mataram sem deixar nenhum. E tambem o abetahun Fasiladas, filho do Rei, que era de idade de dezaseis annos, então matou dos valorosos dos Galla tres homens, de modo que diziam d'elle todos os soldados do Rei: «Foi mais valoroso, foi mais valoroso, e venceu mais do que nós.» Ao ras Seela Krestos bemdisseram então pela sua diligencia e promptidão, e por causa do seu combater, e da sua boa ordem de peleja. Ao abetahun Malkea Krestos louvaram e bemdisseram muito todos os soldados, porque fez augmentar a mortandade dos Galla mais do que elles. E os soldados do Rei dispersaram os Galla, e choveram sobre elles, como o granizo chove sobre as espigas no tempo da ceifa; e desceram contra elles, como o machado desce sobre a arvore e a fouce sobre toda a seara; e como a luz vem sobre todas as trevas, e depois d'ellas apparece o dia, e as repelle em um aceno; assim fizeram os valorosos do Rei Seltan Sagad. Depois do termo da peleja, ao cair da tarde, reuniram-se todos os guerreiros; e o Rei desceu do seu cavallo, e os valorosos do Rei lançaram as cabeças dos Galla deante do seu rosto, e lhe fizeram cair como chuva, de modo que houve muitos montões. E todos, um a um, lhe traziam cabeças de Galla, transportando-as como o cantaro e a bilha, e como o mantimento do saque. Por causa da muita mortandade dos Galla, quando a terra escureceu, e houve trevas, parte do chabechabo ficou na mão dos seus mata-dores, e não o entregaram ao Rei; e tendo amanhecido, trouxeram-lhe as cabeças dos Galla, e as lançaram deante d'elle, e fizeram muitos montões, assim como no dia anterior. E o Rei ordenou que circumdassem os seus pavilhões com todos os chabechabo, como franja de cortina; e os circumdaram com seis voltas. E o Rei disse aos seus vaali: «Contae as cabeças dos Galla.» E começaram a contar-as aquelles que foram mandados; e chegando ao meio, depois que contaram cerca de mil e quinhentas, então enganaram-se, e não foi conhecido o seu numero; mediram com a haste da alama á semelhança de kab, rodeando as tendas

do Rei. E vendo o Rei que na sua saqala faltava chão, em que a gente estivesse em pé e se assentasse, porque estava cheia de cabeças de Galla; levantou-se da mesma terra, e afastou-se um pouco, e acampou na terra alta, e alli estacionou. Mas na peleja de domingo não estiveram todas as tribus dos Galla, porque parte d'elles foram fazer guerra a Sama e a Hamus Vanz. E de manhã o Rei enviou espias d'entre os montados de cavallo; e os mesmos espias voltaram ao tempo das tres horas, e contaram ao Rei, que o Galla havia voltado do varari, e saiu de Sama para Danguya Kemer. E o Rei formou a batalha em muitas fileiras; e do Galla primeiramente saiu uma chefra; quando os soldados do Rei viram, repelliram-no da face da terra, e mataram muitos d'elles; e alguns, que restaram, despenharam-se em um precipicio, e morreram; e a outros que restaram, perseguiram-nos muitos soldados do Rei. E vieram ainda outros Galla em duas fileiras, os quaes eram mais numerosos, e eram mais esforçados, do que os de primeiro; uma chefra saiu para Dabat, e com a outra chefra combateram os soldados do Rei, e a venceram, e entraram em um precipicio, e morreram. E á chefra, que saiu para Dabat, o ras Seela Krestos e o abetahun Malkea Krestos, fazendo-se em um corpo, pelejaram com ella, e combateram uma grande peleja até ao pôr do sol; e mataram muitos d'ella, e o que restou, escapou-se, quando se lhe fez noite. E o ras Seela Krestos e o abetahun Malkea Krestos foram então muito louvados por causa de pelejarem e de serem valorosos no mesmo dia; ao abetahun Malkea Krestos bemdisse e louvou grandemente o ras Seela Krestos, e disse d'elle: «É melhor do que todos, e é firme no combate.» E ao tempo do pôr do sol reuniram-se todos os soldados do Rei, que estavam dispersos para o perseguir; e trouxeram o despojo e as cabeças dos Galla, e lançaram deante do seu rosto o chabechabo; e fizeram muitos montões, assim como fizeram no domingo, antes d'este dia de peleja, que foi dia de terça feira. E na mesma noite vieram os Galla da tribu dos Marava, que se tinham demorado,

e não assistiram á peleja do dia; e conhecendo elles que era o acampamento do Rei, e que todos os Galla tinham perecido pela mão do Rei, bateram da extremidade do acampamento cerca de cincoenta e seis homens dos Maya; e foram para o seu paiz, porque os cubriram e os occultaram as trevas. E tendo amanhecido, o Rei ordenou, assim como ordenou no domingo, que circumdassem as suas tendas com as cabeças dos Galla; e circumdaram com seis voltas, como franja de cortina. E o Rei passou o mesmo dia; e ao tempo das nove horas veio a gente da comarca, e contaram-lhe que o Galla, que tinha fugido no dia anterior, quando não encontrou estrada, entrou em uma egreja, que tinha um forte qesr; e o Rei, tendo ouvido, enviou soldados de peleja, para que combatessem com o Galla; e tendo ido os mesmos guerreiros, combateram com o Galla um grande combate; e quizeram incendiar a mesma egreja, para que morresse e percesse no fogo; mas o Galla fechou a porta do qesr da egreja, e os impediu de a incendiar; e os destruiu com ramos de arvore e com a rodela; e quando a terra escureceu, e houve trevas, os mesmos guerreiros voltaram para o Rei, matando quanto foi encontrado, e lhe trouxeram, prendendo-os, os homens valorosos dos Galla e dos Talata. E no mesmo dia o Rei estacionou na terra de Iqalo; e no dia seguinte levantou-se, e foi para Guena, e estacionou no mesmo lugar; e no dia seguinte contaram ao Rei, que o Galla tinha matado Valda Havaryat; e o Rei chorou grande pranto, porque o amava muito mais do que todos os maridos das suas filhas; mas primeiro o Rei não soube a sua morte, senão sómente o seu vencimento, porque lhe pareceu que teria fugido, refugiando-se em algum dos montes. A causa da morte de daj azmach Valda Havaryat foi, que na occasião, em que o Rei marchava para Guajam a fazer guerra ao Boran, collocou-o na terra de Danqaz para defender todas as comarcas de Semen, e de Vagara, e de Dambya; e quando ouviu que o Galla tinha batido a provincia de Bagemedr e de Darha, levantou-se logo, e marchou á pressa com Amda Havaryat, seyum de Sa-

gade, e com o Dambya kantiba Takla Maryam, e com Nayl, filho de Agub, e com Amduy, matador de Yolyos; e chegou aonde o Galla tinha acampado por inteiro sem se separar nenhum, porque lhe pareceu que os Galla eram poucos. E quando os soldados do daj azmach Valda Havaryat viram de longe a multidão dos Galla, fugiram, e não houve nenhum que lhes resistisse; mas o só proprio Valda Havaryat pelejou com grande diligencia e com perseverante coração; mas quando por isso se cançou o seu cavallo, os Galla cercaram-no e o mataram. E no mesmo dia foram mortos com elle muitos homens de Vagara, e de Sagade, e de Dambya, que tinham seguido ao daj azmach Valda Havaryat: Amda Havaryat, seyum de Sagade, que era da familia real; e Amduy, matador de Yolyos; e muitos outros irmãos do daj azmach Valda Havaryat então morreram com elle. Mas Nayl, filho de Agub, e o kantiba Takla Maryam de difficil modo escaparam, deixando os seus cavalloos e todas as suas armas de campo. E toda esta provação da morte succedeu ao daj azmach Valda Havaryat, quando não attendeu, e não obedeceu á ordem do Rei; porque o Rei antecipou-se a saber-o, e lhe mandou recado por palavra e com sello, dizendo: «Não pelejes com o Galla rosto a rosto; talvez quando descer a ladeira; e se não, em uma porta estreita que seja má para o Galla, e boa para ti.» E como não attendesse a estas palavras de aviso e de ordem, succedeu de modo tal até que chegou á morte. Depois que o Rei chorou pela morte do daj azmach Valda Havaryat, o Rei levantou-se de Guena, e bivacou em Este, e alli passou a festa do Qabala Som; e depois d'isto levantou-se, e acampou em Zugara, que se chamava Kuerenkuera. E depois d'isto fez jornada, e acampou no Gumara; e do Gumara estacionou na raia de Vedo, junto de uma ribeira, que se chamava Baba. E depois d'isto foi para Fogara, e acampou onde se junta o rio de Gumara com a lagoa de Sana; e alli mandou fazer uma saqala para os dias do mesmo Som. E até então traziam-lhe cabeças de Galla cada dia ás cem, e ás sessenta, e ás cincoenta;

e os valorosos do Rei dos reis Seltan Sagad os matavam até Ambasal e até Beda Gadal; e os vivos, prendendo-os, lh'os traziam, porque elle ordenou que guardassem todas as portas do paiz, depois que o Galla foi vencido e fugiu, para que não escapasse. E os Galla, que morreram então, não tinham conta, de modo que em trinta e cinco dias não cessou a gente de trazer chabechabo. E a gente do paiz encontrava-os dormindo no interior das grutas e debaixo das pequenas arvores, e os matavam os carregadores de lenha, e os portadores de agua, e os pastores das bestas, e os trabalhadores do campo. E então ouvimos a noticia, que na casa dos Valo, e dos Jele, e de todos os Karayu, quando foram destruidos os irmãos e a familia, que eram seus herdeiros, outros Galla herdaram as suas mulheres e os seus bois. E nestas mulheres dos Galla se cumpriu a palavra do propheta Isaias, que disse: «Sete mulheres tomarão um homem, e lhe dirão: Nós comeremos o nosso pão, e vestiremos o nosso vestido; mas o teu nome seja chamado por nós.» Depois d'este successo de victoria o Rei dos reis Seltan Sagad ordenou que arrancassem os testiculos, e cortassem os narizes e as orelhas aos Galla, que foram capturados; mas aos que eram Talata e gabar, mandou-os adornar de bons adornos; e enviou para suas casas os Galla que tinham sido castrados, e os Talata que tinham sido adornados. E por isto se entristeceram muito todas as tribus dos Galla, e se regosijaram todos os filhos dos Amhara, que alli tinham nascido, e os que foram captivados pelo amor d'elles e pela sua brandura. E nos mesmos dias toda a gente do reino do Rei dos reis Seltan Sagad o louvou, e o bemdisse, e o amou muito por causa da sua diligencia, e do seu pelejar, e de salvar o paiz, e de o resgatar dos Galla; e d'elle diziam: «Não houve valoroso, e não houve combatente como elle, que tenha reinado em nosso paiz antes d'isto, nem reinará depois d'isto.» Depois d'este successo, quando o Rei estava na terra de Fogara, o Rei entrou na ilha de Sana, e viu a igreja que elle mesmo tinha mandado construir, depois

que envelheceu e se arruinou o seu edificio de primeiro; e antes d'isto, no mesmo mez de inverno, foi mudado o nome da tabot, que se chamava com o nome de Qir-qos, e ordenou que collocassem em vez d'ella a tabot de Jesus, Salvador de todos; e o Rei viu a belleza do edificio da mesma egreja, e todos os seus livros, e as alfaias sagradas, e os calices de ouro, que puzeram os reis, seus paes, que reinaram antes d'elle. E á tarde ouviu missa, e recebeu o sacramento do corpo e do sangue de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo. E no mesmo dia o Rei ficou na mesma ilha de Sana; e no dia seguinte levantou-se, e embarcou em tankua, e visitou a ilha de Mesle; e viu a egreja e todas as casas dos monges; e voltou para o seu katama de Fogara.

CAPITULO LIX

E no mesmo mez de Som vieram muitos monges e anachoretas da lagoa e do continente, e de todo o paiz do dominio do Rei; e fizeram um synodo deante do Rei e deante de todos os grandes do reino; e discutiram entre si sobre a questã que suscitaram antes, até que o Rei voltasse da expedição. Uns, como o azaj Za Dengel e o abba Kefla Krestos, disseram assim como foram as suas primeiras palavras: «A união da divindade de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo foi para elle em vez da unção do seu corpo.» E outros, como o abba Fatla Selase, e o abba Askal de Atkana, e o abba Lebso de Guanj, e o abba Batro, e o abba Estifanos, e outros muitos monges da lagoa e do continente, disseram: «O Padre foi o unctor, o Filho foi o unguido, e o Espirito Santo foi o oleo.» E houve grande altercação entre elles. E o Rei lhes disse: «Se tendes testemunhos das Santas Escripuras, trazei-os vós ambos, para vermos e julgarmos a verdade.» E trouxeram os Evangelhos, e as Epistolas de Paulo, e os Actos dos Apostolos, e a Fé dos Padres, e os Psalmos de David; e os livros

lhes serviram de testemunho. E tendo ouvido, o Rei, claro de coração e desembaraçado de palavra, lhes disse: «Em verdade a unção de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo foi a graça do Espirito Santo, que lhe foi dada com a sua natureza humana na occasião da união da humanidade com a divindade. Quando na sua divindade e na sua egualdade com o Padre e o Espirito Santo dava graça a todos, tomou a graça na sua humanidade para dar aos filhos de Adam, seus irmãos. Mas a graça, que tomou do Espirito Santo, não foi por medida, o que era á semelhança dos prophetas e dos apóstolos, mas foi sem medida; assim como se diz no Evangelho de S. João, na secção setima: Porque não era por medida o que Deus dava ao seu Espirito; mas o Pae amava a seu Filho, e tudo lhe entregou em sua mão. E ainda diz no mesmo Evangelho, na secção primeira: E da abundancia d'elle tomámos nós todos graça sobre graça. E tambem Paulo, lingua de balsamo e perfume da fé, tomando a palavra da palavra do propheta David, na sua Epistola aos Hebreus, na secção primeira, disse: A vara da justiça e a vara do teu reino; amaste a justiça, e aborreceste a iniquidade; por isso o Senhor, teu Deus, te ungiu com o oleo da alegria, que é excellente, sobre aquelles que são como tu. E ainda elle mesmo, o nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo, disse no Evangelho de Lucas, na secção setima: No livro do propheta Isaias, quando lia, abrindo-o: O Espirito de Deus foi sobre mim; por isso me ungiu, para que annuncie aos pobres, e para que console os opprimidos, e para que pregue o acceito anno de Deus. E nos Actos dos Apóstolos, na secção quarta, quando oravam mostrando as injurias dos Judeus, disseram Pedro e João: Na verdade se congregaram nesta cidade contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungieste, Herodes e Pilatos com os seus povos. E esta unção, como foi graça do Espirito Santo, foi que esforçou os martyres no terreiro do martyrio; e que deu valor aos justos no tempo da sua lucta no deserto contra os demonios; e que soccorreu os pregadores em suas pregações; com

que creram muitos interpretes e muitos doutores da egreja.» Assim o Rei dos reis Seltan Sagad os ensinou, e assim deu uma sentença de verdade, contra os que erravam; por isso Deus lhe deu a palavra e a sabedoria. E a um monge, cujo nome era Kefa Krestos, como não obedecesse, e como não estivesse pela sentença de verdade, que foi dada, ordenou que o açoitassem com o maasare; e expulsaram do synodo a este, que chamaram Kafale Krestos; e excommungaram o azaj Za Dengel, para que não ensinasse esta fé á gente.

CAPITULO LX

E o Rei, tendo completado os dias do Som, fez alli a Pascoa; e no segundo dia depois da festa da Pascoa levantou-se da terra de Fogara, e tendo passado o rio de Gumara, bivacou, e passou dois dias; e depois d'isto fez jornada, e bivacou em Galda; e de Galda fez jornada, e acampou no Abavi de Zanzanma, e alli celebrou o sabbado. E no dia de segunda feira passou o rio de Abavi, e acampou em Abaraj. E depois d'isto fez jornada, e bivacou em Handasa, e alli passou a festa do Nascimento de Maria, nossa Senhora; e depois d'isto fez jornada, e acampou na margem do Tul; e depois d'isto junto de Xena; e de Xena foi para Hamadamit; e alli ouviu que as gentes de Enarya tinham matado Benaro. E elles enviaram uma carta de recado, dizendo: «Eis que matámos Benaro, por causa d'elle matar gente sem julgamento; e por causa de cortar mãos e pés; e por causa de arrancar olhos, e não poupar os mancebos e os velhos, os meninos e as creanças; e por causa de tomar o tributo do Rei, que nós tirámos de nossa casa; e por causa de ajuntar todos os bens da gente com rapina e com fraude; e por causa de tomar a mulher de outro homem; e por causa da sua luxuria e da sua avareza; e por causa de ter perpetrado contra nós todas as oppressões. Assim como mulher está prenhe nove mezes, e pare o filho no decimo mez; tambem nós esti-

vemos prenhes das suas maldades cerca de nove annos, e no decimo anno parimos para elle a morte, e o matámos por causa do seu rigor e da sua perseverança em destruir toda a gente de Enarya. E nomeámos em seu lugar um homem bom e piedoso, cujo nome é Arutano, o qual foi chamado Sisgayo.» E o Rei, tendo ouvido, irritou-se com grande ira; e levantando-se de Hamadmit, quando marchava segundo o costume da jornada, chegou ao rio de Ber inferior, perto do Salya e do Qacham. E o Rei, tendo ouvido que o Galla fugiu, posto que quiz fazer uma expedição contra o Galla de Bizamo, desistiu, e deixou a expedição. E o Rei mandou alli escrever uma carta de recado e palavras de agastamento para as gentes de Enarya, dizendo: «Se Benaro era mau, e se vos offendeu com todos os males, deverieis mandar-nos recado, e dizer-nos: Destitui-o de nós, e nomeae outro em seu lugar. Porque matastes o nosso seyum, que foi nomeado ha cerca de nove annos? Não procedestes bem; grande soberba fizestes; por auctoridade de vós mesmos, sem nossa ordem, é que o matastes. Mas ao mesmo Sisgayo, por isso que não se associou para matar Benaro, é confirmado o seu cargo; mas enviaenos o nosso gebr, e o nosso kahasa, e o nosso maxamya.» Tendo dito assim, enviou Mastafa, baxá dos Turcos, com todos os Turcos para Enarya. E depois que Mastafa foi enviado, o Rei, permanecendo no rio de Ber, enviou guerreiros para a terra de Zobent, tendo feito abagaz o abetahun Malkea Krestos, e Qebea Krestos, e Yonael. E tendo ido estes guerreiros, apresaram muitos bois e escravos, meninos e mulheres. E o Rei outorgou toda a presa aos guerreiros com palavras de benção; mas aos escravos, que foram apresados, fez livres, e ordenou que os deixassem ir, porque era gente tributaria, que não davam gebr por direito, como todos os Gongga; para aviso de que eram obrigados a dar gebr, ordenou que apresassem os seus bois. E depois que o Rei apresou a terra de Zobent, o Rei voltou, e entrou no seu katama de Danqaz. E no mesmo tempo houve grande esterilidade, e pereceram todas as

bestas, de modo que toda a gente lavrava com homens; e cada homem jungia dois homens, e lavrava com elles; e ao mesmo lavrador jungiam com outro por sua vez, e lavravam com elle aquelles que tinham sido jungidos antes; e assim semeou toda a gente as suas sementeiras. Sendo tão grande a esterilidade, no termo da ceifa não houve fome nem epidemia, para que em tudo se manifestasse a acção de Deus. E não ha fome por causa da falta de chuva; nem tambem augmenta a fertilidade por causa da abundancia de chuva; mas é tudo pelo que Deus ordenou. E nos mesmos dias lhe trouxeram da India uma ave, que se chamava durra; e a mesma ave fallava em linguagem de gente, em indio, e em romano, e em arabe; e dava vozes como o cavallo e o gato; e quando dava vozes, o seu som era muito melhor, do que o do cavallo e do gato; e a levaram pelas casas dos makuanen e das vezaro, para que admirassem, e pasmassem, ouvindo-a fallar como gente, e dar vozes como o cavallo e o gato, fóra do costume das aves. E por fim enviaram-na ao ras Seela Krestos para Guajam, e alli sobreveiu-lhe a morte, como a todas as cousas carnaes, e matou-a um gato.

CAPITULO LXI

E no mesmo mez do inverno Tevoderos, filho de Daharagot, evadiu-se da prisão, depois que o tinham collocado em uma amba de Valaqa, cujo nome era Teta; e ajuntou-se com seus irmãos Zara Yohanes e Labasi; e elles quizeram entrar na terra de Semen, mas impediu-os a gente do paiz; e entraram na terra de Vag. E o Rei dos reis Seltan Sagad, tendo ouvido que elles saíram para se fazerem bolad, ordenou ao seyum de Tamben, e ao seyum de Sahart, e ao seyum de Abargale, e ao seyum de Vag, e ao seyum de Salamt, que lhes fizessem guerra. E da sua parte enviou os Taraqa com alguns espingardeiros para lhes fazerem guerra. E elles, tendo ido, invernaram pelejando com elles, e impedindo-lhes a boa saude com tomar o mantimento e com

cercar a amba. E os mesmos bolad não alcançaram devastar o paiz, e não mataram gente, e não degolaram um boi; mas foram atribulados, e soffreram com a fome, desde quando saíram até quando morreram.

CAPITULO LXII

E no mesmo mez de maskaram, aos 23 d'este mez, o Rei ouviu, que Yonael se tinha revoltado contra si por causa do conselho, que sobre isso tinham deliberado contra o Rei todos os homens, quando estiveram em Fogara e no rio de Ber, e por causa de aborrecerem o ras Seela Krestos, o qual tinha começado a mudança da fé. E depois que o Rei dos reis Seltan Sagad ouviu, permaneceu no seu katama de Danqaz vinte e sete dias, restabelecendo a ordem do paiz, e encarcerando todos os rebeldes, que deliberaram com Yonael um conselho de rebellião. E tambem Quarif Seno então foi encontrado no negocio da revolta, associando-se com os filhos de Daharagot e com Yonael. E este segredo da rebellião, assim como entravam e saíam em sua casa secretamente os mensageiros dos filhos de Daharagot, lhe referiu seu filho, que elle gerou, cujo nome era Dama Krestos. E sabendo Quarif Seno, que fallara contra si, pelo meio da noite abrasou com fogo a casa do mesmo filho, e matou o seu cavallo; e o mesmo filho lhe escapou; mas se o encontrasse, não lhe pesaria de o matar, porque estava como demente; e tinha um ganen, que o fazia demente, e lhe tomava a razão, quando bebia vinho. E quando o mesmo filho fugia de seu pae, trepou a cerca, e bateu á porta, onde o Rei dormia. E quando o Rei accordou, o mesmo filho contou-lhe, assim como seu pae tinha feito. E o Rei, levantando-se, ordenou que chamassem o blatenoch gueta Malkea Krestos; e veio Malkea Krestos á pressa; e o Rei saiu do qesr, e ordenou que capturando-o lh'o trouxessem. E o abetahun Malkea Krestos entrou repentinamente em casa d'elle, e encontrou-o tendo posto deante de si a lança em cima da rodela; e caiu sobre elle, antes que levantasse

a sua lança e o seu escudo, e luctaram uma grande lucta. Mas o abetahun Malkea Krestos venceu-o, e capturando-o o fez sair, e o trouxe ao Rei; e o Rei ordenou que lhe prendessem com cadeias ambas as mãos. E depois de dois dias o Rei dos reis ordenou, que convocassem todos os manbar e todos os principaes; e pozeram Quarif Seno deante d'elles; e contaram todo o seu delicto e a sua rebellião, que fez, desde o seu principio até ao seu termo; e os juizes da direita e da esquerda sentencearam contra elle, e que morresse de má morte. E o Rei, tendo ouvido a sua sentença, enviou-lhe uma palavra de ordem, que dizia: «Repete emfim, e dize a Oração da Fé, e o Padre Nosso que estás nos ceus, e a Saudação de Gabriel.» E tendo ouvido, Quarif Seno deu resposta do recado do Rei, dizendo: «Não sei nada d'isto, senão: Senhor Christo, compadece-te de nós!» E o Rei respondeu as palavras de recado: «Se não sabes a Oração da Fé, e o Padre Nosso que estás nos ceus, e a Saudação de Gabriel, porque te agitaste, fallando a respeito da Fé?» E foi confundido deante de toda a gente, e evidenciou-se a sua rebellião, que foi por soberba, e por dolo, e por aborrecer o governo do Rei. E depois que por isso foi dada sentença de morte contra Quarif Seno, o Rei foi clemente com elle, e quiz compadecer-se d'elle, e não o matar; mas ordenou que por castigo o varassem um pouco com varas; e o vararam aquelles que foram mandados, e morreu com as mesmas varadas. Porque Deus tinha sentenciado contra elle, assim como disse na Lei: «Aquelle que matar, morrerá por seu espancador.» Porque o mesmo Quarif Seno muitas vezes matava gente, assim como até duas mulheres suas; e matou-os com pancadas; e por isso quiz Deus que morresse com a vara, e não com a espada. Antes que morresse Quarif Seno, na occasião em que o Rei dos reis Seltan Sagad ouviu o negocio da revolta de Yonael, enviou o daj azmach Za Krestos e o blatenoch gueta Qebea Krestos, para que o perseguissem, e não o deixassem ir; e elles, tendo ido, o perseguiram até Guaxana; e tendo estacionado,

o daj azmach Za Krestos e o blatenoch gueta Qebea Krestos enviaram guerreiros; e tendo ido, os mesmos guerreiros lhe fizeram deixar os seus bois e os seus cavallo, que eram pastoreados atraz d'elle; e não lhe ficou nenhum dos bois; e elle mesmo escapou, e entrou em uma forte amba da terra de Angot, cujo nome era Sengla; e alli permaneceu construindo uma kab, e derrubando o precipicio. E o Rei dos reis Seltan Sagad levantou-se de Danqaz; e começou a jornada para ir a Angot; e afastando-se um pouco, bivacou em Zantera, e depois d'isto foi para Vayna Daga; e de Vayna Daga para uma planicie espaçosa, que se chamava Ia Maryam Dabr, e alli celebrou o sabbado. E depois d'isto foi para Gemales, e de Gemales para Darisa; e de Darisa para Zang; e de Zang para Sama, que se chamava Dangores; e de Dangores para Jan Meda; e de Jan Meda para Farsa; e de Farsa para Iqalo; e de Iqalo para Maxalamya, onde antes pelejou com os Valo, e os Jele, e os Marava, e todos os Baraytuma, e os Karayu, e alli os destruiu. E tendo chegado, então encontrou as caveiras dos Galla, jazendo caidas como pedras; e o Rei ordenou que juntassem em um lugar todas as caveiras dos Galla para fazerem um alto monte, que fosse memoria para a geração futura; e a gente ajuntou assim como foi ordenado, e fizeram um alto monte. E o daj azmach Hafa Krestos veiu alli de Amhara com muitos harb, e encontrou-se com o Rei; e o Rei levantou-se de Maxalamya, e bivacou em Nafas Mavcha; e de Nafas Mavcha foi para Chachaho, onde antes pelejou com o Rei Yaeqob, e o venceu; e de Chachaho para Garagara em uma terra, na qual confina a gente de Maqet e Vadla; e depois d'isto para Ataro; e de Ataro para Yanaja, e alli ordenou que todos os seus soldados saqueassem mantimento para matalotagem, que chegasse até Angot. E de Yanaja foi para Temtemat, cujo nome da sua planicie era Mesadot; e de Temtemat para Sandado Meda, tendo deixado Amlat; e depois d'isto para Hajesge; e de Hajesge desceu para Axguagua, por muitas linhas de estrada, e acampou na

terra de Beguena. E antes que o Rei dos reis Seltan Sagad descesse a ladeira de Axguagua, enviou Qebea Krestos e Sarsa Krestos, filho de seu irmão, com os Darara e os Chabsa, e com muitos outros soldados por outro caminho, pelo caminho de Xakhat. E o Rei e os mesmos soldados, que foram enviados, chegaram em um dia a uma amba da terra de Angot, na qual estava o rebelde Yonael, que se tinha revoltado contra o Rei, seu senhor. E a mesma amba chamava-se Sengla, e era muito mais forte do que todas as amba de Angot; e não tinha saída nem entrada senão de modo difficil; e Yonael foi encontrado tendo subido á sua parte superior; e o Rei fez guerra até quatro dias. E os mesmos soldados, que desceram pelo caminho de Xakhat, pelejavam por uma parte; e muitos dos vaali de Yonael foram mortos com espingarda; e tambem a Qebea Krestos, filho da irmã d'este Yonael, e a Guaxenh, seu grande vaali, então mataram com espingarda os soldados do Rei. E quando os vaali de Yonael viram a força do combate, que veiu sobre elles, mandaram recado secretamente ao Rei, dizendo: «Ó nosso senhor, não foi por nós o amarmos e por aborrecermos o teu reino, que nos ajuntámos nesta traição, e viemos até Angot; mas elle com malicia e artificio de palavras: Eia, percorramos todo paiz do meu governo para encontrar alimento e vestido: dizendo isto nos trouxe. E agora Rei, nosso senhor, todos nós iremos para ti, deixando-o a elle, e não haverá quem fique com elle, nem um de nós; mas afasta-te de nós, e vae d'esta para outra comarca; pois em quanto ahi estiveres, nosso senhor, não nos deixará ir, e não nos deixará descer da amba, mas guardar-nos-ha com forte guarda.» E por causa d'estas cousas o Rei dos reis Seltan Sagad levantou-se de Angot, tendo devastado todas as aldeias e todas as amba, que se chamavam Sengla, Ayba, Darba, Lach, Quelbit Amba, Vahat, Salamat, Gantalat, Nhart, Tuba; e mandou passar toda a gente de Angot para Xadaho, e Seyat, e Ambasal. E o Rei, levantando-se de Angot, que se chamava Salgo, marchou assim como era costume da jornada;

e no caminho encontrou uma igreja abandonada, a qual tinha mandado construir o Rei Yekuno Amlak, não de madeira e de palha, nem de alvenaria, mas era cortada em pedra vermelha; tinha muitas columnas, e era muito alta. E o Rei entrou na mesma igreja, e saudou-a, e deu-lhe dadivas de benção, assim como é devido á igreja de Deus. E depois d'isto saiu, e andou seu caminho, e bivacou em Sakhela, e alli celebrou o sabbado; e depois d'isto foi para Qachen Abba, e de Qachen Abba para o Takaze; e do Takaze para Lazab Xiha, e de Lazab Xiha para Xadaho, abaixo de uma amba, que se chamava Teta; e de novo alli celebrou o sabbado; e depois d'isto para a terra de Hasasa, que se chamava Tirara, e o nome da sua ribeira era Tota Bahr. E alli se entregaram ao Rei muitos vaali de Yonael, assim como antes tinham concertado com o Rei; e elles eram trezentos e cincoenta, armados de rodela e de lança, e quarenta cavalleiros; e não ficaram com elle senão alguns homens, que não tinham prestimo. E o Rei interrogou os mesmos vaali de Yonael, e lhes disse: «Como viestes, e vos separastes d'elle?» E elles disseram ao Rei: «Nós começámos a conversar com elle, dizendo: Faze amizade com o Rei, teu senhor; e pede-lhe misericordia, refugiando-te na igreja de Varvar; e nós te conduziremos para Varvar.» E quando não quiz submeter-se e pedir misericordia, o deixámos e viemos para o Rei, nosso senhor.» E o Rei, tendo ouvido, estimou-os muito, e adornou Sutafe, seu blatenoch gueta, e Valda Giyorgis, seu fit avrari; e a outros muitos mancebos, que vieram com elles, o Rei fez-lhes muitas mercês, e presenteou-os com dadivas, assim como lhes era devido. E depois d'isto o Rei levantou-se de Hasasa, e saiu para Vadla, e acampou em uma terra, que se chamava Quera Ambasa. E depois d'isto fez jornada; e quando passava adeante, entrou na amba de Gaxana, e andou em volta de toda a amba, e viu todas as portas da mesma amba; e depois que viu, saiu; e passando um pouco adeante da amba de Gaxana, bivacou em uma formosa planice, que era boa para a gente e para

as bestas; e alli enviou, e fez voltar para Angot a Qebea Krestos e Za Krestos, para que abrasassem com fogo as casas da amba e o mantimento, que ficou da devastação de primeiro; e depois da volta d'elles, o Rei levantou-se de Gaxana, e bivacou em Quera Ambasa; e de Quera Ambasa foi para Chat Vakha; e depois d'isto para Gadaba; e de Gadaba para Khetakhet; e de Khetakhet para Iqalo; e de Iqalo para Dedem; e de Dedem para Qetama; e de Qetama para Danguares; e de Danguares para Zang; e de Zang para Bra. E alli o ras Seela Krestos enviou uma carta de boa nova, assim como foi vencido o Galla, e venceu elle mesmo. Porque então o ras Seela Krestos não fez expedição com o Rei a Angot para fazer guerra a Yonael; mas quiz fazer guerra á gente de Kuakuera, porque tinham recusado dar-lhe o tributo; e chegou ao rio de Abavi, que é além de Hankaxa; e quando alli estava, a gente de Hankaxa e de Chara mandou-lhe recado; e as palavras do seu recado diziam: «Eis que o Galla, que é o Mecha por inteiro, em uma occasião fez guerra á aldeia de Min e Matakal, Gongga e Dagar, Hankaxa e Chara, até Dangla, e Kuakuera, e ainda Lala, e Abola até Xanqela; e apresou muita presa de bestas e de gente; e matou os seus valorosos, que não tinham conta; e os valorosos dos Agav, que restaram, tiveram medo de mulheres; e queriam que os montes caissem sobre elles, e que os outeiros os encubrissem. Vem, ó nosso senhor, e chega depressa para nós, para nos arrancares da mão dos nossos inimigos.» E tendo ouvido estas palavras dos mensageiros de Hankaxa e de Chara, confiando e pondo a sua esperança em Deus, porque o seu coração era prompto para pelejar; levantou-se d'alli á pressa com poucos soldados de peleja; e não lhe assistiram todos os harb de Guajam; e chegou á terra de Chara, costas da secut; e depois d'isto encontrou-os, onde acampou. E estacionou com os grandes de Chara e de Hankaxa, e com todos os homens do paiz, e lhes disse: «Se Deus me der a victoria, e se eu matar todos os vossos inimigos, e se eu libertar as

vossas mulheres, e os vossos meninos, e as vossas filhas, que estão captivos; que me dareis, e qual será a minha paga, e que me fareis?» E todos os Agav responderam, e disseram: «Não só gebr de xama, e de mel, e de bois, mas tambem nossos filhos primogenitos te daremos, e submeteremos á tua honra.» E o ras Seela Krestos lhes disse: «Eu não quero receber tributo, e tomar os vossos bens; mas que obedeçaes a Deus, e não obedeçaes ao demonio. Crede em nosso Senhor Jesus Christo, e deixae o vosso idolo, que adoraes em vãõ, o qual não tem intelligencia nem coração, mas é obra da mão do homem; e recebei o baptismo do Christianismo.» E os mesmos gentios se apressaram em annuir. E depois que o ras Seela Krestos pactuou com elles um pacto divino, levantou-se de manhã para ir pelejar; e disse á gente do paiz: «Vede-me, onde estacionou e permaneceu o Galla.» E os Agav disseram: «Não podemos separar-nos de ti; nas planicies nos matará com o cavallo; mas se nos vir no interior da selva, não nos deixará ir.» E o ras Seela Krestos, tendo ouvido, passou adeante do meio da sekut de Chara, e de Banja Ehusa, pondo na sua retaguarda a sua recovagem; e tendo chegado á raia de Chara, perto de Matakal, encontrou os Galla bivacando alli com muita presa de bestas e de gente, e pelejou com elles, e matou muitos d'elles, e arrancou a presa de bestas e de gente; e depois de vencer e de combater, os soldados voltaram de os perseguir, e lhe trouxeram o despojo. E regosijou-se muito em Deus, que o soccorreu. E a maior parte dos Galla não assistiram então, porque tinham ido fazer guerra a Chara até Dangla e Kua-kuera; e o ras Seela Krestos perguntou aos Galla, que foram capturados, se eram muitos, ou se eram poucos, os que tinham ido; e lhe contaram que eram os valorosos e muitos mais, do que os que antes pelejaram. E do ras Seela Krestos apoderou-se o medo humano, e disse: «Baste-me a victoria de primeiro, e não farei guerra segunda vez; quem sabe se a victoria será do Galla e meu o vencimento? Não ha orgulho para o vencedor, nem vergonha

para o vencido. Mas desde agora voltarei, e irei para a minha provincia com a minha honra, sem me alcançar afronta.» E depois d'isto vieram os seus conselheiros, e lhe disseram: «Pelejemos segunda vez, confiando nós em Deus, porque elle nos dará victoria sobre o seu inimigo.» E o ras Seela Krestos, obedecendo de novo ao conselho dos seus conselheiros, na mesma occasião levantou-se do logar em que venceu os Galla, e foi seu caminho, e adeantou-se aos Galla, que tinham ido ao varari, e acampou em uma terra baixa, deante da qual havia montes e outeiros. E no dia seguinte, ouvindo os Galla que a sua gente tinha perecido á lança do ras Seela Krestos, tendo formado a chefra de cavallo na sua frente, e a chefra de pé na sua retaguarda, quando conduziam a presa de bestas e de gente, o ras Seela Krestos pelejou com elles, e retrocederam deante da sua face, e não resistiram um momento. E os valorosos do ras Seela Krestos os perseguiram, e os mataram sem deixar nenhum; e não escaparam senão os montados de cavallo sómente; e todas as planicies de Chara foram cheias de cadaveres dos Galla; e ajuntaram os seus despojos, membros viris dos quandala e dos luba, e fizeram como montões em muitos logares, de modo que se admirava toda a gente, dizendo: «Nunca vimos tanta mortandade de Galla como hoje.» E toda a gente de Chara e de Matakal, de Kuakuera e de Dangla, e de Hankaxa, vieram regosijando-se e contentes, e levantando a sua voz com grandes ovações, por isso que o ras Seela Krestos venceu os seus vencedores, e porque arrancou os seus captivos; e lhe disseram: «Ó senhor, o teu poder seja sobre nós e sobre nossos filhos; e depois d'isto faremos tudo o que nos ordenares, e nos submetteremos a ti pelas gerações das gerações, e seremos para ti como escravos.» E o ras Seela Krestos lhes disse: «Tomae os vossos bois, as vossas mulheres, os vossos meninos, e as vossas filhas.» E os mesmos gentios lhe disseram: «Os bois e todos os bens que foram encontrados na mão do Galla, nosso senhor, sejam para os teus guerreiros; para nós bastam as nossas mulhe-

res, os nossos meninos, e as nossas filhas.» E dizendo isto, recusaram receber os bois; e foram em um coração e em uma fé com o ras Seela Krestos, e creram em o nome de nosso Senhor Jesus Christo. E então o ras Seela Krestos, reunindo-os e fazendo publicar um pregão a todos os captivos, mandou escrever os seus nomes e os nomes de seus paes por mão do seu escrivão; e a todos os captivos e a toda a gente de Chara mandou-os baptizar em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo, e foram feitos christãos, e renegaram o idolo, que adoravam seus paes e os paes de seus paes. E depois que o Rei fez grandes festejos com a nagarit e com o nesr qana por causa d'este successo de boa nova, levantou-se de Darisa, e bivacou em Vaina Daga; e depois d'isto fez jornada, e entrou no seu katama de Danqaz, e alli invernou.

CAPITULO LXV

E nos mesmos dias do inverno o Rei ordenou que fosse abolido o sabbado dos Judeus, e que nelle se fizessem todos os trabalhos, assim como na quarta e sexta feira. E o ras Seela Krestos, obedecendo ao Rei, ordenou ás gentes de Damot, e referiu-lhes a ordem do Rei, para que abolissem, e fizessem todos os trabalhos no sabbado dos Judeus. E tendo ouvido estas cousas, as gentes de Damot recusaram abolir o sabbado dos Judeus, e fizeram grande soberba, dizendo: «Quem ousará contra nós, e quem poderá pelejar comnosco?» E muitas vezes o ras Seela Krestos lhes enviou palavras de recado, para que obedecessem á ordem do Rei; e augmentaram a soberba e o orgulho, e fizeram chefra em Boraz e em Barbare Zaf; e ajuntaram-se com elles todos os chava e todos os harb de Guajam, assim como os Dama, e os Senan, e os Arbab, e os chava de Dagramo, e os Giyorgis Hayle. E tambem alguns dos seus vaali deixaram o ras Seela Krestos, e se ajuntaram com os Damot hadari, os quaes eram os Bahr Amara, os Darara, e os Vexer; e não lhe restaram senão os Sila, e os Henach, e os Haylat. E todos aquelles, dos quaes se approximou o

dia da sua morte e se completaram os seus dias, fizeram um katama em Boraz, que era muito maior do que o katama do ras Seela Krestos. E o ras Seela Krestos bivacou então em Hamadamit, e mandou recado a todas as gentes de Damot, dizendo: «Obedecei á ordem do Rei, e aboli o sabbado dos Judeus.» E elles lhe tornaram resposta de palavra, e disseram: «Levanta-te por nós do caminho para irmos ao Rei, e lhe perguntarmos se elle ordenou, ou não ordenou abolir o sabbado dos Judeus.» E tendo annuido, levantou-se de Hamadamit, e bivacou em Edavre; e levantando-se de Edavre, bivacou em Enzagedem; e alli mandou-lhes recado, assim como o azaj Amha, e o azaj Mercha, e Gabra Krestos, filho do sahafa lam Sarso, e o Nar Azqo, e dois dos vaali do Rei, e dois dos Yahabata, que se chamavam Adam e Vartu; e o negocio do seu recado dizia: «O que fiz eu, para que vos ajunteis contra mim, e queiraes matar-me, pactuando-vos, e excommungando-vos nas palavras de cento e setenta presbyteros? Deixae a vossa maldade, e aboli o sabbado dos Judeus, assim como o Rei vos ordenou; e pelo que me offendestes, dae-me o kahasa; e enviae-me tambem os meus vaali, que estão comvosco. Mas se recusardes, ouvirá o ceu, e escutará a terra, e Deus será offendido em mim; e estão comigo os Yahabata, e os Varanxa, os quaes não poupam os meninos e as mulheres, os velhos e as crianças; matarão a todos assim como encontrarem, e não se compadecerão de ninguem. E o sangue de toda a gente, que morrer no meio da nossa peleja, seja sobre vós e sobre os vossos filhos.» E os Damot hadari, tendo ouvido este recado da bocca dos medianeiros, fizeram grande soberba; todos os seus companheiros do mesmo modo deliberaram, e se concertaram, e augmentaram a arrogancia, quando viram a multidão dos soldados, que se ajuntaram com elles, e lhe tornaram resposta do recado, dizendo: «Ao primeiro sabbado honraremos, e não aboli-remos; e não te daremos os teus vaali, que se refugiarão junto de nós; e não ha kahasa sobre nós.» E tendo ouvido estas palavras de injuria da boca dos medianeiros,

levantou-se de Enzagedem, e fez guerra ás gentes de Damot, que residiam em Harafa, e apresou os seus bois, e abrasou com fogo as suas casas; e foram mortos muitos monges, que se ajuntaram no seu conselho e no seu negocio com as gentes de Damot; e depois que fez guerra aos mesmos, acampou em Sanbat Gabaya. E no dia seguinte, dia de segunda feira, de novo mandou recado aos mesmos medianeiros, cujos nomes mencionamos antes d'estas cousas, e lhes disse: «Dizei ás gentes de Damot: Porque me aborreceis em vão? Os meus vaali, que se ajuntaram comvosco, prendendo-os vós, dae-m'os; e pelo que me offendestes, dae-me kahasa, e aboli o sabbado dos Judeus, assim como o Rei vos ordenou.» E tendo ido os mesmos medianeiros, referiram este recado aos Damot hadari, que estavam em chefra. E tendo ouvido o recado do ras Seela Krestos, tornaram resposta de palavra aos mesmos medianeiros, dizendo: «Se quer fazer amizade connosco, desista de nós abolirmos o sabbado dos Judeus; porque nós e nossos paes o honrámos desde muito tempo; e os seus vaali, que se refugiaram junto de nós, não lhe daremos.» Estas e muitas palavras semelhantes de resposta lhe tornaram. E o ras Seela Krestos e os seus, tendo ouvido esta resposta do seu recado, estacionaram fallando e deliberrando as cousas da guerra. E no dia seguinte, que era dia de terça feira, levantou-se de manhã, e formou a sua chefra por suas fileiras, e marchou para baixo de Dekul Kavana. E os mesmos Damot hadari com muitos soldados de Guajam formaram a chefra em tres fileiras, duas de pé, e uma de cavallo; e collocaram-se na parte superior da daga de Dekul Kavana, dizendo: «Não te deixaremos sair.» E tendo chegado deante d'elles, mandou assentar a sua chefra, e quiz estacionar sem travar peleja; mas elles começaram a combatel-o com a espingarda e com o arco, dizendo: «Não te deixaremos sair para a daga de Dekul Kavana.» E quando começaram a pelear com elle, poz deante de si a imagem da Crucificação, e prostrou-se em seus joelhos, fez oração, e disse: «Ó meu Senhor Jesus Christo, se eu

não te sirvo em justiça e em rectidão, assim como foi escripto no teu santo Evangelho, dá a minha cabeça áquelles meus inimigos; mas se eu te amo, e te sirvo em justiça conforme a ordenação da santa egreja, dá-me a cabeça d'aquelles revoltosos, que me aborrecem em vão.» E tambem fez oração á santa Virgem Maria, nossa Senhora, e lhe supplicou, dizendo: «Se eu não te amo, e não sirvo ao teu Filho, assim como me suspeitam aquelles que me suspeitam, dá a minha cabeça áquelles meus inimigos; mas se eu te amo em justiça, e amo ao teu Filho, e se é recta a minha fé, dá-me a cabeça d'aquelles que me contrariam, invejando a minha honra.» E tendo dito isto, montou no seu cavallo, e enviou parte dos guerreiros com o daj azmach Buko contra a chefra de cavallo; e elle mesmo com a parte dos guerreiros, que se chamavam Henach, marchou contra a chefra de pé; e não resistiram deante d'elle por um momento, e voltaram as suas costas aos soldados do ras Seela Krestos; e foram mortos muitos, e foram derrubados como folha secca de arvore, e como gafanhotos, que são derrubados na superficie do mar. E os valorosos do ras Seela Krestos os mataram até Dagamo e até Dabra Giyorgis, desde o rio de Ber, e até ao hambo de Zende; e apresaram todos os seus bois e todos os seus cavallos. E então no mesmo dia, dos soldados do ras Seela Krestos, dos Galla e dos Amhara, não houve quem não matasse uns dez, e outros cinco, e outros tres, e outros dois; e não houve quem não enriquecesse, e quem não encontrasse presa de bois e de cavallos. E o Rei, tendo ouvido as suas pelepas, enviou tres principaes, que se chamavam: azaj Asaeno, azaj Tino, e azaj Sembul, para que fizessem amizade entre elles; e estes, tendo ido, fizeram amizade entre elles. E então o Rei dos reis Seltan Sagad mandou publicar um pregão no seu katama e no katama do ras Seela Krestos, dizendo: «Todo aquelle que não abolir o sabbado dos Judeus, assim como excommungaram os trezentos bispos, que se reuniram em Laodicea, ser-lhe-hão tirados os seus bens, e será saqueada a sua casa.»

CAPITULO LXV (2.º)

Aos tres de hedar o Rei dos reis escolheu uma terra boa dos campos de Dambya, que se chamava Azazo; e a circumdava um grande rio, dividindo-se para um lado e para outro; e por causa d'este rio, e por causa da belleza do logar, o Rei começou a construir uma egreja; e elle mesmo, levando pedras á sua cabeça, poz o alicerce da egreja. O alicerce da mesma egreja era de dois covados; e os seus lados exteriores eram de cinquenta e seis covados; e a sua largura era de dezaseis covados; desde o sanctuario até á porta da luz era de trinta e cinco covados o comprimento do chão interior; e a altura da mesma egreja era de quinze covados, e a largura do mesmo coro do dia era de doze covados; e os lados exteriores do sanctuario eram de quinze covados com um palmo; e a largura do mesmo sanctuario era de dez covados; e a sua altura era de dez covados com um palmo; e o alicerce do arco de abobada era de um covado com um palmo; e os lados da casa de vestir pelo exterior eram de nove covados com um palmo, e pelo interior de sete covados com um palmo; e a sua largura era de seis covados. As suas portas grandes eram sete: tres do coro do dia, duas da casa de vestir, e duas da casa de cima, a sua entrada e a sua saída. As janellas grandes eram sete: cinco do coro do dia, duas da casa do sanctuario; e as janellas pequenas eram seis: tres da casa de cima, uma do companario, e duas da casa de vestir. E o que lançou o alicerce da egreja, e o que delineou a forma da sua construcção, foi um Frange, mestre de construcção, cujo nome era Padri Pay.

CAPITULO LXVI

E depois que o Rei dos reis Seltan Sagad fundou esta egreja, no mez de tahsas levantou-se do seu katama de Danqaz, e marchou até Darha conforme o costume da jor-

nada; e tendo chegado até Sane Maryam, alli acampou, e alli passou a festa do Baptismo. E depois d'isto levantou-se, e bivacou em Chaguarit Zegba; e depois d'isto levantou-se, e fez o seu bivaque em Jafejafa. E alli o Rei dos reis mandou recado, e enviou uma carta a seu irmão o ras Seela Krestos, que dizia: «Tu vem; a parte dos Yahabata, que se chamam Cheleha Obo, Galan, e Javi, traze-os comigo, para que não se vão embora, voltando para os Galla; e a parte dos Yahabata, que não pensam em ir e voltar para os Galla, fiquem comigo em Sarka.» E então o ras Seela Krestos veio só, deixando os Yahabata; e o Rei enfadou-se com grande enfado, e o fez voltar a Sarka, para que trouxesse os Yahabata. E quando alli estava, o daj azmach Sarsa Krestos mandou recado ao Rei dos reis, seu senhor, dizendo: «Eis que vieram as gentes de Maeso, e de Kuela, e de Ambasal; e Yonael cercou-me com os seus e com muitos Galla.» E o Rei dos reis levantou-se logo, e marchou até Este; e antes enviou os Charaqa; e depois d'isto enviou soldados de peleja, tendo feito abagaz o abetahun Malkea Krestos, e o abetahun Avnabyos, e o azaj Sembul. E antes que chegassem estes soldados do Rei dos reis Seltan Sagad, que foram enviados, o daj azmach Sarsa Krestos pelejou com Yonael, e com muitos Galla, e com todos os baalage de Ambasal, durante tres dias, e venceu-os, e repelliu-os. E depois d'isto cercou tres amba, e quebrou a amba dos mesmos rebeldes, e matou muitos d'elles, e enviou os seus despojos ao Rei dos reis, e regosijou-se muito por causa de vencer muitos Galla, e os baalage de Maeso e de Kuela, e por isso que enviou muitos despojos. E o Rei dos reis levantou-se de Este, e acampou em Xama Mahsabya de Vedo; e alli permaneceu algum tempo; e alli vieram muitos Yahabata de Sarka, gente de cavallo e de pé, que se chamavam Cheleha Obo e Cheleha Galan, Javi e Hoko; e o Rei estabeleceu-os em Darha e Vedo; e foi para a terra de Fogara, margem da lagoa, e alli permaneceu até ao Manfaqa Som por causa da muita herva que havia na mesma comarca, para que a comessem os cavallos e as mu-

las, e para que se rebustecessem para a expedição. E o abetahun Malkea Krestos chegou á terra de Ambasal com todos os soldados do Rei, que tinham sido enviados com elle, e fez guerra ás gentes da mesma comarca, e cançou os seus valorosos. E depois d'isto, quando quizeram amizade com elle, mandou-lhes publicar um pregão, dizendo: «Eu destitui Sarsa Krestos, e o governo está na minha mão.» As gentes da comarca regosijaram-se, e fizeram amizade com elle. E depois d'isto o abetahun Malkea Krestos saiu para Amhara com o daj azmach Sarsa Krestos e com todos os soldados do Rei, e fez o katama em Sadat, e mandou saquear mantimento por todos os soldados do Rei, e alli permaneceu algum tempo. E então Yonael permaneceu, tendo subido á parte superior de uma alta amba, que se chamava Amanuel, sobre a qual não havia nenhuma especie de mantimento; alli esteve em muita penuria, e soffreu grande fome, de modo que comeu casca de varka e de xola e folha de lanqueso. E o abetahun Malkea Krestos, sabendo que Yonael descia para procurar mantimento, enviou guerreiros, Melko, seu vaali, e Za Selase, filho de Tatamqe, e o aqamba ras Takla Haymanot; e estes, escondendo-se, collocaram-se onde desciam os soldados de Yonael para saquearem mantimento. E Yonael mandou os saqueadores, tendo feito abagaz Beta Egziabeher, e o vambar Amda Mikael. E os mesmos guerreiros, que se tinham posto em emboscada, levantaram-se, e pelejaram com elles, e venceram-nos, e mataram o vambar Amda Mikael, e capturaram Beta Egziabeher, e o conduziram até ao abetahun Malkea Krestos. E teve medo toda a gente do katama, que tinha deliberado conselho de revolta com Yonael, por isso que tinha sido capturado Beta Egziabeher, que não fallasse contra elles, assim como soube e foi certo do seu conselho. E então, depois do Manfaqa Som, o Rei dos reis Seltan Sagad levantou-se de Fogara em dia de quinta feira, aos 2 de miyazya, e bivacou em Quahuer, e alli celebrou o sabbado; e depois d'isto levantou-se, e bivacou em Guemara; e de Guemara foi para Saven, entre

Guemara e Sandaga; e depois d'isto para Mahdara Maryam; e de Mahdara Maryam para Racha; e depois d'isto para onde se dividem Zugara e Este, cujo nome da sua ribeira é Vanqa, e alli celebrou o sabbado. E depois d'isto levantou-se, e bivacou em Xalakhut; e de Xalakhut foi para Mekre; depois d'isto para Afqara, perto de Semadu. E então lhe veiu narração de boa nova por parte do abetahun Malkea Krestos, como Yonael foi vencido, e mataram ao vambar Amda Mikael, e a Beta Egziabeher capturaram aquelles guerreiros, que o abetahun Malkea Krestos deixou para que pelejassem com os soldados de Yonael, quando descessem da amba para saquear mantimento. E o proprio Malkea Krestos veiu de Sadat, e encontrou-se com o Rei; e concluiu-se o negocio de que o governo do daj azmach Hafa Krestos seria para Sarsa Krestos; e voltou para Amhara para receber a nagarit e a alama do daj azmach Hafa Krestos; e tendo-as recebido, voltou para o seu katama de Sadat. E o Rei dos reis Seltan Sagad, levantando-se de Afqara, acampou em Bejana, e alli o Rei nomeou Sarsa Krestos, filho de seu irmão, para o cargo de sahafa lam de Amhara, e para o cargo makbeb de Atronsa Maryam e de Manzeh; e destituiu o daj azmach Hafa Krestos, seu irmão, que era o mais velho de todos os seus irmãos. E levantando-se de Bejana, bivacou em Gorade Varka, e depois d'isto foi para Tara. E alli lhe veiu de Qachno uma narração de boa nova do ras Seela Krestos, e enviou uma carta de recado como tinha feito guerra ás cinco casas dos Galla, que eram Karayu, Abu, Suba, Jele, Balae; e venceu-os, a apresou os seus bois, as suas mulheres, e os seus filhos; e matou muitos d'elles. E neste dia o Rei fez grandes festejos; e de Tara foi para o Baxelo; e do Baxelo para Yavana, e alli fez a festa da Pascoa, e mandou saquear mantimento para matalotagem. E depois d'isto saiu para Embisman; e de Embisman para Kolo, e alli deixou a sua recovagem, e dividiu os harb, e marchou para fazer guerra aos Sadacha, que são os Varakucyu, Varanole, Varaelu, os quaes ajun-

tando-se são chamados Valo; e no mesmo dia, em que dividiu os harb, acampou junto de Kolo, que se chamava Yasma; e depois d'isto foi para Adala, e de Adala bivacou junto da ponte, que é a passagem. E alli veiu o ras Seela Krestos, tendo voltado de Qachno, e encontrou-se com o Rei, seu senhor. E no dia seguinte o Rei dos reis Seltan Sagad, levantando-se da ponte, bivacou em Saraqat, que é a nascente do Baxelo; e de Saraqat chegou á terra de Ganh, além do Hanazo; e alli enviou varari contra as tres casas de Galla, que se chamavam Sadacha, e apresou os seus bois, as suas mulheres, e os seus meninos, e foram mortos quantos foram encontrados. E o Rei dos reis bivacou na terra de Vasal; e o Rei ordenou que fizessem zalasa em todo o seu katama; e circumdaram toda a extremidade do katama com grande zalasa, cada gente por sua esquadra e por sua tenda. E sendo meia noite, vieram muitos Galla dos Valo e dos Marava, que ascendiam a sete chefra; e em surpresa arremessaram pedras contra os acampamentos do Rei, e não puderam trepar o zalasa; e os soldados do Rei pelejaram com elles com espingarda e com arco, e a victoria foi do Rei, e o vencimento dos Galla. E os Galla fugiram de noite, deixando o seu escudo e a sua lança, sem resistirem uma hora. E depois d'isto o Rei voltou com alegria; e levantando-se de Vasal, bivacou em Dida Garado; e no dia seguinte ordenou que ajuntassem os bois, que tinham sido apresados, e repartiu-os por toda a gente, assim como era devido. E depois d'isto bivacou em Avot, e de Avot foi para Qedusge; e de Qedusge para Amora Gadal, cujo nome da sua planicie é Qoqha Meda. E depois d'isto saiu para o outeiro pelo caminho de Baja; e bivacou em Bechat, que é Yaavsa Meda; e depois d'isto foi para Yazaquenat; e de Yazaquenat para Bage Mahsabya; e de Bage Mahsabya para Dabra Sina; e o Rei, chegando á terra de Kolo, enviou o abetahun Malkea Krestos até Qasta Ambola, para que trouxesse todos os iniciadores da traição e os amadores da rebellião; e para que fizesse amizade com os pacificos, e para que castigasse os maus. E tendo ido, fez assim como foi or-

denado, e trouxe muitos traidores, que eram cerca de cincoenta; e tendo ajustado com os de Angot para que matassem Yonael, veiu; e d'estes traidores, o Rei a uns mandou matar, e a outros desterrou-os. E o Rei, levantando-se de Dabra Sina, bivacou em Koreb, e de Koreb foi para Yavana, e de Yavana descançou no Baxelo, e alli fez jan sela; e este dia não estacionou alli, mas levantou-se ao tempo das nove horas, e bivacou em Tara, e de Tara foi para Gorade Varka, e depois d'isto para Bejana, e alli celebrou o sabbado.

CAPITULO LXVII

E depois d'isto, tendo marchado segundo o costume da jornada, entrou no seu katama de Danqaz, e alli permaneceu alguns dias; e depois d'isto desceu para Ganata Yasus para ver se crescia a construcção da egreja, que começou a construir, como mencionámos antes. E quando alli estava, o Galla matou Yonael, e ao Rei dos reis trouxeram a sua cabeça e a sua mão, a sua cabeça da parte de Angot, e a sua mão da parte de Amhara. E quando o abetahun Malkea Krestos voltava de Amba Sal, tendo capturado cerca de setenta e cinco traidores, encontrou os que traziam a sua cabeça, e tomou-a dos seus portadores. E fazendo transportar a cabeça d'este rebelde pelos rebeldes de Amba Sal, trouxe ao Rei, suspendendo em uma alta haste, em que suspendiam a alama, a mesma pelle da cabeça de Yonael, que por dentro era cheia de herva em vez da sua carne e dos seus ossos; pois tiraram a sua carne e os seus ossos, para que não cheirasse mal, e não pesasse. E o Rei, vendo a cabeça de Yonael, regosijou-se muito com os seus, e fez exultação, como é costume dos reis, com nesr qana e com deb anbasa; e deu graças a Deus com graças de humildade e de amor, e submetteu-se ao seu poderio e ao seu reino; e disse: «A elle pertence a gloria, porque humilha os soberbos, e eleva os humildes.» D'este Yonael, para que mencionemos o seu pae e a sua mãe, não ha quem saiba o principio da sua

geração, nem a aldeia da sua procedencia; umas vezes dizia: «Eu sou de Davaro:» e outras vezes de Gafat, e outras vezes de Angot, e outras vezes de Sama. E antes que assistisse ao Rei dos reis Seltan Sagad, foi vaali de um vaali do abetahun Beela Krestos, cujo nome era Mesraqavi; e ficou negociando de Guajam para casa do Galla em koso, e em amole, e em xama. E no seu termo, quando um Galla seu amigo o trahiu, e lhe tomou a sua fazenda, com a qual negociava, á força de perder a esperança, assistiu ao Rei dos reis Seltan Sagad, antes que reinasse, quando estava em perseguição em casa do Galla. E depois que terminou a provação do Rei, e alcançou o reino de seus paes, honrou-o, e elevou-o, e constituiu-o por muito tempo blatenoch gueta dos seus vaali menores. E no seu termo nomeou-o para o cargo de azmach de Bagemedr; e depois que permaneceu cinco annos em Bagemedr, quando se aborreceu de ser destituido e de ser nomeado pelo poder do Rei dos reis, seu senhor, rebellou-se, porque todas as vezes lhe pareceu, que a sua honra ficava perpetuamente; e desceu para Angot, e assistiu a um Galla, cujo nome era Heyo, que era da tribu dos Asana, e alli permaneceu dois ou tres mezes. E depois d'isto, quando o Tegre makuanen Qeba Krestos começou a enviar Vad Guerbat até á casa do Galla com muitas camisas e fotat, e promettendo-lhe muitas dadivas, que se haviam de seguir e eram mais do que primeiro, saíram para elle cerca de doze luba dos parentes e dos proximos de Heyo, e elle prendendo a estes mesmos, os enviou ao Rei dos reis, seu senhor; e o Rei os mandou conduzir para Daq, ilha dos presos. E quando Yonael ouviu, que tinham sido capturados os proximos de Heyo, seu senhor, fugiu da casa dos Asana, e refugiou-se na tribu dos Vechale, e assistiu a um Galla, que se chamava Vayu; e alli permaneceu algum tempo. E depois d'isto, quando teve medo dos Vechale, que não o capturassem, e não o entregassem ao Rei, seu senhor, saiu d'elles, e subiu para a parte superior de uma amba, onde não havia nenhuma especie de alimento,

que fosse proprio de gente. E quando estava na parte superior da mesma amba, cercaram-no muitos soldados do Rei, e permaneceram contra elle, de modo que desfallecia com a fome. E quando não encontrou alimento com que se alimentasse, e comeu, o que não deve ser comido pela gente senão pelas bestas, casca de varka e de xola, e folhas de lanqueso, assim como escrevemos no capitulo LXIV; e quando os soldados do Rei deixaram de cercar a amba, em que estava; por causa do rigor dá sua miseria e da sua insaciabilidade, desceu da mesma amba, e fez amizade com Heyo, seu senhor; e voltando entrou em casa dos Asana, e permaneceu poucos dias e não muitos. E depois d'isto, por causa da fome, para pedir alimento ao Galla, e para procurar uma boa amba, na qual permanecesse, separando-se dos seus com alguns homens, caminhou para casa dos irmãos dos doze luba, que o daj azmach Qeba Krestos tinha capturado, e deu ao Rei, seu senhor; e estes bons donos de casa por sua vez o receberam, como é a recepção de Satanaz para os seus amigos; e lhe deram boi cevado para a sua ceia, e o fizeram habitar comsigo; e até que amanhecesse, fizeram conselho contra elle, dizendo: «Se matarmos este, o Rei soltará nossos irmãos, que estão presos, e dar-nos-ha em troca o que temos necessidade.» E tendo amanhecido, quando caminhava, e voltava para a sua estancia, levando um pedaço de carne, que lhe restou do dia anterior, assim como um pobre volta do logar de mendigar, alguns quandala distribuiram secretamente os seus, dizendo: «Tu mata esse homem, e a este matarei eu.» E os mataram, e os despojaram, como é costume dos Galla; e a elle matou um quandala, cujo nome era Bonaya. Mas como lhe trouxeram a sua cabeça e a sua mão por Amhara e por Angot, escrevemos antes d'isto em logar proximo, que não está afastado.

CAPITULO LXVIII

E depois que o Rei dos reis Seltan Sagad fez festejos por causa da morte de Yonael, saiu de Ganata Iyasus, e subiu para o seu katama de Danqaz. E quando alli estava, saiu do mar um monge melkita, que residia no monte de Sinay, no qual Deus deu a lei a Moysés; e ao mesmo monge fizeram papa de Alexandria as gentes de Bur e de Hama-sen; e todos os de Tegre acreditaram nelle; e tomaram a sua benção, e consolaram-se com elle; e desde o mar até ao Takaze se pactuaram contra o daj azmach Qeba Krestos, para lhe fazerem guerra e o matarem, porque temeram e suspeitaram d'elle, que mataria o mesmo melkita; e Deus o salvou dos seus ardís e dos seus conselhos; e elle enviou o mesmo melkita até Danqaz. E quando o mesmo melkita entrava no interior da cerca do Rei dos reis, vestiu as vestes de sacerdote, segundo o costume do seu paiz, tomando em sua mão uma cruz alta e larga; e com elle seguiram muitos dementes, e entraram na cerca do Rei dos reis, chamando-lhe nosso padre e nosso senhor. E depois que entrou no interior da cerca, o Rei dos reis ordenou ao ras Seela Krestos e ao abetahun Malkea Krestos, que convocassem os principaes e os manbar, para que o interrogassem, e lhe dissessem: «De que tribu és tu? E que pessoa és tu?» E assim o interrogaram. E o mesmo monge melkita lhes respondeu, e lhes disse: «Eu sou o que vim do monte de Sinay para pedir esmolas; e não sou da gente de Alexandria.» E o mesmo monge melkita tinha crescido o vertice do seu cabello, como Turco e Jabal, e lhe tiraram o seu capuz; e soltaram o cabello da sua cabeça, o qual estava atado, e attingia cerca de um covado e um palmo; e o mostraram a todos os seus crentes e não crentes. E ainda lhe perguntaram, se era circumcidado, como a gente de Alexandria, e disse: «Eu sou incircumciso, e não sou associado com a gente de Alexandria nas cousas da fé.» E lhe disseram: «Se não és presbytero de Alexandria,

para que pregas, e dás a penitencia e a benção em o nosso paiz?» E o mesmo monge melkita respondeu: «Se eu não sou presbytero de Alexandria, eu sou presbytero dos melkitas; tendo eu o dom do sacerdocio, como afastarei aos que me pedem a penitencia?» E ouvindo todos os que creram nelle, como era o papa que saiu de Alexandria, ficaram muito envergonhados, porque elles tinham um melkita; mas de muitos ingenuos, que creram nelle, o Rei dos reis compadeceu-se d'elles por causa da sua ignorancia; mas a tres mônges, que se chamavam abba Zekra Hana, e abba Amha Giyorgis, e o terceiro, cujo nome não sabemos, estando em pé no pateo do Rei, os quaes diziam do mesmo melkita: «A sua fé é como a nossa fé, e a sua missa é como a nossa missa:» a estes o Rei dos reis ordenou que lhes dessem sentença; e lhes disseram deante dos principaes e dos manbar: «Pois que os reis, nossos paes, quando o papa saía da cidade de Alexandria, o rei, que pelo tempo era, primeiro o recebia; e tendo recebido, o rei o dava aos sacerdotes do seu tempo; e os sacerdotes inquiriam do mesmo papa, se era igual a sua fé, e se eram conformes todas as suas acções e seus costumes; então se assentava sobre a cadeira episcopal, e dava o sacerdocio e a exegese. Mas vós, antes que nós o recebéssemos, como era uso de nossos paes, recebendo vós o melkita, e constituindo-o, trouxestes para nós.» E assim quando o Rei dos reis os chamou a juizo, deram sentença contra elles os juizes da direita e da esquerda, e todos os principaes; e o Rei ordenou que lhes cortassem os seus pescoços com a espada; e lhes cortaram. Mas ao mesmo melkita, por ser estrangeiro, e por não saber os usos do paiz, o Rei compadeceu-se d'elle, e interrogou-o, e lhe disse: «Que cousas sabes?» E o melkita lhe disse: «Eu faço moinho de agua, que moe sem a mão do homem, e sem o auxilio de jumento ou de boi.» E o Rei ordenou-lhe que fizesse; e elle fez assim como disse; e o Rei tornou as cousas do melkita nesta obra. E o Rei invernou no seu katama de Danqaz.

CAPITULO LXIX

E depois d'esta passagem do inverno, o Rei dos reis Seltan Sagad enviou soldados de peleja para a terra de Semen, para que fizessem guerra aos Falaxa, cujo liq e cabeça era Gedevon, tendo feito abagaz o abetahun Malkea Krestos. E tendo ido os mesmos soldados, que foram enviados pelo Rei, quebraram a amba de Mesraba, e reduziram muitos Falaxa, e os conduziram para Maxakha. Depois que foi quebrada a amba de Mesraba, quando caminhavam para Saganat, amba de Gedevon, prolongaram a marcha além do costume da jornada; e tendo declinado o sol, e approximando-se do occaso, parte dos soldados, que foram na frente, acamparam em Saganat, e á parte dos soldados, que foram na retaguarda com toda a recovagem, quando chegaram a um templo dos Falaxa, levantaram-se contra elles os soldados de Gedevon, e em surpresa arremessaram pedras sobre elles, e os fizeram retroceder. E então foram mortos o espingardeiro Denkuel, e Kefia Selase, Bahr Amba, e Za Maryam, filho de Vaf Barud, e dos Kokab Vadaj, e Amsalo, e Dama Krestos, filho de Valata Abib; e os Falaxa tomaram todos os kenafa, e todos os jumentos; assim como não deixaram o que era carregado, e o que era transportado á cabeça da gente. E no dia seguinte, quando voltavam para Vagara, saíram pela encosta de Semen, como quem fugia; e os Falaxa tornaram a fazer deixar a matalotagem e a recovagem, que restou do dia anterior. E quando os mesmos soldados chegaram ao Rei, seu senhor, enfadou-se com elles, e reprehendeu-os com uma grande reprehensão. E o Rei mandou voltar para Semen os Kokab com o seu liq Beela Krestos, para que, permanecendo em Zutarya, defendessem o paiz; e aos seyum de Vag e de Abargale, e aos seyum de Tamben e de Sahart, ordenou que cada um defendesse os seus campos, para que o Falaxa não saísse, e não devastasse o paiz. E no mesmo mez de tahsas o Rei ouviu que havia dois elephantes em Gemales, que se chamava Mana; e os mesmos elephan-

tes eram muito maus, e não permittiam que passasse gente pelo mesmo caminho; e ainda então succedeu matarem gente dos que passavam no caminho, e comerem o mantimento que havia nas lavouras. E o Rei dos reis, descendo de Danqaz para Gemales, a um matou elle mesmo por sua mão, e ao segundo mataram os que o seguiam; e o terceiro escapou, e não morreu no mesmo dia, senão em outro dia. E o Rei, voltando do logar da caçada, e entrando na sua casa de Danqaz, degolou um bode gobay por lembrança do mesmo elephante. E tendo ouvido estas cousas todas as tribus dos Galla, e toda a gente que residia no termo, admiraram-se, e se espantaram muito por isso.

CAPITULO LXX

E nestes dias do verão, no decimo oitavo anno do reinado do Rei dos reis Seltan Sagad, levantou-se Valda Qebryal, varanha, impostor Egepcio, escravo dos Turcos. E este Valda Qebryal marchou até Malza, vestindo habito de monge, e morou em casa de um escrivão, cujo nome era Kefia Iyasus. E quando a gente viu que era branco, e que os seus olhos eram abertos, diziam uns aos outros a respeito d'elle: «Este homem é da tribu de Israel.» Porque foi costume da gente de Ethiopia, quando viram um homem formoso de figura, assemelharem-no aos de Israel. E tendo ouvido como fallavam a seu respeito, disse-lhes, assim como lhe ensinou Satanaz, seu mestre: «Sim, eu sou filho do Rei Malak Sagad.» E permaneceu em casa de um escrivão; depois que permaneceu tres ou cinco dias, o mesmo escrivão o conduziu para Manzeh, e o levou para um homem dos Hafro Aygaba, cujo nome era Zeno; e este Zeno o conduziu para a terra de Quas, perto dos Galla, e o collocou no interior de uma selva. E estando alli, Zeno mandou recado aos Galla da tribu dos Karayu, que se chamavam Varatae, dizendo: «Vinde logo vós todos os halaqa, porque eu vos trouxe um Infante, para que com elle façaes guerra ao paiz, e para que enriqueçaes com a sua benção.»

E tendo annuido, vieram ter com elle cerca de vinte luba; e Zeno e o mesmo escrivão Kefla Iyasus encontraram-se com estes Galla; mas Valda Qebryal a um Galla, cujo nome era Karayu Munhu, o fez filho de mamma, porque elle tinha muitos parentes. E os mesmos Galla o conduziram para a sua habitação, e o hospedaram cinco dias, dando-lhe boi cevado. E depois d'isto Valda Qebryal, tendo reunido muitos Galla, saiu para Taguelat, e quebrou tres amba, e matou muitas gentes, que habitavam as mesmas amba, e apresou os meninos, e as mulheres, e os bois, e todos os utensilios de casa. E quando viram isto, prometteram-lhe fidelidade todos os Hafro Aygaba e toda a gente de Taguelat, que restaram da morte, e fizeram com elle um katama; e foram seus vaali, e lhe obedeceram. E depois d'isto foi para a terra de Mehuy, e fez guerra á gente de Het Nora, cuja amba era Lajru; e quebrou a mesma amba, e matou muita gente, e retirou d'ella nagarit e gemja. E foi para Marah Bete e Badabaj, e lhe deram o cavallo e a nagarit de Bahrey. E depois d'isto desceu para o Vanchet; e depois d'isto saiu para Malza; e alli, tendo-se reunido os soldados de Manzeh e de Gexe, os soldados de Gedem e de Taguelat, os soldados de Marah Bete e de Badabaj, e a gente de Malza, fizeram rei Valda Qebryal, e o chamaram com o nome real de Tevoderos Sahay. E então mandou tanger a nagarit e tocar o nesr qana, e fez uma coroa para a sua cabeça, e usurpou o reino de Israel, de David, e de Salomão, sendo um escravo dos Turcos, Egypcio, vendedor de pimentão e de incenso; e o filho de uma meretriz, a qual morava defronte do katama, e sustentava o seu corpo com o preço do seu corpo, usurpou assim, até que Deus o deixava para seu tempo. E depois d'isto quebrou a amba de Qaraqar Lame, e foi para Xava, e cercou a amba de Badabaj, e fez descer Bahrey, e o levou. E depois d'isto, quando Valda Qebryal ouviu que Valdo, sahafa lam de Xava, tinha devastado a terra de Taguelat, foi contra elle até á sua amba. Mas Valdo, abrindo a sua amba, escondeu sua mulher e seus filhos

em uma caverna; e o proprio Valdo se escondeu em outra caverna; e as gentes do paiz o guiaram, para onde estavam sua mulher e seus filhos, e os fizeram sair, e os levaram; e o guiaram para onde o mesmo Valdo se tinha escondido, e o fizeram sair á força, e o deram ao mesmo varanha; e este, prendendo-o, voltou para Malza. E o Rei dos reis Seltan Sagad, quando ouviu estas cousas, enviou soldados de peleja, tendo feito abagaz a Sarsa Krestos e Za Maryam; e contra elles veiu Valda Qebryal, tendo cerca de vinte chefra; e elles fortificaram-se no monte de Gor, e pelejaram, e lhe mataram muitos. E depois d'isto o ras Seela Krestos enviou soldados de peleja, tendo feito abagaz a Hadaro; e saíram os soldados do Rei, que permaneceram em Gor; e encontrando-se Sarsa Krestos, e Za Maryam, e Hadaro, bivacaram em Vagda; e Valda Qebryal veiu de Sangola contra elles, tendo cerca de vinte e duas chefra. Mas então os soldados do Rei não eram senão cinco chefra, duas chefra de cavallo, e tres de pé; e pelejaram com elle, e o venceram, e extinguiram todos os seus soldados. Se alguém quizer saber o numero d'aquelles que morreram no mesmo dia, tanto o que caiu no precipicio e o que não, como o que ficou sem ser despojado, foram seis mil setecentos setenta e sete membros viris, que foram despojados. E o proprio Valda Qebryal com difficuldade escapou, e entrou na terra de Manzeh. E o ras Seela Krestos então passou o rio de Abavi de Guajam, e devastou as aldeias de Valaqa, e quebrou todas as amba, que nella havia, e encontrou muita presa de bestas entre o Jama e o Vanchet. E depois d'isto foi pelo caminho de Adabay, e saiu para Manzeh para procurar Valda Qebryal; mas o mesmo Valda Qebryal fugiu d'elle, e foi para Marah Bete, e subiu á parte superior de uma alta amba, que se chamava Kuala. Mas o ras Seela Krestos então quebrou as amba de Aftanat e de Elma, e matou muitos traidores e monges; e não restou ninguem nas mesmas amba; e voltou pelo caminho de Gexe, e invernou com Sarsa Krestos em uma terra de Valaqa, que se chamava Gexana.

CAPITULO LXXI

E depois da passagem do inverno, no mez de teqemt, quando as gentes de Amba Sal disseram ao ras Seela Krestos: «Nós te guiaremos para onde está Valda Qebryal:» pois Valda Qebryal veio então querendo quebrar Daj, amba do seu dominio, e lhe foi impossivel; e voltando, quando caminhava, o ras Seela Krestos encontrou-o em Vacho com muitos soldados de peleja, que eram mais duas vezes do que os seus; e quando os soldados do ras Seela Krestos quizeram subir, os soldados de Valda Qebryal os fizeram retroceder, fazendo rolar pedras e atirando lanças; com alcançar tal vantagem não mataram ninguem senão dois homens, que foram Qentes Seno e um Henach; e no meio d'esta peleja levantaram-se, como um rhinoceronte e como um leão rugindo, o ras Seela Krestos, e o daj azmach Sarsa Krestos, filho de seu irmão, Za Iyasus e Za Selase, seus irmãos, e Hadaro, seu vaali, e os repeliram; e os soldados de Valda Qebryal fugiram, como foge a besta deante da face do leão; e subiram para a parte superior de Vacho; e Valda Qebryal morou no mesmo dia nesta amba; e no dia seguinte de novo pelejaram com elle, estando os soldados de Sarsa Krestos na parte superior, e os soldados do ras Seela Krestos na parte inferior da amba. E a victoria foi do ras Seela Krestos, e o vencimento de Valda Qebryal, que estava na parte superior da mesma amba. E ao tempo do escurecer, antes do pôr do sol, o ras Seela Krestos, tendo montado no seu cavallo, que se chamava Hamar Qabaro, andou em volta apontando com os seus dedos, e dizendo: «Fulano, commandante dos meus soldados, subirá por este caminho; o fulano sairá por esta porta.» Quando dizia assim, reconheceram-no os de Zakenia, que estavam com Valda Qebryal; e contaram-lhe assim como viram; e Valda Qebryal assustou-se; e ao escurecer do mesmo dia Valda Qebryal fugiu, deixando tudo o que tinha; e receberam-no as gentes de Amba Sal. E tambem Mahaymena Krestos, grande rebelde, então caiu em

um precipicio, e morreu; e trouxe a sua cabeça um Henach, cujo nome era Kuemxo; e a sua lingua era desusada de gente, grande e inchada, como o pulmão e o baço; e Deus fez isto no orgão do seu blasphemar. Mas Valda Qebryal esteve ainda em Amba Sal, e o ras Seela Krestos na parte superior de Hayeq, e permaneceu duas semanas; e quando não foi quebrada por elle a amba, em que estava Valda Qebryal, o ras Seela Krestos voltou para Malza, e quebrou a amba de Guezat; e completou o verão em Meda, e Valda Qebryal em Doba. E então o Rei dos reis enviou o daj azmach Buko, ajuntando Amba Sal a Bagemedr, para que fizesse guerra ás gentes de Amba Sal. E quando a lança dos de Amba Sal foi firme contra Buko, o Rei dos reis enviou Malkea Krestos com os harb do katama. E Malkea Krestos, chegando á terra de Vadla, enviou uma carta de recado a toda a associação dos de Israel por mão de uma mulher, que se chamava Azebo, dizendo: «Eu vim; e vós, antes que sejaes destruidos, fazei amizade, e pedi misericórdia ao Rei, vosso senhor.» Parte dos de Israel, annuindo, fizeram amizade; e a mesma mulher trouxe aquelles que eram cabeças, e os fez encontrar com o abetahun Malkea Krestos; mas com aquelles, que recusaram, pelejaram o abetahun Malkea Krestos e o daj azmach Buko; e mataram os valorosos dos de Israel, que se chamavam Makfalto e Za Qesquam; e subiram á parte superior da sua amba, e alli permaneceram muitos dias; e todas as gentes de Amba Sal, com os que fizeram amizade, se reconciliaram com elle; e ao que prendiam, prenderam para o levar ao Rei, seu senhor. E tendo descido da amba, o ras Seela Krestos mandou recado ao abetahun Malkea Krestos, dizendo: «Vem soccorrer-me.» E o Rei, seu senhor, tinha-lhe enviado uma carta de recado, que dizia: «Se quizeres, vae tu; e se não quizeres, envia soldados de peleja a Seela Krestos, para que o soccorram.» Mas elle não foi, nem lhe enviou guerreiros, mas voltou para o Rei dos reis, seu senhor. E por isso o Rei enfadou-se com elle, e virou-lhe o rosto; mas compadeceu-se d'elle, depois de

muitas desculpas. E o ras Seela Krestos passou para Guajam para invernar em Entones; e Sarsa Krestos veio para o Rei, seu senhor.

CAPITULO LXXII

E depois d'isto, quando souo a noticia, e se ouviu a narração, que o Judeu Gedevon e muitos outros rebeldes queriam o reino do varanha, o Rei nomeou o abetahun Malkea Krestos sobre as comarcas de Semen; e o cargo d'elle, que era blatenoch gueta dos grandes, deu a Sarsa Krestos, filho de seu irmão. E tendo ido Malkea Krestos para Semen, quando matou o Judeu Eremyas com os seus doze Falaxa, e quando enviou presos ao Rei, seu senhor, Hamalmal e Fogay Valdo; dissiparam-se os seus conselhos, e parou o seu negocio, dos que queriam fazer rei o varanha. E então o Rei dos reis Seltan Sagad invernou na sua cidade de Danqaz; e Valda Qebryal e Gedevon então invernaram com grande medo, occultando-se a si mesmos dos valorosos do Rei dos reis Seltan Sagad.

CAPITULO LXXIII

E depois que passou o inverno, e foi verão, o Rei ordenou ao ras Yamana Krestos que fizesse guerra a Valda Qebryal. E o ras Yamana Krestos, levantando-se e indo até Gexe, encontrou-o em Hamsa Bar; e Valda Qebryal fugiu d'elle de noite, deixando toda a sua recovagem. E quando Valda Qebryal fugia, na terra de Taguelat encontrou Valdo, sahafa lam de Xava, e Juru, valasma de Ifat, com muitos Galla, que tinham apresado a comarca de Badabaj, e voltavam para as suas comarcas; e pelejou com elles, e os venceu, e os matou; e foi antes d'isto que o Rei dos reis enviou o daj azmach Sarsa Krestos com muitos soldados de peleja para fazer guerra a este Valda Qebryal; mas então não chegou para soccorrer Valdo e Juru. E chegando Sarsa Krestos com todos os soldados do Rei, mandou saquear o mantimento da comarca de Kuarira, e quebrou a

amba de Tamo, e fez amizade com a gente de Badabaj, e saiu para Xava, e quebrou duas pequenas amba, que estavam situadas em Teqa Maga. Mas Valda Qebryal então desapareceu, escondendo-se em uma terra de Taguelat, que se chamava Zando Gur. E também o ras Yamana Krestos e o daj azmach Sarsa Krestos, encontrando-se na terra de Manzeh, quebraram uma forte amba, que se chamava Vayen Amba, que também recusou. E depois d'isto foram para Qanh Manzeh, e quebraram a amba de Hara Dema, e mataram muitos traidores, e tomaram todos os bens, que estavam nella, e fizeram amizade com a gente de Gexe e de Gedem, e bivacaram em Dube. E quando alli estavam, Yamano, genro de Faris, mandou-lhes recado, dizendo: «Levantae-vos, e ide-vos, deixando-me vós Daj Melko, e eu darei a mãe de Valda Qebryal.» E por isso o ras Yamana Krestos voltou para Amhara, e Sarsa Krestos para o Rei, seu senhor. E o Rei no mesmo verão saiu para Sama, e alli permaneceu; e depois d'isto foi para Este; e de Este para Fogara; e de Fogara voltou para o seu katama de Danqaz, e alli invernou.

CAPITULO LXXIV

E nos mesmos dias depois do inverno, o Falaxa Gedevon voltou para o seu pensamento de primeiro, e quiz fazer rei o varanha, dizendo-o filho de Arzo; pois Arzo era da tribu dos de Israel, que moravam na amba de Gexan, e aquelle a quem foi cortada a cabeça, depois que a si mesmo fez rei com a auctoridade do escravo Malkasedeq, e de outros muitos escravos do Rei Malak Sagad; e um monge, que andava pelo caminho de Satanaz, conduziu para Gedevon o filho do mesmo Arzo, fazendo-lhe transportar um odre, para que a gente o não conhecesse. E também Gedevon lhe chamou rei, reunindo todos os dementes e todos os que deviam dividas; e também Fogay Valdo, evadindo-se da prisão, veio então por isso para Gedevon; e houve então grande agitação em todas as comar-

cas de Semen. E Gedevon quebrou a amba de Vati, e matou muita gente, e apresou os seus bois, e abrasou com fogo as suas casas. E o Rei, tendo ouvido estas cousas, disse a Malkea Krestos: «Vae pelejar no paiz do teu governo.» E tendo ido, o abetahun Malkea Krestos permaneceu por isso em Tequr Vakha; e quando permaneceu por isso em Tequr Vakha, Gedevon desceu pelo caminho de baixo para Asala; e tendo chegado a Asala, amba de Biho, reduziu a gente da mesma amba e a Biho; e no dia seguinte foi para a amba de Sebhat La Ab; e Gedevon começou a pelejar, e matou com a espingarda o irmão de Sebhat La Ab; e quando por isso foi firme a lança de Gedevon contra a gente da mesma amba, quando queriam fazer amizade, o abetahun Malkea Krestos veio de Tequr Vakha para os socorrer. E primeiramente enviou soldados de peleja, tendo feito abagaz a Lesana Krestos, seu irmão; e os mesmos soldados, que foram enviados pelo abetahun Malkea Krestos, chegaram de improviso, sem que o soubessem Gedevon e os seus; e quando Gedevon e os seus soldados viram aquelles guerreiros, fugiram, e não resistiram por um momento; e aquelles mataram o Judeu Gedevon, que esteve fazendo provação no tempo de quatro reis, que foram o hase Malak Sagad, e o hase Yaeqob, e o hase Za Dengel, e o Rei dos reis Seltan Sagad, fazendo guerra ás comarcas de Semen, e de Vagara, e de Salamt, e de Abargale, e a todas as quala de Bagemedr, que estavam na proximidade de Semen. Mas no tempo do Rei dos reis Seltan Sagad fez rei tres varanha; primeiro Keffa Maryam, filho de Harago; e depois Takluy, do qual se não conhece o nome de seu pae e de sua mãe; e depois d'isto desejou fazer rei o filho de Arzo, e o chamou com um nome que não lhe pertencia. E Deus lhe fez cair todos estes em sua mão e debaixo do seu poder; a Keffa Maryam mandou matar com a espada; e a Takluy com o gancho; e ao filho de Arzo mandou matar em um cedro. D'este maligno Falaxa o abetahun Malkea Krestos enviou a sua cabeça, quando o Rei dos reis estava em

Ganata Iyasus; esta igreja era dotada de fortuna; cada vez que descia, encontrava boa nova de alegria pela ruina dos seus inimigos. A cabeça de Yonael, e a cabeça d'este Judeu Gedevon, e a cabeça de Sebh Amlak, e de Za Valda Maryam, e Takla Giyorgis, vieram-lhe quando alli estava.

CAPITULO LXXV

Depois da passagem do inverno, no mez de maskaram, o Rei chamou o ras Seela Krestos, dizendo: «Vem para deliberarmos todas as cousas cada uma por sua ordem e por sua parte.» Mas o ras Seela Krestos recusou, dizendo: «Até que eu vá e volte, Valda Qebryal ajuntará mantimento nas grutas e nos montes; e depois que ajuntar mantimento, escondendo-se assim como é seu costume, ganhará tempo.» E tendo dito isto, o ras Seela Krestos foi com alguns vaali seus, que se chamavam Henach e Darara, pondo a sua confiança em Deus; mas todos os harb, que eram harb de Guajam, ficaram, e não foram com elle. E o Rei dos reis então fez expedição á terra de Semen, para fazer guerra ao filho de Gedevon, e para destruir os Falaxa que restaram. E tendo chegado, o Rei fez o seu katama em Sabera, e dividiu os seus soldados em muitas divisões; e ordenou que o abetahun Fasiladas, e o daj azmach Qeba Krestos, e o daj azmach Sarsa Krestos, e Za Maryam, e dois, que se chamavam Beela Krestos, permanecessem em Saganat; e o abetahun Malkea Krestos com os harb de Sagade e de Sahart em Haye; e outros abagaz mandou collocar em cada desfiladeiro e em cada saída dos Falaxa; e o Rei ficou devastando as comarcas dos Falaxa. E o ras Seela Krestos, tendo chegado á terra de Taguelat, enviou adeante soldados de peleja até Megel Vaxa; e tendo chegado, elles cercaram a mesma amba; e no dia seguinte chegou o ras Seela Krestos com a chefra junto de Megel Vaxa, e alli acampou; e as gentes de Megel Vaxa se lhe reduziram, e lhe entregaram a vezaro Tatus; e tambem um calix de ouro e de prata, e uma patena de ouro e de

prata, e todas as alfaias sagradas e vestes, as quaes Valda Qebryal, tomando-as de Dabra Libanos, collocou na mesma amba, o ras Seela Krestos tomou. E alli encontrou a Nhae Sarse, e concertou-se com elle, em que havia de matar Valda Qebryal. Mas Valda Qebryal, estando em Hadisge, quando viu resplandecendo o zagar do ras Seela Krestos, conheceu que o ras Seela Krestos veio contra si; fugiu, e entrou em uma forte amba, que se chamava Quendi, e fez casa para sua habitação. E no quinto dia, depois que entrou em Quendi, saiu para saquear o mantimento de Ifat; e o ras Seela Krestos levantou-se de Megel Vaxa, e bivacou em Zalo, e veio ter com elle um homem, que se tinha apartado de Valda Qebryal; e contou-lhe que Valda Qebryal tinha saído de Quendi para saquear o mantimento de Ifat; e o ras Seela Krestos levantou-se á pressa de Zalo, e desceu pelo caminho que conduzia ao rio de Chalnaço; e encontrou-o, tendo passado o rio de Chalnaço; e abriu contra elle o varari de cavallo, e não de pé; e Valda Qebryal fugiu pelo caminho de Avodi, e entrou na amba de Quendi; mas os seus soldados pereceram pela lança do ras Seela Krestos. E então foi capturado Bahrey, qas de Marah Bete, que estava com elle. E depois que teve este successo de victoria, tendo capturado Bahrey, voltou para o seu katama de Zalo, no qual tinha estado acampado antes. E Valda Qebryal, quando estava em Quendi, encontrou Nhae Sarse; e Nhae Sarse veio ter com elle, simulando que o assistiria; e Valda Qebryal regosijou-se com o seu encontro, porque lhe pareceu, que se salvaria da morte por meio d'este. E os soldados do ras Seela Krestos então deliberaram fazer o katama em Kuemba; mas o ras Seela Krestos não concordou com o parecer dos seus, e deliberou com Bahrey, que tinha sido capturado no dia anterior, e foi para Quendi, e bivacou abaixo do pé de Har Vagab; e dispoz para que trepassem á parte superior de Har Vagab. E uma parte das companhias dos seus soldados treparam; e outra parte, que se chamavam Darara, ficaram na amba de Ema Mehrat, que está da parte

de cima da amba, e pelejaram com elle. E quando viu o pelejar dos soldados do ras Seela Krestos, e a tomada da porta de Har Vagab, Valda Qebryal assustou-se muito, e os seus soldados dispersaram-se de noite para os Galla dos Mecha, para Hamra e Valaqa, para Gexe e Manzeh. E o proprio Valda Qebryal desceu de Quendi, escondendo-se de noite por conselho de Nhae Sarse; e o mesmo Nhae Sarse o conduziu até Fatagar, e o levou para onde estavam os seus parentes Talata; e collocando-o em uma terra despovoada, foi para os seus parentes Talata, e contou-lhes assim como trouxe Valda Qebryal; e Nhae Sarse concertou-se com elles, para que lhe dessem o despojo de Valda Qebryal, e todos os bens que tinha comsigo, presa de meninos e de mulheres; e os mesmos Talata responderam a Nhae Sarse, e lhe disseram: «Assim será.» E Nhae Sarse conduziu-os para onde tinha collocado Valda Qebryal, e conversaram com elle em cousas boas. E elle lhes disse: «Desde agora não temaes; eu vos farei ricos, pois eu quebrarei as amba com espingarda.» E elles, tendo annuido, moraram com elle, porque Nhae Sarse lhes disse: «Se começardes a matal-os de dia, escapar-vos hão os seus; mas será ao tempo do romper da manhã.» Mas Valda Qebryal, desde quando tinha descido de Quendi até ao logar da sua morte em Fatagar, não provou pão por causa de o não encontrar; porque Nhae Sarse por malicia o conduziu de despovoado em despovoado para o enfraquecer. E sendo tempo do romper da manhã, Nhae Sarse entrou, onde morou Valda Qebryal, para o saudar, assim como é costume dos Galla; e quando estava com elle, os Galla começaram a matar os soldados de Valda Qebryal, e tambem a elle o mataram; e não escapou nenhum dos que estavam com elle. E o despojo de Valda Qebryal foi para Nhae Sarse; e Nhae Sarse deu-o ao ras Seela Krestos; e o ras Seela Krestos enviou a pelle da sua cabeça e a sua barba ao Rei dos reis, quando estava em Semen; e o Rei fez festejos, e deu graças a Deus, por isso que lhe derrubou o mesmo impostor Eglypcio, escravo dos Turcos. E o Rei dos reis,

tendo postado todos os soldados de peleja na saída e em cada porta da terra dos Falaxa, e tendo nomeado Za Maryam para Semen, e Takla Giyorgis para Tegre, voltou; e tambem o ras Seela Krestos voltou de Xava, e encontrou-se com o Rei em Danqaz.

CAPITULO LXXVI

E então o Rei dos reis Seltan Sagad doou ao ras Seela Krestos umas guelt, e ordenou que lhe escrevessem nesta chronica; e as palavras da escriptura diziam assim: «Saibam isto todos aquelles que são agora, e os que vierem depois de nós: escriptura de instituição, e de doação, e de guelt perpetua, a qual doamos ao nosso obediente e nosso irmão Seela Krestos, aos vinte e um annos e cinco mezes desde quando Deus nos fez rei; e aos mil seiscentos vinte e sete annos depois do nascimento de Christo, nosso Senhor; no decimo quinto dia do mez de miyazya; quando estavamos em Ganata Iyasus, nós Seltan Sagad, Rei dos reis de Ethiopia; por causa do seu muito clamor; e por causa da sua muita fadiga em favor do reino; e por causa de pelejar muitas vezes com muitos varanha, e de os vencer; e por causa de pelejar muitas vezes com os Galla e com todos os inimigos do nosso reino, que se levantaram cada um a seu tempo; nos dias em que matou Valda Qebryal, impostor, escravo dos Turcos, que a si mesmo chamou rei, e que fez perecer muita gente por sua causa. E depois d'isto doamos-lhe, e damos-lhe, para que sejam patrimonio pelas gerações das gerações: a terra de Masqal Has; e a terra de Leja Ambara; e a terra de Kabasa; e a terra de Quelchi; a terra de Xalanha; e a terra de Sima Ras; e desde Emfraz a Qaroda. E além de todo este seu desejo, quando nos deu a quantia de cem oquias, para que lhe confirmemos, em quanto formos, e depois do nosso fallecimento até ao fim do mundo. E foi feita esta guelt sendo beht vadad o proprio Seela Krestos; e sendo Tegre makuanen Takla Giyorgis; e sendo lam sahafa de Damot

Buko; e sendo seyum de Bagemedr Za Krestos; e sendo blatenoch gueta Sarsa Krestos; e sendo aqabe saat Habla Selase; e sendo hedug ras da direita e da esquerda Zabarsebahel e Lebsa Krestos; e sendo vest azaj Malkea Krestos e Za Malakot; e sendo liq dos manbar da esquerda e da direita Zamo e Meluk, Za Malak e Valda Tensae; e sendo liq maemeran o azaj Asqo; e sendo saraj masare Danel; e sendo escrivão das ordens o azaj Tino.» Assim foi escripto por ordem do Rei dos reis.

CAPITULO LXXVII

E nos mesmos dias o Rei dos reis Seltan Sagad invernou no seu katama de Danqaz; e quando passou o inverno, e se seguiu o verão, levantou-se do logar da sua residencia de inverno, e foi para a terra dos Agav; e devastou as comarcas de Basa e de Dangla; e desceu á terra de Chara; e quebrou a sekut, e saqueou tudo o que havia nella; e prendeu todos os grandes de Chara; e permaneceu na terra, em que confinam as gentes de Chara e de Matakal. E havia alli dois rios, que se chamavam Tembel e Guncheq, que tinham muitos peixes; e alli permaneceu até consumir o mantimento de Chara, e até se concluir a devastação da sua comarca; porque os castigou por causa da sua soberba, e por causa de se não submetterem, e por causa de tomarem os bois dos Maya e dos Gafat. E depois d'isto saiu pelo caminho de Banja Ehusa, que era um caminho estreito e apertado; e devastou Banja e Hankaxa, até que se completou o mez do Som. E quando se aproximou o termo do Som, acampou em Fagta Segla, perto de Kuakuera, e alli fez a Paschoa. E depois da Pascoa enviou o varari, e ordenou que apresassem as gentes de Kuakuera, porque se associaram no feito da revolta com a gente de Basa, e de Dangla e de Chara, de Banja e de Hankaxa; e apresaram todos os seus bois, e as suas mulheres, e os seus filhos; e então foram mortos muitos Agav de Hankaxa e de Banja, de Dangla e de Basa, e de Chara, porque

foram encontrados entrando para a terra de Kuakuera. E depois d'isto o Rei voltou pelo caminho de Darha, e entrou no seu katama de Danqaz, e alli inverno.

CAPITULO LXXVIII

E depois d'isto no mez de hedar o Rei dos reis Seltan Sagad desceu de Ganata Iyasus para Gorgora, seu katama de primeiro; porque mandou fabricar, no logar da sua casa de primeiro, uma grande egreja com pedra e cal, sem madeira; e toda ella era de abobada; e não havia ninguem, que em terra de Ethiopia tivesse visto cousa, que fosse semelhante a esta egreja, dando muito ouro para os que ajuntavam a cal, e para os que transportavam as pedras, para os pedreiros, e para os carpinteiros; e o mestre dos artífices e o mestre dos operarios era Ermav, que saiu de Portugal. E o Rei demorou-se um dia em Gorgora; e no dia seguinte metteu a tabot da Assumpção de Maria, nossa Senhora, transportando-a elle mesmo sobre a sua cabeça; e depois que terminou a cerimonia de metter a tabot, segundo a prescripção dos antigos Padres, voltou para o seu katama de Danqaz, e alli inverno.

CAPITULO LXXIX

E na Sebhata Masqal, no vigesimo quarto anno depois do anno do reinado do Rei dos reis Seltan Sagad, os Galla mataram Buko, seyum dos Damot. E quando este Rei ouviu causou-lhe pesar, porque era bom servidor seu, e fazia a sua vontade, e não saía da porta da sua ordem. E o motivo da sua morte foi, porque o Rei Seltan Sagad lhe enviou o daj azmach Za Krestos, e o daj azmach Za Maryam, e o baxá Mastafa, para o ajudarem a pelejar com o Galla, porque era o mez do guetu. E quando alli chegaram, desvaneceu-se a vinda do Galla, e não se encontrou noticia d'elle. E demorando-se alli alguns dias, voltaram para que a provincia não fosse devastada pelo saque. E elle

tambem foi para o seu katama de Enamora; e quando ia pelo caminho, encontrou-se com o Galla em uma comarca, que se chamava Fese Badenh; ainda que os seus soldados eram muito poucos, pelejou com elle, e o mataram; este foi o motivo da morte de Buko. E por causa d'isto o Rei dos reis Seltan Sagad deliberou um bom conselho, que foi soccorrer a provincia de Guajam, e livral-a de fazer a guerra do guetu; porque era seu costume salvar as provincias da mão dos seus inimigos; levantou-se de Danqaz, e bivacou em Zantera; mas deixou o abetahun Fasiladas no seu katama de Danqaz, para que guardasse a provincia; e sua mãe, a Rainha das rainhas, Seltan Mogasa, amadora de Deus e dos homens, que pela graça de Deus se chamava Vald Saala, ficou com seu filho. A Gabra Krestos mandou ficar, e ordenou que fizesse construir uma casa com cal por muitos artifices do Egypto e de Rom; mas a ordem da sua construcção, e a belleza das obras da mesma casa, descreveremos depois em seu lugar, porque ainda não se concluiu. E então foi mestre do córte da pedra, e o que fez a cal, um Baneane, cujo nome era Abd al Kerim; e o mestre dos artifices de madeira foi um do paiz do Egypto, cujo nome era Sadaqa Nesrani, e tambem outros muitos. E depois d'isto no dia seguinte fez jornada desde Zantera, e bivacou na terra de Sarbahuesa; e depois d'isto dirigiu a marcha, apressando-se, pelo caminho de Qaroda; e depois d'isto passou adeante para a terra de Vedo, e bivacou em Jafejafa. E quando caminhava, accelerava e apressava-se, para que o Galla não o precedesse, e não devastasse a provincia de Guajam. E de Jafejafa levantou-se, e bivacou em Hanso em dia de sexta feira; e ao tempo de se levantar, na manhã de primeiro sabbado, chegou-lhe noticia de palavra, que dizia: «O Galla voltou, quando ouviu o estrondo da vinda do hasege, e não encontrou nada, nem bestas nem gente; e o ras Seela Krestos fortificou-se em uma terra, que se chama Gambota, porque é terra pantanosa, e deixou passar o Galla.» E por isso alli celebrou o sabbado. E na manhã do dia de segunda feira fez jor-

nada desde Hanso, e passou o rio de Abavi no dorso da ponte, que mandou fazer com cal, o que não fizeram os reis antigos assim como elle; e bivacou no rio de Tul; e no dia seguinte fez jornada, e chegou a uma terra de Vanaba, que se chamava Ganat.

CAPITULO LXXX

E quando alli estava, o ras Seela Krestos mandou-lhe recado por Abranevos, seu vaali, dizendo: «Se não me soltaes a guelt das vezaro, e a guelt das egrejas, destitui-me do meu governo.» E quando o prudente Rei ouviu, não lhe agradou esta cousa, e lhe foi dura, e não lhe deu resposta do recado, e não annuiu; porque soube, que na terra de Guajam havia muitas vezaro fracas e mulheres orfãs, muitos monges e muitas viuvas, que não tinham conta; mas guardou o recado de Seela Krestos em seu coração; assim como disse o Evangelho: «E Maria guardou todas estas cousas, e as metteu em seu coração.» E depois d'isto levantou-se de Vanaba, e foi pelo caminho de Hamadmit, e desceu para o rio de Ber; e d'alli levantou-se, e bivacou entre Yamalague e Bure. E quando alli estava, veiu o ras Seela Krestos, e encontrou-se com o Rei dos reis Seltan Sagad; e depois d'isto levantou-se, e fez a sua jornada para Askuna; e ainda passou adeante para Kuela Guedara, e neste logar fortificou o seu katama, e se demorou. Mas o ras Seela Krestos não deixou a mesma palavra do recado, que tinha mandado antes, a respeito de soltar as egrejas e as guelt das vezaro, de modo que ousou fallar pela sua bocca e pela de bocca de outros. E quando o obrigou muitas vezes, e o importunou, este Rei dos reis Seltan Sagad, dizendo: «Para mim é melhor agradar a Deus, do que agradar a Seela Krestos:» destituiu-o do seu governo, e em vez d'elle nomeou Sarsa Krestos para o governo de Guajam e de Valaqa. E por elle admoestou Sarsa Krestos, e o exhortou, dizendo: «Não entristecerás por meu respeito a nenhum homem; e

não passarás para a terra d'elles; cada um permanecerá na sua parte.» Porque este Rei era brando de animo, como David, seu pae, o qual foi denominado coração de Deus; assim como disse o Psalmo: «Encontrei David, meu servo, homem protector, assim como é o meu coração; porque em todos os seus dias foi olho para os cegos e ouvido para os surdos, mão para os tolhidos e pé para os coxos, vestido para os nus e bebida para os sequiosos, alegria para os tristes e afflictos.» Mas por isso Deus lhe dará uma boa retribuição; o que nenhum olho viu, e nenhum ouvido ouviu, o que ao coração do homem não subiu, é o que preparou Deus para os que o amam. Amen. E se escrevessemos a historia de todas as suas bondades, prolongar-se-hia por nós a narração, e não nos seria possível passar para as outras cousas, que fez cada uma a seu tempo, desde fazer bem e dar donativos, desde combater com os inimigos e vencer os adversarios; mas deixemos em resumo, para não prolongarmos a narração. E este Rei, afastado da ira e cheio de misericordia, quando viu que o ras Seela Krestos se assustou, e que a sua alma desfalleceu por causa de muita tristeza, nomeou-o para o governo de Bad, e lhe ajuntou muitas comarcas. Mas o ras Seela Krestos, permanecendo alguns dias, pediu ao Rei que o mudasse para o governo dos Damot, que estava em Qeba Krestos; e annuindo, nomeou-o para o governo dos Damot.

CAPITULO LXXXI

E depois que devastou todas as comarcas dos Agav rebeldes, o Rei Seltan Sagad deliberou voltar para o seu katama de Danqaz; e tendo chegado á terra de Quarit, ordenou, que fizessem expedição á terra dos Xanqela, a Malkea Krestos, blatenoch gueta maior, e a Valda Giyor-gis, blatenoch gueta menor, e a outros muitos harb do katama. E depois que despediu estes, virou o seu rosto para Bagemedr; e com seu filho o abetahun Fasiladas encontrou-se na terra de Hanso; e houve grande alegria por

se encontrarem em salvo e em paz. E levantou-se d'alli, e chegou á terra de Vedo, e alli dispoz herva para as bestas e trabalho para os homens, quanto era conveniente. E levantando-se de Vedo, foi pelo caminho de Qaroda, e entrou no seu katama de Danqaz em dia de sexta feira, e alli celebrou o sabbado, porque era a festa dos Ramos. E de manhã, no dia de segunda feira, levantou-se de Danqaz, e desceu para Ganata Iyasus, e alli passou a festa da Pascoa, até se completarem os dias de Pentecostes. E depois d'isto voltou para o seu katama de Danqaz, e invernou em salvo. E os de Malkea Krestos, que foram á expedição, voltaram em salvo, tendo cumprido as ordens de seu senhor; porque a este Rei dos reis Seltan Sagad cumpria-se-lhe o que pensava em seu coração, e concluia-se-lhe tudo o que desejava. Mas conclua-lhe Deus todas as suas bondades, que começou. Amen.

CAPITULO LXXXII

E na Sebhata Masqal, no vigesimo quinto anno do seu reinado, este Rei dos reis Seltan Sagad ouviu, e chegou-lhe uma noticia de palavra, que dizia: «Rebellou-se, e revoltou-se Takla Giyorgis.» Este mesmo era Tegre makuanen e Bahr nagax. E quando ouviu esta noticia, não se admirou muito, e não lhe foi molesto, e foi-lhe leve; porque era costume d'este Rei, cada vez que ouvia o levantamento dos inimigos e a revolta dos seus seyum, não mettia muito susto em seu coração, mas dizia: «Deus é o protector da minha vida, o que pois me assustará? Em Deus confiei, não temerei nada do que me faça o homem.» Isto, e cousas semelhantes, era o que dizia sempre, e confiava no seu creador. E então, depois que ouviu a noticia da revolta d'este revoltado Takla Giyorgis, nomeou Qeba Krestos, seu blatena, para o cargo de Tegre makuanen com o de Bahr nagax; e enviou-o para que combatesse com o mesmo rebelde; e ajuntou-lhe os harb Kokab, porque elles eram acostumados á peleja e praticos do combate;

e antes d'isto muitas vezes se mostraram valorosos, e foram esforçados para destruir os inimigos d'elle; derramaram o seu sangue como agua, e dispersaram os seus ossos pelo campo; e os despediu. E os mesmos Kokab marcharam regosijando-se e sendo contentes, como o homem que convidam para a casa de noivado, e como o tocador para o terreiro do divertimento e do folguedo; e não os affligiu o calor de dia, nem a extensão do caminho; mas foram pressurosos para chegar onde estava este revoltado, assim como se apressa o açor a dilacerar as aves, e como o lobo sequioso a beber o sangue da ovelha. Voltemos porém para a historia dos successos de Takla Giyorgis, o qual errou como a pomba; assim como disse o propheta Oseas: «Efraim errou como uma pomba.» Pois o erro da pomba é assim: porque, quando uma pomba cae na rede do homem, a segunda não foge, mas tambem se ajunta. E tambem este Takla Giyorgis, ainda que sabia e conhecia o que aconteceu a Yolyos, e a Yonael, e a outros rebeldes; caiu no precipicio da revolta, e desceu ao fundo do poço da rebellião, de modo que se ajuntou ao seu povo, assim como Moysés se ajuntou ao seu povo no monte de Hor. Mas em Yolyos e em Takla Giyorgis cumpriu-se contra elles, o que foi dito em Isaias: «Filhos gerei, e criei; mas elles revoltaram-se contra mim:» porque aos maridos das filhas chamam com o nome de filhos, assim como está escripto na Escriptura. Mas este Takla Giyorgis lançou o alicerce da rebellião no dorso da rocha do seu coração para fundar a casa da revolta, quando estava em uma terra, que se chamava Safasef; mas não fez publico por temor dos seyum de Tegre, que não o capturassem logo, e não destruisssem antes de chegar a sua vez; e a elle não amavam, e aborreciam o fazer traição; e então o seu peccado não se cumpriu. Assim como foi dito na Lei: «Ainda não se completou o peccado dos Amorrheus.» Mas depois de alguns dias, estando no seu katama de Ayba, no mez de hedar, quando a saciedade o incitou, abriu a sua bocca, e fallou em cousas de rebellião e de revolta. E depois d'isto

apressou-se a ir para a terra do seu patrimonio, que era Enderta; e quando alli chegou, admiraram-se d'elle, e afastaram-se d'elle os seus irmãos, e os seus parentes, e toda a gente da sua comarca. Mas elle, confiando e tendo fé, veiu para os seus, mas os seus não o receberam. E quando viu todas as cousas que lhe succederam, assustou-se, de modo que se dilatou o seu coração. E quando estava neste susto, chegou contra elle Qeba Krestos com os Kokab e com muitos harb, montados de cavallo e de pé, que eram preparados para a peleja. E quando se encontraram com elle, e começaram a pelejar com elle, fugiu, e não resistiu um momento deante do rosto d'elles; e alguns soldados seus, que permaneceram, dispersaram-se; e outros, separando-se, entregaram-se a Qeba Krestos; e no campo da peleja caíram muitos, e morreram; mas elle escapou só sendo tres montados de cavallo. Um d'elles, Za Valda Maryam, era privado de intelligencia e nu de saber; e o outro era um monge, cujo nome era Sebh Amlak; e foram para uma comarca, que se chamava Mazba, porque a mesma terra era aspera e apertada, quando lhes pareceu que escapavam por isso; porque não sabiam, que estavam presos com as cadeias da morte. Mas a fome de pão e a sede de agua, que lhes sobreveiu, foi muita; e os pastores de bois, quando lhes pediram um pouco de leite, não só o leite, mas tambem a agua fria lhes recusaram. E aconteceu-lhes o que foi dito: «Terão fome como o cão; e andarão em volta da aldeia.» Mas Qeba Krestos enviou contra elles guerreiros dos seus valorosos; e a Ahade Anbasa ordenou que os guiasse; e encontraram-nos no rio de Mazba, e mataram Za Valda Maryam, desfallecido de valor, e Sebh Amlak, que rasgou o habito de monge; mas a Takla Giyorgis capturaram, e o conduziram a Qeba Krestos; e quando caminhava, dizia á semelhança de Agag: «Quanto a morte é amarga.» E Qeba Krestos enviou Takla Giyorgis com as cabeças d'aquelles dementes para seu senhor, o Rei dos reis Seltan Sagad, quando estava em Ganata Iyasus, que era terreiro de alegria e

de contentamento, que trazia boas novas todas as vezes; trouxeram-no para o katama, fazendo-lhe transportar as cabeças dos mortos, uma na mão direita e outra na mão esquerda; mas o caminho da sua entrada foi pelo meio da feira, isto é, do mercado. E quando o viu a gente do mercado, que se ajuntou, uns o feriam no seu rosto com bofetadas, e outros lhe davam punhadas na sua cabeça, e outros deitavam pó sobre elle, e outros o maldiziam e o injuriavam; porque tem uso e costume de fazer isto contra os rebeldes e revoltosos a gente da Lei, que habita defronte do kátama. E depois d'isto trouxeram-no, e o collocaram na saqala, e o accusaram os makuanen e os blatenoch do interior, recordando primeiramente os beneficios, que lhe fez este Rei dos reis Seltan Sagad, assim como lhe deu sua filha vezaro Galilavit, pequena de idade e formosa de figura; e quando lhe morreu por vontade de Deus, como lhe deu de novo a mais velha das suas filhas, que era a vezaro Vangelavit, a qual era agradável de sua palavra e bondosa de suas obras, a quem todas as egrejas louvaram por causa das suas muitas e excellentes virtudes; ainda lhe recordaram que, quando era novo, o nomeou para o governo de Semen, e de Salamt, e de Vag, e de Bora, e de Salava, e de Abargale; e quando foi de idade, como lhe deu o cargo de Tegre makuanen com o cargo de Bahr nagax. E depois que se concluiu a narração da sua accusação, sentencearam contra elle a sentença da morte dos revoltosos os vambar da direita e da esquerda, e os azaj da direita e da esquerda, e os liq da igreja, que sabem o livro do Direito dos Reis; e morreu assim como lhe cumpria.

CAPITULO LXXXIII

E depois que isto succedeu, este Rei dos reis Seltan Sagad levantou-se de Ganata Iyusus, e saiu para o seu katama de Danqaz. E quando alli estava, chegou-lhe uma noticia de palavra, que dizia: «Rebellaram-se as gentes de Lasta, e saquearam os vaali de Za Maryam, que se cha-

mam Abevach; e a uns mataram; e ao seu halaqa, cujo nome é Beleno, mataram.» E quando o Rei ouviu isto, encheu-se de ira, e inflammou-se o seu coração como fogo. E no dia, em que ouviu, não se demorou, e não repousou, mas levantou-se de Danqaz, e fez a sua jornada pelo caminho de Balasa, e bivacou em Manti. E em tres jornadas chegou á terra de Ebnat, e alli enviou os seus vaali, aos dois e dois, deante de si. Primeiramente enviou Beela Krestos pelo caminho de baixo, porque elle era seyum de Dakhana, e ajuntaram-lhe Amine, e este era halaqa dos chava, que chamavam Charaqa. E depois d'isto fez seguir enviando Kefla Maryam, seyum dos Boran, e Kefla Giyorgis, blatenoch gueta menor; e ordenou-lhes que fizessem guerra aos baalage, chegando até Dabana Sag. E elles se apressaram a marchar, e passaram o Takaze, e acamparam em uma aldeia, que se chamava Quey, em quanto saqueavam o mantimento, e devastavam as aldeias dos rebeldes. E pelo caminho de cima, que era o caminho de Nafas Mavecha, enviou primeiramente o daj azmach Za Krestos, que era o blatenoch gueta maior, e Za Maryam, seyum de Bagededr, e todos os valorosos harb do katama, uns dos quaes tendiam o arco, e arremessavam frechas; e outros combatiam com tiro de ferro, que é a espingarda; e outros calcavam as cabeças do inimigos com as patas dos seus cavallos; mas os de pé não tinham conta, os quaes se defendiam com o escudo da victoria, e circumdavam os seus rostos e os rostos dos seus companheiros. E tendo chegado em poucos dias á terra de Ayna, devastaram todo o paiz dos rebeldes e dos revoltosos, comeram todo o fructo da sua terra, e abrasaram com fogo as suas casas, de modo que disseram os que viram: «O fumo subiu pela sua ira; e o fogo ardeu deante do seu rosto.»

CAPITULO LXXXIV

Voltemos pois para o principio da narração, porque este Rei dos reis Seltan Sagad era envolvido pelo saber, e nu

de ignorancia ; cujo coração era em sua mão, e os seus olhos no vertice da sua cabeça. E depois que enviou aquelles seus combatentes, levantou-se de Ebnat, e bivacou na terra de Hamus Vanz ; e depois d'isto passou adeante, e fez o seu katama em uma aldeia dos Maqatava, que se chamava Zagal Moqa. Mas elle desejou este bivaque por causa dos mensageiros, que iam e vinham d'elle para os seus vaali, que faziam a expedição, porque o mesmo caminho era direito e proximo. E depois d'isto enviou Lesana Krestos, que então era fit averari, para que soccorresse os de Keffa Maryam, quando ouviu que os baalage ousavam, e se atreviam a cercal-os. E depois da festa do Qabala levantou-se de Zagal Moqa, e bivacou em Atkhana ; e de Atkhana passou para Jarabaten pelo caminho de Iqalo, e fortificou o seu katama, e alli completou os dias do Som. E quando estava neste logar, ouviu, que os do daj azmach Za Krestos tinham ido para Sekhla, quando a gente lhes contou que o bolad estava na terra de Sekhla. Mas elles chegando a este logar, viram este bolad estar dependurado no cimo de um monte, e residir no interior dos rochedos, refugio do hyrax. Mas elles o deveriam deixar até seu tempo ; mas apressaram-se, e anteciparam-se, montando os cavallos e as mulas pelo mesmo caminho apertado e estreito, e tendo abaixo de si um profundo precipicio. E quando estavam perto de chegar, levantou-se o baalage, e enviou contra elles penedos e pedras de funda, e arremessou contra elles as lanças. E depois d'isto voltaram-se, e apertaram-se entre si, e caiu um sobre o outro ; e o baalage os seguiu, e os perseguiu. Então morreram Gabra Iyasus, seyum de Sagade, e o baxá Asbo, e Takla Haymanot, filho de Abo Axger ; e tambem dos Chabsa morreram Dama Krestos, e Valda Yohanes, e Yaeqob, e Adhano, e alguns outros homens ; e tendo voltado bivacaram na fralda do monte, dizendo : «Um dia é para nós, e um dia para o nosso companheiro.» E no dia seguinte levantaram-se d'alli, e fizeram a sua estancia na terra de Serha Asfare. E quando o Rei dos reis Seltan Sagad

ouviu isto, entristeceu-se muito por duas cousas : uma por causa da morte d'aquelles seus valorosos e seus combatentes; e outra porque não tiveram prudencia, e subiram acima de um precipicio á semelhança do cervo. E tendo dito : «O que succedeu succedeu :» enviou Malkea Krestos para elles, nomeando-o para o cargo de blatenoch gueta ; porque os feitos d'este Rei dos reis Seltan Sagad eram louvaveis e bemitos em todos os seus caminhos ; e quando vencia, não se orgulhava ; e quando era vencido, não se affligia, mas dizia ao seu Deus : «A tua vontade seja feita, ó Senhor, não a minha vontade.» Mas o baalage, quando alcançou esta vantagem, foi contra os de Kefa Maryam, dizendo : «Vencei-os-hei, e os destruirei.» Mas o Rei dos reis Seltan Sagad ficou enviando primeiramente recado a Qeba Krestos, dizendo : «Apressa-te a vir, e soccorre aos de Lesana Krestos.» E Qeba Krestos veio devastando o paiz dos rebeldes, e quebrando as suas amba, e encontrou-se com aquelles harb ; e o baalage, quando viu a volta de todos os harb, dispersou-se como fumo e como pó deante da face do vento. E Qeba Krestos e todos os harb vieram juntos para seu senhor, e chegaram no dia de terça feira da Pascoa.

CAPITULO LXXXV

E depois que elles chegaram, o Rei dos reis Seltan Sagad quiz ver a terra de Senjana, porque alli criavam as suas eguas, e cresciam pelos seus pastios. E tendo chegado alli, celebrou o sabbado, que era a festa do pagar do gebr. E quando alli estava, o ras Yamana Krestos enviou um recado, que dizia : «O baalage envolveu-me e cercou-me por todos os lados.» E ouvindo isto, o Rei dos reis Seltan Sagad não se demorou muito, mas levantou-se logo ; antes porém enviou Sarsa Krestos ; e Sarsa Krestos, quando marchava, encontrou o baalage vindo pelo caminho de Safda ; fez-lhe guerra, e venceu-o, e matou muitos d'elle, e trouxe os seus despojos até Iqalo, porque

alli tinha bivacado o Rei dos reis Seltan Sagad. E a mesma terra era terra de victoria e de feitos valorosos, que trazia misericordia para os de Israel. E no dia seguinte levantou-se de Iqalo, e passou adeante para Nafas Mavecha, e alli fez a sua estancia. E de novo enviou Sarsa Krestos pelo caminho de Sadaqot; então Sarsa Krestos teve o governo de Bagemedr, e o ras Seela Krestos o governo de Guajam; porque o Rei dos reis Seltan Sagad deliberou que a provincia de Bagemedr fosse defendida pelo auxilio d'estes dois; e ao ras Seela Krestos enviou, e elle foi pelo caminho de Chachakho. E o baalage, que tinha permanecido a guardar o desfiladeiro, fugiu quando viu a multidão dos harb. E ajuntaram-se elles tres na terra de Garagara, e alli acamparam. E em um dia, onde não estavam Sarsa Krestos e o ras Seela Krestos, o ras Yamana Krestos combateu com o baalage; e então o baalage matou Daj Malko na terra de Daret. Emfim escreveremos um pouco da narração dos successos de Malkea Krestos. E quando o Rei dos reis Seltan Sagad o enviou para combater com os seus inimigos, marchou e chegou até á terra de Gaxana; e demorando-se alli alguns dias, adoeceu em sua vontade, e enfermou em seu desejo, não estando doente em seu corpo. Uns disseram: «Fez isto por medo do baalage:» e outro disse: «Quando os feiticeiros lhe disseram: Não te succederá bem a expedição; voltou.» E na sua volta, quando ia pelo caminho, ordenou aos seus vaali, que transportassem um leito, e fizessem sobre elle uma cama, e dentro d'ella collocassem vestidos, compondo-os á semelhança de um enfermo; mas elle ia por outro caminho, e gastava o tempo caçando animaes silvestres, até que chegou ao katama do Rei, tendo feito pallido o seu rosto, para que a gente não conhecesse a sua saude. Mas ao Rei dos reis Seltan Sagad contaram os vaali de Malkea Krestos, como seu senhor fez todas estas cousas de malicia; adverso lhe foi este feito, por isso lhe pagou o mal em vez do bem, e o aborreceu em vez de o amar; mas prendeu-o, e deu o seu governo a Qeba Krestos. E depois de alguns

dias, quando pediu muito a mãe d'elle, que era a vezaro Masqal Ebaya, e quando o instou constantemente para que se compadecesse do filho d'ella, e tivesse compaixão d'elle; então ella respondeu, e disse: «Assim como é a tua misericordia, ó Rei, meu senhor, e não assim como é a sua culpa.» Abrandou-se o seu coração por ella, porque o seu costume era a brandura, e não condemnava os homens por causa de dois ou tres peccados, e por fazer rebellião, se não augmentasse e não multiplicasse além de modo e medida; pois Deus disse pela bocca do propheta: «Por causa de tres, e por causa de quatro peccados dos filhos de Amon, não os converterei.» E ordenou que o soltassem da sua prisão; e cumpriu-se, o que foi dito pela bocca de David: «Deixa a ira, e lança fóra a indignação.» E tambem Paulo disse á gente de Epheso: «Irae-vos, e não pequeis; antes que se ponha o sol, refrescae a vossa ira.» E depois d'isto ordenou ao ras Yamana Krestos, e ao ras Seela Krestos, e a Sarsa Krestos, que permanecessem onde estavam, e defendessem a provincia de Bagemedr até á festa do principio dos apostolos, que era aos 5 de hamle. E depois que lhes deu a ordem, e lhes prescreveu que defendessem a provincia, o Rei dos reis Seltan Sagad voltou para o seu katama de Danqaz, e alli inverno; mas o ras Seela Krestos, sem que chegasse ordem de seu senhor, e sem que estivesse até ao dia que lhe ordenou, foi para a sua terra; mas esta sua ida não foi boa para o coração do Rei. E no mesmo mez do inverno o governo de Tegre foi para Qeba Krestos; e os pequenos e os menores successos, como o seu estacionamento e a sua jornada, deixamos, e não escrevemos na parte d'esta chronica, porque não tem importancia, e porque nelles não ha successo notavel, e para que não nos impeçam de passar adeante para escrever os successos grandes e a noticia de cousas boas, porque nos demoraríamos para chegar, aonde não chegámos.

CAPITULO LXXXVI

E na Sebhata Masqal, no vigesimo sexto anno do seu reinado, o Rei dos reis Seltan Sagad não saiu de Danqaz, e alli fixou a sua estancia; mas ficar, e não sair, não foi por causa de indolencia e de fraqueza, mas para se restabelecerem as provincias, de modo que se fechasse a bocca de todos os que fallavam em rebellião. E enviou seu filho, o abetahun Fasiladas, mancebo por seu valor como Benjamin, para que fizesse guerra e combatesse com aquelles baalage, que o tempo levantou, os quaes ficaram mastigando raiz de arvore, e servindo a seu senhor com o trabalho de suas mãos. E este filho abençoado, o abetahun Fasiladas, a quem Deus abençoou, levantou-se logo, e não se demorou muito, porque o filho não deixa os feitos de seu pae; e saiu para Bagemedr para cumprir a ordem do seu progenitor; os feitos da peleja e do combate amava muito, assim como o cervo ama a fonte de agua, e o rebanho o caminho da pastagem. E seguiu-o seu irmão, o abetahun Galavdevos, dizendo: «Para mim é melhor entregar a minha alma com meu irmão.» E cumpriu-se o que foi dito: «Eis que é bom, e eis que é agradável, quando os irmãos estão juntamente.» E quando chegou á terra de Bagemedr, Sarsa Krestos recebeu-o com acolhimento de senhor, tendo-lhe preparado muitas iguarias, assim como ferida e mes. E depois que se encontraram, tendo feito conselho, acamparam em uma terra, que se chamava Nafas Mavecha; e collocaram todas as suas tendas e os seus soldados pelas portas dos desfiladeiros, para esperarem alli a vinda do baalage, e fazer-lhe guerra, porque são muitos os desfiladeiros de Bagemedr; e o baalage acampou em Chachaho. E quando alli estavam, o baalage saiu por outro caminho, e acampou em uma terra, que se chamava Ansata; e então temeu approximar-se e pelejar com os do abetahun Fasiladas, porque soube que não lhes era possivel vir contra elle para pelejar, estando abaixo d'elles muitos combatentes, gente dos Agav, os quaes queriam sair para

devastar Bagemedr. E quando o Rei dos reis Seltan Sagad ouviu isto, mandou recado ao ras Seela Krestos, seyum de Guajam, e a Beela Krestos, seyum de Damot, dizendo: «Levantae-vos, e chegae logo, e soccorrei aos de Fasiladas.» E elles, tendo ouvido a ordem do Rei, vieram, e passaram pelo caminho de Dabr; e tendo chegado, encontraram o baalage, tendo-se fortificado na mesma terra, em que se tinha fortificado primeiro; fizeram-lhe guerra, e o venceram. Mas este ras Seela Krestos, sem se despedir e sem se encontrar com o abetahun Fasiladas, foi para Amhara pelo caminho de Embisma com muitos harb, pretextando o ras Seela Krestos, e dizendo: «Meu irmão, o ras Yamana Krestos, chamou-me, dizendo: Vem logo para mim, porque me cercou o baalage.» E quando o Rei dos reis Seltan Sagad ouviu isto, não lhe agradaram estas cousas, e não foram bem deante de si; por isso que não se despediu e não fez conselho com seu amado filho, sabendo que lhe tinha entregado toda a sua auctoridade.

CAPITULO LXXXVII

Mas o abetahun Fasiladas não admirou isto, mas levantou-se do seu katama de Nafas Mavecha, e passou o rio de Jata, e saiu para a terra de Davent; porque a mesma terra era tomada pela mão do baalage, e guardados os seus desfiladeiros. E quando os guardas do desfiladeiro ouviram o estrondo da sua vinda e a multidão das suas tendas, fugiram, e desapareceram, e não se encontraram os seus passos, tendo elles aberto todas as portas, para que entrasse este filho do Rei dos reis; e Sarsa Krestos também estava com elle, cumprindo as suas ordens, e regulando as disposições dos harb, quando caminhava deante d'elle. E depois que subiu, e saiu da encosta de Davent, matou os guardas do desfiladeiro, e apresou muitos bois, e os carneiros não tinham conta. E depois d'isto, tendo escolhido um lugar, que era bom para carreira de cavallo na occasião de combater, alli bivacou; e d'alli passou para

a terra de Dalanta, e devastou o paiz dos rebeldes. E depois d'isto marchou para Serha Asfare; e tendo chegado, ordenou aos seus vaali Falaxa, que se chamavam Kayla, que subissem á parte superior da mesma amba, a qual era mais elevada, do que todos os altos montes, e não tinha caminho quanto é uma pégada de pé de homem. Mas quando os soccorreu o auxilio do Deus d'este filho do Rei, o abetahun Fasiladas, os mesmos Kayla subiram, e chegaram até ao cimo do monte; e tendo chegado, mataram os guardas do desfiladeiro, e fizeram uma estrada direita para a mesma amba, de modo que este feito foi difficil para todo aquelle que viu e ouviu. E nos mesmos diás ouviu-se, que Qeba Krestos tinha morrido, e que o tinha matado o baalage. E depois que fez o que fez, este abetahun Fasiladas voltou para Davent, e alli fortificou o seu katama para restabelecer a provincia. E o mesmo bolad, liq dos baalage, veiu, e fortificou-se na terra Tequerena, porque era uma terra alta; e era costume d'este bolad fortificar-se na parte superior de um monte, e não amava descer para a planicie espaçosa, por isso que não sabia montar a cavallo, e não podia suster-se tomando as redeas em sua mão, porque era tolhido. Mas foi rija a peleja entre os dois, quando os soldados do abetahun Fasiladas subiam para cima; pois os baalage não desciam para baixo; e dilatou-se o tempo, até que se completou o mez do verão. Ao matador de Qeba Krestos então mataram os guerreiros do abetahun Fasiladas; e todo aquelle que havia matado com o cutello, com o cutello morria. E depois d'isto, quando por isso foi grande a mortandade, e junto d'elle houve fome, o baalage fugiu, e foi de noite para o seu paiz. E o abetahun Fasiladas voltou para o katama de Danqaz, e encontrou-se com seu pae; e então houve regosijo e contentamento, por isso que voltou com victoria e valor; e alli invernou com saude e com benignidade. E então nomearam Asma Giyorgis para o governo de Tegre; e tendo descido, houve victoria sobre o baalage na terra de Endarta com os de Yeshaq e de Za Maryam. E não deixaremos de escrever os successos do

ras Seela Krestos, que deixamos antes, por isso que nos impediu a passagem escrever a historia do abetahun Fasiladas, boa historia. E o ras Seela Krestos, quando foi para a terra de Amhara, e chegou a uma aldeia, que se chamava Tanta, e encontrou um vezaro rebelde, fez-lhe guerra, e matou-o; e ás gentes de Legot cercou-as durante muito tempo. Mas então houve forte inimizade entre o ras Yamana Krestos e elle, de modo que quizeram combater entre si; e quando o Rei dos reis Seltan Sagad ouviu esta contenda e litigio, enviou um qala hase, o abba Habla Selase, aqabe saat, para que chamasse o ras Yamana Krestos; chamou-o, e trouxe-o logo com muita astucia de palavras. E a Seela Krestos deu então o cargo de Patriarcha, e a Eda Krestos o cargo de sahafa lam de Amhara, e invernaram ambos na terra de Amhara.

CAPITULO LXXXVIII

Aqui escreveremos, mais pouco do que muito, e mais moderado do que excessivo, a belleza das obras, e a ordem da fundação da casa, que construiu o Rei dos reis Seltan Sagad, filho do Rei Salomão; pois a nossa demora até agora foi por dizermos: «É melhor escrever a sua historia no mez da sua conclusão.» Antes de tudo escolheu Gabra Krestos, para que fosse o intendente sobre esta construcção da casa; e mostrou-lhe o logar, onde havia de começar a construcção da casa; porque o mesmo logar era exaltado por toda a gente do katama, e era um pequeno outeiro. E ainda lhe ordenou, que não fizesse construir esta casa com os gemidos dos pobres, como os antigos reis, os quaes vexavam a gente, e a fatigavam, dizendo: «Madeira de magar:» e lhes tomavam os seus bens com muitos pretextos de construcção. Mas este Rei unguido ordenou que fossem os trabalhadores da casa, os que levassem a agua, e os que cortassem a madeira, e os que transportassem as pedras, e os que moessem a cal. Para fazerem isto e cousas semelhantes, ajuntou homens e mulheres, os quaes recebiam o

seu salario conforme o seu serviço; assim como disse o Evangelho: «É devido o seu salario ao que serve:» e para que não retivesse o salario dos mercenarios, o instruiu com graves instrucções. E tambem este Gabra Krestos ajuntou homens, que recebiam o seu salario, que eram mais de mil; e com estes completou a construcção da casa; e elles foram ricos, os que antes eram indigentes, porque alcançaram excessivo salario pelo seu pequeno trabalho e por alguma fadiga sua. E os exactores não lhes batiam, e não lhes davam pressa; mas elles andavam á porfia, e se adeantavam para transportar pedras e cal, sendo alegres e contentes, como se alegra o lavrador no mez da ceifa. E então, sendo ajudados da virtude de Deus, estes artifices do Egypto e de Rom, e os artifices da Ethiopia, começaram a preparar a sua terra e a endireitar as suas asperosidades, de modo que a tornaram direita e plana; e era quadrada. E alli puzeram os seus alicerces, e cavaram aprofundando-os cerca de cinco covados; e isto foi no dorso de rocha firme, sabendo elles o aviso da Escriptura, que diz: «Mas aquelle que construiu a sua casa sobre rocha, se sopram os ventos, e correm os rios, e forçam a mesma casa; não pode cair, porque foi fundada sobre rocha, e não sobre areia.» E a obra da sua construcção foi com cal e com pedras alvas, que pareciam neve, e a sua belleza era mais agradavel do que a pedra marmore. E a altura das suas paredes fizeram de dez covados, e o seu comprimento foi de trinta e tres covados ou mais; e sobre a mesma parede collocaram grossas vigas de madeira de sehd; e sobre ellas assentaram taboas, de madeira imputrescivel, fazendo-as largas como laminas, e aplainando-as; e para que o mesmo pavimento da casa se não desconjuntasse, ligaram-no com pregos de ferro, de modo que ficou unido. E ao mesmo pavimento cobriram e rebocaram de cal, de modo que foi chão para fundarem nelle o segundo andar. Mas neste primeiro andar fizeram seis divisões; á divisão do meio fizeram espaçosa, porque nella entravam e estavam em pé os makuanen e os liq, os azaj e os blatenoch do inte-

rior ; e quando lhes serviam o jantar, mandavam-nos assentar aos vinte e aos trinta por cada mesa. E alli estava o retrato ds Rei dos reis Seltan Sagad, agradável de figura e de belleza. E ao lado da mesma casa construíram cinco casas, dividindo-as com pedra de cal, e fazendo-lhes portas grandes e batentes adornados com marfim e com madeira de heque, que é o ebano, e com outras madeiras, cuja belleza é agradável. E o segundo andar, que foi fundado e posto em cima d'este andar, do mesmo modo foi a sua construcção, e do mesmo modo foi a sua disposição ; e o numero das casas de baixo e de cima era doze, como o numero das doze pedras de Josué, que as doze tribus de Israel tomaram do alveo do Jordão. E todas estas casas foram ornadas e pintadas de cercaduras e ramagens de formosa tinta, cada uma das quaes era de sua côr ; e os estrados eram cheios de tapetes e de alcatifas ; e havia outros estrados de diversos lavores ; e as cortinas eram de estofos, como arva, e maqalam, e maseh ; e o docel dos thronos era de excellentes damascos, cuja feitura era admiravel. Mas não nos é possível descrever todas as disposições e a obra da sua construcção, cada uma por sua parte, e cada uma por sua medida, porque nós temos pressa de chegar, aonde não chegámos, para escrever a historia do dono d'esta chronica. E no alto da fachada da mesma casa este Rei dos reis Seltan Sagad mandou construir uma casa pequena, na qual entravam poucos homens, que ascendiam a cerca de quinze ou vinte homens ; e denominou-a Saganat, por causa de se assemelhar a sua estreiteza com um monte, que ha na terra de Semen ; e d'esta casa fez casa de oração e casa de conselho. E em cima da mesma casa grande poz quatro sandaq, que eram feitos de ouro puro. E quando terminou toda a obra da construcção da casa, e o Rei dos reis Seltan Sagad viu que era formosa deante de si toda a sua obra, fez festejos com os anciãos do seu povo ; e tambem os sacerdotes cantaram psalms, e fizeram ovações, e trouxeram a offerta de ouro das suas composições ; e então foi entoado um terceto d'elles, dizendo :

Os artifices do Egypto e os homens de Rom bemdisseram
a tua casa, sala de alegria, cujo pescoço é a torre de David,
e em cujo terreiro estão dependurados as armas de campo;
o pavimento do seu chão é branco, que brilha mais do que o crystal
O pé do falsario não a pisará;
mas Susenyos, leão de Judá,
perpetuamente ande em volta d'ella!

E fóra do mesmo palacio mandou fazer um reservatorio de agua, assim como seu pae Salomão mandou fazer o mar de bronze. E este Rei ungido não omittiu a obra de seu pae; eis que mandou fazer um reservatorio de agua, cuja profundidade era cerca de quinze covados e a sua largura era de trinta; e foi cheio das aguas do alto dos ceus. E todo o desejo e vontade, que teve, se lhe cumpriu; e ao lado do mesmo reservatorio de agua mandou construir tambem a casa de banho, para que entrasse e se lavasse toda a gente que não tinha saude; e foram muitos os que encontraram saude nesta casa de banho. Ó virtude, qual virtude é tão grande, ó amor, qual amor é tão grande, como amar os homens? Pois acaso este Rei ungido não deu todo o seu estado pelo amor? O que lhe retribuiremos nós por tudo o que fez por nós? Mas Deus lhe retribua pelas suas bondades cem vezes neste mundo, e a vida eterna no que ha de vir. Aos constructores e a todos os artifices o Rei encheu-os de alegria, dando-lhes prata e ouro; e principalmente ao mesmo Gabra Krestos pela sua diligencia e pelo seu serviço com razão o adornou de excellentes adornos, e lhe deu um bracelete de ouro. E a conclusão da mesma casa foi no vigesimo quinto anno do reinado de nosso senhor, o Rei dos reis Seltan Sagad.

CAPITULO LXXXIX

E na Sebhata Masqal no vigesimo setimo anno do reinado do Rei dos reis Seltan Sagad, de novo enviou o abetahun Fasiladas para que fizesse guerra á gente de Lasta. E a causa de ficar este Rei, e de não sair de Danqaz,

escrevemos no capitulo anterior, e não ha utilidade de repetir a escripta; e tambem ordenou a Sarsa Krestos que fizesse a expedição com elle. E marcharam ambos, e encontraram o ras Seela Krestos, que os esperava em Serha Asfare, tendo passado pelo caminho de Amba Sal. E depois que se encontraram, deliberaram passar o Takaze, e sairem para Lasta para fazer guerra ao baalage, assim como era a ordem do Rei. Mas o ras Seela Krestos não concordou neste conselho, e não desejou passar o rio de Takaze, e fazer guerra ao baalage; e pretextou muitos motivos para fazer ficar todos os harb; houve um que disse: «Este seu dito é semelhante ao dito de Cusai, o qual fez deixar Absalão de fazer guerra a David:» e houve outros, que disseram: «Este conselho é igual ao conselho de Asfadin.» Mas o abetahun Fasiladas permaneceu estando prompto a marchar para Lasta a fazer guerra ao baalage com os harb, que estavam comsigo; mas os conselheiros o obrigaram a ficar, dizendo: «Se prevalecer o baalage, e destruir a gente por tua causa, e se levar os cavallos, quando te aconselhou o ras Seela Krestos, que é beht vadad, que não era bom este negocio; tambem o hasege, teu pae, não estimará a perda da sua gente; e este negocio será como o negocio de Sekhla, no qual foram vencidos e pereceram os de Gabra Iyasus e de Asbo, não tendo conselho e subindo o monte.» E por estes motivos ficou. Mas com Sarsa Krestos foram pelo caminho de baixo para a terra de Beguena; e tendo bivacado em Mazana, destruíram o mantimento com o saque. E tendo saciado a gente do seu katama, voltaram para onde estiveram primeiro; e depois d'isto, encontrando-se com o ras Seela Krestos, voltaram e vieram para Danqaz.

CAPITULO XC

E depois da sua chegada, este Rei dos reis Seltan Sagad, dotado de intelligencia e de conselho, que não contristava nenhum homem sem inquirir as suas obras, que

fez; então inquiriu com uma rigorosa inquirição os motivos de deixarem a expedição de Lasta, que antes lhes tinha ordenado, porque a ordem do Rei era expressa; e lhe expuzeram os azaj, e os azmach, e os liq do reino, que alli permaneceram. E o Rei dos reis Seltan Sagad, tendo ouvido a verdade das cousas, chamou a juizo o ras Seela Krestos, e lhe disse: «Porque não foste para Lasta, e não pelejaste com o baalage, sendo tu beht vadam, e aos outros harb fizeste ficar com o teu conselho?» Mas o ras Seela Krestos pretextou muitos motivos, pretextando motivos peccaminosos, e não houve nada que lhe aproveitasse; e provou-se com muitas testemunhas verdadeiras de palavra, que elle inutilizou o successo da expedição. E por isso destituiu-o do governo de Guajam, e nomeou Sarsa Krestos, e enviou-o para defender a provincia; e o abetahun Fasiladas foi para Bad restabelecer a sua terra, e organizar o seu povo.

CAPITULO XCI

E alguns dias depois d'isto, depois que este Sarsa Krestos foi nomeado, enfureceu-se como a vitella, que se enfurece, assim como disse Oseas: «Efraim enfureceu-se, como uma vitella que tem tres invernos.» E entrou em seu coração o demonio do erro, e o enganou; assim como enganou Acab, até que o conduziu para que morresse na terra de Ramath, como está escripto no terceiro Livro dos Reis. E este Sarsa Krestos, quando o incitou a abundancia, porque era corrupto, usurpou e apresou a terra de Yamalague, terra obediente; e apresou os seus bois, e os seus jumentos, e todos os seus bens; e não lhes deixou nada, e cortou a raiz das aldeias. E quando lhes sobreveiu esta destruição, todos os homens de Yamalague vieram e caíram na saqala do Rei, e contaram que os tinha destruido. E quando o Rei dos Reis Seltan Sagad ouviu isto, irou-se de grande ira, e deu-lhes um qala hase, e lhe ordenou por uma ordem sellada, dizendo: «Attende, que não se perca por tua causa nem um boi dos bois de Yamalague.»

E os mesmos qala hase eram Gabra Krestos e Zabarsebahel, os quaes eram sabedores de negocios; e foram logo, e encontraram-no em uma terra de Sarka, que se chamava Gafit, quando voltava de se encontrar com o abetahun Fasiladas; e deram-lhe a carta de recado, e por palavra tambem lhe disseram. E então, quando ouviu esta palavra de recado, disseram os que o viram: «Mudou-se o seu semblante, e enfureceu-se o seu coração, porque nelle estava occulto o demonio do erro:» e aos de Gabra Krestos não os recebeu com bom acolhimento, mas disse-lhes: «Vinde comigo, até que eu faça o que me ordenaes.» Isto que disse não foi de seu coração; mas até que fizesse contra elles o que havia de fazer, assim como lhe ensinou Satanaz, seu pae. E marcharam juntamente, até que chegaram á terra de Qualala.

CAPITULO XCII

E tendo chegado alli, ordenou que fizessem assembleia todos os seus soldados por suas chefra. E quando viu a multidão da mesma chefra, regosijou-se, e ajuntou soberba sobre a sua soberba, até que o seu regosijo se tornou em tristeza, e a sua soberba em humilhação; porque não comprehendeu que alcançou toda esta honra da parte do Rei, e lhe pareceu que procedeu de si mesmo, e foi ajuntada por elle; e tendo gastado o dia em ver toda a chefra, voltou para o seu bivaque. E tendo voltado, ordenou que matassem Zabarsebahel, e o matou seu irmão Abala Krestos com a ponta da lança; e correu sangue innocente; mas a voz do sangue d'este Zabarsebahel clamou a Deus, e chegou, de modo que sentenciou a favor d'elle, e correu o sangue dos matadores pelo seu sangue. E cumpriu-se o que disse David: «Deus sabe fazer justiça; e na obra das suas mãos será tomado o peccador.» E tambem a Gabra Krestos prendeu com forte cadeia. E no mesmo dia abriu a sua bocca, e fallou palavras de rebellião, e disse: «Fiz rei o abetahun Fasiladas:» e mandou publicar um pregão. Estas

cousas, que fez, foi por astucia de palavras, para que não se voltassem contra si todos os 'harb de Guajam, e não o capturassem logo, e não saqueassem os seus bens. Nesta sua malicia se demorou tres dias, dizendo os homens sinceros: «Acaso este dito é verdadeiro, ou falso?» Mas os sabios e prudentes conheceram, e disseram uns aos outros: «Este dito de Sarsa Krestos é falso. Quantas vezes o hasege, seu pae, lhe pediu, e lhe disse: Toma o meu reino, e assenta-te sobre o meu throno; pois eu estou muito cansado, e quero assentar-me em um lugar; allivia-me, para que eu repouse, antes que vá, donde não voltarei. Acaso todas as vezes que este filho abençoado, o abetahun Fasiladas, ouvia estas cousas, não se entristecia e se affligia, como aquelle a quem saquearam e tomaram os seus bens, e não lhe recusou muitas vezes?» Mas este Sarsa Krestos, depois que fez o que fez, levantou-se de Qualala, e passou adeante para Enabese, roubando e tomando os cavallo e os bens da gente de Guajam; e tambem prendeu Asgadr e outros homens de Guajam; e aos filhos do abetahun Qeba Krestos capturou-os, e conduziu-os consigo. Mas o abetahun Fasiladas, quando ouviu estes ditos de rebellião e as palavras de malicia de Sarsa Krestos, inflammou-se o seu coração como fogo, e rugiu como o leão, e levantou-se do seu katama, e marchou appressando-se e perfazendo a marcha de dois dias em um dia, dizendo aos seus combatentes: «Persegui-o, e capture-o, porque não ha quem o salve.» E quando este Sarsa Krestos ouviu a vinda do abetahun Fasiladas, o medo e o terror desceu sobre elle; e foi como um homem, a quem foge o seu coração, e não sabe o que diz; e tambem os seus soldados se assustaram, e vacillaram como um ebrio. E então ordenou a Za Giyorgis, seu vaali, que tomasse um desfiladeiro, que se chamava Mehes; mas revoltou-se contra elle, e foi para o hasege; e atraz d'elle separou-se Takla Haymanot, seu blatenoch gueta. E no dia seguinte, quando descia fugindo de Enabese para o Abavi, Gabra Krestos associou, promettendo muitas dadas, Za Krestos, qanh azmach, e Za Selase, fit

averari com os seus, e com a nagarit e a alama; por outro caminho, que era o caminho de Semada, os fez sair, e os conduziu para o Rei dos reis Seltan Sagad; e este regosijou-se muito, mas principalmente por se evadir Gabra Krestos, e disse: «Esteve morto, e tornou a viver; esteve perdido, e foi encontrado.» Mas a Sarsa Krestos sobrevieram-lhe muitas provações, a fome e a sede, o temor e o terror, até que chegou a uma terra, que se chamava Gol; porque a amba era alta e elevada, e nella se fortificou. E quando alli estava, chegou o abetahun Fasiladas e com elle o daj azmach Za Krestos, que nunca se separava d'elle; e os de Za Maryam e todos os harb seguiam a seu senhor e filho do seu Rei. Mas a sua vinda foi pelo caminho de Akhyo, e fez a sua marcha por caminho despojado e logar frio, para que Sarsa Krestos não soubesse a sua vinda, e não fugisse. E tendo chegado alli subitamente, como um ladrão, ordenou aos seus soldados, que cercassem e rodeassem a mesma amba. E quando Sarsa Krestos e os seus viram a multidão dos combatentes e a excellencia de todos os harb esforçados, assustaram-se, de modo que disseram aos montes: «Caí sobre nós:» e aos outeiros: «Escondi-nos.» E depois d'isto Sarsa Krestos enviou mensageiros ao abetahun Fasiladas, dizendo: «Compadeça-se de mim: e tambem de seu pae peça para mim misericordia.» E o abetahun Fasiladas tornou-lhe resposta de palavra, dizendo: «Será assim, como disseste; e a ti farei bem, quanto me fôr possível.» E depois d'isto, tendo descido do cimo do monte, entregou-se ao abetahun Fasiladas; mas então o abeto não o assustou com palavras, e não o atemorizou com obras, como a rebelde; mas recebeu-o com rosto sereno e animo alegre, como amigo e proximo; e trouxe-o consigo até Danqaz. E depois da sua chegada, fallou por elle, e trabalhou muito, para que lhe poupassem a vida, e não morresse; mas a gente do katama e os liq d'aquelle tempo sentenciaram, dizendo: «Não será purificado o sangue sem sangue:» e por esta razão foi morto; assim como foi dito: «O justo não matarás, e não deixa-

rás viver o malvado.» Isto succedeu no fim do mez de sane. E o hasege e o abetahun Fasiladas invernaram juntamente no seu katama de Danqaz; e então nomeou Gabra Krestos para o governo de Bagemedr.

CAPITULO XCIII

E na saída d'este inverno e vinda do verão, no vigesimo oitavo anno do reinado do Rei dos reis Seltan Sagad, deliberou com a gente do seu katama fazer uma expedição a Lasta, paiz do bolad. No mez de teqemt levantou-se de Danqaz, e bivacou em Zantera; e no dia seguinte estacionou em Ambach Arva; e depois d'isto fez a sua jornada pelo caminho de Darisa para Bagemedr, bivacando pouco a pouco, até que chegou a Nafas Mavecha; e d'alli a rainha Seltan Mogasa voltou com suas filhas, chorando e pranteando-se por causa de se separarem de seu pae, e de seus irmãos, o abetahun Fasiladas e o abetahun Galavdevos, e porque a sua ida era para terra de peleja e de combate.

CAPITULO XCIV

E quando alli estava, ordenou a toda a gente do katama, que deixasse de beber mes, até que Deus lhe submettesse os seus inimigos debaixo dos seus pés; porque soube que o beber vinho faz esquecer aos conselheiros os seus conselhos, e não deixa aos sabios ter sabedoria. E por isso disse o Ecclesiastico: «O demonio e o vinho são irmãos.» E depois d'isto levantou-se, e bivacou em Chachaho; e d'alli fez jornada, e bivacou em uma terra, que se chamava Chat Vakha; e mandou publicar um pregão, para que formassem todos os harb por suas fileiras. E tendo visto, passou adiante, e chegou ao cimo de uma terra, que se chamava Sendena; e alli este Rei dos reis Seltan Sagad dividiu os seus soldados em duas divisões; a primeira divisão, que era o abetahun Fasiladas, enviou pelo caminho de Axguagua; porque os seus caminhos eram asperos, e

a sua estrada era apertada, e havia muito frio neste lugar; contudo marchou, sendo ajudado da força de Deus, este filho abençoado, o abetahun Fasiladas, obediente a seu pae e submisso ao seu progenitor. E quando saiu da passagem, encontrou os seyum do bolad, que se chamavam Belen e Takla Maryam, guardando o desfiladeiro; fez-lhes guerra, e matou-os com os seus, e passou para Lasta. E a segunda divisão, que era Gabra Krestos e Asgadr e muitos harb do katama, enviou-os pelo caminho de baixo, e elles saíram pelo caminho de Yanafasa. E quando saíam, como lhes resistisse Mahdara Qal, os Teqaqnach venceram e mataram Beela Krestos; e saindo elles, apressaram muitos bois, e mataram muitos rebeldes, e encontraram-se com o abetahun Fasiladas em dois dias. E o Rei dos reis Seltan Sagad foi seguindo atraz d'elles, sendo-lhes como guarda da retaguarda; e todos se reuniram e se encontraram em uma terra, que se chamava Yasav Dam. E este Rei dos reis Seltan Sagad fez alli o seu katama; e depois d'isto, no dia seguinte, enviou os de Gabra Krestos, para que fizessem guerra a Gadaba, e destruíssem o mantimento da mesma comarca; e a Za Maryam e Damo, vaali do abeto, enviou-os a Sekhla para que combatessem, porque era aldeia de sangue; e tendo chegado, bivacaram na parte inferior da mesma amba, porque o caminho d'ella era alto e apertado. E quando a gente da mesma amba viu a multidão dos harb, que os cercaram e rodearam por todas as partes, e os tiros de espingarda que chegaram até elles; tiveram muito medo e se aterraram, de modo que abriram as suas portas; e tendo descido, entraram no katama dos de Za Maryam; e o senhor da mesma amba foi capturado; e os combatentes, que estavam em baixo, subiram; e os baalage, que estavam na parte superior da amba, desceram com muito susto. E cumpriu-se o que foi dito no livro do Propheta: «O sabio entrou na cidade forte, e derrubou a sua fortificação, em que confiavam os impios:» pois esta cidade fortificada era Sekhla, na qual entrou o sabio, e derrubou a

sua fortificação; este era o Rei dos reis Seltan Sagad, sabio dos sabios; e os impios, que nella confiavam, eram os homens d'ella, os quaes derramaram o sangue dos de Gabra Iyasus, e de Asbo, e de Takla Haymanot, filho de Abo Axger, e de outros valorosos do Rei, cujos nomes escrevemos no capitulo precedente. Eis que se callou a voz do seu sangue, que estava clamando, porque foi vingado, e correu o sangue d'elles, pelo que foi derramado. E então o conselho dos do katama se dividiu em dois; parte d'elles deliberaram dizendo: «Destruamos o mantimento das comarcas dos rebeldes com o saque, e abrasando-o com o fogo, e dando-o a comer ás esquadras; acaso com a destruição do mantimento não ficará fraco o inimigo? Porque o mantimento rebustece a força do homem.» E parte d'elles disseram: «É melhor abirmos o varari, e perseguirmos o baalage onde entrar e sair, apresando os seus bois, e captivando as suas mulheres e os seus filhos; porque é melhor a destruição dos bois e dos touros, do que a destruição do mantimento; assim como disse Salomão no seu livro dos Proverbios: E onde não ha bois, a abegoaria está limpa; mas onde ha pão, conhece-se pela força do boi.» Comtudo prevaleceu a opinião dos que diziam: «Destruamos o mantimento:» mas então este conselho não foi bom. E Gabra Krestos, seyum de Bagemedr, e Asgadr, azmach dos Henach, e Kefla Maryam, fit averari, e Feto, azmach dos Darara, e Anbasay, azmach dos Boran, e outros harb do katama, que foram enviados para Gadaba, destruíram o mantimento do mesmo campo, e não deixaram nada. E tendo permanecido alli muitos dias, deliberaram voltar; e na occasião de se levantarem do katama, em que tinham permanecido, vieram tantos baalage que não tinham conta, pela sua frente e pela sua retaguarda, pela sua direita e pela sua esquerda, resistindo junto de uma passagem apertada; e prevaleceram sobre elles, e combateram com elles uma rija peleja, até que viraram os seus rostos. E o baalage tomou-lhes os seus utensilios domesticos, que eram a davela e a machanha, o mel e a farinha, e tambem muitos cornos

de mes; e tambem recuperou as tendas velhas por sua mão; e morreram alguns homens; um d'elles foi Amsala Krestos, filho de Asaeno; e outro Yamana Maryam, filho de Salihot, filha de Nabaro; e tambem o Charaqa Samra Ab, e Mamas, halaqa dos Malak Hara. Mas sendo diligente, este Gabra Krestos defendeu os sandaq, e as alama e as nagarit tirou e não deixou tomar. Mas o motivo da salvação d'elles foi, porque o abetahun Fasiladas havia saído para caçar animaes silvestres, e ver os campos e os desfiladeiros, porque tal era seu costume; e então, quando alli estava, ouviu o som da nagarit e o rumor do acampamento, como rumor de muita agua, marchou para elles; e vendo o seu vencimento, enviou-lhes guerreiros dos que estavam comsigo, para que os soccorressem; e quando o baalage viu a vinda d'estes guerreiros, cessou, e collocou-se no seu logar; e os de Gabra Krestos voltaram para o katama de seu senhor.

· CAPITULO XCV

E depois d'isto, quando o baalage desapareceu, e não veiu para combater e dar batalha, porque se dispersou pelos montes e outeiros, e ainda quando faltou o mantimento dos rebeldes, o Rei dos reis Seltan Sagad deliberou voltar para o seu katama de Danqaz, e fez a sua jornada pelo caminho de Angot, para destruir o mantimento da mesma provincia e não deixar nada. E quando o baalage soube que a direcção da marcha do Rei era por este caminho, este bolad enviou muitos combatentes dos Agav e da gente de Angot, para que guardassem a porta do estreito desfiladeiro, que se chamava Agav Jer, e não fosse possivel subir por elle senão difficilmente. E quando o Rei dos reis Seltan Sagad ouviu isto, enviou o abetahun Fasiladas com os Kokab, para que combatessem com os guardas do desfiladeiro. E tendo chegado alli, começaram a combater com elles; e os mesmos baalage enviavam pedros, e faziam rolar pedras; e os combatentes do abetahun Fasiladas disparavam as espingardas, e arremessavam as lanças, para

subirem ao cimo do monte ; mas quando a terra escureceu, e o sol indicou o seu occaso, o abetahun Fasiladas ordenou aos Kokab e aos seus vaali, e lhes disse : «Guardae o desfiladeiro, até que a terra alvoreça, e eu virei ter comvosco ao tempo do romper da madrugada.» E tendo dito isto, voltou para o katama. Mas o baalage, quando viu esta promptidão dos combatentes e a diligencia do abetahun Fasiladas, e ainda viu o fumo do katama de Eda Krestos, subindo do cimo de Axguagua, e por causa d'estas cousas fugiu pelo tempo da meia noite, e deixou o seu posto, que o seu senhor lhe mandara guardar. E os Kokab subiram, e mandaram recado ao hasege, que o baalage tinha fugido, e que elles subiram ao cimo de Agav Jer. E o Rei dos reis Seltan Sagad regosijou-se com elles, e veio até alli, e bivacou ; e no dia seguinte fez jornada d'alli, e bivacou na terra de Axguagua, onde havia uma pequena lagoa ; e não se encontrou muito mantimento de saque, senão o que era sufficiente para alimento de um dia. E depois d'isto levantou-se, e saiu pela encosta de Axguagua, e veio recebel-o Eda Krestos, porque alli ficou guardando o desfiladeiro. E tendo passado adeante cerca de uma milha, estacionou ; e depois que se completou o mez de tahsas, chegou á terra de Bagemedr, e passou a festa do Baptismo na terra de Gayent. E então deu o governo de Bagemedr a Beela Krestos, e o governo dos Darara a Azqo ; e tendo disposto todas as cousas em Bagemedr, voltou para o seu paço real de Danqaz.

CAPITULO XCVI

E depois de alguns dias veiu o baalage, e acampou na terra de Maxqant. E quando Beela Krestos e Asqo ouviram, levantaram-se á pressa, antes que reunissem os harb, e antes que se juntassem os chava. E tendo chegado, combateram um rijo combate, e venceu-os o baalage, e matou Asqo ; e a Beela Krestos foi ferido o rosto do seu cavallo, mas salvou-se da morte ; e por isso prevaleceu o baalage,

e não conheceu que um dia mau o esperava e o assaltava. E provar da mesma victoria dos de Beela Krestos foi como mel, até que é mais amargoso do que absintho; assim como disse João: «Quando comi o mesmo livro, foi doce em minha boca; e quando o enguli, amargou ao meu ventre.» E este baalage pela mesma doçura tornou a vir pelo caminho de Maqatava, e bateu até Qararem. E quando ouviram isto Beela Krestos e Za Maryam, ajuntando-se, marcharam contra elle, para combaterem com elle; então também prevaleceu o baalage, e os venceu. Tudo isto foi para que se completasse o seu peccado, e fosse grande a sua culpa, porque o seu coração era duro, como o coração do rebelde Pharaó. Mas Malkea Krestos, que foi enviado para os socorrer, não chegou na occasião de combater; por causa d'isso uns disseram: «O motivo da sua demora foi por causa da grande extensão do caminho:» outros disseram: «Fez isto, para que se cumprisse o aviso de Isaias, que disse: Esconde-te um momento, até que passe a ira de Deus:» mas este Deus saberá a verdade das cousas dos mesmos ditos.

CAPITULO XCVII

E quando o Rei dos reis Seltan Sagad ouviu esta ousadia do baalage, e o seu combater com os seus senhores, aquelle que dava tributo em cada lua nova; inflammou-se o seu coração em chamma de ira, e agitou-se o seu animo, como a onda do mar, por causa da muita indignação; mas tranquilizou-o a sabedoria divina, para que completasse os dias do Som na sua sala real. E tendo passado a festa da Pascoa, levantou-se em dia de terça feira, e fez a sua jornada pelo caminho de Vayna Daga, e bivacou em Libo; e alli permaneceu oito dias. Antes que se levantasse de Danqaz, deu ao ras Seela Krestos o governo de Bagemedr; ainda que elle era seyum de Damot, ajuntou-lhe este; mas ordenou-lhe que defendesse Bagemedr; e a Gabra Krestos, filho de Semeon, seyum de Guajam, ordenou que não

se separasse d'elle para defender Bagededr; e ambos fortificaram o logar da sua estancia em uma terra, que se chamava Gerarya; e depois d'isto saíram, e bivacaram na terra de Qayeh Afar. E então, quando o Rei dos reis Seltan Sagad estava em Libo, veiu-lhe noticia de palavra, que o baalage tinha deliberado subir á parte superior de Malza; e por causa d'esta noticia levantou-se de Libo, e bivacou na terra de Ebnat; e ordenou a Za Maryam que collocasse todos os seus vaali, gente de cavallo e gente de pé, no cimo do mesmo Malza; e Za Maryam ordenou aos seus vaali que guardassem, tendo elles annuido; mas a sua obediencia não foi firme; o que elle dispoz, elles destruíram; de modo que o baalage subiu para elles, e alguns, que foram encontrados, fugiram; e este bolad acampou em vez d'elles no mesmo logar forte. E depois de alguns dias o ras Seela Krestos e Gabra Krestos desceram, d'onde tinham permanecido, para se approximarem do baalage, no qual lhes era melhor para combater, e bivacaram em uma terra, que se chamava Velaha; e depois que bivacaram, veiu contra elles o baalage, cujo halaqa era Bihono, e combateu contra elles em muitos desfiladeiros; e antes de tudo entrou no katama de Gabra Krestos, e o fez ajuntar ao katama do ras Seela Krestos; e depois d'isto fez retroceder a ambos, e os venceu. Então fugiram todos, e se salvaram; mas não encontrou muita gente que matasse, porque a terra se cubriu de trevas; mas tomou as suas tendas, e os seus tapetes, assim como besat e sarf, e todos os utensilios de muitas casas d'elles. E cumpriu-se o que foi dito em Job: «Os bens do homem são o resgate da sua pelle.» E foi isto aos 23 de genbot. Mas os do ras Seela Krestos foram cada um por seu caminho; porque as trevas não escureceram junto d'elles, e para elles a noite foi clara como o dia. E no dia seguinte separaram-se um do outro; o ras Seela Krestos foi para Sarka; e Gabra Krestos veiu para o hasege.

CAPITULO XCVIII

E quando o Rei dos reis Seltan Sagad ouviu isto, affligiu-se muito, por isso que succedeu grande provação aos do ras Seela Krestos e aos seus; e em algumas horas deixou a tristeza, dizendo: « Umas vezes o homem vence, e outras vezes é vencido; porque a victoria perpetua é de Deus. Se pois me fizerem guerra os acampamentos, o meu coração não temerá; e se me assaltarem os guerreiros, tambem eu confiarei nelle.» E do coração de toda a gente afastou a afflicção e a tristeza, que desceu sobre elles por causa do vencimento do beht vadað, com a doçura da sua palavra e com a eloquencia da sua bocca. E então a gente do katama deliberou, dizendo: « Escolhamos um logar espaçoso, que nos seja bom para dar batalha, porque este logar é apertado.» E por causa d'isto o Rei dos reis Seltan Sagad levantou-se, e bivacou em uma espaçosa planicie e terra plana da terra de Kamkam. Mas este bolad, quando soube que o katama do Rei estava em uma terra espaçosa, que era boa para combaterem os montados de cavallo, marchou secretamente, como quem fugia, e subiu para a parte superior de Libo; porque era seu costume aborrecer a planicie e amar o precipicio, assim como escrevemos antes d'isto. E de Libo passou adeante, e acolheu-se em Avelida; e Yeshaq, e Babo, e Boxa, que tinham ficado a guardar o desfiladeiro de Libo, fugiram; Babo veio para o hasege; e Yeshaq foi por outro caminho; mas Boxa, seyum dos Maya, entregou-se a este bolad. E quando o Rei dos reis Seltan Sagad ouviu que o baalage tinha subido para o monte de Avelida, virou o seu rosto para Emfraz, e estacionou na terra de Qaroda. E na manhã d'este dia de sexta feira foram-se embora os de Sebestyanos, e de Gado, filho de Satlo, e de Gembro; e os seguiu Valda Krestos, filho de Aser, e se entregaram os famin-tos a este bolad; ajuntaram-se com a congregação das gentes: « Porque tumultuaram os povos, e tambem o povo fallou em vão? Acaso em poucos dias este Rei não os

apascentará com vara de ferro, e como vaso de argila os quebrará?» E este Rei ungido levantou-se de Qaroda; e tendo chegado á terra de Maxelut, demorou-se algumas horas, para que descansassem os cavallos e as mulas. E alli a gente do katama fez conselho sobre o negocio do caminho, dizendo: «Saíamos pelo caminho de Rufael:» e parte d'elles disseram: «Pelo caminho de baixo:» mas o abetahun Fasiladas disse: «Para nós é melhor irmos pelo caminho de Sarbakuesa, e sairmos pelo caminho de Granh Bar. Se vier contra nós o baalage, é melhor combater no mesmo desfiladeiro, porque é mais espaçoso do que os outros desfiladeiros e saídas; pois o caminho de Rufael não me agrada.» E elle foi então como fit averari, e marchou deante do rosto de seu pae. E ao tempo do escurecer foi-lhe ordenado por seu pae, que saísse pelo caminho de Granh Bar; eis que não poupou muito a seu filho, e fez que fosse o resgate de todos. Mas este filho abençoado marchou toda a noite, e não deu somno aos seus olhos, e não deixou cerrar as suas palpebras; e ao tempo do romper da manhã saiu; e foi isto na tarde de sabbado para a manhã de domingo. E o Rei dos reis Seltan Sagad seguiu atraz d'elle, apressando-se e accelerando a marcha, dizendo: «Encontral-o-ha o baalage, em quanto está só.» E encontraram-se ambos em Ambach Arva, porque era terra de victoria. Antes d'isto tambem o hase Asnaf Sagad, a paz seja com elle! bivacando nella, venceu o Granh; e tambem o hase Malak Sagad alli destruiu os Varanza; e seu filho, o Rei dos reis Seltan Sagad, eis que se approximou o dia, em que a sua mão se molhava no sangue dos peccadores. E a gente do katama regosijou-se, quando encontrou terra plana, que era boa para combater; porque a maior parte eram montados de cavallo; e alli estacionaram em quanto os seus cavallos e as suas mulas comiam do mantimento da itege. E no dia seguinte este Rei dos reis Seltan Sagad levantou-se, e bivacou tendo escolhido o logar de Emimada; e então alguns montados de cavallo dos de Malak Bahr marcharam para Mikael Dabr, para verem a estancia do baa-

lage; e encontraram-se subitamente com muitos espias, que o baalage tinha enviado, e voltaram os cavalleiros do Rei; e Malak Bahr foi ferido, e o seu cavallo foi traspassado, e morreu. E quando este bolad viu a sella, e a machavacha, e a darat, e todos os arreios, que eram feitos de prata pura, ajuntou soberba sobre a sua soberba, e pareceu-lhe que tudo era entregue em sua mão; e não soube que tambem as aves caem no laço ao ver o verme e o grão. E esta sua soberba o arrastou como corda, até que o trouxe para a proximidade do katama do Rei, confiando na multidão dos baalage, que ascendiam a cerca de sessenta e seis chefra, sem os que ficaram a guardar a recovagem; e não comprehendeu que era melhor o pouco, que é com justiça, do que a muita riqueza dos peccadores; porque a força dos peccadores será esmagada, mas os justos herdarão a terra.

CAPITULO XCIX

E tendo vindo, este bolad acampou na terra alta; e quando este Rei dos reis Seltan Sagad o viu, abrasou-se o seu coração em fogo de indignação, e inflammou-se o seu animo em chamma de ira; e saiu logo da sua tenda real, como esposo que sae da sua sala, e assim como leão faminto, que viu boi cevado; e montou em um cavallo, cuja côr era branca, denominado Rajal, porque era signal de victoria montar cavallo branco, assim como disse João: «E saiu um cavallo branco; e do que montava nelle era seu nome Fiel, e era armado de arco.» E não vestiu a loriga de ferro, e não poz sobre a sua cabeça o capacete, e no seu pescoço o barbote; e não usou, assim como fazem os combatentes, todas as armas de campo; mas tomou lanças, como era seu costume; e quando caminhava, dizia: «Em ti confiei, Senhor; e não me envergonharei nunca.» E então formou todos os harb por suas fileiras, porque elle sabia desde a sua mocidade a arte da guerra e do combate; e os do abetahun Fasiladas e os do abetahun Galavdevos marcharam deante d'elle. E quando esteve perto,

ordenou que tangessem o deb anbasá; e tangeram o deb anbasá e outras nagarit, e tocaram o nesr qana e o santi; e desdobraram as alama, e levaram os sandaq deante d'elle, nos quaes estava o signal da Cruz; para que se cumprisse nelle, o que foi dito no Psalmo: «Tu deste signal aos que te temiam, para que se escapassem da frente do arco, e se salvassem os teus amados.» E quando este bolad viu, agitou-se como a onda do mar, que o vento bate e estende; e o Rei ungido, quando levantou a sua mão com o gayso, que é o salatin, e se approximou d'elle; este revoltoso fugiu, e se dispersaram todos os seus acampamentos, como o fumo se dissipa deante do vento; e de difficil modo escapou este revoltoso, caindo em um precipicio, e entrando em um poço e cova da terra. Mas escapar este revoltoso foi por vontade de Deus, para que caisse por mão de seu filho; assim como Samei caiu na mão de Salomão, porque injuriou de palavra a seu pae David. E então os combatentes trouxeram muitas cabeças de inimigos, e as arremessaram á semelhança de pedras deante da face de seu senhor; e uma das que foram arremessadas, foi a de Sebestyanos. Quão formosa foi pois a sentença de Deus, porque em dia de sexta feira se separou de seu senhor com falla; e em dia de terça feira voltou para o seu mesmo senhor sem falla! E os de Bihono e de Retue Amlak alli cairam, como foi a queda do Horeb e do Zeb. Mas não nos é possível contar o numero dos mortos; mas saberá aquelle que contar as estrellas por inteiro, e chamar a todas por seus nomes; porque cada homem matou aos dez, e aos vinte, ou mais. Então se regosijaram e foram contentes as feras do matto e as aves do ceu, em quanto se saciaram com a carne d'elles, e beberam o seu sangue. Mas se a terra não escurecesse, e não se puzesse o sol, não se salvaria da morte nenhuma pessoa dos inimigos, e não escaparia o fugitivo; mas, por sabedoria de Deus, foi logo a vinda do escurecer. E este Rei ungido, depois que fez o que fez, voltou para o seu katama, em que bivacou primeiro; e no dia seguinte levan-

tou-se d'alli, e bivacou em Avelida; e d'alli desceu pelo caminho de Darisa, e bivacou na terra de Ambus Quanta. E os despojos, que traziam cada manhã em kafar, não tinham conta e não tinham medida. E quando o visitou a brandura costumada d'este Rei dos reis Seltan Sagad, ordenou a todos os seus soldados que deixassem de matar os rebeldes. E ainda mandou publicar um pregão, dizendo: «Compadecemos-nos por amor de Deus, dos que se revoltaram contra mim, e erraram no erro d'este enganador; e perdoámos-lhes as suas culpas, para que também a nós perdoe as nossas culpas o nosso Pae celestial; porque elle nos ordenou, que também nós perdoemos a culpa do nosso proximo.» E quando alli estava, nomeou o ras Yamana Krestos para o governo de Bagemedr, e o despediu; e depois d'isto voltou para o seu katama de Danqaz, e entrou com alegria; e vieram recebê-lo os homens da lei, dançando e folgando, assim como é seu uso, e também os sacerdotes psalmodiando com o kabaro e com o sanasel, e dizendo: «Bemdito és tu, Rei de Israel; bemdito és tu, Rei de Israel.» E então saiu uma ordem da parte d'este Rei dos reis Seltan Sagad, que fosse válida a fé de Alexandria, e fosse rejeitada e reprovada a fé de Roma, a qual trouxeram homens enganados e enganadores. E no mesmo mez do inverno sobreveiu-lhe uma doença, e não recobrou saúde; e falleceu aos 9 do mez de maskaram, em dia de quinta feira, antes das seis horas; porque não ha nenhum homem que viva e não veja a morte. Mas Deus faça repousar a sua alma no reino dos ceus com as almas dos justos e dos martyres. Amen.

E o anno do seu reinado foi então o vigesimo oitavo anno.

NOTAS



P. 1, l. 13. — Processão

A processão (*ἐκπόρευσις*, *processio*) do Espirito Santo foi assumpto largamente controvertido entre os theologos das egrejas grega e latina. No Concilio de Florença assentaram na significação do vocabulo *ἐκπορεύσθαι*, *procedere*, que foi de *produci*, *provenire*, *seu ortum suum accipere*, *vel habere*; e que assim como o Filho foi gerado pelo Padre, tambem o Espirito Santo procede do Padre, como da fonte da divindade; e que assim como se diz, que a geração do Filho foi feita pelo Padre, do mesmo modo a processão do Espirito Santo foi feita pelo Padre; e que por tanto o Filho e o Espirito Santo teem do Padre o seu ser desde a eternidade. Os christãos da igreja grega crêem e defendem o dogma, que o Espirito Santo procede sómente do Padre, como fonte e principio da divindade; os da igreja latina confessam, que o Espirito Santo procede não só do Padre, mas tambem do Filho. Os Abexins, como os christãos da igreja grega, confessam que o Espirito Santo procede sómente do Padre, como se vê pela *Confissão da Fé de Claudio, rei de Ethiopia*. (Ludolf, *Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, liv. III, n.º XXXVII e XXXIX). No *Symbolo da Fé*, que foi inserto na *Liturgia geral ethiopica* (ⲫⲥⲥ : ⲪⲉⲒⲌ), impressa em Roma por Tasfa Seyon (*Novum Testamentum*, Romae 1548, fol. 171 b) lê-se, é verdade: **ⲓⲕⲣⲱⲛⲓ ⲛⲟⲛⲓⲛⲁⲛⲓ ⲪⲉⲒⲌ ⲕⲉⲛⲁⲛⲓ ⲛⲟⲛⲓⲛⲁⲛⲓ ⲛⲟⲛⲓⲛⲁⲛⲓ ⲛⲟⲛⲓⲛⲁⲛⲓ ⲛⲟⲛⲓⲛⲁⲛⲓ ⲛⲟⲛⲓⲛⲁⲛⲓ**; mas a palavra **ⲛⲟⲛⲓⲛⲁⲛⲓ** foi interpollada pelo editor em Roma, pois que não se encontra nos manuscriptos ethiopicos. (Ludolf, *Historia Aethiopica*, 3, 5, 29; *Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, liv. II, n.º XXI, 3).

No livro *Mazgaba Haymanot* (*Thesouro da Fé*) confessa-se e defende-se o dogma, que o Espirito Santo não procede do Filho; e o P. Antonio Fernandes no seu livro *Mageph assetat* refuta longamente os argumentos do autor do *Mazgaba Haymanot*. (P. Antonio Fernandes, *Mageph assetat*, Goa 1642, cap. i-vii. Cfr. *Notice sur le Mageph assetat*, p. 12 e 13).

No prefacio da *Chronica de Susenyos* confessa-se tambem que o Espirito Santo procede sómente do Padre; mas sabe-se que o abba Meherka Dengel, que começou a escrever esta chronica, era um estrenuo defensor da antiga fé de Ethiopia, e parece não ter recebido nunca a fé catholica. (*Chronica de Susenyos*, I, p. xvii, nota 1; Guerreiro, *Relação annual de 607 e 608*, fol. 35 r e 46 r; *Lettera del P. Luis d'Azevedo de 608*, fol. 132 v; Nöldeke, *Chronica de Susenyos*, nas *Göttingische gelehrte Anzeigen*, 15 març 1893, n.º 6, p. 228).

P. 2, l. 19. — A dextra de Deus . . .

Cfr. Prov. 21, 1.

P. 2, l. 22. — Porque o rei . . .

Rom. 13, 1.

P. 2, l. 26. — Rei dos Reis

O titulo de Rei dos reis é de origem persa, e primitivamente não era apenas uma expressão emphatica. Dario I intitulava-se Rei dos reis, Rei da Persia, Rei das provincias; pelo titulo de Rei dos reis queria não só exprimir a ideia de soberano por excellencia, mas tambem declarar, que era o chefe supremo de todos os principes, que governavam nas diversas provincias do imperio Akhemenida. Quando os Arsacidas se apoderaram do poder, empregaram tambem o protocolo dos reis Akhemenidas; e o titulo de βασιλεύς βασιλέων, que os Arsacidas usavam, não era mais do que a traducção grega das palavras persas, que significam Rei dos reis. (Drouin, *La numismatique araméenne*, no *Journal Asiatique*, 1889, I, p. 380).

Os Ptolemeus usaram tambem o titulo de Rei dos reis, e provavelmente a estes imitaram os antigos reis de Aksum. Na inscripção bilingue de Aksum, que remonta ao meiado do seculo IV, lê-se já este titulo, no texto grego sob a fórma de βασιλεύς βασιλέων (l. 5), e no texto ethiopico sob a forma de ሙሐን ፡ ሙሐን (l. 2); na ins-

cripção real de Aksum, que é posterior, lê-se o mesmo título, sob a forma de ንገሠ ፡ ንገሠተን ፡ (l. 4); e emfim na inscrição geez de Aksum o mesmo título apparece já sob a fórma de ንገሠ ፡ ንገሠተን ፡ (l. 4). (Müller, *Epigraphische Denkmäler aus Abessinien*, p. 16, 18, 30 e 44).

O rei de Aksum dava-se então, e com razão, o título de Rei dos reis, porque elle dominava sobre muitos povos da Africa e da Asia, que tinham seus regulos, que eram vassallos do rei de Aksum, e dos quaes elle era o soberano. (Dillmann, *Ueber die Anfänge des Axumitischen Reiches*, p. 209).

P. 2, l. 27. — Susenyos

O nome proprio ethiopico ሱስንዮስ ፡ é a transcripção do nome grego Σισώνιας, que sob a mesma forma passou para o copto. (Hyvernat, *Actes des Martyres de l'Égypte*, p. 99). Aquelle nome tem sido lido e transcripto de maneiras differentes: Ludolf o transcreveu, em latim, por Susneus (*Historia Aethiopica*, 2, 7, 3; *Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, p. 414); Bruce, em inglês, por Socinius (*Travels to discover the source of the Nile*, II, p. 262); A. d'Abbadie, em francês, por Susinyos (*Catalogue raisonné de manuscrits éthiopiens*, p. 135); Dillmann, em latim, por Socinius (*Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis*, pars VII, cod. aeth., p. 80); Wright, em inglês, por Susenyos (*Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, p. 317); Zotenberg, em francês, por Susénus (*Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 213, 215, 219); Basset, em francês, por Sòusnyos (*Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 127); Tellez, segundo Almeida, em português, por Sociniós (*Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. I, cap. XXVII, p. 69; liv. III, cap. XIV, p. 243, 244, 245; liv. III, cap. XXV, p. 272).

Guidi diz que os Abexins actualmente pronunciam Susneyos. (*Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 17).

P. 2, l. 27 e 28. — Cujo coração estava na sua dextra

Cfr. Eccles. 10, 2. Entre os orientaes o coração era considerado como a séde da vontade. A dextra designa em geral o lado direito, isto é, o lado do direito e da justiça. Pela expressão «os olhos sobre a sua frente», isto é, na parte mais elevada do corpo, se significa a attenta vigilancia.

P. 3, l. 1. — Abetahun Fasiladas

O abetahun Fasiladas era filho de Yaeqob, filho do rei Lebna Dengel. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 233 r; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. xxv, p. 272).

«Fasiladas viveo muitos annos, e possuio no reino de Gojam muitas e boas terras; morreo despois ás mãos dos Gallas.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, 233 v).

«Fasiladas viveo muitos annos, e foi senhor de boas terras no reino de Gojam; morreo ás mãos dos Gallas em hum assalto, que elles lhe deram, no qual tambem captiou Socinios.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 256 r).

«Sendo ainda vivo este primeiro marido (o azage Serça Christos), teve ite Hamalmal Orc a Fasiladas por amigo, e delle gerou a Socinios, e assim foi elle filho não legitimo.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 256 v).

«Fasiladas viveo muitos annos, e possuio no reino de Gojam muitas e boas terras, e morreo despoys pelejando contra os Gallas. D'este Fasiladas foi filho natural Socinios.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. xxv, p. 272).

A invasão dos Galla Boran, na qual foi morto Fasiladas e captivado seu filho Susenyos, succedeu no tempo do luba Birmaje, o qual governou de 7072 a 7079 M. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 25; cfr. Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, v, p. 7 e 8; e *Chronica de Susenyos*, 1, p. IX).

P. 3, l. 5. — Lebna Dengel

Lebna Dengel reinou de 7000 a 7030 M.; a sua historia faz parte da *Chronica de Sarsa Dengel*. (Veja-se Conti Rossini, *Storia di Lebna Dengel*, Roma 1894; *Chronica ethiopica*, em Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 13-18; e Perruchon, *Notes pour l'histoire d'Éthiopie*, na *Revue Sémitique*, 1893, p. 274 e segs.; e as correções de Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 4-7; e de Conti Rossini, *Di un nuovo codice della Cronica etiopica*, p. 5).

P. 3, l. 8. — Hamalmala Varq

A ite Hamalmala Varq, ሐመላግለ ፊርቅ ፊ, era filha do azaj Kolo, ከሉ ፊ, ou Kola Dengel, ከለ ፊ ደንግላ ፊ, da casta

de Xeme. (*Chronica de Susenyos*, 1, 18 e segs.; Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 256 v; Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, p. 48).

«A mãe do Emperador Seltan Segued se chamou Ité Amalmal Orc, quer dizer: Senhora ou Dona Verdura do ouro, ou Flor do ouro, falando ao nosso modo isso quer dizer; Amalmal Orc parece ser aquillo do Propheta *in pallore auri*. Foi esta senhora filha de hum fidalgo nobre, casta Xemé, que he familia das mais estimadas nesta terra; casou primeiro com hum Azage chamado Serça Christos, homem rico e poderoso, e delle teve tres filhos; Afa Christos, Emana Christos, e Melca Christos; este ultimo morreu cedo, fallaremos de hum filho que deixou por nome Serça Christos. Sendo ainda vivo este primeiro marido teve Ité Amalmal Orc a Fasiladas por amigo, e delle gerou a Socinios, e assim foi elle filho não legitimo. . . . Morto o primeiro marido, se casou Ité Amalmal com hum senhor grande dos Damotes, chamado Muso, e delle houve hum filho, a quem chamou Cella Christos.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 256 v).

A ite Hamalmala Varq morreu aos 2 de miyazy de duodecimo anno do reinado de Susenyos, 7108 M., e foi sepultada em Dabra Zana. (*Chronica de Susenyos*, 44, 15-18; *Chronica ethiopica*, em Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 26, l. 21).

P. 3, l. 21. — Enbaqom

Enbaqom, ሄንባቆም, do grego ἡμετερώμ, Habacuc, foi o undecimo echage do mosteiro de Dabra Libanos. (Vejam-se as listas dos echages do mosteiro de Dabra Libanos em Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, p. 173; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 204-205; Goldschmidt, *Die Abessinischen Handschriften der Stadtbibliothek zu Frankfurt*, p. 68; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, 1, p. 378 segs.). Enbaqom em seu principio tinha sido mercador arabe do Yamen, que no reinado de Naod (6987-7000 M.) se estabeleceu em Ethiopia; depois o abba Petros, decimo echage do mosteiro de Dabra Libanos, o fez christão, e o revestiu com o habito monastico. Alvarez, que esteve em Ethiopia desde 1520 a 1526, visitou o mosteiro de Dabra Libanos, e diz que então o echage se chamava Yaeqob, o qual tinha succedido a Yohanes; refere tambem, que o abba Yaeqob lhe contou que antes fôra mouro, e estando em sua seita, tivera uma revelação que lhe dizia, que fosse ao abbuna Marcos, o qual lhe ensinaria o que havia de fazer. O abbuna Marcos o fez christão, e o ensinou; e o rei Lebna Dengel (7000-7030 M.) o fez echage de Dabra

Libanos. Esta narração parece ser uma reminiscencia confusa, do que Alvarez ouviu contar a respeito do echange Enbaqom; este provavelmente já não existia, mas era então echange o seu successor Yaeqob. Na *Synaxaria ethiopica*, a 21 de miyazya, faz-se a commemoração do fallecimento do abba Enbaqom, mas não se sabe ao certo o anno da sua morte; parece porém ter sido antes de 7013 M. (Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 182; Isenberg, *Dictionary of the Amharic language*, p. 204; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 122-123; Alvarez, *Verdadeira informaçam das terras do Preste Joam*, cap. LXVI).

P. 3, l. 22. — Dabra Libanos

O mosteiro de Dabra Libanos está situado em Xava, em lat. 9° 41' 17" e long. 38° 53' 57", e na altitude de 2469^m.80 acima do Mar Vermelho. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, III, p. 533). É situado junto do rio de Zega Vodeb sobre um despenhadeiro, que atraz tem uma planicie coberta de matto de zimbros e acacias, alternando com viçosos prados; dentro dos seus limites, que são marcados por duas pequenas torrentes, tem o privilegio de ser um asylo inviolavel. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, I, p. 383-385).

Os edificios d'este mosteiro não são nem foram melhores, do que os dos outros mosteiros de Ethiopia; a sua igreja é circular, como as outras de Xava, e em volta ha uma aldeia de casas palhotas, em que vivem os monges. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. I, cap. xxxv, p. 87 e 88).

Segundo a tradição existem neste mosteiro os ossos de S. Takla Haymanot, pelo que foi sempre tido em muita veneração, e os antigos reis lhe deram muitas terras. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. I, cap. xxxv, p. 87; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, I, p. 386).

Pouco distante da igreja para o lado do sul, escondida no meio de um bosque é a *fonte santa*; a agua brota no meio de uma rocha coberta de musgo, e cae de uma altura de dez a doze metros sobre uma rocha, na qual cavou uma caldeira. Contam os naturaes, que o archanjo S. Miguel fez brotar esta fonte por vias incognitas do rio de Jordão, a fim de saciar a sede a S. Takla Haymanot; o poder miraculoso da sua agua é tão notorio, que de longes terras correm os aleijados, leprosos e enfermos a procurar nella a cura. Á direita da fonte, debaixo da borda do planalto, existem algumas grutas, onde estão amontoados muitos esqueletos humanos, que os christãos de Xava, desenterrando-os, depois de certo tempo, dos cemiterios das

egrejas, alli vêem depositar para ficarem sob a protecção de S. Takla Haymanot. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, 1, p. 383-385; Harris, *Gesandtschaftereise nach Schoa*, 1, p. 365 e 366).

O nome antigo d'este mosteiro era Dabra Asbo (*Chronica de Zara Yaeqob*, ed. Perruchon, p. 91); a sua igreja foi fundada pelo rei Yehsaq (6907-6921 M.). (A. de Abbadie, *Catalogue raisonné de manuscrits éthiopiens*, p. 122). A primeira menção d'este mosteiro encontra-se na *Chronica de Zara Yaeqob*; este rei, depois da victoria, que alcançou sobre o sultão de Adal, Sahab ad-Din Ahmad Badlay ben Saad ad-Din, em 26 de dezembro de 1445 (Paulitschke, *Harar*, p. 505), fez um pacto de amizade com os monges do mosteiro, deu á sua igreja muitas dadivas, instituiu uma festa no dia 29 de cada mez para commemorar a victoria que tinha alcançado, e ao mosteiro, que até então se chamava Dabra Asbo, deu o nome de Dabra Libanos. (*Chronica de Zara Yaeqob*, ed. Perruchon, p. 90 e 91).

P. 3, l. 26. — S. Takla Haymanot

S. Takla Haymanot é um dos maiores personagens religiosos de Ethiopia. Segundo a tradição, Takla Haymanot era descendente de um dos levitas, que vieram de Jerusalem para Ethiopia com Menilek, filho de Salomão e da rainha de Saba. Nasceu na comarca de Zorare aos 22 do mez de tahsas. Foi ordenado sacerdote pelo papas Gerlos (Cyrillo), e prégou o evangelho em Xava e Damot, convertendo ao christianismo muitos gentios. Depois foi para Amhara, e esteve no mosteiro de S. Estifanos, na lagoa de Hayq, onde recebeu o habito monastico do abba Iyasus Moa; em seguida passou a Tegre, e esteve no mosteiro do abba Aragavi, em Dabra Damo, onde recebeu o capuz e o aschema do abba Yohanni. Depois de ordenado monge, voltou para Xava, e recolheu-se em uma cella; aqui se lhe vieram reunir muitos homens, a quem fez monges, com os quaes viveu até fallecer aos 24 de nahase com 103 annos e 45 dias de idade. Os seus ossos foram depois trasladados para a igreja de Dabra Libanos.

O Patriarcha D. Affonso Mendes, o P. Manuel de Almeida, o P. Balthezar Tellez, Ludolf, os Bollandistas, Dillmann e Conti Rossini, são de parecer que este santo viveu no seculo vii.

Da vida d'este monge ha duas redacções: uma breve, escripta pelos monges do mosteiro de S. Samuel de Valdebbba (Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, ms. n.º 136), publicada por Conti Rossini (*Il Gadla Takla Haymanot*, Roma 1896); outra desenvolvida escripta pelos monges de Dabra Libanos (Zotenberg, *op. cit.*, mss. eth. n.ºs 137 e 138; Wright, *Cata-*

logue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum, mss. orient. 696, 721 a 728; Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum orientaliū, qui in Museo Britannico asservantur*, pars III, cod. aeth., ms. add. 16.257). Esta ultima foi traduzida em arabe. (Slane, *Catalogue des manuscrits arabes de la Bibliothèque Nationale*, ancien fond n.º 159, do catalogo n.º 284; Uri, *Bibliothecae Bodleianae codicum manuscriptorum catalogus*, pars I, p. 46, cod. arab. christ. n.º cv. Cfr. Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 205). Na *Synaxaria ethiopica*, a 24 de nahase, faz-se a commemoração do fallecimento de S. Takla Haymanot. (Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis*, pars VII, cod. aeth., p. 67; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 194). O artigo correspondente foi publicado por Sapeto (*Viaggio e missione cattolica fra i Mensa, i Bogos e gli Habab*, p. 429) e por Dillmann (*Chrestomathia aethiopica*, p. 36).

Attribue-se a S. Takla Haymanot a composição da obra *Beela Nagast (Riqueza dos Reis)*. (Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, ms. 272 e 299).

A tradição attribue a S. Takla Haymanot outros factos da maior importancia. Segundo ella, S. Takla Haymanot viveu no tempo dos ultimos reis da dynastia dos Zague; e as instancias do papas Gerlos, do abba Iyasus Moa, mamher do mosteiro de Hayq, e a intercessão do abba Takla Haymanot, mamher do mosteiro de Dabra Libanos, alcançaram que Harbay, ultimo rei da dynastia dos Zague, restituisse o throno a Yekuno Amlak, descendente dos antigos reis da dynastia de Salomão, que sempre foi considerada como a legitima dos reis de Ethiopia. Fez-se um pacto firmado com juramento, pelo qual Yekuno Amlak cedeu ao abba Takla Haymanot a terça parte do reino; e estabeleceu-se que para o cargo de echage fosse sempre escolhido um dos filhos espirituaes do abba Takla Haymanot, e para o de aqabe saat um dos filhos espirituaes do abba Iyasus Moa. Esta epocha foi denominada epocha da alliança. (*Chronica ethiopica*, em Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 9 e 10; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 212). Esta tradição porém não tem fundamento historico, como demonstrou Conti Rossini. (*Appunti ed osservazioni sui re Zague e Takla Haymanot*, p. 22-46; *Sulla dinastia Zague*, p. 8 e 4).

P. 3, l. 31.—S. Susenyos

S. Susenyos foi martyrizado em Antiochia no tempo do imperador Diocleciano. A lenda de S. Susenyos é muito conhecida dos

Abexins, que a receberam dos Coptos. Um exemplar manuscrito da *Gadla Samaetat* contém a *Vida do martyr S. Susenyos* (A. d'Abbadie, *Catalogue raisonné de manuscrits éthiopiens*, n.º 179, 15). Esta *Vida*, ainda inedita, parece ser bastante desenvolvida, pois que abrange cinco folhas de um manuscrito de 0^m,47 × 0^m,41 com tres columnas por pagina, escriptas em grandes letras. Na *Synacarta ethiopica*, a 26 de miyazya, faz-se a commemoração de S. Susenyos. A traducção do artigo correspondente foi publicada por Basset. (*Les apocryphes éthiopiennes*, iv, *Les legendes de S. Tertag et de S. Sousnyos*, p. 10-11).

Uma oração, contendo uma noticia sobre S. Susenyos, precedida e seguida de exorcismos, é ainda hoje usada em Ethiopia como amuleto para curar diversas doenças. O texto ethiopico d'esta oração, transcripto em caracteres romanos, foi publicado por Fries. (*The Ethiopic legend of Socinius and Ursula*, no 2.º fasciulo da secção I das *Actas do óitavo congresso internacional dos orientalistas*, p. 61-64). Esta oração foi traduzida em inglês por Fries (*op. cit.*, p. 65-67) e em francês por Basset (*op. cit.*, p. 38-42). O nome da irmã de S. Susenyos, que nos textos ethiopicos da lenda é Verzalya ou Verzelya, foi identificado por Fries com Ursula; mas Basset contesta esta identificação. (Fries, *op. cit.*, p. 55; e Basset, *op. cit.*, p. 12, nota 2).

P. 4, l. 1. — Galla

Os Galla, que no seculo xvi invadiram Ethiopia, dividiam-se em duas grandes tribus, Baraytuma e Boran, cada uma das quaes se subdividia em muitas sub-tribus, e estas em numerosas familias. Os Baraytuma estabeleceram-se ao sul de Ethiopia, e os Boran a leste. Acêrca dos Galla, veja-se a *Historia dos Galla* publicada por Schlicher. (*Geschichte der Galla*, Berlin, 1893).

P. 4, l. 9. — Admiravel é Deus...

Ps. 67, 38.

P. 4, l. 13. — Joaquim

Joaquim foi o rei de Judá, que Nabucodonosor em 598 antes de J. C. levou captivo para Babylonia com a maior parte da nobreza do seu reino. (Cfr. IV. Reg., cap. xxiv; e Dan., cap. i, ii, iii). Não consta dos Livros dos Reis nem dos escriptos de Daniel, que os tres mancebos, Ananias, Misael e Azaryas, cuja historia é referida em Daniel

(cap. 1), fossem filhos do rei Joaquim; nem que Daniel fosse filho de uma irmã dos mesmos mancebos, como o chronista refere.

P. 4, l. 28. — Damot

A provincia denominada Damot era situada ao sul do rio de Abavi, onde o curso do rio Gibe muda de direcção do norte para o sul. (Alvarez, *Verdadeira informaçam das terras do Preste Joam*, cap. cxxxiii, p. 166). Os seus habitantes eram parte gentios e parte christãos, talvez convertidos desde o tempo de S. Takla Haymanot, em cuja vida se diz que pregou o Evangelho em Damot. (A. d'Abbadie, *Catalogue raisonné de manuscrits éthiopiens*, p. 48).

Esta provincia é já mencionada na *Historia das guerras de Amda Seyon* (ed. Perruchon, p. 10, l. 18); e no exercito d'este rei havia uma companhia de soldados de Damot (*Ibidem*, p. 29, l. 4, etc.).

No tempo dos reis Zara Yaeqob e Baeda Maryam a provincia de Damot fazia parte do reino de Ethiopia, e aquelles reis nomeavam funcionarios para a governarem. (*Chronicas de Zara Yaeqob e de Baeda Maryam*, ed. Perruchon, p. 14, 15, etc.).

Nas guerras, que os musulmanos de Adal, commandados pelo imam Ahmad ben Ibrahim, o Granhe, fizeram a Ethiopia, a provincia de Damot foi tambem invadida pelo vizir Adole. (*Futuh el-Hábacha*, trad. A. d'Abbadie et. Ph. Paulitschke, p. 339 e segs.; Nerazzini, *La conquista mussulmana dell' Etiopia*, p. 143). Mas quem causou maiores damnos a esta provincia foram os Galla. Birmaje, luba dos Boran (7072-7079 M.), invadiu a provincia de Damot, captivou muita gente, e fez grande presa de gado; foi porém depois vencido pelo daj azmach Asbo, que governava a provincia. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, cap. xiv, p. 25). Pouco tempo depois os Boran, no governo do luba Mulata (7080-7087 M.), invadiram a provincia de Damot, maltrataram os christãos, e os dispersaram; então ficou despovoad a provincia. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, cap. xviii, p. 32). Os seus habitantes retiraram-se para o norte, e passando o rio de Abavi, estabeleceram-se a sudoeste da provincia de Guajam. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 26 v, e 27 r).

O rei Sarsa Dengel, no trigesimo quarto anno do seu reinado (7089 M.), foi á provincia de Damot, fez guerra aos Boran, e os venceu, e matou muitos d'elles; mas quando voltava morreu na terra dos Xat. Desde então a provincia de Damot ficou na posse dos Galla. (Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 15; Conti Rossini, *Di un nuovo codice della Cronica etiopica*, p. 18; Perruchon, *Notes pour l'histoire d'Éthiopie*, na *Revue Sémitique*, 1896, p. 183 e 276).

Os escriptores abexins, para distinguir a parte da provincia de Guajam, onde se estabeleceram os habitantes da antiga provincia de Damot, denominaram esta grande Damot. (Conti Rossini, *Di un nuovo codice della Cronica etiopica*, p. 18; A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, Carta).

P. 4, l. 29. — Asbo

«E o Birmaje dos Boran cercou a terra de Damot, e captivou a gente e bestas, porque não houve quem a salvasse e a livrasse. E então era daj azmach Asbo; e este fez conselho com seus irmãos, reuniu soldados, e perseguiu-o, e chegou aonde estava dividindo a sua presa. E os escolhidos e os cavalleiros o cercaram com tres fileiras, isto quer dizer, o cercaram com tres varari; e o Galla fugiu, e foi morto; mas a sua maior parte escondeu-se em uma espaçosa gruta; e Asbo juntou lenha, e incendiou-a na bocca da gruta; e muitos saíram por temor do fogo, e estiveram presos, até que lhe trouxeram e lhe deram um Infante, que havia sido captivado, com muitos captivos. E aos que morreram, cortaram as suas cabeças, e foram muitos mais em numero; e Asbo defendeu a sua provincia.» (*História dos Galla*, ed. Schleicher, cap. xiv, p. 25).

O governo do luba Birmaje foi de 7072-7079 M.

Nem na *Chronica de Sarsa Dengel*, nem na parte correspondente da *Chronica ethiopica*, se faz menção da invasão dos Galla Boran, na qual foi morto o abetahun Fasiladas e captivado seu filho Susenyos; mas pela *Chronica de Susenyos* sabe-se, que essa invasão precedeu de anno e meio ou pouco mais a invasão da terra de Damot pelos mesmos Galla Boran, na qual estes foram vencidos pelo daj azmach Asbo, e resgatado Susenyos.

O daj azmach Asbo teve depois no reinado do rei Susenyos o cargo de baxa. (*Chronica de Susenyos*, 22, 63. 248. 254. 259. 261; 28, 44).

P. 5, l. 14. — Admas Mogasa

O rei Sarsa Dengel, cujo nome real foi Malak Sagad, era filho do rei Minas, Admas Sagad, e de sua mulher Selus Hayla, Admas Mogasa. (Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, p. 317).

Nos seculos xvi e xvii os reis de Ethiopia tinham geralmente dois nomes; o nome de baptismo, que implicava um conceito religioso, e o nome real composto de dois termos, que exprimiam hyperbolicamente algum attributo da magestade real. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. i, cap. xxxii, p. 80; Guidi, *Di due frammenti*

relativi alla storia di Abissinia, p. 10, nota 2). Do mesmo modo as rainhas tinham dois nomes; o de baptismo, que como os dos reis implicava um conceito religioso, e o nome real, composto do primeiro termo do nome real do rei, seu marido, substituindo o segundo, Sagad, pela palavra Mogasa, que quer dizer *graça, favor*. Assim foi: **አድግስ ሰገድ** : e **አድግስ ጥገሳ** ; **መለክ ሰገድ** : e **መለክ ጥገሳ** ; **ሥልጣን ሰገድ** : e **ሥልጣን ጥገሳ** . (Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, p. 317).

P. 5, l. 16. — Dagen

Dagen é uma comarca de Guajam, perto do rio de Abavi, entre os rios Muga e Balet em lat. 10° 12' e long. 38° 15'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia; Chronica de Zara Yaegob*, ed. Perruchon, p. 18, l. 48).

P. 5, l. 16. — Guajam

*O lançamento de Gojam ha de noroeste para sueste; e terá de comprimento 50 legoas pouco mais ou menos; a largura de leste para oeste será de 32 legoas, e conta-se de huma ribeira do Nilo á outra, porque este rio nasce quasi no meio de Gojam, e correndo para o norte 12 ou 15 legoas, volta para o leste, e se mette pela alagoa de Dambea, indo sempre até nella se metter pelas terras dos Agaus de Gojam, deixando algumas ao noroeste, as quaes pertencem ao comprimento d'este reino, mas não são muitas, que não passam de seis ou sete. E se destas não fizermos caso, podemos dizer que tambem o comprimento de Gojam se toma de huma a outra ribeira do Nilo, começando a contar pela banda do noroeste de Bad, onde elle entra na alagoa, até a cabeça e volta que o rio faz para o sul passando além de Oleca. A parte de Gojam, que dissemos ficava ao noroeste povoada de Agaus, confina com os Ballous, ficando porém no meio em algumas terras baixas alguns Cafres; pela banda do oeste vão continuando as terras dos Agaus, porque elles povoam dez ou doze comarcas, as melhores de todo o reino, e confinam com os Cafres, que já não pertencem ao imperio; e assim ficam os mesmos Agaus sendo as arrayas delle, e de feição que os mais delles poucas vezes obedecem aos Emperadores. Despois virando já para sudoeste está a provincia de Gongas, que continua com os Agaus, e pertencem ao imperio; ficam-lhe fora delle Cafres, que ha além do Nilo, e tambem alguns Gongas, que da banda d'além

vivem; ficam tambem alguns Gafates misturados com Gallas, que povoam, e são senhores do reino Bizamo, o qual antigamente era do imperio, e por aqui he o caminho de Narea, reino que ainda obedece, posto que está hoje dividido dos mais reinos que obedecem. Ao sul além do Nilo ficam a Gojam, algumas terras de Xaoa, Ganz, Damot, e mais pera sueste e leste e lesnordeste os reinos de Amhara e Begameder.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 8 r e v).

P. 5, l. 22. — Dabet, e Siq, e Abara, e Gomamit

Dabet é um monte de Guajam situado em lat. 10° 21' e long. 38° 6'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*). Este monte é mencionado na *Chronica ethiopica*. (Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 31, l. 3).

Abara é uma aldeia de Guajam, situada perto do Abavi, e fronteira á provincia de Valaqa. (*Chronica de Susenyos*, 1, 104).

Gomamit é uma aldeia da provincia de Guajam, situada em lat. 10° 26' e long. 38° 31'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*; Combes et Tamisier, *Voyage en Abyssinie*, III, p. 255).

P. 5, l. 35. — Visitou a brandura...

O capitulo II está evidentemente incompleto, e o manuscrito ethiopico apresenta uma rasura, que começa no fim da linha 11 do fol. 2 r, c e termina no meio da linha 22 do fol. 2 v, b, faltando portanto $19 + 30 + 21 = 70$ linhas completas, e 2 meias linhas. Sabe-se que neste capitulo se referiam algumas acções de Malkea Krestos, irmão de Susenyos, filho de Hamalmala Varq. (*Chronica de Susenyos*, 17, 3).

P. 6, l. 7. — Kosoge

Kosoge é o nome de uma comarca de Dambya, situada junto da ribeira de Argef, pouco acima da ponte do rio de Magach, e em lat. 12° 44' e long. 37° 32'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*). Tira o seu nome dos kosso, ou arvore do kosso (*brayera anthelminthica*), que alli abunda. (Lejean, *Voyage en Abyssinie*, p. 37; e no *Tour du Monde*, 1867, 1, p. 355 carta; cfr. Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 98).

A particula *ge*, que entra na composição de muitos nomes de logar, foi identificada por Paulitschke (*Harar*, p. 419) com a pala-

vra grega γῆ, e significa *terra, territorio, cidade*. (Cfr. Prātorius, *Die Amharische Sprache*, p. 15 nota 2, p. 196 e 406; Conti Rossini, *Catalogo dei nomi propri di luogo dell' Etiopia*, p. 55, nota 1).

P. 6, l. 10. — Seu irmão Yaeqob

Os Abexins não têm termos precisos para designar alguns graus de parentesco; assim na *Chronica de Susenyos* diz-se que o rei Malak Sagad era irmão do pae de Susenyos (3, 36), sabendo-se que era primo; e que a rainha Sabla Vangel era mãe de Susenyos (8, 13), sabendo-se também que era sua bisavó.

P. 6, l. 19. — Como sepultura aberta

Ps. 13, 5.

P. 6, l. 26. — Gexan

A amba de Gexan está situada na margem direita do rio de Baxelo, a 3 kilometros d'elle, em lat. 11° 29' e long. 39° 27'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*). A descripção d'esta amba é dada por Alvarez (*Verdadeira informaçam das terras do Preste Joam*, cap. LVIII), e por Tellez (*Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. 1, cap. XVII, p. 46). Segundo um antigo costume alguns reis de Ethiopia encerravam nesta amba todos os seus filhos, exceptuando o herdeiro do throno. A origem d'este costume é attribuida segundo uma tradição ao tempo do rei Abram (Yemrehana Krestos), antecessor de Lalibala (Alvarez, *Verdadeira informaçam das terras do Preste Joam*, cap. LIII e LVIII), e segundo outra aos successores de Yekuno Amlak. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. 1, cap. XVII, p. 44).

P. 7, l. 11. — E alli repousou...

«E no trigesimo quarto anno [do reinado de Malak Sagad] (7089 M.), maskaram começou em domingo, evangelista Matheus; a epacta foi 19, e o aureo numero 11. E depois que falleceu sua mãe Admas Magasa, aos dois annos e oito mezes e quatro dias falleceu o hase Malak Sagad, aos 24 de magabit, na festa de Ramos; então a Pascoa foi a 1 de miyazya. Voltemos para o principio da narraçao

da causa da sua morte. No trigesimo quarto anno depois que foi feito rei, deliberou fazer uma expedição á terra do grande Damot, que é a terra de Gibe, e fazer guerra aos Boran. E os monges, sabedores do porvir, foram ter com o rei, e lhe disseram : « Ó rei, não vás a esta expedição, porque não te succederá bem. » E o rei lhes respondeu : « Eu sem duvida irei ; eis ahí está um anjo, que tira pela frente a minha mula russa, e a impelle pela retaguarda. » E os mesmos monges lhe disseram : « Mas se fores, não comas peixe em chegando a tal rio. » E o rei foi por vontade de Deus, e fez guerra ao Boran, e venceu-o, e matou muitos d'elles. E tendo chegado ao mesmo rio, esqueceu-se do dito d'aquelles monges, e comeu peixe, e adoeceu de doença de febre, e o transportaram em um catre ; e quando voltava, falleceu na terra dos Xat, no dia que antes mencionamos. E quando o rei Adyam Sagad [no vigesimo segundo anno do seu reinado] fez uma expedição á terra de Gibe, todos os seus soldados viram o mesmo rio, do qual comeu peixe o hase Malak Sagad, e em que adoeceu ; e tambem toda a gente viu então a mesma terra dos Xat, em que falleceu o hase Malak Sagad ; mas a sepultura do hase Malak Sagad foi na ilha de Rema. » Conti Rossini, *Di un nuovo codice della Cronica etiopica*, p. 17 e 18 ; Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 15 ; Perruchon, *Notes pour l'histoire d'Éthiopie*, na *Revue Sémitique*, 1896, p. 182 a 185, e 276 a 278. Cfr. Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 55 ; Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, 17, p. 360 e segs. ; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. XIV, p. 242-244).

P. 7, l. 30. — Aminadab e Aklil

Aminadab é um antigo nome semítico, usado em hebreu e arameo, אַמִּינָדָב, que significa *famulus principis*. (Gesenius, *Thesaurus linguae sanctae*, s. h. v. ; *Journal Asiatique*, 1895, II, p. 98).

Aklil significa *coroa* ; é um nome proprio apocopado, talvez አከሊሊ ፣ ስምዕ ፣ *coroa do martyrio*.

P. 7, l. 34. — Jan Melat e Deb Melat

Na lingua kamtiga (chamir) ቻን ፣ ou ኸን ፣ significa *elephante* (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 804 e *Journal Asiatique*, 1882, I, p. 250 e segs.), e na lingua geez e amariñha ደብ ፣ significa *urso*. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 1105 ; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 770).

Em amarinha ምላት ፣ significa *plenitude, abundancia* (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 53), mas esta significação parece pouco propria para as expressões ገገ ፣ ምላት ፣ e ደብ ፣ ምላት ፣, que designam companhias de gente armada, conforme affirma Tellez. (*Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. XIV, p. 243). Talvez que a palavra ምላት ፣ provenha do sabeno ሙለት ፣, que significa *presa*. (Mordtmann and Müller, *Sabäische Denkmäler*, p. 24, 25 e 31).

P. 8, l. 14. — Dia da Ressurreição

A Pascoa do anno de 7089 M. foi a 1 de miyazya.

P. 8, l. 23. — Hadaro

Hadaro é nome proprio apocopado, talvez አግዚእ ፣ ገደር ፣, o *Senhor morou nelle*, semelhante a አግዚእ ፣ ገረፍ ፣, o *Senhor a escolheu*, nome da mãe de S. Takla Haymanot.

P. 8, l. 23. — Xeme

Xeme é o nome de uma tribu dos Agav, que no seculo XVII habitava uma comarca do sudoeste de Guajam. (Cfr. *Chronica de Susenyos*, 58, 201). A ite Hamalmala Varq era originaria d'esta tribu. (*Chronica de Susenyos*, I, p. IX e nota 1). A aldeia dos Xeme é mencionada na *Historia das guerras de Amda Seyon* (ed. Perruchon, p. 10, l. 17), e em uma canção guerreira em honra do Rei Galavdevos. (Guidi, *Le canzoni geez-amarigna*, XI, v. 17; Prätorius, *Die Amharische Sprache*, p. 502). Actualmente esta tribu está estabelecida em Amhara ao sul de Mahdara Maryam. (Conti Rossini, *Catalogo dei nomi propri di luogo dell' Etiopia*, p. 46).

P. 8, l. 32. — Abavi

O rio de Abavi nasce na provincia de Guajam, em lat. 10° 57' e long. 34° 52' (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, p. 549), em uma terra denominada Gix Abay; o seu curso tem primeiramente a direcção norte, depois atravessa a lagoa de Sana, cerca a provincia de

Guajam por meio de uma grande curva, vira para noroeste, e segue pela provincia de Sennaar, onde tem o nome de Bahar al-Azerek (rio azul), lançando-se no Bahr al-Abyad (rio branco) junto de Khartum em lat. 15° 37' long. 32° 37'. Este rio é o maior de Ethiopia; e d'elle são notaveis as fontes, as catadupas, a passagem da lagoa de Sana, e a ponte construida pelos Portugueses.

O rio de Abavi foi conhecido dos geographos gregos e romanos pelo nome de Ἀσταπός, *Astapus*. A mais antiga menção d'este rio nas chronicas ethiopicas encontra-se na *Chronica de Baeda Maryam* (ed. Perruchon, p. 158).

Os Abexins dizem que o nome de አባዊ ፣ deriva de አብ ፣ pae, de modo que አባዊ ፣ paterno, quer dizer que o rio de Abavi é o pae dos rios de Ethiopia, isto é, o maior e mais notavel de todos rios do mesmo país. (Ludolf, *Historia Aethiopica*, 1, 8, 8; *Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam* p. 118; *Lexicon Aethiopico-Latinum*, c. 354). Ludolf julga que አባዊ ፣ deriva talvez de آب, grande torrente, que os Abexins lhe poriam, quando passaram da Arabia para Ethiopia. (Ludolf, *Lexicon Aethiopico-Latinum*, c. 354). Em geez አባዊ ፣, e em amarinha አባይ ፣, significa propriamente rio, donde por antonomasia o Nilo abexim. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 759; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 513).

P. 8, l. 33. — Dima

Dima é uma aldeia da provincia de Guajam, situada perto do rio de Abavi, em lat. 10° 30' e long. 35° 59'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 6; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Ethiopia*).

A igreja de Dima, consagrada a S. Giyorgis, é um azylo inviolavel; em todos os tempos a aldeia tem servido de refugio aos grandes personagens revoltados, que a fortuna não favoreceu. (Combes et Tamisier, *Voyage en Abyssinie*, III, p. 267 e 268).

P. 8, l. 34. — Querban

Os Querban eram um corpo de tropas, que acompanhavam o rei Sarsa Dengel nas guerras e expedições. «E neste dia o rei [Sarsa Dengel] enviou os praticos da guerra e seus proximos (ቅሩባኑ ፣), que eram chamados Querban (ቅርባን ፣).» (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. n.º xxvi da Bibliotheca Bodleiana, fol. 78 r, b).

Na *Chronica de Sarsa Dengel* são mencionadas as seguintes companhias dos Querban: Heyvat (fol. 80 v, a), Veran (fol. 83 v, b) e Balafe (fol. 83 v, b).

Segundo Saineano, os Querban formavam a guarda propria do rei Sarsa Dengel. (Saineano, *L'Abyssinie dans la seconde moitié du xvi^e siècle*, p. 51).

P. 9, l. 17. — Valaqa

A provincia de Valaqa toma o seu nome do rio de Valaqa, affluente da margem esquerda do rio de Abavi.

«A provincia de Olecâ fica entre Amaharâ, entre a Xaoa, e Goujam. Este reino lhe fica ao ponente, o de Amaharâ fica lhe ao norte e noroeste, o da Xaoa a rodea pelos lados de nordeste, leste, sueste e sul. Até agora he sojeita ao imperio, posto que muito vizinha e por isso muito infestada dos Gallas.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 9 v).

P. 9, l. 18. — Seja Zor

O hambo de Seja Zor é situado na provincia de Guajam, perto da confluencia do rio de Saday no Abavi. (*Chronica de Susenyos*, 5, 3).

ጸጽ significa vitello. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amharina*, c. 940).

P. 9, l. 24. — Saday

O rio de Saday corre na terra de Buda na provincia de Guajam, e desagua no rio de Abavi em lat. 11° 12' e long. 48° 1'. (Beke's, *Routes in Abyssinia*, no *J. R. G. S.*, 1844, p. 44; Combes et Tarnisier, *Voyage en Abyssinie*, III, p. 287; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, carta, folha 1; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 9, l. 26. — Buko

Não se sabe ao certo se este Galla era o mesmo que ao deante se diz que foi sahafa lam dos Damot.

«Bucó significa uma massa de pão forte e pesado, que [os Galla] sempre trazem na mão, e de que usam em suas brigas e batalhas.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. ix, p. 485).

P. 9, l. 27. — Kono

Os Galla Kono pertenciam á sub-tribu dos Tulama, que era uma das divisões dos Boran. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 8, l. 21).

P. 9, l. 30. — Quaat

O monte de Quaat (Dabra Quaat), situado na provincia de Guajam, parece ser não longe de Selalo. (*Chronica de Susenyos*, 5, 16).

ጸብረ ፡ ቶግጉ ፡ significa *monte dos corvos*.

P. 9, l. 32. — Selalo

O monte de Selalo (Dabra Selalo) é situado na provincia de Guajam, perto do rio de Saday, em lat. 11° 14' e long. 37° 44'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*. Cfr. *Chronica de Susenyos*, 5, 17. 41; 28, 50; 33, 82; 40, 27; 45, 33).

Talvez porém na *Chronica de Susenyos* (5, 17) se deva entender por Selalo a aldeia designada na *Carta demonstrativa dell' Etiopia* por Selale, e situada na provincia de Valaqa perto do Abavi, em lat. 10° 11' e long. 38° 30'.

P. 10, l. 11. — Gafat

No principio do seculo xvi os Gafat habitavam o paiz situado na margem esquerda do rio de Abavi ao sul do Guajam, confinando a leste com Xava, e a oeste com Bizamo. (Bermudez, *Verdadeyra relaçam da embaixada*, p. 102; Alvarez, *Verdadeira informaçam das terras do Preste Joam*, cap. cxxxiv, p. 167; cfr. carta de Ethiopia, elaborada pelos Padres da Companhia de Jesus, nas *Chronicas de Zara Yaegob* e de *Baeda Maryam*, ed. Perruchon, e em Tellex, *Historia geral de Ethiopia a alta*). Mas depois que os Gallas invadiram e occuparam as provincias situadas ao sueste e sul do Abavi, taes como Vaj, Fatagar, e Damot, os Gafat se foram recolhendo para outras terras situadas mais ao norte, e ainda possuidas pelo rei de Ethiopia, tanto na margem esquerda do Abavi, como na margem direita em Guajam. (*Chronica de Susenyos*, 13, 30 e segs.; Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 26 v; cfr. Tellex, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. 1, cap. xv, p. 38 e 39).

Os Gafat, segundo é tradição em Ethiopia, são da casta dos Judeus, mas não possuem nem livros nem synagogas. (Alvarez, *Verdadeira informaçam das terras do Preste Joam*, cap. cxxxiv; Bermudez, *Verdadeyra relaçam da embaixada*, p. 102); isso quer dizer que os Gafat, como os Falaxa, pertencem á antiga familia, denominada protosemitica, que antigamente occupava Ethiopia, e foram desapossados de certas provincias pelos Habaxat, pertencentes á familia semitica, quando emigraram da Arabia para Ethiopia. (Cfr. Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 227, nota 60; Glaser, *Die Abessinier in Arabien und Afrika*, p. 138).

No tempo de Susenyos os Gafat dividiam-se em diversas tribus, que eram estabelecidas ao longo do rio de Abavi; as mencionadas na *Chronica de Susenyos* são as seguintes: ጎርብ ፣ ዋሽ ፣ ጎርብ ፣ አከል ፣ ወንጌ ፣ አሽመን ፣ ቤረባላ ፣ ፈተገም ፣ ሱባሊ ፣ ou የሱባሊ ፣ የቁምባል ፣ መለጉ ፣ መግደሙ ፣ የባዲ ፣ አበድራይ ፣. Não é bem certo que todos estes nomes sejam designações ethnicas, talvez alguns sejam nomes de lugar.

P. 10, l. 12. — Fesen

Fesen era um Gafat, que fez diversos beneficios ao Infante Susenyos, quando este andava fugido em Xava. O chronista abba Meherka Dengel diz que eram bons todos os feitos e procedimentos de Fesen excepto roubar bois! (*Chronica de Susenyos*, 5, 38-40. Cfr. Nöldeke, *Chronica de Susenyos*, nas *Göttingische gelehrte Anzeigen*, 15 marz 1893, n.º 6, p. 227).

P. 10, l. 15. — A dona das duas drachmas

Cfr. Marc. 12, 42-44; Luc. 21, 2-4.

P. 10, l. 22. — Feyal Saf

Feyal Saf era uma terra, cuja posição não pode determinar-se com rigor; parece pela chronica que ficava no caminho de Selalo para Dabra Libanos. (*Chronica de Susenyos*, 5, 43). ዩየል ፣ significa cabra. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñha*, c. 1011).

P. 10, l. 30.—Yekuno Amlak

O nome d'este rei, que se escreve ይኩኖ ፣ አምላክ ፣ e tem sido interpretado: «Elle seja nosso rei!» (Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, iv, p. 6; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 65; Rivoyre, *Aux pays du Soudan*, p. 242), é uma adaptação phonetica da expressão አይቁና ፣ አምላክ ፣ isto é: *Εἰκόνα Θεοῦ*, *imagem de Deus* (cfr. 1 Cor., 11, 7), como já muito bem observou Ludolf. (*Lexicon Aethiopico-Latinum*, c. 375). አይቁና ፣ é o accusativo *αἰκωνά*. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 796). A expressão አይቁና ፣ አምላክ ፣ é semelhante a አይቁና ፣ ዘነድ ፣ que se lê na *Vida de Lalibala* (ed. Perruchon, p. 1, l. 12).

É tradição em Ethiopia que, quando a realza estava em poder dos Zague, lhes foi tirada e dada a Yekuno Amlak, da dynastia dos de Israel, pela intervenção do papas abba Gerlos (Cyrillo), do abba Iyasus Moa, mamher de Dabra Estifanos de Hayq, e do abba Takla Haymanot, mamher de Dabra Libanos. Então fez-se um pacto, pelo qual Yekuno Amlak cedeu um terço do reino ao abba Takla Haymanot e a seus filhos espirituaes, e estabeleceu que no cargo de echage (አጫጌ ፣) seria sempre um dos filhos do abba Takla Haymanot, isto é, um dos monges de Dabra Libanos; e que no cargo de aqabe saat (ግቃቤ ፣ ሰግት ፣) seria sempre um dos filhos do abba Iyasus Moa, isto é, um dos monges de Dabra Estifanos de Hayq. (Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 212). Esta epocha ficou sendo denominada epocha do pacto. (*Chronica ethiopica*, em Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 9-10 e 98-99; Dillmann, *Zur Geschichte des Abyssinischen Reichs*, no *Z. D. M. G.*, vii, p. 351). Bruce (*Voyage aux sources du Nil*, iii, p. 340 e segs.) diz que o tratado feito com Yekuno Amlak comprehendia quatro artigos; do primeiro e terceiro, que são os acima indicados, fazem menção as chronicas ethiopicas; do segundo e quarto não ha noticia nos escriptos dos naturaes, e por isso parecem ser apocryphos. Além d'isso deve observar-se que o abba Takla Haymanot não foi papas (bispo) de Ethiopia, mas mamher (mestre) de Dabra Libanos; e que na epocha do pacto era papas (bispo) o abba Gerlos. Os bispos de Ethiopia provieram sempre do Egypto. (Veja-se a lista publicada por Wright, *Catalogue of the Ethiopian manuscripts in the British Museum*, p. 320; e Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 263). As chronicas ethiopicas não mencionam nenhum rei da dynastia dos Zague como rei de Lasta, nem antes nem depois de Yekuno Amlak. Esta tradição não tem fundamento historico, como demonstrou Conti

Rossini. (*Appunti ed osservazioni sul re Zague e Takla Haymanot*, p. 22 e segs.).

O rei Yekuno Amlak reinou quinze annos, desde 6762 a 6777 M. (Cfr. *Chronica ethiopica*, em Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 9 e 10).

P. 11, l. 2. — Abreham

O abba Abreham foi o decimo septimo echage de Dabra Libanos. (Vejam-se as listas dos echage de Dabra Libanos em Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, p. 173; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 204; Goldschmidt, *Die Abessinischen Handschriften der Stadtbibliothek zu Frankfurt am Mein*, p. 68; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, 1, p. 378 e segs.). O abba Abreham já exercia o cargo de echage no vigesimo oitavo anno do reinado de Sarsa Dengel (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. n.º **xxix** da Bibliotheca Bodleiana, fol. 38 v), e o conservou nos reinados de Yaeqob e Za Dengel, e ainda vivia no principio do reinado de Susenyos (*Chronica de Susenyos*, 31, 22); e falleceu aos 14 de genbot do sexto anno do reinado de Seltan Sagad (7102 M.). (*Chronica ethiopica*, em Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 26, l. 10; Conti Rossini, *Di un nuovo codice della Cronica etiopica*, p. 6; Perruchon, *Notes pour l'histoire d'Éthiopie*, na *Revue Sémitique*, 1897, p. 80 nota 7, e 182).

P. 11, l. 4. — Atenatevos

O nome grego Ἀθανάσιος foi transcripto em geez, por አትናትዮስ ስ ፣ e አትናቴዎስ ፣.

O ras Atenatevos foi casado com a vezaro Valata Giyorgis, filha do rei Malak Sagad, e durante sete annos, no tempo da menoridade do rei Yaeqob, teve em sua mão o governo de todo o reino. Depois que Susenyos foi feito rei, este desgostou-se d'elle, e lhe tirou muitas das suas terras, e tambem sua mulher o abandonou; e de tal modo foi sendo desfavorecido de todos, que veio acabar como pobre escudeiro. Nos ultimos annos da sua vida recebeu a fé catholica, commungando a primeira vez no anno de 1625 na igreja de Sarka, que o ras Seela Krestos tinha feito construir de pedra e cal; mas suspeita-se que a não tomou de coração. Falleceu no anno de 1626 em uma terra junto de Gorgora. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 11, fol. 15 r e v; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. xvi, p. 248 e 249; Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, v, p. 39 e 40).

P. 11, l. 5. — Beela Krestos

O abetahun Beela Krestos era filho de um irmão do ras Valda Krestos, e primo do rei Za Dengel e do Infante Susenyos, e neto da rainha Admas Mogasa. (*Chronica de Susenyos*, 24, 11; 20, 30).

No reinado do rei Yaeqob, o abetahun Beela Krestos governava a provincia de Valaqa. (*Chronica de Susenyos*, 8, 33-34).

O abetahun Beela Krestos era muito visto nos livros de Ethiopia, e favoreceu muito as cousas da Fé catholica. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, p. 233 v, 276 r, e 289 v; D. Affonso Mendes, *Carta annua de 1629*, fol. 12 v).

P. 11, l. 19. — Arbab

አርባ ፣ plural de ረብ ፣ ረብ, *senhor*, é o nome proprio de uma das nove ordens de anjos. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 287).

Os Arbab eram vaali (esquadrão, ou companhia de soldados) do ras Atenatevos, que entraram para o serviço do rei Susenyos na occasião da sua aclamação. (Veja-se *Chronica de Susenyos*, 6, 30; 22, 44; 36, 69; 65 (1.), 15).

P. 11, l. 24. — Sarka

Sarka era uma comarca situada na parte nordeste da provincia de Guajam; nesta comarca havia duas terras denominadas Yavadi e Gafit, e uma pequena lagoa chamada Gadama. Em Sarka era ordinariamente o katama do governador de Guajam, e estava estabelecido em um sitio, que distava um dia de jornada do Abavi, outro de Abola, e outro de Qualala. Foi alli o katama do ras Atenatevos, quando governou a provincia de Guajam no reinado do rei Yaeqob, e o katama do ras Seela Krestos, quando governou a mesma provincia no reinado do rei Susenyos. (Veja-se *Chronica de Susenyos*, 6, 35; 22, 224. 244; 39, 11; 58, 48; 91, 21; *Chronica ethiopica*, em Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 24, l. 10; p. 31, l. 24; p. 44, l. 8).

O ras Seela Krestos fez construir em Sarka uma igreja de pedra e cal, e se fez a sua dedicação em dia da Natividade da Virgem, nossa Senhora, no anno de 1625. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xxx, p. 383). Perto de Angan existem ainda as

ruínas de uma igreja catholica dedicada a S. Miguel. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, p. 169, nota 110 e p. 442 e 443).

«Cerquá era o arrayal e corte de Raz.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xvii, p. 344).

P. 12, l. 21.—Valata Giyorgis

«Dali a poucos dias comungou ali a primeira vez Ras Athanateus, aquelle grande senhor antigamente, que sete annos, no tempo da meninice do Emperador Jacobo, teve em sua mão o governo de todo o imperio por ser casado com huma filha legitima do Emperador Malac Segued, meia irmã de Jacobo, porque era bastardo e filho de huma Falaxá, id est, Judia. Chama-se esta infante Oleta Guiorguis, id est, Filha de S. Jorge, posto que vulgarmente lhe chamavam *Talac emebet*, que quer dizer Senhora grande, que entre todas as de Ethiopia sempre se servio e tratou como tal, tanto que a Emperatriz, suas filhas, e todas as mais senhoras reconheciam nella grande superioridade; a todas chama ella por huma só palavra, e todas a ella por duas, até o mesmo Emperador; fallar por huma palavra he fallar pelo singular, e fallar por duas é fallar pelo plural. Nesta grandeza se sustentou e sustenta ainda hoje esta Senhora.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 15 r).

ታላቅ ፡ አመቤት ፡ significa *grande senhora*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 385 e 470).

Depois que o ras Atenatevos caiu no desagrado do rei Susenyos, Valata Giyorgis separou-se de seu marido. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. xxx, p. 284).

Valata Giyorgis foi comprehendida na revolta de Yolyos e do ras Yamana Krestos, pelo que o rei Susenyos a desterrou para Guajam, indo residir em Harasma. (*Chronica de Susenyos*, 49, 43 a 104).

P. 12, l. 30.—Bali

«Reino de Bali. O seu comprimento é de vinte dias, e a sua largura de seis; esta região é a mais fertil de Zeyla; os habitantes não usam dinheiro, mas trocam as mercadorias entre si, como ovelhas por bois, bois por vestidos, e umas cousas por outras. Os seus habitantes são hanefitas.» (Maqrizi, *Historia regum Islamicorum in Abyssinia*, ed. Rink, p. 13 do texto).

Nos reinados dos reis Zara Yaeqob e Baeda Maryam a provincia de Bali fazia parte do reino de Ethiopia, e era governada por um

garad. (*Chronica de Zara Yaegob*, ed. Perruchon, p. 17 e 19; *Chronica de Baeda Maryam*, ed. Perruchon, p. 137, 140, 141, 157, 159, 165, 167).

«He Baly hum Reyno, que primeyro era do Imperio; hoje está em poder dos Gallas e Mouros; confina com o de Adel, e fica ao oriente de Narea.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. iv, p. 316; Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, em A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 369).

«Além do Vebi, que tem a sua nascente entre os actuaes Arussi, e os separa primeiro dos Ittu, depois, curvando-se para nordeste, dos Ania, ficava a grande provincia de Bali. Esta provincia, ou reino de Bali, estendia-se de um a outro Vebi, o que quer dizer, até ao curso de agua, que sob o nome de Vebi Sidama ou Vaira, vae segundo uns ao Vebi de Ogaden, e segundo outros ao Juba. Esta grande provincia, conquistada para o christianismo pelo imperio de Ethiopia, foi primeiramente assaltada por Ahmad o Granhe pelos annos de 1528, onde fez guerra durante seis mezes sem a submeter, o que conseguiu em 1532 (9 de dzul-hadja de 938 H.) por traição de dois chefes christãos; depois do que toda a gente foi convertida ao islamismo.» (Taurin Cahagne, *L'Harar negli ultimi secoli*, no *Bolletino della Società geografica Italiana*, 1883, p. 521 e segs.; cfr. *Futuh el-Hábacha*, *Histoire de la conquête de l'Abyssinie*, ed. Basset, texto, p. 80 e segs.; *Futuh el-Hábacha*, trad. A. d'Abbadie et Ph. Paulitschke, p. 105 e segs., e 320 e segs.; Nerazzini, *La conquista mussulmana dell' Etiopia*, p. 33-37 e 131-137).

P. 13, l. 6. — Dabra Semuna

Dabra Semuna é uma amba, situada na provincia de Guajam, em lat. 10° 35' e long. 38° 27', onde ha um mosteiro. (Legrand, *Relation d'Abyssinie*, carta; Beke's, *Routes in Abyssinia*, no *J. R. G. S.*, 1844, carta; *Chronica Ethiopica*, em Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 38, l. 33, e nota 322; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 13, l. 7. — Sabla Vangel

A rainha Sabla Vangel, *Espiga do Evangelho*, era mulher do rei Lebna Dengel, de quem teve diversos filhos e filhas. (*Chronica de Galavdevos*, ed. Conzelmann, cap. iii). «Em lugar do Emperador morto [Lebna Dengel, ou Davit] foy eleyto seu filho Glaudios de

idade de dezoyto annos, assistindo lhe no governo sua mãy chamada Çabelo Oanguel.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. II, cap. VII, p. 115). Esta rainha favoreceu muito os Portuguezes, que com D. Christovam da Gama entraram em Ethiopia em 1541. (Miguel de Castanhoso, *Dos feitos de D. Christovam da Gama em Ethiopia*, cap. v e segs.; *Chronica ethiopica*, em Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 19).

A rainha Sabla Vangel foi pouco afeiçoada á fé catholica. «A rainha mãy deste Rey que agora he, de casta Gamze, que he gentio na terra, he molher que contradiz muito as cousas, que por serviço de Deos o filho quer ordenar e fazer a bem da republica; tyrana e não muyto catholica; e perã a gente da terra he atreçoada em mentiras e por enganos.» (*Novas da Christandade de Ethiopia*, em Camara Manuel, *Missões dos Jesuitas no Oriente nos seculos XVI e XVII*, p. 105. Cfr. Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, IV, p. 267; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, n. 174). O P. Gonçalo Rodrigues, da Companhia de Jesus, que esteve em Ethiopia nos annos de 1556 e 1557, refere largamente, na sua carta de 13 de setembro de 1556, uma discussão que teve com a rainha Sabla Vangel acêrca das materias da Fé.

A rainha Sabla Vangel falleceu a 25 de hedar do sexto anno do reinado de Sarsa Dengel, isto é, de 7061 M. (21 de novembro de 1568 J. C.). Na *Synaxaria ethiopica* naquelle dia faz-se a commemoração do seu fallecimento. (Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis*, pars VII, cod. aeth., p. 26; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 164; *Chronica ethiopica*, em Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 23, l. 23; e a emenda indicada por Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 12).

P. 13, l. 17. — Dara

Dara é uma comarca da provincia de Valaqa, limitada a sueste pelo rio de Vanchet, ao sul pelo rio de Jama, a oeste pelo Abavi, e a nordeste pelo rio de Valaqa. (Cfr. Combes et Tamisier, *Voyage en Abyssinie*, III, p. 236; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa* II, carta; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 13, l. 17. — Pascoa

A Pascoa do anno de 7090 M. foi a 21 de miyazya.

P. 13, l. 20. — Yasaba

Yasaba é uma aldeia da provincia de Valaqa.

P. 13, l. 30. — Mugar

Mugar é um rio, que tem a sua origem cêrca de 20 kilometros ao norte de Antoto, corre na direcção de sudeste para noroeste, e desagua no rio de Abavi em lat. 9° 55' e long. 38° 4'.

A terra de Mugar é situada ao norte do rio de Mugar, e correspondendo ao curso medio do mesmo rio. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*; Harris, *Gesandtschaftsreise nach Schoa*, Anhang, p. 236).

P. 13, l. 31. — Jama

O rio de Jama nasce ao sul e perto de Licce, na provincia de Xava, corre na direcção de sudeste para noroeste, e desagua no Abavi em lat. 10° 9' e long. 38° 27'.

Este rio tem o nome de Adabay no seu curso medio, e de Beresa no seu curso superior. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, 1, p. 188 e 190; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 13, l. 32. — Selalo

Selalo é provavelmente a comarca designada nas cartas por Selalé, situada entre os rios de Jama e Mugar, em lat. 9° 35' e long. 38° 45'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*; cfr. *Chronica de Susenyos*, 8, 39).

P. 13, l. 34. — Teta

A amba de Teta é situada na provincia de Valaqa, perto da confluencia dos rios de Jama e Abavi, em lat. 10° 12' e long. 38° 35'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 14, l. 4. — Tanso

Tanso é um nome proprio apocopado, provavelmente abreviatura de Tansea Krestos, *Resurreição de Christo*.

P. 14, l. 5. — Baxeh Anzer

Baxeh Anzer, በኧሕ ፣ አንዝር ፣ significa *por mil anzer* (?).

P. 14, l. 16. — Xava

«Xaoa fica ao sueste de Amahara; e ficam lhe a Xaoa Oifat ao leste, ao sueste e sul Fatagar e Ogge, ao sudoeste o reino Damot, ao oeste Bizamo, ao noroeste parte de Gojam mettendose no meio o Nilo, e aquém do Nilo Olecá. A maior parte de Xaoa possuem já hoje os Gallas; em algumas poucas ambás estão ainda algumas povoações de Abexins.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 9 v).

P. 14, l. 22. — Enerma

Enerma é um lugar perto de Dabra Libanos, onde ha uma espaçosa gruta. Esta gruta é provavelmente a que fica junto da fonte miraculosa, que está ao sul do mosteiro. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, 1, p. 383 e 384).

P. 15, l. 3. — Xava superior

O manuscripto ethiopico tem um rasgão, que impede ler a palavra que precede ሸዋ ፣, mas vê-se ainda a parte inferior do primeiro ላ de ላዕላይ ፣, e a parte posterior de ይ, não havendo entre ellas espaço senão para duas letras. A leitura de ላዕላይ ፣ ሸዋ ፣, que é conjectural, funda-se nas designações de *Xaoa de cima* e *Xaoa de baixo*, que se lêem na carta de Ethiopia, elaborada pelos Padres da Companhia de Jesus e publicada por Tellez. Do mesmo modo são designadas outras provincias: ላዕላይ ፣ ዋዝ ፣ e ታሕታይ ፣ ዋዝ ፣, ላዕላይ ፣ ሐሰያ ፣ e ታሕታይ ፣ ሐሰያ ፣, ላዕላይ ፣ ለበከላ ፣ e ታሕታይ ፣ ለበከላ ፣. (*Historia das guerras de Amda Seyon*, ed. Perruchon, p. 49, l. 16; p. 50, l. 2; p. 50, l. 17).

P. 15, l. 4. — Hafro Aygaba

Hafro Aygaba, que significa *não volta envergonhado*, isto é, sempre vencedor, era o nome de uma companhia dos chava de Xava, e

ainda actualmente é usado por alguns soldados. (Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 5, nota 2; *Chronica de Susenyos*, 9, 4; 18, 52; 70, 16. 35).

P. 15, l. 10. — Sarmat

«Sarmat, terra e serra forte de Xaoa.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alla*, 1, fol. 287 r; A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 383).

Sarmat é uma comarca de Xava, situada ao sul de Dabra Berhan. (*Historia das guerras de Amda Seyon*, ed. Perruchon, p. 10, l. 21; *Chronica de Baeda Maryam*, ed. Perruchon, p. 154, l. 12).

P. 15, l. 14. — Taguelat

Taguelat é uma cidade de Xava, situada em lat. 9° 49' e long. 39° 38'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

Segundo Bruce (*Voyage aux sources du Nil*, XIII, p. 177) Taguelat, que era a capital da provincia de Xava, significa [cidade das] hyenas; e segundo Harris (*Gesandtschaftsreise nach Schoa*, Anhang, p. 244) significa [cidade dos] lobos. Esta inexacta interpretação proveiu da confusão de ተጉለት ፡ com ተኩላት ፡, supposto plural de ተኩላ ፡, que effectivamente significa hyena. Os traductores allemães do livro de Harris derivam ተጉለት ፡ da raiz ጉለተ ፡, que significa dar em usufructo como feudo, e ተጉለት ፡ significaria terra dada em usufructo como feudo. (Harris, *Gesandtschaftsreise nach Schoa*, Anhang, p. 244).

Taguelat designa tambem a comarca, de que a cidade do mesmo nome é a principal povoação. (*Historia das guerras de Amda Seyon*, ed. Perruchon, p. 11, l. 1; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, 1, p. 522).

P. 15, l. 21. — Judeus

(Cfr. IV Reg. 25, 8; Jer. 38 e 39).

Nabuzardan commandava uma parte do exercito de Nabucodonosor. O cargo de Nabuzardan é designado em hebreu por נַבְזַרְדָּן, que os LXX traduziram por ἀρχιμαίερος, d'onde em geez ቢታሪ ፡ መስጠት ፡. Segundo Gesenius (*Thesaurus linguae Hebraeae*,

p. 542) a palavra מִכְרָם significa propriamente *carniceiro*, d'onde por extensão se applicou ao pagem do rei de Babylonia, cujo mister era executar a pena de morte, ordenada pelo rei aos malfeitores, isto é, executor de alta justiça, carrasco; a mesma palavra significa também *cozinheiro* (cfr. I Reg. 9, 23. 24), o que explica a traducção dos LXX, e portanto a ethiopica.

Renan (*Histoire du peuple d'Israel*, liv. v, cap. xxiv, ou tom. III, p. 363) chama a Nabuzardan chefe das guardas de Nabucodonosor.

P. 15, l. 26. — Badabaj

Badabaj é uma aldeia, situada em Xava. (*Chronica de Susenyos*, 9, 23; 70, 46. 56; 73, 9. 17).

P. 15, l. 27. — Somesa

Somesa é uma amba situada perto da aldeia de Badabaj, na provincia de Xava. (*Chronica de Susenyos*, 9, 24).

P. 16, l. 9. — Enjar

Enjar é uma aldeia situada em Xava, perto, e na margem esquerda do rio de Kasam. (*Chronica de Susenyos*, 9, 42; 20, 104; 21, 1. 28).

P. 16, l. 2. — Bagemeder

«Passando pois a Bagemeder o seu lançamento é de leste a oeste, começando nas serras de Lasta, junto á provincia Doba, com a qual e com alguma parte de Tigre confina pela parte de nordeste, e pelo leste com o reino de Angot; e vindo depois correndo entre Abargalé e o reino de Amahara, até chegar a beber no rio Nilo em Dara, Daber e outras comarcas; corre entre elle e o Amahara o rio Baxilo, que he muito caudeloso; divide estes reinos, e vay se metter no Nilo. O comprimento, que disse, de Lasta até o Nilo será de 60 legoas; a largura será de até vinte, não mais; porque como acima disse, estão desmembradas d'este reyno as provincias Abargale, Semen, Ogara, Seguede, Olcail, as quaes se metteramos nelle, fora sua largura igual ao comprimento; estará o meio de Bagemeder

em altura de 13 graos pouco mais ou menos.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 8, v e r).

O nome d'esta provincia, que na *Historia das guerras de Amda Seyon* (ed. Perruchon, p. 11 e 23) e na *Chronica de Zara Yaeqob* (ed. Perruchon, p. 14, 15, 47 e 95) é escripto ሴገምድር ፣ na *Chronica de Susenyos* é በጌምድር ፣ (I, p. 20, etc.), e assim se encontra nos mais antigos manuscriptos da *Historia das guerras de Amda Seyon* e na *Chronica de Zara Yaeqob*.

O P. Jeronymo Lobo diz que esta provincia se chama Begmeder, por causa do grande numero de carneiros que nella se criam; *meder* (ምድር ፣) significa *terra*, e *beg* (em geez በገዕ ፣ e em amarinha በግ ፣) *carneiro*. (Legrand, *Relation historique d'Abissinie*, p. 109). Vivien de St.-Martin (*Eclaircissements sur l'inscription d'Adulis*, no *Journal Asiatique*, VI, p. 369) conjectura que o nome d'esta provincia significa *terra dos Bega*, sendo estes povos os mesmos que os Βεγά da inscripção grega de Adulis, os Βεργασῖται da inscripção grega de Aksum. Comtudo Dillmann (*Ueber die Anfänge des Axumitischen Reiches*, p. 197 e nota 4) identifica os Βεγά da inscripção grega de Adulis, os Βεργασῖται da inscripção grega de Aksum, e os በግ ፣ das inscripções geez de Aksum, com os بجا، ou بجاة dos geographos arabes, e os actuaes Bixarin, mas rejeita a hypothese de que o nome dos mesmos povos se encontre em o nome da provincia de በጌምድር ፣. (Cfr. D. H. Müller, *Epigraphische Denkmäler aus Abessinien*, p. 7; Glaser, *Die Abessinier in Arabien und Afrika*, p. 145; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 234, nota 76).

P. 16, l. 20. — Valdo

Valdo é um nome proprio apocopado, provavelmente abreviatura de Valda Krestos, *Filho de Christo*.

P. 16, l. 22. — Feqro

Feqro é um nome proprio apocopado, provavelmente abreviatura de Feqra Egzie, *Amor do Senhor*.

P. 16, l. 34. — Mesraqavi

Mesraqavi significa *oriental*. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 240).

P. 17, l. 8. — Kasam

O rio de Kasam nasce perto de Finfini, em Xava, atravessa a de Fatagar, e desagua no rio de Havax, perto de Ansa, em lat. 9° 12' e long. 40° 24'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

Harris (*Gesandtschaftsreise nach Schoa, Anhang*, p. 291) diz que em ethiopicco Kōsem significa (*Gesammelte*) reunião. Em geez ቀሠሙ ሙ ስ significa *colhêr, vindimar*. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 420). O nome do rio porém escreve-se ከሰም ስ.

P. 17, l. 30. — Hangatamo

Hangatamo é uma terra de Xava, e situada entre o rio de Kasam e Salala. (*Chronica de Susenyos*, 10, 53).

P. 17, l. 31. — Gend Barat

Gend Barat é uma comarca em Xava, e que está situada entre os rios de Mugar e Millar, em lat. 9° 40' e long. 38° 0'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*. Cfr. as cartas de Ethiopia de Ludolf e Legrad). Em amarinha ገንድ ስ significa *tronco*, e በረጎ ስ *curral, estabulo* (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñna*, c. 863 e 344); assim o nome ገንድ ስ በረጎ ስ significa talvez *curral de troncos* postos a pique, o que é uma vedação muito usada em Ethiopia. O nome d'esta comarca encontra-se na *Chronica ethiopica*. (Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 43, l. 24).

P. 17, l. 32. — Salala

A terra de Salala é provavelmente a comarca designada nas cartas por Montes de Salala, situados entre os rios de Jama e Mugar, em lat. 9° 45' e long. 38° 40'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 18, l. 1. — Makhat

Makht é uma terra de Xava, cujos habitantes não obedeciam aos reis de Ethiopia. (*Chronica de Susenyos*, 10, 94-96).

P. 18, l. 14. — Vate

Vate é uma aldeia situada na comarca de Gend Barat, em Xava. (*Chronica de Susenyos*, 10, 73).

P. 19, l. 3. — Abadray

Abadray é o nome de uma tribu dos Gafat, estabelecida em Xava ao sul do Abavi. (*Chronica de Susenyos*, 10, 99; 11, 71. 97; 13, 1; Guidi, *Le canzoni geez-amarigna*, p. 56, v. 27).

Abadray designa tambem a comarca habitada pela tribu d'este nome.

P. 19, l. 8. — Berababo

Berababo é o nome de uma tribu dos Gafat, estabelecida em Xava ao sul do Abavi. (*Chronica de Susenyos*, 11, 3).

P. 19, l. 11. — Mamo

Mamo, ማሞ ፣, no feminino Mamito, ማሞቶ ፣, são palavras amarinhas da linguagem familiar, que significam *rapazito*, *rapariguita*. São notaveis as duas expressões amarinhas የዓይን ፣ ማሞቶ ፣, em geez ብንተ ፣ ዓይን ፣, *pupilla do olho*; የገደል ፣ ማሞቶ ፣, *rapariguita da penha*, a menina que se crê responder da penha, isto, é o echo. (Guidi, *Proverbi, strofe e favole abissine*, 1.ª ed., p. 63, nota 1; 2.ª ed., p. 61, nota 1).

Mamo era irmão do pae de Susenyos, isto é, do abetahun Fasiladas, e por tanto filho do abetahun Yaeqob. (*Chronica de Susenyos*, 11, 10).

P. 19, l. 20. — Amhara

«Segue-se o reino Amahara, cujo lançamento he quasi o mesmo de Begameder, correndo de leste a oeste por espaço de quarenta legoas pouco mais ou menos; e fica lhe ao leste a provincia Oifat, ao oeste Gojam, sendo o Nilo o que divide a estes dous reinos; pela banda de nordeste toca em Angot, e logo por este mesmo lado e o

do norte vai confinando com Begameder, como acima disse, dividido delle em grande parte pelo rio Baxilo; pela banda do sul confina com o reino de Xaoa, e com a provincia Oleca. Corre entre elles o rio Quessam; he grande, e vay se metter no Nilo. O rio Gema he tambem muito grande, say do Amahara, entra pelo Xaoa, e depois de correr vay se metter tambem no Nilo. A terra de Amahara he geralmente tam montuosa, que excede em montes, serras, ambas, as mais partes deste imperio, sendo assy que todo elle he huma cadea de serras altissimas; são porém os montes e valles do Amahara fertilissimos de todo o genero de mantimentos, de mel e gado vaccum.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 9 r).

P. 20, l. 33.—Yazambal

A terra de Yazambal é situada em Xava ao sul do Abavi, entre os rios de Jama e Mugar; era habitada pelos Gafat. (*Chronica de Susenyos*, 11, 59. 60. 68).

P. 21, l. 10.—Xat

«Vivem mais aqui [nas terras mais austrais de Gojam] muitos Xates e Xaoas, vindos de suas proprias terras, que estão além do Nilo, e são grandes lavradores e pastores.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 33 r; cfr. Guidi, *Le canzoni geez-amarigna*, II, v. 33, p. 56; Conti Rossini, *Di un nuovo codice della Cronica etiopica*, p. 18, l. 15. 18).

P. 21, l. 12.—Gambo

Segundo a carta de Ethiopia elaborada por Ludolf, o reino de Gambo era situado ao sul do Abavi, confinando ao norte com Ganz, a leste com Mugar, ao sul com Combat, e a oeste com Gurague.

O rei Yeshaq fez guerra á gente do Gambo. (Guidi, *Le canzoni geez-amarigna*, II, v. 29, p. 56).

A terra de Gambo era habitada por gentios, aos quaes o rei Galavdevos fez guerra no duodecimo anno do seu reinado (7044 M.). (*Chronica de Galavdevos*, ed. Conzelman, cap. XLIII e XLVI).

O rei Sarsa Dengel tambem fez guerra á gente de Gambo no vigesimo nono anno do seu reinado (7084 M.). (*Chronica ethiopica*, em Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 24, l. 33).

P. 21, l. 12. — Azar

A gente de Azar era, como a de Gambo, gentia, e possuíam muitos bois. (*Chronica de Susenyos*, 11, 75).

P. 21, l. 15. — Aguel

Aguel era uma terra, onde habitavam gentes de Gambo e de Azar. (*Chronica de Susenyos*, 11, 78).

P. 21, l. 17. — Guaguata

Na *Chronica de Susenyos* são mencionadas duas aldeias d'este nome; uma em Xava, ao sul do Abavi, entre os rios de Gudar e Agui (11, 81. 82; 14, 33; 50, 71. 88); e outra em Guajam entre Nazarit e Buda (22, 222; 31, 12).

P. 21, l. 20. — Gudar

O rio de Gudar tem origem no planalto situado em lat. 8° 45' e long. 37° 40'; corre no sentido de sul para norte, e desagua no Abavi em lat. 9° 49' e long. 37° 41'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 21, l. 23. — Malague

Malague, ጣጣጥ, é provavelmente o mesmo que Yamalague, የጣጣጥ (*Chronica de Susenyos*, 80, 15; 91, 9. 13. 19). Veja-se nota cap. 80, p. 225, l. 20.

P. 21, l. 26. — Vambarma

«Ombarma he huma comarca de Gojam, vizinha ás ribeiras do Nilo.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 5 r, e 279 r e v).

A comarca de Vambarma é limitada ao sul pelo rio de Abavi, a leste pelo rio de Fasam, e a oeste pelo rio de Zingini. (Beke's, *Routes in Abyssinie*, no *J. R. G. S.*, 1844, carta; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 21, l. 27. — Bizamo

Bizamo era uma provincia situada a sudoeste do Abavi; pertenceu antigamente ao reino de Ethiopia, mas foi senhoreada pelos Galla. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 7 v, e 9 v; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. I, cap. III, p. 9, e liv. I, cap. VI, p. 16; A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 360). Segundo a carta de Ethiopia, elaborada pelos Padres da Companhia de Jesus, o reino de Bizamo era situado entre o rio de Abavi e o de Anguer, e confinava ao nascente com as terras dos Gafat e ao poente com as dos Gongga. (*Taboa das terras e reinos do Preste Joam*, em Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, e em Perruchon, *Les chroniques de Zara Yaeqob et de Baeda Maryam*). Por Bizamo era o caminho de Guajam para Enarya. (Cfr. Almeida e Tellez, *loc. cit.*). A provincia de Bizamo é mencionada em uma canção ethiopica. (Guidi, *Le canzoni geez-amarigna*, II, v. 15, p. 55).

O rei Sarsa Dengel passou em Bizamo o inverno do undecimo anno do seu reinado (7066 M.). (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. XXVI da Bibliotheca Bodleiana, fol. 72 r, b; *Chronica ethiopica*, em Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 23, l. 29, e errata p 317).

P. 21, l. 33. — Quarab

Quarab é uma terra situada ao sul do Abavi, entre Bizamo e Abadray. (*Chronica de Susenyos*, 11, 94-97).

P. 21, l. 36. — Anqarb

Anqarb é uma amba situada na comarca de Abadray, e habitada pelos Gafat. (*Chronica de Susenyos*, 11, 98 e segs.).

P. 23, l. 19. — Valaqa

O rio de Valaqa tem origem na provincia de Amhara em lat. 10° 50' e long. 39° 10', corre na direcção de nordeste para sudoeste, e desagua no Abavi em lat. 10° 20' e long. 38° 34'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 23, l. 21. — Seno

Seno é um nome proprio apocopado, abreviatura talvez de Sena Krestos, *Formosura de Christo*.

Seno foi um partidario dedicado de Susenyos, e tinha o cargo de sahafa lam. (*Chronica de Susenyos*, cap. XII, XVII, XIX, XXI e XXXVIII).

P. 24, l. 4. — Jangat

Jangat é uma terra de Xava. (*Chronica de Susenyos*, 13, 3).

P. 24, l. 14. — Asqa

Asqa é uma terra situada em Xava, perto de Dabra Libanos. (*Chronica de Susenyos*, 13, 13).

P. 24, l. 22. — Abranyos

O abetahun Abranyos, filho do abetahun Qozmos, pertencia á familia real de Ethiopia; mas não se sabem mais noticias acêrca d'estes personagens. O nome de Abranyos, pela sua forma, parece ser de origem grega.

P. 24, l. 29. — Den

Den é o nome das gentes de uma tribu, talvez dos Gafat, estabelecidas ao sul de Guajam além do Abavi. O infante Susenyos fez guerra a estas gentes, e devastou as terras em que residiam; pelo que ellas as abandonaram, e tendo passado o Abavi, entraram em Guajam, onde se estabeleceram. (*Chronica de Susenyos*, 13, 29-32; 58, 82. 99).

P. 24, l. 35. — Pascoa

A Pascoa do anno de 7092 M. foi a 28 de magabit.

P. 25, l. 2. — Vasan Amba

Vasan Amba, *amba da fronteira*, é situada na provincia de Guajam, ao sul (?) de Nanina, e distante d'esta aldeia quatro jornadas. (Cfr. *Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 92 v, a; *Chronica de Susenyos*, 14, 4).

P. 25, l. 7. — Senan

Senan é o nome de uma companhia de chave de Guajam. (*Chronica de Susenyos*, 14, 9; 65 (1.º), 15).

P. 25, l. 36. — Festa de S. João Baptista

A festa de S. João Baptista é celebrada no dia 1 de maskaram. A antiphona da festa de S. João Baptista foi publicada por Dillmann. (*Chrestomathia ethiopica*, p. 150 e segs.).

P. 26, l. 1. — Hadya

Segundo Maqrizi (*Historia regum Islamiticorum in Abyssinia*, ed. Rinck, p. 14) o reino de Hadya tinha oito dias de marcha de comprimento, e nove de largura. O rei sustentava um grande exercito. Os escravos abexins, destinados ao Egypto, eram castrados em Vaxlu, cidade de Hadya.

Na *Historia das guerras de Amda Seyon* (ed. Perruchon, p. 16 e 17) é mencionado um rei de Hadya, chamado Amano, que Amda Seyon venceu e captivou.

Na *Chronica de Zara Yaegob* (ed. Perruchon, p. 58 e 59) conta-se a revolta de Mahiko, garad de Hadya, que depois foi submettido por Bamo; e menciona tambem outro garad de Hadya, chamado Mahamad, pae da rainha Eleni, o qual era musulmano. Garad era o titulo que depois teve o soberano de Hadya. (*Chronica de Baeda Maryam*, ed. Perruchon, p. 112).

Os antigos reis de Ethiopia haviam submettido ao seu poder o reino de Hadya, cujos habitantes eram musulmanos; o seu soberano pagava tributo ao rei de Ethiopia, e lhe offercia cada anno uma

rapariga, que fazia christã. (*Futuh el-Hábacha*, trad. A. d'Abbadie et Ph. Paulitschke, p. 310 e segs.; Nerazzini, *La conquista musulmana dell' Etiopia*, p. 127 e 128).

Segundo Alvarez o reino de Hadya confinava com os reinos de Vaj e de Adal; era povoado de mouros (musulmanos) sujeitos ao rei de Ethiopia. No reino de Hadya havia um grande lago com uma ilha, e nella um mosteiro. (Alvarez, *Verdadeira informação das terras do Preste Joam*, cap. cxxxI, cxvii a cxix).

Segundo a carta de Ethiopia, elaborada pelos Padres da Companhia de Jesus, o reino de Hadya confinava ao norte com Ganz, a leste com os Gurage, a oeste com Mugar e Alamale, e ao sul com Cambate. (Perruchon, *Chroniques de Zara Yaeqob et Baeda Maryam*, carta).

No reino de Hadya era situada a cidade de Ayfares, አዩፋርስ. (*Chronica de Zara Yaeqob*, ed. Perruchon, p. 59, l. 6; *Futuh el-Hábacha*, trad. A. d'Abbadie et Ph. Paulitschke, p. 311; Nerazzini, *La conquista musulmana dell' Etiopia*, p. 41 e 46).

Actualmente os Hadya formam uma população consideravel, mas mal grupada; habitam entre os rios de Omo e Amzulla, e a leste até aos confins dos territorios dos Arussi. Ao norte de Amzulla e de Kambata, numerosas familias dos Hadya habitam entre os Chakai, os Denta e os Tambaro. (Borelli, *Éthiopie méridionale*, p. 436).

P. 26, l. 1. — Sidi

Pelo nome de Sidi o chronista designa o garad de Hadya. Aquelle nome é talvez a transcripção de سیدی, *meu senhor*; mas é tambem possivel que seja uma fórma popular de صديق. No tempo do imam Ahmad ben Ibrahim, o Granbe, o garad de Xarha chamava-se Sadiq ben Ali. (*Futuh el-Hábacha*, ed. Basset, p. 40, l. 6).

P. 26, l. 3. — Endagabtan

Endagabtan é uma comarca em Xava, entre o rio de Gudar e a terra de Varab, na qual havia duas aldeias, cujos nomes eram Alat e Batam. (*Historia das guerras de Amda Seyon*, ed. Perruchon, p. 10, l. 17; *Chronica de Baeda Maryam*, ed. Perruchon, p. 107, l. 12; 134, l. 1; *Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 62 r, a; 66 r, b; 67 r, b e c; 71 v, a). Em Endagabtan é a nascente do rio de Havax. (*Futuh el-Hábacha*, trad. A. d'Abbadie et Ph. Paulitschke, p. 186).

P. 26, l. 5. — Qaso

Qaso era um gentio que, com vinte homens de cavallo e alguns de pé, entrou para o serviço de Susenyos, quando este passava na terra de Endagabtan, e se dirigia para Hadya; mais tarde, quando Susenyos estava em Enarya, Qaso passou-se com os seus para o garad de Hadya. (*Chronica de Susenyos*, 15, 8; 16, 23. 77; 19, 28).

P. 26, l. 7. — Varab

Com o nome de Varab são designadas duas comarcas: uma na terra de Darha na margem do Abavi (*Chronica de Susenyos*, 22, 203; 58, 41); e outra entre Guajam e Enarya. (*Chronica de Susenyos*, 15, 10; 53, 130. Cfr. A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 220).

P. 26, l. 8. — Gurage

O paiz habitado pelos Gurage é limitado ao norte pelo rio de Keribe, ao oeste pelo Gibe, ao sul por Kambat, e a leste por Guogot. A partir do Keribe, e de norte para sul, o paiz eleva-se continuamente até attingir o ponto mais alto no paiz de Mogo; no meio porém d'esta elevação ha uma depressão, que tem cêrca de 300 metros, no paiz dos Biaha.

A população dos Gurage é avaliada em 40:000 habitantes, repartida pelas seguintes tribus: Muhur, Esgia, Biaha, Gomaro, Jecerit, Inemur, Endegan, Jener, Megher. De todos os Gurage, os Muhur são aquelles, que conservam melhor os antigos ritos christãos com alguns restos de paganismo. Alguns outros, entre elles os Endegan, os Jener e os Megher, não fazem, como os primeiros, escrupulo em comer carne de animaes mortos pelos musulmanos; tem uma ideia muito vaga do poder divino; repetem frequentes vezes a palavra Egzier (Deus) sem contudo lhe ligar muita importancia; e como os Galla professam uma especie de totemismo.

Os Gurage dizem descender dos Abexins, que se refugiaram no seu paiz no tempo de Ahmad ben Ibrahim, o Granhe; e contam que os seus antepassados elegeram chefes, dos quaes a tradição transmittiu os seguintes nomes: Cimbero, Tiemo, Abeje, Aizeba, Bul-tem, etc. Contam tambem que nos primeiros tempos aquelles chefes se encontraram nas maiores difficuldades, vendo-se rodeados pelos Arussi, pelos Karayu, pelos Tuloma, e pelos Mecha, que queriam

expulsá-los do seu paiz. Ameaçados de serem completamente exterminados, enviaram embaixadores a Gondar (?) pedir soccorro ao rei, que era Asnaf Sagad, chamado Susenyos (!) pelos Abexins. Este enviou em seu auxilio um chefe de Tegre, chamado azmach Sebeate (aqabe saat?), o qual cumprida a sua missão, e não podendo voltar para a Abyssinia por ser muito diminuto o numero dos seus soldados, se estabeleceu na ilha maior da lagoa de Zevay e seus arredores, fazendo-se acclamar rei dos Gurage. A descendencia do azmach Sebeate (?), que reinou durante muitos annos, foi destruida por Seela Selase, rei de Xava. Desde então os Gurage não tiveram um rei unico, mas cada grande se acclamou por tal, procurando submeter os mais fracos, e assenhoreando-se das suas terras. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, II, p. 104, 105, 89 e 96).

Nas chronicas ethiopicas a mais antiga menção dos Gurage é feita na *Historia das guerras de Amda Seyon* (ed. Perruchon, p. 51, l. 18) sob a forma de ገራጌ ግ ou ገራጊ ግ, onde se refere que os doze makuanen dos Gurage entraram nas guerras contra Amda Seyon; provavelmente os doze makuanen eram os chefes das tribus dos Gurage. Nas *Canções geez-amarinha* conta-se que o rei Yeshaq teve tambem guerras com os Gurage. (Guidi, *Le cansioni geez-amarigna*, II, 64).

A palavra ገራጌ ግ, na qual a terminação ጌ ግ é, segundo Paulitschke, a palavra grega γῆ, terra, territorio, parece ser designação geographica da região habitada pelas tribus conhecidas pelo mesmo nome. (Cfr. Prätorius, *Die Amarische Sprache*, p. 406; Conti Rossini, *Catalogo dei nomi propri di luogo dell' Etiopia*, p. 55, nota 1).

P. 26, l. 9. — Hazo

O rio de Hazo não é indicado nas cartas geographicas, talvez por ser de pequena importancia; do texto depreheende-se que corre ao sul do Abavi, proximo da terra de Varab. (*Chronica de Susenyos*, 15, 12; 16, 23).

P. 26, l. 24. — Vari

Segundo se depreheende do texto, o rio de Vari corre entre a terra de Varab e o territorio habitado pelos Gurage; talvez seja o Vare-Asso, que junto ao Asse, desagua na extremidade norte da lagoa Zevay. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

Na *Historia das guerras de Amda Seyon* (ed. Perruchon, p. 50, l. 14) faz-se menção do makuanen de Vari.

P. 27, l. 18. — Yabxo

Yabxo é uma comarca, situada em lat. 8° 15' e long. 38° 15', habitada por uma tribo dos Gurage, que á mesma comarca deu o seu nome. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 27, l. 27. — Enamor

Enamor é uma comarca, situada em lat. 7° 45' e long. 38° 0', habitada por uma tribo dos Gurage, que á mesma comarca deu o seu nome. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, II, p. 104; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 27, l. 28. — Magar

Magar é uma comarca, situada em lat. 8° 14' e long. 38° 0', habitada por uma tribo dos Gurage, que á mesma comarca deu o seu nome. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, II, p. 104; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 28, l. 6. — Chatam

Não é conhecida a situação do rio de Chatam; as cartas geográficas mencionam a lagoa Arra Sciatan, situada em lat. 8° 6' e long. 38° 23'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 26, l. 32. — Musulmanos

Os Abexins designam os musulmanos pela palavra ተንበላት ፣ plural de ተንበላ ፣ que propriamente significa *orador*, *interprete*, *legado*, porque Mahamad se denominou a si mesmo رسول الله, ተንበላ ፣ አምላክ ፣ *legado de Deus*. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 562).

P. 28, l. 32. — Kambat

O reino de Kambat é limitado do lado do norte pelos Alaba e Hadya; ao oeste pelos Hadya e Valamo, ao sul pelos Valamo; e ao

leste pelos Billate, que os separam dos Arussi. (Borelli, *Éthiopie méridionale*, p. 438). Os Kambat são de côr avermelhada, tem barba comprida, e fallam uma lingua particular; são da raça dos Amhara. Conservam os jejuns e algumas tradições da egreja de Ethiopia. Em Kambat ha grande numero de antigas egrejas, algumas cavadas na rocha, onde guardam o tabot e os livros sagrados. O rei dos Kambat diz-se descendente da raça dos de Israel, isto é, dos antigos reis de Ethiopia. (A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 262). Segundo a tradição, o primeiro rei de Kambat teria vindo de leste, isto é, do mar, chamava-se Agato; não se sabem os nomes dos seus successores immediatos; depois reinaram Vako, Oyato, Dagohia, e Dilbato, que era o rei em 1885-1886. (Borelli, *Éthiopie méridionale*, p. 438. Cfr. Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, II, p. 102).

P. 28, l. 33.—Hamalmal

Pelos annos de 1601 a 1614 o rei de Kambat chamava-se Hamalmal, o qual reconhecia ao rei de Ethiopia por seu senhor e lhe pagava tributo. O facto de pagar tributo provinha da antiga vassalagem e do bom natural de Hamalmal, porque o reino de Ethiopia não tinha forças bastantes para lhes impor esta obrigação, estando Kambat tão longe e separado por tantos paizes habitados pelos Galla. Alguns annos depois os reis de Kambat deixaram de ser nomeados pelos reis de Ethiopia e de lhes pagar tributo, por os Galla se apossarem do paiz. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, em A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 377, 378 e 380. Cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. IV, cap. IX, p. 324).

P. 29, l. 5.—Vaj

Segundo a carta de Ethiopia, elaborada pelos Padres da Companhia de Jesus, o reino de Vaj (Oge) era limitado ao norte pela lagoa de Zevay, a leste pelo reino de Fatagar, ao sul pelas provincias de Bargamo e Sugamo, e a oeste pelas provincias de Alamale e Mugar. (*Chronicas de Zara Yaeqob e Baeda Maryam*, ed. Perruchon, carta).

Na *Historia das guerras de Amda Seyon* (ed. Perruchon, p. 10, l. 14 e p. 118, n. 2) refere-se que Vaj era governado por um masfan. No tempo de Zara Yaeqob o governador de Vaj tinha o titulo de hegano. (*Chronica de Zara Yaeqob*, ed. Perruchon, p. 15, l. 4, e n. 8).

O rei Galavdevos, no terceiro anno do seu reinado (7035 M.), indo fazer guerra aos musulmanos de Adal, acampou em Vaj, e ahi construiu uma cidade. (*Chronica de Galavdevos*, ed. Conzelmann, c. 25, l. 4, c. 40, l. 16, e p. 139, nota 2).

P. 29, l. 12.—Kareb

O rio de Kareb, que tem origem nas montanhas de Magerar nos Muhur, divide os territorios dos Muhur, Ergia, Ciaha, e do grande vedem (ወደግ ፣ *paiz deshabitado*), que se estende desde o paiz dos Gingero e de Jimma até ao Havax. Perto de Magar o Kareb tem a largura de 30 a 35 metros; e as suas margens, constituídas de rochas vulcanicas, que descem com grande declive ao longo de todo o seu curso, são cobertas de florestas. A sua confluencia com o Vebi para formar o Demb é distante duas horas de marcha a oeste de Mogher. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, II, p. 68 e 69).

P. 29, l. 20.—O homem, inconstante de lingua, cairá

Prov. 17, 20.

P. 30, l. 13.—Manfaqa Som

Segundo o computo da igreja de Ethiopia, a quaresma ወርቅ ፣ ጸግ ፣ ዘአርብግ ፣ *tempo do jejum quadragesinal*, ou simplesmente ጸግ ፣ *jejum*, comprehende as oito semanas, isto é, cincoenta e seis dias, que precedem immediatamente o domingo de Pascoa, de modo que descontando os sabbados e domingos, que são de guarda, ficam precisamente quarenta dias de jejum.

O primeiro domingo da quaresma é denominado ቀበላ ፣ ጸግ ፣ *entrada do jejum* (cfr. entrudo); e o quinto መንፈቅ ፣ ጸግ ፣ *meio do jejum* (cfr. mi-carême); estes dois dias são de festa.

Da ultima semana da quaresma (semana santa) tem denominação especial:

ዕለተ ፣ ሆሣዕና ፣ *dia do hosana*, domingo de Ramos;

ዕለተ ፣ ጸሎተ ፣ ሐሙስ ፣ *dia da oração de quinta feira*, quinta feira maior;

ዕለተ ፣ ስቅለት ፣ *dia da Crucificação*, sexta feira da Paixão;

መኃትወ ፣ ፈሲካ ፣ *vigília da Pascoa*, sabbado de Alleluia;

ፈሰስ ፣ Pascoa, que é também designada por በዓለ ፣ ትንሣኤ ፣ ለኢየሱስ ፣ ክርስቶስ ፣ festa da Ressurreição de Jesus Christo.

P. 30, l. 13. — Pascoa

A Pascoa do anno de 7094 M. foi a 9 de miyazyza.

P. 30, l. 20. — Kono

Kono não é nome proprio de Gala, como o chronista parece ter supposto, mas de uma sub-tribu dos Tulama. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 8, l. 21 e p. 11, l. 24. Cfr. cap. v, nota p. 9, l. 27).

P. 30, l. 25. — Dabra Dehuan

Dabra Dehuan, *mosteiro das [rochas] escavadas*, foi fundado pelo abba Tadevos, filho espiritual de Takla Haymanot.

Na *Vida de Takla Haymanot* conta-se que este santo, tendo partido de Xava, e passado o rio de Tay, chegou á comarca de Katata, onde ensinou o Evangelho aos povos da mesma comarca, que eram ainda gentios. Depois de ensinadas as gentes de Katata, baptizou em um dia grande numero de pessoas em um rio, que se chamava Meesot; construiu uma igreja em uma aldeia de Edgen, que se chamava Yabr, na qual collocou uma tabot com a invocação da Santa Cruz. Na quaresma costumava ir jejuar para o ermo de Yabr; depois de residir em Katata durante tres annos, e estando no mesmo deserto, foi-lhe revelado, que alli seria construido um grande mosteiro por um seu filho espiritual, chamado Tadevos. (*Vida de Takla Haymanot*, redacção de Dabra Libanos, cap. xxxvi, xl, xli e xlii).

Segundo a narração feita na *Chronica de Susenyos* (cap. xvi) o infante Susenyos seguiu o seguinte itinerario: Yabxo, rio de Hazo, Dabra Dehuan, Belet (na estrada dos mercadores procedentes de Zevay), Magaz e Dabra Libanos.

P. 30, l. 27. — Tadevos

O abba Tadevos, natural de Sebta, foi um dos monges expulsos de Dabra Libanos pelo rei Amda Seyon; depois estabeleceu-se em Selalex e Dehuan. (Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum*

orientalium, qui in Museo Britannico asservantur, pars III, cod. aeth., p. 5 e nota e, e p. 45; *Victorias de Amda Seyon*, p. 6, nota 1; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 221 e 263; A. d'Abbadie, *Catalogue raisonné de manuscrits éthiopiens*, p. 182).

A *Vida do abba Tadevos* existe em um manuscripto da collecção de A. d'Abbadie. (*Catalogue raisonné de manuscrits éthiopiens*, ms. n.º 177).

P. 30, l. 35. — Belet

Belet era uma aldeia situada no caminho de Abxo para Dabra Libanos, e onde passavam os mercadores procedentes da lagoa de Zevay. (*Chronica de Susenyos*, 16, 54).

P. 30, l. 36. — Zevay

A lagoa de Zevay é situada no antigo reino de Vaj, por lat. 8º 55' long. 38º 50', e tem a superficie de 700 kilometros quadrados. Ha nella cinco ilhas, a maior das quaes se chama Dabra Sina. O imam Ahmad ben Ibrahim, o Granhe, acampou nas margens da lagoa de Zevay, e quiz fazer construir bateis para visitar as ilhas onde havia egrejas; mas desistiu do seu intento. (*Futuh el-Hábacha*, trad. A. d'Abbadie et Ph. Paulitschke, p. 310). Estas ilhas são actualmente habitadas por uma população christã, que tem suas egrejas com livros, tabot, e vasos sagrados; mas os habitantes em razão do seu isolamento são de uma extrema ignorancia, e não conservam do christianismo senão vagas tradições. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 72 r; *Chronica ethiopica*, em Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 23, l. 28; Guerreiro, *Relaçam annual de 607 e 608*, fol. 59 v; Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 14 r e 17 v; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. I, cap. VIII, p. 22; A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 60, 67, 285, 290, 291, 309; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, II, p. 456 e 457; *Bolletino della Società Geografica Italiana*, 1895, p. 291; *L'Afrique explorée et civilisée*, 1894, p. 132).

P. 31, l. 9. — Magaz

Magaz é provavelmente a comarca junto do rio do mesmo nome (Bagaz), o qual desagua no Saroa em Abxo. (A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 155 e 156; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 31, l. 19. — Asqa

Asqa é uma terra situada perto de Dabra Libanos. (*Chronica de Susenyos*, 16, 74).

P. 31, l. 25. — Malkea Krestos

Malkea Krestos era filho de Hamalmala Varq e do azaj Sarsa Krestos, e por isso meio irmão de Susenyos. Malkea Krestos morreu ainda novo, deixando um filho por nome Sarsa Krestos. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 256 v).

P. 32, l. 14. — Cordão

O maetab, ግብተን (em amarinha ግተን) é o nome do cordão, ordinariamente de seda azul, que os christãos abexins trazem ao pescoço como signal para se distinguirem dos que o não são, como os musulmanos e os gentios. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 989; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 88; Rùppell, *Reise in Abyssinien*, 1, p. 282; 11, p. 24; Harris, *Gesandtschaftsreise nach Schoa*, 1, p. 382; 11, p. 130).

O maetab consiste em um cordão de seda azul, que o padre põe ao neophyto na occasião do baptismo. Em Ethiopia, como nos paises limitrophes, o maetab é o distinctivo dos christãos; os grandes chefes e as senhoras nobres usam-no muito exagerado; é formado por um grosso cordão, do qual suspendem amuletos e livros sagrados, que os padres alli collocam, fazendo esperar ao que o traz, que é perdoado por Deus das penas que merece. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, 1, p. 335; Bent, *The sacred city of the Ethiopians*, p. 21).

P. 32, l. 21. — Dara

Dara é uma comarca da provincia de Valaqa, limitada ao sueste pelo rio de Vanchet, ao sul pelo rio de Jama, ao oeste pelo Abavi, e a nordeste pelo rio de Valaqa. (Combes et Tamisier, *Voyage en Abyssinie*, 111, p. 236; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 32, l. 34. — Queima

«Hum tributo tem de consideração, o qual se poz em Ethiopia ha menos de oytenta annos, e he pagar lhe todo o homem que tem

vaccas, cada tres annos, de dez huma; e como a terra he de muyto gado, e o mais d'elle vaccum, monta lhe muito este tributo; e tem repartidos seus reinos e provincias de maneira, que cada anno alguns d'elles pagam este tributo. Chamam a isto queima; é que de dez escolhem para o Rei, lhe poem com fogo, queimando lhe a pelle, hum signal como ferrete.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 44 v; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. 1, cap. xxxiii, p. 58 e 59).

P. 33, l. 23. — Caifás

Cfr. Joh. 11, 47-52.

P. 34, l. 17. — Bartuma

Bartuma, ou Baraytuma, é o nome de uma das grandes tribus dos Galla, que invadiram Ethiopia no seculo xvi. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 7, l. 2).

P. 34, l. 24. — Dafasa

Dafasa é uma terra de Amhara. Dafasa, ደፋሳ, é propriamente o nome de um grande antilope, o *antilope dafassa*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñna*, c. 798).

P. 34, l. 26. — Malakotavit

A vezaro Malakotavit era filha do Rei Susenyos e de sua mulher Vald Saala (*Chronica de Susenyos*, 17, 111), foi casada com Yolyos (*Chronica de Susenyos*, 38, 224; 47, 164), e morreu no vigesimo segundo anno do reinado de Susenyos (7118 M.), (*Chronica ethiopica*, em Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 27, l. 24), em 20 de fevereiro de 1626. Os defensores da egreja de Alexandria tomaram d'ahi motivo para dizerem, que a morte da vezaro Malakotavit e do abetahun Marcos, succedida alguns dias antes, era castigo, por ter o Rei Susenyos abraçado a Fé catholica. (*Lettera di Monsignor Patriarcha di Ethiopia dell' anno 1626*, p. 152 e segs).

P. 34, l. 27. — Galilavit

A vezaro Galilavit era filha do Rei Susenyos e de sua mulher Vald Saala (*Chronica de Susenyos*, 17, 111), e foi casada com Takla Giyorgis. (*Chronica de Susenyos*, 82, 105).

P. 34, l. 27. — Vangelavit

A vezaro Vangelavit era filha do Rei Susenyos e de sua mulher Vald Saala. (*Chronica de Susenyos*, 17, l. 112). Primeiramente foi casada com Za Dengel, depois com Valda Havaryat; e sendo ambos mortos na guerra pelos Galla, um após outro, casou com um irmão do segundo, chamado Beela Krestos; separando-se d'este, casou com Takla Giyorgis; e depois da morte d'este casou ainda com Za Krestos. (D. Affonso Mendes, *Informação do estado das cousas de Ethiopia do anno de 1632*, fol. 7 r e segs. Cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. x, p. 437 e liv. v, cap. xix, p. 457).

Vangelavit falleceu no vigesimo primeiro anno do reinado de Fasiladas, (7145 M.). (*Chronica ethiopica*, em Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 32, l. 17).

P. 34, l. 30. — Marah Bete

Marah Bete é uma comarca de Xava, comprehendida entre os rios de Adabay e Vanchet. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

O nome d'esta comarca é escripto መርሐ ጌቲ (var. መርሐ ጌቲ) na *Chronica de Baeda Maryam* (ed. Perruchon, p. 127 e 171), e መራጌቲ por Sapeto. (*Viaggio e missione cattolica*, p. xxxvi). Harris escreve Morabeiti. (*Gesandtschaftsreise nach Schoa*, Anhang, p. 236).

P. 34, l. 33. — Gexe

Gexe é uma comarca de Xava, limitada pelo rio de Vancit e a torrente de Caceni, situada em lat. 10° 35' e long. 39° 40'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*; *Chronica de Baeda Maryam*, ed. Perruchon, p. 116, l. 6; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, 1, p. 521).

P. 35, l. 26. — Manzeh

Manzeh é uma comarca de Xava, que confina pelo norte com a comarca de Gexe, pelo leste com as de Gedem e Efrata, pelo sul pelas de Xava Meda e Marah Bete, e pelo oeste pelas terras occupadas pelos Galla Tulama.

O nome antigo d'esta comarca foi provavelmente መንገሐ, que depois se abreviou em መንገሐ. (*Historia das guerras de*

Amda Seyon, ed. Perruchon, p. 11, l. 3; e p. 14, l. 10; *Chronica de Baeda Maryam*, ed. Perruchon, p. 116, l. 3; e p. 126, l. 9). O seu nome actual em amarinhã é **ጸጋገዝ** (Prætorius, *Die Amarische Sprache*, p. 503).

P. 35, l. 34. — Gexana

Gexana é uma terra de Valaqa, onde havia uma amba. (*Chronica de Susenyos*, 18, 86; 70, 97).

P. 36, l. 4. — Dagomax

A amba de Dagomax é situada na provincia de Valaqa.

P. 36, l. 7. — Daramanzo

Daramanzo era uma aldeia perto de Dabra Libanos na provincia de Xava. (*Chronica de Susenyos*, 18, 45).

P. 36, l. 9. — Yolyos

Yolyos era originario da gente de Valaqa; na sua mocidade foi muito pobre, não tendo quasi que vestir. Depois da morte do rei Malak Sagad, quando Susenyos andou fugitivo nos confins de Ethiopia para não ser preso, Yolyos foi vaali do Infante Susenyos, isto é, entrou para o seu serviço; e este lhe fez bem, e o honrou; primeiramente nomeou-o blatenoch gueta dos grandes e dos pequenos; depois baxá, isto é, commandante dos espingardeiros; e depois sahafa lam de Xava, valasma de Ifat, e gas de Manzeh. Depois da morte do Rei Yaeqob, quando todo o reino de Ethiopia se submetteu ao rei Susenyos, este nomeou-o para o cargo de Guajam nagax, e deu-lhe em casamento sua propria filha a vezaro Malakotavit. D'este cargo foi destituido por se revoltar contra o rei; mas depois de algum tempo nomeou-o sahafa lam de Damot com parte de Guajam; mas elle não se concertou com a gente de Damot, e pediu ao rei que o nomeasse Tegre makuanen e Bahr nagax, ao que o rei accedeu. Tendo chegado á terra de Tegre, não se concertou com a gente de Tegre, mas fez grandes exações, de modo que o rei o destituiu dos seus cargos, e deu-lhe o governo de Vagara, Salamt, Semen, Abargale, Vag, Bora e Salava. Estando nestes cargos, por causa da sua ambição, e por emulação contra o ras Seela Krestos,

irmão do rei, revoltou-se novamente, e pelejou com o rei em Seda, onde foi morto. (*Chronica de Susenyos*, cap. 47).

«Julius ou Elos, além de ser genro do Imperador, era e foi sempre a ronca de Ethiopia, e o maior dos capitães que o Imperador tinha.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 295 v e segs.; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. IV, cap. XV e XVI).

P. 36, l. 10. — Ifat

Segundo Maqrizi, o reino de Aufat, اوفات, era de quinze dias de marcha de comprimento e vinte de largura; tinha numerosas aldeias e bem povoadas; os seus habitantes fallavam a lingua abexim e a arabica; e eram hanefitas. As terras eram fertéis; produziam a bananeira, a cana de assucar, e o chat, cujas folhas os habitantes do paiz gostavam de mastigar, e lhe attribuiam a propriedade de fazer recordar as cousas esquecidas, dar alegria, diminuir o somno, e produzir o appetite de comida e do coito. O rei de Aufat governava a região de Zeyla. (Makrizi, *Historia regum islamiticorum in Abessinia*, ed. Rink, p. 11 e 12). No tempo do rei Amda Seyon o reino de Ifat era ainda governado por um soberano musulmano, mas sujeito ao rei de Ethiopia. (*Historia das guerras de Amda Seyon*, ed. Perruchon, p. 13, 17, 32, 56). Depois o antigo reino de Ifat foi reduzido a uma provincia. O rei Zara Yaeqob deu o governo de Ifat a sua irmã, com o titulo de raq masara. (*Chronica de Zara Yaeqob*, ed. Perruchon, p. 16, l. 2). O rei Baeda Maryam tambem estabeleceu em Ifat um governador com o nome de valasma. (*Chronica de Baeda Maryam*, ed. Perruchon, p. 112, l. 2).

Nas guerras do imam Ahmed ben Ibrahim, o Granhe, contra Ethiopia, uma das provincias, que primeiro foi invadida, foi a de Ifat. (*Futuh el-Hábacha*, trad. Basset, p. 52, nota 1 e 56 e segs.; *Futuh el-Hábacha*, trad. A. d'Abbadie et Ph. Paulitschke, p. 34 e segs.; Nerazzini, *La conquista mussulmana dell' Etiopia*, p. 13).

Segundo a carta de Ethiopia, elaborada pelos Padres da Companhia de Jesus, Ifat confinava pelo norte com a provincia de Gedem e Marah Bete, pelo oeste com Xava, pelo sul com o reino de Fatagar, e pelo leste com o reino de Davaro. (*Chronicas de Zara Yaeqob e Baeda Maryam*, ed. Perruchon, carta).

P. 36, l. 12. — Gafagaf

Gafagaf era uma comarca de Ifat em Xava, e na qual havia uma forte amba. (*Chronica de Susenyos*, 18, 50).

P. 36, l. 15. — Qachno

Qachno era uma comarca situada na provincia de Ifat em Xava, e povoada de Musulmanos. (*Chronica de Baeda Maryam*, ed. Perruchon, p. 151, l. 12). Provavelmente a comarca de Qachno tomou o seu nome da ribeira de Caceni ou Cacine, affluente do rio de Van-cet. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 36. l. 35. — Enarya

«Narea está hoje no meio dos Gallas e Cafres sem ter junto a sy reyno algum nem provincia, que obedeça ao imperio; porém defende se dos Gallas, porque a gente d'aquelle reyno he de muyto valor e de muyto bons entendimentos; e o Xumo ou Governador, a quem obedecem, não he estrangeiro nem posto pello Emperador, se não descendente de seus antigos reys, e succedem os filhos aos pays, como quando antigamente tinham o nome de reys. Está este reyno em altura de oito graos da linha pera o norte, pouco mais ou menos; ficam lhe ao oriente o reyno de Gingiro de gentios, que nunca obedecem ao imperio, e a provincia dos Guraguês, tambem gentios e Mouros; ao nordeste fica o reyno de Bizamo, que hoje comem os Gallas e alguns Cafres, e por entre estes he o caminho de Gojam pera Narea. Os Guraguês e o reyno de Bizamo eram do imperio. Pelas partes do norte, noroeste e oeste, sudoeste e sul cercam a Narea varias terras de Cafres, que nunca obedeceram ao imperio dos Abexins.» (Almeida, *Historia de Ethiopia alta*, 1, fol. 9 v).

O reino de Narea é o mais austral de todos os d'este imperio; ao menos tomando de Maçua direito ao sul, não ha algum outro que esteja em menor altura, e mais vizinho á linha equinocial. De Maçua a Narea se contam duzentas legoas, pouco mais ou menos, e caminha-se a maior parte d'ellas ao sudoeste, que é até Mine, lugar ainda pertencente a Gojam, aonde se atravessa a segunda vez o Nilo para ir a Narea; e d'alli se vai tomando direito ao sul; e assim como o meio de Dambea fica em treze graos e meio para o norte, e Mine em doze, Narea fica em oito.

Não é este reino tam grande como alguns o fazem, por contarem nelle as terras dos Cafres, que o rodeam, e se estendem d'alli para a costa de Melinde, que lhe fica a sucste, e as que vão para Angola que lhe ficam ao poente. E pelo trato que Narea tem com esta Cafraria, é abundante de ouro, resgatando-o dos Cafres em troca de roupas, vaccas, sal e outras mercadorias; mas o que pro-

priamente se chama Narea, e que obedece ao Imperador, não tem mais que trinta ou quarenta legoas de terra. Encontra-se alli o ouro, mas a maior quantidade lhe vem de fóra.

Os naturaes de Narea são os melhores de toda a Ethiopia, confessado pelos proprios Abexins; são bem apessoados, as feições nada de Cafres, beiços delgados, e naris afilado, cores não muyto pretas; são homens de palavra, e que tratam de verdade, sem os enredos, mentiras e fingimentos dos Amarás. A terra é fertil de mantimentos, e cria toda a casta de gados, mulas e cavallo. Dão o ouro a peso, como se usa em toda a Ethiopia; correm tambem por moeda uns ferrinhos de pouco peso espalmados, largos de dous dedos, e tres de comprido.

A gente d'este paiz eram todos gentios; mas ha sessenta annos, no tempo do Imperador Malac Segued, receberam o baptismo e a fé, que lhes ensinaram os Abexins com todos os erros de Eutyches e Dioscoro. Ao presente no mez de agosto do anno de 1632, Emaná Christos vai ser rei ou xumo do país; Emaná Christos é hum bom mancebo catholico; é filho de Benero, e vivia desterrado entre os Amarás; casou com uma filha do ras Cela Christos; os inimigos de seu pai, tendo-o traido e morto, aclamaram xumo um outro, ao qual tambem ha pouco mataram os partidarios de Benero, os quaes mandaram ir o mancebo Emaná Christos para lhe dar a realza ou a xumete. Uso esta ultima palavra, porque, apezar da successão se fazer de paes a filhos, depois da sujeição do reino ao Imperador, não lhe chamam rei, mas xumo, que quer dizer governador.

São homens valentes, e que defendem muito bem as suas terras; porque ainda que os Gallas se tem apoderado da maior parte de Ethiopia, e os acomettem com assaltos continuos, nunca poderam prevalecer contra os esforçados Nareas, e isto sem ajuda nenhuma do Imperador, ao qual comtudo pagam tributo, mais por sua natural fidelidade, que por os poderem a isso obrigar por força de armas, pois para lá chegar a gente do Imperador lhe é necessario ir por meio dos Gallas, além dos continuos levantados que sempre tem dentro nos reinos vizinhos á corte, a que é necessario acudir. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, em A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 366 a 368; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. iv, p. 315).

«O reyno, de que vem mais ouro entre todos os d'este imperio, he Narea, des dos antigos Emperadores, affirma o que hoje he, que nunca a nenhum veyo tanto como a Malac Segued, o qual reynou desde os annos de 1563 até os de 1596; e do que a Malac Segued vinha cada anno, só hum chegou a cinco mil oqueas, como alguns dizem, posto que muitos o não tem por certo; os mais annos não

passava em cada hum de mil e quinhentas, que são quinze mil patacas. Esta contia recebeu tambem alguns annos este nosso Emperador; mas já lhe nam costumam a vir mais que mil oqueas. Estas lhe vieram ha cinco annos, estando eu na terra dos Damotes, e foy as buscar pelo meio dos Gallas e Cafres o Visorey dos mesmos, que então era o muyto catholico e esforçado Bucô; mas de então pera cá, por Narea estar apartada dos Gallas, e entre os senhores daquelles reynos haver dissensões, em todos estes cinco annos nam vieram ao Emperador mais que o anno passado quinhentas oqueas; mas espera que daqui por diante não faltam as mil, que he o ordinario tributo d'este tempo.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 43 v; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. I, cap. XXIII, p. 57; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. XXIV, p. 469; Veiga, *Relaçam geral de Ethiopia*, fol. 53 r).

O paiz de Enarya, አናርያ, não é mencionado nem na *Historia das guerras de Amda Seyon*, nem nas chronicas de Zara Yaeqob, Baeda Maryam, Eskender e Naod. A primeira menção, que se encontra d'este pais, é feita na *Historia da conquista da Abyssinia*; e parece que já pertencia a Ethiopia, e estava sob a dependencia do seyum de Damot. O vizir Adole enviou ao mesmo pais alguns soldados, que trouxeram cavallos e ouro, o qual abundava muito no pais. (*Futuh el-Hábacha*, trad. A. d'Abbadie et Ph. Paulitschke, p. 340; Nerazzini, *La conquista mussulmana dell' Etiopia*, p. 143).

O rei Sarsa Dengel, no quinto anno do seu reinado (7060 M.) recebeu o gebre de Sepanhy, seyum de Enarya. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. XXX da Bibliotheca Bodleiana, fol. 70 r, b e c). O mesmo rei, no vigesimo primeiro anno do seu reinado (7076 M.), foi a Enarya, e recebeu o tributo de ouro. (*Chronica ethiopica*, em Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, p. 118). O rei Sarsa Dengel, no vigesimo sexto anno do seu reinado (7081 M.) dirigiu-se para Damot, e chegou até Mava, onde o veiu receber Badamcho, seyum de Enarya. O rei recordou a Badamcho, que seu pae fôra amigo do christianismo, mas que não tivera occasião de receber a fé; instou com elle para que, o que seu pae tinha pensado, elle o puzesse em effeito. Badamcho com os seus parentes e todos os grandes do seu povo assentiram de boa vontade aos desejos do rei; e no dia 27 de magabit Badamcho recebeu o baptismo, sendo seu padrinho o rei Sarsa Dengel, que lhe poz o nome de Za Maryam, e lhe deu ricos presentes. Todos os outros grandes de Enarya foram tambem baptizados, sendo seus padrinhos os azaj, os liq, os nobres e grandes de Ethiopia, que tambem os presentearam. Depois foi baptizada toda a gente de Enarya, desde os grandes até aos pequenos, homens e mulheres, velhos e crianças. Tambem neste dia foi baptizada uma mulher grande, que era concubina

de Badamcho antes do baptismo, e foi sua madrinha a ite Valato, que lhe deu ricos vestidos. No dia seguinte o rei Sarsa Dengel deu um banquete ao seyum de Enarya e aos grandes do seu povo. Deu-lhe tambem as regras da celebração das festas, e um mestre para que os instruisse e confirmasse na fé, e muitos presbyteros e diaconos para que o ajudassem no serviço do altar. Ao mestre ordenou que baptizasse toda a gente de Enarya, e construisse uma igreja. O rei Sarsa Dengel reduziu a metade o tributo de Badamcho, que era cêrca de 3000 oquias; e Badamcho fez que os seus deixassem muitas praticas gentilicas, e ordenou-lhes que construissem igrejas em todas as comarcas. Depois o rei despediu Badamcho para o seu país. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 92 v, 94 v. Cfr. Saineano, *L'Abyssinie dans la seconde moitié du xvi siècle*, p. 16).

O P. Leon des Avanchers encontrou em Caffa uma tabot dedicada a S. Giyorgis com uma inscripção em geez, segundo a qual a mesma tabot fôra dada pelo rei Sarsa Dengel. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, II, p. 484; Guidi, *Intorno a due documenti filologici dell' opera del Cecchi*, no *Bulletino della Societa geografica Italiana*, 1886, p. 796 e segs).

No anno de 7096 M. o seyum de Enarya era Guemcho, o qual foi morto pelo infante Susenyos. (*Chronica de Susenyos*, cap. xix e xx).

No anno de 7110 M. o seyum de Enarya era Benaro, o qual depois de governar nove annos foi deposto e morto pelos da sua nação no anno de 7112 M. (*Chronica de Susenyos*, cap. I e LX).

A Benaro succedeu Sysgayo, que se chamou Arutano. (*Chronica de Susenyos*, cap. LX).

Emfim em 1632 (7124-7125 M.) Yamana Krestos, filho de Benaro, foi nomeado seyum de Enarya. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, em Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 367).

Acêrca de Enarya veja-se ainda: Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, v, p. 119-122; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, II, p. 156 e 157; Massaja, *I miei trentacinque anni di missione nell' alta Ethiopia*, II, p. 185-186.

P. 37, l. 7. — Guemcho

Guemcho era o seyum de Enarya. «Os Gallas, que são huns cafres gentios, que fazem muito dano a este Reino, neste anno (de 1604) determinaram de o destruir de todo, parecendo-lhe boa occasião as alteraçoes que nelle avia, com as mudanças dos Reys. . . . Foram tambem dar estes barbaros em o Reino de Narea, e o Rei delle, que he vassallo deste de Ethiopia, lhe sahio com muita gente;

mas tendo postas suas tendas em hum campo, que tomava mais de huma legoa, ao longo de huma ribeira, deram os imigos de noite nelle pela parte donde estaua el Rey, e o mataram com muitos dos seus capitaens. Porém ao outro dia leuantaram logo por rey a hum sobrinho do morto, o qual dando batalha aos imigos, os venceo matando a muitos, e lhe tomou setecentos cavallos.» (Guerreiro, *Relaçam annual de 604 e 605*, fol. 126, r e v).

P. 37, l. 12. — Za Selase

Veja-se adeante a nota a p. 88, l. 33.

P. 37, l. 36. — Askal

Askal é nome proprio apocopado, provavelmente abreviatura de Askala Dengel, *Uva da Virgem*. Askal, depois no reinado de Seltan Sagad, foi seyum de Vambarma. (*Chronica de Susenyos*, 51, 117).

P. 38, l. 29. — Yamano

Yamano é um nome proprio apocopado, provavelmente abreviatura de Yamana Krestos, *Dextra de Christo*.

P. 39, l. 5. — Rey Yaeqob

«No fim de Setembro [de 1603], estando o Padre [Pero Pays] pera se aparelhar pera à corte como el Rey lhe tinha mandado, eis que vem nouas, que os seus por treijam o tinham preso, e leuantado outro Rey. Foy a cabeça dos que isto fizeram hum seu cunhado [o ras Atnatevos], a quem o proprio Rey ja antes tiuera preso, por se rebellar contra elle, mas perdoando lhe depois, e tornando lhe a dar suas terras, o soltou; porém elle nem por isso foy melhor, nem mais leal, porque vendo se liure, e com poder, tratou logo com alguns dos grandes, que não estauam bem com el Rey, que visto ser el Rey filho bastardo, como de feito era, o deposessem do Reyno, e levantassem outro filho de hum irmão do Rei passado, que auia sete annos estaua preso, por se nam leuantar com o Reyno, que deziam muitos lhe pertencia. E assi o tirarão huma noite secretamente da prisam, onde estaua bem descuidado de sua ventura. Teue auiso do que passaua o Rey deposto, mas

tam tarde que nam teue mais logar, que pera tomar hum cavallo e fugir com outros cinco ou seis que o acompanhauam. Correram toda a noite, com intençam de se irem meter em humas serras muy fortes, que tinha dadas a hum Judeu parente de sua mãy; e chegando a hum lugar, em que quis comer alguma cousa, pera logo passar, hum dos que hiam com elle, parecendo-lhe que ganharia muito diante do nouo Rey, disse aos moradores daquelle lugar quem elle era, e como hia fugido, porque tinham leuantado outro Rey, que lançassem mam delle, porque se o deixassem passar lhes viria mal; pelo que logo acudindo todos o prenderam, e leuaram ao nouo Rey, o qual mandou que o guardassem muito bem. Dous dos conjurados contra elle, querendo mostrar que o tinham deposto com muita justiça, o tomaram diante de muita gente, sem o Rey nouo saber disso, e fazendo o estar em pé diante de si, e elles asentados, o accusaram de muitas cousas, e entre ellas que nam era Christam, senam Gentio, porque tinha guarda de Gentios, e os fauorecia muito, nem era filho de el Rey, senam de hum homem baixo que se chamava Batio; calou se o Rey preso a tudo isto; e perguntando lhe porque nam respondia, disse porque sendo vós outros meus criados, vos fazeis meus juizes; mas huma só cousa digo, que em quanto por eu ser menino me comestes o Reyno, me conhecestes por filho del Rey, e me nomeastes por Rey; e agora que sendo já homem comecey a reynar, dizeis que sou filho de Batio, e o mais que vos vem á vontade. Soube o Rey nouo isto, e reprehendendo-os muito, lhe disse, se el Rey meu tio o nomeou por filho, como vos atreueis vos outros agora a dizer que o nam he? Depois o mandou levar a huma terra muito longe, que chamam Damot, onde o tem com guarda.» (Guerreiro, *Relaçam annual de 604 e 605*, fol. 124, r e v).

P. 39, l. 8. — Za Dengel

O rei Za Dengel era filho do abetahun Lesana Krestos, filho de Minas, e portanto sobrinho do rei Sarsa Dengel. Por morte de Sarsa Dengel, quando os grandes do reino fizeram rei a Yaeqob, o abetahun Za Dengel foi preso, e levado para uma ilha da lagoa de Sana, chamada Daq, onde esteve muito tempo, e depois o mudaram d'alli para diversas amba, tendo-o sempre com grande guarda. No mez de setembro de 1603 (28 de nahase 7095 M. a 22 de maskaram de 7096 M.) os grandes do reino depuzeram o rei Yaeqob, e acclamaram rei Za Dengel, o qual tomou o nome de Asnaf Sagad. (Guerreiro, *Relaçam annual de 604 e 605*, fol. 124; Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 218 r; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. XIV, p. 243 e 244).

P. 39, l. 16. — Renegou a fé

Pouco depois de Za Dengel ser feito rei, tendo ouvido fallar com grande louvor do P. Pero Pays, que então estava em Fremona, e se occupava em aprender a lingua amarinha, e em ensinar os filhos dos Portugueses, escreveu-lhe uma carta em que o chamava. No fim de abril de 1604, o P. Pero Pays em companhia de Keffa Vahed, governador de Tegre (Tegre makuanen), partiu para a côrte, aonde chegou a 17 de junho. O rei tinha então o seu arraial em Ondege, junto á praia da lagoa de Sana. O P. Pero Pays foi recebido do rei Za Dengel com muita benevolencia; e nos dias seguintes apresentou-lhe a cartilha da doutrina catholica, traduzida em lingua amarinha, disse missa na sua presença, e fez pregação, que parece terem feito favoravel impressão no rei, na rainha Maryam Sena, e em alguns grandes; pelo que o rei depois de ouvir, segundo affirma o mesmo P. Pero Pays, se resolveu com alguns grandes mais confidentes, principalmente Laeka Maryam, a abjurar os seus erros, e a abraçar a fé catholica; para esse fim determinou que ninguém guardasse o sabbado, e escreveu ao Papa Clemente VIII, e a D. Philippe III rei de Hespanha e Portugal. Nestas cartas, datadas de 26 de junho de 1604, pedia que D. Philippe lhe enviasse sua filha para casar com seu proprio filho, a fim de estabelecer com elle firme amizade e alliança; gente de guerra, que tomasse aos Turcos a ilha de Maçua, onde ficaria de presidio, e que o ajudassem na guerra contra os Galla; officiaes de todos os officios que trabalhassem por seus misteres; e Padres que ensinassem a fé catholica. (Guerreiro, *Relaçam annual de 604 e 605*, fol. 125 v a 129 v; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. xv a xviii, p. 245 a 255).

P. 39, l. 18. — Peritoneu

Os Galla consultam como um oraculo o peritoneu sebaceo, que chamam *mora*, das victimas, bois, cabras ou carneiros, que offerecem a Deus, logo depois de serem abatidas. Os *gamna* (sabios) e os *ojessa* (habeis) são os unicos que sabem ler o *mora*. Os Galla contam que outrora tinham tambem um livro, como os Ambara; mas que uma vacca o tinha comido; comtudo *Uak* (Deus) permittiu que não fosse perdido completamente, mas alguns fragmentos ficaram no corpo do animal, que o devorou. (Massaja, *Lectiones grammaticales*, p. 245, nota 1; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, II, p. 315 a 317; Borelli, *Éthiopie méridionale*, p. 334).

Os Galla, para saberem o successo de uma empreza, sacrificam uma ovelha, e examinam se o peritoneu está branco, ou tem algumas manchas de sangue; no primeiro caso o agouro é favoravel, e no segundo é funesto. Esta pratica relaciona-se com seguinte tradição: conta-se que um dia o livro sagrado desceu do ceu, e neste livro se lia o futuro; algum tempo depois uma ovelha comeu o livro, que d'este modo se fez em gordura; tal é a razão porque hoje a gordura é consultada. (Lefevre, *Voyage en Abyssinie*, 1, p. xv).

P. 39, l. 35. — Kefla Maryam

Kefla Maryam era filho do abetahun Beela Krestos; morreu no inverno do anno de 7096 M. (*Chronica de Susenyos*, cap. xx).

P. 40, l. 8. — Amonat

Amonat é uma terra da provincia de Valaqa. (*Chronica de Susenyos*, 20, 41; 41, 15. 33).

P. 40, l. 11. — Bahr Sagad

Bahr Sagad teve o cargo de azmach; conhecem-se d'elle dois filhos, Lesana Krestos e Za Manfas Qedus. (*Chronica de Susenyos*, 20, 44; 22, 61; 27, 101).

P. 40, l. 12. — Pascoa

A Pascoa do anno de 7096 M. foi a 14 de miyazya.

P. 40, l. 22. — Sehua

O nome d'este rio é escripto de diversos modos: ስኳ ፣ ስኳ ፣ e ስኳ ፣ (*Chronica de Susenyos*, 20, 56; 33, 87. 119; 40, 30; 45, 41. 91). Este rio corre na provincia de Guajam, e desagua no Abavi em lat. 10° 15' e long. 38° 36'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 40, l. 22. — Cha

O rio de Cha, que corre na provincia de Guajam, é formado pela junção de duas torrentes do mesmo nome, das quaes a maior tem

o nome de Enat Cha, e a menor Gilgal Cha. O rio de Cha desagua no Abavi, perto de amba Somma, em lat. 10° 36' e long. 38° 38'. (Beke's *Routes in Abyssinia*, no *J. R. G. S.*, 1844, p. 26; De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 40, l. 28-34. — Se não vier... os seus bens

Na *Chronica ethiopica* conta-se que o pregoeiro dizia:

ሰብእ ፣ ሐራ ፣
ወገባር ፣ ምድር ።

(Conti Rossini, *Di un nuovo codice della Cronica etiopica*, p. 20, l. 2 e 13). Conti Rossini traduziu aquellas palavras assim: «Todos os homens sejam soldados, e no mesmo tempo a terra pague o tributo.» Mas parece preferivel a traducção:

Os homens para soldados,
e os lavradores para [lavar] a terra.

No texto ethiopico com effeito lê-se ገባር ፣ e não ገባር ፣ (*op. cit.*, p. 20, l. 2 e 13); e parece que o rei Za Dengel queria dizer, que os lavradores cuidassem dos trabalhos agricolas a fim de assegurar a sustentação dos soldados.

P. 41, l. 5. — Malak Hara

A palavra ሙለክ ፣ significa *rei* na antiga lingua de Ethiopia (Müller, *Epigraphische Denkmäler aus Abessinien*, p. 19), assim como em arabe ملك, a qual segundo a tradição era o titulo do imperador de Constantinopla. (Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 10, nota 2). Malak Hara significa pois *soldados do rei*, isto é, a guarda real.

P. 41, l. 9. — Varanxa

Este nome é escripto ወረንኻ ፣ ወርንጥኻ ፣ e ወርንጥኻ ፣. Os Varanxa eram uma das seis tribus dos Bartuma (*Chronica de Susenyos*, 46, 39; e *Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 7, l. 8), e

de todos os Galla uma das menos consideradas. Primeiramente alliam-se com os Vardaya, aos quaes trahiram; depois alliam-se successivamente com os Akhechu, com os Liban, com os Valo, e de novo com os Liban, a todos os quaes trahiram; depois entraram para o serviço do Rei Susenyos, que lhes deu a terra de Jama e de Amonat. (*Chronica de Susenyos*, 41, 1 a 15). Depois o Rei mandou-os vir da terra de Jama, e repartiu por elles e pelos Maya a terra de Achafar e de Kuerbaha. (*Chronica de Susenyos*, 41, 166. 167). Os Varanza converteram-se ao christianismo. (*Chronica de Susenyos*, cap. lvi).

P. 41, l. 21.—Tendo apresado e ajuntado
muitos bois dos Galla...

Segundo referem os Padres da Companhia de Jesus o rei Za Dengel alcançou em Guajam uma grande victoria sobre os Galla.

«No mesmo tempo [no anno de 1603] veio outro exercito d'estes barbaros [dos Galla] sobre o mesmo Rey de Etiopia, mas primeiro que chegassem onde elle estaua, encontraram dous capitães seus dos mais principais. E pelejando com elles os desbarataram, morrendo alli cinco Portugueses muy esforçados; o que sabendo el Rey acodio com muita pressa caminhando dous, ou tres dias, mas os Gallas, que vinham victoriosos lhe nam deram lugar pera assentar seu arraial, senam que rompendo logo, o acometeram com tanta força, que fizeram virar as costas aos capitães, que leuauam a dianteira, ficando só os Portugueses pelejando no campo com tanto esforço, e valor, que vendo os el Rey se apeou do caualllo, e tomando huma espada e huma rodela, disse aos seus: Fugi vós outros, e pondeuos em saluo, que eu aqui quero morrer pelejando, e ao menos nam vos podereis escusar que se diga de vós, que ao Rey, a quem fizestes, deixastes pelejando no campo, e fugistes. Com isto enuergonhados tornaram a pelejar, e foi Deus seruido que tiueram huma grande victoria, ficando mortos mil e seiscentos Gallas. Acabada a batalha chamou el Rey os Portugueses, e lhes disse que bem tinha visto que nam tinha mais que a elles, que acodissem por sua honra, que elle se lembraria de os remunerar. Estando ainda el Rey no campo, eis que chega outro exercito de Gallas, que nam sabiam do desbarate dos primeiros, e arremetendo logo, e começando a pelejar, tambem foram vencidos.» (Guerreiro, *Relaçam annual de 604 e 605*, fol. 126 v e 127 r; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. xv, p. 246 e 247; Conti Rossini, *Di un nuovo codice della Cronica etiopica*, p. 20, 24 e 25 nota 1).

P. 42, l. 15. — O Rei Za Dengel morreu
no mesmo dia da peleja. . .

*No principio de Agosto [de 1604] chegou hum recado do Emperador polla posta, em que mandaua chamar todos os Portugueses, e que logo se partissem, porque hum Capitão grande, que se chamaua Zaselase, se levantara contra elle, e ajuntara muita gente. Fora este hum soldado baixo, mas por ser valente o fizeram capitão, e aleuantaram tanto que chegou a casar com huma prima deste Emperador; pelo que logo como entrou no imperio o mandou chamar do desterro, pera onde o tinha degredado o Emperador passado, e o fez Viso Rey de Abibia e Angiga, que são duas provincias as melhores de Ethiopia, e onde está a principal soldadesca; e com tudo sobre tantos beneficios se levantou contra elle confederandose com outro Capitão casado com huma irmã do Emperador passado, por nome Eras Athanateus, que quer dizer Cabeça Athanasio, e chama se cabeça, porque sempre o morgado desta casa he cabeça de Ethiopia depois do Rey. A elle tomara o Emperador muytas terras e vassallos, porque se não fiaua delle por algumas cousas, em que o tinha achado; pelo que elle secretamente se concertou com Zaselase, e com outros Capitaens pera esta rebelião; e pera mor dissimulaçam quando Zaselase se descobriu, elle se mostrou muyto mais amigo do Emperador, pollo que logo o Emperador lhe perdoou as culpas passadas, e lhe tornou a dar quanto lhe tinha tomado, o que fez pera mais o obrigar, e que não se afastasse delle, posto que entendia a malicia do seu coração. Jurou lhe Eras de o servir com muyta fidelidade, e sobre o juramento lhe pos o Patriarcha escommunham, como he costume em Ethiopia; e estando se o Emperador apercebendo pera ir sobre Zaselase, foi auisado de hum seu criado, que os principais dos que alli estauam se tinham conjurado e determinado de o prender no dia seguinte, quando fosse a missa, que erão aos 19 de Agosto, em que elles por sua conta fazem a festa da Assumpção da Virgem N. Senhora. Enformou se mais, e achou muytos indicios; mas não pode prender os culpados, porque eram muytos, e elle tinha pouca gente por si, pela ter despedido no principio do inuerno, por estar no extremo do reino [em Ondege], onde a terra não podia sustentar a muytos por ser despouoada, e só pera a fazer pouoar ficara alli o inuerno. E assi nam se atreuyendo a esperar alli mais, se partio logo pera Nanhina, pera alli se refazer, leuando comsigo como oito mil homens, que todos os mais o desepararam; hia com elle tambem Athanateus; e passando o Emperador hum rio grande, o traidor se tornou pera traz com metade da gente, e dando na recamara do

Emperador a tomou toda, onde entravam onze ou doze caixas de cadeas e peças de ouro e vestidos muyto ricos; mas o Emperador o deixou, e passou adiante, não sabendo já de quem se fiasse...

«O dia seguinte se lhe ajuntaram mil e quinhentos homens, e com elles foy logo sobre Eras Athanateus, que estaua á borda do rio Nilo; mas avisado elle por suas espias se passou logo á meya noite da outra banda, e fez retirar todas as embarçaçoens; pelo que chegando o Emperador não pode fazer nada, por hif muy crecido o rio Nilo. Tornandose dalli pos suas tendas hum dia de caminho do lugar [de Nanhina], e alli em poucos dias se lhe ajuntaram mil homens; e logo mandou fazer humas como jangadas pera passar o rio ..

«Em quanto o Emperador se aparelhaua pera passar o Nilo, ajuntou tambem Zaselase muyta gente, e amotinou a todos dizendo, que já o Emperador tinha deixado sua Fee e religiam, e tomado a dos Portugueses e a de Roma, por isso que todos se aparelhassem pera pelejar contra elle, se tinham zelo de sua lei; que elle lhes traria logo seu verdadeyro Emperador, que era o que o anno passado mandaram prezo ao Reyno de Narea; e vinham cada dia recados falsos, que estaua perto, e que trazia consigo muyta gente. Com isto se determinaram muytos de pelejar, e juraram de matar quantos Portugueses estauam com o Emperador; e diziam que a my [P. Pero Pays] particularmente desejava Zaselase de auer ás mãos, porque eu era a causa de toda aquella reuolta, fazendo que o Emperador mudasse a lei, e se passasse pera a da Igreja Romana. Isto colligia da muita familiaridade que comigo tinha, e depois se acabou de certificar por hum mouro que tomou, que o Emperador mandava á India com cartas pera o Viso Rey. Alguns dos mais principais secretamente lhe mandauam dizer, que como chegasse perto se passariam pera elle. Fez conselho sobre o que faria, em hir logo, ou esperar por mais gente; alguns foram de parecer que não esperasse mais; o contrario disse o Capitam dos Portugueses, dando por rezão haver ainda tanta lama pelos caminhos, que nam podiam andar os cavallos, nam chegar a gente que vinha de longe. Este parecer quadrou mais ao Emperador, e a este estaua inclinado a seguir, se nam fora Laca Mariam, o principal dos seus conselheiros, que lhe disse não ser possiuel esperar, porque não havia alli mantimentos, e que lhe bastava a gente que tinha; e tantas reçoens lhe deu pera isto e com tanta importunaçam que quasi por força o fez vir neste conselho... Indo caminhando passou o rio Nilo até chegar seis legoas donde estauam os levantados; e assentando alli seu arrayal, em quanto lhe traziam mantimentos de varias partes, chegaram tambem os imigos com muita gente, fingindo sempre o traidor, que o outro Emperador vinha com muyto

pressa, e que mandava que nam dessem batalha até elle chegar; mas que nam havia pera que esperar, pois tinham gente sufficiente pera a dar, e o hirem receber com a victoria. Pos o Emperador sua gente em ordem, e deo o lado esquerdo aos Portugueses, que não chegavam a cento, porque como era inuerno não se poderam ajuntar por estarem muy espalhados; hia com elles outro Capitam com muyta gente; e arremeteram estes nossos com tam gram furia, que em menos de meya hora desbarataram toda aquella parte do exercito que tinham diante; Laca Mariam com outros Capitaens pelejavam diante do Emperador; mas logo nos primeiros encontros o mataram a elle e a outro Capitam grande com alguma gente; pello que ficou hum pouco fraca aquella parte do Emperador; quizera elle arremeter, mas não o deixaram; e andando assi trauada a batalha, hum homem dos maiores que havia em Ethiopia, que se chamava Anahel [Yonael], se passou pera o Emperador, dizendo como he costume em Ethiopia: Entro, entro; o mesmo fez hum seu filho com alguns criados; mas porque este Anahel tinha fogido do Emperador antes que passasse o Nilo, o Emperador em o vendo dizem que disse: Ah velho falso, com engano me deixaste, e com treição tornas? e dizendo isto lhe deo pela cabeça com a espada tam gram golpe, que logo cahio morto. O que vendo seu filho deo huma lançada pelo pescoço ao Emperador, e o derrubou do cavallo abaixo, com que começou a hauer gram perturbaçam entre os seus que com elle estauam. E logo o filho de Anahel com seus criados começaram a pelear. Á reuolta que aqui ouue acodiu Zaselase com alguma gente de cauallo, e rompendo até chegar aonde estaua o Emperador, lhe deo huma lançada no rosto, e hum mouro e outros lhe deram outras até que o acabaram de matar; acharam lhe depois noue feridas na cabeça e no pescoço. Outros dizem que a gente do Emperador foy a que matou Anahel; e baralhándose com ella o filho e seus criados, acodira o traidor Zaselase com aquella gente de cauallo, e que elle foy o primeyro que ferio o Emperador; começou logo a fugir a gente que o acompanhava, e a do traidor correo pera aquella parte, de maneira que tomando os Portugueses com os demais que tinham desbaratado aquelle esquadrão que lhe coube, pera darem sobre o corpo do exercito, se acharam detras de todos, e viram a tenda do Emperador derrubada, e toda sua gente posta em fogida; mas vendo pera uma parte a bandeira do Emperador ainda aruorada, correo pera ella, seguindo o alguns Portugueses por lhes parecer que estaua elle ally; mas quando chegaram, se acharam com Eras Athanateus, que a tinha tomado, pello que huns fogiram, outros foram logo ally presos, mas nenhum morreo, nem sahio ferido mais que hum, o que foy julgado por milagre, porque aos Portugueses principalmente desejavam matar.

E assi estando o Capitam diante de Eras, arremeteo hum soldado pera o matar, dizendo que aquelle era o que aconselhaua el Rey; mas Eras o reprehendeo, e tirando o capacete da cabeça, o mandou por ao Capitam, pera que ninguem se atreuesse a lhe fazer mal. Da mais gente do Emperador morreo muyta, assi no desbarate como ao passar do rio Nilo. O Emperador ficou despido no campo tres dias. A Laca Mariam depois de morto lhe quebraram os dentes com huma pedra, dizendo: Ah mao, que tu fizeste quebrar o sabado; e hum Grego meu amigo, que os vio antes de os enterrarem, me disse, que Laca Mariam e Anahel estauam muyto feos e fedorentos, mas o Emperador muyto fermoso; outros diziam que cheiraua como almiscar, o que se pode bem crer, pois sua morte foi ordida de seus inimigos em odio da Religião e Fee catholica, que sospeitauam elle tinha recebido. Vendo hum o corpo do Emperador que estava nu, o cobrio com hum pano; mas outros parecendo lhes que davam gosto a Zaselase, o tornaram logo a descobrir, dizendo lhe palavras muito injuriasas; e assi estene despido no campo, o que pouco antes andaua com vestidos muito ricos e carregado de ouro, até que ao cabo de tres dias vieram tres homens grandes, e o cobriram com hum pobre pano, e o leuaram a enterrar com bem pouca pompa e aparato.» (Guerreiro, *Relaçam annual de 606 e 607*, fol. 181 v a 185 v).

«O principal urdidor das primeiras treições e autor da morte dos dous Emperadores, Za Danguil, de que agora fallamos, e Jacobo, de quem logo diremos, foy hum homem chamado Za Selassé; a este por revoltoso tinha desterrado pera Narea o Emperador Jacobo; mas virando a fortuna se viu Jacobo no mesmo desterro, e Za Selassé saiu delle por mandado de Za Danguil; tanto que chegou ao Emperador o fez logo Xumo .s. Governador de Dambêa e outras muitas terras, que com este reyno visinham, pollo ter por homem esforçado; porém elle como baixo e ingrato lho pagou tam mal, que foy o primeyro que antes de muytos mezes se rebellou contra senhor que tantas mercês lhe fizera.

«Soube o logo o Emperador, porque a rebellião hia ás claras; começou a ajuntar sua gente, e os primeiros que mandou chamar foram os Portugueses, que seriam perto de duzentos; e com elles e com alguma outra gente quizeram logo hir buscar ao tyranno; mas foy avisado que a coajuvacão era de muytos, e que dentro em seu arrayal estavam grandes senhores, que com Za Selassé se tinham confederado; foyse o Emperador informando em segredo, e achou que era como lhe tinham dito, e tantos os conjurados, que não tinha força pera os prender até elles se não espalharem; dissimulou então, e alevantou com seu campo [de Ondege] pera a banda de Gojam; entenderam elles o lanço, e ao segundo dia passando o Empe-

rador com sua gente hum rio grande, se deixaram ficar aquem delle Ras Athanateus, o maior senhor que então havia no imperio, com trezentos soldados, Ionael, outro capitão muyto grande, e alguns outros de menos nome; sqube o o Emperador, mas como não tinha força de gente, passou avante, e chegou perto de [Nanina]. . . . Porém como era brioso e de grande coração, ajuntando-se-lhe ao outro dia dos lugares visinhos dous mil homens de guerra, voltou logo com muyta pressa, parecendolhe que alcançaria Ras Athanateus e os que o seguiam, antes de elles passarem o Nilo, e seria facil desbaratalos; mas como no arrayal do Emperador estavam muytos amigos e aliados de Athanateus, sendo por elles avisado, passou o rio de noite; deteve se então o Emperador alguns dias junto ao Nilo até se lhe ajuntarem dez mil soldados; elles juntos poz em conselho se iria logo demandar aos rebeldes, ou se esperaria mais. O Capitão dos Portugueses João Gabriel, homem de grande conselho, era de parecer que esperasse, porque cada dia se lhe hia ajuntando mais gente, e a dos rebeldes por si se havia de espalhar; porém prevaleceu o voto dos outros, a que pareceo que a gente que o Emperador tinha erà bastante pera romper e destruir o campo dos rebeldes; e assi começou a marchar pera Dambêa, aonde elles estavam juntos.

• Neste tempo não se descuidou Za Selassê, antes por todas as vias que pode, trabalhou para amotinar o povo, e ajuntar gente contra o Emperador; dizia lhe que o imperio era de Jacobo, e que já lhe tinha mandado recado, e elle vinha por caminho; que a Za Danguil não pertencia, nem elle merecia ser Emperador, porque deixando a Fé de seus antepassados tinha tomado a dos Portugueses, e era peor que Mouro; estava alli perto o abbuna Petros; pediu lhe Za Selasse que o desobrigasse a elle e a todos do juramento e homenagem que tinham dado a Za Danguil, e lhes alevantasse a excomunhão que lhes puzera pera o servirem; perguntou lhe o abbuna que causa havia pera o fazer; respondeu lhe Za Selassê, que ter Za Danguil deixada sua Fé, e tomada a dos Portugueses; aprovou o abbuna a causa; absolveo os a todos da homenagem, e alevantoulhes a excomunhão. Soube isto o Emperador, e disse: Ora já que assim é, façamos logo, o que ao diante havíamos de fazer; todas as terras do Patriarcha dou ao Padre [Pero Pays], e elle quero que seja Patriarcha, que este Egypcio nem sabe que cousa he excomunhão.

• Em poucas jornadas chegou o Emperador a Barchá, que he hum campo grande quasi no meio do reyno de Dambêa, junto ao qual os rebeldes estavam alojados; chegando alli disse ao Capitão dos Portugueses: Ah quem me dera aqui o Padre, para me confessar com elle por vida ou por morte; respondeo-lhe o Capitão: Bem

desejou o Padre acompanhar a V. M., mas pois elle não está aqui, peça V. M. a Deos perdão dos seus pecados, e esta vontade lhe aceitará o Senhor, e dará victoria e vida para se poder confessar. Neste ponto começaram a apparecer os escoadrões dos rebeldes em ordem de peleja, porque Za Selassé a não quiz guardar para outro dia, assi porque hum frade feiticeyro, que tinha consigo e lhe descobria muytas cousas, lhe affirmava que se dilatava a batalha para o dia seguinte, não tinha victoria, e neste lha promettia certo, como porque arreceiava que naquella noite se passassem muytos dos que o seguiam para o Emperador.

•Eram 13 de outubro de 1604; vendo pois Za Selassé aos inimigos no campo e a ponto para acometer, posto que não determinava dar batalha naquelle dia, obrigado por elles pos em ordem seus escoadrões, dando aos Portugueses a mão direita, e ajuntando lhes muytos dos seus. Rompeu se a batalha, e acometeram os Portugueses com tal esforço, que não podendo os inimigos sofrer seu encontro, caindo mortos alguns, se foram os mais fogindo; foram lhe no alcance os nossos, matando a quantos podiam chegar; tocaram a recolher. Não teve o Emperador pela parte que acometeo esta boa fortuna, antes lhe foy em tudo contraria; não por á sua pessoa mingoar o esforço, senam por ser dos seus quasi desamparado. Arremeteu elle como um leão, e fazia por onde hia, larga estrada; mas que monta hum entre milhares? Dos que estavam com elle se lançaram setenta de cavallo com Ras Athanateus, cujos criados eram; outros muytos estavam á mira sem pelear; só alguns fidalgos acompanhavam e ajudavam a seu Rei, que hia na dianteira; e o principal era seu grande privado Laca Mariam, o qual pelejando como leal e valente cavalleiro caiu morto diante de seu senhor. Viu Za Selassé que huma das suas alas era desbaratada pelos Portugueses; viu a parte do Emperador fraca; entendeo que se perdia, se não acabava com esta, antes que os Portugueses dessem volta. Arremeteo com tanta força que obrigou aos poucos que com o Emperador pelejavam, a se hirem retirando; nesta volta hum dos seus cavalleiros, chamado Humardim, alcançando o Emperador, lhe deo no pescoço tal golpe de lança, que o derrubou do cavallo mal ferido, ergueu-se Za Danguil depressa, e poz se em defeza; mas foi logo rodeado de muytos, os quaes contudo não ousavam a se lhe chegar perto; e deo aos mais azo para o acabarem de matar; morto o Emperador, não houve mais resistencia; acabou-se a briga.

•Vinham neste tempo os Portugueses recolhendo do alcance, que deram aos escoadrões da mão esquerda, que venceram, e que vinham com intento de acometer o corpo da batalha dos inimigos; mas attendendo bem, viram que já se não pelejava, que a gente do Emperador fugia, e sua tenda imperial estava derrubada; ficaram muito

embaraçados; o Capitão João Gabriel ouvindo os atabales do Emperador, e que tocavam de festa, crendo o que desejava, que elle fora o que vencera, com hum seu irmão e outro, se vieram todos tres meter no meio da gente de Ras Athanateus, a qual tendo ganhado os atabales imperiaes estava com elles festejando sua victoria. Arremetteram muitos para os matar; mas Ras Athanateus, que era amigo dos Portugueses e do Padre, gritou que os não matassem; e chamando os perto deu ao Capitão o seu capacete, e aos outros dous outras peças proprias de sua pessoa, para que ninguém se atrevesse a lhes fazer mal. Neste tempo se hiam despindo e despojando os mortos, e não faltou quem ao corpo do Emperador despio até o deixar nú, o que outros estranhando lhe lançaram em cima hum pano; mas este dizem lhe mandou tirar Za Selassê, e daquella maneira esteve tres dias no campo. Os signaes da sua alma estar em bom lugar foram ser achado seu corpo aos 15 de outubro, tres dias depois de morto, não só inteiro e tam bem assombrado em seu rosto como o era em sua vida; mas com tam suave cheiro que de si lançava, que ainda aquelles que o não quizeram attribuir a cousa mais que natural, diziam que aquelle cheiro lhe ficara por ser acostumado em vida a comer ambre; foram disto testemunhas muytos homens de credito, que o ajudaram naquelle dia a levar a huma Igreja pequena, que alli perto estava, da qual o Emperador Seltan Sagued, que hoje reina, por ser seu primo, o mandou dali a dez annos levar a hum mosteiro grande, que está em huma ilha do mar ou alagoa de Dambea, por nome Daga, enterro de muitos Emperadores; e entã se viu claramente ser a incorrupção do corpo de Za Danguil cousa do ceo, porque havendo dez annos que estava enterrado sem confeição alguma, e sem ser metido em caixa, foi achado tam inteiro e incorrupto, como o dia que alli o meteram; tanto que affirmou um frade muito grave superior daquelle mosteiro, que o vira, não o achar entã menos, do que nelle havia primeyro, senão só a alma que o movia.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 230 r a 233 r).

P. 42, l. 9.—Vagara

«Ficam estas provincias [de Olcait e Segade] ao noroeste de Oagarâ; ao norte fica a Oagarâ parte de Tigrê pela parte, que descendo de Lamalmon se entra no deserto de Sirê; os montes de Semen ficam lhe ao nordeste; e os baixos do mesmo Semen, pela parte de Abargalê, lhe ficam ao oriente. O Dancaz, que já he parte de Dambeâ, lhe fica ao sul, e outras partes do mesmo reino de Dambeâ lhe ficam a sudoeste.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 7 v).

«A provincia de Oagarâ tem de comprimento cousa de quinze legoas, e dez de largura, a qual he terra alta no sitio, e por isso muyto fria, mas fertil de trigo e de cevada; pela parte do norte tem por termo o monte de Lamalmon, pela do sul o Dancaz.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. viii, p. 431).

P. 42, l. 9. — Samen

Samen é uma provincia limitada ao norte e leste pelo rio de Takaze, ao sul e oeste por Bagemedr e Vagara. Na direcção de norte para sul é atravessada por uma cadeia de altissimas montanhas, que contem muitas amba. A palavra ሰሜን ፣ cuja forma mais antiga era ሴሜን ፣ do hebreu שֶׁמֶן, significava primitivamente a *região do sul*; mas entre os Abexins dos tempos mais modernos tem a significação opposta, isto é, a *região do norte*; inversamente a palavra ደቡብ ፣ que primitivamente significava a *região do norte*, entre os Abexins dos tempos mais modernos significa a *região do sul*. Dillmann explicou esta admiravel troca da significação das duas palavras entre as gentes da Abyssinia meridional, que primeiramente fallaram a lingua amarinha, por um deslocamento do centro do reino, e que d'ahi proveiu que julgavam designar pela palavra ሰሜን ፣ as montanhas da Abyssinia, chamadas ሰሜን ፣ e tambem antigamente ሰሜን ፣. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopiae*, c. 334-335). As montanhas de Samen são mencionadas na inscripção de Adulis, na qual se lê: Σαμίτι (var. Σαμίτιαι) ἔθνος πέραν τοῦ Νείλου ἐν δυσέτατοις καὶ χιονώδεσσιν ὄρεσιν ἀπέκρητα: a *nação dos Samine, os quaes habitam além do Nilo (Takaze) em montes inacessiveis e cheios de neve*. (Cfr. Dillmann, *Ueber die Anfänge des Axumitischen Reiches*, p. 196; D. H. Müller, *Epigraphischer Denkmäler aus Abessinien*, p. 4 e 7; E. Glaser, *Die Abessinier in Arabien und Afrika*, p. 145). E. Glaser explica o nome de ሰሜን ፣ pelo arabico سَمِين *elevados*.

Nas montanhas de Samen cae neve, como affirmam os Padres da Companhia de Jesus (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 38 v e 39 r) e Aargues de Sosten. (*Boletim de la Sociedad de Geografia de Madrid*, 1883, II, p. 239-240).

P. 42, l. 31. — Ganata Giyorgis

Ganata Giyorgis era um mosteiro situado na provincia de Amhara a leste da lagoa de Hayeq. (*Chronica ethiopiae*, em Basset,

Études sur l'histoire d'Éthiopie, p. 14, l. 6; e p. 47, l. 5, e nota 131. Veja-se a carta de Ethiopia por Ludolf).

P. 42, l. 33.—Mas ao Infante... então o tomou
a ambição do reino...

Veja-se Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. XXV, p. 272 e 273; Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 233 v.

P. 44, l. 3.—Quem teme, chega; quem odeia, herda

Este proverbio foi publicado por Guidi com ligeiras variantes:

የፈተት ፣ ይደርስ ፤
የጸሎት ፣ ይወርስ ።

e traduziu:

A cousa, que se teme, colhe;
a pessoa, de quem se é inimigo, herda.

(Guidi, *Proverbi, strofe e raconti abissini*, 2.^a ed., Roma, 1894, p. 120, n.º 143).

P. 44, l. 22.—Ganzab

Ganzab é uma terra situada na provincia de Guajam. (*Chronica de Susenyos*, 21, 91).

P. 45, l. 19.—Sembul Sarso

Sembul, ስምቡላ ፣ ou ስንቡላ ፣ é a forma amarinha da palavra geez ስንቢላ ፣ ou ስንቡላ ፣ pela qual os Abexins designam uma certa droga aromatica. Os Arabes conheciam duas d'estas drogas, ambas provenientes de duas plantas da mesma familia do genero *Valeriana*; uma سنبل الهندي, *espigas da India*, identificada com o *nardo* dos antigos, o *spica nardi* dos escriptores de materia medica da idade media, procedente das regiões montanhosas do norte da India, e que na India é usada como perfume

desde os mais remotos tempos; outra *سنبل الرومي*, *espigas da terra dos Rumes*, identificada com a *spica celtica*, procedente da Europa, e que em Ethiopia é muito empregada como perfume pelas mulheres. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopiae*, c. 322; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 185; Garcia da Orta, *Coloquios dos simples e drogas da India*, ed. Conde de Ficalho, II, p. 293 e 298). *Sarso*, **ሠርዳ** : é nome proprio apocopado, abreviatura de *Sarsa Krestos*, *Sarsa Dengel* ou semelhante. *Sembul Sarso* parece significar: *Elle (Deus) é, como espiga aromatica, o seu ramo*.

Sembul Sarso era primo co-irmão de *Susenyos*, e dotado de muitas virtudes e sabedor de negocios. (*Chronica de Susenyos*, 22, 3; D. Afonso Mendes, *Informação do estado das cousas de Ethiopia do anno de 1632*, fol. 51 v). Quando *Susenyos* foi aclamado rei, *Sembul Sarso* seguiu o partido d'aquelle; foi depois azaj, e teve o posto de *bajerond*. (*Chronica de Susenyos*, 65, 121; 66, 25; Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 313 v; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 297; Arn. d'Abbadie, *Douze ans dans l'haute Éthiopie*, p. 341; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 377).

Depois da morte do rei *Susenyos*, *Sembul Sarso*, posto que já velho, foi perseguido, porque, tendo-se reduzido á fé catholica, não quiz retroceder para a fé de Alexandria.

«Alguns ouve que mostrarão muyta constancia, e em que cabe muyto bem o louvor que São Paulo deu aos Hebreos: *rapinam bonorum vestrorum cum gaudio suscipistis*. Os principais d'estes forão *Asage Simbul* e *Asmache Emano*, tios do novo Emperador, e primos com irmãos do morto; homens que passam já de sessenta annos, e de conhecido valor, aos quais sua prima *Ite Amata Christos*, a Rainha, o Emperador, todos os religiosos, e arrayal em hum corpo, por muitas vezes fizerão grandes instancias, dizendolhes que delles dependia todo o reino, e a reconciliação de todos os alevantados e fugitivos, que so por elles estarem tão fortes na fee de Roma, não querião vir nos concertos; ao que elles responderão, que se os inimigos não querião vir nas pazes por amor delles, que alli estavam pera serem entregues preses aos alevantados e fugitivos, aos quais não podião dar maior satisfação. Dizia *Ite Amata Christos* a *Asmache Emano* que attentasse que era já velho, que lhe avião de tirar as terras e ficar perdido; lhe respondeo, não posso eu chegar a maior gloria nesta vida, que andar pedindo esmolas pellas portas, e chegar a vossa, e sairem os vossos cães, e morderem e comerem os bocados. E dando ella outros muitos conselhos aos dous, que sequer por comprimento comessem hum bocado do bollo de Alexandria, e depois estivessem como quizessem; respondeo o *Simbul*, se huma vez se põe ferrete no rosto com o fogo,

nunqua mais se pode tirar aquelle sinal; não ponho eu ferrete em minha fee. Elles porem lhe poserão cadeas nos braços, e lhe derão por carcere varias casas das suas, até que desesperados os mandarão sair do arrayal, dandolhe juramento de não entrarem mais nelle, e tirandolhe suas terras. Mas elles pera guardarem o conselho de Christo, derão a capa a quem lha queria tomar, e a tunica, imitando a Job, o qual destruindo o diabo toda sua fazenda, vendo, como diz São João Chrisostomo, que só lhe ficava o vestidinho que tinha sobre sy, o rompeo, e os cabellos da cabeça e barba os cortou de todo, pera ficar sem nada, como quem deita a capa ao touro pera escapar de suas pontas. Assi os dous pessoalmente forão fazer entrega de todos seus cavallos, armas, e peças principais ao Emperador; e com isso se sairão do arrayal com tanta alegria, que vindo pera esta casa me consolarão, e confundirão grandemente, e não deixarão tam pouco, que so hum delles não desse quatorze cavallos com todos seus apparatus.» (). Affonso Mendes, *Informação do estado das cousas de Ethiopia* . . anno de 1632, fol. 51 v e segs).

P. 46, l. 9.—Enebese

Enebese é uma comarca da provincia de Guajam situada entre os rios de Abya e Cha. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell'Ethiopia*).

P. 44, l. 11.—Martula Maryam

Martula Maryam, *capella de Maria*, é uma aldeia da comarca de Enebese, na provincia de Guajam, situada em lat. 10° 47' e long. 35° 55'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 446). Os Padres da Companhia de Jesus contam que em Martula Maryam houve um sumptuoso templo, cuja fundação era attribuida á rainha Eleni, viuva do rei Baeda Maryam; que este templo foi incendiado pelo imam Ahmad ben Ibrahim, o Granhe; e que depois os Abexins o reconstruiram de algum modo, mas que os Galla o destruíram totalmente. (Almeida, *Lettera dell'Ethiopia dell'anno 1626 sino al Marzo 1627*, Roma, 1629, p. 32; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. II, cap. IV, p. 108 a 110; *Historia de Minas*, nota 89). É porém mais provavel, que as ruínas que existiam em Martula Maryam fossem de um templo dos Sabeus, que os Abexins, depois de convertidos ao christianismo, appropriaram a egreja. Na *Historia da conquista da*

Abyssinia não é mencionado a igreja de Martula Maryam. (*Futuh el-Hábacha*, trad. A. d'Abbadie et Ph. Paulitschke, index).

P. 46, l. 18.—Harasma

Harasma era uma aldeia da provincia de Guajam, situada perto de Martula Maryam. (*Chronica de Susenyos*, 22, 39; 48, 160; 49, 103).

P. 46, l. 26.—E o dia em que foi feito rei. . .

Susenyos foi aclamado rei em uma terça feira 8 de tahsas de 7097 M. segundo o computo dos Coptos, seguido em Ethiopia, o que corresponde a 14 de dezembro de 1604 J. C. segundo o calendario Gregoriano. (Veja-se Nöldeke, *Chronica de Susenyos*, nas *Göttingische gelehrte Anzeigen*, 15 marz 1893, Nr. 6, p. 230).

P. 46, l. 36.—Seltan Sagad

O primeiro nome real de Susenyos foi Malak Sagad; mas algum tempo depois tomou o de Seltan Sagad. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 233 v; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. xxv, p. 273, liv. III, cap. xxxiv, p. 291). «O Emperador Seltan Segued no bautismo se chamou Socinios, e nos primeyros annos do seu imperio se nomeou Malac Segued; porém deixando este nome, tomou depois o de Seltan Segued por ser mais novo, e quer dizer o poder adora.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 256 r). O chronista conta, que o nome de Seltan Sagad lhe foi posto pelos sacerdotes, nos quaes residia o dom da prophacia; e querendo explicar o mesmo nome, diz que significa *aquelle a quem os reis adoram*, e lembra os factos do seu reinado, que confirmam esta significação; com effeito vieram submeter-se-lhe Abd al-Qadr, rei de Senar, e Kamel, rei de Dankale. (*Chronica de Susenyos*, 52, 6 a 14).

Segundo Guidi **ሥልጣን** designa provavelmente o sultão (ottomano), **سلطان**; e interpreta **ሥልጣን ሰጠድ**, o sultão se lhe *prostra*, expressão hyperbolica, empregada para exprimir o poderio do rei de Ethiopia. (Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 11, nota).

P. 47, l. 2.—Yonael

O nome **ዮናል**, Yonael, tem forma hebraica, provavelmente **לֵךְ יֹנָה**, *Pomba de Deus*; na Biblia não se lê este nome, mas sómente a forma apocopada **יֹנָה**, Yonah. (Jon. 1, 1; 2 Reg. 14, 25). Com este nome compare-se Calebel, *Cão de Deus*, e Ariel, *Leão de Deus*. (Renan, *Histoire du Peuple d'Israel*, 1, p. 105; Gesenius, *Thesaurus linguae sanctae*, p. 587).

P. 47, l. 4.—Valdo

Valdo tinha o cargo de fit averari, e foi depois seyum de Valaqa. (*Chronica de Susenyos*, 22, 63; 41, 63).

P. 47, l. 4.—Hadya Asaeno

Asaeno era provavelmente garad de Hadya. (Cfr. nota p. 26, l. 1).

P. 47, l. 8.—Bahrey

Bahrey era natural da provincia de Gamo, d'onde teve de fugir por occasião da invasão dos Galla Dave, que apresaram tudo o que elle possuia. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 13). Depois fez-se monge, e residiu provavelmente no mosteiro de Dabra Maryam. Bahrey foi qes hase do rei Malak Sagad, e teve quatro filhos: o azaj Giyorgis, o azaj Yohannes, o azaj Gabra Krestos, e o azaj Fasiladas. (Conti Rossini, *Di un nuovo codice della Cronica etiopica*, p. 18). Bahrey escreveu a *Historia dos Galla* no septimo anno do governo do luba Mulata, filho de Bifole (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 33), que corresponde ao anno de 7086 M. (1593–1594 J. C.), e vivia ainda no anno de 7097 M. (1604–1605 J. C.), seguindo o partido de Susenyos, em cuja corte era azaj. (*Chronica de Susenyos*, 22, 67).

P. 47, l. 12.—Egual

O aqabe saat abba Egual morreu na epidemia, que houve no katama de Gorgora no inverno de 7110 a 7111 M. (*Chronica de Susenyos*, 51, 163).

P. 47, l. 16.—Este está posto...

Luc. 2, 34.

P. 48, l. 17.—Bemaventurados os que fazem
a paz...

Luc. 5, 9.

P. 48, l. 19.—Valda Krestos

O ras Valda Krestos foi um personagem importante no reinado de Malak Sagad. (Conti Rossini, *Di un nuovo codice della Cronica etiopica*, p. 18, l. 21). «E o Mulata do Vardaya, quando fez guerra á provincia do ras Valda Krestos, este venceu-o, e retomou d'elle a sua presa, e matou muitos dos seus; a uma parte d'elles perseguiu-os até serem arremessados em um precipicio; e defendeu a provincia até que voltou o hasege. E quando o hasege voltou, encontrou a provincia defendida pela diligencia de Valda Krestos e pelo seu pelejar; e por isso o fez senhor da sua casa, e o poz sobre todo o seu reino.» (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 31 e 32). O luba Mulata governou desde 7080 a 7087 M.

O ras Valda Krestos morreu a 19 de tahsas de 7101 M. (*Chronica de Susenyos*, 36, 64. 74).

P. 49, l. 24.—Qoga

«Cogã era primeiro o lugar de sua corte [do rei Jacobo], sito em huma terra que chamam Amfraz, entre Dambea e Begameder, não muito longe da alagoa, a que elles chamam mar de Dambea.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 235 r; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. xxvi, p. 275).

Segundo a carta de Ethiopia, elaborada pelos Padres da Companhia de Jesus, Coga era situada a sudeste e a pequena distancia de Fogara. (Vejam-se as cartas de Ethiopia publicadas por Tellez, Ludolf e Perruchon).

P. 50, l. 13

Lebso é nome proprio apocopado, provavelmente abreviatura de Lebsa Krestos, *Tumica de Christo*.

P. 50, l. 17.—Festa do Nascimento

A igreja de Alexandria celebra aos 29 de koiak a festa do Nascimento de Jesus Christo, e a festa dos Magos, que creem ter chegado a Jerusalem neste dia. (*Synaxarium, das ist Heiligen-Kalender der Coptischen Christen*, übersetzt von F. Wüstenfeld, p. 204). A igreja de Ethiopia, seguindo a de Alexandria, celebra a 29 de tahsas a festa do Nascimento, **ልደት** , de Jesus Christo e a festa dos Magos, **ሰብአ ሰገላ** . A vigilia do dia do Nascimento tambem é dia de uma festa, que tem o nome de **ጊና** , do grego γίνα, ou Χριστοῦ γίνα; mas neste dia guarda-se o jejum. (Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 169; Guidi, *Proverbi, strofe e raconti abissini*, 2.^a ed., Roma, 1894, p. 45).

P. 50, l. 18.—A festa do Baptismo e a festa da Epiphania...

Na igreja de Alexandria celebra-se a 11 do mez de tubeh a festa do Baptismo de Jesus Christo no rio do Jordão. Na Synaxaria copta diz-se que este dia é chamado em grego Θεοφάνια, que significa apparecimento de Deus, porque nelle foi relevado o mysterio da Santissima Trindade; o Padre exclamou do ceu: Este é o meu amado Filho: em quanto o Filho estava no Jordão, e o Espirito Santo descia sobre elle nã figura de uma pomba. (*Synaxarium, das ist Heiligen-Kalender der Coptischen Christen*, übersetzt von F. Wüstenfeld, p. 230).

Na igreja de Ethiopia, seguindo-se a de Alexandria, celebra-se a 11 do mez de ter a festa do Baptismo, **ጥምቅት** , de Jesus Christo no rio do Jordão, e a festa da Epiphania, **ኤጲፋንያ** , ou **አስተርእዮ** . (Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 171; Guidi, *Proverbi, strofe e raconti abissini*, p. 45). Na *Didascalia* (secção 29) diz-se a respeito d'esta festa: **በዓለ ላኪፋንያ በዘ ሰቲ ለርእዮ ለግዚአብሔር ስብሐተ መለኮቲ፣ በውስተ ጥምቅት በቅድመ ፡ ዮሐንስ ፣ በፈለገ ፣ ዮርዳኖስ** = «Festa da Epiphania, na qual Deus manifestou a gloria da sua Divindade no Baptismo deante de João no rio do Jordão.» (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 806).

A *Liturgia da festa do Baptismo* foi publicada por Carl von Arnhard (*Liturgie zum Tauf-fest der Aethiopischen Kirchen*, München, 1886); e acêrca da mesma festa veja-se a sua introdução.

P. 50, l. 25. — Edavre

A terra de Edavre é situada na provincia de Guajam, em lat. 11° 11' e long. 37° 38'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

Este nome é escripto ኢዳውረ ፣ (*Chronica de Susenyos*, 22, 199; 65, 30) e የዳውረ ፣ (22, 282; 23, 42).

P. 50, l. 29. — Darha

Darha é uma comarca da provincia de Bagemedr, limitada a sudeste pelo rio de Abavi, a oeste pela lagoa de Sana, e ao norte pelo rio de Gumara. (Combes et Tamisier, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 155).

P. 50, l. 36. — Maqual

Maqual é uma terra da provincia de Guajam, situada entre Edavre e o rio de Abavi. (*Chronica de Susenyos*, 22, 208–211).

P. 51, l. 7. — Tekur Vakha

Em amarinha ጥቁር ፣ ወኻ ፣ significa *agua negra*; este nome é o de uma ribeira, que corre na provincia de Bagemedr, e desagua no rio de Abavi em lat. 11° 28' 30" e long. 35° 15' de Paris. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5; cfr. Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, v, p. 84).

P. 51, l. 15. — Gadama

Gadama é uma pequena lagoa da comarca de Sarka, na provincia de Guajam. (*Chronica de Susenyos*, 22, 223–225). Comparando a carta geographica de Ethiopia, elaborada pelos Padres da Companhia de Jesus, e as cartas modernas, parece que a lagoa de Gadama é a que actualmente é designada pelo nome de *Qurt bahr*. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5).

P. 52, l. 2. — Gembaro

Gembaro é um nome proprio apocopado. A palavra ገምቦሮ ፣ em amarinha significa *frente, face*; e figuradamente *fortuna, boa sorte*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 823).

P. 52, l. 33. —Yadavre

Yadavre é a mesma terra, que atraz (p. 50, l. 25) é denominada Edavre; አዳውረ ፣ e የዳውረ ፣ são apenas duas variantes orthographicas, ou antes duas formas dialectaes.

P. 52, l. 34. —Koxem

A terra de Koxem é situada na provincia de Guajam entre Yadvre e Gambota. (*Chronica de Susenyos*, 22, 282-301).

P. 53, l. 8. —Tul

O rio de Tul corre na provincia de Guajam, na direcção sudoeste para nordeste, e lança-se no rio de Abavi em lat. 11° 27' e long. 37° 38'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*; A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5).

P. 53, l. 9. —Gambota

A terra de Gambota é situada na provincia de Guajam, e provavelmente na daga acima da terra de Xabal. Era uma terra pantanosa. (Cfr. *Chronica de Susenyos*, 22, 296-306; 79, 45-46; *Chronica de Baeda Maryam*, ed. Perruchon, p. 159, l. 1).

P. 53, l. 11. —Fareta

Nas cartas geographicas encontra-se indicada a amba de Farit, situada na provincia de Amhara, em lat. 10° 54' 30" e long. 39° 5' 30". (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 53, l. 11. —Festa de Ressurreição

A Pascoa do anno de 7097 M. foi a 5 de miyazyá.

P. 53, l. 19. —Xabal

A terra de Xabal é situada na provincia de Guajam, e limitada a sudeste pelo rio de Abavi, e a sudoeste pelo rio de Suhua, e ao

norte pela terra de Baranta. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 6; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*; cfr. *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 26, l. 12).

P. 53, l. 20. — Dabra Varq

Dabra Varq significa *monte de ouro*. Dabra Varq é uma grande aldeia, situada na provincia de Guajam, antes da confluencia das torrentes Tazza e Zinjut, em lat. 10° 39' e long. 35° e 52' de Paris. Em Dabra Varq ha um mosteiro muito notavel dedicado á Virgem Maria, onde foi sepultado o rei Eskender. (Beke's, *Routes in Abyssinia*, no *J. R. G. S.*, 1844, p. 16; A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, p. 574; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 13, l. 1).

P. 53, l. 22. — Mangesta Samayat

Mangesta Samayat significa *reino dos ceus*. A. d'Abbadie (*Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 6) menciona dois cabeços denominados *Mangistu*, situados a sudoeste de Dabra Varq. Provavelmente a *Chronica de Suseniyos*, refere-se ao primeiro d'estes cabeços, que é situado em lat. 10° 36' e long. 35° 49' de Paris (P. 466).

P. 53, l. 29. — Arko

Arko, ገርክ ፣ é um nome proprio apocopado, talvez abreviatura de ገርክ ፣ ገገሥ ፣ *amigo do rei*. (Cfr. *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 27, l. 13).

P. 53, l. 30. — Davent

Davent é uma aldeia, situada na provincia de Amhara em lat. 11° 26' 30" e long. 38° 57'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 53, l. 35. — Akmael

Akmael, አክግሌ ፣ é nome biblico; talvez o mesmo que አክ.ቤኤ ፣ (Cfr. Henoch, 6, 7).

P. 54, l. 22.—Festa do Nascimento de Maria

Na igreja de Ethiopia celebra-se a festa do Nascimento de Maria a 1 do mez de genbot. (Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 183).

P. 54, l. 22.—Vedo

Vedo é uma comarca de Bagemedr, situada em lat. 11° 50' e long. 37° 55'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 54, l. 29.—Os de Israel

«Ainda hoje chamam os Abexins Israeys aos descendentes dos seus Reys, os quays conforme suas ordenaçoens necessariamente ham de ser descendentes por via masculina dos filhos de Menilehec filho de Salamam, e da Rainha Sabá; e por esta mesma causa tem Ethiopia por armas hum leam, com huma letra pela orla do escudo, que diz: *Vicit leo de Tribu Juda.*» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. I, cap. xxvi).

P. 54, l. 30.—Na amba

Segundo um antigo costume, os descendentes dos antigos reis eram encerrados na amba de Gexen; este uso parece remontar ao tempo do rei Yekuno Amlak. (Veja-se Tellez *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. I, cap. xvii).

P. 55, l. 7.—Nar

Os Nar são mencionados na *Chronica de Susenyos*, (23, 54. 70; 30, 30. 58; 65(1), 33) e na *Chronica de Sarsa Dengel* (ms. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 95 v, a), na qual se diz: ሰብካ ገና ጥ ፡ ዘይትገላ ፡ ናር ። «As gentes de espingarda, que são chamadas Nar.» Comparando a narração da batalha de Dabra Gol, feita na *Chronica de Susenyos* (cap. xxx), com a que é dada por Tellez na *Historia geral de Ethiopia a alta* (liv. III, cap. xxviii), parece concluir-se que os Nar eram os descendentes dos Portugueses, porque os soldados de Ethiopia não sabiam então manejar espingardas.

Mas talvez seja preferível identificar os Nar com os Nayres de Malabar, que estivessem ao serviço de Susenyos. Como é sabido (Couto, *Da Asia*, dec. iv, liv. vii, cap. xiv; *Livro de Duarte Barbosa*, na *Collecção de noticias para a Historia e Geographia das provincias ultramarinas*, II, p. 326 e 327), a provincia de Malabar era nos seculos xvi e xvii povoada de gentios, pertencentes a tres castas: Nayres, a principal de todas, e que exerciam a profissão das armas, na qual eram muito destros; Tibas, que eram lavradores, pescadores e artifices; e Poleás a mais desprezada de todas, que eram cortadores, lavadeiros, çapateiros, pedreiros e varredores. A identificação dos Nar com os Nayres é tanto mais provavel, pois que se sabe, que um seculo antes o Granhe teve ao seu serviço soldados indianos, que manejavam bombardas. (*Futuh el-Hábacha*, trad. A. d'Abbadie et Ph. Paulitschke, p. 348; Nerazzini, *La conquista mussulmana dell' Etiopia nel secolo xvi*, p. 149).

P. 55, l. 16. — Emardin

Emardin, عمر الدين, tinha sido musulmano. Na batalha de Barcha, Emardin alcançou o rei Za Dengel, e lhe deu no pescoço tal golpe com a lança, que o derrubou do cavallo mal ferido, acabando outros de o matar. Parece que Emardin se fez christão, porque era azaj na corte do rei Yaeqob. Depois da batalha de Dabra Gol, em que o rei Yaeqob foi vencido e morto, o rei Susenyos perdoou a todos os que tinham seguido o partido do rei Yaeqob, só a Emardin mandou cortar a cabeça, por ter sido o primeiro que dera uma lançada ao rei Za Dengel na batalha, em que o mataram. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 232 r e 259 r; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, p. 262 e 280; Fernão Guerreiro, *Relaçam annual de 606 e 607*, fol. 185 r).

P. 55, l. 17. — Keflo

Sobre este personagem veja-se adeante cap. XLIX.

P. 55, l. 22. — Meherka Dengel

O abba Meherka Dengel foi qes hase na corte do rei Yaeqob. No seu tempo era considerado em Ethiopia como o maior letrado e o monge de maior autoridade; foi elle quem começou a escrever a *Chronica de Susenyos*. Parece não ter recebido nunca a fé catho-

lica. (Veja-se *Chronica de Susenyos*, cap. xxiii, e Introdução, p. xvii e nota 1; Fernão Guerreiro, *Relaçam annual de 607 e 608*, fol. 35 r, e 46 r; *Lettera do P. Luis de Azevedo de 608*, fol. 132 v).

P. 56, l. 21. — As aguas foram tenebrosas . . .

Cfr. Ps. 17, 13.

P. 57, l. 13. — Dakhana

Dakhana, ዳካና ፣ é uma comarca da provincia de Lasta, limitada ao sul pela ribeira de Merri, a oeste pelo rio de Takaze, e ao norte pela ribeira de Enguela. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 57, l. 14. — Takla Giyorgis

Sobre este personagem veja-se adeante cap. lxxxiii.

P. 57, l. 21. — Terça feira, aos cinco de genbot

O quinto dia do mez de genbot do anno 7097 M. foi effectivamente terça feira.

P. 57, l. 22. — Senjana

A terra de Senjana é situada na provincia de Bagemedr; era muito abundante em pastos, onde se criavam muitos cavallos. (Cfr. *Chronica de Susenyos*, 25, 2; 85, 2).

P. 58, l. 10. — Maemano

Maemano, መአመኖ ፣ é um nome apocopado, abreviatura talvez de መአመነ ፣ ክርስቶስ ፣ cfr. መሃይምነ ፣ ክርስቶስ ፣ (*Chronica de Susenyos*, 71, 34).

P. 58, l. 14. — Maqdala

A aldeia de Maqdala é situada na provincia de Amhara, em lat. 11° 23' e long. 39° 25'.

Foi em Maqdala, que o rei Theodoros, sitiado pelos Inglezes, quando estava prestes a cair em seu poder, se matou aos 18 de abril de 1868. (Rassam, *British Mission to Abyssinia*, II, p. 334; Blanc, *Ma captivité en Abyssinie*, cap. XII).

P. 58, l. 15. — Semada

Semada é uma comarca da provincia de Amhara, limitada a oeste pelo rio de Vauca, ao sul pelo Abavi, e a leste pelo rio de Baxelo. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 59, l. 20. — Deus fará o que quizer

« Mandou-lhe [Iacobo] offerecer por sua mesma mãy, que lhe daria o Reyno de Amará, Olecá e Xaoa, e todas as terras, que seu pay possuira, e que elle tanto d'antes pretendera, com condiçam que largasse a pretençam do Imperio. . . . Respondeo [Seltam Segued] que o Imperio nam lhe fora dado pelos homens, senam por Deos, e só este lho podia tirar, que todo era seu, e por isso nam admittia parte alguma, e que o nam largaria em quanto tivesse vida; por onde que tratasse de se aparelhar, porque no campo se havia de resolver a qual delles pertencia o Imperio; e que melhor lhe seria entregar lho sem contenda, que perder a causa.» (Telles, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. XXVII).

P. 59, l. 21. — Dia da festa da Santa Cruz

A festa da Santa Cruz é celebrada a 17 de maskaram. Esta foi a do anno de 7098 M.

P. 59, l. 23. — Semei

Semei era filho de Gera, da familia de Saul. (2 Reg. 16, 5 e segs.; 3 Reg. 8, 36 e segs.).

P. 59, l. 23. — Quaraqvar

Na *Chronica de Baeda Maryam* (ed. Perruchon, p. 136, l. 4) menciona-se a terra de Quarquara, ቃደረ ፡ ቋርቋረ ፡, situada

perto de Vanzage; mas não temos dados para identificar aquelle nome com **ᠮᠠᠨᠵᠠᠭᠦ** mencionada na *Chronica de Susenyos* (26, 38). A aldeia de Corcora é mencionada por Alvares. (*Verdadeira informação das terras do Preste Joam*, cap. XLIV e XLV).

P. 59, l. 33. — Nabal

Veja-se 1 Reg. 25, 2-38.

P. 60, l. 2 — Dayer

A amba de Dayer é situada em Xava, em lat. 10° 32' e long. 39° 40'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

«Devant nous s'éleve un rocher à pic accessible par un seul sentier; c'est le mont-fort Daër. Il est en partie naturel, et en partie taillé de main d'homme. Sur ce mont-fort se trouvent l'eau, des champs cultivés, des maisons. Aux pieds, dans les gorges coule la rivière Katchina.» (Soleillet, *Explorations éthiopiennes*, no *Boletim de la Société Normande de Géographie*, 1884, p. 300).

P. 60, l. 10. — Hanazo

O rio de Hanazo corre perto de Saraqat, nascente do rio de Baxelo. (*Chronica de Susenyos*, 26, 63; 66, 125).

P. 60, l. 18. — Karayu, isto é, os Balae e os Jele

Os Balae e os Jele são duas sub-tribus dos Karayu, e estes uma tribu dos Baraytuma. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 13, l. 21-27).

P. 60, l. 27. — Valo

Os Valo são uma sub-tribu dos Karayu, e estes uma tribu dos Baraytuma. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 13, l. 21-25).

P. 60, l. 32. — Vajarat

Vajarat é uma provincia de Tegre, que confina ao norte com a provincia de Enderta, ao oeste e sul com a de Eda Moeni, e a leste

é limitada pelos montes do planalto de Ethiopia. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*). O país é agreste, e coberto de vastas florestas, em que abundam os elephantes, leões, rhinoceron-tes e toda o especie de caça. Os seus habitantes são de maior estatura e mais vigorosos, do que os restantes Abexins; pretendem descender dos soldados portuguezes, que se estabeleceram no país no meiado do seculo xvi. São tão dedicados aos seus chefes, que a sua fidelidade é proverbial em Ethiopia. Os habitantes de Vajarat são celebres por terem submettido os Doba, tribu de negros, que habitam o país, com o qual Vajarat confina do lado de leste. (Salt, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 13 e 291).

P. 60, l. 36. — Marava

Os Marava são uma tribu dos Baraytuma. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 7, l. 3-6).

P. 61, l. 15. — Vexa Teres

Vexa Teres, *dente de cão*, é uma aldeia da provincia de Amhara. (*Chronica de Susenyos*, 26, 107; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 912 e 913).

P. 61, l. 22. — Xagla

Xagla é uma aldeia da provincia de Amhara. (Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 129). Esta aldeia é mencionada em um proverbio citado na *Historia das guerras de Amda Seyon*. (Perruchon, *Histoire des guerres d'Amda Seyon*, p. 142, nota 1; Dillmann, *Die Kriegsthaten des Königs Amda Sion*, p. 17; cfr. Ludolf, *Historia Aethiopica*, 1, 3, 10).

P. 62, l. 12. — Vagda

Vagda é o nome de uma quala de Xava, situada a noroeste de Dabra Berhan, no meio da qual corre o rio de Beresa; provavelmente era tambem o nome da comarca circumjacente. (*Chronica de Susenyos*, 27, 31; 29, 47; 36, 111; 70, 75; *Historia das guerras de Amda Seyon*, ed. Perruchon, p. 10, l. 21; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, I, p. 170).

P. 62, l. 13. — Manta Dafar

Manta Dafar é uma terra baixa da comarca de Vagda na provincia de Amhara (*Chronica de Susenyos*, 27, 31).

ጠንታ ፡ ደረር ፡ significa *collina genea* (?). (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 93 e 797).

P. 62, l. 26. — A victoria foi do Rei
Seltan Sagad...

«Sabendo Seltan Segued pelas espias e atalayas, que sempre trazia, da confiança com que o Za Selasse vinha marchando com a sua gente, afastado do Emperador Jacobo, se lhe foy lançar de emboscada, em hum lugar bayxo, por onde havia de passar, que se chamava Monta Defer, e deu tam de repente e com tam valente successo sobre a gente do Za Selasse, que vinham muy descuidados que os desbaratou matando muitos, e captivando outros.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. xxvii).

P. 62, l. 32. — Fatlo

Fatlo, ፈትሎ ፡, é nome proprio apocopado, abreviatura talvez de ፈትሎ ፡ ትሥልከት ፡, *Vinculo da Trindade*. (Cfr. Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 1363).

P. 63, l. 10. — Kolo

Nas cartas geographicas são mencionados com o nome de Kolo uns montes situados na provincia de Amhara, em lat. 11° 5' e long. 89° 15'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 63, l. 13. — Qararem

Qararem é uma terra da provincia de Bagamedr. (*Chronica de Susenyos*, 27, 69; 96, 15).

P. 63, l. 16. — Chachaho

Chachaho é uma comarca da provincia de Bagamedr, situada em lat. 11° 40' e long. 88° 30'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 63, l. 19. — Petros

Veja-se adiante nota do cap. xxx, p. 72, l. 8.

P. 63, l. 26. — Kefla Vahd

«Ha neste Reino de Tygre duas grandes cabeças, a quem pertence o governo delle, hum he o Viso Rey, que sempre he huma pessoa principalissima do Reino, e da casa real, e o que até agora pouco ha o foi por treze ou quatorze annos, era hum senhor por nome Cafeale, casado com huma filha do Emperador de Ethiopia, que [a qual] morreo averá quinze ou desaseis annos.» (Guerreiro, *Relaçam annual de 607 e 608*, fol. 44).

«Tinha o Visorey [Cafeale] huma filha [chamada Amata Sion], casada com o Barnagais, senhora muy sesuda, e huma irmã, a qual tem tambem uma filha.» (Guerreiro, *Relaçam annual de 607 e 608*, fol. 44 r).

«Ao mesmo Visorey Cafeale pouco depois lhe morreo seu filho morgado, e hum seu irmão, e huma cunhada, dos quais muito se ajudava, e a Rainha sua sogra, que era a que o tinha em pé, avia tres annos no principado; após isto na batalha, que houve entre el Rey Iacobo e Sacinos, que agora reina, levando elle a dianteira foi desbaratado, e escapou escondido em huma ribeira bem cuberta de espinhos, fugindo a pé, e sem concerto, e com gram desacredito, e deshonra; e ultimamente o Emperador Sacinos, que agora he, lhe tirou o reino de Tigre, de que era Visorey, e o tem reduzido a gram miseria.» (Guerreiro, *Relaçam annual de 607 e 608*, fol. 53 r e v).

«A Casfuade castigou Deos por muitas vias; primeyro em hum encontro de guerra, que teve com a gente de Sucinios, porque estando perto os dois campos de Emperador Iacobo e Sucinios, que já tambem se tratava como Emperador, e nomeava se Malac Segued; querendo Casfuade dar mostra de seu esforço e de sua gente, saiu com ella em huma escaramuça contra huns de Sucinios, e succedeo-lhe tam mal, que perdeo nella dez pares de atabales, e os mais e os melhores dos seus; elle a pé por entre huns matos escassamente escapou com vida. Dahi a pouco perdeo ao Emperador Iacobo seu cunhado; e Sucinios, que o venceo e matou em batalha, lhe tirou a elle depois o mando de Tigré, e fez que vivesse nam só como particular, mas com assaz de miseria e necessidades.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 237 r e v).

Casfuad morreo de peste no katama de Gorgora no inverno de 7110 M. (*Chronica de Susenyos*, 51, 164).

P. 63, l. 33.—Festa dos Ramos

A festa dos Ramos do anno de 7098 M. foi aos 18 de miyazyá.

P. 64, l. 2.—Festa da Pascoa

A Pascoa do anno de 7098 M. foi a 25 de miyazyá.

P. 64, l. 7.—Harbo

O azmach Harbo, com o Bahr nagax Yeshaq e o abetahun Hamal-mal e outros grandes, fizeram uma conjuração para destronar o rei Sarsa Dengel, no primeiro anno do reinado d'este rei; mas no nono anno do seu reinado, Sarsa Dengel foi a Dambya encontrar-se com os rebeldes, e se reconciliou com elles; então o azmach Harbo offereceu ao rei magnificos presentes. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 62 r, b e 71 v, b e c).

O azmach Harbo morreu no duodecimo anno do reinado de Sarsa Dengel, 7067 M. (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 23, l. 25 e segs.).

P. 64, l. 21.—Gol

Veja-se adeante nota ao cap. xxx, p. 70, l. 15.

P. 65, l. 5.—Faras Bahr

Faras Bahr, que significa *lagoa do cavallo*, é uma terra da provincia de Amhara. (*Chronica de Susenyos*, 27, 135).

P. 65, l. 6.—Doba Seltan

Doba Seltan é provavelmente o titulo do chefe dos Doba; este cargo é mencionado na *Chronica de Sarsa Dengel* (ms. eth. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 83 v, a e b).

Os Doba pertencem á familia proto-semitica, que antigamente povouo Ethiopia.

A mais antiga menção dos Doba encontra-se na *Chronica de Baeda Maryam* (6961-6986 M.). Este rei no principio do seu reinado fez

uma expedição contra os Doba. Atravessou a provincia de Angot, passou por Zabl, e foi estabelecer-se na terra de Saveta, d'onde enviou alguns chava á terra de Mabera a fazer guerra aos Doba. Os chava não encontraram os Doba, que se haviam escondido pelas grutas; então o rei avançou com todos os seus soldados; mas os Doba, que já tinham enviado para o país de Takino os seus bois, cavallos e jumentos, fugiram deante do rei; e o seyum de Dankale acampou em um sitio, que impediu os Doba de entrarem para o seu país. O rei enviou contra os Doba alguns chava, que foram vencidos pelos Doba, e muitos d'elles morreram; depois o rei enviou Jan Zeg, garad de Bali, com muitos chava, á terra de Gem para fazer guerra aos Doba; mas estes mataram Jan Zeg com muitos dos seus soldados. Então o rei retirou-se para Tegre, e entregou-se ao jejum e á oração, fez muitas esmolas aos monges e pobres de Tegre, e doou todas as suas riquezas á igreja de Atronsa Maryam. Entretanto mandou reunir muitos soldados para tornar a fazer guerra aos Doba; mas estes, sabendo dos preparativos do rei, resolveram abandonar o país que habitavam, e descer para a terra de Adal; para isso reuniram as suas mulheres e os seus filhos, os seus cavallos e os seus bois; depois d'isto cada um dos doze seyum dos Doba, tendo carregado em bestas todos os seus bens, foram com os seus para onde quizeram. O rei enviou em sua perseguição o makuanen de Tegre, e o sahafa lam de Qeda, e o sahafa lam de Damot; e para que não lhes escapassem, os fossem esperar ao caminho. Pelo meio da tarde o rei mandou adeante de si os cavalleiros que desceram até Findan; e depois pelo meio da noite seguiu atraz com todos os outros soldados. Tendo caminhado o resto da noite, de manhã alcançou os Doba, que á vista do rei, reuniram as suas mulheres, e os seus filhos, e os seus bens, e se prepararam para a peleja. O rei começou o combate, e matou sem deixar nenhum dos que resistiram; e os que fugiram foram capturados pela gente de Tegre e de Damot, que o rei havia mandado postar no caminho. Os Doba, que haviam ficado no país, imploraram a clemencia do rei, o qual lhes perdoou; restituiu-lhes os bois que lhes havia tomado, e ajuntou outros que mandou vir das provincias de Vaj e Ganz, e entre elles estabeleceu chava; converteu-os ao christianismo, e mandou construir uma igreja sob a invocação de Maria Nossa Senhora. O rei voltou pelo país dos Doba, estabeleceu um seyum em cada uma das aldeias, e regressou a Angot. (*Chronica de Baeda Maryam*, ed. Perruchon, p. 138-151; e 177-179; cfr. Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, iv, p. 127-130).

Segundo o P. Francisco Alvarez (*Verdadeira informaçam das terras do Preste Joam*, cap. XLVIII e XLIX) no primeiro quartel do seculo XVI os Doba, dividiam-se em doze tribus, estavam estabelecidos ao oriente de Jan Amora, a cujo seyum eram sujeitos, e pagavam

tributo ao rei de Ethiopia; professavam o islamismo, eram grandes guerreiros; e tinham uma lei, segundo a qual nenhum tomava mulher sem mostrar que havia matado doze christãos. «Esta he huma das terras. s. das tres que atras nomeei na capitulo xxv, que he inverno Fevereiro, Março e Abril, e esta se chama Dobaa. Estas terras que assi tem o inverno mudado sam terras baixas sogeitas ahas serras; e ha grandeza d'esta terra de Dobaa será de comprido grandes cinco jornadas; de largo nam sei quanto será, porque entra muito per terra de Mouros, que eu nam pude saber. Ha nesta terra muy fremosas vacas, que nam podem ter numero nem conto, e has mayores que se no mundo podem achar.» (Alvarez, *Verdadeyra informaçam das terras do Preste Joam*, cap. xlvi).

Acérca dos Doba veja-se ainda Bruce (*Voyage aux sources du Nil*, iv, p. 127) e Salt (*Voyage en Abyssinie*, II, p. 14).

P. 65, l. 24. — Amba Sal

Amba Sal é situada na provincia de Amhara perto da ribeira de Mille, em lat. 11° 27' e long. 39° 46'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

A montanha de Amba Sal estende-se do sul para o norte, e um pouco para leste, e tem cêrca de nove ou dez milhas de comprimento do sul para o norte. Tem algumas alturas e picos; as suas margens em alguns sitios parecem muralhas de immensa altura. (Krapf, in *Routes in Abyssinia*, p. 148).

P. 65, l. 24. — Esdros

Esdros, ou antes Eesdros, አከሮሮስ é a forma ethiopica do nome Ἰσιδώρος, Isidoro, que significa *offerta de Isis*; este nome era muito usado pelos christãos do Egypto. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 1417).

P. 65, l. 26. — Festa da Cruz

Esta festividade foi a 17 de maskaram de 7099 M.

P. 65, l. 30. — Amba dos de Israel

A amba dos de Israel é a amba de Gexan. (Veja-se nota ao cap. III, p. 6, l. 26).

P. 65, l. 35. — Hayq

A lagoa de Hayq é situada na provincia de Amhara, em lat. 11° 25' e long. 39° 50', e na altitude de 1951^m acima do mar. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*). A sua maior dimensão é no sentido de leste para oeste; o perimetro é calculado em 83 kilometros. A sua agua é doce, e cria algum peixe. Do lado do norte e oeste as margens da lagoa não são elevadas nem ingremes; mas do lado do sul e leste é cercada por altas e alcantiladas montanhas. Na ponta noroeste, e distante 250^m da margem, ha uma ilha, conhecida pelo nome de Dabra Naguadguad, onde existe um mosteiro da invocação do Santo Estevam. Este mosteiro é muito celebre, porque, segundo a tradição, o abba Takla Haymanot recebeu alli o habito monastico da mão do abba Iyasus Moa, e nelle residiu diversas vezes. A população da ilha eleva-se a 350 almas, composta de monges, sacerdotes, estudantes e escravos. O logar do ancoradouro, antes de atravessar para a ilha, chama-se Mad Gebata; e a aldeia mais proxima tem o nome de Dabra Maryam. Esta aldeia é principalmente habitada pelas mulheres dos sacerdotes casados, que residem na ilha, porque, por uma antiga lei, não é permittido ás mulheres a entrada na ilha. Os territorios em volta da lagoa são occupados por diversas tribus Galla. (Krapf, em *Routes in Abyssinia*, p. 142-145).

Segundo se refere na *Conquista da Abyssinia*, a egreja do mosteiro de Santo Estevam foi construida pelo rei Saifa Arad (6837-6864 M.) e destruida pelo imam Ahmad ben Ibrahim no anno 7024 M. (*Futuḥ el-Hâbach*, trad. A. d'Abbadie, et Ph. Paulitschke, p. 264-266; Ne-razzini, *La conquista mussulmana dell' Etiopia*, p. 102 a 104; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 14, l. 8).

Sobre a lagoa de Hayq veja-se: Guerreiro, *Relaçam annual de 607 e 608*, fol. 59 r; Abargues de Sostem, *Noticias acerca da expedition en el Africa oriental*, no *Boletim de la Sociedad Geographica de Madrid*, 1883, 2.º p. 233-325.

P. 65, l. 35. — Iyasus Moa

O abba Iyasus Moa foi discipulo do abba Yohanni, setimo successor do abba Za Mikael Aragavi como superior do mosteiro de Dabra Damo, e d'elle recebeu o capello e o aschema. Depois o abba Iyasus Moa foi estabelecer-se no mosteiro de Dabra Naguadguad, na ilha da lagoa de Hayq, onde se lhe ajuntaram muitos discipulos, o os fez monges. (*Gadla Aragavi*, ed. Guidi, p. 35; *Gadla Takla Haymanot*, redacção de Dabra Libanos, cap. LXXVII e LXXVIII).

P. 66, l. 3.—Bahr Qaga

Bahr Qaga é uma terra da comarca de Davent, na provincia de Amhara. (*Gadla Takla Haymanot*, redacção de Dabra Libanos, cap. v).

Qaga em amarinha, e gaga em tigrinha, é o nome da *rosa abyssinica*. (Schweinfuhr, *Abyssinische Pflanznamen*, p. 31; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 307). Bahr Qaga significa pois *rosa da lagoa*.

P. 66, l. 9.—Sama

Sama é uma comarca da provincia de Bagamedr, situada entre o rio de Reb e a comarca de Vedo. (Cfr. *Chronica de Susenyos*, cap. xxviii e xxxvi).

P. 66, l. 21.—Buda

A terra de Buda é situada na provincia de Guajam, entre os cursos superiores dos rios de Abya e de Saday. (*Chronica de Susenyos*, 33, 83–87; 45, 36). Entre os Abexins *buda* significa *feiticeiro*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de langue Amariñña*, c. 372). Não será esta palavra ainda um vestigio da influencia hindu em Ethiopia?

P. 66, l. 31.—Abya

O rio de Abya corre na provincia de Guajam na direcção de sudoeste para nordeste, e lança-se no rio de Abavi um pouco a montante da *Ponte quebrada*, em lat. 11° 16' e long. 39° 53'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

«Rio Abea, ao qual, por sua corrente ser muyto furiosa, deram este nome, que na lingoa da terra significa boy indomito, e que não sofre jugo.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xxv). A palavra **አብያ** em amarinha significa *boi refractario ao jugo*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 512).

P. 67, l. 2.—Fasil

Fasil, ou Fasiló, foi seyum de Damot no tempo do rei Sarsa Dengel, contra quem se revoltou duas vezes, saqueando o katama do

rei. Foi morto pelos Galla Dave no vigesimo sexto anno do reinado de Sarsa Dengel. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 65 r, c; 67 r, c; 68 r, a a 70 r, a; 95 r, a; *Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 13, l. 1).

P. 67, l. 12. — Ber

O rio de Ber nasce na vertente sudoeste dos montes Choqe, na provincia de Guajam, corre na direcção de nordeste para sudoeste, e lança-se no rio de Abavi em lat. 36° 58' e long. 10° 19'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 67, l. 30. — Aze

Aze era garad de Hadya. O rei Malak Sagad, no sexto anno do seu reinado (7061 M.), foi a Vaj, onde esperou que Aze, garad de Hadya, lhe trouxesse o seu gebre, como era costume. Mas Aze, que tinha consigo grande numero de soldados de cavallo dos Malasay, protrahiu maliciosamente o pagamento de gebre; e por isso o rei Malak Sagad foi contra elle com as companhias de soldados, chamadas Germe, Giyorgis Hayle, e Havax; a sua vanguarda encontrou-se com os Malasay, e travou logo peleja; o rei enviou em seu soccorro quarenta dos principaes dos querban; e quando o rei chegou, os Malasay retrocederam deante do seu rosto. Então morreram muitos dos Malasay; Aze e as gentes de Hadya dispersaram-se, e foram mortos muitos d'elles; mas Aze escapou abandonando tudo, até o seu cavallo e vestidos. Esta batalha foi no dia 1 de magabit. Depois de duas semanas, o rei Malak Sagad, tendo ouvido que Aze havia ajuntado novamente muita gente de Hadya e dos Malasay, mandou contra elle o seyum Takla Giyorgis, que combateu com Aze um rijo combate, no qual todos os Malasay foram mortos; mas Aze escapou ainda. Depois d'isto toda a gente de Hadya se submetteu ao rei, o qual passou a Pascoa em Hadya, onde inverno. Durante o inverno tambem Aze se submetteu ao rei, o qual lhe perdoou as suas culpas; o rei permaneceu ainda em Hadya até á Pascoa do anno seguinte. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 66 v, b; 70 v, c a 71 r, c; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 23, l. 24-25).

Bruce (*Voyage aux sources du Nil*, iv, p. 329) suppoz que Aze era o nome de uma tribu dos Galla, no que foi seguido por Basset (*Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 206) e Saineano (*L'Abyssinie dans la seconde moitié du xvi siècle*, p. 24).

P. 67, l. 30. — Mahamad

Mahamad ben Nasir ben Osman ben Badlay, sultão de Harar, começou a governar no anno de 980 H. (1572 de J. C.). No fim do decimo terceiro anno do reinado de Sarsa Dengel (7068 M.), Mahamad invadiu o sul de Ethiopia; passado o inverno, no decimo quarto anno, Sarsa Dengel deixou Tegre, marchou para o sul até Vaj, e acampou na margem do rio de Vabi, á vista do acampamento de Mahamad. Depois de alguns combates sem resultado decisivo, alguns chefes musulmanos, que acompanhavam Mahamad, abandonaram-no retirando-se do seu acampamento; e o proprio sultão fugiu de noite com cincoenta cavalleiros na direcção do seu paiz; mas a gente de Hadya prendeu-os, e os entregou ao rei Sarsa Dengel. Este mandou matar o sultão Mahamad e os grandes garad, que estavam com elle, e tres filhos do emir Nur, que annos antes tinha vencido o rei Galavdevos, na batalha em que este foi morto. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 73 r, a a 74 r, a; *Historia dos soberanos de Harar*, em Paulitschke, *Harar*, p. 509, 510, 513, 515; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 24 e 117, e notas 212 e 213; Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, p. 83; Ferrand, *Le Çomal*, no *Bolletín de correspondance Africaine*, 1884, p. 291, e nota 6; Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, v, p. 350 e segs; Guerreiro, *Relaçam annual de 607 e 608*, fol. 342 e 343).

P. 67, l. 32. — Abati

Os Galla Abati era uma das sub-tribus dos Marava. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 64, l. 13). No decimo quinto anno do reinado de Sarsa Dengel, os Abati invadiram a provincia de Dambya, mataram muita gente, a outra captivaram, e apresaram muitos bois; mas Sarsa Dengel esperou-os em Vayna Daga, onde os desbaratou matando a maior parte d'elles. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 74 v, a; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 24, l. 5).

P. 67, l. 33. — Yeshaq

Yeshaq era um senhor dos da casa de Adegana; e no principio do reinado de Galavdevos sendo Bahr nagax, foi a Maçua pedir ao Governador da India, D. Estevam da Gama, soccorro contra os musulmanos, e acompanhou os Portugueses, que com D. Christavam da Gama entraram em Ethiopia. Nos ultimos annos do reinado de

Galavdevos, Yeshaq pelejou com o baxá Ezdemir, que com quinhentos Turcos se havia assenhoreado de Maçua. Por causas que não são bem conhecidas, entrou na conjuração, que os grandes de Ethiopia fizeram contra Minas no terceiro anno do reinado d'este rei (7043 M.), e em que acclamaram rei a Tazkaro. No reinado de Sarsa Dengel alliou-se com o baxá de Suaquem, que tinha vindo para Maçua, e foi morto com elle aos 17 de tahsas de 7071 M. em uma batalha, que tiveram com o mesmo rei Sarsa Dengel. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. II, cap. VIII; *Chronica de Galavdevos*, ed. Conzelmann, cap. 65-70; Couto, *Da Asia*, dec. VII, liv. VII, cap. IV e V; *Historia de Minas*, p. 47 e segs.; *Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. XXXIX da Bibliotheca Bodleiana, fol. 74-80; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 24).

P. 67, l. 34. — Redet e Kalef

Radet (Raday) e Kalef eram dois irmãos Falaxa de Semen, que no decimo nono anno do reinado de Sarsa Dengel se revoltaram; mas o rei Sarsa Dengel os submetteu. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. XXXIX da Bibliotheca Bodleiana, fol. 83 r, a a 84 r, a; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 24, l. 8 e 9).

P. 67, l. 35. — Guexen

Guexen era um Falaxa de Semen, que se revoltou no vigesimo quarto anno do reinado de Sarsa Dengel. Refugiou-se em uma amba; mas sendo cercado pelos soldados do rei Sarsa Dengel, despenhou-se em um precipicio, e morreu. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. XXXIX da Bibliotheca Bodleiana, fol. 88 r, a a 90 r, a; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 24, l. 17-19).

P. 68, l. 34. — Daharagot

Daharagot viveu no tempo do rei Sarsa Dengel, e foi makuanen de Tegre, Vaj qas, e Guajam nagax. Daharagot foi casado com Valata Dengel, filha de Amata Giyorgis, irmã dos reis Galavdevos e Minas, e teve tres filhos Tevoderos, Zara Yohanes e Labasi.

Daharagot era irmão de Valda Giyorgis, que foi seyum de Bora, cujos filhos Zara Yohanes e Amba Giyorgis mataram o varanha, falso Yaeqob. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. XXXIX da Bibliotheca Bodleiana, fol. 71 v, a; 72 r, a; 76 r, a; 87 r, a; 87 r, a;

95 r, c; *Chronica de Susenyos*, 61, 1-5; 38, 152-170; *Chronica ethiopia*, ed. Basset, p. 23, l. 33; e 24, l. 2; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, p. 299-302; *Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 23, l. 21).

P. 70, l. 9. — Dabra Zayt de Guajam

Dabra Zayt de Guajam é situada, como o nome indica, na provincia de Guajam, entre os cursos superiores do rio de Ber e de Muga. (*Chronica de Susenyos*, 30, 2).

P. 70, l. 13. — Jara

Jara é uma terra situada em Guajam, entre os cursos superiores dos rios de Suhua e de Abya. (*Chronica de Susenyos*, 33, 83-86; 45, 41).

P. 70, l. 15. — Gol

Gol era uma amba alta e elevada, situada na provincia de Guajam, entre os rios de Muga e Yabart, junto do campo de Agamna, e não longe de Nazaret. Os montes de Agamna, um dos quaes provavelmente teve o nome de Dabra Gol (*monte ou mosteiro do presepio*) são situados em lat. 10° 31' 30" e long. 37° 59'. (Cfr. *Chronica de Susenyos*, 27, 115; 30, 7; 92, 65; Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 257; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. XXVIII; A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 6; De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 70, l. 15. — Yabart

Yabart é um rio, que corre em Guajam na direcção de noroeste para sudeste, e desagua no Suhua em lat. 10° 27' e long. 38° 18'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 70, l. 16. — 4 de magabit

A batalha de Dabra Gol foi em sabbado, 4 de magabit de 7099 M. (10 de março de 1607 de J. C.). (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. XXVIII).

P. 70, l. 27. — Chagal

A terra de Chagal é situada na provincia de Guajam, ao sul dos montes Choqe. (*Chronica de Susenyos*, 30, 20; 45, 40).

P. 70, l. 28. — Beta Abat

O monte de Abbat é situado na provincia de Guajam, em lat. 10° 38' e long. 36° 47'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 71, l. 8. — Um faz retroceder mil. . .

Deut. 32, 30.

P. 71, l. 10. — Psalmo xxxii

Ps. 32, 16. 17.

P. 71, l. 33. — Turcos

No reinado de Yaeqob, e depois no de Susenyos, andavam em Ethiopia alguns Turcos, armados de espingarda, militando ao serviço dos mesmos reis. O seu chefe usava o titulo de baxá. (*Chronica de Susenyos*, 30, 30. 58; 52, 12; 60, 45; 68, 29; 70, 3. 51; 79, 8).

P. 72, l. 5. — Psalmo LXXXI

Ps. 81, 7.

P. 72, l. 8. — Petros

O abba Petros foi o 94.º papa de Ethiopia. (Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, p. 320-321; Dillmann, *Zur Geschichte des Axumitischen Reiches*, p. 22, nota 2).

O abba Petros acompanhava na guerra ao rei Yaeqob; e na batalha, que no dia 18 de miyazya de 7098 M. houve entre o mesmo rei e o rei Seltan Sagad, o abba Petros foi ferido no turbante com um tiro de espingarda, mas não lhe chegou ao corpo. (*Chronica de*

Susenyos, 27, 75-76, 87-90). Mas em outra batalha, que houve entre os mesmos reis no dia 4 de magabit de 7099 M., em que o rei Yaeqob morreu, o abba Petros tambem foi morto. (*Chronica de Susenyos*, cap. 30).

«O Abuna Petros, que teve o Patriarchado depoy's d'elle [de abbuna Marcos], tomou a mulher de hum Malaquy, por nome Miguel; e sabendose do caso, pagou a pena dos adúlteros, que tomam a mulher alheya, e ainda ha testemunhas, que isto sabem, como Ioseph e Marino, que nam sam homens de nossa terra, mas estrangeyros e peregrinos; e acrecentando culpas sobre culpas, depoy's de reynar sete annos o Emperador Iacobo, excommungou toda a gente de Ethiopia, pera que lhe tirassem o Reyno, e o degredassem pera Narea, e fizessem Rey em seu lugar ao Emperador Za Danguil; e depois pera os obrigar a matarem ao mesmo Za Danguil, poz excommunham, e assim o mataram; e não bastando tudo isto, quando nós peleyjamos com o Emperador Iacobo, veyo com elle á guerra, e morreu na batalha.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xxvii, p. 372).

P. 73, l. 8.—Gloria a Deus, que deu a victoria
ao rei Seltan Sagad!...

«Aos dez de Março de 1607 se acharam em Gojam os dous Emperadores com todo seu poder muito perto; Jacobo em hum grande campo, chamado Agamna, como quem tinha por si a mais e melhor da cavallaria do Imperio, e de Infantaria gente sem conto; Susinios em huns outeiros encostados a huma serra a tal, querendose valer do sitio, pois em numero de gente era muito inferior a seu contrario; e pretendendo neste dia alevantar seu arrayal e ir buscar outro sitio mais acomodado, mandou ao Capitão da dianteira que marchasse, e que a bagagem o seguisse, ficando elle com a força de todo seu exercito pera lhe hir nas costas. Viram os Capitães e grandes de Jacobo, que a gente de Susinios marchava pera a serra; e parecendolhes que o faziam por medo, se foram a Jacobo, dizendo que não era bem deixar hir ao inimigo que tinha entre mãos, e pois lhe levayam tanta vantagem no numero e valor de gente, que era bem romper batalha accometendoo ainda no sitio em que estava melhorado, porque se desta vez lhes escapava, não lhes seria facil achalo em passo, em que o podessem obrigar a dar batalha. Approvou Jacobo este conselho, manda tomar as armas, reparte sua gente em dois batalhões grossos, hum dos quaes deu a Ras Athanateus, o outro tomou pera si. Viu Susinios e conhecco que o inimigo o vinha a demandar; poz tambem os seus em ordem em tres escoas-

drões, hum dos quaes entregou a Za Selasse, outro a Julios, seu genro, homem de grande esforço, o terceiro tomou pera si; e fazendo os dous como alas, direita e esquerda, elle se ficou no meio, avisando aos dous que não acomettessem até o não verem a elle começar a briga; em quanto a gente de Jacobo vinha chegando, teve tempo Susinios pera fazer á sua huma breve, mas efficaz exhortação, dizendo:

«Muitas vezes pelejastes, esforçados companheiros, por premios mui deseguaes a vossos generosos corações; pelas vacas dos Gal-las, pola pouquidade de quatro terras, pola pobreza do fato de villões. Neste dia vos estam promettendo vosso conhecido esforço e minha boa ventura por hum leve trabalho, preço incomparavel. Vedes este largo campo cheio todo de gente; não vos espante a multidão dos seus zargunchos, antes vos anime e esforce a grandeza e riqueza dos despojos. Aquelles briosos ginetes, que atropellam a varzea, aquelles capacetes que resplendem, tantas cadeas de ouro fino, pois tudo he vosso. Não he a multidão a que vence; vence o esforço; não conteis pois os corpos dos inimigos, nem seus zargunchos; comparai o brio, o peito, o valor, e destreza de vossos fortes braços, e achareis que lhes levais grandes vantagens; lembraivos de quem sois; se pelejais, como espero de vosso conhecido esforço, nossa he a victoria, nosso o triumpho; nem vire o rosto senão aquelle que vir a mim voltar atraz.

«Neste tempo a gente de Jacobo vinha subindo o outeiro, e já muito perto. Deo sinal Susinios aos seus, e sendo elle o primeiro, acometteram todos com grande valor; ajudavaos o lugar, porque os inimigos vinham subindo e cansados da subida; Susinios e os seus descendo arremessavam com grande força as maças e zargunchos mais pequenos, que são como dardos. Não poderam os de Jacobo soffrer por muito tempo o impeto de Susinios, desceram o outeiro hindo nas costas os de Susinios, ferindo e matando a seu prazer; e elle hia com tanta furia, que quando se não precatou, se achou longe dos seus, e mettido entre os inimigos, tanto que lhe foi necessario fingir que hera do seu bando, e que com elles hia fugindo; e chegando a certa parte, disse: Por aqui irmãos, por aqui vamos, que he bom caminho. Foramse com elle vinte ou trinta, os quais tanto que viu apertados do tropel de huma grande companhia de cavallos, entre os quaes hiam pouco antes, terçando a lança e arremettendo; aos primeiros que achou disse com grande animo: Ah inimigos, e vós me podeis escapar! Ficaram todos assombrados, quando o conheceram; e picando os cavallos, fugiram a quem mais pode. Voltou então o Emperador, e foise ajuntar com os seus, dando a Deos muitas graças polo ter livrado de tão evidente perigo. Jacobo que viu fugir sua gente, pera os deter e animar, com alguns

senhores que o acompanhavam, acometeo e veio meter entre os inimigos; mas quiz sua pouca ventura, que logo lhe mataram o cavallo, e não houve dos seus quem lhe acodisse com outro, ficou a pé entre os inimigos; passaram alguns por elle sem lhe fazer mal, porque o conheceram; mas hum de cavallo o atravessou com a lança, e estirou no campo morto.

«Chegou logo a Susinios esta nova, mandou tocar a recolher, porque não pretendia vingança nem mortes, senão daquelle que lhe impedia a posse do Imperio. Na batalha não morreu muita gente, mas na fugida morreram muitos mais do que se podia imaginar; não a ferro, que ninguem lhes foi no alcance, mas espedaçados por rochas e precipicios, que havia muitos ali perto de altura desmedida, e tais que talhados a pique, começavam na egualdade do campo; e foi sua desdita, que a batalha começou tarde, e acabou-se á boca da noite, a qual tanto que se fechou, como todos hiam com medo, correndo principalmente os de cavallo á redea solta, todos se despenharam. Acharam-se ao outro dia ao pé de hum destes precipicios quinhentos capacetes, armas que só os de cavallo usam nesta terra. É vivo ainda hoje, e eu o conheço, hum Portuguez hourado por nome Manoel Gonçalvez, o qual escapou aqui por milagre evidente; ia elle com os mais, e hia o cavallo no ar, tomavaos o salto, quando advirtiu no perigo; e foi Deos servido que á mão direyta lhe ficava hum ramo de huma arvore tanto a geito, que pode ferrar delle, largando as redeas e estribos; foi o cavallo voando, fez-se em pedaços, despenhando-se como os mais; elle ficou pregado, e em tal passo, que abraçando-se com a arvore foi forçado a passar alli a noite, até que a luz da manhã lhe mostrou caminho pera sair ao campo.

«O Senhor que a Manoel Gonçalvez livrou do precipicio com tam admiravel providencia, livrou tambem a todos os Portuguezes nesta batalha, pera que nenhum fosse morto nem ferido, morrendo muitos homens brancos, casta Turcos, que ali se achavam com Jacobo, e entre elles o seu abbuna Marcos, ao qual mataram por o não conhecerem, porque vestia á turqueza como qualquer dos outros.

«Festejou Susinios esta victoria, dando a Deos por ella muitas graças, e perdoando a todos que seguiram a Jacobo; só a hum, porque foi o primeiro que dera huma lançada ao Emperador Za Danguil na batalha em que o mataram, a este mandou cortar a cabeça. Aos mais não só perdoou, mas quiz que ficassem com os mesmos cargos, que cada hum tinha na corte. Detevese o Emperador tres dias naquelle lugar, festejando a victoria, e repartindo com todos os despojos della com liberalidade; depois partiu pera Cogã, logar de Anfrac entre Dambea e Begameder, no qual o Emperador Jacobo tinha a sua corte.» (Almeida, *Historia de Ethiopia alta*, 1, fol. 257 r a 259 r).

«Sabendo Iacobo da traiçam de Zá Selassé, ficou com grande sentimento pelo engano, e pela perda; mas como tinha hum exercito de gente muyto mays numeroso, tratou de logo averiguar o ponto com seu emulo, antes que outros lhe fizessem a mesma peça; e veyo pór seu arrayal á vista do inimigo, em hum lugar bayxo, cujo terreno empantanado tinha muyta incommodidade, e pera se melhorar de alojamento mays enxuto, foy marchando à vista do exercito contrario, até chegar a Debra Zayte, aonde fez alto, e depoyz passou adiante, e assentou seu arrayal em hum valle junto da ribeyra Lebert. Mas Seltám Seguéd . . . sempre hia por montes, e lugares altos, marchando com muyta pausa, e com grande vigilancia.

«Succedeo que em hum sabbado pela manham, dez de Março de mil e seyscentos e sete começando se a abalar o exercito do sitio, aonde pernoitara, cuydaram os inimigos que ja lhe fugia, tam soberbos, e deslumbrados vinham, fiados na grande multidam de gentes, que traziam, as quays eram tantas, que conforme diziam, podiam ser trinta pera cada hum dos adversarios. Persuadidos poys d'esta feyçam, tocaram logo arma, e os vieram demandar, com grandes estrondos e algazaras. Nam tratava Seltám Seguéd de averiguar o negocio naquelle dia, mas vendo a resoluçam, com que tam denodadamente o vinham invadir, animou os seus o melhor que pode, conforme demandava a pressa do tempo, e o aperto da occasiam, lembrandolhes que nos seus braços estava fazerem o naquelle dia Emperador de toda Ethiopia, e ficarem elles, ou escravos, ou senhores; e que os assegurava que nam só o teriam por companheyro na victoria, mas tambem por primeyro na peleyja; e que nam virasse o rosto, senam aquelle que o visse voltar as costas. Acabada esta breve fala, se poz diante de todo seu exercito, nam só mandando, mas tambem mostrando, como se havia de peleyjar.

«Tam animosos ficaram os soldados com esta pratica, e muyto mays com este exemplo, que deceram de seus alojamentos como se fosse hum caudaloso, e muy impetuoso rio, o qual acrecentado com grandes chuvas, se vem despenhando por huma montanha abayxo, levando diante de sy quanto acha . . . Em resoluçam tal foy a violencia, e furiosa corrente com que Seltám Seguéd decendo do monte, investio o exercito de Iacobo (que diz a sua historia composta pelo seu historiador Tinó, no paragrapho nono) que cahiam os inimigos diante de seu rosto, como se fossem as folhas seccas da figueira, que derriba o vento, ou como a multidam dos gafanhotos, que cayem no mar.

«O mesmo Emperador Iacobo nam pode escapar, e foy derribado, e levado do impeto dos vencedores, sem haver nenhum em particular, que se pudesse gabar de, o ter morto. Tambem o seu Abuná Petros, a quem seus peccados trouxeram a seguir as partes de

Iacobo, cahio morto sem lhe valerém as escommunhões, que lançara aos vencedores, nem lhe guardarem respeyto ás suas ordens, se bem o que o matou se escuzou dizendo que cuydou que matava um Turco...

«Os que no meyo d'esta confusám de tam horrenda matança conheceram o cadaver desangrado de Iacobo, leváram esta nova a toda a pressa a Seltám Seguéd, o qual mandou logo tocar a recolher, pera perdoar á multidam, que hia desapoderadamente fugindo. Mas era tal o pavor, que nam havia retelos, podendo sem duvida mays o medo, que o ferro, porque começou a batalha ja pela tarde, e elles ainda de noyte, e ás escuras fugiam, sem ver de quem, nem pera quem; e por isso muytos por escapar da morte vinham a morrer, precipitando se pelas rochas abayxo... Ao pé de huma d'estas rochas de cem varas de alto, se acháram ao outro dia quinhentos pera seyacentos cavaleyros despedaçados, e quinhentos e tantos capacetes abolados, que he a arma de que so uzam os de cavallo, e he cousa certa, que mays foram os que morreram dos saltos d'estes despenhadeyros, obrigados do terror, que os que acabáram atravessados do ferro...

«Testefica o Padre Manoel d'Almeyda, que em seu tempo era vivo hum Portuguez honrado chamado Manoel Gonçalves, a quem elle por vezes ouviu contar hum successo, que aqui teve... Hia elle fugindo com os mays de cavallo, sem advertir no despenhadeyro, que lhe ficava por proa, senam a tempo, em que ja o cavallo hia pelo ar, dando o salto em vam; com tudo aqui advirtio que á mam direyta lhe ficava o ramo de huma arvore tanto a geyto, que pode ferrar d'elle; e logo largando as redeas da mam, e os pés dos estribos, foy o cavallo pelos ares, e... se fez em pedaços, dando no bayxo com os mays, ficando o Portuguez agarrado ao ramo, e em tal feyçam, que abraçandose com a arvore nella passou a noyte, até que vinda a manham vio o perigo, e deceo da arvore...

«Escapou porém, ainda que com seu risco, Ras Athanatéus, que... se tinha lançado com Iacobo, e por beneficio do seu ginete foy demandar o Mosteyro de Dimá acolhendo se, parece, a sagrado, e depois tomando por valedores, em especial a Rás Selá Christós irman do Emperador, alcançou d'elle perdam; como tambem perdoou liberalmente a todos os que escaparam com vida; admittindo os aos mesmos cargos, que d'antes tiveram. De sorte que nam só foy esta victoria gloriosa pela perda dos vencidos, mas muyto mais pela clemencia do vencedor. Só hum chamado Mahardim casta Mouro pagou por todos mandandolhe cortar a cabeça, por ser o primeyro que deu huma lançada no Emperador Zá Danguil, seu primo, na batalha em que o mataram. Tendo esta victoria outras notaveys circunstancias, porque lhe ficaram despojos de muytas riquezas, e só perdeo

tres homens, que parece cousa milagrosa, em rezám da grandissima multidam dos inimigos, entre os quays vinham muytos Turcos espin-gardeyros. Morreram tambem ao lado de Iacobo alguns Portuguezes, que o acompanharam na batalha, e na morte, os quays muy liberalmente promettiam haverem de sahir vencedores.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. XXVIII).

P. 73, l. 14. — Baraq e Gedeão

Cfr. Jud. cap. 4-8.

P. 73, l. 21. — Baraq, que pelejou em Mirava

Jud. 4, 2 e segs.

P. 73, l. 32. — Este arrogante e pesado de braço

«He [o Rey Sacinos] homem de trinta e cinco annos, muy prudente, sagaz, e esforçado, è excellente Capitão, porque o mais de sua vida gastou na guerra, e fez officio de menear exercito. He liberal, affavel, he homem que tem palavra de Rey, porque no que diz, ou promete, não torna atras, (que he cousa rara em Ethiopia), nam descobre seus segredos senão quando os executa. Não he cubiçoso.» (Guerreiro, *Relaçam annual de 607 e 608*, fol. 29 r). «Era neste tempo Susinios de trinta e tres annos, gentil homem e bem disposto, rosto comprido em boa proporção, testa larga, olhos grandes, naris afilado, beiços delgados, barba preta e larga, bigodes bem pretos, a cor baça, estatura maior que meã, bem encorpado; grande homem de cavallo; de engenho muito agudo, e muito visto nos livros de Ethiopia; prudente, liberal, e discreto nas guerras, e curtido nos trabalhos, porque havia mais de dez annos que andava nella sem ter hum dia de descanso.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 259 r).

P. 74, l. 9. — Varamit

A aldeia de Varamit, situada na provincia de Guajam, é mencionada na *Chronica ethiopica*. (Ed. Basset, p. 65, l. 26).

P. 74, l. 13. — Festa dos Ramos

A festa dos Ramos do anno de 7099 M. foi a 3 de miyazyá.

P. 74, l. 15. — Doqma Vakha

Doqma Vakha significa *ribeira das doqma*.

Doqma é uma arvore (*Eugenia Jambolana*, Lam.) da familia das Myrtaceas. Na India tem o nome de *jambleira*, do malayo **جبلن**, *jambelan*. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 152 r; A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 371; Garcia da Orta, *Colloquios dos simples e drogas da India*, ed. Conde de Ficalho, II, p. 24 e segs. e nota p. 27).

P. 74, l. 16. — Dabra Qaroda

Qaroda é uma comarca montanhosa de Bagemedr, situada em lat. 12° 17' e long. 37° 43'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 74, l. 34. — Gubae

Gubae era uma aldeia da comarca de Emfraz, situada junto da lagoa de Sana, onde foi a côrte do Imperador Malak Sagad. (Guerreiro, *Relaçam annual de 607 e 608*, fol. 59 r; *Historia de Minas*, p. 32, l. 11).

P. 74, l. 37. — Emfraz

Emfraz é uma comarca de Bagemedr, situada na margem nordeste da lagoa de Sana; a sua principal aldeia é *Amba Maryam*. (Rüppell, *Reise in Abyssinien*, II, p. 200-202; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 345; Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, IV, p. 220).

P. 75, l. 9. — Leito

Em Ethiopia a cama consiste de ordinario em uma banquetta de terra, **መደብ** , disposta ao longo de uma parede da casa, e coberta com uma pelle de boi, **ነት** , tendo por travesseiro uma forquilha de madeira, **ብርከማ** , sobre que descansa o pescoço. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 111, 421 e 346).

A gente rica usa de um leito mais confortavel, que em geez se chama **ግራት** (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 964), e em amarinhã **አልጋ** (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Ama-*

riñña, c. 460), e em arabe *angareb*. Este leito é formado por um caixilho rectangular de madeira, supportado por quatro pés de cêbra de um metro de altura; neste caixilho tece-se com tiras de couro molhadas ou com corda uma rede de malha larga, que em seccando aperta, e forma um fundo elastico; sobre a rede collocam-se um tapete e duas almofadas. Este utensilio serve de leito e de sophá. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 460; Rafray, *Abyssinie*, p. 51).

«Na cama nam tem de ordinario mays, que hum couro a que chamam Neté, que lhes serve de colcham; o travesseyro he huma como forquilha de pao, a que chamam Bercutà, na qual encostam nam a cabeça, porque esta fica em vam, mas o pescoço; e a rezam d'isto he pera nam se recostarem sobre os cabellos, que trazem muy enfeytados. E esta he até hoje a ordinaria cama dos mays e melhores, se bem que muytos dos mays graves tem já seus catres precintados de correias, e sobre ellas estendem o dito couro; porém os Principes e senhores mays ricos tem algumas colchas da China, que lhes vem dos portos do mar Roxo, com humas barras de cotonia de seda pellas bordas; e quem tem duas ou tres destas, tem a cama na sala dianteyra, (porque tambem os catres lhe servem de cadeiras), e estendem nelles as duas colchas, de maneyra que se vejam bem ambas; pera isto fazem que as barras de uma colcha fiquem mays bayxas, que as de cima, e appareçam ambas, fazendo ostentaçam e alardo deste seu enxoval.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. 1, cap. xv).

P. 75, l. 14. — Benção das mammas e do seio

Em Ethiopia não é rara a adopção, e pratica-se de varios modos: ou alleitando a creança, que a mulher quer adoptar, e que tirou da miseria, ou sugando as mãos e os dedos d'aquelles que querem ser os adoptantes, os quaes são obrigados a educar o minino, e a auxiliar-o de futuro em tudo aquillo de que tiver necessidade. Isto chama-se *vinculo do leite*. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, 1, p. 317; cfr. nota ao cap. 71, p. 211, l. 4).

P. 75, l. 20. — Tazkara Dengel

No terceiro anno do reinado de Minas, o azmach Yeshaq, o seyum Keflo, e o abetahum Yohanes, filho da vezaro Romana Varq, revoltaram-se, e fizeram rei a Tazkara Dengel (ou Tazkaro), filho do abetahum Yaeqob. O rei Minas venceu os revoltosos em uma bata-

lha, dada em Begamedr aos 9 de hamle de 7054 M. (2 de julho de 1561 de J. C.); e d'aquelles Yeshaq conseguiu salvar-se; Kefio ficou captivo, e o rei lhe mandou logo cortar a cabeça; Yohanes e Tazkara Dengel foram presos no dia seguinte; e o rei os desterrou para ambas, d'onde os despenharam em precipicios. (*Historia de Minas*, p. 47-49 e notas; Couto, *Da Asia*, dec. vii, liv. viii, cap. ix; Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, i, fol. 161 v; Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, iv, p. 317 e 318).

O quadragésimo quinto anno depois d'aquelle, em que o rei Minas venceu a Tazkara Dengel, que foi o de 7054 M., é o de 7099 M., em que Susenyos venceu ao rei Yaeqob.

P. 75, l. 33. — Bora

Bora é uma comarca de Tegre, limitada ao norte pela ribeira de Samre, a oeste pelo rio Tellare, e ao sul pela ribeira Sasela. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 77, l. 11. — Festa da Ressurreição

A Pascoa do anno de 7099 M. foi a 10 de miyasya.

P. 78, l. 5. — Hamasen

Hamasen é o nome de uma provincia situada ao norte de Tegre, por lat. 15° 20' e long. 38° 45'. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iii, cap. xxxv; Munzinger, *Ostafrikanische Studien*, Carta; Perini, *La zona di Asmara*, p. 30 e segs.).

Segundo uma lenda referida por Perini (*op. cit.*, p. 31), a palavra Amazen seria a contracção de *Amat-Ezen*, ሐማት ፡ አዘን ፣ sogra de Ezen, e Ezen um antigo musulmano rico, que habitava a aldeia de Bet-Maca, e cuja sogra era muito hospitaleira. Esta lenda não tem valor historico, é apenas uma etymologia popular de ሐማት ፡ አዘን ፣.

P. 78, l. 5. — Baqla

Segundo Bruce (*Voyage aux sources du Nil*, vi, p. 111) os Bagla são identicos com os Habab; e Sapeto (*Viaggio e missione cattolica*, p. xxix) menciona በቀላ ፣ como uma das comarcas das terras maritimas, Medra Bahr, ምድረ ፡ በሕር ፣ sujeitas antigamente ao Bahr Nagax, በሕር ፡ ነጋሽ ፣ e situada entre 15° a 16° de lati-

tude. Munzinger (*Ostrafrikanische Studien*) indica na sua carta um monte com o nome de *Azgede Baqla*, situado no país habitado pelos Habab, e em lat. 16° 15' e long. 38° 20'.

P. 78, l. 5. — Senar

O reino de Senar, quando em 1821 foi convertido em provincia do Egypto, tinha por limites ao norte e nordeste, até ao rio de Dender, a provincia de Halfay ou de Vad-Aguib; a sudeste a Abyssinia; ao sul o Fazoql e o Burum; a oeste as provincias de Dinka e de el-Aize. O seu territorio tinha cêrca de 95 legoas de comprimento ao longo do rio; a sua largura era de 20 a 30 legoas, pouco mais ou menos. A península comprehendida entre o rio Branco e o rio Azul, desde a sua confluencia até á cidade de Senar, tinha o nome de *Geziret el Hoye*. Eram tributarias do reino de Senar a provincia do Burum, a oeste do Fazoql, e a de el-Aize, situada ao longo da margem oriental do rio Branco, desde a sua confluencia com o rio Azul até á altura da cidade de Senar. A população do reino de Senar era avaliada em seiscentos mil habitantes. A mistura de sangue de negros, de estrangeiros vindos do Sudan, de Arabes nomades e de Ethiopes, com os naturaes do país, produziu pelo decorrer dos tempos grande variedade nas cores dos habitantes, que costumam ser grupados em seis classes bem distinctas, de modo que cada um sabe a qual pertence. Estas classes são: 1.ª *El-Asfar*: a sua côr é a menos carregada e os cabellos são corredios; estes individuos são originarios dos Arabes nomades. 2.ª *El-Ahmar*: de côr roxa, e cabellos ruivos e crespos; são originarios do Sudan. 3.ª *El-Sudan-Azraq* (os azues): de côr de cobre; são os Funj. 4.ª *El-Acdar* (os verdes): são muito semelhantes aos Funj. 5.ª *El-Kat-Fatolem*, muito semelhantes aos individuos da 1.ª e 4.ª classe: são originarios dos Ethiopes. 6.ª *Ahbíts, Ahbd* ou *Nuba*: são povos negros vindos do oeste. (Cailliaud, *Voyage à Meroè*, II, p. 259 e segs., 273 e segs.; Tremeaux, *Le Soudan*, p. 177 e segs.).

A capital do reino de Senar era a cidade do mesmo nome, e da qual o reino tomou a sua denominação. A cidade de Senar está situada em lat. 13° 36' 51" e long. 33° 44' 49". (Cailliaud, *Voyage à Meroè*, III, p. 336; cfr. Bruce, XII, p. 24, e Tremeaux, *Le Soudan*, p. 190). Em arabe o seu nome é سنار (Cailliaud, *Voyage à Meroè*, III, p. 364). Os Funj para explicar este nome contam, que, quando elles invadiram o país, depois de vencerem os Arabes em Arbagui, subiram ao longo do Nilo azul até um sitio, que lhes pareceu appropriado para acampar e fundar uma cidade. Neste logar encontraram uma rapariga, vendendo leite debaixo de uma arvore; tinha os dentes

da côr de fogo, o que fez dar a este sitio, que se tornou a sua capital, o nome de Sennar, nome que quer dizer *dentes de fogo*, سن النار. Esta etymologia não tem valor nem historicamente, porque naquella epocha os Funj não fallavam a lingua arabica, nem philologicamente, por isso que a palavra Senar não provem d'aquellas duas palavras arabicas. (Tremeaux, *Le Soudan*, p. 190).

«Cette Ville [de Sennar], qui a près d'une lieue et demie de circuit, est fort peuplée, mais mal propre et mal policée. On y compte environ cent mille ames. Elle est située à l'Occident du Nil, sur une hauteur à treize degrés quatre minutes de latitude Septentrionale, selon l'observation que le Pere de Brevedent fit à midi le 21 Mars 1699. Les maisons n'ont qu'un étage, et sont mal bâties; mais les terrasses, qui leur servent de toit sont fort commodes. Pour faux-bourgs, ce ne sont que de méchantes cabanes faites de cannes. Le Palais du Roi est environné de hautes murailles de briques cuites au Soleil, il n'a rien de régulier; ou n'y voit qu'un amas confus de bâtimens, qui n'ont aucune beauté. Les apartemens de ce Palais sont assez richement meublés, avec de grands tapis à la maniere du Levant.» (*Relation abrégée du voyage de M. Charles Jacques Poncet en Ethiopie*, p. 25 e 26).

A cidade de Senar é situada na margem esquerda do Nilo Azul junto do rio; o seu maior comprimento em linha recta é de 1560^m, forma no interior um semicirculo de 2300^m, o que dá para circumferencia mais de 4 kilometros. Está posta em sitio elevado, que a livra das inundações. No tempo em que foi occupada pelos Egypcios, em 1821, a sua população era avaliada em nove mil habitantes; as casas, construidas sobre um solo coberto de montes enormes de ruinas, provenientes de construcções mais antigas, estavam em grande parte arruinadas; umas eram cabanas redondas cobertas de colmo, outras de taipa argilosa, tendo algumas vezes um andar e um terraço geralmente em mau estado. No centro da cidade era a residencia dos reis, formada por um edificio de quatro andares, feito com tijolos cozidos. Perto d'esta residencia real era a mesquita; compunha-se de um compartimento quadrado muito simples; nelle existiam duas grades de bronze, que foram compradas aos Mamlukos. Havia ainda algumas casas bastante espaçosas, de um ou dois andares, flanqueadas por altas muralhas inclinadas em talude, nas quaes pequenas aberturas davam entrada á luz; algumas aberturas eram maiores, guarnecidas com grades de madeira, e esclareciam os quartos das mulheres. (Cailliaud, *Voyage à Merocè*, II, p. 257 e seg.).

A cidade de Sennar é, como todas as do Sudan, construida com terra e faschinagem. Pela sua entensão comtudo comprehende-se

que esta capital teve certa importancia; mas em 1842 era consideravelmente decaída. Antes da dominação egypcia tinha a população de mais de dez mil almas; em 1842 já não tinha senão cêrca de quatro mil, tendendo a diminuir. Percorrendo a cidade encontravam-se grandes espaços livres, montões de ruínas, que mostravam que a população era insufficiente para occupar o espaço que enchia outr'ora. As casas eram sem alinhamento e de duas especies: umas cabanas circulares com tectos conicos de colmo, como nos campos d'este paiz; outras construidas em planos rectangulares, conforme ao estylo dos Nubios e dos Egypcios. Algumas d'estas ultimas tinham um primeiro andar; as aberturas eram nellas raras; ordinariamente, além das portas, havia apenas pequenos orificios que não podiam denominar-se janellas, algumas vezes comtudo estes orificios eram maiores e fechados com uma grade de madeira. Muitas d'estas casas tinham o aspecto de ruínas, resultado da acção das chuvas, energica nesta latitude, e da pobreza ou da negligencia dos habitantes. Os edificios eram raros; não havia quasi senão a antiga residencia dos reis, especie de *donjon* de quatro andares, e uma mesquita, aos quaes se podesse dar este nome. A antiga residencia dos mek estava em ruínas, sómente uma pequena parte tinha sido conservada; era construida com tijolos cozidos, e dominava a cidade na sua parte central. Não longe d'este edificio, e perto do rio, estava a mesquita principal, que tinha sido conservada, e fora construida egualmente com tijolos cozidos no tempo dos mek Funj; compunha-se de um grande compartimento rectangular com torres; duas janellas mereciam alguma attenção, viam-se nellas grades de bronze, que foram compradas aos Mamelukos pelo mek Tabl, e pareciam ter vindo da India. Os quarteis e algumas habitações tinham certa importancia; entre estas ultimas havia algumas, que tinham uma sala de divan espaçosa e um harem. Os terraços não eram frequentados á tarde, como é uso em Africa septentrional; além d'isso eram de conservação difficil por causa das intemperies. (Trémeaux, *Le Sudan*, p. 154 e segs.).

Segundo a tradição, os Funj, povo gentio, originario do Sudan, atravessaram o rio Branco, conquistaram a peninsula comprehendida pelos dois rios Branco e Azul, e ahi se estabeleceram. No anno de 890 H. (1484-1485 J. C.) os Funj construíram a cidade de Senar e fundaram uma monarchia, cujo throno foi occupado por vinte e nove soberanos, com o titulo de mek, abreviatura de melek (rei), que reinaram até 1235 H., em que o ultimo foi deposto por Ismayl Pacha, e o reino reduzido a provincia do Egypto.

A lista dos reis de Senar foi publicada por Bruce (*Voyage aux sources du Nil*, xii, p. 14 e segs.), Cailliaud (*Voyage à Meroë*, ii, p. 255 e segs.), e Trémeaux (*Le Soudan*, p. 190 e segs.).

Na lista seguinte os annos são contados segundo o computo musulmano, e as epochas referidas á Hegira.

Lista dos reis de Senar

Nomes dos reis	Tempo do reinado	Epocha do reinado
1 Amarah du Naqs, foi o primeiro rei, e começou a reinar em 890 H	42 annos	890-932
2 Nayl, seu filho	12 »	932-945
3 Abd el-Qadr	10 »	945-956
4 Amarah II, cognominado Abu Asakykin, irmão do precedente	8 »	956-965
5 Dakyn Saheb el-Adeh	17 »	965-983
6 Dorah ou Daur, filho de Dakyn	8 »	983-992
7 Tabl, filho de Abd el-Qadr	4 »	992-997
8 Auanseh, filho de Tabl	12 »	997-1010
9 Abd el Qadr II	3 »	1010-1014
10 Adlan, seu irmão	4 »	1014-1018
11 Bady Abu-Arbat	7 »	1018-1025
12 Arbat, seu filho	27 »	1025-1052
13 Bady II, Abu-Adqen	37 »	1052-1089
14 Auanseh II, filho de Nasr, começou a reinar em 1089 H	12 »	1089-1101
15 Bady III, el-Ahmar, seu filho	27 »	1101-1128
16 Auanseh III, seu filho	2 »	1128-1131
17 Nol	4 »	1131-1135
18 Bady IV, seu filho	40 »	1135-1175
19 Nasr, seu filho	8 »	1175-1183
20 Ismayl, seu irmão	7 »	1183-1190
21 Adlan II	12 »	1190-1202
22 Arbat, seu filho	30 dias	1202-1202
23 Aukal, filho de Auanseh	18 mezes	1202-1204
24 Tabl	17 »	1204-1205
25 Bady V, filho de Dakyn	1 anno	1205-1206
26 Nauar	1 »	1206-1207
27 Bady VI, filho de Tabl	6 annos	1207-1213
28 Ranfa	5 »	1213-1218
Interregno	18 mezes	1218-1219
29 Bady VII, filho de Tabl	16 annos	1219-1235

O reino dos Funj, fundado no fim do seculo ix da Hegira por Amarah Du Naqs, não parece ter-se dilatado muito a principio; o mek e toda a nação eram gentios; mas as suas ligações com os Arabes, que habitavam o país, foram a causa de se converterem ao Islamismo, mas conservaram sempre usos gentilicos. (Trémeaux, *Le Sudan*, p. 194-195).

Abd el Qadr, filho de Amarah, terceiro soberano dos Funj, foi o primeiro que se converteu ao Islamismo. Este mek, para converter igualmente os descendentes dos principes dos Funj, que tinham conservado o paganismo nos districtos montanhosos de Moia e de Segud, fez-lhes guerra e os venceu; tomou consigo os dois chefes, e não os reintegrou nos seus cargos senão depois de lhes fazer adoptar o Islamismo. (Trémeaux, *Le Sudan*, p. 195).

Abd el Qadr II, depois de deposto do throno, veio para Ethiopia collocar-se sob a protecção do Rei Susenyos, o qual o recebeu bem, e lhe deu a aldeia de Chelga. (*Chronica de Susenyos*, 33, 60 e segs.). Segundo a chronologia adoptada a deposição de Abd el Qadr foi no anno de 1014 H., e segundo a *Chronica de Susenyos*, o mesmo mek veio para Ethiopia no anno de 7100 M.; estas datas não se ajustam perfeitamente, havendo entre ellas uma differença de um a dois annos, o que pode explicar-se ou por não ter vindo para Ethiopia logo depois da sua deposição o mek Abd el Qadr, ou, o que é mais provavel, por ser inexacta a data de 1014 H. da sua deposição devendo ser 1016 H.

O mek Arbat deu differentes motivos de agravo ao Rei Susenyos, pelo que este no anno de 7109 M. se concertou com Nayl, filho de Agub, que deixou o serviço do mek Bady, e passou para o do rei de Ethiopia; e devastou a comarca de Sarki, pertencente ao reino de Senar. (*Chronica de Susenyos*, cap. 46). No anno seguinte outras comarcas do reino de Senar foram devastadas pelos Abexins por ordem do Rei Susenyos. (*Chronica de Susenyos*, cap. 51).

Durante o reinado de Auansch II foi conquistado o reino de Aloa, situado na margem direita do Nilo Azul; os seus habitantes, obrigados a abandonar o seu país, refugiaram-se nas montanhas de Fazoklo; mas sendo vencidos de novo, tornaram-se tributarios do reino de Senar. (Trémeaux, *Le Soudan*, p. 195).

Takla Haymanot I, rei de Ethiopia (7198-7200 M.) escreveu ao mek Bady III, filho de Auansch II, uma carta datada de 10 de zulkade de 1118 H. (21 de janeiro de 1706 J. C.), pedindo que desse a liberdade a Lenoir Du Roule, enviado do rei de França, que estava detido na cidade de Senar, e lhe permittisse passar para Ethiopia; na mesma carta o rei Takla Haymanot lhe lembrava a amizade que sempre houve entre os seus antecessores, desde o rei Sedjid (Malak

Sagad, 7056–7089 M.) e o rei de Kim (Dakyn, 965–983 H.). (Legrand, *Relation historique d'Abyssinie*, p. 470; cfr. Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, xii, p. 16 e 17; Trémeaux, *Le Soudan*, p. 196 e segs.).

Quando Bruce esteve na cidade de Senar, em 1772 J. C., reinava havia tres annos o mek Ismayl, o qual por tanto começou a reinar em 1769 J. C.; esta data corresponde com sufficiente exactidão á de 1183 H., dada na chronologia precedentemente estabelecida. (Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, xii, p. 15).

Em junho de 1821 Ismayl Pacha invadiu o reino de Senar, entrou na sua capital, depoz o mek Bady VII, e reduziu o reino a provincia do Egypto. (Cailliaud, *Voyage à Meroë*, II, p. 230 e segs.).

A historia do reino de Senar, desde a fundação da cidade do mesmo nome em 890 H. pela dynastia dos Funj até 1235 H., em que terminou, assim como dos seus soberanos, foi escripta em arabe por um faqir do mesmo país, e existe em um manuscrito trazido de Khartum pelo vigario apostolico de Africa central Dr. Ignaz Knoblecher, e actualmente depositado na Bibliotheca imperial de Vienna. (G. Flügel, *Arabischen, Persischen und Türkischen Handschriften der Kaiserlich-königlichen Hofbibliothek zu Wien*, zweiter Band, p. 169).

P. 78, l. 7. — Adal

O reino de Adal variou muito de grandeza e importancia com os tempos. Para comprehensão da *Chronica de Susenyos*, basta que se diga, que no principio do seculo xvii o reino de Adal se compunha das terras baixas entre Xava e o mar junto do Estreito de Bab el Mandeb; a sua capital era Auça Gurrele, situada junto das lagoas, onde se perde o rio Havax; o seu porto de mar principal era Zeyla. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xxxix; *Rivista militare italiana*, 1895, p. 2140).

P. 78, l. 12. — Sutafo Krestos

Sutafo Krestos significa *participante de Christo*.

P. 78, l. 15. — Amata Krestos

Amata Krestos era filha de Guedamo, qas de Xeme, irmão de Hamalmala Varq, mãe do Rei Susenyos. Amata Krestos era no seu tempo a senhora mais rica de Ethiopia; foi casada duas vezes, e era madrasta de Malkea Krestos, que foi beht vadad no tempo do Rei Susenyos. Amata Krestos foi sempre muito affeiçãoada ao Rei

Susenyos, e sua muito privada por ser senhora de grande conselho; ainda que commungou com os catholicos, talvez para satisfazer aos desejos do rei, comtudo, no dizer dos Padres da Companhia de Jesus, foi sempre hereje alexandrina, contrariava muito a religião catholica, e em suas terras dava guarida aos monges herejes. (D. Affonso Mendes, *Informação do estado das cousas de Ethiopia do anno de 1632*, fol. 6, 40, e 45; Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 303 v; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xxxix).

P. 78, l. 16. — Xeme

Xeme é o nome de uma tribu, provavelmente de Agav, que habitava a sudoeste de Guajam, e era uma das mais estimadas no pais. Uma aldeia dos Xeme é mencionada na *Canção guerreira* em honra do rei Galavdevos. (*Chronica de Susenyos*, 4, 54; 51, 20; 58, 201; Tellez, *Historia geral de Ethiopia alta*, liv. v, cap. xxxix; Guidi, *Le canzoni geez-amariña*, XI, 17 v; Prætorius, *Die Amharische Sprache*, p. 503).

P. 79, l. 15. — Vayna Daga

Vayna Daga é uma comarca situada entre a lagoa de Sana e a comarca de Belesa. ወደፍ ፣ ደጋ ፣ não significa, como se tem dito, *collina* ou *planicie da vinha*. A palavra ወደፍ ፣ designa a côr de purpura. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariña*, c. 680).

Soleillet refere que Ethiopia foi um centro importante de viticultura, e que por occasião da invasão do pais por Ahmed o Granhe, os musulmanos destruíram os vinhedos. (*Lettre de P. Soleillet*, no *Bulletin de la Societé Languedocienne de Géographie*, 1884, p. 426). Não parece comtudo que antigamente se fabricasse vinho de uvas em Ethiopia; e segundo refere o P. Francisco Alvarez não havia vinho de uvas nem para uso da mesa do rei Lebna Dengel, nem para os sacerdotes dizerem missa, porque consagravam com agua tinta com passas. O mesmo succedia no tempo do rei Susenyos. Ainda actualmente só os monges, para satisfazer ás necessidades do culto, cultivam nas cêrcas dos seus mosteiros algumas videiras, das quaes recolhem as uvas e as passas.

P. 79, l. 16. — Festa de S. Miguel

A igreja de Ethiopia commemora o archanjo S. Miguel no duodecimo dia de cada mez, e celebra a sua festa no dia 12 de hedar. (Veja-se a *Synaxaria ethiopica*).

P. 79, l. 17. — Dambya

«Dambea confina e continua com Ogara pelo lado de nordeste; ao oriente lhe fica Begameder, ao sul Gojam, ao oeste os Agaos de Achafer e Tanqha, pela ponta de Danguel Bar, e alguns Cafres, e parte dos Ballous, dos quais propriamente lhe fica ao norte a maior parte. O lançamento deste Reyno de Dambea he de nordeste a sudoeste desde Ogara até Danguel Bar, e tem de comprimento vinte e quatro legoas pouco mais ou menos; de largura terá dez ou doze, posto que se lhe ajuntarmos o espaço que occupa o seu mar ou alagoa, a qual se estende ao longo de Dambea pelo lado de sueste e sul, e tem de largo quasi outras tantas legoas como a terra, ficará a largura de Dambea sendo quasi tanta como o seu comprimento, que he de vinte e quatro legoas.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 7 v).

P. 79, l. 18. — Sada

Sada é uma aldeia situada na provincia de Dambya, em lat. 10° 30' e long. 37° 31'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*; A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 4).

P. 79, l. 19. — Tegazanh

Tegazanh, ተገዛኝ ፣ significa: *ella me governa*, e é um titulo honorifico de mulher, cujo marido tem o tratamento de አቤት ፣, ao que no feminino corresponde o de አመቤት ፣. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 870, 470 e 510).

P. 79, l. 19. — Harago

Harago é nome apocopado proprio de mulher, provavelmente abreviatura de አረገ ፣ አምላክ ፣, *vide de Deus*. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 88).

D'esta mulher, que era Falaxa, teve o rei Malak Sagad um filho, que foi o rei Yaeqob. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 217 r; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. xrv).

Na *Chronica de Susenyos* dá-se a esta mulher o titulo honorifico de ተገዛኝ ፣ tegazanh. Na *Chronica ethiopicæ* (Conti Rossini, *Di un*

nuovo codice della Cronica etiopica, p. 19; Perruchon, *Notes sur l'histoire d'Éthiopie*, na *Revue Sémitique*, 1896, p. 358) diz-se: **ወእም**
ዝ : አንገሥዎ : ለወልዱ : ሐኔ : ያዕቆብ : ሕፃን : ወንድ
ስ : ዘኔ : ዓመት : ወልዱ : ለሐኔ : መለክ : ሰገድ : ዘወለ
ዶ : እምካልአት : ብእሲት : ቀወት : ዘስሜን : እንተ : ት
ሰመዶ : እመቤት : ሐረግ ። «E depois d'isto fizeram rei a seu
filho o hase Yaeqob, creança de sete annos, filho do base Malak
Sagad, ao qual gerou de outra mulher qavat (?) de Semen, que se
chamava emabet Harago.»

Emabet, **እመቤት**, *mãe da casa*, é um titulo honorifico dado
às princezas e mulheres nobres. (Isenberg, *Dictionary of the Amharic
language*, s. h. v.; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de langue Ama-
riña*, c. 470; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 289).

Além do infante Yaeqob, Harago teve mais dois filhos, chamados
Matako e Kefa Maryam, o segundo dos quaes tambem pretendia
ser filho do rei Malak Sagad. (*Chronica de Susenyos*, 33, 11; 74, 47).

P. 79, l. 34. — Halafa

Halafa é uma comarca situada a sudoeste da lagoa Sana, e ao
sul de Dangel Bar. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5;
De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 80, l. 6. — Bad

Bad é uma comarca situada ao sudoeste da lagoa de Sana na
margem direita do rio de Qelti.

P. 80, l. 6. — Sagaba

Sagaba é uma comarca situada a leste da lagoa de Sana, entre
as de Halafa e de Bad.

P. 80, l. 8. — Sevava

Sevava (nas cartas Sevao) é uma terra da comarca de Sagaba,
situada em lat. 11º 48' e long. 37º 7'. (De Chaurand, *Carta dimos-
trativa dell' Etiopia*).

P. 80, l. 8. — Sankra

Sankra (nas cartas Sancra) é uma terra da comarca de Sagaba, situada em lat. 11° 47' e long. 36° 56'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*; A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 4).

P. 80, l. 8. — Dankuera

Dankuera (nas cartas Dancora) é uma terra da comarca de Sagaba, situada em lat. 11° 45' e long. 36° 52'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 80, l. 9. — Qisarya

Qisarya é uma aldeia situada a sudoeste da lagoa de Sana perto da comarca de Vandge. Na *Chronica de Susenyos* o nome de Qisarya é escrito ቁሳርያ ፣ (33, 35) e ቁሳርያ ፣ (42, 61); este nome é a forma ethiopica do nome de Cesarea.

P. 80, l. 9. — Gajege

Gajege (nas cartas Cascechi) é uma terra da comarca de Sagaba, situada em lat. 11° 50' e long. 36° 43'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 80, l. 10. — Ambas Gama

Ambas Gama (nas carta Ammis Gamma) é uma terra da comarca de Achafar, situada em lat. 11° 34' e long. 36° 54'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*; A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, c. 5). Ambas Gama significa *juba de leão*. (Conti Rossini, *Di un nuovo codice della Cronica etiopica*, p. 20, l. 25 e p. 25).

P. 80, l. 11. — Avsabyos

Avsabyos, አላባሳይ ፣, é a forma ethiopica do nome *Eusebios*, Eusebio. Avsabyos era seyum da quala, revoltou-se contra o rei Susenyos, mas foi capturado e morto no anno 7106 M., e a sua cabeça enviada para Libo, aonde estava o rei. (*Chronica de Susenyos*, 42, 57-65).

P. 80, l. 13. — Zakevos

Zakevos, **ዘኔዎስ** , é a forma ethiópica do nome Ζακχαῖος, Zaccheu.

P. 80, l. 13. — Amda Seyon

O rei Amda Seyon (I) reinou de 6807-6836 M.

P. 80, l. 15. — Malkasedeq

Malkasedeq é o nome biblico מלכ־צדק, *rex justitiae* (Gen. 14, 18; Ps. 110, 4), que os Septenta transcreveram por Μελχισέδεκ; e o traductor ethiopico decompoz em duas palavras **መላክ ፡ ጸደቅ** ; var. **መላክ ፡ ጸደቅ** , a fim de lhe dar uma forma mais em harmonia com o genio do lingua geez.

P. 80, l. 28. — Como ursa parida e como cachorro de leão rapace...

É vulgar nos escriptores abexins a comparação do homem valoroso com a ursa parida, ou com o cachorro de leão. (Cfr. *Chronica ethiópica*, ed. Basset, p. 18, l. 15). Esta imagem é imitada de 2 Reg. 17, 8.

P. 80, l. 33. — Ali

No anno de 1014 H., Abd al Qadr (II), rei de Senar, sendo destronado e expulso do seu reino, veiu para Ethiopia com Ali, filho de Ajeb e muitos soldados de cavallo e de pé. O Rei Susenyos os recebeu muito bem, deu-lhes tudo o que lhes era necessario, e os estabeleceu em Chelga. Ali, filho de Ajeb, e os soldados Funj, que estavam em Chelga, juntaram-se ao sahafa lam Seno, e combateram contra o revoltado Malka Sedeq. (*Chronica de Susenyos*, 33, 60. 77; 11; 52, 8; Cailliaud, *Voyage à Meroë*, II, p. 256; Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, v, p. 75 e segs.).

P. 80, l. 33. — Ajeb

Agyb (na *Chronica de Susenyos* Ajeb) era um xeykh poderoso do reino de Senar, que vivia no fim do seculo nono e principio do

seculo decimo da Hegira. O rei Auansch I teve por mulher uma filha de Agyb, e o rei Adlan I foi morto por Agyb em Karkong. (Cailliaud, *Voyage à Meroë*, II, p. 256).

P. 80, l. 33. — Ali, filho de Ajeb

Ali, filho de Ajeb, አሊ ፡ ወልደ ፡ አጅብ ፡ ou ዓሊ ፡ ወልደ ፡ አጅብ ፡, é em arabico على ولد عجيب.

Bruce diz que os Arabes, que habitavam no país dos Beja e na parte occidental da Nubia, e dominaram a península de Senar, antes da conquista dos Funj, tinham um soberano da raça dos Bene-Koreix, que usava o titulo de Ved Agib, isto é *filho do bem*. A bem dizer ولد عجيب significa *filho do prodigio*. Este principe residia em Gerri, cidade situada no logar onde se passa o Nilo na estrada de Dongola para o deserto de Bayuda. (Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, XII, p. 3 e 4; Trémeaux, *Le Soudan*, p. 187).

P. 80, l. 34. — Abd al Qadr

Abd al Qadr, አብደአቃድር ፡, var. አብደላቃድር ፡, é a transcrição ethiopia de عبد الغدر, nome proprio arabico muito frequente.

P. 80, l. 34. — Abd al Qadr

O rei de Senar Abd al Qadr II, filho de Auansch I começou a reinar em 1010 H., e foi expulso do throno, succedendo-lhe Adlan I, seu irmão, em 1014 H. (Cailliaud, *Voyage à Meroë*, II, p. 256).

P. 81, l. 4. — Chelga

Chelga é uma aldeia da provincia de Dambya, situada em lat. 12° 34' 55" e long. 37° 5' 39". (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, p. 341).

•Nous vîmes... à Chelga, grande et belle ville, environnée d'aloes. C'est un lieu d'un grand commerce: il y a tous les jours marché, où les habitans des environs viennent vendre la civette, l'or et toute sorte de bétail et de vivres. Le Roi de Sennar a dans cette ville avec l'agrément de l'Empereur d'Éthiopie, un Douanier pour recevoir les droits du coton qu'on porte de son royaume en Éthiopie, et ces droits se partagent également entre ceux deux

Princes. A deux lieues de Chelga du côté du Septentrion, ou voit un torrent, qui tombe d'une montagne très-haute et très-escarpée, et qui fait une cascade naturelle, qui l'art auroit peine à imiter. L'eau de cette cascade étant partagée en differents canaux, arrose toute la campagne, et la rend très-fertile.» (*Relation abrégée du voyage de M. Charles Jacques Poncet en Éthiopia*, p. 56 e segs.).

P. 81, l. 5. — Festa do Nascimento

A festa do Nascimento de Jesus Christo é a 29 de tahsas, e esta foi a do anno de 7100 M.

P. 81, l. 8. — Vandge

Vandge é uma comarca situada na margem occidental da lagoa de Sana, ao sul de Dangel Bar. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopia*, carta n.º 5).

«Estava entam o Rey [Za Danguil] em Ondegeré, junto á praya da famosa alagoa de Dambeá, e nas ribeyras do seu muy celebrado e nativo Nilo, pela parte, que nella entra. Tinha ali assentado seu arrayal, o qual he toda a corte de Ethiopia, nem ha nella outra cidade real. Tinha dentro de duas, e largas cercas de pedra ençoça, e sebes altas, feytas varias casas terréas de pedra, e barro, e cubertas de palha . . . Tinha este Emperador neste seu modo de palacio huma sala assaz espaçosa, junto aos outões, da qual tinha sobradado humas como varandas, e cuydavam muytos dos Abexins, que era aquella huma famosa obra.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. XVI).

P. 81, l. 9. — Lag

Lag é provavelmente uma comarca situada perto da de Vandge. Não deve confundir-se esta comarca com a mencionada na *Historia das guerras de Amda Seyon*, (ed. Perruchon, p. 50, l. 1), que era no reino de Adal.

P. 81, l. 15. — Festa do Baptismo

A festa do Baptismo de Christo era a 11 de ter, e esta foi a do anno de 7100 M.

P. 81, l. 23. — Qabala Som

A festa do Qabala Som do anno de 7100 M. foi a 6 de yakatit.

P. 81, l. 28. — Baranta

Baranta é uma comarca de Guajam, situada entre o rio de Suhua e a torrente de Gad, acima de Xabal. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 82, l. 19. — Jan Badl

Jan Badl é uma terra situada em Guajam junto do rio de Ber. (*Chronica de Susenyos*, 33, 123).

P. 82, l. 25. — Chome

Chome era uma tribu de Agav, que habitava a sudoeste de Guajam, e perto do Abavi. (*Chronica de Susenyos*, 33, 127; 58, 201).

P. 82, l. 26. — Sakala

Sakala é uma aldeia de Guajam situada junto das fontes do Abavi, em lat. 8° 24' e long. 36° 51'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Ethiopie*, p. 723; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Étiopia*).

P. 82, l. 26. — Gabarma

Gabarma é uma aldeia de Guajam situada nas terras occupadas pelos Damot, onde foi o arrayal do daj azmach Buko, e distante tres jornadas ao sul de Qualala. (P. Manuel da Veiga, *Relaçam geral do estado da christandade de Ethiopia*, fol. 48 a 51).

P. 83, l. 13. — Agav

Ha em Ethiopia duas provincias povoadas dos Agav, uma em Bagemedr, chamada Lasta, e outra em Guajam, chamada Agavmedr. A provincia de Agavmedr, que tem cêrca de vinte legoas de

comprimento e seis ou sete de largura, divide-se em vinte comarcas todas situadas junto á corrente do rio de Abavi, o qual nascendo em uma d'ellas, que se chama Sakala, vae correndo pelo meio das outras até entrar na lagoa de Sana. Esta provincia é muito montanhosa, e coberta de mato e arvoredos, especialmente de bambuaes tão cerrados, que lhes servem de fortalezas contra os assaltos dos inimigos; porque por entre estes bambuaes fazem elles seus caminhos estreitos, e com muitas voltas, e recolhem-se no meio d'elles, ficando cerrados no meio d'estes bambuaes por espaço de um terço de legoa, de modo que é impossivel rompel-a ou roçar matto tão duro; e na occasião da guerra fecham os caminhos cortando arvores grossas, com que os atravessam; e elles tambem por entre o matto com o arco e frecha ferem a seu salvo os que os querem acometter; e estas devezas chamam *secut* (ሰኩት). Ha tambem em diversas partes grandes grutas debaixo da terra, feitas pela natureza em rochedos, e tendo a entrada estreita, dentro são largas e espaçosas; algumas tem agua dentro; e nellas se recolhem tambem, em quanto passa a força do exercito inimigo. A estas grutas chamam-lhes *ferkut* (ፍርኩት). A terra é muito fertil de mantimentos, especialmente de milho e mel; e tem muito gado vaccum, cuja carne comem crua, e os couros batem-nos bem até ficarem macios, e os tingem de vermelho para se cobrirem com elles. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 301 e segs.; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xvii).

Os Agav de Guajam dizem que são originarios da provincia de Lasta, onde ainda residem algumas tribus de Agav; e que elles deixaram a sua patria, porque o seu pae (chefe), tendo matado um seu irmão, fugiu para o occidente, repelliu os Xanqala do país que habitavam, e ahi se estabeleceram. Este chefe teve sete filhos, que foram os paes das sete tribus de Agav ainda hoje existentes em Agavmedr. Beke diz que provavelmente os Agav, assim como os Falaxa, são os restos dos antigos habitadores de Ethiopia, que no decorrer dos tempos foram deslocados pelos colonisadores mais recentes, vindos das duas margens do Mar Vermelho, ou pelos invasores vindos do sul. (Beke's, *Routes in Abyssinia*, no *J. R. G. S.*, 1844, p. 10).

Os Agav de Guajam são geralmente de pequena estatura e de boas feições e de cores baças; não vestem pannos, mas cobrem-se pelos hombros com couros macios tingidos de vermelho. São valentes na guerra, e para o combate usam uma meia lança, que tem o nome de *cafeta*, e um escudo grande feito de pelle de bufalo. Os Agav de Guajam são gentios, e muito dados a feitiçaria; adoram um só creador do ceu, que chamam *Doban*, não tem idolos; adoram

tambem as nascentes das fontes, algumas especies de arvores e de selvas, sacrificando-lhes e offerecendo-lhes vaccas, leite e manteiga. Sepultam os cadaveres nas selvas, fazendo-lhes camas, e pondo-lhes junto da cabeça hydromel e os vasos, que em vida usavam para beber. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 801 v e segs.; *Lettere annue dell' anno 1620 fin' al 1624*, p. 232 e segs.).

Sobre os Agav veja-se Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, IX, p. 389-398.

P. 83, l. 26. — Digalu

Digalu era o nome de uma tribu de Galla, que provavelmente pertencia aos Baraytuma. Esta tribu não é mencionada na *Historia dos Galla*.

P. 84, l. 9. — Bure

Bure é uma aldeia de Guajam habitada dos Agav, situada em lat. 10° 40' e long. 37° 9'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 84, l. 10. — Pascoa

A Pascoa do anno de 7100 M. foi a 2 de miyazya.

P. 84, l. 15. — Zobent

Zobent é uma aldeia de Guajam, situada na margem direita do rio de Fasam, em lat. 10° 33' e long. 36° 46'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*). Zobent era uma terra dos Gongga. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 35 v).

P. 84, l. 29. — Guaguesa

Guaguesa é uma aldeia de Guajam, povoada de Agav, situada perto do curso superior do rio de Fasam.

P. 85, l. 9. — Hankaxa

Hankaxa é uma comarca de Guajam, e a principal das que são habitadas pelos Agav. (*Lettere annue della missione d'Ethiopia l'anno*

1619, p. 168; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xvii).

Na comarca de Hankara era situada a terra de Lakoma e a de Damaka. (*Chronica de Susenyos*, 42, 13. 22).

P. 85, l. 14. — Zigam

Zigam é uma comarca de Guajam habitada pelos Agav, e situada na margem esquerda do curso medio do rio de Dura. (Beke's *Routes in Abyssinia*, no *J. R. G. S.*, 1844, carta).

P. 85, l. 14. — Guman

Guman é uma comarca de Guajam, habitada pelos Xenax, situada perto do rio de Abavi, e entre os rios Zingini e Dura. Nesta comarca ha uma amba, cujo nome é Vark Amba. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iii, cap. xxxvii). Tellez chamou a esta comarca Gusmam, que não deve confundir-se com a Guzman (amba).

P. 85, l. 14. — Xenax

Esta palavra lê-se duas vezes na *Chronica de Susenyos*, uma vez é escripta ሸናሰ (33, 226) e outra ሸናሰ (39, 142). Parece ser uma designação ethnica, e provavelmente era tambem empregada para designar a comarca habitada pelas mesmas gentes. Segundo Beke, a comarca dos Xenax é situada na margem direita do Abavi, perto da confluencia do rio de Zingini no Abavi, e aproximadamente em lat. 10° 22' e long. 36° 28'. (Beke's, *Routes in Abyssinia*, no *J. R. G. S.*, 1844, carta).

«Partiram de Ombarâmá meiado de abril, levaram consigo até quarenta homens; em dous ou tres dias caminhando ao poente pelas terras dos Gongas chegaram a Sinassé, povoação principal dos Gongas gentios.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 279 v; cfr. A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 362; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. iv).

P. 85, l. 18. — Dura

O rio de Dura nasce perto de Tamhua, corre na direcção de norte para sul, entre as comarcas de Agavmedr e de Vambara, a oeste de Guajam, e desagua no Abavi, em lat. 10° 30' e long. 36° 8'. (De Chau-

rand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*; cfr. Beke's, *Routes in Abyssinia*, no *J. R. G. S.*, 1844, p. 8 e carta).

P. 85, l. 19. — Xanqela

Xanqela é um termo generico com o qual os Abexins designam todos os negros. (Salt, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 142; Heuglin, *Reise nach Abessinien*, p. 265; A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 3). Bruce (*Voyage aux sources du Nil*, VI, p. 112-138) deu uma noticia dos Xanqela, que habitam as quala do Mareb e do Takaze, e Salt (*Voyage en Abyssinie*, t. II, p. 142 e segs.) dos que habitam as quala do Abavi, a oeste de Guajam.

P. 85, l. 21. — Jigat

Jigat é o nome de uma tribu de gentios, que habitavam perto do rio de Dura. (*Chronica de Susenyos*, 33, 233. 250; 58, 113).

P. 86, l. 1. — Chara

Chara é o nome de uma comarca de Guajam, habitada pelos Agav.

P. 86, l. 2. — Kuakera

Kuakuera é o nome de uma comarca de Guajam, habitada pelos Agav.

P. 86, l. 19. — Avedelt

A palavra **አውደልት** , plural de **ወደላ** , lê-se em tres passagens da *Chronica de Susenyos*, (34, 9; 41, 46; 49, 151), e nas duas seguintes da *Chronica de Sarsa Dengel*, (ms. eth. XXIX da Bibliotheca Bodleiana): **አብደነ ፡ ከተማ ፡ ዘይሰመዩ ፡ ወደላ ፡** (fol. 84 r, b); e **ሠግሩ ፡ ጸግሙ ፡ ብዙኃን ፡ ሰብአ ፡ ዘከመ ፡ ወደላ ፡ ወአንስት ፡ ደኩማት ፡** (fol. 91 r, c).

ወደላ ፡ significa *gordo, estúpido, vagabundo e vadio* (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 682 e 1089); este adjectivo emprega-se fallando dos cães, e usa-se no sentido de insulto. (Guidi, *Proverbi strofe e raconti Abissini*, p. 80, nota 2).

P. 86, l. 33. — Sebhat La Ab

Sebhat La Ab, ስባሐት ፡ ለአብ ፡, significa *gloria ao Padre*; era filho do azmach Yeshaq (*Chronica de Susenyos*, 34, 25), habitava em uma amba de Semen, e tinha um irmão, que foi morto por Gedeon. (*Chronica de Susenyos*, 74, 24. 25).

P. 86, l. 33. — Sire

Sire é a comarca mais occidental de Tegre, situada entre os rios de Marab e Takaze. (Salt, *Voyage en Abyssinie*, t. II, p. 293; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 134). «O deserto de Siré he de quinze ou dezoito legoas.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. V, cap. XXI).

P. 87, l. 20. — Daraba

Daraba era o nome de um esquadrão de soldados. (*Chronica de Susenyos*, 34, 45; 43, 38; 49, 234).

P. 87, l. 20. — Tara

Na *Chronica de Susenyos* este nome é escripto de tres modos; ጠራ ፡ (34, 46; 66, 104. 111), ጠረ ፡ (49, 335), ጠርክ ፡ (66, 161). A terra de Tara é situada em Amhara.

P. 87, l. 22. — Vanjata

A terra de Vanjata é situada em Guajam, e habitada pelos Agav. (*Chronica de Susenyos*, 34, 53; 39, 158; 58, 65).

P. 87, l. 34. — Barcha

Barcha é uma terra situada no meio da provincia de Dambya, onde o rei Za Dengel foi vencido e morto. (Conti Rossini, *Di un nuovo codice della Chronica etiopica*, p. 20, l. 15; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 57, l. 25).

«Barcha he hum campo grande, quasi no meyo do Reyno de Dambeá.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. XX).

P. 88, l. 16. — Guzman

A amba de Guzman é situada na terra de Xabal, em Guajam. (*Chronica de Susenyos*, 34, 82; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. xxx).

P. 88, l. 24. — Nazeret

Nazeret é uma aldeia de Guajam, situada em lat. 10° 35' e long. 37° 37'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, p. 510).

Na igreja de Nazeret foram enterrados seis papas. (Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 263; Massaja, *I miei trentacinque anni di missione nell' alta Etiopia*, I, p. 150).

P. 88, l. 33. — A cabeça de Za Selase

«Era elle [Za Selase] por nascimento bayxo, e tinha sido criado em casa de alguns fidalgos, mas por suas traças, e muyta viveza foy admittido ao serviço do Emperador Malác Segué; e depoyz seu filho Iacobo o estimou tanto pelo grande prestimo, e espertezza, que mostrava pera negocios, que lhe deu largas terras, e o occupou nas cousas da guerra, nas quays veyo a ter grandes póstos, até chegar a ser General do seu exercito. Com tudo elle como ingrato, e como dealeal, tomou as armas contra seu bem feytor, lançando se com Rás Athanatéus, que se tinha rebelado contra Iacobo, o qual os prendeo, e desterrou ao Zá Selassé pera Nareá; d'este degredo o tirou o Emperador Za Danguil, e lhe fez grandes merces, que tambem lhas pagou com se rebelar contra elle, e com o matar; fazendo depoyz com suas artes, que Iacobo tornasse a reynar, o qual em signal da gratidam o tinha feyto Visorey de Gojam, que he hum grande cargo em Ethiopia, e lhe tinha dado o titulo de Behet Oaded, que he como lugar tenente da pessoa real em todo o imperio; elle com tudo, deixando a Iacobo, se lançou com Seltám Segué.

«Mais adiante queria passar com suas maldades este monstro de embustes, e portento de traiçoens; parece que já andava lidando com ordir alguma tea contra Seltám Segué; porque estando lhe assistindo na corte de Cogà, disse hum dia com menos cautela, do que requeria sua muita sagacidade, diante de quem não devéra, que a elle lhe tinham alguns sabios prophetizado haver de matar tres Reys, e que já matára dous; permitindo Deos que sendo elle tam terrivel e acutelado, fosse menos advértido nestas palavras.

Nam faltou quem logo fosse dizer isto a Seltám Seguéd, o qual ainda que não cria naquellas prophecias, nam queria que o Zá Selassé tratasse de as fazer verdadeyras, que tudo se podia temer daquella officina de maldades; e porque a demasiada cautela nunca fez mal, trazia muytos olheyros sobre elle, e tambem elle com sua muyta terribilidade já via que trazia muytos olhos sobre sy, e parece que tratava de sahir se da corte, e logo foram dizer ao Emperador o fundamento que havia de sospeytas contra elle, o qual logo o fez prender, por lhe parecer que não estava seguro em quanto elle o via solto.

•Preso Zá Selasé foy mandado a Gojam com muy boa guarda de gente, e que estivesse ali metido, e muy enthesourado na serra, que chamam de Gusman; mas foy tal sua industria, que despoys de hum anno de prizam se safou da serra, zombando dos guardas que ali o vigiavam, e se foy pera Olecá, aonde ajuntando gente, (porque o seu nome era muy conhecido) escolheo por entam a vida dos foraxidos, e bandoleiros de Italia, e Catalunha, (que esta dizia bem com sua natureza), porque tambem em Ethiopia ha muyta desta mercadoria, e muytos que sustentam a vida com a tirar a outros, nem tem outras riquezas, senam as alheyas. Em fim elle se fez hum famoso Capitam de salteadores, e como tinha grande habilidade, e muyta malicia, e se dava por agravado, e anojado contra muytos, nam lhe havia de correr mal o officio, posto que com seus riscos, como elle logo muyto á sua custa experimentou, porque vindo a roubar pelas terras de Gojam, e entrando por ellas, como quem as sabia muito bem, poys tinha ali sido Visorey, os da terra lhe armáram, e dando sobre elle de repente, o dégolaram, e posta a cabeça sobre huma lança, a leváram ao Emperador. O qual muito festejou este despojo, e como tropheo de grande victoria, a mandou levantar na mesma lança, bem na frente de seu palacio, pera que todos os que nelle o conhecêram por traidor, o vissem agora degolado por salteador.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. xxx).

•Da mesma maneira o desembaraçou Deos de Zellazem, que era o mais poderoso e valente Capitam que auia em Ethiopia, Viso Rey dos dous-Reinos principaes do imperio. Este foi o principal Capitam, que se leuantou contra o bom Rey Tidingil (que morreo catholico em batalha) depois trouxe do desterro el Rey Iacobo contra Sacinos, e era de tam pouca lealdade, que depois de o ter leuantado por Rey, lhe foi tambem causa da sua perdiçam; mas succedendo Sacinos no imperio, e temendo se de suas traições e rebelliões, o desterrou pera o Reino de Goromá, e com o ter alli preso em lugar fortissimo, teue tal saber e manha, que por meio de huma molher, e por se fingir doente de peste escapou da prizam, e logo se lhe

ajuntaram duzentos homens, e começou a reuoluer o Reino; porém socedendolhe, que dando sobre huns lauradores pera lhe tomar suas vacas pera mantimento de sua gente, acertou de estar entam por ali hum senhor grande, parente do bom Rey Tidingil (a quem o mesmo Zellazem matara, como dissemos acima). Este como lhe tinha boa vontade, animou os lauradores e fez que pelejassem. Trauandose a briga os mais dos seus o desepararam, ficando elle porem pelejando com poucos; e nisto lhe deram hum grande pedrada na cabeça que o derrubaram, e dando logo sobre elle os contrarios pedio que o não matassem, mas que o leuassem a el Rey. Ao que os outros responderaõ: He muyto longe pera vos leuarmos ás costas, basta que leuemos vossa cabeça. E assi lha leuaram, com que el Rey, e todo aquelle imperio, ficou desabafado e quieto de hum inimigo, que se gloriaua, que punha e tiraua Reys, e de quem mais se podia temer el Rey, de que muytos inimigos juntos.» (Guerreiro, *Relação annual de 607 e 608*, fol. 29 v e 30 r).

Za Selase era de origem Gurage. (Conti Rossini, *Di un nuouo codice della Cronica etiopica*, p. 20, l. 26).

«E ainda neste anno [no quarto anno de reinado de Susenyos, 7100 M.] morreu Za Selase, o revoltoso, aos 20 do mez de sane.» (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 25, l. 16).

P. 88, l. 33. — O peccador foi tomado . . .

Ps. 9, 17.

P. 88, l. 35. — Cavou uma cova . . .

Ps. 7, 16.

P. 88, l. 37. — Não o deixou o juizo de Deus

Cfr. Act. 38, 4.

P. 89, l. 7. — Tomou força o negocio do varanha . . .

«Recolhendo se o Emperador de Gojam pera a sua corte de Cogã no principio do inverno de 1608, despachou pera Tegré a seu irmão Cellã Christos por Viso Rey daquelle reyno, e poz em Begameder por Viso Rey a seu irmão mais velho Afa Christos. No mesmo tempo hum mancebo pobre e de baixa geração foi tam atrevido que

finjiu ser o Rey Jacobo, ao qual Sucinios matara o anno atraz; e como era ardiloso, escolheo o melhor lugar, que podia haver, pera ser tido pelo que se fingia. Foy se ao mosteiro de Bisan, que está junto a Maçuã em humas serras muito altas, donde se descobre o mar Roxo; é elle de frades de Abba Eustateus, e sam muitos os que nelle moram, e muitos mais os que vivem por ali á roda, de maneira que todas aquellas terras maritimas não tem outros curas senão os frades deste mosteiro. Começaram pois os frades a dizer que em sua casa tinham a el Rey Jacobo; e os Tigrês, que por ali vivem, a o ter por tal; logo se lhe ajuntaram muitos; elle nada se parecia no rosto com Jacobo; cingia uma touca na cabeça; estendia parte d'ella de maneira que lhe cobrisse a bocca e grande parte do rosto, dizendo que o fazia, porque na batalha lhe quebraram alguns dentes. Em toda a parte é bem recebido hum rey encoberto; huns se compadeciam do seu desastre e trabalhos passados; todos o queriam acompanhar, porque naquella agoa revolta esperavam de se encher bem, roubando por onde quer que fossem. Como se vio bem acompanhado, saiu das serras de Bisan, e veiu pera Debaroã, lugar em que ordinariamente tem seu assento o Barnagaes; e achando ali huma cafla de mercadores, que hiam pera o mar, lhe pedio que pois viam a necessidade em que estava, lhe ajudassem com algum ouro pera fazer huma coroa, promettendo lhe de lha remunerar ao diante com ganhos copiosos; fintaram se como poderam, e deram lhe o ouro que pedia, não tanto por vontade e esperança de ganhos, quanto por medo de maiores perdas; bateo em varias chapas, e pollas no chapeo sobre a touca, e ficou coroadado, porque esta foi sempre a coroa dos Emperadores deste imperio; hum chapeo forrado de seda e chapeado de ouro e prata. Chegou esta nova ao Viso Rey Cellâ Christos; poz se logo ao caminho pera o ir demandar, posto que tinha consigo muito pouca gente de guerra, porque todos os Tigrês se hiam apoz alevantandose. Chegou á vista de Debaroã; vio que os inimigos o esperavam prestes pera a batalha, e eram em grande numero; comtudo como esforçado quiz logo acometter, conhecendo bem, que tirando trezentos criados e cincoenta Portuguezes de Fremonã, todos os mais Tigrês, que com elle vinham, se haviam de passar pera o alevantado; e elles o mostraram logo, porque indo o Viso Rey com os que digo indreitando contra os inimigos, dous capitães Tigrês com seus escoadrões se desviaram pera huma banda. Disseram isto ao Viso Rey alguns seus criados, aos quais elle respondeo: Não olheis pera o que aquelles fazem, senão pera o que me virdes fazer, e pera o que nos convem; pois é certo que só em Deos e com vossos braços está nossa salvação; e dizendo isto, rodeado dos Portuguezes arremessou seu cavallo ao meio dos inimigos, e com tal força foi nelles ferindo e matando, que em breve

espaço de tempo os rompeo, e poz a todos em desbarate; viram o dous capitães seus, que estavam a la mira, como os inimigos fugiam; fingiram então que o desvio, que fizeram, fora por ardil de guerra; accometteram por outra banda; e posto que não feriam nem matabam, espantaram comtudo e pozeram medo pera todos os inimigos se pôrem em fugida. Desejou muito o Viso Rey que o alevantado não escapasse; e vendo hum de cavallo que sobre a malha vestia huma cabaya de grã, tendo que não podia ser outro, o foy seguindo grande pedaço, até que alcançando o a golpe de lança, o derrubou morto; ficou muito contente ao principio, mas logo reconheceo ser o morto hum mouro, e não o falso Jacobo, que elle buscava, porque este se retirou com tempo, e metteo logo em humas serras muito altas, que ali estão perto.

Neste tempo todo Tigré se revolveu. Tudo eram quadrilhas de salteadores; destes se fez cabeça hum homem grande, chamado Thomaz, que então era Nebret de Aççum e sua comarca; ao governador ajuntaram se lhe oitocentos soldados; sabia elle que os Portuguezes todos tinham ido á guerra com o Viso Rey, e que em Fremonã ficaram só os Padres com alguns muito velhos, mulheres e crianças; teve pera si que toda a riqueza da villa era sua; e já elle e os seus se davam por ricos por muitos annos. Poz se ao caminho pera lá; mas como elle não é mais do que quatro legoas, muitos dias primeiro tinha chegado a fama d'este apparatus de guerra, e gente que elle ajuntava; e os Padres tinham mandado recado ao Viso Rey e aos Portuguezes que voltassem muito á pressa de Debaroã, se os queriam achar com vida; felo o Viso Rey melhor que lho pediam; caminhou com sua gente de maneira que chegou a dormir duas legoas de Fremonã, na mesma noite em que o Nebret dormio junto ao lugar. Mandou o Viso Rey no mesma noite hum recado aos Padres animandoos, porque em amanhecendo era com elles. Soube o Nebret da chegada do Viso Rey, e deixada a empreza, a que viera, naquella noite se acolheo com os seus; e foi tanto o medo que teve do Viso Rey, que não parou senão em Torat, que he huma comarca de terra muito forte, que visinha com Aççum; foi o seguindo ao outro dia o Viso Rey, mas não no pode alcançar.

«Vendo o alevantado, que o Viso Rey se afastava pera tam longe, saio logo das serras, e poz se em campo com muita gente; voltou o Viso Rey sobre elle; em chegando, sem o alevantado se atrever a provar ventura, se recolheo outra vez ás serras; e atravessandoas com muita pressa veio sair por outra banda muito perto de Aççum e Fremonã, aonde se lhe ajuntou tanta gente, que dizem chegaram a vinte cinco mil homens de armas.

«Poz logo a proa em Fremonã, assi pelo odio que tinha aos Portuguezes, que eram os nervos do exercito do Viso Rey, como pela

cubiça das riquezas que imaginavam havia no lugar. Aqui se viram os Padres e o povo todo sem remedio humano; recolheram se na Igreja pera pedirem a Deos misericordia. Vinham os inimigos chegando muito perto do lugar, quando hum homem chegou ao falso Jacobo com novas que ali perto, junto ao mosteiro, estavam huns capitães do Viso Rey, que tinham boas tendas; foi tam grande o appetite das tendas, que deixou o caminho, fazendo conta que os que ali em Fremoná estavam e suas riquezas, nunca lhe podiam escapar; sempre os tinham na mão. Endireitou pera o mosteiro; defenderamse os do Viso Rey por bom espaço com grande valor, porque ainda que poucos, o sitio os ajudava por ter a entrada estreita; até que hum frade gritou a alguns do alevantado por outro caminho, pelo qual vieram a dar nas costas aos do Viso Rey; e matando alguns, os mais se espalharam. Ficaram os inimigos senhores das tendas e do mais que havia.

«Aqui ficou então Fremoná, os Padres e moradores em extremo perigo, estando sem gente que a defendesse. Mas vejamos como Deos Nosso Senhor lhe acudio, e fez verdadeira a palavra que deu ao seu servo, o Patriarcha Oviedo, dizendo: Fremoná permanecerá. Quiz Deos que escapasse Claudius, nobre fidalgo da casa de Siré; este se veio naquelle mesmo dia, já á boca da noite, a Fremoná; e disse aos Padres que se saíssem dali com toda a gente e fato que tinham, e se fossem em sua companhia pera Siré, assegurandoos de os defender. Pareceu bem a todos o conselho; partiram dous Padres com todo o fato e gente que estava pera caminhar; os velhos fracos e crianças ficaram, e pera morrer com elles hum Padre. Caminharam os que iam pera Siré, como quem fugia; seria meia noite, quando lhes saíram ao encontro muitos salteadores; mas Claudius se poz na dianteira em huma egoa fermosa com sua lança na mão, e conhecendo logo alguns que eram gente da terra, lhes disse que aquella gente ia toda á sua conta e debaixo de palavra, pelo que lhes pedia desempedissem o caminho, e não fizessem mal a ninguem, porque quem aquella gente tocasse, se havia de haver com elle. Tiveram lhe todos respeito e medo, não boliram com ninguem.

«Em amanhecendo encontraram com outra quadrilha de ladrões com o mesmo successo; e deste modo chegaram a Siré a salvamento. Aos que ficaram em Fremoná guardou Deos; escondo o Padre aquella noite algum fato que ficava; pela manhã com os velhos e fracos metteo se na igreja, sabendo que nella tinham refugio, se Deos os quizesse guardar; tinham logar proprio pera o sacrificio, se o Senhor se servisse acceitar o de suas vidas, e finalmente sepultura pera seus corpos. Soube logo o alevantado tudo o que passava; pareceo lhe que era desnecessario, e ainda menoscabo

seu ir em pessoa aonde havia tam pouco que fazer; mandou tres Capitães com seus soldados, que fossem degolar aquelle rebanho de ovelhas, e recolher algum rabiaco de fato, que não poderam acarretar os que fugiram pera Sirê, e com ordem expressa que lhes deu seu senhor que na casa dos Padres não deixassem pedra sobre pedra. Vieram correndo, mas affirmaram depois alguns delles que tanto que chegaram á vista da casa dos Padres, lhes entrou no coração tam grande medo, que parece lhes atavam os pés e as mãos, e no mesmo tempo e lugar chegou a elles hum homem com recado que tornassem, porque o alevantado teve novas que vinha o Viso Rey, e os mandava chamar; veio lhes isso do ceo, porque pera irem pera Fremonâ o medo lhes tomava os pés, pera voltaram pera donde vieram, dava azas; e julgaram elles mesmos ser aquelle temor cousa mais que natural, porque sabiam muito bem que no lugar não havia hum só homem que lhes podesse fazer rosto.

«Chegados os tres capitães com sua gente, foi o alevantado marchando pera junto a huma serra forte com intento de ao pé d'ella esperar ao Viso Rey por ter nella costas e lugar seguro, a que se recolher sendo vencido. Chegando a este lugar soube que o Viso Rey ainda estava longe, e pesou lhe muito o ter deixado a empreza de Fremonâ; lançou pregão, que todos se fizessem prestes pera o dia seguinte irem lá; mas em catando o gallo, lhe chegaram novas que o Viso Rey estava muito perto; pelo que com medo se subio logo ao mais alto da serra; chegou o Viso Rey, e assentou seu arrayal em hum campo chamado Maequel Baherâ, no qual se deteve dois ou tres dias, vendo que não tinha gente que bastasse pera acometer a tantos inimigos em lugar tam forte; elles como eram em grande numero, e toda a gente da terra os ajudava, tomaram e fortaleceram as entradas e saidas daquelle campo, o qual estava todo rodeado de montes; e se ali se deixavam estar, ou o Viso Rey e seu exercito ali pereceria á fome, ou forçado a dar batalha em lugar incommodo, correria muito risco. Porém os de alevantado, vendose tantos, tiveram que era cobardia não no ir demandar no campo; e pozeram em ordem seus esquadrões; e deixando ao fingido Rei no alto, pera que sua vida não perigasse, vieram descendo. Vendo os vir o Viso Rey poz em ordem sua gente em hum valle fora do arrayal, e mandou lhes que assentados esperassem até os inimigos virem muito perto. Vieram lhe dizer que vinham por outra banda algumas companhias acometer o arrayal; mandou hum capitão com alguma pouca gente, que os fosse encontrar, dizendo lhe: Deus vos ajude, que não posso dar mais: este rebateu aos inimigos com grande esforço, e matando lhe hum capitão principal viraram as costas, e elle lhe foi no alcance matando muitos até huma ribeira, junto da qual parou. No mesmo tempo chegou contra o Viso Rey o

peso dos inimigos; arremeteu a elle com seus criados e com os Portuguezes; e foi tal o impeto, que se foram retirando a hum outeiro, que alli estava perto; seguiu os a gente do Viso Rey, e quilos derrubar, mas nesse passo como estavam de cima, carregaram elles de maneira, que os do Viso Rey se desciam com mais pressa do que primeiro levaram. O Viso Rey, que ia por outra banda pelejando, vio a necessidade de sua gente, picou o ginete, e tomando a dianteira foi subindo e levando os inimigos com tal força, que lhes ganhou o outeiro, e os fez ir fugindo pera a serra, indolhes elle no alcance até o pé della, matando a tantos que ficaram os campos e valles cheios de corpos mortos; ao dia seguinte se acolheo o levantado pela outra banda da serra, e se foi meter no seu antigo covil, que eram as serras de Amacês. Reconheceo o Viso Rey esta victoria por mercê da mão de Deos, porque vio que fora muito sobre suas forças. Deu á Divina Magestade muitas graças, e repartio pelos pobres grossas esmolas; e até huma cadeia de ouro de muito peso, que trazia ao pescoço, fazendo a em pedaços, deu logo aos que encontrou.

«Vendo o Viso Rey que o levantado sempre escapava, e a gente de Tigré não deixava de o seguir, escreveu ao Emperador seu irmão tudo o que passava, avisando o que era necessario vir S. A. huma vez a Tigré pera quietação daquelle reino. Pareceo lhe bem o conselho; mandou lançar pregão que se partia, que todos o acompanhassem; e sem muita detença se poz ao caminho. Tinha feitas duas ou tres jornadas, quando lhe chegaram novas, que os Gallas eram entrados pelo reino de Begameder. Voltou logo pera aquella banda, e pelejou com elles com varia fortuna; primeiro foi vencido, e depois venceu; e tornando despois da victoria á sua corte, não se deteve nella mais que oito dias, os quais passados se poz outra vez ao caminho pera Tigré; posto que haviam muitos, que o dissuadiam desta jornada, não só com rezões mas ainda com profecias, dizendo lhe que não podia de lá tornar com vida; elle porém não fazendo caso dos agouros persistiu em seu intento.

Mas não é pera calar o abalo grande, que em Tigré causou a nova da rota que os Gallas deram ao exercito imperial; espalhou se por toda a terra, não só que o Emperador fora vencido, mas ferido mortalmente. Ouvio isso o falso Jacobo, não cabia em si de prazer; saio se das serras, a que se tinha acolhido; ajunta se lhe gente sem conto, obedece lhe a terra toda. Acrescentaram mais que o Viso Rey fugira, e com tanto medo e pressa, que deixara as tendas pera ir mais desembaraçado. Sendo tanto ao revez, e estando elle com tal animo, que pera o dar á sua gente, fingia no mesmo tempo novas alegres e victorias do Emperador, festejando as com demonstrações de alegria, pera com ellas tirar do coração de todos o medo, que as novas

tristes imprimiam. Zombou o alevantado, quando soube destas novas ficções; ajuntou e ordenou os seus esquadrões, e veio em busca do Viso Rey. Elle que não perdera nada do seu antigo valor e animo, esforçado por lhe aliviar o trabalho, o veio esperar ao caminho, e encontraram se em uma terra chamada Edquê; não houve demora em se apresentar a batalha. O Viso Rey e os seus costumados a vencer, o Rei fingido confiado na multidão dos que o seguiam, estes animados com as novas da rota e fingida morte do verdadeiro Emperador, acometeram e pelejaram grande espaço de tempo com tanto esforço, que esteve a victoria muito duvidosa; porém dando a emfim Deos áquelle que melhor a merecia, e a quem tinha dadas as primeiras, foram os que ali acabaram dos Tigrês muitos mais que em todas as outras, porque houve tempo e lugar acomodado pera os do Viso Rey seguirem de vagar o alcance. Comtudo o falso Jacobo, como sempre estava de traz de todos os seus, e era o primeiro no fogir, escapou e recolheu se a seu ordinario valhaconto das serras que nomeamos.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 264 v a 269 r).

P. 89, l. 13.—Bahr nagax

Das relações feitas pelos Portuguezes, que entraram em Ethiopia na primeira metade do seculo xvi, sabe-se que ao norte de Tegre havia uma comarca denominada *Medra Bahr*, ሞድረ ፡ ባሕር ፡, (terra do mar, ou provincia maritima), governada por um funcionario chamado *Bahr nagax*, ባሕር ፡ ነጋሽ ፡, regulo do mar. (Alvarez, *Verdadeira informaçam das terras do Preste Joam*, cap. xxiv; Miguel de Castanhoso, *Dos feitos de Dom Christovam da Gama*, cap. 1).

P. 89, l. 17.—Gabra Maryam

Gabra Maryam foi depois Bahr Nagax. (*Chronica de Susenyos*, cap. 55).

P. 89, l. 24.—Dabarva

Dabarva é uma aldeia da provincia de Hamasen, situada em lat. 15° 4' e long. 38° 50'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

Debarva era antigamente a capital do territorio denominado Medra Bahr, e a residencia habitual do Bahr Nagax. (*Chronica de Susenyos*, 88, 129). No tempo em que Alvarez entrou em Ethiopia,

havia em Debarva duas egrejas; uma dedicada a S. Miguel, e outra aos Apostolos S. Pedro e S. Paulo. (Alvarez, *Verdadeira informaçam das terras do Preste Joan*, cap. xviii e segs.). Na segunda metade do seculo xvi, Debarva esteve muito tempo em poder dos Turcos, que alli construíram uma fortaleza. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth., xxx da Bibliotheca Bodleiana, fol. 80 v, a e c; Couto, *Da Asia*, dec. vii, liv. x, cap. iv).

P. 90, l. 10. — Ferqa

Ferqa é o nome de um monte, situado a nordeste da lagoa de Sana, em lat. 12° 15' e long. 37° 34'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*). No mesmo monte houve um mosteiro fundado no tempo do rei Amda Seyon. (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 10, l. 32).

P. 90, l. 11. — Gumara

O rio de Gumara nasce a oeste do monte de Gura, tem o seu curso na direcção do nordeste para sudoeste, e desagua na lagoa de Sana em lat. 11° 53' e long. 37° 32'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*; A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5).

P. 90, l. 11. — Zangaj

A terra de Zangaj é situada ao norte da lagoa de Sana, em lat. 12° 28' e long. 37° 29'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 90, l. 15. — Ayba

Ayba é uma aldeia da provincia de Vagara, situada em lat. 12° 37' e long. 37° 35'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, p. 325). O rei Sarsa Dengel, no 28.º anno do seu reinado, foi a Ayba, e alli construiu uma igreja sob a invocação de Nossa Senhora da Misericordia. (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 24, l. 30-32).

P. 90, l. 17. — Hafa Krestos

Hafa Krestos era o filho mais velho de Hamalmala Varq e de Sarsa Krestos, e irmão do Rey Susenyos.

P. 90, l. 19. — Ana, Uru, e Abati . . .

Os Ana, Uru e Abati são as tres sub-tribus (casas) em que se dividem os Marava. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 14, l. 10-12).

P. 90, l. 28. — Darisa

Darisa é uma aldeia da provincia de Bagamedr, situada em lat. 12° 10' e long. 37° 49'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, p. 845).

Darisa é situada na vertente occidental das montanhas que se elevam acima das planicies, que rodeam a lagoa de Sana. Os habitantes quasi todos musulmanos, descendentes dos Arabes e dos Galla, ressentem-se da sua origem, e formam um typo bem caracterizado. Em Darisa o commercio é bastante activo, e nas segundas feiras ha um mercado muito concorrido. (Combes et Tamisier, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 44 e segs.; Massaja, *I miei trentacinque anni di missione nell' alta Etiopia*, VII, p. 31).

P. 90, l. 29. — Reb

O rio de Reb tem o seu curso na provincia de Bagamedr; nasce ao sul de Ebnat, corre na direcção de leste para oeste e desagua na lagoa de Sana em lat. 11° 59' e long. 37° 36'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 4). Sobre o rio de Reb, em lat. 12° 1' e long. 37° 49', existe uma ponte de pedra de seis arcos (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, p. 291 e 168 nota), cuja construcção os Abexins referem ter sido feita pelos Portugueses no tempo do rei Fasiladas, filho de Susenyos. (Ferret et Galinier, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 48; Guidi, *Documenti amarina*, p. 291, nota 2).

P. 90, l. 29. — Zang

O monte de Zang é indicado na carta de *Routes in Abyssinie*, e está situado entre Ebnat e o rio de Reb em lat. 12° 3' e long. 38° 6'.

P. 90, l. 31. — Aos 18 do mez de tahsas

Aos 18 do mez de tahsas de 7111 M. foi effectivamente uma quarta feira.

P. 91, l. 8. — Veqro

A terra de Veqro não é indicada nas cartas geographicas; deve ser situada entre a margem esquerda do curso superior do rio de Reb e Mahdara Maryam.

P. 91, l. 13. — Gongga

Os Gongga eram povos negros e gentios, que habitavam nas margens do rio Abavi perto da confluencia do rio de Dura. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. iv; Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, vi, p. 116; viii, p. 23; A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 361; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 294).

P. 92, l. 10. — Zefan Bet

O palacio dos antigos reis de Ethiopia era composto de diferentes casas, cada uma das quaes tinha um só compartimento, e a pequena distancia uma das outras. Uma d'ellas tinha o nome de አንበሳ ቤት, *casa do leão*; outra o de ነፍሰ ቤት, *casa da coroa*; e outra o de ግሮጃ ቤት, *casa dos estofos*. (Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, vi, p. 153, nota 1; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 526, 731, 824).

P. 92, l. 14. — Aos 19 de tahsas

O dia 19 de tahsas de 7111 M. foi quinta feira. Segundo a *Synaxaria ethiopica* a festa do archanjo S. Gabriel é aos 22 de tahsas, e não aos 19. (Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodlexianae Oxoniensis*, pars vii, cod. aeth., p. 48; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 168).

P. 92, l. 18. — Dabat

Dabat é uma aldeia de Bagemededer, situada a nordeste da amba de Guna, em lat. 11° 46' e long. 38° 23'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 92, l. 20. — Debana

O outeiro de Debana é situado em Begamededer, em lat. 11° 41' e long. 38° 18'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 92, l. 21. — Mahdara Maryam

Mahdara Maryam é uma aldeia de Begamedr, situada em lat. 11° 42' e long. 37° 55'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, p. 285). Esta aldeia é habitada por gente nobre e grande quantidade de padres. A sua antiga igreja é notavel; e não só ella, mas toda a aldeia é um asylo sagrado. (Combes et Tamisier, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 90-95).

P. 92, l. 23. — Haylat

Haylat era o nome de uma companhia de chave de Guajam. (*Chronica de Susenyos*, 36, 82; 65, 19).

P. 92, l. 33. — Amba Maryam

Amba Maryam é uma aldeia de Begamedr, situada a nordeste da lagoa Sana, em lat. 12° 20' e long. 37° 43'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, p. 236, 237 e 238).

P. 92, l. 34. — Festa do Nascimento
de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo

A festa do Nascimento de Jesus Christo é celebrada aos 29 de tahsas.

P. 92, l. 37. — Danqaz

«A comarca de Dancáz he hum como taboleyro de terra de comprimento pouco mays que legoa, de largura pouco menos. E todo este espaço he terra muito alta, aonde por nenhuma parte se entra sem subir tres ou quatro horas os altos montes, em que por todas as partes se alevanta; os quays em roda sam todos quasi cortados a pique, e será este circuito de tres legoas. Sitio verdadeyramente acomodado, e feyto pela natureza pera nelle se poder fundar huma fermosa cidade, se fora em Europa. Tem em sy muytas fontes, e ribeyros, que o regam, campos em que cresce muyta erva, pasto de todo o genero de gado, e por todo elle se semeya e colhe trigo, e cevada em muyta abundancia; de arvoredo não he muyto povoado, mas nam por culpa da terra, senam dos moradores, os quays cada

dia vam cortando pera casas e lenha as arvores, que ella produzio, e nenhum tem industria, nem vontade de plantar de novo huma só. Quasi no meio d'esta terra, no lombo de um outeiro, nam muyto alto, estava a cidade ou arrayal do Emperador, em que haveria até oyto ou nove mil fogos, mas as casas todas de paos, ou pedra e barro, cubertas de palha; e como são quasy todas redondas, mays parecia monte de palheiros, que cidade. Agora de quatro ou cinco annos pera cá, vindo da India huns pedreiros, que trouxe comsigo o Patriarcha, fez o Emperador huns paços de pedra e cal, obra pera a terra milagrosa, e nunca vista nem imaginada, e tal que em qualquer parte podia ter seu preço, e ser contada entre os edificios nobres.» (Carta do P. Manuel de Almeida, de 1624, em Tellex, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xxvi, § iv).

«Chegamos pelo meio dia ao alto de huma comprida subida, que tem; quasi no meio em o lombo de hum outeiro estava a cidade ou arrayal do Emperador, em que haveria até oito ou nove mil fogos, mas as casas todas de paos, ou pedra e barro, cobertas de palha; e como são quasi todas redondas, mais parecia monte de palheiros que cidade; agora de quatro ou cinco annos pera cá, vindo da India huns pedreiros, que trouxe comsigo o Patriarcha, fez o Emperador huns paços de pedra e cal, obra pera a terra milagrosa, tal que em qualquer parte podia ter seu preço e ser contada entre os edificios nobres; estão dentro de duas cercas mui largas, em sitio que a todos os mais fica sobranceiro, e assim apparecem de muito longe; tem varias salas e camaras nos baixos e altos, e terrados, donde se descobrem não só o arrayal e Dancaz todo, mas ainda terras muito distantes pera todas as bandas.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 9 r; cfr. *Chronica de Susenyos*, 79, 30-34).

Do palacio e igreja construidos pelos Portuguezes existem ainda ruinas consideraveis. (Combes et Tamisier, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 29-33).

P. 93, l. 3. — Hamus Vanz

Hamus Vanz (cinco rios?) é um affluente da margem direita do rio de Reb. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*; Lejean, *Voyage en Ethiopie*, carta).

P. 93, l. 5. — Chekhra

Os montes de Chekhra são situados a nordeste da lagoa de Sana, em lat. 12° 17' e long. 37° 39'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 4).

P. 93, l. 8. — Porque áquelle que ama,
Deus reprehenderá

Prov. 3, 12.

P. 93, l. 33. — Ebnat

Ebnat é o nome de uma comarca de Bagemeder, e de uma aldeia da mesma comarca, situada em lat. 12° 4' e long. 38° 1'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 93, l. 33. — Teqen

O rio de Teqen é um affluente da margem esquerda do rio de Takaze, no qual desagua em lat. 12° 16' e long. 38° 30'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 93, l. 35. — Takaze

O rio de Takaze nasce na provincia de Angot, perto de uma aldeia chamada Ain-Takaze, **ጥጥ** ፡ **ጥጥ** ፡, *nascente do Takaze*, em lat. 12° 3' e long. 39° 33', e na altitude de 3200^m; e sob o nome de Setit lança-se no rio de Atbara em lat. 14° 21' e long. 35° 45'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

O rio de Takaze é mencionado na segunda inscripção geez de Aksum (Rüppell, II, Bent, IV, linhas 8. 15. 29. 40). O Nome de **ጥጥ** ፡ ou **ጥጥ** ፡ significa propriamente rio, e na traducção geez da Biblia é empregado muitas vezes como nome commum. (Cfr. Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopiae*, c. 568).

•O Tacazee não he tamanho, mas não muito inferior ao Nilo; tem a sua fonte em huma terra, que se chama Asguagua, no principio do reyno de Angot, junto a Bagemeder, aonde ao pé de hum alto monte, que lhe fica ao oriente, arrebentam com grande força tres olhos de agoa em espaço de hum tiro de pedra, a qual, ajuntandose toda, faz huma grande ribeira; corre pera o occidente por alguns dias de caminho entre as comarcas de Degana e Hoage, que lhe ficam ao norte, e Ebenat e Quinfaz, que lhe demoram ao sul; e depois com varias voltas endireita seu curso pera o norte entre as provincias de Semen e Abargalê, ficando lhe esta ao oriente, e aquelle ao poente; e daqui vai atravessando o reyno de Tigrê, deixando ao leste as comarcas de Tamben e Cama, e ao occidente

a provincia de Salamt; depois rompe pelo meio de Sirê, provincia de Tigré, deixando ao oriente as mais e melhores terras daquella provincia, e ao ponente o seu famoso deserto, a melhor parte do qual, em que havia antigamente muytos ermitães, se chama Aldoba; e nesta paragem descendo huma muito grande ladeira, se vadea o Tacazee facilmente no verão, por espraiair ali hum pouco; e este he o mais ordinario caminho de Dambea pera Tigré . . . Passa o rio adiante junto a outra provincia, que se chama Holcalt, e logo por humas terras de Cafres muito baixas e quentes, e dellas se mette pelo reino, que he povoado de mouros, a que cá chamam Ballous, e na costa de Suaquem Funchos; e no meio deste reino se encontra e mette no Nilo, acrescentando lhe a agoa e nome, e perdendo o seu.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 14 v; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. 1, cap. viii).

P. 94, l. 35. — Quando Deus resgatou
o captiveiro de Sião . . .

Ps. 125, 1-5.

P. 95, l. 9. — Festa de Caná de Galileia

Na *Synaxaria ethiopica* commemora-se o milagre das bodas de Caná de Galileia, não aos 12 de ter, mas aos 13 do mesmo mez. (Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis*, pars vii, cod. aeth., p. 50; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 171).

P. 95, l. 22. — Lamalmo

O monte de Lamalmo é situado na provincia de Samen, em lat. 13° 12' e long. 37° 55', e na altitude de 2998^m (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 3), sobre a estrada das cafilas, que vão de Tegré para Dambya.

«Maegoga, comarca em que está o lugar ou villa de Fremoná, está quasi no meio do reino de Tigré, quarenta e cinco legoas de Maçuá, pouco mais ou menos; d'aqui quem vem pera Dancaz e Dambea, ha de passar Lamalmon, depois de muitas outras serras, que estão no deserto de Syrê, as quais com serem assaz altas e trabalhosas, ficam muito rasteiras á vista desta; chegase ao pé della depois de passar hum rio, que corre por entre outras mais pequenas, e estreitam se tanto estas que digo, que sendo o caminho

ao longo do rio, he necessario passalo a elle doze vezes em huma jornada, e outro que nelle se mette e se continua com o Zarimá mais quatro, jornada trabalhosa pera as cavalgadas pelos muitos seixos, de que a corrente e margens do rio estão cheias, que dão muito mau trato a bestas, que não trazem ferraduras, como são todas as desta terra.

«Passados os rios, que disse, vos achaeis ao pé de hum monte altissimo, que se chama Dagucá, e he como os alicesses e fundamentos de Lamalmon; este se sobe em meio dia indoo sempre rodeando como em caracol, por hum caminho muitas vezes tam estreito, que põe grande medo, porque como vay pelo recosto do monte, fica grande parte d'elle em cima da cabeça, e abaixo taes precipicios, que não ha aonde parar, se huma vez embicais e vos inclinaiis áquella banda; e como os caminhantes são muitos, porque ordinariamente se faz este caminho em cafilas de muita gente a respeito dos salteadores, que não faltam, e muitas vezes nestes passos apertados se encontra huma cafila que vae com outra que vem, e nellas os jumentos são sem conto, he ordinario fazerem muitos a ossada por aquelles precipicios, e perderse a carga, que ordinariamente he de pedras de sal, mercadoria ordinaria de Tegré pera Dambé e pera todo o sertão de Ethiopia.

«No alto do monte Dagucá está hum plaino muito grande, mais de huma legoa em roda; aqui se descansa, e dorme a cafila, porque cansa tanto as bestas de carga em o subir, que não pode naquelle dia continuar o caminho, e subir a Lamalmon. Entrase no dia seguinte por hum outeiro bem trabalhoso, que he como huma ponte ou talhamar (esta figura lhe quadra melhor), porque he hum lombo de terra tão estreito e agudo, que põe medo, particularmente sendo de huma e outra parte cortado a pique, e por ambas as bandas tão fundos os valles, que parecem não estar muito acima do inferno. Passando este outeiro vos achais ao pé de hum morro quasi todo de rocha talhada, o qual saindo da terra parece um fortissimo e altissimo baluarte; este he o passo mais agro de todo este caminho; por elle comtudo deu a natureza hum geito a modo de escada, com suas voltas a huma e outra banda, tudo porém tão ingreme, que não se sobe sem grande cansaço, e ás bestas de carga lha tiram, por não poderem as mais dellas vingar com ella os penedos, que são como degraos, mas ás vezes de dois e tres covados, sem ter aonde firmar o pé. Será este morro de duzentos e cincoenta até trezentos passos, no alto do qual fez a natureza hum taboleiro muito plaino, que terá em roda meia legoa, e o diametro será tiro de hum bom mosquete; a este morro dão elles o nome de Lamalmon; e he á feição de huma cadeira ou tamborete sem braços, porque as costas do plaino são o mais alto do Lamalmon; e he elle ali tão cortado a

pique, que parece o foi ao picão, tudo rocha viva; neste lugar está huma povoação; tem boa agoa, que se despenha do alto da serra; aqui se tomam direitos aos mercadores das fazendas, que trazem do mar e de Tigré; e a cafila descansa e dorme, por as bestas de carga cansarem tanto neste pedaço de caminho, que não estão pera mais naquelle dia.

«Descobrese deste passo quasi todo Tigré, e pera o oriente huma corda de serras altissimas, que se continua com esta de Lamalmon, que são as de Semen; e pera o noroeste e norte outras semelhantes, que todas fazem hum grande arco, no meio do qual os montes e serras do Tigré, com em si serem muito altas, ficam porém parecendo pequenas medas ou humildes choupanas de pastores em campo raso ou charneca.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 18 v e segs.; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. I, cap. XII; cfr. Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, VII, p. 289-298).

P. 95, l. 23. — Valdeba

Valdeba é uma comarca de Tegré, situada junto do rio de Zarema, em lat. 13° 25' e long. 37° 53'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 3). O país é insalubre, e onde reinam constantemente febres malignas. Em Valdeba ha diversos mosteiros povoados de muitos monges, que para aqui se retiram para consagrar a sua vida á penitencia, á meditação e á oração. Os grandes de Ethiopia tambem se desterram para estas paragens, quando caem na desgraça ou estão descontentes da côrte. Os monges de Valdeba gosam de grande veneração; passam por ter o dom da prophécia e de fazer milagres; nos tempos de perturbações politicas servem ordinariamente de instrumento para excitar o povo. Ha tambem muitas mulheres, que podem chamar-se religiosas, e ainda que não habitam permanentemente em Valdeba, alli vão muitas vezes, e vivem com os monges em grande familiaridade. (Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, VII, p. 283 e segs.; Salt, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 293 e segs.).

P. 95, l. 28. — Eda Maryam

Eda Maryam é uma comarca de Tegré, situada ao sul de Aksum. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 2).

P. 95, l. 29. — Aksum

A cidade de Aksum é situada em Tegré, em lat. 14° 7' e long. 38° 44'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, p. 159, 160, 161).

Os mais antigos monumentos ethiopicos fazem menção d'esta cidade; a inscripção bilingue de Aksum (Bent, I, l. 1), a inscripção real de Aksum (Bent, II, l. 2), e as inscripções geez de Aksum (Bent, III, l. 2 e Bent, IV, l. 1).

Dos escriptores gregos a mais antiga noticia encontra-se no *Periplo do Mar Erythreu* (entre 56-67 J. C.) onde é denominada *μητρόπολιν τῶν Αἰζωμιτῶν* (§ 4). Segundo Ptolemeu o nome d'esta cidade era *Ἀζώμη* ou *Ἀζώμη* (*Geographia*, IV, 7, 25); segundo Nonnosus (533 J. C.) *Αἰζόμε* (Nonnosos in Photios, *Bibl. cod.* 3, cfr. *Fragmenta Historiae Graecae*, ed. Müller, IV, p. 180; ou *Historici Graeci minores*, ed. Dindorf, I, p. 475 e segs.); e segundo Cosmas (520 de J. C.) *Ἀζώμεις* (Montfaucon, *Coll. nov. Patr.*, II, p. 138).

A etymologia e significação da palavra **አክሱም** não é bem conhecida. A. d'Abbadie (*Revue de numismatique*, 1868, p. 52) explica da maneira seguinte. A cidade de Aksum está situada entre os montes Zohodo e Liqanos; no sopé d'este ultimo ha um pantano, muito grande outr'ora a dar credito á tradição, e onde os pobres vão beber. Os ricos fazem uso de poços profundos e regularmente construidos. Não é pois para admirar que este logar tenha sido chamado *Akuisum*, porque é assim que se pronuncia hoje em Tegray, e mais de um manuscrito conservou esta orthographia. Com effeito o vaso de agua dir-se-hia em kamtinga *akuisim*, como se diz *legsim* do vaso em que se munge o leite.

Segundo Halévy (*Melanges d'epigraphie sémitique*, p. 138) a origem da palavra Aksum é arabica, **أكسوم**, *aksum*, (pl. de **كيسوم**, *fertil*), e significa sitio rodeado de jardins, qualificação que ainda lhe convem nos nossos dias. Müller (*Epigraphische Denkmäler aus Abessinien*, p. 19) diz que **አክሱም** parece ser um plural da forma **أفول**, o qual foi muito usado entre os Arabes e os Sabeus como designação de cousa pertencente a cidade ou tribu.

Adoptando a explicação de Müller, **አክሱም** seria o plural de **ከሱም** (cfr. **አሀጉር** pl. de **ሀገር**, Prätorius, *Grammatica aethiopica*, p. 100); **ከሱም** é o nome de um rio de Xava (*Chronica de Susenyos*, 10, 32). A raiz **ከሱ** não é usada em geez.

«Neste lugar de Aquaxumo onde [a Rainha Candacia] se fez christã, fez muy noble igreja, ha primeira que ouue em Etiopya; chamase santa Maria de Syon. Dizem que se chama assi, porque de Syon lhe veiu ha pedra dara. Elles nesta terra (segundo dizem) tem por costume de chamar ahas igrejas sempre polla pedra dara: porque nella he escrito ho nome do orago. Esta pedra que tem nesta igreja, dizem que hos apostolos lha mandaram do monte Syon. Esta igreja he muy grande, tem cinco naues de boa largueza e muy

grande compridam abobedada per cima, e cerradas totalas abobedadas: pello ceo e ilhargas todas pintadas. Pera baixo no andar da igreja bem lauradas de gentil cantaria. Tem sete capellas todas as costas aho leuante com seus altares bem concertados. Tem coro a nossa guisa senam que he baixo, e chegam com a cabeça a habobeda. E ho coro tambem he sobre habobeda, e nam se servem delle. Tem esta igreja muy grande cerco, e todo ladrilhado de grandes lageas como campaa: e esta he de muy grande muro e nam cuberto como as outras igrejas, senam desabafada. Esta igreja ha grande cerca, ainda he cercada de outra mayor cerca como cerca de grande villa ou cidade, e dentro nesta cerca fremosa caseria de casas terreas, e todas lançam suas aguas per fortes figuras de liões e cães de pedra. Dentro nesta grande cerca, estam dous paços, hum pera a mão direita e outro pera ha esquerda que sam de dous reitores da igreja, e has outras casas sam de coneguos e de frades. Dentro da grande cerca aha porta mais chegada ha igreja, esta hum grande pardieiro feito em quadra, que em outro tempo foy casa, e tem pera cada canto hum grande padrom, quadrados e laurados. Chama-se esta casa Ambaça bete, que quer dizer casa de liões. Dizem que nesta casa estauam hos liões presos, como ainda andam sempre caminhando, e estam diante do Preste Joam quatro liões presos. Diante da porta da grande cerca está hum grande patim, e em elle hum grande arvore que chamam figueira de Faraó, e pera hum cabo e outro della estam muy frescos poiaes de cantaria muy bem laurada e asentada somente. Onde chega perto ho pee da figueira estam danados das raizes que os erguem. Estam em cima destes poiaes, doze cadeiras de pedra, tam bem feitas de pedra, como se fossem de pao, com seus assentos e estancias dos pees. Nam sam feitas em penedo, senam cada hum de sua pedra e peça.» (Alvarez, *Verdadeira informaçam das terras do Preste Joam*, cap. xxxvii).

«Aqui nesta comarca foy o Padre ver huma igreja de conegos, que estava muy perto; ajuntaramse muitos delles, e lhe foram mostrando tudo, e antes de chegarem ao altar, passaram por tres cortinas, que tomauam de parede a parede, com a igreja ser de tres naues. Fora esta igreja antes cuberta de abobada, mas depois que os Mouros lha quebraram, quando destruíram esta terra, a cobriram de palha, como agora está, pello que fica muito escura; mostraramlhe hum crucifixo que tinham pintado em pano, por cousa muito rara, mas não era tal a pintura . . . De fronte da porta principal desta igreja, em hum lugar que antes fora crasta, estam dez ou doze pedras mui grandes, bem lauradas, e na do meo que esta debaixo de huns arcos abobadados, dizem que se assenta o Emperador quando o ham de coroar, e entam as cobrem todos de seda e borcado.» (Guerreiro, *Relaçam annual de 604 e 605*, fol. 125 r).

•Vese alli [em Acçum] huma igreja de pedra e barro, coberta de barro, feita no meio das ruinas e paredes de outra antiga, cujas paredes ainda apparecem, e eram assim mesmo de pedra e barro, porque não ha em parte alguma de Ethiopia sinal nem rasto de alguma hora se ter visto nella cal, nem feito com ella edificio algum, grande nem pequeno; mas muito largas, e ao que se mostra parece ter sido aquella igreja de cinco naves; de comprimento tinha duzentos e vinte palmos e de largura cem. Tem ainda huma cerca grande de pedra e barro, e dentro della hum pateo muito fermoso, lageado de pedras grandes e bem lavradas, o qual se remata pera a banda da igreja em huma escada de oito ou nove degrãos, tambem de pedras grandes e lavradas, e no alto dellas está hum taboleiro de dez ou doze covados, pelo espaço da frontaria e porta principal da igreja. Fora da cerca deste pateo está outro, no qual se veem cinco ou seis pedestraes grandes de pedra preta, e alli perto quatro columnas da mesma pedra, de dez ou doze palmos em alto, entre as quaes esta hum assento, no qual assentado se coroa o Emperador, depois de se assentar nos pedestraes que digo, e nelles lhe fazerem varias cerimoniaes. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 46 r).

Esta egreja [de Acçum] tem a forma de um rectangulo allongado, cujo lado menor, com a entrada principal, está voltado para o occidente. Alli quatro grossos pilares formam uma especie de portico, do qual se passa por tres portas para o compartimento interior. Este é dividido por tres linhas de grosseiros pilares em tres naves de egual altura, as quaes recebem muito escassa luz por uma janella pequena e estreita; o tecto é formado por vigas postas horizontalmente, sobre as quaes assenta uma espessa camada de argamassa; os muros são cobertos com pinturas sem gosto e muito damnificadas, e o pavimento está cheio de montes de immundicie. No angulo sudoeste da egreja ha uma pequena torre, que contem a escada que conduz para o telhado plano, cercado de ameias. Ao oriente da egreja ha uma pequena casa baixa, na qual suspendem dois sinos de metal muito toscos e feitos na Abyssinia; e em outra casa, situada na proximidade, são guardadas as preciosidades da egreja, as coroas de metal, cruzes grandes, manuscriptos, etc. (Rüppell, *Reise in Abyssinien*, II, p. 173).

A planta da egreja, á qual foi reconstruida na segunda metade do seculo XVI, é um rectangulo, cujo eixo maior está situado na direcção de oeste para leste. Antes da entrada pelas tres portas ha uma especie de portico sustentado por quatro pilares. No angulo sudoeste ha uma torre quadrada, apenas mais alta do que o tecto plano da egreja, o qual é cingido por ameias. Sobre o meio do tecto levanta-se ainda uma parede baixa, no qual se deveria pôr um cam-

panario, e sobre o qual se ergue uma cruz copta muito radiada. (Heuglin, *Reise nach Abessinien*, p. 149 e 150, e estampa com a vista da igreja).

A grande igreja [de Aksum] tem uma feição decididamente interessante; foi erigida sob a influencia dos Portuguezes, depois da campanha do Granhe, em uma plataforma elevada, a qual indubitavelmente tem signaes de uma substructura muito antiga. Muito provavelmente era o sitio de um antigo templo nos dias do culto do sol. As poucas pedras antigas, que estão nos seus logares, mostram que a estrutura original era semelhante á de Yeha, sendo construida por fiadas de grandes pedras com as arestas cinzeladas, postas juntamente sem cal. A actual igreja é muito semelhante a uma construcção medieval portugueza, com fragmentos deixados nos muros, lembrando uma obra byzantina antiga, que sem duvida formou uma parte da igreja christã destruida pelo Granhe. A igreja tem um tecto plano e ameias, e um pequeno campanario. Ha um corredor exterior, onde os padres dançam e cantam. Os degraus que conduzem á plataforma, tambem parecem ter pertencido a uma construcção antiga. Exteriormente a igreja tem um largo vestibulo, e depois é o Santo dos Santos. No vestibulo ha uma variada collecção de tambores, bandeiras, moletas, etc. para uso dos padres. A chave da igreja é certamente a mais original da sua especie; é uma peça curva de ferro, de dois pés de comprimento, com guardas semelhantes a dentes em uma extremidade. Em volta da igreja ha grandes arvores de sombra, entre as quaes estão algumas pequenas igrejas, ou casas de thesouro, onde são guardadas as reliquias e outras preciosidades. (Bent, *The sacred city of the Ethiopians*, p. 163-165, e estampa p. 162).

P. 95, l. 32. — Hega Mangest

A *Hega Mangest*, isto é a *Lei do reino*, é o documento no qual são prescriptas as cerimoniaes com que deve ser coroado em Aksum o rei de Ethiopia. Este documento é provavelmente o que foi publicado por Dillmann (*Ueber die Regierung, insbesondere die Kirchenordnung des Königs Zara Jacob*, p. 18 nota).!

As cerimoniaes da coroação dos reis de Ethiopia são sem duvida usadas desde tempos muito remotos; seria bem interessante investigar de que povo as receberam os Abexins; e muito naturalmente as imitaram de um povo mais civilizado, e com o qual estiveram em relações. E se é verdade, como diz a tradição, que as mesmas cerimoniaes remontam ao antigo reino de Aksum, pôde conjecturar-se que procedem do Egipto ou antes da Persia; mas talvez não seja

difficil descobrir alguma semelhança com as cerimoniaes da coroação dos imperadores de Constantinopla na grande egreja de S. Sophia. Comtudo é de crer que os proprios Abexins as tenham modificado; e é bem certo que com o decorrer dos tempos foram accrescentadas novas cerimoniaes em conformidade com os costumes da epocha.

As chronicas ethiopicas mencionam a coroação de alguns reis: de Zara Yaeqob (*Chronica de Zara Yaeqob*, ed. Perruchon, p. 49-51 e 83); de Sarsa Dengel (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. **xxix** da Bibliotheca Bodleiana, fol. 81 r, a e segs.); de Susenyos (*Chronica de Susenyos*, cap. 37; cfr. Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 269 r e segs.; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. **xxxv**; Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, v, p. 66 e segs.); e de Yasu (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 41 o segs.).

P. 95, l. 34. — Papa abba Semeon

Veja-se adeante nota ao cap. 42, p. 128, l. 30.

P. 96, l. 14. — Aos 23 de magabit

A coroação do rei Susenyos foi em um domingo, 23 de magabit de 7101 M., festa do Manfaça Som. Segundo Almeida (*Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 269 v) e Tellez (*Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. **xxxv**) a coroação de Susenyos foi domingo 23 de março de 1609; esta data está errada, pois que o dia 23 de março de 1609 segundo o computo gregoriano, foi segunda feira; deve pois ler-se 29 de março, que foi domingo, e corresponde a 23 de magabit.

P. 96, l. 26. — Macha

Macha é uma aldeia de Dambya, situada entre Azazo e Sada (*Chronica de Susenyos*, 38, 11; 47, 51), em lat. 12° 31' e long. 37° 32'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 4).

P. 96, l. 35. — Funj

Sobre os Funj veja-se nota ao cap. 32, p. 78, l. 5.

P. 97, l. 10. — Avnabyos

Avnabyos, አውናብዮስ, é a forma ethiopica do nome grego Ἐὐναβίος. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 1419).

P. 97, l. 11. — Yonael

O abetahun Yonael era filho da ite Meneychale Xime, e desposou a vezaro Sabana Giyorgis, filha do Rei Galavdevos, da qual teve a vezaro Auqafo, que foi a mãe dos vezaro de Dabara. (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 22, l. 30 e segs.). No 27.º anno do reinado de Sarsa Dengel (7082 M., 1589-1590 J. C.), na batalha que este pelejou contra os Turcos em Dahono, perto de Maçuá, o abetahun Yonael matou com o punhal o baxá dos Turcos, que se chamava Kadaverd. (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 24, l. 25 e seg.).

Na revolta dos grandes de Ethiopia contra o rei Za Dengel, o abetahun Yonael tambem se associou com o ras Atenatevos. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 230 v; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. XIX).

O abetahun Yonael foi morto na mesma batalha, em que morreu o rei Za Dengel, aos 6 de teqemt de 7097 M.

Veja-se nota ao cap. 21, p. 42, l. 15.

P. 97, l. 23. — Arzo

O abetahun Arzo era filho do Abetahun Valda Havaryat, filho do rei Admas Sagad, isto é Minas. (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 25, l. 23 e segs.). Legrand diz que Arzo era irmão de Za Dengel. (*Relation historique d'Abissinie*, p. 300). Arzo era considerado isrealita, isto é, descendente dos antigos reis, e habitava na amba de Gexan. (*Chronica de Susenyos*, 74, 3-5).

P. 99, l. 4. — E o Rei matou-os...

«Neste tempo, pera que a festa da coroação fosse aguada, chegou ao Emperador nova certa de como o alevantado Melchisedec estava declarado e publicado por tal, tinha muita gente de guerra, e todo Dambea lhe obedecia; e como outros seus alliados vinham entrando por Begameder, e traziam do Amhará a hum principe de sangue, a que elles chamam Isrealitas, por nome Arço; ao qual pera o fazerem rei tinham tirado de Ambá Guxen, aonde estão ainda alguns netos dos Emperadores antigos; ouvindo isto despedio o Emperador logo pera Dambea a seu irmão Ras Emana Christos com algumas companhias de soldados, pera que fosse aquietar estes movimentos, e pelear com Melchisedec. E teve elle tam bom successo, que o venceo e matou, e mandou preso a Arço, e o Emperador lhe mandou cortar a cabeça.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 270 r).

«E depois d'isto levantou-se Malkasedeq, quando lhe veiu uma noticia falsa, que dizia: O hase morreu em Tegre. E elle fez rei ao abeto Arzo, filho do abeto Valda Havaryat, filho do hase Ademas Sagad, que era Minas. E o ras Yamana Krestos matou Malkasedeq, o revoltado; e o abeto Arzo foi capturado em Taheya; e o matou o hase Seltan Sagad, tendo vindo de Tegre.» (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 25, l. 21 e segs.; cfr. Conti Rossini, *Di un nuovo codice della Cronica etiopica*, p. 6).

P. 99, l. 21. — Taderar

Tederar é o nome de um territorio (*medr*), situado na provincia de Akala Guzay, em Tegre, ao longo da margem esquerda do rio de Marab, entre May Marata e May Sezereua. A gente, que habita este territorio, parece ser de raça camitica; a tradição conta que um certo Ahmad Saada, pae de Derar, foi o progenitor da mesma gente; Derar teve tres filhos: Acoren, Mogono e Hauenta, dos quaes procedem respectivamente os tres ramos, em que se divide a mesma gente, á qual em seu conjuncto se dá o nome de *Seleste-decchi-Derar*, isto é, as tres familias de Derar. (Perini, *La Zona de Asmara*, p. 51 e segs. e carta).

P. 99, l. 21. — Bur

«Bur he huma provincia de Tigré, cuja costa lava o Mar Roxo.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 5 r). Bur é uma comarca de Tegre, situada perto de Maçua, em lat. 14° 50' e long. 39° 20'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 1). A Carta de Ethiopia, feita pelos Padres da Companhia de Jesus, indica que a comarca de Bur se dividia em duas partes: Bur de Cima (situada ao norte) e Bur de Baixo (situada ao sul). (Cfr. *Carte d'Éthiopie*, junta ás *Chronicas de Zara Yaeqob e Baeda Maryam*, ed. Perruchon; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, carta).

A comarca de Bur era governada por um seyum, que dependia do Bahr nagax. (*Chronica de Zara Yaeqob*, ed. Perruchon, p. 47 e segs.).

P. 99, l. 21. — Xiho

Os Xiho são uma gente que habita as terras baixas entre Maçua e o planalto de Ethiopia. O nome generico que se dão os Xiho é Torah; os nomes particulares das suas tribus são: Edo, Gumedo, Begido e Assala-Ido. Os Xiho vivem de pastorear gados, e servem

de carregadores das mercadorias entre Maçua e as terras altas de Ethiopia. As suas aldeias consistem em um certo numero de cabanas conicas, dispostas em circulo, em cujo recinto guardam o gado. (Salt, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 222-227). Os Xiho são de côr muito negra. Andam todos vestidos; os homens usam uns calções curtos de tecido de algodão, e cobrem os hombros com uma pelle de cabra; as mulheres vestem longas camisas de algodão de mangas largas, e apertam por cima um cinto de couro. Cada homem traz na mão uma lança, e um cutello á cintura. (Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, VII, p. 111 e segs.).

Segundo Reinisch, os Xiho (Saho) dividem-se em sete tribus:

1. *Asaurta*, አሳውርታ ፣ que se subdivide em tres sub-tribus:
 - a. *enda Leles*, እንዳ ፣ ልልሽ ፣
 - b. *enda Asakara*, እንዳ ፣ አሳሳ ፣ ረ ፣
 - c. *enda Axalaxan*, እንዳ ፣ አሻለሽን ፣
2. *Tora*, ቶርግ ፣, que se subdivide em duas sub-tribus:
 - a. *enda Muse*, እንዳ ፣ ጩሴ ፣
 - b. *enda Sarah*, እንዳ ፣ ሰራሀ ፣
3. *Dasamo*, ደሳም ፣
4. *Gaaso*, ገዐሶ ፣
5. *Haso*, ሐዘ ፣
6. *Dabri mela*, ደብሪ ፣ ጫላ ፣
7. *Herto*, ሐርቶ ፣

Antigamente os Xiho eram christãos; mas ha dois seculos converteram-se ao islamismo. (Reinisch, *Die Sprache der Irob-Saho in Abessinien*, p. 3 e segs.).

P. 99, l. 21. — Darbeta

Darbeta era uma comarca da costa do mar Erithreu. (*Chronica de Susenyos*, 38, 117 e segs.). É possível que as gentes d'esta comarca emigrassem, e se estabelecessem entre o rio de Marab e Aksum, e dessem á comarca o seu nome Ad Darbeta, ou Aderbati.

A comarca de Aderbati é situada em Tegre a nordeste de Aksum, e limitada do lado do norte pelo rio de Marab, a oeste pela torrente de Tombae e a leste pela torrente de Tsacai. A sua principal aldeia é Ad Erbati, que está situada em lat. 14° 24' e long. 38° 35'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

O solo de Aderbati é muito fertil, e tem ricas pastagens, onde se criam numerosos gados. A população, pouco numerosa por causa da insalubridade do clima, é uma das mais selvagens de Tegre; vive em completo isolamento, e tem odio inveterado aos Amhara. (Lefebvre, *Voyage en Abyssinie*, III, p. 31).

P. 99, l. 24. — Sahart e Varqart

Sahart e Varqart são dois pequenos territorios (*medr*), situados a sudoeste de Asmara em Tegre. (Perini, *La Zona de Asmara*, p. 41).

P. 99, l. 35. — Selema

Selema é um territorio (*medr*) pertencente á comarca de Hamasen, em Tegre, e cuja principal aldeia (*addi*) é Dabarva. O guelt de Selema é propriedade pessoal do rei de Ethiopia, como parte dos bens dotaes de Sabanã Giyorgis, filha do rei Fasiladas, voltados para a coroa. (Perini, *La Zona de Asmara*, p. 40 e 43).

P. 99, l. 37. — Marab

«Este rio [de Mareb] nasce no reino de Tigré, duas legoas de Debaroã pera a banda do occidente; está sua fonte entre duas rochas, que distam huma da outra dezaseis covados; daqui vay correndo por huma lagem por espaço de trinta e seis passos; no fim da lagem se despenha por hum alto precipicio. No verão he sua agua tão pouca, que alli se some quasi toda; porém quando daquella queda corre, a agua faz seu curso pera o oriente, e junto a Debaroã lhe entra huma boa ribeira, com que mais acrescentado, deixando a povoação a oeste, vay caminhando pera o sul, e assim vay dando huma volta a huma comarca, que chamam Seraoé, deixando ao norte e oeste, e dividindoa das comarcas de Camã e Guelã, que lhe ficam ao leste, e das de Acçã, Harise, Torat e Siré, que lhe ficam ao sueste e sul; tres jornadas de Debaroã pouco mais ou menos vay lavando as raizes de hum monte, em que está situado o mosteiro de Alleluia; e dalli a duas a tres jornadas se mete por humas terras de Cafres, que posto que tem algum reconhecimento ao Emperador, poucas vezes lhe obedecem, e aqui se some mettendose por baixo da terra por grande espaço. A terra que lhe fica em cima he arienta e de pouca herva, posto que a passos tem algumas arvores bem copadas e frescas. João Gabriel, que muitos annos foi Capitão dos Portuguezes, homem de muita verdade e christandade, affirma que vindo por aquella banda a hum assalto, cavando naquella terra arienta em varias partes oito até dez palmos, davam com a corrente de agua, da qual não só bebiam, mas pescaram pera comerem peixe. Pouco adiante arrebenta o rio, e saindo fora da terra, entra no reino de Dequin, que he de mouros Ballous, como já disse, os quais por terem pouca agua em suas terras, repartem as deste rio, e com ella as regam e fertilizam, mas de maneira que naquelles campos e searas se consume toda, e ainda lhes não basta, e ficam algumas terras por regar; isto é o mais certo, posto que alguns disseram que se metia o Mareb no Tacazé.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 15 v; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. I, cap. VIII; Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 99, l. 37. — E as margens do mesmo rio [de Marab] lavravam com homens...

O uso de lavar as terras com homens atrelados ao arado por falta de bestas é mencionado duas vezes na *Chronica de Susenyos* (38, 133-134; 60, 59-66). Modernamente ainda se mantem este uso nas margens do rio de Marab.

«Midibay tabr joint à Addi Golbo, forme un district à un nagarit. Les hommes y labourent, c'est-à-dire deux hommes s'attellent à la charrue, car la mouche dite uzuro tue toutes les bêtes de trait. . . . Midibay tabr est une montagne avec église et village.» (A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 239). O monte de Midibay Tabr é o mesmo que Medebay Tabor (Munzinger, *Ostrafrikanische Studien*, carta) ጠደባይ ፣ ታብር ፣ (ደብር ፣?) ou ጠደባይ ፣ ታብር ፣, e situado junto e na margem esquerda do rio de Marab, em lat. 14° 26' e long. 38° 26'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*). Tabr, ታብር ፣, é uma amba grande e alta de Sire. (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 16, l. 26).

P. 100, l. 2. — Torat

«E pera ha parte do norte [de Acçum] fica outra senhoria, que se chama Torate, terra de serras e montanhas; e espaço de quatro legoas pera estas serranias e senhorio de Torat está em huma alta serra e grossa, e pello pee em cima he cham espaço de mea legoa, e de grandes arvores, hum mosteiro de grandes rendas (segundo dizem) e de muitos frades, chamase Alleluya.» (Alvarez, *Verdadeira informação das terras do Preste Joam*, cap. xl).

«Torat he huma comarca de terra muito forte, que visinha com Acçum.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 266 r).

«Torat fica por detraz de Acçum, estendese até perto do Takaze por uma terra baixa, por onde corre o rio Mareb.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 10 v).

P. 100, l. 3. — Daq Yebarkua e Daq Yankare

Na lingua tigray a palavra *daq*, ደቅ ፣ significa não só filho, como tem o sentido geral de familia, descendencia, estirpe. (Perini, *La Zona de Asmara*, p. 23).

P. 100, l. 6. — Amsala Krestos

Amsala Krestos era um homem nobre, de muito esforço e prudencia; e em quanto foi Viso Rei de Tegre (Tegre makuanen) favoreceu muito os Padres da Companhia de Jesus, que residiam em Fremona. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 271 e segs.; Telles, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. xxxvi).

P. 100, l. 12. — E a entrada do Rei na terra de Qoga foi no mez de hamle

«E vendo [o Emperador] que trabalhava debalde, e que o inverno ia entrando, o qual não podia passar em Tigré, porque a terra he falta de mantimento, e não podia sustentar tam grande exercito, poz se ao caminho pera Dambéá com muita pressa, levando comsigo a seu irmão Cella Christos, que desejava sair se de Tigré, e já nelle não era muito necessario por o alevantado ficar quasi acabado; e deixou em seu lugar por Viso Rey a hum fidalgo muito prudente e esforçado, por nome Ansala Christos; chegou a Coga a 7 de julho com muito trabalho de chuvas e lamas por o inverno ser já muito entrado.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 271 r).

P. 100, l. 18. — Tamben

Tamben é uma provincia de Tegre, limitada do lado de leste pelo rio de Takaze, do norte pelo rio de Veri, e do sul pelo rio de Geba; estes dois rios são affluentes da margem direita do Takase. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*; Salt, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 298; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 175). A provincia de Tamben, atravessada por cadeias de altas montanhas, é povoada em grande parte por musulmanos, que exercem o commercio e a industria, e fazem que o seu país seja um dos mais productivos da Abyssinia. (Combes et Tamisier, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 144).

P. 100, l. 18. — Encontrou-se com Zara Yohanes e com Amha Giyorgis

Veja-se nota ao cap. 29, p. 68, l. 34.

P. 101, l. 8. — E assim foi o successo da morte
e o successo do fallecimento do varanha

«Foi se o Viso Rey chegando pera junto das serras, em que estava o alevantado, e assentou o seu arrayal em Debaroa; não se deu o falso Rey por seguro, vendo ao Viso Rey tam vizinho, e sabendo que era homem prudente e artiloso, arreceou que lhe armasse alguma cilada, e que o apanhasse; pelo que se partio dali pera Bora, aonde viviam dous homens grandes, senhores de toda aquella comarca, e parentes do Emperador Jacobo, os quais por cuidarem que elle o era, lhe tinham por vezes mandado recado, offerecendo se pera o servir e ajudar em tudo. Foi se, como digo, pera esta comarca com seiscentos homens, que o acompanhavam. Os dois irmãos o receberam com muita vontade; porém como conheciam bem ao verdadeiro Jacobo, por mais que o fingido se embuçava, entenderam logo a ficção; e tendo grande sentimento dos males, que este embaidor tinha causado em Tigré e o seu fingimento, determinaram logo de o matar; mandaram ajuntar sua gente, e tomar os passos e saidas das serras; deram nelles, mataram muitos dos que os seguiam; elle se escoou pelo mato; mas ao sair delle foi cair nas mãos dos que guardavam os passos, os quaes matandoo, trouxeram a cabeça a seus senhores; e elles a mandaram ao Emperador, o qual fez muita festa por esta boa nova; e tornou a mandar a cabeça por todo Tigré, pera que os que o seguiram, conhecessem seu erro, e quam parvoamente se deiyaram enganar de hum homem embuçado.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 273 r; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. xxxvi). A estes dois irmãos, que segundo Almeida e Tellez se chamavam Amaha Gueorguis e Zara Yoannes, por intercessão do P. Pero Pays, o Rei Susenyos não só perdoou suas culpas, mas admittiu a sua presença e restituiu suas terras. (Almeida, *op. cit.*, fol. 273 v e segs.; Tellez, *op. cit.*, liv. III, cap. xxxvii).

P. 101, l. 16. — Hadaxa

Hadaxa é uma aldeia de Guajam, situada perto da confluencia da ribeira de Saday no rio de Abavi, em lat. 11° 8' e long. 38° 2'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*). Nesta aldeia fez o ras Seela Krestos uma residencia dos Padres da Companhia de Jesus no anno de 1627. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. vi).

«A [residencia] de Adaxá tomou á sua conta o grande principe, e catholico Ráz Cella Christos, a qual dista cousa de trinta legoas

de Nebessê, no mesmo reyno de Gojam, hindo quasi direyto de oeste pera leste.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. vi; Almeida, *Lettera annua di Ethiopia de 1626 sino al Marzo del 1627*, p. 30 e segs.).

P. 101, l. 16. — Vanaba

Vanaba é uma comarca de Guajam, situada entre Quarit e o rio de Abavi, e junto de um rio que se chamava Gauat (*Chronica de Susenyos*, 58, 273), e entre o rio de Tul e Hamadamit (*Chronica de Susenyos*, 80, 13).

P. 102, l. 12. — Daq

Daq é a maior das ilhas da lagoa Sana; a sua parte sul é situada em lat. 11° 52' e long. 37° 15'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, p. 365).

«Tem [a alagoa de Dambê] dentro em si muitas ilhas; dizem que são vinte e huma; algumas muito grandes, como o he huma que chamam Dek, que paga ao Emperador trezentos caldes de mel cada anno de tributo, e tem lavouras de quatrocentas juntas de bois.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 17 r; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. I, cap. vi).

A ilha de Daq tem cerca de dez milhas em circumferencia; contem quatro aldeias, cada uma d'ellas com sua egreja. O porto é em uma angra, chamada Sarmux, situada na sua extremidade sul. (Rassam, *British mission to Abyssinia*, I, p. 315).

Se se der credito aos Abexins, que são sempre grandes mentirosos, ha na lagoa Sana quarenta e cinco ilhas habitadas; mas eu julgo que este numero se deve reduzir a onze. A principal é Dek, Daka, ou Daga, situada quasi no meio da lagoa; depois de Dek, as ilhas mais importantes são Halimun do lado de Gondar, Briguida do lado de Gorgora, e Galila, que fica acima de Briguida. Todas estas ilhas eram outr'ora prisões, para onde enviavam os grandes da Abyssinia, ou elles escolhiam como retiro, quando eram descontentes da côrte, ou quando por occasiões de perturbação queriam pôr em segurança os seus haveres preciosos. (Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, VIII, p. 222).

P. 102, l. 26. — Dekhana

A aldeia de Dekhana é situada em um monte, chamado Amda Varq, na provincia de Dambya, em lat. 12° 16' e long. 36° 16'. Na mesma aldeia ha uma egreja da invocação de S. Gabriel. (A. d'Abba-

die, *Géodésie d'Éthiopie*, p. 255, 167, e nota 9, e J. 801; cfr. *Chronica de Susenyos*, 39, 6).

«Neste anno de mil seiscentos e dez o Emperador deixou o sitio do arrayal de Cogá, e se mudou a Deqhana, lugar vizinho á alagoa de Dambyá pela banda do norte, muyto perto de Gorgorrá, sonda os Padres tinham feyto seu assento. Ali esteve a corte hum anno, e em rezam das muytas doenças, se mudou pera huma peninsula chamada Gorgorrá Nova, junto á velha, aonde os Padres habitavam.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. i; Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 274 v e segs.).

P. 102, l. 31. — Taquesa

Taquesa é uma comarca de Dambya, situada na margem noroeste da lagoa de Sana. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 4; De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 102, l. 33. — Festa do Nascimento

A igreja ethiopica celebra a festa do Nascimento de Jesus Christo a 29 de tahsas; esta foi a do anno de 7102 M. (Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 169).

P. 102, l. 33. — Gonj

Gonj, ጎጋጅ (*Chronica de Susenyos*, 39, 12) ou ጎጎጅ (*Chronica de Susenyos*, 59, 12) é uma comarca de Guajam, situada entre os rios de Jelta, Abavi e Abya. (De Chaurand, *Carta demostrativa dell' Etiopia*). Alli havia uma lagoa, chamada Gadama, e um mosteiro na qualla. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, J. 361).

P. 102, l. 35. — Gumbli

Gumbli é uma aldeia de Guajam, situada na vertente sudoeste dos montes Xoke, perto do curso superior do rio de Ber (*Chronica de Susenyos*, 39, 14), e em lat. 10º 47' e long. 37º 23'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 103, l. 2. — Zalabasa

Zalabasa era o nome de uma tribu dos Agav, e por extensão da comarca que habitava.

P. 103, l. 21.—Malkea Krestos

O abetahun Malkea Krestos era filho da vezaro Masqal Ebaya (*Chronica de Susenyos*, 85, 51), e foi casado com Valata Dadqet de Gadama Quarasa. (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 29, l. 20). O Rei Susenyos tinha-lhe muita afeição; nomeou-o blatenoch gueta, e deu-lhe algum tempo o governo da provincia de Samen. (*Chronica de Susenyos*, 53, 5; 72, 4).

•Melcha Christos, homem sagas e manhoso, que por vezes foi Viso Rey e mordomo mór, e pela mãy era do sangue real de Ethiopia, mas pelo pay de sangue dos Mouros de Adel; e assy por casta grande inimigo da Fee e Portuguezes, a quem sempre encontrou e pretendeo de lhe tirar os privilegios, que tem dos Reis antigos.» (D. Affonso Mendes, *Informação do estado das cousas de Ethiopia do anno de 1632*, fol. 5 v).

•Melcha Christos, primo seu [do Ras Cella Christos] e do Emperador, homem fraco, mas muito astuto e prudente.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 66 v).

•Melchà Christós primo de ambos [do Emperador e do Ras Celà Christós], e grande emulo de Celà Christos; era o Melchà homem terrivel, de gram cabeça, e muyto astuto, sagaz, e dissimulado; e posto que duas ou tres vezes foy convencido por traidor ao Emperador, teve traça pera ser perdoado, e sempre ficar valido.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xix).

Malkea Krestos morreu aos 4 de tahsas do segundo anno do reinado de Fasiladas, isto é, de 7126 M. (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 27, l. 8, e p. 29, l. 19).

P. 104, l. 4.—Ehva Krestos

O abetahun Ehva Krestos era filho de uma irmã do pae do Rei Susenyos (*Chronica de Susenyos*, 39, 57; 58, 215. 217), provavelmente de Valata Maryam, filha do abetahun Yaeqob, e irmã do abetahun Fasiladas. Ehva Krestos era pelas suas excellentes qualidades muito estimado de todo a gente; e morreu no vigesimo sexto anno do reinado de Susenyos 7122 M., em um sabbado 3 de sane, ás 6 horas. Elle era partidario da crença de uma só natureza de Jesus Christo. (*Chronica de Susenyos*, 58, 214–224; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 28, l. 13–15).

P. 104, l. 18.—Fasam

O rio de Fasam tem o seu curso na parte occidental de Guajam, na direcção de nordeste para sudoeste, e desagua no Abavi em

lat. 10° 21' e long. 36° 46'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 105, l. 3. — Yonael

Yonael era blatenoch gueta dos pequenos. (*Chronica de Susenyos*, 39, 93).

P. 105, l. 22. — Azana Ambara

Azana e Ambara eram duas tribus distinctas dos Agav (cfr. *Chronica de Susenyos*, 51, 13), e por extensão os nomes dos territorios que habitavam; aqui porém parecem ser uma só tribu.

P. 105, l. 28. — Labasi

Labasi, que significa: o que veste, é provavelmente um nome apocopado.

P. 105, l. 36. — Varq Amba

Varq Amba, que significa monte forte de ouro, é uma amba de Guajam, situada perto do Abavi, na comarca de Guman. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia alta*, liv. III, cap. xxxvii).

P. 106, l. 22. — O proprio Rei, montando a cavallo,
os despediu para a sua comarca

«Nos confins do Reyno de Gojam sobre o Nilo está huma terra, que chamam Gusman, cujos moradores sam tambem Christãos; deviam estes ao Emperador o tributo de dous annos, que vinha a montar doze mil cruzados, mas como ordinariamente semelhantes rendas se pagam de muyto má vontade, responderam que estavam muy alcançados, e nam podiam já tributar tanto: o Emperador lhes mandou dizer, que pagassem ametade, elles replicaram que ainda era muyto; disse elle entam, que ao menos pagassem tres mil cruzados, que era a quarta parte; mas elles uzando mal de tanta benignidade, nam quizeram dar mays que mil e quinhentos, respondendo com termos muy alheyos de quem pedia, e de quem dependia; e falaram com esta liberdade fundados em uma fortissima serra, que tem junto ao Nilo, e se chama Orc Ambá, que val

tanto como fortaleza de ouro, e deram lhe este nome, nam por ter dentro ouro, mas porque se dentro estivesse, seguro estava, por ser aquella serra muy forte, e muyto defensavel. Muyto sentio o Emperador o termo tam rustico d'estes rusticos, nam tanto pelo dinheyro, que lhe negavam, quanto pela reposta, que lhe mandaram, que foy com grande soberba e arrogancia, como de gente que á vista da sua serra a ninguem temiam: e entendendo que os maos exemplos nam param no pouco, em que começam, senam que como a roim semente pegam logo, e lavram ao longe, determinou de os humilhar, e castigar. Pera este effeyto mandou muytos soldados conduzidos por seus dous irmãos, os quays como muyto esforçados (e costumados a invadir, e entrar semelhantes serras) ainda que com morte de muytos da sua parte, subiram á escala vista, e renderam á força, matando muytos dos defensores, e trazendo cativos os mays que ficaram com vida, homens, mulheres, e mininos. Rendida esta serra, se recolheram os dous irmãos do Emperador, trazendo por despojos da victoria, diante do exercito vencedor a estes pobres Gongás amarrados, como rezes offerecidas ao matadouro: movendo se muyto a lastima, e compayxam o Padre Pero Pays com tal vista, porque, como elle mesmo diz, tinha bem experimentado nos sete annos, que teve de cativeyro, quanto se sentiam aquellas prizoens; logo se foy ao Emperador, dizendo lhe, senhor, vossa Alteza he pay, estes pobres sam filhos, ao filho basta pequeno castigo, ainda quando a culpa he grande; suprindo a misericórdia do pay a graveza do delicto dos filhos; e nam queyra vossa Alteza que o impeto da ira sobreleve a conveniencia da rezam; se estes povos ficarem cativos, veja vossa Alteza que aquellas terras ficam desertas, sem lavradores, que as cultivem, e sem defensores que as emparem; faltarám as rendas, e entrarám os Gallas, e nam he justo perder tanto á conta de huma vingança. Se eu erro, acrescentou o Padre, vossa Alteza me perdoe, porque em parte tem a culpa, poys me deu occasiam pera estes erros, pelos muytos favores, que me faz. Ouvio o Emperador com particular attençam as boas rezoens do Padre, dando lhe em reposta, que lhe agradecia muyto a lembrança, e tratou logo o ponto com os seus capitães, os quays como gente de guerra, que sempre he menos piedosa, e como interessados na preza, responderam que nam mereciam perdam, além de estarem justamente cativos. Com tudo o Emperador, como tam benigno, deu mays pelos rogos do Padre, que pelos interesses dos capitães: mandou que todos fossem soltos, e voltassem livres pera suas terras, bastando lhes por castigo as fazendas, que perderam, e os mortos, que tiveram. Pronunciada esta sentença, mandou lançar um bando, que sob pena de morte lhe trouxessem ali todos os prisioneyros; vieram onze mil e quinhentos, os quaes mandou livres pera suas casas, com

gente de guarda, que lhe fosse dando escolta. E elle mesmo, tanta era a benignidade d'este Principe, com titulo de ir á casa, os acompanhou, e assegurou. E porque teve avizo, que ficáram alguns d'aquelles pobres prisioneiros reteudos em algumas casas, lhes fez dar varejo, e ainda descobriu quinhentos, os quays logo fez comboyar pera Gusman, rendendo muy bons açoutes a todos os que em suas casas tinham escondida esta mercadoria, usando até nisto de misericordia, porque só deu açoutes a quem tinha ameaçado com morte. Mandou logo chamar o Padre, deu lhe conta do que tinha obrado, e tambem lhe deu muytas graças de o ter tambem advertido e aconselhado. . . Succedeo isto no fim de Março de mil e seyscentos e dez. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. XXXVII).

P. 106, l. 25. — Sima

Sima, Daguesma, Zebed, Saqalat e Vanjata são comarcas de Agavmedr.

P. 107, l. 1. — Achafar

«Huma comarca dos Agaus, que se chama Achafar, e está perto do Nilo, pouco antes que elle entre na alagoa de Dambeã.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 290 v).

O nome d'esta comarca é escripto አፓፍረር (*Chronica de Susenyos*, 39, 116) e አፓረር (*Chronica de Susenyos*, 41, 79 e segs.).

Sobre Achafar veja-se Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 241; A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5; De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*.

P. 107, l. 2. — Ambasa

Ambasa era o nome de uma tribu dos Agav, e da comarca habitada pela mesma tribu, a qual era situada junto da de Achafar. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 294 v).

A tribu dos Ambasa dividia-se em doze sub-tribus, uma das quaes tinha o nome de Busata. (*Chronica de Susenyos*, 41, 155 e segs.).

P. 107, l. 9. — No mez de hedar

Este mez de hedar foi o do anno de 7103 M.

P. 107, l. 11. — Xemagle

«Xumagli quer dizer fidalguo nam grande, assi como fidalguo sem terra.» (Alvarez, *Verdadeira informaçam das terras do Preste Joam*, p. 151). «Xumagli. s. fidalgo sem titulo.» (Alvarez, *op. cit.*, p. 154).

«Os da quinta classe se chamam xemagle, e gaze, e baala rest; dividem as terras do lavrador, e o mandam.» (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 35, l. 14-17).

Xemagle, ሸግግሌ ፣, não é senão um nome commum, que significa velho, ancião, homem bom. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 216).

P. 107, l. 12. — A festa do Nascimento de nosso Senhor e nosso Salvador Jesus Christo

A festa do Nascimento de Jesus Christo é celebrada a 29 de tahsas; esta foi a do anno de 7103 M.

P. 108, l. 3. — Festa da Pascoa

A festa da Pascoa de 7103 M. foi a 28 de magabit.

P. 108, l. 8. — Gumar Sanqa

Gumar Sanqa é uma aldeia de Vambarma, situada entre os rios de Fasam e Zingini, em lat. 10° 30' e long. 36° 40'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*; cfr. *Chronica de Susenyos*, 40, 36; 58, 234. 238).

ሰገታ ፣ significa taboa grossa, que serve de batente da porta. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 185).

P. 108, l. 22. — Chavsen

Este nome é escripto ቸውሰን ፣ e ቸሰን ፣. (*Chronica de Susenyos*, 40, 49; 46, 49. 55. 58). Chavsen parece ser a aldeia de Tambisso, que, segundo Poncet, fica entre Sarke e Gandova, e pertencia do Patriarcha de Ethiopia. (*Relation abrégée du voyage de M. Charles Jacques Poncet en Éthiopie*, p. 52). Tambisso está situada em lat. 12° 40' e long. 36° 22'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

Esta aldeia era habitada por povos negros, aos quaes os Abexins davam em geral o nome de Xanqela. (*Chronica de Susenyos*, 40, 50, 57).

P. 108, l. 24. — Tankal

Tankal é uma terra montanhosa, situada a noroeste da lagoa de Sana, em lat. 12° 25' e long. 37° 3'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*; Rassam, *British Mission to Abyssinia*, 1, p. 216).

P. 108, l. 35. — Sarki

A aldeia de Sarki está situada na margem direita da torrente de Humr, affluente do rio de Ginghil-Scinfa, em lat. 12° 40' e long. 36° 17'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

«Nous passâmes la nuit suivante dans la vallée de Sonnone au milieu d'une belle prairie, et en deux jours nous nous rendîmes à Serké jolie ville de cinq à six cens maisons fort propres, quoiqu'elles ne soient bâties que de canes d'Inde. Serké est au milieu des montagnes dans un beau vallon; ou trouve un petit ruisseau à la sortie de cette ville, et c'est ce petit ruisseau qui sépare l'Ethiopie du Royaume de Sennar.» (*Relation abrégée du voyage de M. Charles Jacques Poncet en Éthiopie*, p. 50 e segs.).

P. 109, l. 5. — Passou o inverno, e foi verão

Este verão foi o do anno de 7104 M.

P. 109, l. 11. — Vardaya

Os Vardaya eram uma tribu dos Galla, que foi alliada algum tempo com a dos Varanxa. A *Historia dos Galla* (ed. Schleicher) não menciona os Vardaya; mas o seu nome encontra-se na *Historia dos soberanos de Harar*, por Abû Bakr ben Mahamad ben Hussain (ms. supplément arabe n.º 2802 da Bibliotheca Nacional de Paris, fol. 3 v):

تولى بعده الامام محمد بن ابراهيم جاسه واقام في ارض
اوسه وهو اول من اقام من المجاهدين بها وذلك في شهر
جمادى الاول ٩٨٤ سنة وقتل بها يوم الجمعة سبع شهر ذى
القعدة ٩٩١ سنة قتله الجالة المسمى بوردايه رحمه الله *

•E succedeu depois d'elle o imam Mahamad ben Ibrahim Djasa, e estabeleceu-se na terra de Ausa; e elle foi o primeiro dos campiões da fé, que se estabeleceu nella; e isto foi no mez do primeiro djoumada do anno de 984; e alli foi morto em dia de sexta feira, decimo septimo de zu'l-qaada, no anno de 991; e o matou o Galla, conhecido por Vardaya; Deus se compadeça d'elle!• (Cfr. Paulitschke, *Harar*, p. 510).

Na *Historia das guerras de Amda Seyon* são mencionados, entre os diversos povos alliados dos musulmanos nas guerras contra o rei de Ethiopia, os **ወርደኛ**, os quaes nesse tempo habitavam entre Fensate e Bequlzar, eram gentios, muito praticos na guerra, e possuiam camelos e rebanhos de ovelhas. (*Historia das guerras de Amda Seyon*, ed. Perruchon, p. 122, 150 e 191). Dillmann, posto que tenha como verosimil que o nome de Burdaie, **بوردييه**, dado por Paulitschke, seja um nome de tribu, e não de pessoa, comtudo não julga possivel a sua identificação com **ወርደኛ**; porque, ainda que se ousasse fazer igual **ወ** e Bu, não poderia sel-o **ደኛ** e daie; além d'isso parece-lhe muito prematura no seculo xiv a menção de uma tribu dos Galla. (*Carta particular*). Deve porém observar-se, que no texto arabico citado **ب** é a proposição, e que em amarinha o **ደ** seguido de **ደ** molha-se em **ደ** (Guidi, *Grammatica elementare della lingua Amariña*, 2.^a edizione, p. 8); de modo que **ወርደኛ** é por **ወርደደኛ**; e assim philologicamente não parece impossivel a identificação de **بوردييه** e **ወርደደኛ**. Historicamente sabe-se, é verdade, que os Galla fizeram a sua primeira apparição nas fronteiras de Ethiopia na primeira metade do seculo xvi; mas é provavel que muito antes tivessem invadido os paises do sul.

P. 109, l. 12. — Akhchu

Os Akhchu eram uma das tribus dos Bartuma. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 7, l. 8).

P. 109, l. 18. — Terra de Jama

A terra de Jama era provavelmente situada na provincia de Valaqa. (Cfr. nota p. 40, l. 8).

P. 109, l. 20. — Itu

Os Itu eram uma tribu dos Bartuma. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 7, l. 7).

P. 109, l. 24. — Festa do Nascimento e do Baptismo

A festa do Nascimento de Jesus Christo é a 29 de tahsas, e a do Baptismo a 11 de ter; estas são as do anno de 7104 M.

P. 109, l. 25. — Baxelo

O rio de Baxelo nasce em Saraqat, e tinha outr'ora uma ponte, **ጳጳጳ**, entre Saraqat e Adala (*Chronica de Susenyos*, 66, 118-124); faz o seu curso na direcção de leste para oeste, e depois volta para o sul, e desagua no Abavi em lat. 10° 55' e long. 38° 35'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

«Corre entre elle [o Reyno de Begameder] e o Amahara o rio Baxilo, que he muy caudeloso; divide estes Reynos, e vay se meter no Nilo.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 9 r; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. 1, cap. iv).

P. 109, l. 26. — Embisman

Embisman é uma aldeia de Amhara, situada entre o rio de Baxelo e o monte de Kolo. (*Chronica de Susenyos*, 66, 111-114).

P. 110, l. 17. — Qabala Som

A Pascoa de 7104 M. foi a 18 de miyazya, e por tanto a festa do Qabala Som a 22 de yakatit.

P. 110, l. 19. — Ao ras Seela Krestos deu Guajam
por inteiro como teve o ras Atenatevos

«No principio do [anno] de 1612, foi o Emperador a Gojam; e na entrada da quaresma fez a Cella Christos, seu irmão, Viso Rey d'aquelle reyno, assim e da maneyra que tinha sido muitos annos Ras Athanateus, que era fazello quasi Rey, porque comia todos os rendimentos, e todos os que alli tinham terras, lhe obedeciam como á pessoa do Emperador.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 275 r).

P. 110, l. 21. — Akhyo

Akhyo é uma aldeia de Amhara, situada perto do rio de Baxelo, em lat. 10° 48' e long. 38° 38'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

Akhyo é talvez o desfiladeiro mencionado por Alvarez (*Verdadeira informação das terras do Preste Joam*, cap. xc) com o nome de «Aquia fagi que quer dizer morte de asnos», አካያ ፡ ፈጅ ፡ . (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 451 e 1012).

Akhya Faj é também o nome de um monte de Guajam, situado em lat. 10° 56' e long. 38° 18'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 110, l. 25. — Gorgora

«Gorgorâ he lugar sito em meyo do reyno Dambêa, e está em treze graos e meo da linha pera o norte, como se achou por vezes tomando se o sol pelo astrolabio.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 4 v).

«Assim aconteceu a este arrayal e cidade de Deqhanâ, que hum anno sómente durou aqui a corte; foram muytas as doenças, que ali houve naquelle inverno; pelo que elle acabado mandou o Emperador mudar a cidade pera huma península de Gorgorâ, a que chamam Cundambâ, quer dizer ambâ ou fortaleza de Cund, que foy hum Judeo assim chamado, que antigamente ali viveo, quando Dambêa toda era povoada de Judeus Falaxas, quer dizer estrangeiros, os quais lançados de Dambêa viveram até estes tempos nas serras de Semen, e vivem ainda hoje muytos entre os Agaos e Cafres junto a huma serra, que se chama Belean.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 275 r).

«[O Emperador] se recolheo no Mayo de mil e seyscentos e quatorze a Gorgorâ, aonde havia dous annos tinha assentado arrayal de inverno, que he como a sua corte. Estava este arrayal em bello sitio, porque era huma península cercada quasi toda em roda de agoa da grande alagoa de Dambêa, a que elles chamam mar.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 294 v; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. IV, cap. XIII).

«Gorgorâ velha, que por outro nome se chama Ombabaqha.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 142 v).

A pequena península de Gorgora é situada na margem norte da lagoa de Sana; sobre a planície elevam-se tres montes, cujos nomes segundo A. d'Abbadie são Atyar, Jalo e Goraf; a sua situação média é em lat. 12° 13' e long. 37° 17'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 264 a 267).

P. 110, l. 36. — Ganj

Ganj era uma terra de Guajam, que havia sido guelt da vezaro Valata Giyorgis e que Susenyos deu aos Varanza. (*Chronica de Susenyos*, 41, 69; 49, 88).

P. 111, l. 6. — Desde o rio de Abavi de Chat
até ao Abavi de Darha

O Abavi de Chat é provavelmente o curso do Abavi pouco antes de entrar na lagoa de Sana, assim como o Abavi de Darha designa a parte do curso do Abavi depois de sair da mesma lagoa.

P. 111, l. 37. — Matakakal

Este nome é escripto ሙተክላ (*Chronica de Susenyos*, 41, 106. 121. 123. 133; 58, 114; 62, 202. 204. 278; 77, 8), e ግጥክላ (*Chronica de Susenyos*, 50, 181; 58, 181).

Matakakal era o nome de uma tribu dos Agav de Guajam. (Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, ix, p. 395).

P. 112, l. 6. — Mez de Maskaram

Este mez de maskaram foi o do anno de 7105 M.

P. 112, l. 8. — Festa do Qabala Som

A Pascoa de 7105 M. foi a 9 de miyazya, e portanto a festa do Qabala Som a 13 de yakatit.

P. 112, l. 10. — Manfaqa Som

A festa do Manfaqa Som de 7105 M. foi a 11 de magabit.

P. 112, l. 19. — Gindan

O rio de Gindan é provavelmente o mesmo que a torrente de Dindan, que corre em Agavmedr, e desagua no curso superior do rio de Bolassu. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 112, l. 21. — Terra de Lala

A terra de Lala é situada ao sul da dos Matakakal, provavelmente entre os rios de Bolassu e Dura.

P. 112, l. 21. — Abola

A terra de Abola é situada em Guajam em lat. 11° 18' e long. 37° 30'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5).

P. 112, l. 22. — Jagat

Jagat era o nome de uma tribu de gentios, que habitavam na terra de Lala e Abola. (*Chronica de Susenyos*, 41, 129). É provavelmente a mesma gente que a que é mencionada pelo nome de ቶጋላት em uma antiga canção amarinha. (Guidi, *Le canzoni geez-amariña*, II, v. 35).

P. 113, l. 5. — Festa da Pascoa

A Pascoa de 7105 M. foi a 9 de miyazya.

P. 113, l. 16. — Busata

Os Busata eram uma das doze tribus dos Ambasa, os quaes eram Agav. (*Chronica de Susenyos*, 41, 158 e segs.).

P. 113, l. 19. — Maya

Os Maya no tempo do rei Eskender (6972-6986 M.) habitavam em Arho; e mataram o mesmo rei com settas hervadas, quando invadiu o seu país e lhes fez guerra. (*Chronica de Eskender*, ed. Perruchon, p. 29, l. 13 e segs.; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 12, l. 33 e segs.).

No tempo do rei Lebna Dengel (7001-7033 M.) os Maya habitavam na comarca de Ayfares, cujos caminhos eram estreitos e por entre mattos; não possuíam outros bens senão bois, e na guerra usavam de settas hervadas. Andaram no exercito, com que o imam Ahmad ben Ibrahim, o Granhe, fez a conquista de Ethiopia. (*Futuh el-Hábacha*, trad. A. d'Abbadie et Ph. Paulitschke, p. 66, 132 e 163; Nerazzini, *La conquista musulmana dell' Etiopia nel secolo XVI*, p. 54 e 116).

No tempo do rei Sarsa Dengel (7056-7089 M.) os Maya habitavam em Vaj. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 72 r, a e 74 r, b).

No tempo do rei Susenyos os Maya eram dispersos por diversas comarcas; andaram nas guerras contra os Galla, e no combate defendiam-se com os bois. (*Chronica de Susenyos*, 41, 164; 54, 4. 33; 58, 438; 77, 14; 98, 24).

P. 113, l. 32.—Encontrou-se em o Guajam nagax Kaffo uma traição e um desacato contra o Rei

«Porém em outros cada vez se acendia mays o infernal odio contra a Religiam Catholica, em especial no Iuliós, Vizorey de Tigré (que além de ser genro do Emperador, era tido pelo assombro da valentia, e ronca de toda a Ethiopia) e em Emaná Christós, irmam mays velho do Emperador, e no Eunucho Caffó, o qual era Mordomo mór, e a segunda dignidade de Ethiopia, os quays tinham figadal enveja a Cellá Christós, assim por seus prosperos successos, como pelo muyto valimento que tinha com o Emperador, e em especial, por se ter reduzido, e se fazer com o mesmo Emperador Protector da Fé Catholica. E pera de huma vez se vingarem de ambos, se conjuraram entre si com o Abuná pera os matarem. Pera isto trasaram, que se levantasse hum motim, e que o começasse o Abuná, pondo huma excommunham aos Catholicos; assim o fez, vay se a porta da principal Igreyja da Corte, e nella, diante de muyta gente, poz excommunham a todos os que dissessem que em Christo havia duas naturezas, e a todos os que communicassem com quem tal dizia; e que nisto, nem os filhos obedecessem aos pays, nem os criados a seus senhores: soube logo o Emperador d'este atrevimento, e vio aonde atirava o perverso Abuná, e porque o mal não lavrasse, mandou em continente hum recado ao Abuná, que se logo nam levantava a excommunham, attentasse por sua cabeça (he isto fraze dos Abexins, e he como dizer, que lha mandaria cortar); teve medo o Abuná, e logo, antes que viesse o golpe da espada, fez elle tirar o terror da censura. Vendo poys que esta occasiam do motim nam succedera, se ajuntaram os tres conjurados, Emaná Christos, Iuliós, e Caffó, e trataram de elles mesmos matarem ao Emperador; e como o Caffó, em rezam de seu officio de Mordomo mór (a que elles chamam Bellatina Goyta) podia a todas as horas entrar ao Emperador, hum dia se foy com o Iuliós ao Paço, e sabendo que o Emperador estava só na casa de sima, deyxaram seus criados na sala de bayxo, e subiram pera o matar; teve noticia d'esta conjuraçam huma prima do Emperador, chamada Ité Amáta Christós, grandissima hereje, e por isso se nam acutelaram d'ella, porém era ella muyto amiga do Emperador; esta no mesmo tempo, em que elles estavam pera subir a escada, o avizou, por hum pagem, do

intento com que hiam os dous: o mesmo foy decer o pagem, que levou o recado, e subirem elles muy dissimulados, como quem hia a tratar negocios com o Emperador, do qual foy tam grande o animo, e sua segurança, que nenhuma cousa se mudou, nem perturbou, antes os recebeo com o rosto mays alegre que nunca. Entraram elles com suas espadas embainhadas na mam, como costumam, e o Emperador estava assentado em seu catre, chegando se a elle Iuliós em pé, pedindo lhe algumas cousas bem difficultosas (entendendo elle que por ali queriam pegar os dous conjurados, se elle lhas negasse) lhas concedeo muy alegre, e muy liberal, pegando lhe porém ao Iuliós dos cabos da espada como por confiança (cousa que fazia muytas vezes áquelles, com quem falava tanto de perto), e logo fingindo querer passear, se levantou do catre, e emparelhando com a porta da camara, deu a andar pera o terrado, pela escada asima, falando com elles, que o hiam seguindo, parecendo lhes que mays á sua vontade poderiam naquelle lugar do terrado executar seu danado intento: porém tanto que o Emperador entrou pela porta, que estava aberta, a fechou sobre sy, e porque era a que se fechava de pancada, ficou elle no terrado livre, e elles na escada frustrados; e como a hum Emperador se nam pergunta, porque causa lhes dava com a porta nos focinhos, se vieram decendo com a mesma dissimulaçam, com que tinham subido.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xiv).

P. 113, l. 32. — Mez de teqemt

Este mez de teqemt foi o do anno de 7106 M.

P. 114, l. 3. — Mez de ter

Este mez de ter foi o do anno de 7106 M.

P. 114, l. 14. — Lakoma

Lakoma é uma terra de Agavmedr, situada em lat. 11° 4' e long. 36° 59'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5).

P. 114, l. 20. — Eslam Dar

Eslam Dar é nome proprio de homem, e significa praia do Islam (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 756 e 153), ou talvez antes habitação, اِسْلَام, do Islam.

P. 114, l. 23. — Damaka

Damaka é uma terra de Agavmedr, situada em lat. 10° 59' e long. 36° 59'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5).

P. 114, l. 30. — Fageta e Segla

Fageta e Segla são duas aldeias de Agavmedr junto do Abavi, a primeira situada em lat. 11° 9' e long. 37° 8', e a segunda em lat. 11° 7' e long. 37° 9'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 6).

P. 115, l. 4. — Kuela Guedara

Kuela Guedara é uma aldeia de Agavmedr, situada em lat. 10° 54' e long. 37° 15'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 6).

P. 115, l. 5. — Gumari

A lagoa de Gumari é situada em Agavmedr ao norte de Kuela Guedara, em lat. 10° 55' e long. 37° 15'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 6).

P. 115, l. 5. — Qabala Som

A Pascoa de 7106 M. foi a 22 de miyazya, e por tanto a festa do Qabala Som a 26 de yakatit.

P. 115, l. 11. — Valda Havaryat

O abetahun Valda Havaryat era casado com a vezaro Vangelavit, filha mais velha do Rei Susenyos, que muito o amava. (*Chronica de Susenyos*, 53, 9).

Valda Havaryat tinha o posto de daj azmach; primeiramente foi seyum de Salamt (*Chronica de Susenyos*, 43, 3), depois de Samen, Salamt, Vag e Abargale (*Chronica de Susenyos*, 47, 198), e foi morto pelos Galla Vechale no anno de 7112 M. (*Chronica de Susenyos*, 58, 459 e segs.; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 27, l. 5 e segs.).

P. 115, l. 12. — Gerarya

A comarca de Gerarya é mencionada nas *Historia das guerras de Amda Seyon* (ed. Perrunhon, p. 10, l. 19), juntamente com Mugar e Salalex e outras, que pertencem a Xava.

Na *Vida de Takla Haymanot* (redacção de Dabra Libanos, cap. xcii) conta-se que este santo personagem no fim da sua vida foi para Gerarya, e se estabeleceu em uma gruta, chamada Asbo, onde morreu. Asbo é o antigo nome do monte, onde depois foi edificado o mosteiro de Dabra Libanos. Resulta d'ahi, que a comarca de Gerarya era situada perto de Dabra Libanos, entre os rios de Jama e de Mugar, provavelmente a oeste da comarca de Mugar.

P. 115, l. 20. — Libo

Libo é um monte de Bagemedr, situado em lat. 12° 10' e long. 37° 51'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 275).

No anno de 7108 M. o Rei Susenyos fez o seu katama em Libo. (*Chronica de Susenyos*, 44, 2).

P. 116, l. 1. — Takla Giyorgis

Veja-se nota ao cap. LXXXII, p. 327, l. 21.

P. 116, l. 1. — Salamt

«A provincia de Salamt fica entre Tigré e Semen, quasi ao mesmo rumo entre sul e sudoeste.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alla*, I, fol. 7 r).

A comarca de Salamt é limitada do lado do norte e leste pelo rio de Takaze, pelo sul confina com a provincia de Samen, e pelo leste com o deserto de Valdeba. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 116, l. 2. — Asqa Giyorgis

Asqa Giyorgis foi seyum de Salamt. (*Chronica de Susenyos*, 43, 4). Asqa Giyorgis significa ramo de S. Jorge.

P. 116, l. 10.—Daq Nere

Daq Nere, **ደቅ ፡ ንርኤ** ፣ é um nome patronimico tigrinha; cfr. **ደቅ ፡ ይባርካ** ፣ e **ደቅ ፡ ይንከሬ** ፣ (*Chronica de Susenyos*, 38, 136). **ደቅ** ፣ significa descendencia, progenie, estirpe. (Perini, *La zona di Asmara*, p. 20).

P. 116, l. 10.—Takluy

Tanto na *Chronica de Susenyos* (43, 12), como na *Chronica ethiopica* (ed. Basset, p. 27, l. 20), diz-se que o pretendente, que appareceu em Salamt, se chamava Takluy, **ተክሉይ** ፣. Em um manuscrito da *Chronica ethiopica* o nome do pretendente é escripto **ተክላይ** ፣. (Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 15, l. 21, e p. 18 nota 1). Bruce, não se sabe com que fundamento, diz que o pretendente se chamava Amda ou Amdo (Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, v, p. 82); e Basset, seguindo Bruce, diz que o verdadeiro nome d'elle era Amdo. (Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 246).

P. 116, l. 14.—Falaxa

Falaxa, **ፈላኽ** ፣, plural **ፈላኾች** ፣, é o nome amarinha, pelo qual são designados os Judeus abexins.

O Judaismo foi introduzido em Ethiopia nos primeiros seculos da era christã pelos Himyaritas, que foram trazidos captivos pelo rei de Ethiopia, que conquistou parte do Yaman. Estes Himyaritas, refugiando-se nos montes situados além do Takaze para seguir a sua religião, converteram uma parte dos Agav, que habitavam a mesma região, e misturando-se com elles produziram o typo dos Falaxa.

No meiado d'este seculo os Falaxa habitavam em Tegre na provincia de Siré, em Amhara na provincia de Valqayt, nas montanhas situadas ao longo do Takaze desde Samen até Lasta, e nas provincias de Dambya de Chelga, de Kuara, de Halafa e de Achafar. Os Falaxa são, em geral, mais corpulentos, e de côr mais escura, que os Amhara; os cabellos mais curtos, e muitas vezes crespos; os olhos menos dilatados, e o rosto menos comprido. Em familia fallam um dialecto da lingua dos Agav, e que no país tem o nome de Falaxina; é neste dialecto que traduzem a Biblia na leitura familiar,

e que recitam as suas orações nos templos; com tudo fallam geralmente a lingua amarinhã. O seu alimento é o mesmo dos Amhara, sómente se distinguem d'estes, porque não tem o costume de comer a carne crua de boi (berundo). O seu vestuario e adornos são eguaes aos dos Amhara. Os Falaxa são sobrios e activos; a sua principal occupação é a agricultura; além d'isso exercem todos os officios mechanicos, taes como de pedreiro, carpinteiro, ferreiro, armeiro, tecelão e ourives; mas não se empregam no commercio.

O Judaismo, que professam os Falaxa, pertence á seita dos Essenios. Praticam a circumcisão no septimo dia em ambos os sexos; e observam a monogamia, ainda que admittem que a polygamia não lhes é prohibida; cumprem com muito rigor as leis da purificação, e da guarda do sabbado. Os Falaxa ignoram completamente o uso da lingua hebraica, e desconhecem o texto hebreu da Biblia. Aceitam todos os livros da versão geez da Biblia, mas não dão auctoridade para as cerimoniaes religiosas aos livros escriptos depois de Ezra.

Em cada aldeia dos Falaxa, ha uma casa, ou antes cabana, destinada ao culto, a que dão o nome de **ገብጊድ**, mesgid. Este mesgid tem o character do antigo templo de Jerusalem; nelle não entram senão os sacerdotes; o povo, os dois sexos em separado, fica no pateo que o rodea. Nos officios religiosos as orações e hymnos são recitados em geez em modo musical monotono e melancholico, acompanhados com o som de sistros, e queimando incenso e fazendo frequentes prostrações; depois recita-se a sua traducção no dialecto Falaxina do mesmo modo. Junto do mesgid os sacerdotes occupam-se da instrucção dos meninos, que se reduz ao ensino da Biblia em geez, sobretudo do Psalterio, que chegam a saber de cor, e á recitação das orações. (Halévy, *Excursion chez les Falacha en Abyssinie*, no *Bulletin de la Société de Géographie de Paris*, v^o serie, tome xvii, année 1869, p. 283-294).

Os Falaxa denominam-se a si mesmos pela expressão de **ቤተ ስራይላ**, Casa (familia) de Israel, ou simplesmente pelo nome de **ስራይላ**, Israel. Entre os Amhara são conhecidos geralmente pelo nome de **ፈላኻ**, Falaxa, e algumas vezes tambem pelo de **ካይላ**, Kayla. (Halévy, *op. cit.*) A. d'Abbadie diz que o nome **ፈላኻ** tem terminação estranha a lingua amarinhã, e pertence ao idioma fallado outr'ora em Dambya; e que assim como os Judeus indigenas, que se encontram em Gondar como operarios, e vivem na planicie de Kayla, se chamam no seu idioma, pelo nome de **ካይላኻ**, Kaylaxa, ou gente de Kayla; do modo analogo a denominação de **ፈላኻ**, Falaxa, significa na mesma lingua gente de Fala, designando este nome o logar de seu primeiro ou mais impor-

tante estabelecimento. (A. d'Abbadie, *Comptes rendus des seances de l'année 1877 de l'Academie des Inscriptions et Belles lettres*, p. 22). Halévy diz que o nome **ፈላክ** , Falaxa, é a forma amarinha da palavra geez **ፈላሲ** , Falasi, que significa emigrado; e que esta denominação é aceita entre os Falaxa; e que o nome **ካይላ** , Kayla, significa «não atravessarás», e allude ao seu modo rigoroso de observar o sabbado, não atravessando neste dia uma corrente de agua. (Halévy, *op. cit.*).

P. 116, l. 14. — Gedevon

Gedevon era irmão de Guexen, seyum dos Falaxa de Samen, o qual se revoltou contra o rei Sarsa Dengel, e foi morto aos 21 do mez de ter do vigesimo quarto anno do seu reinado, 7079 M. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 88 r, a e segs.; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 24, l. 17 e segs.).

Gedevon, depois da morte de seu irmão Guexen, foi o seyum dos Falaxa de Samen, e manteve-se sempre revoltado contra os reis Sarsa Dengel, Yaeqob, Za Dengel e Susenyos.

P. 116, l. 26. — Barna

Barna é uma aldeia de Samen situada na margem direita do rio de Balag, em lat. 13° 10' e long. 38° 10'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*; A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 241).

P. 116, l. 26. — Xevada

Xevada é uma comarca de Samen, limitada do lado do sul pela ribeira de Chera, e pelo lado do norte e leste pela ribeira de Ambecaina. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 116, l. 27. — Bahr Amba

Bahr Amba é situada em Salamt, perto da confluencia da ribeira de Ataba no rio de Takaze, em lat. 13° 34' e long. 38° 32'. (*Routes in Abyssinia*, carta).

P. 116, l. 28. — Balav Amba

Balav Amba é situada em Salamt, perto da confluencia da ribeira de Ataba no rio de Takaze, em lat. 13° 34' e long. 38° 35'. (*Routes in Abyssinia*, carta).

P. 116, l. 28. — Angot

Angot é uma provincia de Tegre, que confina do lado do norte com a de Lasta, do lado de oeste com a de Ayna, do lado do sul com a de Vadela e de Talanta, e do lado de leste com os montes occupados pelos Doba e Galla Raya. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 116 l. 28. — Zalan

Os Zalan são uma tribu de nomades de Bagemedr, Fogara e outras comarcas vizinhas da lagoa de Sana. São fortes e bem conformados; fallam sómente a lingua amarinha; não tem habitações fixas, e vivem exclusivamente da criação de gados, que tem direito de apascentar não só na sua comarca, mas tambem nas outras. São meio christãos e meio gentios. (Maqrizi, *Historia regum Islamiticorum in Abyssinia*, ed. Rinck, p. 23; *Historia das guerras de Amda Seyon*, ed. Perruchon, p. 52 e 53; Heuglin, *Reise nach Abessinien*, p. 205, nota 1; Lejean, *Voyage en Abyssinie*, p. 7; Combes et Tami-sier, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 155; Massaja, *I miei trentacinque anni di missione nell' alta Ethiopia*, I, p. 157; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñna*, c. 700 e 616).

P. 116, l. 35. — Zutarya

Zutarya é uma aldeia de Samen, situada em lat. 13° 0' e long. 38° 16'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 116, l. 35. — Demyanos

Demyanos, ተምላኖስ, é a forma ethiopica do nome proprio grego Δαμιάνος.

P. 116, l. 36. — Jan Amora

Jan Amora é uma aldeia de Samen situada em lat. 13° 4' e long. 38° 14'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 117, l. 2. — Vag

Vag é uma comarca de Tegre, limitada do lado do sul pelas montanhas de Lasta, do lado de leste e norte pelo rio de Tellare, e do lado de oeste pelo rio de Takaze. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 117, l. 2. — Abargale

Abargale é uma provincia de Tegre, limitada do lado do norte pelo rio de Geba, pelo lado de oeste pelo rio de Takaze, pelo lado do sul pelo rio de Samra, e pelo lado de leste pelas comarcas de Salava e Sahart. (*Routes in Abyssinia*, carta).

A provincia de Abargale é estreita, e estende-se por espaço de cêrca cincoenta milhas (90 kilometros) de norte para sul, na margem oriental do rio de Takaze. Esta provincia é possuida pelos Agav. Os edificios d'este povo parecem ser construidos sem cimento, e as suas melhores casas tem a forma caracteristica dos dos antigos templos egypcios. (Salt, *Voyage to Abyssinie*, p. 292, e estampa).

P. 117, l. 3. — Salava

Salava é uma comarca de Tegre, limitada do lado do norte pelo rio de Arequa, do lado de oeste pela comarca de Abargale, pelo lado do sul pelo rio de Samra, e pelo lado de leste pela ribeira de Jerbada. (*Routes in Abyssinia*, carta).

P. 117, l. 7. — Saganat

Saganat é uma amba de Samen, situada em lat. 13° 10' e long. 38° 22'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 117, l. 7. — Sebhata Masqal

A palavra **ጸብሐት** ፣ significa propriamente manhã, tempo matutino. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 973). A expressão **ጸብሐት ፣ መስቀል** ፣ significa matinas da Cruz, no sentido de vespêras, isto é, advento da Cruz, e designa o mez que precede a festa da Santa Cruz, durante o qual os Abexins se preparam para celebrar a mesma festa. (Dillmann, *Carta particular*).

«Pera a festa da Cruz, que fazem no mes de Setembro, a que chamam mes da Cruz, se aparelham hum mes antes, e neste tempo os pastorinhos do gado tem cuidado de cada noite andarem cantando pollo lugar certas prosas, em que trazem á memoria a festa da Cruz.» (Guerreiro, *Relaçam annual de 607 e 608*, fol. 88 v).

Em amarinha a palavra **ሰብሐት** ፣ significa advento (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 362; Guidi, *Proverbi, strofe e raconti abissini*, 2.ª ed. p. 45); talvez **ሰብሐት** ፣ seja uma forma incorreta da palavra **ጸብሐት** ፣.

P. 117, l. 21. — Xembera Zagan

Xembera Zagan é uma aldeia da provincia de Vagara, situada em lat. 12° 59' e long. 37° 51' (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 3).

Segundo Bruce tem o nome de Xembera Zagan uma ribeira de Vagara (Bruce, *Voyage en Abyssinie*, VII, p. 308).

Xembera Zagan significa talvez punhado de chicheros (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 227 e 728; Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 5, nota 1), ou caminho das ervilhas (?). (Henglin, *Reise nach Abessinien*, p. 206).

P. 117, l. 25. — Sabra

Sabra é uma comarca da provincia de Samen, junto do rio de Bala-gaz, e situada em lat. 13° 0' e long. 38° 18'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 117, l. 26. — Mesraba

A amba de Mesraba é provavelmente o mesmo monte, que nas cartas é denominado Masaraya, situado em Samen em lat. 13° 12' e long. 38° 14'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 3).

P. 118, l. 5. — Vad Qamatra

Vad Qamatra é um nome proprio de homem dos Falaxa; ተግ ጥር ፣ significa filagranna. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 1048; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 262).

ወደ ፣ é talvez abreviatura de ወልደ ፣, filho; esta palavra entra na composição de outros nomes: ወደ ፣ ደብር ፣ (*Chronica de Susenyos*, 51, 98), que era uma comarca do reino de Senar, e ወደ ፣ ጉርባጥ ፣ (*Chronica de Susenyos*, 67, 45), nome proprio de homem.

P. 118, l. 15. — Mó

O moinho, e cada casa possui o seu, é de uma simplicidade primitiva. Em um dos cantos da casa, ou ao longo do muro, está

encostada uma pequena pyramide de alvenaria de 0^m,60 a 0^m,70 de altura, e truncada obliquamente na parte superior; nesta pyramide está embebida uma pedra de granito, oval, ligeiramente concava e tendo em volta um sulco; contra esta pedra com auxilio de um calhau de granito de forma ovoide, é triturado á força de braços o tef ou o dagussa, que se quer reduzir a farinha; e são as mulheres que tem a seu cargo este penoso trabalho, que geralmente fazem de noite. (Raffray, *Abyssinie*, p. 51; cfr. A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 460).

Yolyos, enviando ao Rei Susenyos o varanha Takluy fazendo-lhe transportar uma mó, quiz por affronta assemelhal-o a uma mulher.

P. 118, l. 20. — Ordenou que lhe cortassem
o pescoço á espada...

«E no nono anno [o rei Seltan Sagad] saiu para Samen, e pelejou com o Falaxa Gedevon, e venceu-o, e encontrou ao varanha Takluy, e o suspendeu.» (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 26, l. 18-20).

«E no decimo anno [o rei Seltan Sagad] desceu para Samen, e pelejou com o Falaxa Gedevon, e este lhe deu o varanha, cujo nome era Taklay, e o suspendeu.» (Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 15, l. 20).

Bruce (*Voyage aux sources du Nil*, v, p. 8) refere que Amdo (Takluy) foi condemnado a ser pregado em uma cruz até que expirasse; mas que os gritos terriveis e as dolorosas lamentações, que fazia ouvir quando o pregavam, feriram os ouvidos do rei, que ordenou que lhe cortassem a cabeça, o que foi executado no meio do acampamento. (Cfr. Combes et Tamisier, *Voyage en Abyssinie*, III, p. 362).

P. 118, l. 24. — Som e Pentecostes

A Pascoa de 7107 M. foi a 14 de miyazy, e a festa de Pentecostes a 3 de sene.

P. 118, l. 33. — Abas Qadas

O que se diz nas linhas 25-37, refere-se sem duvida ás prescripções, feitas pelo Rei Susenyos, relativas á disciplina ecclesiastica, e tendentes a reformar o clero de Ethiopia, cuja relaxação de costumes era grande.

Quanto ao nome de Abas Qadas, com que eram designados os sacerdotes não reformados, não é bem sabida a sua significação: አበሰ ፣ talvez አባሰ ፣ significa abba de mosteiro (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 758), e ቀደሰ ፣ é talvez derivado do verbo ቀደሰ ፣ que significa sanctificar. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 465).

P. 118, l. 33. — O papa abba Semeon
então excommungou . . .

«Abbuna Simon, que morreu em Sada com Jolios, escommungou ao sacerdote, que fosse achado em fornicação, se dissesse missa, porque assi está ordenado nos Synodos.» (D. Affonso Mendes, *Informação do estado das cousas de Ethiopia do anno de 1633*, fol. 38 v).

P. 119, l. 3. — Balya

A aldeia de Balya é situada a oeste de Agavmedr, na margem direita do rio de Bolassu ou Jiessen, em lat. 11° 4' e long. 36° 39'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

O inam Ahmad ben Ibrahim, quando estava na terra de Dambya, tendo noticia da gente da comarca de Balya, e que ninguem ousava pelejar com elles e submetel-os, reuniu os seus soldados e partiu para a mesma comarca, onde fez o seu arrayal; mas os habitantes do paiz, reunindo-se em grande numero, lhe impediram de tomar agua e de saquear mantimento, e o obrigaram a retirar como quem foge, voltando para Dambya. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 91 r, c a 91 v, b).

O rei Sarsa Dengel, no vigesimo quarto anno do seu reinado, 7079 M., levantou-se de Gubae, passou por Bidi, e chegou a Balya, que era uma terra de barakha (despovoado excessivamente quente). Esta terra era habitada por negros, que andavam nus, e untados com um pó branco ou vermelho; eram muito aguerridos; usavam como armas o escudo e a lança, e o arco e as frechas hervadas. O rei Sarsa Dengel bivacou no meio d'elles durante duas semanas, saqueou o seu mantimento, e abrasou com fogo as suas casas, sem que os habitantes lhe fizessem resistencia. Depois d'isto voltou por outro caminho, e seguiu para Achafar. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 91 r, c a 91 v, b; cfr. *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 24, l. 19).

P. 119, l. 23. — No mez de hedar

Este mez de hedar foi o do anno de 7108 M.

P. 119, l. 29. — Kanafra Krestos

O abetahun Kanafra Krestos, filho mais velho do rei Susenyos, morreu a 19 do mez de tahsas de 7108 M., e foi sepultado na igreja de Dabra Rema. (*Chronica de Susenyos*, 44, 7-15; cfr. *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 26, l. 21).

P. 119, l. 35. — Yeshaq

«Yeshaq, segundo filho de Davit, reinou quinze annos (6907-6921 M.). Foi o hase Yeshaq que veiu até Vagara, e fez guerra á casa dos Axur, Falaxa de Maraba, e destituiu vinte e quatro Balav amba, porque lhe resistiram no dia da peleja. E nos seus dias foram construidas muitas igrejas na terra de Dambya e de Vagara. E tambem em Kosoge havia uma, que se chamava Yeshaq Dabr. No decimo anno do seu reinado completou-se o 13.º cyclo.» (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 11 e 12).

Desde Yekuno Amlak até esta epocha tinham decorrido 154 annos, e ao todo desde a Creação do Mundo 6916 annos. (Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 212).

O rei Yeshaq morreu no mez de zu'l-qaada de 833' da Hegira. (Maqrizi, *Historia regum Islamiticorum in Abyssinia*, ed. Rink, p. 8 e 39).

Acêrca do rei Yeshaq veja-se: Maqrizi, *Historia regum Islamiticorum in Abyssinia*, ed. Rink, p. 6-8; Paulitschke, *Harar*, p. 504 e 505; Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, iv, p. 101 e 102; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, notas 96-99.

P. 119, l. 35. — Dabra Rema

A ilha de Rema, ቤተ ሌማ, é situada na extremidade sudeste da lagoa de Sana, em lat. 11° 50' e long. 37° 29'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 360).

Parece que a igreja de Dabra Rema era dedicada ao Salvador do Mundo, መድኅኔ ግለሰብ. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, p. 165).

A igreja de Dabra Rema foi construida pelo Rei Yeshaq (*Chronica de Susenyos*, 44, 14); e nella foi sepultado o rei Sarsa Dengel.

(Conti Rossini, *Di un nuovo codice della Cronica etiopica*, p. 18, l. 20; Perruchon, *Régne de Sarsa Dengel*, na *Revue Sémitique*, 1896, p. 183, l. 18).

P. 120, l. 1. — No dia da Oração da quinta feira

O dia da Oração da quinta feira é o dia de quinta feira da semana santa (A. de Abbadie, *Catalogue raisonné de manuscrits éthiopiens*, p. 10 e 56), e no anno de 7108 M. foi aos 2 de miyazya.

P. 120, l. 2. — Falleceu a ite Hamalmal

Cfr. *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 26, l. 21; Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 15, l. 22.

P. 120, l. 3. — Sana

A ilha de Sana é situada na parte oriental da lagoa de Sana, em lat. 11° 53' e long. 37° 30'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 261 e 262).

Nesta ilha havia um mosteiro, Dabra Sana, ታብረት ገና, cuja igreja era da invocação de S. Cyriaco, ቂርቆስ, e por isso a ilha era também denominada Sana Qirqos. O Rei Seltan Sagad visitou a ilha de Sana no anno de 7111 M., e mandou substituir a antiga tabot, da invocação de S. Cyriaco, por outra da invocação de Jesus Salvador de todos. (*Chronica de Susenyos*, 58, 543-554; A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, p. 382).

A ilha de Sana foi provavelmente assim denominada de uma igreja e mosteiro da invocação de S. Sana, que por ventura houve na mesma ilha. S. Sana foi companheiro de S. Isidoro egypcio, que foram martyrisados no tempo do imperador Decio; na Synaxaria faz-se a sua commemoração aos 24 de miyazya. (Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 183; Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis*, pars VII, cod. aeth., p. 55 e 58).

P. 120, l. 9. — Jan Faqara

Jan Faqara é uma comarca situada a oeste de Vagara, entre a torrente de Colba e o rio de Mana. A sua principal aldeia é Kola

(Rüppell, *Reise in Abessinien*, II, p. 151), situada em lat. 12° 53' e long. 37° 29'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 120, l. 9. — Jan Arva

Jan Arva é uma comarca situada a noroeste de Vagara, entre o rio de Goang e a torrente de Colba. A sua principal aldeia é Aiera, (Rüppell, *Reise in Abessinien*, II, p. 155), situada em lat. 13° 5' e long. 37° 25'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 120, l. 14. — Finehas

Finehas é o nome biblico פִּינְחָס (Num. 25, 7. 11), que por uma etymologia popular foi interpretado por פִּי נְחָס, bocca de cobre, mas é originariamente egypcio, *Pi-nehas*, e significa o negro. (Gesenius, *Thesaurus linguae hebraeae*, p. 1089; *The Academy*, 1896, I, p. 287; *The Athenaeum*, 1896, I, p. 548).

Na versão dos Septenta o nome de פִּינְחָס foi transcripto por Φινωίς ou Φινώϊς, (Num. 25, 7. 11), e ainda Φινώϊς (1 Mac. 2, 26), e na versão ethiopica por ፊንሐስ ' var. ፊንሐስ ' (Num. 25, 7. 11).

Finehas é o nome ethiopico do rei judeu de Himyar, conhecido entre os arabes pelo sobrenome de Zu Nuvas, ذُو نُوَاس, o qual, tendo subido ao throno em 485 J. C., suscitou no anno de 523 uma perseguição contra os christãos, que residiam nos seus dominios; e na cidade de Nagran, onde era governador posto pelo rei de Ethiopia um christão de nome Arethas, matou a este e a muitos christãos, que não quizeram converter-se ao judaismo. O rei de Ethiopia Kaleb ou Ela Asbah, sabendo d'estes acontecimentos, fez uma expedição contra o rei judeu, o qual foi aprisionado e morto. (Cfr. Guidi, *La lettera di Simeone vescovo de Beth-Arsam*, nas *Memorie della Reale Accademia dei Lincei*, classi di Scienze morali, 1881, vol. VII, p. 471-515; Boissonade, *Anedocta graeca*, v, p. 1 e segs.; *Acta Sanctorum*, Oct., x, p. 661-762; Fell, *Die Christenverfolgung in Sudarabien*, no *Zeitschrift der Deutschen Morgenländischen Gesellschaft*, xxxiii Band, p. 1-74; Halévy, *Examen critique des sources relatives à la persecution des Chrétiens de Nedjran par le roi Juif des Himyarites*, nas *Recherches bibliques*, 3.º fasc. p. 372-415; Deramey, *Les Martyrs de Nedjran*, extracto da *Revue de l'histoire des religions*, 1893). Gutschmid julga que Finehas é o verdadeiro nome do rei himyarita, que se perdeu na tradição arabica, mas foi conservado na tradição ethiopica. (*Zeitschrift der*

Deutschen Morgenländischen Gesellschaft, xxxiv Band, p. 740). Mas Guidi contesta esta asserção, e diz que do nome arabe ذونواس, ou mais simplesmente de دوناس, nasceu por facil troca de uma letra, o nome de روناس, o qual transcripto em caracteres ethiopicos era ፋፋሰ ፣ ou ፋፋሰ ፣; e depois ainda por facil troca de uma letra ፈፋሰ ፣. (Guidi, *op. cit.*, 489 nota).

P. 120, l. 24. — Paschoa

A Paschoa do anno de 7108 M. foi a 6 de miyazy.

P. 120, l. 29. — Ir a Enarya para receber o tributo

Veja-se a nota ao cap. 19, p. 36, l. 35.

P. 120, l. 37. — Amata Mikael

A vezaro Amata Mikael, filha do rei Malak Sagad (Sarsa Dengel), morreu no mez de genbot do anno de 7108 M. (*Chronica de Susenyos*, 44, 51 e segs.; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 26, l. 22).

P. 121, l. 7. — No mez de teqemt

Este mez de teqemt foi o do anno de 7109 M.

P. 121, l. 13. — Este

Este é o nome de uma aldeia de Bagemedr, situada em lat. 11° 41' e long. 38° 8', e tambem o da comarca circumjacente. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 308). Na carta geographica das *Routes in Abyssinia* a mesma aldeia tem o nome de Estié Nekada. (Cfr. Combes et Tamisier, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 171 e 172).

P. 121, l. 16. — Festa do Nascimento

A festa do Nascimento de Jesus Christo celebra-se aos 29 de tahsas, e esta foi a do anno de 7109 M.

P. 121, l. 17. — Xama Mahsabya

Os montes de Xama Mahsabya são em Bagemedr, e situados em lat. 11° 35' e long. 38° 3'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia; Routes in Abyssinia, carta*).

Xama Mahsabya significa lavadouro do xama; estes lavadouros estão a pequena distancia das aldeias, e são melhor determinados pelo nome da aldeia respectiva. (*Chronica de Susenyos*, 66, 36; Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 18, nota 5).

P. 121, l. 18. — Dabit

A. d'Abbadie indica a existencia de um palacio de pedra, sob o nome de Guzara, perto da ribeira de Dabed, e situado em lat. 12° 14' e long. 37° 40'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 4). Este palacio provavelmente foi o katama do Rei Yaeqob. (Cfr. Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, v, p. 90; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 280).

P. 122, l. 1. — A festa do Baptismo

A festa do Baptismo de Jesus Christo celebra-se no dia 11 de ter, e esta foi a do anno de 7109 M.

P. 122, l. 14. — Chebsa e Gugsa

Os Chebsa e os Gugsa eram dois esquadrões de soldados, que serviam ás ordens do ras Yamana Krestos.

P. 123, l. 9. — Maqa Vakha

Maqa Vakha significa ribeira das canas. Maqa, *ጠቃ*, é uma especie de cana, que cresce nas margens das torrentes, e de que se servem para escrever, mas não é bastante dura. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 84; Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, v, p. 92). A terra de Maqa Vakha era provavelmente situada na margem esquerda do rio de Jama, e perto da sua confluencia no Abavi.

P. 123, l. 19. — Egra Dabet

A aldeia de Egra Dabet era situada na daga comprehendida entre os rios de Jama e de Mugar. (*Chronica de Susenyos*, 45, 85).

P. 123, l. 28. — Festa do Qabala Som

A Paschoa de 7109 M. foi a 25 de miyazy, e portanto a festa do Qabala Som a 29 de yakatit.

P. 123, l. 31. — Zanzanma

A terra de Zanzanma, tambem chamada Zanzanma Abo, é situada junto da lagoa de Sana e entre as torrentes de Igaseio do lado do norte e Xembalo do lado do sul, em lat. 11° 38' e long. 37° 26'. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, II, carta; Lejean, *Voyage en Abyssinie*, atlas; Rassam, *British Mission to Abyssinia*, carta).

P. 123, l. 32. — Pó tenue

O phenomeno descripto nas linhas 31-36 succedeu nos ultimos dias da semana, que decorreu de 6, domingo, a 12, sabbado, de magabit de 7109 M.

Bruce (*Voyage aux sources du Nil*, v, p. 93-85) diz que Zinzenam significa chuva sobre chuva (em geez ገናገና ገና, e em amarinha ገናገና ገና significam chuva); e que o auctor abexim, de que elle extractou a historia do Rei Susenyos, conta que a aldeia de Zinzenam deveu o seu nome a um acontecimento muito singular, que succedeu nesta região ha muito tempo. Caiu, diz o auctor abexim, uma chuva, que não era a chuva ordinaria, porque não corria pela terra, mas ficava sobre ella, leve como uma penna, e tendo a côr de farinha. Esta chuva caiu em abundancia, e escureceu o ar mais do que a chuva, e quasi tanto como o neveiro; depois cobriu a terra durante muitos dias, conservando a brancura até que desapareceu como orvalho, sem exhalar cheiro nem produzir mau resultado.

Como se vê, esta descripção do phenomeno, dada por Bruce, não é inteiramente conforme com a que se lê na *Chronica de Susenyos*, d'onde ella provavelmente a tirou; e diz que o referido phenomeno era a neve, que caiu por effeito de uma mudança accidental e rapida

da atmospherá; e afirma que a neve não cae nem nos mais altos montes de Ethiopia, taes como o de Lamalmo, de Taranta e de Lasta. Almeida (*Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 11 r) diz que nas serras de Samen e de Lasta cae neve, e d'ella ficam cobertas grande parte do anno. (Cfr. Combes et Tamisier, *Voyage en Abyssinie*, I, p. 346-349; Abargues de Sostén, *Noticia de la expedicion científica, geographica y mercantil realizada en la Africa oriental*, no *B. S. G. de Madrid*, 1883, II, p. 239).

É provavel, apesar do que diz Bruce, que o phenomeno descripto na *Chronica de Susenyos*, tenha sido uma chuva de cinza, proveniente da erupção de algum dos vulcões, que naquella região existem, como o de Zuquala, de Tantale, etc. Os Padres da Companhia de Jesus, que estiverem em Ethiopia na primeira metade do século XVII, ouviram dizer que no mez de dezembro do anno de 1631 choveu fogo do ceu sobre a cidade de Auça Gurrele. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. IV, cap. XXXI). O vulcão existente no monte de Tantale, esteve em actividade ha cerca de setenta annos. Os velhos lembram-se de o ter visto em erupção, e fallando d'essa epocha dizem para exprimir a sua sensação: No tempo da chuva de cinzas... Junto d'este monte existe uma fonte de agua quente e sulfurosa, que os Abexins empregam para se curar da gale, doença commun entre elles. (*Obock et Abyssinie*, na *Revue maritime et coloniale*, tom. 121, 1894, p. 62).

P. 124, l. 11. — Gunke

A terra de Gunke era situada á distancia de quatro dias de jornada dos montes de Tankal, provavelmente entre os rios de Gandova e de Ghira. (Cfr. De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 124, l. 12. — Nayl, filho de Agub

Segundo Bruce (*Voyage aux sources du Nil*, v, p. 99), Nayl, filho de Agub, era principe dos Arabes de Senar, isto é, dos descendentes dos Arabes, que no khalifado de Omar, depois da conquista do Egypto, vieram com um exercito commandado por Kaleb ibn el Valid, denominado tambem Saif Allah, destinado a submeter a a Nubia.

No tempo de Bady Abu Arbat, rei de Senar (1018-1025 H.), Nayl, filho de Agub, bateu as quala de Dambya; o Rei Susenyos queixou-se ao rei Bady, mas este não lhe deu a devida satisfação. (*Chronica de Susenyos*, 46, 32-40). No tempo do rei Arbat (1025-

1052 H.), Nayl, filho de Agub, deixou a este rei, e concertou-se secretamente com o Rei Susenyos; e quando este estava em Gunke, Nayl veio para elle, e o conduziu até Sarki, aldeia do reino de Senar, que foi devastada. (*Chronica de Susenyos*, cap. 46; cfr. Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, p. 95 e segs.). Nayl, filho de Agub, veio depois com o Rei Susenyos para Ethiopia, e ficou ao seu serviço. (*Chronica de Susenyos*, 58, 464-489).

Bruce faz um mesmo personagem de Ali, filho de Ajeb, que veio para Ethiopia com Abd al Qadr (II), rei de Senar (1010-1014 H.), e de Nayl filho de Agub. Se são identicos አጅብ ' ou አጂብ ' e አጉብ ', mencionados na *Chronica de Susenyos*, não se pôde saber; mas parece certo que Ali e Nayl eram dois personagens distinctos.

P. 124, l. 17. — Arbat

Arbat, filho de Bady (I) Abu Arbat foi o duodecimo rei de Senar, e reinou vinte e sete annos, desde 1025 a 1052 H. (Cailliaud, *Voyage à Meroé*, II, p. 256).

P. 124, l. 26. — Bado

Bady Abu Arbat foi o undecimo rei de Senar, e reinou sete annos, desde 1018 a 1025 H. (Cailliaud, *Voyage à Meroé*, II, p. 256).

P. 125, l. 6. — Mazaga

Mazaga é uma provincia de Tegre, limitada do lado do norte pelo rio de Sona (curso inferior do Marab), pelo lado de oeste pelo rio de Atbara, pelo lado do sul pelo rio de Setit (curso inferior do Takaze), e do lado de leste confina com a provincia de Sire e de Valkayt; e é situada por 14° e 15' de lat. e 36° e 37' de long.

A provincia de Mazaga é uma terra de calor e de ardor, e uma terra sem agua. (*Chronica de Galavdevos*, ed. Conzelmann, cap. 69, p. 76 e 166, notas 4 e 5). Segundo Bruce መከጋ ' significa terra negra. (*Voyage aux sources du Nil*, IV, p. 24).

No vigesimo sexto anno do reinado de Lebna Dengel, 7026 M., o imam Ahmad ben Ibrahim foi a Mazaga socorrer o sultão Makatar, e desposou uma sua filha. (*Futuh el-Hábacha*, trad. A. d'Abbadie et Ph. Paulitschke, p. 356 e segs.; Nerazzini, *La conquista mussulmnua dell' Etiopia nel secolo XVI*, p. 155 e segs.; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 14, l. 20, e nota 139).

No decimo nono anno do reinado de Galavdevos, 7051 M., o barax Uzdemer fez uma expedição a Mazaga, mas adoeceu gravemente com as febres do país, e dos seus soldados morreram muitos. (*Chronica de Galavdevos*, ed. Conzelmann, cap. 69).

No tempo do Rei Susenyos o seyum da provincia de Mazaga obedecia a este Rei. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 6 r; *Chronica de Susenyos*, 46, 41-48).

Bruce (*Voyage aux sources du Nil*, v, p. 100) diz que Mazaga era composta de Nara e Ras el Fil; mas aquelle viajante pelo termo **ወደ** designa em geral a terra baixa e negra, e não uma determinada provincia.

P. 125, l. 13. — Chusen

Veja-se *Chronica de Susenyos*, 40, 48 e segs. e nota a p. 108, l. 22.

P. 125, l. 36. — Sexta feira da Crucificação

A sexta feira da Crucificação do anno de 7109 M. foi a 23 do mez de miyazyá.

P. 126, l. 7. — Dia da Resurreição

A Pascoa do anno de 7109 M. foi a 25 de miyazyá.

P. 126, l. 21. — Granh Bar

Granh Bar é uma terra da comarca de Vayna Daga, situada em lat. 12° 26' e long. 37° 37'. (*Routes in Abyssinia*, carta).

«Granhaber he o lugar, em que os Portuguezes antigamente mataram o Mouro Granhâ, e está menos de duas legoas de Dancaz.» (D. Affonso Mendes, *Informação do estado das cousas de Ethiopia do anno de 1632*, fol. 32 v).

P. 126, l. 35. — Gatba

A terra de Gatba é provavelmente a mesma que a designada nas cartas por Gitgiba, que é um monte situado na comarca de Darha em lat. 11° 40' e long. 37° 36'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5; De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 127, l. 2. — Lenga Sefra

Lenga Sefra é uma terra de Dambya situada entre o monte de Tankal e a terra de Semra. (*Chronica de Susenyos*, 47, 40).

Em amarinha ስፍራ ፣ significa lugar, sitio. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 208).

P. 127, l. 5. — Seltan Mared

Seltan Mared era o nome de um esquadrão de soldados, dos quaes era seyum o abetahun Malkea Krestos. (*Chronica de Susenyos*, 47, 43). Seltan Mared, ሥልጣን ፣ መርዕድ ፣ significa que faz tremer o Sultão (?).

P. 127, l. 7. — Semra

Semra é uma terra de Dambya, situada em lat. 12° 26' e long. 37° 13'. (Lejean, *Voyage en Abyssinie*, carta).

P. 127, l. 8. — Yangua

Yangua é uma terra de Dambya, situada na margem esquerda da ribeira de Galikura, em lat. 12° 22' e long. 37° 20'. (Lejean, *Voyage en Abyssinie*, carta).

P. 127, l. 12. — Azazo

Azazo é uma aldeia de Dambya, situada em lat. 12° 32' e long. 37° 26'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 273).

P. 127, l. 12. — Macha

Macha é uma aldeia de Dambya situada entre Azazo e Sada. (*Chronica de Susenyos*, 47, 51).

P. 127, l. 19. — Sada

Sada é uma aldeia de Dambya, situada em lat. 12° 29' e long. 37° 30'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 339).

P. 128, l. 17. — Qanh Bet

Qanh Bet era o nome de um esquadrão de soldados, cujo seyum era o azaj Keño. (*Chronica de Susenyos*, 47, 91).

Qanh Bet significa propriamente casa da direita, e designa o esquadrão que na linha de batalha estava no flanco direito.

Pag. 128, l. 20. — Madabay

O manuscripto ethiopico n.º 174 da collecção de A. d'Abbadie contem a vida do abba Abukarazun, natural de Naeder, do país de Aksum, do povo de Madabay e da tribu de Degnu. (A. d'Abbadie, *Catalogue raisonné de manuscrits éthiopiens*, p. 180 e 181).

O rei Zara Yaeqob doou á igreja de Aksum a terra de Naeder e de Dagna. (Conti Rossini, *Donazioni reali alla cattedrale di Aksum*, p. 12; *Chronica de Zara Yaeqob*, ed. Perruchon, p. 52).

Naeder é uma terra de Tegre não longe de Aksum. (Ludolf, *Historia Aethiopica*, 1, 3, 27). Segundo A. d'Abbadie, a terra de Madabay é situada a nordeste de Aksum entre esta cidade e o rio de Marab. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 2).

P. 128, l. 21. — Sagade

Sagade é uma provincia de Tegre, que confina do lado de sudeste com a quala de Vagara, do lado de nordeste com Valdeba, do lado do noroeste com Valqait. A provincia de Sagade é um país montanhoso e frio. (Lefebvre, *Voyage en Abyssinie*, III, p. 61; Rüppell, *Reise nach Abessinien*, II, p. 151; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 138).

P. 128, l. 22. — Golias

Cfr. 1 Reg. 17, 4. 48. 49.

P. 128, l. 23. — Amduy

Amduy, soldado dos chava de Madabay, foi o matador de Yolyos. (*Chronica de Susenyos*, 47, 97; 58, 472. 484). Amduy foi morto pelos Galla. (*Chronica de Susenyos*, 58, 484).

O nome ገግጋይ ፊ é de formação semelhante a ተክላይ ፊ. (Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 18, nota 1).

P. 128, l. 28. — E deste as costas do meu inimigo

Ps. 17, 44.

P. 128, l. 30. — Semeon

Depois do abba Petros, morto a 4 de magabit de 7099 M., succedeu como papa de Ethiopia o abba Semeon, o qual foi o nonagesimo quinto. (*Catalogo dos papas de Ethiopia* no ms. orient. 769 do Museu Britannico; cfr. Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, p. 320 e segs.; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 263; Dillmann, *Zur Geschichte des Axumitischen Reiches*, p. 22, nota 2; Guidi, *Le liste dei metropolitani d'Abissinia*, p. 5 e 11).

«Tambem abbuná Simão se achou em mais culpas e peccados, tomando a mulher de hum Egypcio, chamado Matti; e sobre afrontar muitas donzellas, tinha muitas concubinas; e havendo hum filho de huma, pera que se não soubesse seu peccado, o botou fora de casa, e o comeram os lobos; e isto sabe toda a gente, que não he mentira. E no tempo, que se rebellou Julios, em lugar de fazer pazes entre nós, se ajuntou na treição, e convocou todos os soldados de Julios, e lhes disse: Quem perdoar no tempo e dia da batalha a mancebos, velhos e mininos, e a qualquer que se achar no arrayal, seja excommungado; quem matar todos sem deixar nenhum com vida, ainda que tenha tomado mulher alheia, roubado fato de outros, e quebrado todos os dez mandamentos da lei de Deos, seja absolto por minha boca; quem matar seja santo, e quem for morto nas mãos dos soldados do Emperador será martyr; e dizendo isto os entregou por semelhança de Satanaz, e os trouxe a pelejar contra nós; e Deos nos deu victoria; e achando se elle na batalha, a justiça divina o lançou nas mãos guerreiras, e morreu de má morte.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 18 r e v; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. IV, cap. XXVII).

«Perguntou [Ras Cella Christos] mais a hum Egypcio, chamado Joseph, que tinha sido lingoa de dois ou tres abbunás, se costumavam elles ter mulheres; respondeo que sim, e que o abbuná Simão tinha não huma só, mas seis ou sete; e que a sua propria lhe tomara, e vivera com ella muito tempo, como se fora sua legitima mulher; o que tudo era sabido e publico em Ethiopia.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 30 v).

«Achou se depois entre os despojos hum livro, que alguns captivos disseram, que este frade [Tecla Haimanot, mestre do mosteiro da ilha de Michereca] offerecera ao alevantado [Melcha Christos] feito por elle; e era como hum martyrologio, no qual tinha escripto

os nomes de todos os que havia doze ou quinze annos foram mortos por se alevantarem contra o Emperador com titulo de defenderem os erros de Dioscoro; a todos os contava por martyres; começava pelo abbunâ Simão, o qual morreu com Julios, genro do Emperador, alevantado, e dizia: S. Simão, martyr por defender a Fé de Alexandria; morreu em tal dia, e em tal era; sua benção venha sobre nós. E era este abbunâ de vida tão escandalosa, que tinha sete mulheres, e duas dellas casadas, as quaes tomara por força a seus maridos.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 118 v e segs.; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. V, cap. xxx).

O papa abba Semeon foi morto a 6 de genbot de 7109 M. (*Chronica de Susenyos*, 47, 62. 104-106; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 26, l. 25 e segs.).

P. 129, l. 14. — Za Gerum . . .

Os nomes d'estes personagens envolvem um conceito religioso, e são quasi todos apocopados:

ዘገጥም : [**እግዚአብሔር**], que é do terrível [*Deus*].

ደግ , isto é, **ደመ** : **ክርስቶስ** , sangue de Christo.

በስጥ , isto é, **በስመ** : **ክርስቶስ** ou **እግዚአብሔር** , em nome de Christo, ou de Deus.

ለባሰ , isto é, o que veste, ou o que está vestido do Espirito Santo.

ናሰራኒ : do arabico نصراني, Nazareno, Christão.

ቅብአቶ , isto é, **ቅብአተ** : **ክርስቶስ** , unção de Christo.

ልብሰ , isto é, **ልብሰ** : **ክርስቶስ** , vestido de Christo.

ሮግግ , isto é, **ሮግነ** : **ወርቅ** , romã de ouro.

ዓጽፎ , isto é, **ዓጽፈ** : **ክርስቶስ** , tunica de Christo.

P. 129, l. 32. — Muita presa

«Pelo que temos contado e contaremos, se verá como Ethiopia he huma perpetua meada de treições e alevantamentos; e a occasião é qualquer desgosto, que cada hum dos que no Imperio mais podem e valem, tem do Emperador. Havia pouco que elle em Gojam tirara o officio e suprema dignidade de Ras a seu irmão Emanâ Christos, e o dera a Cellâ Christos, tambem irmão seu mais moço, mas muito aventajado em todas as boas partes de esforço, prudencia e lettras ao mais velho, e áquelles principes que então havia e houve em muitos seculos em Ethiopia, e tal que com qualquer, dos que em Europa celebra e celebrou antigamente a fama, pode competir a

juizo de todos os Padres, que cá o tratamos e o conhecemos muitos annos; mas não no julgam logo assi os interessados. Sentio Emaná Christos virar se lhe a roda, e decer do mais alto cume, em que estava havia annos; raivou Julios por não ser desta vez alevantado, e ver a seu grande emulo no pinaculo a que aspirava; e como já andava com o coração damnado contra o Emperador, assentou em dar pressa á conjuração que traçava.

•Offereceo se conjunção accommodada pera seus intentos; tinha vindo o Emperador de Gojam no principio da coresma com os cavallos e gente cansada; havia duas semanas, que entrara em sua corte de Gorgorrá, quando lhe chegou nova, que quinhentos mouros de cavallo, vassallos del rei de Funchy, fugindo de seu rei, se vieram metter nas fronteiras do Imperio sem ter com o Emperador os devidos cumprimentos; pareceo ao Caffo, que, se o Emperador arrostasse a esta jornada, teria elle nella occasião de executar seus damnados intentos; tanto lhe soube dizer, que o persuadio a ir em pessoa castigar o atrevimento dos Mouros, esperando pelo menos d'esta jornada trazer por despojo os cavallos, que são geralmente excellentes os d'aquellas partes. Avisou Caffo a Julios, que era ido pera seu mando de Ogará, como e com que intento levava ao Emperador a esta empreza, que era tempo de elle dar em Cellá Christos, porque o Emperador ou não tornaria com vida, ou traria a gente de guerra tam cansada, que não poderia resistir á força de Julios e dos mais conjurados.

•Estas traças todas ordenou Deos, que cahissem sobre as cabeças dos que as machinavam; e elles que cahissem nas covas e laços, que armavam ao Emperador e a seu irmão Cellá Christos. Desceo pois o Emperador aos baixos e terras quentes, que tais são aquellas do reino de Dambeá, e chegou a Cerqui; porém os quinhentos de cavallo, sabendo da sua vinda, picaramnos bem, e puzeram se em cobro; destruiu a gente do Emperador algumas terras do rei de Funchy; mas tudo se acabou com tanta brevidade, que em menos de quinze dias, depois de sahir de Gorgorrá, o Emperador deo volta e entrou em suas terras; pelo que nem Caffo teve tempo nem conjunção boa para o matar nesta jornada, nem Julios de ir a Gojam a pelejar com Cellá Christos e matalo, como determinava.

•Comtudo em sabendo que o Emperador alevantara a sua corte pera a empreza, logo Julios em Ogará lançou pregão, que todos aquelles que diziam que em Christo, Senhor nosso, havia duas naturezas, se fossem pera o Emperador, ou pera Cellá Christos; e os que tinham e confessavam em Christo huma só natureza, que era a Fé de seus pais, se juntassem com elle. Tinha elle consigo muito boa gente de guerra; poz se logo ao caminho pela banda de Begameder pera se ajuntar com Emaná Christos; porém este, que sem-

pre foi homem pera pouco e de pouco conselho, nem quiz de todo guardar o juramento que tinha com Julios, nem por se da parte do Emperador; se não foi se affastando de Julios, e retirando pera o reino de Amhara; e assim Julios com sua gente se foi chegando pera o Nilo pera passar a Gojam.

Já neste tempo o Emperador voltava da jornada, e vinha entrando pera Dambea, quando quinta feira de Endoenças lhe chegou huma carta de sua prima Ité Amata Christos, que o avisava do alevantamento de Julios, e de como ella ia fugindo pera Gojam; e ao outro dia lhe chegou outra da Rainha que o avisava do mesmo; e logo outra de Julios com palavras descomedidas e soberbas.

«Com estes avisos mandou logo o Emperador algumas companhias de gente, que fossem a Gojam ajudar a Cellâ Christos; porém Julios, chegando como diziamos, ao Nilo, mandou recado ao abbunâ, que alli perto estava em uma ilheta da mesma alagoa, dizendo: Vou a Gojam pelear com Cellâ Christos; lançaí me vossa benção. Saio o abbunâ da ilheta, e veio fallar com Julios louvando lhe muito seus bons intentos, mas aconselhou lhe que era melhor ir logo accometer ao Emperador, cuja gente vinha cansada do assalto, e era mais facil vencello que a Cellâ Christos, e importava tambem mais, porque morto o Emperador acabava se a guerra toda. Pareceo este conselho bem a Julios, e o abbunâ o quiz acompanhar. Passava o Emperador junto a Gorgorrâ; foramno visitar os Padres Pero Pais e Antonio Fernandes; acharamno triste; consolaranno e animaramno, promettendo lhe que Deos o havia de ajudar, pois defendia a verdadeira e santa Fé; advirtiramno que não se fiasse muito de todos os que o acompanhavam; dizia elle que de nenhum delles se arreceava; mas era tanto pelo contrario, que os mais dos capitães, que levava, estavam ajuramentados com Julios. Despedio se dos Padres, encommendando se muito em suas orações; e pouco avante soube como Julios, deixando o caminho que levava de Gojam, voltava pera lhe dar batalha; mandou recado a Cellâ Christos que viesse a toda a pressa, e foi passando pera a banda aonde vinha o inimigo. Chegaram os dois exercitos a estar á vista aos 5 de maio; escolhia Caño pera o Emperador assentar o seu [exercito] um valle, que pelas costas não tinha saida, porque lha fechavam rochas; pela banda de diante tinha campo muito accommodado pera a cavallaria de Julios, na qual tinha conhecida vantagem, podia correr sem embaraço algum; chegou o Emperador, que vinha atraz; e vendo o lugar mandou alevantar as tendas, que se começavam a armar, e subio a hum outeiro visinho, que pela banda, que o inimigo havia de accometer, tinha muitas pedras grandes que aos cavallos haviam de embaraçar muito; aqui assentou; e o inimigo muito perto quasi a tiro de espingarda. Em amanhecendo se ordenarão os esquadrões

de huma e outra parte; estava se armando Julios, entrou Malacotavit, sua mulher e filha do Emperador; e com os olhos cheios de lagrimas lhe rogou muito, que, tomando melhor conselho, fizesse pazes e amizade com o Emperador, prometendo lhe que tomava á sua conta acaballas com seu pai muito em bem e em prol do marido. Respondeo lhe que não era tempo, que se recolhesse á sua tenda; ella pera lhe ganhar a vontade: Pois senhor, disse, comei primeiro hum bocado, que bem vos será necessario pera o trabalho em que entraes. Respondeo elle com grande sequidão e soberba: Não hei de comer, nem me saberá nada bem, sem primeiro trazer a cabeça de vosso pai, e a por sobre a meza, então me saberá bem o jantar; e dizendo isto calçou esporas, cousa a que em Ethiopia se não acostumava, e sobindo sobre um poderoso cavallo, se foi não só pera a vanguarda, senão como aventureiro com seis ou sete que o acompanhavam; tomando a carreira de bem longe, arremetteo, e se foi meter pelo meio dos escaadrões imperiais; ia confiado com o concerto, que tinha com os mais dos capitães do Emperador pera se lançarem com elle; e posto que o não ajudaram, virando as lanças contra seu senhor, desviaram se e deram a Julios caminho franco, indo elle bradando e dizendo: Aonde está o Emperador; isto fizeram Caffo com os seus e o capitão da mão direita; porém chegando Julios a hum escaadrão de Tigrés, que estava perto da tenda do Emperador, hum delles lhe atirou huma pedrada ao rosto que levava descoberto, e deo lhe pouco abaixo do olho esquerdo com tal força, que o derrubou do cavallo; e outro chamado Amduy levantando lhe a malha, o atravessou com o zarguncho, e cortando lhe a cabeça a levou ao Emperador; o qual a este ponto, acabando de se armar, ia saindo da tenda; deu elle a Deos muitas graças, e mandou logo tocar a recolher; os poucos cavalleiros, que a Julios acompanhavam, tambem caíram logo mortos; e correndo esta nova, e apregoando os imperiais victoria, os de Julios se puzeram em fugida, e os do Emperador em seu seguimento com tal força, que não ouvindo, ou fazendo que não ouviam o signal de se recolherem, foram picando nas costas, e derrubando mortos a muitos.

•O abbnã no principio da batalha, posto em hum logar alto, estava lançando aos seus mil benções, e animandoos com promessa de certa victoria; mas vendo o desbarate dos seus, que não esperava, como pasmado se deixou ficar no mesmo lugar, imaginando que ninguem se atrevia a lhe fazer mal; e foi assim que muitos passaram por elle sem lhe tocar; porém hum fino catholico, que lhe tinha boa vontade, por nome Za Michael, thesoureiro de Emperador, ao passar lhe deo com a lança tal golpe pelo pescoço, que o derrubou meio morto, e logo outros soldados de pé o acabaram de matar; e cortando lhe a cabeça, a levaram ao Emperador, que já estava recolhido na sua

tenda, e a mandou por junto á de Julios sobre uma alcatifa. Ao corpo do abbnâ despio a pionagem, de maneira que nu o deixaram, e assim ficou no campo por alguns dias; nem elle merecia menos, não só pelas suas heregias, mas pelo escandalo da sua torpe vida. Morreu nesta batalha muita gente de Julios; trouxeram presos ao Imperador seis ou sete dos principais seus conselheiros; e estes mandou logo cortar a cabeça, e lançar pregão que a todos os mais, que seguiam a parte do alevantado, perdoava. A victoria foi milagrosa, porque a gente de Julios era mais e melhor armada; mas como elle foi o primeiro que caiu morto, e os mais se puzeram logo em fugida, nenhum soldado dos do Imperador morreo; isto reconhecia o Imperador fallando com o Padre Pero Pais, que logo o foi visitar, e dava por isso a Deos infinitas graças.

«Ao dia seguinte depois da batalha chegou Ras Cellâ Christos de Gojam, tam apressado por se achar na batalha, que cada dia fazia jornada de duas e tres, e tam sentido por não chegar a tempo, que entrou no arrayal do Imperador, elle e os seus, com as lanças baixas. O certo é que Deos pelejou aqui pelo Imperador, matando a Julios com a pedrada do Tigré, assim como a de David derrubou a Golias; que a Julios não cair logo, vencido era o Imperador, pois os mais, dos que estavam no seu campo, eram tam inimigos seus, como os que estavam no de Julios; e assim o mostraram os capitães das duas alas direita e esquerda com seus escoadrões, e Cafo, mordomo mór com os seus, que era a principal força do campo imperial; e todos elles deram a Julios caminho franco, deixando entrar com so seis ou sete companheiros até junto ás tendas do Imperador.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 296 v a 300 r; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. IV, cap. XV e XVI).

P. 131, l. 14. — Kokab

ከከብ : pl. **ከዋከብት** , *estrella*.

«Escoadrão de soldados do Imperador, de perto de mil homens, chamados Coacapt, que quer dizer estrellas, e são a mais antiga e melhor soldadesca de Ethiopia.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. V, cap. XII).

«Cocabes, que quer dizer estrellas, que são soldados do Imperador.» (D. Affonso Mendes, *Carta de 1629*, fol. 14 v).

«A cavallaria kokob, isto é, a cavallaria da estrella, ou a cavallaria negra.» (Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, I, p. 144 e 196).

O nome kokob, dado á cavallaria do rei, provém da estrella, que se vê sobre a chapa de cobre posta na testa dos cavallos. (Combes et Tamisier, *Voyage en Abyssinie*, IV, p. 286).

P. 131, l. 26. — Amora Gadál

A amba de Amora Gadál é situada em lat. 11° 22' e long. 39° 29'. (Beke's, *Routes in Abyssinia*, carta).

Amora Gadál significa *precipicio da aguia*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 467 e 879).

P. 131, l. 28. — Koreb

A amba de Koreb é situada da margem esquerda do rio de Bazelo, em lat. 11° 30' e long. 38° 58'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 132, l. 2. — Tadbaba Maryam

ተደብብ significa propriamente *o docel*, que nas egrejas de Ethiopia está suspenso sobre a mesa sagrada do sacrificio. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 1105). Tadbaba Maryam significa pois *docel de Maria*.

A amba de Tadbaba Maryam é situada em Amhara entre as torrentes de Bansab Etie e de Gidla, que desaguam na ribeira de Chachaho, affluente de Bazelo, e proxivamente em lat. 11° 40' e long. 39° 10'. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, carta, n.º 56; Legrand, *Relation historique*, carte d'Abyssinie; Ludolf, *Historia Aethiopicæ*, carta de Ethiopia; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, vol. II, carta; Massaja, *I miei trentacinque anni di missione nell' alta Ethiopia*, carta de Ethiopia).

Na segunda feira da sexta semana da Pascoa de 7044 M., duodecimo anno do reinado de Galavdevos, este Rei depositou em Tadbaba Maryam uma tabot sob a invocação de Maria Nossa Senhora. (*Chronica de Galavdevos*, ed. Conzelmann, cap. 44 e 45).

Na igreja de Tadbaba Maryam foram sepultados alguns reis de Ethiopia: Tevoderos I (6904–6906 M.), Yeshaq (6907–6921 M.), Andryas (6922 M.), Galavdevos (7033–7051 M.) e Minas (7052–7055 M.). (*Chronica ethiopicæ*, ed. Basset, p. 101, 102 e 115).

O rei Yasu, no decimo quarto anno do seu reinado, foi a Tadbaba Maryam, onde foi recebido por todos os sacerdotes com canticos e psalms, visitou o sanctuario, saudou os ossos dos reis Tevoderos, Yeshaq, Andryas, seu filho, Galavdevos, e Minas; e deu á igreja o seu vestido real. (*Chronica ethiopicæ*, ed. Basset, p. 154 e 155).

«Tabat Maryam he amba [de Amhara] maior e mais capaz, cercada em roda de altissimos penhascos, entre os quais tem doze portas; dentro tem terras largas, regadas de duas ribeiras. Ha nella

sete Igrejas, huma das quais dedicada a S. João, era jazigo dos antigos Emperadores, e vê se ainda alli a sepultura de cinco, e como tal havia nella peças ricas. Achou alli o Padre [João de Sousa em 1630] huma pedra d'ara, que parecia obra de Portugal, e huma Sacra, que sem duvida o era, escripta em latim, pintada nella huma imagem da Virgem Senhora Nossa com o menino Jesus nos braços, e no fim do Credo as quinas portuguezas, ornada pela orla de hum muito perfeito debuxo de finas laçarias; e julgo que foi data do Padre Francisco Alvarez, Capellão do Rei Dom Manoel, que do mesmo senhor foi enviado a esta embaixada com Duarte Galvão, e por elle morrer em Camarone, acompanhou a D. Rodrigo de Lima.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 97 v; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xxii).

Tedba Mariàm é uma montanha talhada perpendicularmente de todas as partes, e tem de circumferencia cerca de tres kilometros. É uma das fortalezas d'aquella provincia; é considerada como um sanctuario, porque nella são conservadas, e d'aquelles povos são veneradas como insignes reliquias, um libro ou rolo de escripta desconhecida, que se diz ter descido do ceu, e uma tabot (pedra d'ora), que tambem desceu do ceu. O P. Cesare, que tinha visitado, disse-me que o libro era uma sacra (*cartagloria*) impressa em Veneza, e a tabot uma pedra sagrada de altar á maneira da egreja latina. Estes objectos foram provavelmente deixados pelos Padres da Companhia de Jesus, quando de lá foram expulsos, ou ainda de qualquer outro padre portuguez. A cidade conta cerca de mil habitantes, em grande parte de casta sacerdotal, porque o sanctuario, no qual são conservadas aquellas suppostas reliquias, e outras quatro egrejas secundarias, são servidas de muitos centenaes de pessoas. Encontram-se ahi boas casas e um grande mercado. Não muito distante da nossa casa existia uma egreja, toda em ruinas, das que foram fabricadas pelos Portuguezes, e pelas columnas, que ainda estavam em pé, parece de bom trabalho. Uma grande arvore no meio d'ella mostrava que a sua destruição tinha succedido havia mais de um seculo; os naturaes diziam que tinha sido destruida em uma guerra entre os christãos e os musulmanos de Uollo. (Massaja, *I miei trentacinque anni di missione nell' alta Ethiopia*, I, p. 114 e 115).

P. 132, l. 5. — Atronsa Maryam

Atronsa Maryam é uma aldeia de Amhara, situada na margem esquerda do rio de Abavi, em lat. 10° 40' e long. 38° 46'. (Ludolf, *Tabula chorographica Habassiae*; De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

O nome antigo d'esta aldeia era Kelanto, e o rei Baeda Maryam lhe mudou aquelle nome, e alli construiu uma igreja, a que deu o nome de Atronsa Egzeetna Maryam, *Throno de nossa Senhora Maria*, e lhe fez grandes doações. (*Chronica de Baeda Maryam*, ed. Perruchon, p. 119 e segs.).

O mesmo Rei Baeda Maryam fez trasladar para a igreja de Atronsa Maryam os feretros dos reis Tevoderos, Germa Asfare e Yekuno Amlak. (*Chronica de Baeda Maryam*, ed. Perruchon, p. 171).

Esta igreja foi incendiada pelo imam Ahmad ben Ibrahim, o Granhe, aos 7 de hedar do vigessimo quarto anno do reinado de Lebna Dengel, 7024 M. (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 14, l. 3 e segs.).

P. 132, l. 9. — Malak Amba

Malak Amba era uma amba de Amhara, situada na margem esquerda do rio de Baxelo, ao sul de Tadbaba Maryam, e provavelmente perto de Magdala. (*Chronica de Susenyos*, 48, 29 e segs.).

Malak Amba significa *amba do rei*.

P. 132, l. 22. — Padre

Por este nome de ታደሪ (48, 42. 80), e ainda pelo de ታደሪ ጳጳስ (65, 2.º, 26), designa o chronista o Padre Pero Pays, da Companhia de Jesus. Este Padre desembarcou em Maçua em 26 de abril de 1603, e entrou em Fremona a 15 de maio do mesmo anno. Foi devido ao zelo d'este Padre, que o Rei Susenyos se reduziu á igreja catholica, e em 1622, estando em Fogara, se confessou a elle, e commungou da sua mão. O Padre Pero Pays fez construir de pedra os paços do Rei Susenyos em Gorgora, a igreja antiga de Gorgora, e começou a igreja de Ganata Iyasus em Azazo. O Padre Pero Pays falleceu em Gorgora a 3 de maio de 1622. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 12 r a 13 v; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. III, cap. XIII; liv. IV, cap. XIII, XXIII e XXIV).

P. 132, l. 23. — Franges

Pela palavra ቆረንጅ pl. አቆረንጅ, do arabe افرنج, Franges, designa o chronista os Portugueses e seus descendentes catholicos, que residiam em Ethiopia. (Cfr. A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariña*, c. 590 e 990).

P. 133, l. 31. — O que foi, foi

A expressão **ከከኒ ፣ ከኒ ፣**, o que foi, foi, ou o que succedeu, succedeu, é muito usada dos Abexins, quando querem dizer que é esquecido o passado. (*Chronica de Susenyos*, 48, 89; 83, 1; 84, 43).

«O passado passado.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 61 v; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. III).

Os Abexins dizem e trazem sempre na bocca **ከከኒ ፣ ከዊኖ ፣**, quod factum est, factum esto. (Ludolf, *Historia Aethiopia*, III, 11, 21, nota).

P. 134, l. 36. — Amsala Krestos

Amsala Krestos, vali do daj azmach Hafa Krestos, foi ligado com o ras Yaaana Krestos, servindo de queranha, desde Malak Amba até Danqaz, onde estava o rei Susenyos. (*Chronica de Susenyos*, 48, 133 e segs.).

P. 135, l. 5. — Levando uma pedra sobre a tua cabeça

Em Ethiopia é costume dos vencidos trazerem uma pedra ao pescoço ou sobre a cabeça, quando se apresentam deante dos vencedores pedindo perdão, que neste caso é uso geralmente não recusar. (*Historia das guerras de Amda Seyon*, ed. Perruchon, p. 97 e 98; *Chronica de Susenyos*, 48, 139; *Chronica ethiopia*, ed. Basset, p. 19, l. 24 e 25; cfr. Dillmann, *Die Kriegsthaten des Königs Amda Sion gegen die Muslim*, p. 26, nota 4).

«Cada hum destes capitães levava huma pedra na cabeça, e ambas as mãos em ella. Diziam que era signal de paz, e que vinham pedir misericordia.» (Alvarez, *Verdadeira informaçam das terras do Preste Joam*, cap. XLVIII; cfr. Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, VI, p. 268; Raffray, *Abyssinie*, p. 216).

P. 136, l. 5. — Maryam Hayle

Os Maryam Hayle eram chava de Amhara. (*Chronica de Susenyos*, 48, 177).

Maryam Hayle, **ማርያም ፣ ኅይሌ ፣**, significa *Maria é a minha força*, nome symbolico dos chava, que tomaram esta divisa, querendo dizer que punham toda a sua confiança na protecção de Maria.

truiçam nos mantimentos; ha certos homens, que vivem de os caçar e matar; comem lhe a carne e do couro fazem alengas; assim chamam a seus azorragues.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 17 r; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. 1, cap. vi).

O *hippopotamus amphibius* (gomari) existe nos rios de Abavi, Havax, Jama, e na lagoa de Sana. Os Veto alimentam-se da sua carne; e da sua espessa pelle fazem escudos e azorragues. (Harris, *Gesandtschafereise nach Schoa*, anhang, p. 50).

O cavallo marinho, em amarinha gomari, é principalmente abundante na lagoa de Sana, e apparece algumas vezes nos rios de Takaze, Atbara, Baxelo e Abavi. Os Veto aproveitam a sua carne; a pelle serve para fazer azorragues, e os dentes são trazidos para Qalabat e Mesava como marfim, mas tem pouco valor, porque se quebram facilmente. (Heuglin, *Reise in Abessinien*, p. 244).

Os christãos de Ethiopia, seguindo o preceito do Levitico (11, 10. 11. 12), consideram como immunda a carne do hippopotamo. (*Chronica de Susenyos*, 49, 73; 56, 43. 58. 71).

Veja-se Ludolf, *Historia Aethiopica*, 1, 11, 1; e *Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, p. 155 e segs.

P. 142, l. 22. — A morte do peccador . . .

Ps. 33, 22.

Na edição de Ludolf este verso lê-se :

ጥቱ ፡ ለኃጥእ ፡ ፀጥግ ፤

ወእለሰ ፡ ይጸልዎ ፡ ለጸድቅ ፡ ይኔስሑ ።

P. 142, l. 25. — O Rei ordenou que lhe cortassem a cabeça com a espada . . .

«Acompanhou tambem aos dous [Julios e o abbunâ Simão] o Eunucho Cafó, que logo ouveram ás mãos, porque provando se lhe suas muytas traições e horrendas maldades, foy pela justiça degolado, pagando em publico as rebelliões que tratava em segredo.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xvi).

P. 142, l. 36. — Os meus adversarios . . .

Ps. 7, 4. 5.

P. 143, l. 8. — Davaro

Davaro era uma antiga provincia de Ethiopia confinando a oeste com a provincia de Angot, ao norte com o reino de Dankaly e ao sul com os de Bali e Aufat. Actualmente é occupada pelos Danakil. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 7 r; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 127; Perruchon, *Histoire des guerres d'Amda Seyon*, p. 129, nota 4; Taurin Cahagne, *Bolletino della Società Geografica Italiana*, 2.^a serie, VIII, 1883, p. 521 e segs.).

Davaro significa *mercado, feira*, dos quaes havia muitos no reino de Ethiopia. (Paulitschke, *Harar*, p. 220).

«O reino de Davaro, (دوارو). O comprimento d'este reino é de cinco dias, e a largura de dois. Os habitantes são hanefitas de crença. As suas transacções fazem-se com ferro, chamado al-va-hida; um d'estes pedaços chama-se hanuka, e o seu comprimento é de uma agulha e a sua largura de tres agulhas. Um boi compra-se por cinco mil hanuka, e um carneiro por tres mil. Este reino é visinho de Aufat.» (Maqrizi, *Historia regum Islamiticorum in Abyssinia*, ed. Rinck, p. 11 e 12).

O rei Amda Seyon invadiu o país de Davaro, cujo governador, **ወክረ**, que se chamava Haydara, se havia revoltado, allian-do-se com Sabr ed Din, rei de Aufat. (*Historia das guerras de Amda Seyon*, ed. Perruchon, p. 24).

O rei Zara Yaeqob estabeleceu em Davaro um governador com o titulo de Avrari Bajer. (*Chronica de Zara Yaeqob*, ed. Perruchon, p. 15).

O rei Baeda Maryam estabeleceu em Davaro um governador com o titulo de Eras. (*Chronica de Baeda Maryam*, ed. Perruchon, p. 112).

No vigesimo terceiro anno do reinado do rei Lebna Dengel, que foi o 183.^o anno da Graça, 7023 M., aos 17 de ter o imam Ahmad ben Ibrahim, o Granhe, levantou-se do país de Adal, e chegou a Davaro aos 2 de yakatit; deu batalha em Ayfares aos 5 de miyazyza, e morreram o ras Islam Sagad, Takla Iyasus e muitos makuanen. (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 13; *Futuh el-Habácha*, trad. de A. d'Abbadie et Ph. Paulitschke, p. 311 e segs.).

P. 143, l. 20. — Mota garad

O azmach Mota garad era o principal conselheiro de Yeshaq, que se revoltou contra o rei Minas. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. xxxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 79 v, b).

Mota garad não era o nome proprio d'este personagem, pois que garad, do arabico **جراد**, significa *recededor de tributos*, e Mota era provavelmente o nome de uma comarca.

P. 143, l. 34. — Abaza Amato

Abaza, **አበሳ**, significa *padeira* (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 512), é provavelmente nome commum; o nome proprio da mãe de Vakaha era simplesmente Amato, nome apocopado por Amata Dengel (Serva da Virgem), ou Amata Krestos (Serva de Christo).

P. 145, l. 13. — Santom

A terra de Santom era situada em Guajam junto de Vanaba. (*Chronica de Susenyos*, 49, 290; *Chronica ethiopica*, p. 34, l. 29).

P. 147, l. 3. — Mez de maskaram

Este mez de maskaram foi o do anno de 7110 M.

P. 147, l. 5. — Festa da Santa Cruz

A Festa da Santa Cruz é celebrada em Ethiopia a 17 de maskaram; esta foi do anno de 7110 M.

P. 147, l. 7. — Yahabata

No tempo do rei Susenyos os Yahabata residiam em Bizamo além do rio de Abavi; pertenciam á tribu dos Boran, e por tanto á raça dos Galla; mas elles rejeitavam esta origem, e diziam proceder dos Abexins. Segundo Borelli (*Éthiopie méridionale*, p. 225), Yahabata significa *bastardo*; talvez os Yahabata sejam as gentes mestiças, nascidas do cruzamento dos Galla invasores com a antiga população de Bizamo. Á familia dos Yahabata parece que tambem pertenciam os Cheleha Obo, os Cheleha Galan, os Javi e os Hoko. O ras Seela Krestos trouxe os Yahabata de Bizamo para Guajam, onde o Rei Seltan Sagad os estabeleceu em Machakal, Fase Badinh, Arbuq, e Yamakhal; mas depois d'isso os transferiu para Bagamedr,

e estabeleceu em Darha e Vedo os Cheleha Obo, Cheleha Galan, Javi e Hoko. Parte dos Yahabata converteram-se ao christianismo. (*Chronica de Susenyos*, 50, 10-27).

P. 147, l. 10. — Quem enganou Acab . . .

3 Reg. 22, 20.

Na *Biblia ethiopica*, publicada por Dillmann, este versiculo lê-se:

መኑ ፡ ይስሕቶ ፡ ለአካላብ ፡ ንጉሠ ፡ እስራኤል ፡ ከመ ፡ ይመት ፡ ዐሪጎ ፡ ራግተ ፡ ዘገለግድ ። Esta redacção é mais conforme com a versão dos LXX, mas não é para admirar, porque provavelmente a citação da *Chronica de Susenyos* foi feita da memoria.

P. 147, l. 13. — E Deus lhe enviará a força enganadora . . .

2, Thess. 2, 11. 12.

Esta citação é inteiramente conforme ao texto publicado pela Sociedade Biblica.

P. 147, l. 17. — Ilmaguazit

Ilmaguazit, አልግጉዢት ፣ parece ser o nome do chefe dos Yahabata, que entraram para o serviço do Rei Susenyos.

Em amarinha ግጉዢት ፣ significa *tutor, preceptor, aio*, ou antes governador adstricto ao filho de um chefe para dirigir os seus negocios. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 117; Conti Rossini, *Di un nuovo codice della Cronica etiopica*, p. 19, l. 20).

P. 147, l. 19. — Buko

O daj azmach Buko era natural de Ganz, e tinha parentesco com alguns Galla principaes de certa tribu. Era de corpo pequeno, mas duro, refeito e muito robusto, de modo que tinha muita força; e por isso os Galla, que o captivaram, sendo elle de pouca idade, lhe puzeram o nome de Buko, que em sua lingua significa uma maça de pau forte e pesado, que sempre trazem na mão, e de que usam em suas brigas e batalhas. Como valente, acompanhava o Rei Susenyos, o qual, como homem que sabia bem avaliar a virtude, sempre d'elle

fez muito caso. O daj azmach Buko era muito inclinado ás cousas da salvação e á penitencia; e por isso cuidava que ia bem encaminhado com a crença de Alexandria. Quando o Rei Susenyos mandou lançar pregão, para que todos trabalhassem ao sabbado, o daj azmach Buko, que ainda então não tinha recebido a Fé Catholica, não obedeceu ao pregão, e foi o primeiro em quem se executou a pena d'elle, sendo-lhe confiscado tudo quanto possuia. Ao principio mostrou-se muito difficultoso de se converter a Fé Catholica; mas depois, ouvindo de vagar as pregações dos Padres da Companhia de Jesus, e fazendo d'ellas o devido conceito, tomou a Fé Catholica muito do coração, como quem muito pretendia alcançar a sua salvação. O daj azmach Buko, sendo sahafa lam dos Damot, foi morto em Guajam pelos Galla no mez de maskaram do vigesimo quarto anno do reinado de Susenyos, 7120 M., sendo de cincoenta e cinco annos de idade, pouco mais ou menos. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 310 r, 11, fol. 70 r e segs.; Tellez *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xx; liv. v, cap. ix; *Chronica de Susenyos*, 50, 23. 32; 65, 1.º, 105; 79, 3. 17).

P. 147, l. 24. — Asgadr

Asgadr era natural de Guajam, e muito afeiçoado ao ras Seela Krestos.

O nome አሰዳር ' é estranho á lingua geez e amarinha; talvez seja o nome commum ἰῆῖδρα, sala, transcripto na versão ethiopia de alguns livros biblicos por አከሰር ' e አከሰር ' (Hez. 40, 44; 42, 1; 44, 19; 2 Esr. 10, 6), e tomado depois como nome proprio de homem. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 1405).

P. 147, l. 33. — Cheleha Obo

Obo é o nome de uma sub-tribu dos Boran. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 8, l. 14).

Cheleha é provavelmente um nome commum, designando talvez o chefe da sub-tribu. Na lingua dos Galla *challa* significa *principal, insigne*. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, III, p. 134).

P. 148, l. 13. — Aos 9 do mez de hedar

Aos 9 do mez de hedar de 7110 M.

P. 148, l. 14. — Bot

A expedição do ras Seela Krestos em soccorro dos Yahabata foi feita nos territorios situados ao sul do Abavi, entre 9° e 10° de latitude e 37° e 38° de longitude; mas a maior parte das localidades mencionadas na *Chronica de Susenyos* não são indicadas nas cartas geographicas, ou por que tenham mudado de nome, ou pela sua pequena importancia.

P. 148, l. 23. — Asandabo

A terra de Asandabo é situada em lat. 9° 48' e long. 37° 35'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 7).

Asandabo é pouco distante do Abavi e de Guajam; tem em volta a grande planicie de Gudru, a qual confina com Jenuna, com Liban-Kuttai, e com outras provincias dos Galla. Asandabo é um grande mercado, ao qual concorrem todos os povos Galla do sul para trocar os seus productos com os mercadores vindos do norte, principalmente de Baso, os quaes, além das mercadorias indigenas, levam tambem as vindas do mar, taes como cobre, contaria, fio vermelho, tecidos escuros e outros tecidos, que se vendem no país. A população estavel de Asandabo não chega a mil pessoas; mas nos dias de mercado eleva-se a cem mil. Asandabo era a residencia do chefe de Gudru, mas não permanecia ahi constantemente, senão a sua familia, e os dependentes com os seus escravos, e alguns mercadores por causa do commercio. (Massaja, *I miei trentacinque anni di missione nell' alta Ethiopia*, III, p. 15).

P. 149, l. 14. — Benaro

Benaro foi seyum de Enarya durante dez annos; mas por causa das suas violencias e oppressões, a gente de Enarya matou-o no anno de 7112 M. (*Chronica de Susenyos*, 50, 91; 60, 11-46).

P. 149, l. 20. — Akako

Akako era uma tribu dos Galla Boran. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 8, l. 15).

P. 150, l. 20. — Van

A terra de Van era situada em Agavmedr, entre o curso superior do rio de Ber e a terra de Zalabasa. (*Chronica de Susenyos*, 50, 133).

P. 150, l. 21. — Baguena

Baguena é o nome de uma tribo dos Agav (*Chronica de Susenyos*, 50, 135), e é também o de uma aldeia de Agavmedr, situada em lat. 10° 44' e long. 37° 1'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 592; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 151, l. 31. — Fese Badinh

Fese Badinh é uma aldeia de Guajam, situada a sudoeste de Enamora (*Chronica de Susenyos*, 79, 15), em lat. 10° 29' e long. 37° 21'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 152, l. 13. — Desde o mez de tahsas . . .

Desde o mez de tahsas até ao mez de miyazya de 7110 M.

P. 152, l. 17. — No tempo do rei Za Dengel

O Rei Za Dengel começou a reinar no anno de 7096 M., e foi morto ao 6 de teqemt de 7097 M. (*Chronica de Susenyos*, 21, 13 e segs.). A indicação, de que o falso Christo appareceu no reinado de Za Dengel, é talvez pouco exacta; com effeito no reinado do rei Yaeqob, o governo de Valaqa era do abetahun Beela Krestos (*Chronica de Susenyos*, 8, 33); mas apenas o Rei Yaeqob foi deposto, e feito rei Za Dengel, o abetahun Beela Krestos, que era inimigo de Za Dengel, passou logo para o Infante Susenyos. (*Chronica de Susenyos*, 20, 29 e segs.).

P. 152, l. 22. — Agabos

Agabos, em grego Ἀγαβός, foi um propheta do tempo dos Apostolos, e segundo os Padres da igreja grega um dos setenta e dois discipulos do Salvador; morreu martyr em Antiochia. (Act. 11, 28; 21, 10).

P. 153, l. 2. — Dabra Abreham

Dabra Abreham, **ደብረ ሉቃስ**, *Monte de Abrahão*, foi depois no tempo, em que o ras Seela Krestos governou a provincia de Guajam, denominado Hadis Alam, **አዲስ ዓለም**, *Novo Mundo*. (*Chronica de Susenyos*, 58, 147).

«Debran, piazza fortissima sul Nilo, che è il ricovero contro le scorrerie dei Galas.» (*Lettera annua della missione d'Ethiopia l'anno 1619*, p. 170). «Hinc [Nilo] fluxum retorquendo versus Fazoclo et Ombarma, regnum gentilium, quod anno 1613 ingenti exerc tu subegerat Eraz Sela Christos, frater Imperatoris, regnumque utpote incognitum, et ob vastitatem vocavit *Ayz Olam*, i. e., *novum mundum*.» (Kircher, *Oedipo Syntagma*, I, cap. 7, p. 57; cfr. Ludolf, *Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, p. 123). «Jusques-là ce fleuve [le Nil] n'est point sorti du Royaume des Abissins; il y roule encore ses eaux pendant quelques jours, puis il entre dans les terres de Fazuclo et d'Ombarma, qui confinent de ce côté-là avec l'Abissinie. On n'a aucune connaissance de ces vastes regions. Les peuples qui les habitent sont très-differents des Abissins. Les cheveux sont très-courts, et crépés comme ceux de tous les autres noirs. L'an 1615 Ras Sela Christos, lieutenant general des troupes de Seltan Segued, voulut entrer dans ces Royaumes, et y porter la guerre; mais étonné de leur vaste étendue et du peu de connaissance qu'il en pût prendre, il s'en revint sans avoir osé rien entreprendre, et il nomma ces Païs *Adisalem*, qui veut dire nouveau monde.» (Legrand, *Relation historique d'Abissinie*, p. 109).

Veja-se ainda *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 31, l. 30, e nota 292.

Segundo a carta de Ethiopia, feita pelos Padres da Companhia de Jesus, que estiveram naquella pais, Dabra Abreham ou Hadis Alam é situada a sudeste de Enamora, e á distancia de 25 kilometros aproximadamente; é talvez o monte designado modernamente pelo nome de Jiballa, situado entre os rios de Camoga e Vitir, em lat. 10° 10' e long. 37° 30', e tendo a altitude de 3000". (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 7; De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*; Massaja, *I miei trentacinque anni di missione nell' alta Ethiopia*, III, p. 7).

P. 154, l. 18. — E depois d'isto a egreja
ficou em paz . . .

«No anno de 1603, reinando o Emperador Za Danguil, hum frade por nome Za Christos no reino de Amharâ se publicou e aprecoou

a si mesmo por Christo, dizendo tomara o filho de Deos segunda vez carne humana do povo gentilico pera o unir com o Judaico, e que havia de morrer crucificado, e resuscitar ao terceiro dia; ajuntou muitos discipulos, e nomeou doze apóstolos pondo lhes o nome dos verdadeiros; ensinava lhes que se circuncidassem (como todos o fazem), que guardassem á honra da Santissima Trindade tres dias na semana, o sabbado á honra do Padre, o domingo á honra do Filho e a segunda á honra do Espirito Santo; festejavam estes dias com muita solemnidade, e nem ainda na quaresma jejuavam nelles. Ouvindo o Emperador Za Danguil os disbarates d'este homem, o mandou vir preso á corte com seus doze discipulos, aonde foi condemnado á morte; e pera que suas profecias da morte da cruz e resurreição ao terceiro dia fossem conhecidas por falsas, foi degolado, e seu corpo esteve sete dias no campo á vista de todos, pera que se visse com os olhos, que não resuscitara ao terceiro dia. Mandava tambem o Emperador matar os doze apóstolos; mas elles com o medo da morte e com o desengano da de seu mestre, confessando seu erro, pediram misericordia, e rogando por elles muitos senhores, alcançaram perdão, e se tornaram pera suas terras.

«Estes mesmos depois de quatorze annos, vendo boa occasião pera sairem com novidades, tornaram a resuscitar seus erros e disbarates, affirmando que seu mestre Za Christos, ao qual já não chamavam Za Christos, que quer dizer de Christo, senão Zo Christos, que vale tanto como o que é Christo, resuscitara, e lhes apparecera muitas vezes, e mandara que guardassem os tres dias que nomeamos, e que quando commungavam, dissessem: A carne de Zo Christos, que tomou de Amata Dengel (assim se chamava sua mãe) vos salve; e as fazendas de todos fossem commuas, como as dos christãos da primitiva Igreja; foi lavrando este fogo de erros tam absurdos, de maneira que era já muita a gente que os seguia; e na provincia de Olecá, que confina com o Amhará, ajuntando se muitos d'estes idiotas, frades e freiras, e outra gente rude do povo, dedicaram hum templo muito grande, que estava em hum monte alto, ao seu novo messias Zo Christos, e diziam que se iam ali fazer santos.

«Ouviram estas novas o Emperador e seu irmão Ras Cellá Christos, o qual governava o reino de Gojam e a provincia de Oleca; mandaram alguns homens letrados com alçada pera os ensinar, se se fizessem capazes, reconhecendo seus erros, e pera os castigar, se nelles se mostrassem pertinazes. Abba Za Malacot foi mandado do Emperador, e Ras mandou a Fecur Egzy, hum dos melhores capitães e letrados, que tinha em seu arrayal. Este, em chegando, mandou presos dois frades dos principais mestres d'estas illusões e disbarates. Estava o Padre Pero Paes neste tempo com Ras; mandou o chamar pera diante de muita gente os ensinar e con-

vencer dos seus erros; fello o Padre de maneira, que se deram por convencidos, e cederam de sua pertinacia; mas não no fizeram assi os que ficaram em Olecâ, antes por mais que Abba Za Malacot e Fecur Egzy trabalharam pelos ensinar, tapando os ouvidos e fechando os corações, se offereceram a levar todo o castigo, tormentos e morte, antes que ceder da sua errada opinião.

«Disse-lhes então Fecur Egzy, que se determinassem e tomassem bom conselho, porque se não deixassem seus erros, os havia de despenhar de humas altas rochas, que estavam juntas áquella sua Igreja; ouvindo isto, antes que os lançassem, lançaram logo alguns seus proprios filhos, e outros se despenharam a si mesmos fazendo se em muitos pedaços. O piedoso Capitão, movido com o sentimento e magoado com tão miseravel espectáculo, se chegou a elles, e lançando se a seus pés, lhes pediu que attentassem bem o que faziam, e não quizessem tão brutaemente perder alma e corpo, que estava prestes pera lhes perdoar, se quizessem deixar sua pertinacia; mas nem isto bastou com animos tam obstinados, tanto pode a cegueira, e tanto tira a hum pobre homem o inimigo do genero humano. Executou se o castigo em quatrocentos e oitenta, que ali se acharam; foram todos despenhados e feitos em muitos pedaços nas agudissimas pontas das altissimas rochas; e como conta o Chronista do Emperador em outro dia foram mortos duzentos com o mesmo genero de morte; e d'esta maneira foi acabada e sepultada esta barbara heregia, de sorte que até hoje não tornou mais a renascer.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 300 r a 301 v).

«Por ventura quis a diuina prouidencia manifestarse por esta via [por meio dos oraculos das Sibyllas] á gentilidade, da qual hauia de ter bisauos Rahab e Ruth, a qual era Moabita, e auo de Daud. Mat. 1. e ja pode ser que isso quis elle dizer elle no Psalmo 86. Dominus narrabis in scripturis populorum; alludindo aos oraculos das Sibyllas. E assi he de fee, que Christo Redemptor do mundo, nam so nasceo ex semine Daud, se nam tambem do gentio; e o demonstra Barradas tom. 1. lib. 5. c. 3. Donde se conuece a heregia do falso Christo, que em nossos tempos sayo nesta Ethiopia, o qual dizia ser Christo, que nascera dos gentios, e tinha primeiro nascido dos Judeus. Com o que enganou a innumeraeis almas, e ainda oje nam faltam.» (P. Antonio Fernandez, *Vida da Santissima Virgem Maria, Mãe de Deos*, secção segunda, fol. 6 verso).

P. 154, l. 20. — Za Giyorgis

Za Giyorgis, kantiba de Dambya, era parente do Rei Susenyos. Fez duas expedições contra as comarcas do reino de Senar fron-

teiras de Dambya; e vindo de uma d'ellas adoeceu gravemente, e morreu dentro de oito dias. (*Chronica de Susenyos*, 51, 96. 134. 155).

P. 154, l. 22. — De Barta e de Qaheba

Barta e Qaheba eram duas comarcas do reino de Senar, provavelmente fronteiras a Dambya.

P. 154, l. 22. — Halava

Halava é provavelmente a transcripção de حلاويه. Cailliaud (*Voyage à Méroé*, III, p. 862) menciona uma comarca de Dar Senar, tendo o nome de الحلاويين, el-Hallauyyn. Um monte do nome de Halavi é situado em lat. 12° 49' e long. 36° 0'. (De Chauvand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 154, l. 23. — De Batal e de Jabay

Batal e Jabay eram duas comarcas pertencentes ao reino de Senar, provavelmente fronteiras a Dambya.

P. 154, l. 23. — Vad Deber

Vad Deber, ወድ ፡ ደበር ፡, é a transcripção de واد دبير, de que a primeira palavra significa *valle, rio*.

P. 154, l. 23. — Abudom

Abudom, አቡደም ፡, é a transcripção de ابدوم. (Cailliaud, *Voyage à Méroé*, II, p. 351, 352 e 353).

P. 154, l. 30. — Yeshaq

O abba Yeshaq foi ordenado papa de Ethiopia pelo abba Marcos, xcviij Patriarcha de Alexandria, e quando vinha para Ethiopia, foi detido pelo rei Erubat durante muito tempo na cidade de Senar, onde morreu. (*Chronica de Susenyos*, 51, 105-109, e 152-154).

O abba Yeshaq, que devia succeder ao abba Semeon, xcvi papa de Ethiopia, não é mencionado nas listas dos papas de Ethiopia, (cfr. Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, p. 320; Dillmann, *Zür Geschichte des Axumitischen Reichs*, p. 22, nota 2; Guidi, *Le liste dei metropolitani d'Abissinia*, p. 5 e 11), provavelmente porque não entrou em Ethiopia para exercer o seu cargo.

«In questa agitazione di pensieri, ecco nuova, che d'Alessandria veniva il successore del Patriarca, il quale nella rebellione di due anni prima era stato amazato vergognosamente, come si è detto in altre lettere. L'Imperatore andava dando tempo al tempo in far la ricevuta del Patriarcha detto. Ma presentito, che la parte avversa alla Cattolica religione tumultuava; ordinò al Ras, che il Patriarcha fosse condotto per lo Regno d'Ombareà innanzi che i Cenobiti Abassini s'ammuchiassero; et ivi fusse bene informato della fede, che tutta l'Ethiopia concordemente abbracciava; e si egli consentisse di voler professare la medesima fede, lo ricevesse a grande honore, e l'introducesse nell' Etiopia; ma si egli si torcesse, gli vietasse il passar più oltre in ogni maniera. Morte vi si interpose, e roppé il ponte all' entrata di lui. Fù da febre pestilentielle soprapreso, e portato via.» (*Lettera annua della missione d'Ethiopia l'anno 1619*, p. 164).

«Llego en este tiempo nueva de que venia de Alexandria un nuevo Patriarcha en lugar del pasado, que diximos auer muerto en la batalla. El Emperador como no gusta de estos Patriarchas scismaticos, fue muchos dias dissimulando sin embiarle a recibir; pero temiendo no huuiesse sobre este nuevos motines, assentó con su hermano Cela Christos que el mismo le saliesse a recibir, antes que algunos Religiosos de Ethiopia se le juntassen, y pervirtiesen. Y que le informasse del estado de las cosas de la Fé; que se queria recibir la Fé Catholica Romana, le honrassse, y truxesse consigo; y quando no quisiesse le dexasse. Pero por ser hombre de edad, murió antes de poder entrar, librando se a sy e a los demas de nuestros pleytos.» (Morejon, *Historia y relacion de lo sucedido en los reinos de Japon y China*, fol. 185 r).

P. 154, l. 31. — Marqos

O abba Marcos, xcviij Patriarcha de Alexandria, foi eleito para esta dignidade no dia 15 de thot de 1319 dos Martyres (12 de setembro de 1602 J. C.) e morreu no dia 30 de tub de 1334 dos Martyres (25 de janeiro de 1617 J. C.). (Renaudotius, *Historia Patriarcharum Alexandrinorum Jacobitarum*, p. 612; *Acta Sanctorum*, Junii, v, p. 94).

P. 154, l. 37. — Avenala

Avenala, አውናላ ፣ ou አውናለ ፣ é a transcrição ethiopica de **عون الله**, nome proprio arabico.

P. 154, l. 37. — Abdlat

Abdelat, አብራተ ፣ é a transcrição ethiopica de **عبد الله**, nome proprio arabico muito frequente.

P. 154, l. 37. — Deleb

A aldeia de Deleb, pertencente ao reino de Senar, é situada na margem direita do rio de Dender, e em lat. 12° 30' e long. 35° 22'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*). Em arabe tem o nome de **الدليب**, El-Dalayb. (Caillaud, *Voyage à Méroé*, III, p. 361).

«Nous partîmes de Giesim le onzième de Juin; et après cinq heures de chemin, nous trouvâmes un village qu'on appelle Deleb, à cause des grandes allées d'arbres de ce nom qu'on voit à perte de vue. Nous marchâmes long-temps dans ceux délicieuses allées, qui son plantées en échiquier. Nous arrivâmes le lendemain à Chau, village sur le Nil, et jour suivant à Abotkna, où il y a une espece de bouis, qui n'a pas la feuille ni la fermeté du nôtre.» (*Relation abrégée du voyage de M. Charles Jacques Poncet en Éthiopie*, p. 49 e 50).

Delet é uma aldeia assim denominada, por causa das grandes alamedas de arvores assim chamadas; e é situada entre Debarki e Serke. (*Tour du Monde*, XII, p. 234).

Em arabe **دلب** significa *platano*.

P. 155, l. 1. — Chanqa

A aldeia de Chanqa parece que na primeira metade do seculo XVII de J. C. pertencia ao reino de Ethiopia, mas devia ser situada na fronteira do reino, e não longe de Sarki. Erubat, rei de Senar, mandou os seus capitães Avenala e Abdallat, seyum de Deleb, com muita gente de pé e de cavallo, para que defendessem a povoação de Sarki; e os mesmos capitães atacaram a aldeia de Chanqa, e mataram Mahamad Said, vaali do Rei Susenyos. (*Chronica de Susenyos*, 51, 95-114 e 132-154).

Na *Carta demonstrativa dell' Etiopia* são indicadas duas povoações com o nome de Sunc-huá, situadas na margem direita do rio de Gando, uma em lat. 12° 37' e long. 36° 49', e outra em lat. 12° 42' e long. 36° 40'.

«No decimo quinto anno [do reinado de Yyasu, 7188 M.] aos 12 de ter o blaten geta Basele marchou pelo caminho da quala de Chanqa, para trazer Amir, o qual era da tribu dos Balav, que antes veiu até á raia da terra dos christãos, tendo pelejado com o seyum dos Balav, e tendo captivado sua mulher e seu filho, os seus bois e os seus camelos... Voltemos para as cousas do Amir; e o blaten geta Basele chegou junto d'elle, tendo ajuntado muitos soldados do rei. E o Amir vendo, assustou-se; e o blaten geta Basele mandou-lhe recado dizendo: Vem. E Amir veiu com a sua gente; e fizeram ouvir a Amir o estrondo de muitas espingardas, que eram dos de Abder Bara; e depois d'isto os soldados disseram ao blaten geta Basele: Matemos Amir, ou destituamol-o. Mas elle rejeitou o seu conselho, e disse: Conduzamol-o á vista de queranha para o Rei. E Amir fez jornada durante dois dias com elle; e depois d'isto Amir evadiu-se para o seu paiz. E o blaten geta Basele voltou, trazendo os bois e os camelos, que lhe ficaram de Amir, e entrou em Guandar; mas o katama considerou o blaten gete Basele em estado de um louco, e os rapazes zombaram d'elle.» (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 48, l. 8-29).

P. 155, l. 2. — Mahamad Seid

Mahamad Seid, መሐመድ ስላሴ, é a transcrição ethiopica de محمد سعيد, nome proprio arabico muito frequente. Mahamad Seid era provavelmente o seyum de Chanqa, posto pelo Rei Susenyos. (*Chronica de Susenyos*, 51, 114. 153).

P. 155, l. 13. — Dabola

A terra de Dabola era situada em Guajam ao sul de Kuelaguedara, provavelmente entre os rios de Fasam e de Ber.

As cartas geograficas mencionam uma aldeia de nome Debelin, situada na margem esquerda do rio de Fasam em lat. 10° 35' e long. 36° 58'. (Beke's, *Routes in Abyssinia*, no *J. R. G. S.*, 1844, carta; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 155, l. 23. — Qeba Krestos

Veja-se nota ao cap. 87, p. 238, l. 12.

P. 155, l. 31. — Balav

Os Balav são as mesmas gentes que os Funj.

«A Ethiopia inferior ou baixa he o sertão que corre desde Suaquem até o Egypto, possuida hoje de Mouros, a que nós chamamos Funchos, os Abexins os chamam Ballous.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 5 v; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. 1, cap. viii).

P. 156, l. 13. — Grande doença

No inverno de 7110 a 7111 M., uma grande epidemia, importada do reino de Senar, assolou o katama de Gorgora e toda Ethiopia; a epidemia era talvez o colera asiatico, a peste, ou mais provavelmente o typho do oriente.

«In tanto s'attacò in Ethiopia una peste crudele, che molti portò via, e tra questi tre principali, i quali non potevano nè sputare, nè smaltire la fede Romana; perlochè abborrivano con odio mortale i nostri padri. . . I nostri giudicando esser venuto tempo d'esercitare la carità verso il prossimo in si urgente bisogno, assistevano à gli appetati e moribondi com l'ammistrazione de sacramenti, i quali erano negati loro de Cenobiti e Chierici Abassini, che spaventati dall' imagine de morte, che per tutto correva, cercaron di salvare la propria vita; e restò Dio servito di mantenere intati, tutti i nostri Padri.» (*Lettera annua della missione d'Ethiopia l'anno 1619*, p. 151 e 152).

P. 156, l. 22. — Aos 2 de teqemt

Aos 2 de teqemt de 7111 M.

P. 156, l. 25. — Dankale

«É pois de saber, que toda a costa do mar Roxo, que vay desde as portas do Estreyto até Defalo, pertence ao reyno de Dancaly; em toda esta costa não ha porto frequentado de embarcações grandes nem pequenas, mais que o de Baylur; porém não duvido que em varias partes d'esta costa haja bahias e algumas enseadas, nas quais possam anchorar náos grandes. A terra, que responde a toda

esta costa, he quasi toda esteril; vivem nella beduins pastores e senhores de muito pouco gado, de cujo leite se sustentam, levando de humas pera outras partes, aonde nasce alguma herva verde, de que se apascenta, por ser ella muito pouca, e o mantimento que dá a terra quasi nenhum; não ha nella rio nem fontes, que o reguem; em partes se acha agoa em poços, alguma nativa outra de chuva; e assi a gente he muito pouca; nem ha povoação mais que algumas cabanas de pastores; e qual é o Reyno e povo, tal o Rey que o governa, que mais merece o nome de pastor que o de Rey.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 45 v e 46 r).

«Só tinham nome de Reys alguns [governadores], que propriamente não eram vassallos, posto que reconhecessem ao Emperador por superior, como o tem ainda hoje o Rey de Dancaly, Mouro, com ser tão pobre em terras e poder, que mais se pode chamar pastor de cabras, que Rey.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 5 v).

«O [Rey] de Dancaly, Mouro, além de ser regulo muito pequeno, não é propriamente vassallo, nem paga tributo algum ao Emperador, posto que como a visinho tão grande e poderoso, lhe tenha o devido respeito e algum modo de reconhecimento.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 35 v).

A mais antiga menção de Dankale encontra-se na *Chronica de Baeda Maryam*. Quando este rei fez guerra aos Doba, o rei (?) de Dankale enviou-lhe presentes. (*Chronica de Baeda Maryam*, ed. Perruchon, p. 138).

O nome das gentes, que habitam aquella região, é no singular دنكل, plural دنكائل; a palavra ደንክሌ parece ser a transcrição de دنكلى; mas na *Chronica de Susenyos* a palavra ደንክሌ designa o país habitado por aquellas gentes, em quanto que دنكلى é pela sua terminação um nome relativo, e designa o habitante do mesmo país.

Sobre os Danakil veja-se: Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, IV, p. 124-126; Salt, *Voyage en Abyssinie*, I, p. 227 e segs.; Traversi, *Apunti sui Danakili*, no *Bolletino della Società Geografica Italiana*, 1886, p. 516-527; Bottego, *I Danakil*, no *Bolletino della Società Geografica Italiana*, 1892, p. 489 e 490.

P. 156, l. 32. — Kamel

Kamel, ካምላ, do arabe كميل, significa *perfeito, integro*, e é nome proprio musulmano muito usado.

P. 157, l. 9. — Darasge

Darasge é uma pequena aldeia situada a sudoeste de Gondar. (Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 185).

P. 157, l. 15. — Duas estrelas redondas

«Estando en este lugar [de Dancaz], gustando mucho el Emperador de platicar cada dia con el Padre [Pedro Paez]; aparecio a los 9 de nouiembre [de 1618] un Cometa para la parte oriente, de lo qual escribe el Padre Pedro Paez lo siguiente. La figura deste Cometa era a modo de una coluna, no derecha, porque inclinaua para el sur; y la punta de arriba, que era mas larga, inclinaua azia el norte, casi a modo de arco. La color era como de humo encendido, y claro. Viase dos horas antes de amanecer, y subia con mouimento apressado, hasta que salia el sol, con que desaparecia. Mandôme llamar el Emperador el dia siguiente, quando se começaua a descubrir. Estuvimosle viendo en el patio de Palacio, hasta que se encubrió... Y este feruor les acrecentó otro Cometa, que a los veynte y cinco aparecio mas abaxo del primero.» (Morejon, *Historia y relacion de lo socedido en los reinos de Japon y China*, fol. 182 v a 183 r).

«All' uscita dell' anno 1618 apparuero quà due Comete, l'una di smisurato corpo verso occidente, che arse un mese intero, facendo il suo corso; l'altre infocata, che per tutto decembre haveva il moto suo verso aquilone.» (*Lettera annua della missione d'Étiopia l'anno 1619*, p. 151).

D. Garcia da Silva y Figueiroa, embaixador do estado da India ao Xa da Persia, foi a Ispahan no anno de 1618, e deixou escripto um tratado com o titulo: «Commentarios de la Embarada que de la parte del Rey de España Don Philippe III hizo al Rey Scha Abas de Persia, Año 1618.» Este tratado, ainda inedito, parece existir em um manuscripto do Museu Britannico. (Hugh Murray, *Historical account of discoveries and travels in Asia*, Edinburg, 1820, tomo III, p. 29-49; *O Chronista de Tissuary*, Nova Goa, 1866, vol. I, p. 213 nota k). Este tratado foi traduzido em francez e publicado sob o titulo: «L'ambassade de Perse, contenant la politique de ce grand empire... par Garcia da Silva Figueiroa, traduit de l'Espagnol, par Vicquefort, Paris 1667, in 4.º. D'esta traducção extrahiu Pingré (*Cometographie, ou Traité historique et theorique des cometes*, Paris 1783 et 1784, tomo II, p. 4-9) as seguintes noticias acêrca do mesmo cometa:

«À Ispahan, en Perse, D. Garcia da Silva e Figueiroa, Ambassadeur du Roi d'Espagne, vit cette comete, durant quinze ou seize jours, à comencer du 10 novembre, deux heures avant le lever du soleil; elle était entre le sud et l'est; la longueur de sa queue égalait la seisieme partie du Zodiaque (p. 6)... Douze ou treize jours après l'apparation de cette comete (dit Figueiroa), donc le 22 ou 23 novembre, il en parut une autre; elle était chevelue, et de la couleur de Vénus, qu'elle égalait ou qu'elle surpassait de peu en grandeur. Elle se levait à l'orient de l'équinoxe. Plus petite d'abord que la première elle prenait tous les jours nouveaux accroissemens, de manière qu'elle parvint presque à égaler la précédente. Son mouvement propre la portait presque verticalement du sud au nord. Trois ou quatre jours après la première apparation l'autre se dissipa: elles durerent peu l'une et l'autre; la seconde cessa de paraître au bout de dix jours (p. 7 e 8).»

Estes dois cometas eram um só, que foi visível antes e depois da sua passagem no perihelio; os elementos da sua orbita, calculados por Bessel, são os seguintes:

1618, novembro:

Passagem no perihelio	8 dias, 8 ^h 34 ^m 32 ^s
Longitude do perihelio	3° 5' 21"
Longitude do nó ascendente.....	75° 4' 10"
Inclinação.....	37° 11' 31"
Sentido do movimento.....	Directo
Distancia do perihelio (raio medio da terra egual a 1)	0,389544
Excentricidade (orbita parabolica).....	1

(Cfr. *Vade-mecum de l'astronomie*, par Houzeau. Bruxelles, 1882, p. 762 e 763).

As datas indicadas na *Chronica de Susenyos* concordam perfeita mente com as da carta do P. Pero Pays:

3 de hedar de 7111 M. é 9 de novembro de 1618 J. C.;

19 de hedar de 7111 M. é 25 de novembro de 1618 J. C.

P. 157, l. 35. — Debarki

A aldeia de Debarki, دبركي, está situada na margem direita do rio de Dender, cêrca de 150 kilometros da sua foz, e em lat. 13° 4' e long. 34° 52'. Esta aldeia é uma praça commercial de alguma importancia; de Debarki a Karkog, junto do Nilo azul, ha uma estrada de caravanas. A comarca de Debarki produz muita madeira, e nos tempos modernos fizeram-se algumas embarcações para o rio

de Dender, que é navegavel na estação das chuvas. A comarca de Debarki produz tambem muito algodão, gomma, durah, e cabaças, das quaes fazem pratos e copos, que são usados em todo o Sudan. (Heuglin, *Reise nach Abessinien*, p. 421; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell'Etioopia*; Cailliaud, *Voyage à Méroé*, carte general de l'Egypte et de la Nubie).

«Nous gagnâmes le village de Debarké, et ensuite celui de Bulbul.» (*Relation abrégée du voyage de M. Charles Jacques Poncet en Éthiopie*, p. 43).

P. 158, l. 3. — Atbara

Del Vambara, que era filha de Makater, sultão de Mazaga, depois que na batalha de Vayna Daga foi morto seu marido o imam Ahmad ben Ibrahim, o Granhe, fugiu com alguns musulmanos até Atbara. (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 20, l. 17 e segs.).

Segundo se refere na *Chronica de Susenyos* (cap. LIII e IV), o país de Atbara era muito quente e falto de agua; e os seus habitantes eram gentes naturaes do país, Arabes e Funj; e distava dezanove dias de viagem da provincia de Vagara. Quando Valda Havaryat invadiu o país de Atbara, o seyum d'elle, chamado Haket, foi vencido e fugiu; e as gentes que escaparam do combate, foram para Senar. Parece pois que o país de Atbara era situado entre o Nilo Azul e o rio de Atbara, e entre os parallelos 13° e 15° de latitude.

P. 158, l. 3. — Mastafa

Mastafa, መስተፋ, é a transcripção ethiopica do arabe مصطفى, nome proprio muito frequente. Mastafa era Turco e baxá dos Turcos, que andavam ao serviço de Susenyos, os quaes provavelmente eram espingardeiros.

P. 158, l. 5. — Takha

O país de Takha estende-se a oeste até ao rio de Atbara, e a leste até um pouco além do rio de Gach ou Marab, e entre os parallelos 15° e 16° de latitude. A sua capital é Kassala. (Lejean, *Voyage au Taka*, no *Tour du Monde*, 1861, p. 143; John Petherick, *Egypt, the Soudan, and Central Africa*; Bruce *Voyage aux sources du Nil*, v, p. 337).

O imam Ahmad ben Ibrahim, o Granhe, depois de ter senhoreado o Tegre, distribuiu os territorios visinhos a muitos dos seus capitães; e deu o pais de Takha, cuja população era numerosissima, ao vizir Abbas. (Nerazzini, *La conquista mussulmana dell' Etiopia ne-secolo xvi*, p. 173; *Futuh el-Hábacha*, trad. de A. d'Abbadie et Paulitschke, p. 378).

P. 158, l. 8. — Visão de S. João, o Apocalypse

No anno de 1619 o P. Francisco Antonio de Angelis, com ajuda de Fequra Egzie, que era um Abexim muito versado na litteratura ethiopica, traduziu em geez o Apocalypse commentado pelo P. Bras Viegas; e por ordem do Rei Susenyos foi lido na egreja do arrayal durante a quaresma, deante dos monges, clero e grandes. O proprio Rei o examinou rapidamente para facilidade de comprehensão. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 318 v; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xiv e xv; *Lettera annua della missione d'Ethiopia l'anno 1619*, p. 154 e 155; Morejon, *Historia y relacion de lo succedido en los reynos de Japon y China*, fol. 184 v).

A obra, que foi traduzida em geez, tinha sido escripta em latim, e publicada sob o titulo: *Commentarii exegetici in Apocalypsin Joannis Apostoli, auctore Blasio Viegas Lusitano, Eborensi, Societatis Jesu, Doctore Theologo, et publico sacrarum litterarum in Eborensi ejusdem Societatis Academia Professore*. Eborae, apud Emmanuelem de Lyra, 1601. Esta obra foi reimpressa muitas vezes.

P. 158, l. 13. — Abromla

O monte de Abu Ramlah é situado entre o rio de Dender e o Nilo Azul, em lat. 11° 42' e long. 35° 33'. (Cailliaud, *Voyage à Méroé*, III, p. 61; Heuglin, *Reise nach Abessinien*, carta; De Chau-rand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

Em arabe o nome d'este monte é أبو رملة. (Cfr. Conti Rossini, *Catalogo dei nomi propri di luogo dell' Etiopia*, p. 12).

«Abromla é uma aldeia forte, e uma amba horrenda e escarpada; antes d'isto não houve valoroso que subisse á sua parte superior; e o rei Daqin quando quiz abril-a por causa das suas revoltas, não o pode fazer e não lhe foi possivel.» (*Chronica de Susenyos*, 53, 27 e segs.).

«Aburámla, wich name is in the maps extended to the whole country of Ginjar... this country is a week's journey from Banja

and two from Kuara.» (Beke's, *Routes in Abyssinia*, *J. R. G. S. of London*, 1844, p. 9; cfr. Lejean, *Voyage au Taka*, no *Tour du Monde*, 1865, I, p. 113; Cailliaud, *Voyage à Méroé*, III, p. 61).

P. 158, l. 21. — Dakin

Dakyn Saheb el Adeh, quinto rei de Senar, reinou dezasete annos (965–983 H.). (Cailliaud, *Voyage à Méroé*, II, p. 256). O seu reinado parece ter sido prospero, por isso que o reino de Senar era vulgarmente designado pelo nome de reino de Dakyn. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. I, cap. VIII, e carta).

•[L'Imperatore] ha guerregiado col Rè Dacin in trè parti con tre fortissimi eserciti; e si è insignorito medianti la rotte, che ha datto, di molti ed importanti luoghi, tornando carico di preda, e di spoglie. Ha disegnato per governatore di quel Regno un Principe Cristiano con non altro patto, che di lasciarvi predicare liberamente la Fede Christiana.» (*Lettera annua della missione d'Ethiopia l'anno 1619*, p. 171).

P. 158, l. 31. — Haket

Haket era seyum de Atbara. (*Chronica de Susenyos*, 53, 72).

P. 159, l. 11. — Sevaken

Sevaken, ሰዋክን, é a transcripção ethiopica do nome arabico سواكين, Sevakin. Esta cidade está situada na ilha do mesmo nome em lat. 19° 15' 0'' e long. 35° 12' 36''. (*Nautical Almanach for 1896*).

•Quaquem antigamente foi chamada o Porto Aspi, como podemos ver em Ptholomeo, taboa terceira d'Africa; o dia doje he huma das riquissimas cidades entre todas as do Oriente: está assentada dentro do sino Arabico, nas prayas da Ethiopia sob Egipto, chamada agora a terra, e costa do Abbezi. Em ella o pollo do Norte está alleuantado 19 graaos $\frac{1}{3}$. Entre todollos lugares illustres se pode este iguallar, ou ser superior a todos em quatro cousas: a primeira em bondade e segurança do porto: segunda, na facilidade, e bom seruiço pera a carga, e descarga das naaos: a terceira no tracto com gentes, e terras muito apartadas, e de diuersas maneiras: quarta, em fortalleza do sitio da cidade. . . Ho sitio da cidade he desta maneira: bem no meo desta enseada está huma ilha planissima, a qual está quasi no andar, e ó liuel do mar, e he tam redonda, que parece hum circulo: teraa de roda hum quarto de

legoa. Sobre esta ilha estaa edificada a cidade de Çuaquem, de tal maneira, que em toda a terra da ilha nam ha huum soo palmo de terra, que nam seja occupado com casas.» (*Roteiro de Dom Joham de Castro des a India atee Soez*, Paris, 1833, p. 95 e segs.; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xxvi).

P. 159, l. 12. — Fazequelo

Fazequelo, ፈዳቂላ ou ፈዳቂላ, é a transcrição ethio-
pica do arabico فاذقلا ou فاذقلا.

A aldeia de Fazoql é situada perto do monte do mesmo nome e junto do Nilo Azul; é muito pequena, e formada por um agrupamento de cabanas circulares, cercadas de baobab e de rochedos. Esta aldeia deu o seu nome á provincia circumjacente, que tambem se chama Fazoql. A provincia de Fazoql comprehendia outr'ora as terras ribeirinhas da margem esquerda do Nilo Azul junto da confluencia do rio de Tumat, no comprimento de trinta legoas aproximadamente. O rio de Tumat nasce a mais de 20 dias de viagem da aldeia de Fazoql, e corre do sudoeste; no tempo das chuvas as suas aguas são coloridas de vermelho pelo oxydo de ferro, e carregam pepitas de ouro, que os habitantes do país exploram. (Cailliaud, *Voyage à Méroé*, II, p. 390 e segs., III, p. 9 e segs., 56 e segs.).

A provincia de Fazoql foi um reino tendo soberanos proprios, denominados mek (de melik, rei) que residiam na aldeia de Fazoql. O ultimo dos mek de Fazoql, Hassan, filho de Matar, foi deposto por Ismayl Pacha em janeiro de 1822, e o seu reino reduzido a provincia do Egypto. (Cailliaud, *Voyage à Méroé*, II, p. 390 e segs.).

P. 160, l. 29. — Takla Selase

Acérca de Takla Salase veja-se *Chronica de Susenyos*, vol. I, p. xvii, e segs.

P. 161, l. 2. — Som

A Paschoa de 7111 M. foi a 2 de miyazya, por tanto o Som (jejum quadragesimal) começou a 6 de yakatit.

P. 161, l. 2. — Benaro

Veja-se a nota ao cap. XIX, p. 36, l. 35.

P. 161, l. 3. — Yamana Krestos

Veja-se nota ao cap. XIX, p. 36, l. 35.

P. 161, l. 21. — Genbot

No mez de genbot de 7111 M.

P. 161, l. 27. — Darara

Darara é o nome de um esquadrão de soldados. (*Chronica de Susenyos*, 54, 7. 21; 58, 323; 62, 108; 65, 18; 75, 10. 65; 94, 74; 95, 42).

P. 162, l. 15. — Bagara

O abetahun Malkea Krestos partiu de Vagara, tomando a direcção de noroeste, provavelmente ao longo do rio de Angarab, e encontrou uma tribo de Xanqela, cujo chefe tinha o nome de Natoy; depois proseguiu a marcha, e no fim de tres dias de marcha chegou ao deserto de Atbara, que parece ser a Gesirat al-Loban, limitada ao norte pelo rio de Settit, ao oeste pelo Atbara, e ao sul pelo Bar Salaam. Neste deserto encontrou umas gentes de Atbara, cujo nome era Bagara, talvez o mesmo que Nagara, نجرا em vez de بجرأ. Nagara é uma aldeia situada junto do rio de Angarab em lat. 13° 41' e long. 36° 41'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 163, l. 6. — Hamle

No mez de hamle de 7111 M.

P. 163, l. 8. — Arom

A situação do país, em que os Arom habitavam na primeira metade do século XVII de J. C., não é bem definida pelas indicações dadas na *Chronica de Susenyos*; sabe-se apenas que o mesmo país tinha sido submettido pelos Funj, era situado a oito dias de marcha (120 a 160 kilometros) de Siré, que a sua rainha era musulmana (como indica o seu nome de Fatema), e residia em uma aldeia,

aonde a gente de Taka e Atbara vinha traficar. Tudo pois parece indicar, que o país de Arom era situado ao norte de Sire. Comtudo deve observar-se que a residencia da rainha de Arom não pôde ser a cidade de Mandera, indicada por Bruce (*Voyage aux sources du Nil*, v, p. 104 e carta), situada em lat. 14° 52' e long. 34° 49' (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*), porque é distante de Sire cêrca de 400 kilometros, isto é, mais de trinta dias de marcha. A palavra Mandera, em amarinhã **መንደራ** (*Chronica de Susenyos*, 55, 49), significa entre os Abexins uma aldeia habitada exclusivamente por mercadores (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 96; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, II, p. 297 nota); e nas estradas, que as caravanas seguiam, vindo das regiões do alto Nilo e do rio de Atbara para o mar, deviam encontrar-se muitas d'aquellas aldeias.

Os Arabes designavam os Gregos do imperio byzantino, e ainda os do Egypto, por الروم, *Errum* (Ludolf, *Historia Aethiopica*, 3, 3, 2; e *Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, p. 283), que era a transcripção arabica de Ῥῶμα; de الروم fizeram os Abexins አሮም e አ.ሮብ; estas designações parecem indicar que os povos, conhecidos hoje pelo nome de Irob, se presumem descendentes dos Rom, ou Gregos do Egypto. El Edrizi, que escreveu no seculo XII de J. C., faz menção dos Rom, e refere que habitavam ao norte da Abyssinia; fallando dos Bogos, ou Bilen, البيلين, diz: «On prétend que ce sont des Rom (ou Rôm), et qu'ils professent la religion chrétienne depuis le temps des Coptes, avant l'apparition de l'Islam, à cela près que pour les chrétiens ils sont hérétiques Jacobites.» (*Géographie d'Edrizi*, trad. de Joubert, Paris, 1836, p. 35; cfr. Basset, *Revue de correspondance Africaine*, 1886, p. 2).

Segundo as tradições historicas, recolhidas e publicadas por Reinisch, a população primitiva do país dos Bogos, ou Bilen, compunha-se de quatro tribus, descendentes de quatro irmãos de raça ethiopica: Lammachelli, Bigatay, Belaqe e Saquin. Estas tribus foram subjugadas pelos Katim, outra tribu tegré-ethiopica, proveniente de Valqayt, e depois pelos Rom. Eis o que a respeito d'estes ultimos conta a tradição dos Bogos: «Os primeiros moradores d'esta terra foram os Rom; como por orgulho blasphemassem contra Deus, e arrojassem contra elle as suas lanças, Deus abriu-lhes chagas sangrentas no alto da cabeça. Então vieram as aguias, e lhes devoraram a carne vermelha de chagas; e em seguida as aguias os atormentaram e roeram; e elles entraram em grande desesperação; e para ter algum repouso cavaram grutas, onde se esconderam; e cada um cavou para si mesmo a sua sepultura.» (Reinisch, *Die*

Bilin Sprache, p. 8 e 9). A aguia sobre a cabeça dos Rom parece designar o estandarte romano; as cavernas são as construcções de pedra, de que ainda hoje se veem ruínas acima de Maçuá, no caminho de Sebkatthab para Anseba. (Reinisch, *Die Bilin Sprache in Nordöst Africa*, Wien, 1882, p. 6-8). «Ao norte de Maçuá na ilha de Desset, formada por uma torrente, existe uma serie de *tumuli*, dominados por duas curiosas construcções, conhecidas no país pelo nome de *Kubbat es-Salatin*, *sepultura dos reis*; estes *tumuli*, diz a tradição, pertencem a um povo, desaparecido hoje, e que Deus, em memoria da sua impiedade sempre crescente, cubriu com chuva de pedra. A lenda conta tambem a morte do ultimo rei dos Rom, que repousa em um tumulo meio derrubado; em um acesso de impio orgulho, o rei arrojou uma lança contra o ceu. Deus enviou immediatamente uma grande aguia, que pousou sobre elle, e lhe devorou o cerebro.» (Lejean, *Voyage au Taka*, no *Tour du Monde*, 1865, 1.º sem., p. 146; cfr. Reinisch, *L'Italia e l'Abissinia*, no *Bolletino della Società Geografica Italiana*, 1888, p. 713). Parece pois que os Rom possuiram esta ilha, onde tinham collocado uma guar-nição militar, e eram senhores da estrada, ainda hoje seguida, das caravanas de Maçuá pelos Bogos até ao Gasch. (Reinisch, *Die Sprache des Irob-Saho in Abessinien*, p. 3 e 4, *L'Italia e l'Abissinia*, no *Bolletino della Società Geografica Italiana*, 1888, p. 713). O exterminio dos Rom foi seguido pela migração dos Barea, que passaram depois para Barka. (Reinisch, *Die Bilin Sprache*, p. 6-9).

Os Irob, que actualmente habitam a encosta sudoeste dos Hamasen, e se dividem em duas familias, ou sub-tribus, Enda Boknayto e Enda Aglada, não tem nenhum parentesco, senão na linguagem, com as outras tribus dos Sahos, que habitam a mesma região e os consideram como immigrados. Os Irob dizem, o que é confirmado pelos Saho, que descendem dos Gregos, (os Rom), que immigraram para alli; e tinham outrora a profissão de mercadores ambulantes e de guias das caravanas, pela estrada commercial de Zeila (a antiga Adulis) para a Abyssinia (Aksum). Talvez o seu nome Irob, ኩሮ ገደዎ, seja o mesmo que ο Ρόμα. (Reinisch, *Die Sprache der Irob-Saho in Abessinien*, p. 3 e 4; *Die Bilin Sprache*, p. 8 nota). Se esta tradição é fundada na realidade historica, ou talvez só teve origem em uma etymologia popular, não se póde saber, porque nenhuma razão se apresenta a favor ou contra esta tradição. Geographica e politicamente o territorio, occupado actualmente pelos Irob, pertence aos Abexins; porém elles gosam de uma completa independencia, porque não servem na guerra ao rei de Ethiopia, nem são obrigados a lhe pagar tributo; a unica obrigação, que o *radanto* (chefe) dos Irob tem a cumprir com o rei, consiste em lhe enviar

cada anno como presente uma vacca gorda e um pote de mel. Os Irob tem-se conservado christãos até agora. Em 1846 os missionarios catholicos, Lazaristas francezes, estabeleceram-se entre os Irob, e fundaram no valle de Alitiena uma residencia e uma pequena igreja. (Reinisch, *Die Sprache der Irob-Saho in Abessinien*, p. 3 e 4).

P. 163, l. 8. — Fatema

Fatema, **ፋጥማ**, é a transcripção ethiopica do arabico **فاطمة** *Fatima*, nome proprio musulmano de mulher muito commum.

P. 163, l. 11. — Zana

Zana é uma comarca de Tegre, limitada a leste pelo rio de Ferfera, ao sul pelo rio de Takaze, e a oeste pela torrente de Gumalo. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 163, l. 11. — Adet

Adet é uma comarca de Tegre, limitada ao oeste pelo rio de Ferfera, ao sudoeste pelo rio de Takaze, e ao sudeste pelo rio de Veri. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 163, l. 28. — Maskaram

No mez de maskaram de 7112 M.

P. 165, l. 11. — Ao ceu chamam Senhor da Terra, seu Deus

«Os Galla creem em um Ente supremo, *Wag*, (Deus), que rege o mundo, e é dador de todos os bens. São inimigos d'este os espiritos maus, *Taroe*, os quaes procuram fazer mal aos homens, e que por isso é necessario tornar benignos, o que se alcança com os sacrificios. Junto de Deus ha os espiritos bons, *Ajana*, os quaes executam as ordens de Deus. O sol, a lua, e as estrellas são os mais proximos e visiveis orgãos de Deus, pelos quaes se lhe dirigem as orações, e se fazem sacrificios por intermedio dos sacerdotes, *Kalicha*. Com os espiritos estão em communicação os feiticeiros.» (Pau-litschke, *Gli Oromo o Galla dell' Harar*, p. 18).

P. 165, l. 15. — Muda

O abba Muda, que os Galla consideram como descendente de um grande abba Muda primitivo, é o chefe religioso da raça dos Galla; reside em Valabu, país situado a soeste de Kambat, na margem do rio de Omo; habita familiarmente com algumas serpentes em uma gruta. Elle e os seus familiares vestem-se de pelles, deixam crescer o cabello, que untam com manteiga, e em vez de lança trazem um bordão tendo na extremidade uma ponta de chifre de antilope. O nome de abba Muda é o de uma dignidade, e significa *pae da unção*.

Em certa epocha do anno os Galla reúnem-se em grande numero, e partem para o abba Muda, uns simplesmente para o venerar e receber a benção do seu chefe religioso, a quem levam de presente bois e vaccas; e outros para se fazer ungir sacerdotes a fim de exercer o officio sagrado na tribu a que pertencem. Nesta peregrinação só podem tomar parte os que nunca mataram, nem roubaram, nem captivaram. Chegados perto da morada do abba Muda, este sae a recebê-los, e dá-lhes a sua benção, que consiste em cospir a sua saliva em forma de chuva sobre os fieis. Depois conduz os peregrinos para a sua habitação, onde só entram os chefes, que hão de ser ungidos. Na cerimonia da unção o abba Muda põe manteiga sobre a cabeça dos iniciados, entrega-lhes diversos objectos sagrados, dos quaes um é a *myrrha*, e outro o *sirma*, fructo de uma arvore do mesmo nome, e ensina-lhes diversos preceitos religiosos, que devem observar. Os Galla que fazem esta peregrinação, gosam no seu país de certos privilegios. (A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 294, 295, 287, 308 e 310; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, II, p. 80-82; Borelli, *Éthiope meridionale*, p. 114).

P. 165, l. 16. — Moisés

Muse, ሙሴ ፣ é a transcripção ethiopica de Μωϋσῆς, empregada na versão geez da Biblia. (Cfr. Ex. 2, 10, e passim).

P. 165, l. 16. — Mahamad

Mahamad, ሙሐመድ ፣ é a transcripção ethiopica de محمد, que, como se sabe, os Musulmanos creem ter sido Enviado de Deus (رسول الله).

P. 165, l. 25. — Luba

Os Galla, que no primeiro quartel do seculo XVI invadiram as provincias meridionaes de Ethiopia, governavam-se nessa epocha

de um modo que lhes é particular. Em cada tribu havia um chefe supremo, chamado *luba*, o qual durante o periodo do seu governo, chamado *lubnat*, resolvia todos os negocios graves tanto da administração da justiça dentro da tribu, como da paz e da guerra contra os inimigos. (Cfr. *Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 14, l. 18 e segs.).

«Os Gallas não tem Rey, nem senhor; porém escolhem cada oito annos hum como consul ou governador, ao qual chamam Luba, e a este obedecem.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 191 v; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, p. 62; Legrand, *Relation historique d'Abyssinie*, p. 21).

«Luba significa os que foram circuncidados em um periodo.» (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 14, l. 25; cfr. Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, I, p. 529 e III, p. 219).

P. 165, l. 30. — Guetu

Na lingua dos Galla o verbo *gota* significa *fazer evoluções* ou *exercicios militares*. (Tutschek, *Lexikon der Galla-Sprache*, München, 1844, p. 62; cfr. *Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 26, nota 2; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, III, p. 185). *Guetu* designa uma *expedição militar*.

P. 166, l. 6. — Veto

Os Veto, **ፄጠ**, são um povo nomade, que vive dividido em familias espalhadas pela Abyssinia, onde são chamados **ፄፋ** (melhor **ፄጠ** ou **ፄፂጠ**), entre os Gurage, que os denominam **ፋፓ**, e nos paises occupados pelos Galla. Os Veto pelas suas feições, não differem muito dos Galla; são comtudo de estatura mais baixa, e de côr mais escura; rebustos, ageis e bem conformados, ainda que de um aspecto um pouco selvagem. O naris é regular, os beiços salientes, e os cabellos pretos, asperos e crespos. Actualmente os Veto fallam a lingua amarinha. Não praticam a circuncisão. Os homens trazem ordinariamente chapéus conicos feitos da pelle de *guezeza*, e cobrem-se com amplos aventaes, que, ligados ao pescoço, descem até ás pernas, preservando-os completamente do contacto frio da herva humida; estes aventaes são feitos da pelle de vitello, de leopardo, ou de *antilope scripta*, cujas riscas brancas se destacam sobre o fundo escuro. As mulheres fazem passar por baixo dos braços uma larga tira de couro, que lhes serve como de cesto para nella trazer as crianças.

As armas do Veto são a lança, o arco e a frecha, e o cutello curvo.

Os Veto vivem ordinariamente pelos mattos e na margem dos rios e lagoas; não tem casas, e passam a noite escondendo-se debaixo das arvores. Alimentam-se da carne do *gomari* (hippopotamo), do crocodilo, do porco montez, das aves aquaticas palmípedes, que são consideradas pelos Abexins como impuras. Exhalam um cheiro proprio, muito desagradavel, que se atribue á sua alimentação da carne de hippopotamo e ao uso de untar a pelle com a gordura do mesmo animal.

Os Veto são geralmente tidos pelos Abexins em grande desprezo; exercem as profissões consideradas como vis, curtidor de pelles, coveiro, carcereiro e carrasco. Ninguem ousa tocar-lhes, porque são tidos por grandes feiticeiros, cuja maldição traz desventuras.

Os Veto, que vivem junto da lagoa Sana, occupam-se da pesca, e da caça do *gomari* (hippopotamo); attacam-no arremessando-lhe das suas conoas lanças de pau, cujas pontas são untadas com um veneno vegetal, que produz seu effeito morrendo o hippopotamo ferido no fim de doze horas. A carne cortam em tiras e seccam para servir de alimentação, da pelle fazem azorragues, chamados *alenga*, አገጋ ። (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. 1, cap. vi; Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, viii, p. 244 e segs.; Ruppell, *Reise in Abessinien*, II, p. 205; Heuglin, *Reise nach Abessinien*, p. 289 e segs.; Rassam, *British mission to Abyssinia*, I, p. 313 e segs.; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, II, p. 368 e segs.; Harris, *Gesandtschaftreise nach Schoa*, Anhang, p. 166).

P. 166, l. 12. — Fuga

Os Fuga, ፋጋ ።, eram provavelmente uma tribu dos Veto. É possivel que *Ruga*, ሪጋ ። (leia-se ፋጋ ።), que segundo Cecchi *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, II, p. 368), é o nome com que os Veto são designados pelos Guerague, seja o mesmo que Fuga.

P. 166, l. 14. — Nós comemos o que não comem os christãos

Acêrca do preceito da escolha das comidas, consignado pelas leis mosaicas, e guardado pelos Abexins, veja-se Math., 15, 11-20; Rom., 14, 2-23. (Ludolf, *Historia Aethiopica*, 3, 1, 42; e *Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, p. 240 e 241).

P. 166, l. 18. — Porque tudo o que entra do exterior
para a bocca do homem

Math. 15, 17-19. Esta citação parece ser feita de memoria, e não é verbalmente conforme com o texto impresso.

P. 166, l. 27. — E o que come para Deus coma

Rom. 14, 3. Esta citação parece ser feita de memoria, e não é verbalmente conforme com o texto impresso.

P. 167, l. 5. — Teqemt

No mez de teqemt de 7112 M.

P. 167, l. 17. — Ao 16 de hedar, em dia
de quinta feira

Aos 16 de hedar de 7112 M. foi effectivamente quinta feira.

P. 167, l. 20. — Ya Maryam Dabr

Ya Maryam Dabr era uma planicie espaçosa (*Chronica de Susenyos*, 58, 15; 62, 78), situada em lat. 12° 20' e long. 37° 44'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 4).

P. 167, l. 23. — Bra

A aldeia de Bra é situada ao sul e a um dia de marcha de Darisa. (*Chronica de Susenyos*, 58, 18; 62, 192)

P. 167, l. 29. — Por causa do negocio da fé

Na primeira metade do seculo xvii da nossa era todos os Abexins confessavam, que Jesus Christo procedia sómente do Padre, tinha uma só natureza, e era perfeito Deus e perfeito homem; mas acêrca do modo e instante da sua incarnação dividiam-se em duas seitas: uma era denominada ተዋሕዶ, *tawahdo*, *união*, e os seus parti-

darios sustentavam que Christo era um Deus, unido a um corpo humano; a outra era denominada **ቅብኣት** , *qebat*, unção, e os seus partidarios sustentavam que pela unção do Espirito Santo o corpo de Christo era formado de uma substancia particular, **ብኣርድ** , que não era consubstancial com a do do homem, nem proveniente de sua mãe. (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 140, 142, 160, 169, 172, 173, 176, 188, 190, e notas 305 e 367; Lefebvre, *Voyage en Abyssinie*, 1, p. xvi; Ludolf, *Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, p. 458; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, 1, p. 375; Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 20 e segs.).

O sentido dos termos theologicos, empregados pelos partidarios das duas seitas, não eram definidos com precisão, donde resultavam interminaveis discussões; os principaes eram: **ጠይቅ** ' *natureza*, **ሀዋይ** ' *essencia*, **ብኣርድ** ' *substancia*, **ኣካል** ' *hypostase*. (Ludolf, *Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, p. 458).

«[O abbuna] mandou dizer ao Emperador, que a palavra, com que se declarava a natureza, queria tambem dizer pessoa, pelo que era suspeita, e assim pois se não podia dizer que havia em Christo Senhor nosso duas naturezas, senão era dizer duas pessoas, pola equivocação e erro que d'ella se seguia. Tudo isto he ficção e buscar que dizer, porque a palavra *Bachery*, que significa natureza na lingua do livro, se usava sempre que na materia se tratava, não significa senão natureza, e a que significa pessoa he muito differente, que he *Akal*.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 295 v e segs.).

P. 168, l. 9. — Galda

A ribeira de Galda corre a meia distancia do rio de Gumara e do Abavi (*Chronica de Susenyos*, 58, 40; 60, 5), e desagua na lagoa de Sana em lat. 11° 42' e long. 37° 27'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.° 5).

P. 168, l. 11. — Aos 21 de hedar

Aos 21 de hedar de 7112 M.

P. 168, l. 22. — Xaluha

Xaluha era provavelmente o nome de uma tribu de Guajam, e tambem da terra que habitavam, que foi dada como guelt (feudo) ao ras Seela Krestos. (*Chronica de Susenyos*, 58, 51. 67; 76, 24).

P. 168, l. 22. — Quelch

Quelch era provavelmente o nome de uma tribo de Guajam, e também da terra que habitavam, que foi dada como guelt (feudo) ao ras Seela Krestos. (*Chronica de Susenyos*, 58, 51; 76, 24).

P. 168, l. 24. — Varasi

Varasi, **ወረሲ**, que significa *herdeiro*, é nome proprio apocadado, provavelmente abreviatura de Varase Krestos. (Cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. vi, cap. xxv).

P. 169, l. 2. — Masqal Has

Masqal Has, **መስቀል ፡ ሐስ**, *frecha da Cruz*, é uma terra de Guajam, que foi dada como guelt (feudo) ao ras Seela Krestos. (*Chronica de Susenyos*, 58, 67; 76, 22).

P. 169, l. 13. — Quarit

A terra de Quarit é situada em Guajam ao sul de Gumbli, entre Askuna e Vanaba. (*Chronica de Susenyos*, 58, 79. 270).

P. 169, l. 16. — Den

Den era o nome de uma tribo de Guajam, e da terra que habitava. (*Chronica de Susenyos*, 58, 82).

P. 169, l. 18. — Qacham

O rio de Qacham é um affluente da margem esquerda do rio de Ber, no qual desagua em lat 10° 36' e long. 37° 24'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 169, l. 36. — Sehnam

Sehnam é uma comarca de Guajam, situada na margem direita do rio de Ber. (Beke's, *Routes in Abyssinia*, no *J. R. G. of London*, 1844, carta).

P. 170, l. 4. — Aos 15 de tahsas

Aos 15 de tahsas de 7112 M.

P. 170, l. 10. — Min

«[Fecur Egzy e o P. Antonio Fernandes] partiram-se de Ombramá meiado de abril, levando comsigo até quarenta homens de rodellas e zargunchos; em dois ou tres dias caminhando ao poente pelas terras dos Gongas chegaram a Sinasse, povoação principal de Gongas gentios, e pediram ali da parte do Viso Rey guarda pera o que restava do caminho até o Nilo... [Os Gongas] deram a guarda que lhes pediam, com a qual o Padre e os de sua companhia em tres dias chegaram ao lugar em que haviam de passar o Nilo, o qual se chama Minê, e he já na volta que elle faz pera o Norte e pera o Egypto, quasi na frente de Leste a Oeste da sua fonte, mas vay já ali mui crescido e poderoso em aguas.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 279 v e 280 r; A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 362 e 363; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, p. 313 e 314).

«De Maçuá a Nareá se contam duzentas legoas, pouco mays ou menos, e caminha se a mayor parte d'ellas a Sudoeste, que he até Minê, lugar ainda pertencente a Gojam, aonde se atravessa segunda vez o Nilo pera hir a Nareá, e d'ali se vay tomando direyto ao Sul; e assim como o meio de Dambeá fica em treze graos e meyo pera o Norte, e Mine em doze, Nareá fica em oyto.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. iv; A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 366).

«Minê (ce mot signifie le passage) est le nom de quelques misérables villages, souvent rebâtis, auprès du gué du Nil, où passent ordinairement les marchands Mahométans en se rendant par le Bizamo dans les contrées montagneuses du Nareá et de Caffa.» (Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, v, p. 117).

Mine é provavelmente a aldeia modernamente denominada Melka Abro, situada na comarca dos Xenax junto do Abavi em lat. 10° 21' e long. 36° 25'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*). *Malka*, na lingua dos Galla, significa *vau*. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, III, p. 223).

P. 170, l. 30. — Enamora

A amba de Enamora é situada em Guajam em lat. 10° 35' e long. 37° 30'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 531 e 550).

P. 171, l. 27. — Za Manfas Qedus

Za Manfas Qedus era Guajam Nagax, quando o ras Seela Krestos governou a mesma provincia.

«Neste tempo [no anno de 1613] os mais dos Capitães de Cella Christos seguiram seu exemplo, recebendo a Santa Fé, confessandose e comungando da mão do Padre Francisco Antonio, porque, como as disputas que o Padre tinha, e as duvidas que resolvia ao Viso Rey, eram ordinariamente em roda e ajuntamento de todos os grandes da sua corte, todos elles foram juntamente com elle ouvindo e conhecendo os erros em que viviam, e como a verdadeira fé era a que ensina e professa a cadeira de S. Pedro. Estes foram: Adero Bellatina goita, Gojam nagais, Za Manfas Kedus, Za Selasse Fit aurary, e outros muitos.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 276 v).

P. 171, l. 28. — Fequra Egzie

Fequra Egzie, que significa *Amado do Senhor*, foi um dos primeiros Abexins que recebeu a Fé catholica, ainda antes do rei Susenyos e do ras Seela Krestos, e mostrou-se sempre muito zeloso da sua exaltação. Era muito douto e visto nas Santas Escripturas e nos livros de Ethiopia, e entre os d'este pais havido e conhecido por bom letrado. Ajudou o P. Francisco Antonio de Angelis a traduzir na lingua geez o Apocalypse commentado pelo P. Bras Viegas. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, iv, fol. 84 e 85; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xviii, e liv. iv, cap. xxv).

No anno de 1613 o rei Susenyos o nomeou seu embaixador para vir com o P. Antonio Fernandes a Portugal trazer as cartas, em que pedia a D. João III soccorro de Portuguezes para proseguir a guerra contra os Galla, e para introduzir e firmar em seu reino a Fé catholica; e ainda devendo de Portugal ir a Roma entregar outras ao Papa, nas quaes lhe participava ter conhecido a verdade da Fé catholica, e estar resolvido a dar obediencia á Igreja romana. A embaixada devia ir por Enarya até á costa de Melinde, e d'ahi passar a Goa para vir em as naus para Portugal. Partiram de Dambya em fevereiro de 1613, passaram a Guajam, atravessaram o reino de Enarya, e tendo passado o rio de Gibé, seguiram pelo reino de Gingiro, e d'ahi até Kambat, onde vendo que não podiam passar adeante, regressaram chegando novamente a Dambya em setembro de 1614. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 276-288; A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, p. 361-386; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. iii a x).

«Depois que Fecur Egzy tornou d'esta jornada, Ras Cella Christos o accrescentou sempre em sua casa, fiando d'elle os mais honrosos cargos; e nos tempos que com o viso reynado de Gojam teve juntamente o mando dos Agaús do mesmo reino, a Fecur Egzie entregou sempre o governo d'elles, por conhecer que ninguem com maior prudencia os podia governar, nem com maior zelo procurar sua conversão á Santa Fé; e assim foram sem numero as almas, que por meio d'este bom Capitão receberam o santo bautismo, e só das que morreram e entraram no ceo, antes de perderem a innocencia bautismal, não ha duvida que foram muitas mil.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 85 r).

«Em quanto Ras [Cella Christos] estava no Amará aconteceu em Gojam huma perda assaz grande pera este Imperio, e foi a morte que os Galla deram a Fecur Egzy, Lugar Tenente de Ras naquella Reyno; e foy que sabendo os Gallas, que vivem além do Nilo, que Ras Cella Christos e o Viso Rey dos Damotes, a cuja conta estava a guarda das entradas d'aquellas comarcas, eram idos a Begameder com quasi toda a gente de guerra, que tinham, passaram o Nilo, e foram entrando pelas terras dos Damotes e campos do rio de Ber, matando, roubando e cativando gente e gado vacuum em grande numero. Ficara em outra parte de Gojam, por Lugar Tenente de Ras, Fecur Egzy com algumas companhias de gente pera defender aquellas portas. Chegou lhe a noticia da entrada dos Galla, e da destruição que iam fazendo; e posto que lhe não pertencia defender os lugares, por onde elles fizeram esta entrada, comtudo importunado dos rogos de alguns, se chegou tanto pera os inimigos em hum dia e noite, que ao seguinte se achou no meio d'elles e de hums campos muito largos, e com mui desigual partido por sua gente ser pouca e cansada, e os Gallas muitos, e terem muitos cavallo, e elles poucos. Accommettee comtudo como valente com tal animo e resolução, que os pós em grande aperto; mas quis a fortuna que se lhe meteo o cavallo em huma grande cova, que jazia entre a herva; e ficando a pé cercado de muitos Gallas e ferido, cahio morto, e junto a elle outro Capitão tambem de Ras, mancebo de muito esforço e valor, que lhe quiz acudir, e trabalhou muito polo fazer subir outra vez no cavallo, mas não póde. Poseram se logo todos em desbarate. e morreram os mais ás mãos dos Gallas, aos quais porém Deus Nosso Senhor não deixou sem o castigo que mereciam, porque antes de hum mez, hindo soberbos com a victoria, descorrendo por varias partes de Gojam, chegaram a hums lugares de Agaús pera os destruir; mas ajuntando se os Agaús deram nelles com tal vontade, que os desbarataram e mataram quasi todos. Foi a perda de Fecur Egzy muito grande por ser elle em esforço e prudencia militar hum dos melhores Capitães de Ras... Aos 13 de

Dezembro [de 1629] succedeo em Gojam este desastre da rota e perda de Fecur Egzy. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 84 r, v e 85 r, v; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xviii).

P. 171, l. 35. — Bemdito seja o Senhor
Deus de Israel...

Luc. 1, 68. 69.

Esta citação é inteiramente conforme ao texto impresso, excepto a ultima palavra do v. 69, que no texto impresso e nos manuscritos é ቀላረሁ ፤ (ed. de Roma e de Platt e Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 414), equivalente $\kappa\alpha\iota\delta\epsilon\varsigma\ \alpha\iota\omega\tau\omega$ do original, em quanto que na *Chronica de Susenyos* aquella palavra foi substituida por ገብሩ ፤, que é conforme ao texto da Vulgata, *servus sui*. Mas é provavel que o chronista se tenha servido de um manuscrito dos Evangelhos corregido pelos Jesuitas segundo a Vulgata.

P. 172, l. 18. — Dalma

A aldeia de Dalma é situada em Guajam em lat. 10° 29' e long. 37° 32'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 593).

P. 172, l. 23. — Zangema

Zangema é provavelmente a aldeia indicada nas cartas pelo nome de Dangyame, situada em Guajam, a nordeste de Dabra Varq, na margem esquerda do rio Azvari, e em lat. 10° 40' e long. 38° 15'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 440).

P. 172, l. 32. — Gudla

A ribeira de Gudla corre em Guajam, e desagua no rio de Tamxa. O sitio do acampamento era na margem direita da ribeira como é indicado por Abbadie. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 6).

P. 172, l. 33. — Yacharaqan

Yacharaqan é provavelmente o sitio de acampamento indicado por Abbadie com o nome de Yacaraqa, em lat. 10° 32' e long. 37° 29'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 6).

P. 172, l. 34. — Festa do Nascimento
de Jesus Christo

Aos 29 de tahsas de 7112 M.

P. 172, l. 37. — Ehva Krestos

Ehva Krestos, አገወጥ ክርስቶስ, irmão de Christo, era provavelmente filho de Valata Maryam, filha do abetahun Yaeqob, e portanto irmã do abetahun Fasiladas, pae do Rei Susenyos. (Cfr. *Chronica de Susenyos*, p. vii).

P. 173, l. 16. — Festa do Baptismo de Jesus Christo

Aos 11 de ter de 7113 M.

P. 173, l. 32. — Askuna

«Askuna é um campo dos campos de Bure.» (*Chronica de Susenyos*, 58, 246).

Askuna é o nome de um monte e de uma aldeia de Guajam, situada em lat. 10° 51' e long. 37° 10'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 173, l. 36. — Jele

Os Jele são uma sub-tribu dos Karayu. (*Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 13, l. 26).

P. 174, l. 8. — Guguben

O monte de Guguben é situado na margem oriental da lagoa de Sana em lat. 11° 51' e long. 37° 32'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 250).

P. 174, l. 9. — Sana

A lagoa de Sana está situada entre as latitudes 11° 34' e 12° 19' e longitudes 37° 0' e 37° 37'; o nível medio das suas aguas tem

1860^m de altitude sobre o Mar vermelho. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, cartas n.º 4 e 5); a sua superficie é de 2980 kilometros quadrados. Segundo Rochet d'Hericourt (*Rapport sur le troisième voyage en Abyssinie*, nos *Comptes rendus des séances de l'Académie des Sciences*, xxxii, 17 fevrier 1851) o fundo da lagoa tem a forma de uma superficie conica; e perto da ilha de Mesraba á profundidade de 197^m não se encontrou ainda fundo; mas segundo Stecker a maior espessura de agua encontrada foi de 72^m no golfo meridional, longe dos espaços sem ilhas da parte septentrional. Esta grande bacia é considerada por Heuglin (*Reise nach Abessinien*, p. 292) como a cratera de um antigo vulcão, na qual as ilhas, principalmente a de Daq, foram o resultado de uma erupção.

Esta lagoa é chamada em geez በሕረ ፡ ዓና ፡ , *Bahr Sana, lagoa de Sana*, e em amarinha የበሕር ፡ ጠና ፡ . (Heuglin, *Reise nach Abessinien*, p. 293). «O qual [rio Abavij] procede do lago, a que Ptolomeu chama Coloe, e elles Barcená; e este lago podemos dizer ser o coração de todo o estado do Preste; cá lhe fica ao meio, e em torno vai cercado dos Reynos e provincias que se elle intitula.» (Barros, *Dos feitos que fizeram os Portuguezes*, Dec. III, liv. IV, cap. I). João de Barros, como se viu, diz que os Abexins dão a esta lagoa o nome de *Barcená, Bahr Sana*, e a identificou com a Κολοῖ λίμνη, *Lagoa de Coloe*, de que falla Ptolomeu (*Geographia*, IV, 7, 25); porém esta identificação é regeitada com razão pelos modernos geographos. (Bent, *The sacred city of the Ethiopians*, p. 223 e segs.).

Tellez julga que Barros deu a esta lagoa o nome de *Barcená*, a respeito da ilha de Sana, que está junto ao logar onde o Nilo (Abavi) sae. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. I, cap. VI). Segundo Tellez, o Abexins dão tambem a esta lagoa o nome de *Bahr Dambya, በሕረ ፡ ደምብያ ፡ , mar de Dambya*, por estar junto da provincia de Dambya. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. I, cap. VI).

Os Abexins dizem que na lagoa de Sana ha quarenta e cinco ilhas habitadas. (Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, VIII, p. 222). Os nomes das principaes são: ደቅ ፡ , ዓና ፡ , ራማ ፡ , ምጽሌ ፡ , ምጽራሐ ፡ , ከብራን ፡ , ገሊላ ፡ , ጨቅላ ፡ መንዝ ፡ , ብር ጊዳ ፡ .

«A segunda [lagoa] se chama Dambea Bahar, que quer dizer mar de Dambea, e está junto a Gabbai, que he hoje a corte do Imperador, será de vinte legoas de comprido, e de seis até nove de largo. Por huma parte atravessa o Nilo, tem muitas ilhas dentro, muitas castas de peixes, muitos cauallos marinhos; e huma vez succede a dous padres ser lhe necessario ir hum dia de caminho por

esta lagoa do lugar onde estauam a corte, onde el Rey os chamaua em huma barca feita de palhas grossas, e forão tantos caualllos marinhos, que sobre elles derão, que por grande providencia de Deos escaparão com vida. Dentro neste lago prende o Emperador os aleuantados, que quer ter a bom recado, e nelle tambem guarda seus thesouros.» (Guerreiro, *Relaçam annual de 607 e 608*, fol. 59 r).

«Seu lançamento [da alagoa de Dambea] he de nordeste pera sudoeste, ficando o lado do sueste e sul mais direito, quero dizer com menos enseadas, e torcendo a parte que havia de hir pera o oeste, e virandose muito pera noroeste, e assim o lado que vira pelo norte, noroeste e oeste he muito mais comprido, e tem muitas enseadas, principalmente junto a Gorgorrá, aonde com a agoa bojar muito pera o norte, se lhe mettem muito dentro os outeiros de Goargé e a terra de Gorgorrá; e a alagoa entre esta terra e a de Tacuça mette hum braço ou enseada, que terá duas legoas de comprimento e huma de largo; pelo que o lado do sul creio que pode ter de comprimento vinte legoas e do norte cousa de trinta e cinco, mas ao largo hum pouco sem dar volta ás mesmas enseadas que faz; se se caminhasse sempre ao longo da agoa, e se dessem as voltas que fazem as enseadas, haviam de ser muitas mais as legoas deste lado do norte; os rodeos do lado do sul não são tantos, mas sempre chegariam a trinta legoas, se se andar sempre ao longo da agoa; aonde he mais larga terá doze legoas, e ordinariamente tem de largura dez ou oito pouco mais ou menos. A agoa é muito limpa, leve e sadia; tem muita copia de peixe de varias castas; entram nellas muitos rios, e nenhum entra e sahe senão o Nilo, o qual a atravessa; no inverno com a mesma agoa da chuva cresce pouco e pouco até o fim de agosto, depois vai minguando tambem com muito vagar até o fim de dezembro pouco mais ou menos. Tem dentro em si muitas ilhas, dizem que são todas vinte e huma; algumas muito grandes, como o he huma, que chamam Dek, que paga ao Emperador trezentos calões de mel cada anno de tributo, e tem lavouras de quatrocentas juntas de bois; em sete ou oito ha mosteiros de frades, que posto que hoje estão diminuidos, antigamente eram muito grandes, e quasi todos tinham na terra firme que lhe fica defronte das ilhas, em que estão, muitas terras e Igrejas; em algumas peninsulas ha assi mesmo grandes mosteiros. Estas ilhas são muito quentes, e nellas se dá melhor que em nenhuma outra parte todo o genero de fructa de espinho, cidras, limões gallegos e francezes; dão se muitos e muito bons figos da India, e canas de assucar muito grossas, grandes e saborosas; assi que em fructa de espinho Dambea e Gojam não dão muita vantagem á India. Ha nesta alagoa muitos cavallos marinhos, que sahem a pascer na terra em alguns campos mais razos, e fazem muita de-

truição nos mantimentos; ha certos homens que vivem de os caçar e matar, comem lhe a carne, e do couro fazem alengas, assi chamam a huns azorragues com que tangem as mulas e cavallos, que não ha nesta terra uso de esporas, zembram mesmo. Não ha lagartos geralmente, pelo que seguramente o gado, que na relva pasce ao longo della, e toda a gente que povoa as suas praias ou ribeiras, bebe de sua agoa. Navegam os Abexins esta grande alagoa em tancoas, que são como almadias ou barquinhos, não de pao, mas de tabúa, de que, nos parceis ao longo desta e de outras alagoas mais pequenas, ha nesta terra grande copia, e são muito grossas as palhas da tabúa como hum braço, e mais compridas que huma braça. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 16 v e segs.).

P. 175, l. 10. — Guna

A amba de Guna é situada em Bagemedr, em lat. 11° 43' e lat. 38° 15', e attinge a altitude de 4231^m. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 402 e 403; Rassam, *Mission to Abyssinia*, II, p. 159).

P. 176, l. 4. — Terra espaçosa e boa

Esta batalha foi pelejada em Maxalamya. (*Chronica de Susenyos*, 62, 84 e segs.; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 26, l. 30 e segs.).

P. 176, l. 28. — Mas desde agora perseguirei os meus inimigos

Ps. 17, 41 a 46. Esta citação é muito conforme com o texto publicado por Ludolf.

P. 177, l. 3. — Fasiladas

O abetahun Fasiladas, filho do Rei Susenyos, nasceu no inverno de 7095 M. (*Chronica de Susenyos*, 18, 66), e portanto em 7111 M. tinha desaseis annos de idade.

P. 178, l. 5. — Peleja de Domingo

A batalha junto da amba de Guna, na qual foram vencidos e morreram tantos Galla, foi em um domingo, entre a festa do Baptismo

a 11 de ter (*Chronica de Susenyos*, 58, 231) e a Qabala Som (*Chronica de Susenyos*, 58, 500) a 6 de yakatit de 7112 M., provavelmente a 29 de ter.

P. 178, l. 10. — Dangaya Kemer

Dangaya Kemer, ቋንቋ ፡ ክምር ፡, significa *montão de pedras*. (A. d'Abbadie. *Dictionnaire de la langue Amariñna*, c. 600 e 782).

P. 179, l. 23. — Talata

Taltal, ou melhor Talata, ጠለታ ፡, são tribus quasi nomadas, que habitam as terras baixas comprehendidas entre as montanhas da Abyssinia e o mar Vermelho entre 13° e 14° de latitude. A sua côr é negra carregada; tem os cabellos lisos e as feições regulares. Fallam a mesma lingua Afar, que os Danakil. As principaes tribus dos Taltal tem os nomes de Rorome, Ararat e Bori. Os Taltal occupam-se da extracção do sal gemma nas visinhanças da lagoa Alelbad; o sal é disposto em camadas horisontaes, tendo cada uma cinco centimetros de espessura proximamente; os Taltal levantam estas camadas por meio de alavancas de madeira, e depois talham-nas com pequenas machadas em pães, denominados አጥሌ ፡, *amole*, de seis pollegadas de comprimento e duas de largura e espessura, que transportam em camelos até Ficho, donde é levado para toda a Abyssinia, onde serve tambem de moeda. (Lefebvre, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 23 a 32; III, p. 295, *Notice sur le commerce*, p. 81; Massaja, *Lecciones grammaticales linguae Oromonicae*, p. XIII, nota 3; Salt, *Voyage en Abyssinie*, I, p. 256 e 257).

P. 179, l. 24. — Ikalo

Ikalo é uma aldeia de Begamedr, situada em lat. 11° 52' e long. 38° 24'. (Lejean, *Voyage en Abyssinie*, atlas).

P. 179, l. 37. — Amda Havaryat

Amda Havaryat, seyum de Sagede, era da familia real; foi morto pelos Galla no anno de 7112 M. (*Chronica de Susenyos*, 58, 470. 483).

P. 180, l. 1. — Takla Maryam

Takla Maryam foi kantiba de Dambya, correu grande risco de ser morto pelos Galla no anno de 7112 M. (*Chronica de Susenyos*, 58, 471. 487).

P. 180, l. 29. — Qabala Som

A festa de Qabala Som de 7112 M. foi a 26 de yakatit.

P. 180, l. 30. — Zugara

Zugara é uma comarca de Bagamedr, situada a sudeste de Mahdara Maryam em lat. 11° 36' e long. 38° 0'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5).

P. 180, l. 34. — Fogara

Fogara é uma comarca de Bagamedr, limitada ao norte pelo rio de Reb, ao oeste pela lagoa de Sana, e ao sul pelo rio de Gumara. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, cartas n.º 4 e 5; Lefebvre, *Voyage en Abyssinie*, III, p. 70).

P. 181, l. 16. — Sete mulheres tomarão um homem

Is. 4, 1. Esta citação é conforme ao texto do livro de Isaias, sendo a principal variante o emprego da palavra **ገለብስ** ' em vez de **ገትዲረዝ** ', que se lê nos manuscritos e na edição impressa. (Bachmann, *Der Prophet Jesaja nach der Aethiopischen bibeluebersetzung*, p. 9).

P. 186, l. 36. — O Rei entrou na ilha de Sana

No manuscrito lê-se: **ቦአ ፡ ንጉሥ ፡ ውስተ ፡ ደሴተ ፡ ገና ፡ ዘአሕነጻ ፡ ለሊሁ ፡**; mas entre as palavras **ገና ፡ ዘአሕነጻ** ' faltam outras, parecendo pelo contexto dever completar-se esta passagem do modo seguinte: **ቦአ ፡ ንጉሥ ፡ ውስተ ፡ ደሴተ ፡ ገና ፡ [ወርአዩ ፡ ቤተ ፡ ክርስቲያነ ፡] ዘአሕነጻ ፡ ለሊሁ ፡** ". (*Chronica de Susenyos*, 58, 548 e segs.).

P. 182, l. 12. — Mesle

A ilha de Mesle, **ጢት ግጽሌ**, é situada na margem oriental da lagoa de Sana, ao sul da ilha de Sana, e em lat. 11° 51' e long. 37° 30'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 363). Nesta ilha havia uma igreja, na qual residiam monges. (*Chronica de Susenyos*, 58, 555 e segs.).

P. 182, l. 16. — Mez do Som

O mez do Som é o tempo do jejum quadragesimal, ou a quaresma. Os acontecimentos, narrados no cap. LIX da chronica, succederam no decimo sexto anno do reinado de Susenyos, que foi o anno de 7112 M. (Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 20 e segs.). Neste anno a Qabala Som (principio da quaresma) foi a 26 de yakatit, e a Pascoa a 22 de miyazya.

P. 182, l. 25. — Fatla Selase

Fatla Selase, **ፈትላ ሥላሴ**, significa *Fio da Trindade*, isto é *Vinculo da Trindade*. (Ludolf, *Lexicon Aethiopico-Latinum*, c. 619; Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 1363).

P. 182, l. 26. — Atkhana

Atkhana era uma aldeia de Bagemedr, situada a sudoeste de Dabra Maryam, á distancia de duas jornadas, e a meio do caminho de Dabra Maryam á ponte do Nilo (Daldei) em Alata. Os Padres da Companhia de Jesus estabeleceram em Atkhana a residencia de Bagemedr. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, carta; Ludolf, *Historia Aethiopica*, carta; Legrand, *Relation historique*, carta).

«Distante due giornate [do arrayal de Za Krestos, Viso Rey de Bagemedr] sta Atquana in un luogo eminente, dove da ogni parte difficilmente si ascende; è pero molto atto a difendersi nella rivolte e turbolenze del paese.» (Almeida, *Lettera annua di Ethiopia da 1626 sino al Marzo del 1627*, p. 36).

P. 182, l. 27 — Batro

Batro, **በትሮ**, é nome proprio apocopado, abreviatura de **በት ረ ሥላሴ**, *Vara da Trindade*.

«Ia se o Emperador declarando cada vez mais pola parte dos catholicos; raivavam o diabo e seus alliados, cujas guias foram sempre os frades ignorantes, que como cegos davam consigo e com os que guiavam na profunda cova do inferno. Hum destes mais atrevido, chamado Betra Selassé, sahiu no cabo do inverno [de 1620] com humas conclusões cheias de gravissimos erros, especialmente na materia da Santissima Trindade, e o com que as arrebatava era com dizer que Christo Senhor Nosso era filho de Deos por graça. São os Abexins totalmente encontrados aos erros de Nestorio, porque seguiram sempre os de Dioscoro, os quais por se afastarem das duas pessoas, que Nestorio punha em Christo, vieram a negar as duas naturezas, pelo que com fazer a Christo filho por graça foi erro de Nestorio. O Emperador e os mais da corte abominaram as conclusões, e elle as mandou aos Padres a Gorgorrá, pedindolhes que as revissem, e declarandolhes que entendia haver nellas erros de Nestorio. Vieram se logo á corte os Padres Pero Pays e Antonio Fernandez, que então se achavam em Gorgorrá, e declararam ao Emperador os erros das conclusões, principalmente aquella que no Concilio fora condemnada, e apontaram os lugares de seus proprios livros, em que elle estava reprovado; mandou o Emperador vir os livros, e achando ser verdade, o que os Padres diziam, disse: Eis aqui os Padres estrangeiros nos ensinam nossos mesmos livros, e nossos frades os ignoram; quiz puxar pelo frade, que publicara as conclusões, mas elle já se tinha acolhido, e desapareceo. Comtudo outros frades catholicos o accusaram, e dando o Emperador por juiz o santo martyr Tino, julgou as conclusões por erroneas, e que pois o autor dellas não apparecia, fossem tidos por mestres da verdadeira Fé os Padres Pero Pays e seus companheiros; e pedio ao Emperador que mandasse lançar pregão, que a doutrina daquelle frade era falsa, e ninguem a arguisse: felo assi o Emperador.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, 308 r e v).

«Nel mese di Settembre dell' anno passato, un certo monaco Petoselassio di gran nome fra suoi, haveva publicati certi proponimenti in defeza della sua fede. Questi, fra le altre bestemmie contro la Santissima Trinità, finivano con le seguenti parole: Christo è figliuolo di Dio per gratia non per natura. Vennero per caso in mano dell' Emperatore questi proponimenti. Egli scortà la falsità della dottrina, le sottopose alla censura de' nostri. Andarono per tanto li Padri da Gorgorrà alla Corte. Lette le propositioni, testificarono che accetano la heresia di Nestorio già molto tempo prima sepolita dal Concilio Efesino: dissero, che si leggesse perciò un certo libro degli Abissini, perchè in esso si vedderebe la verità à più chiara del Sole. Si porto subito il libro, et furono ben presto scoperti gli errori. All' hora l'Imperatore voltatosi a suoi: Ecco, disse,

questi Padri forastieri sanno molte cose nostre, le quali non sanno pure li nostri litterati. Appresso intimò una disputa publica per il giorno seguente, acciò che la verità si scoprisse più chiaramente. Intendendo ciò quel gran Dottore, pensò di rimediare alla persona et alla reputatione sua con la fuga; ma cari li costò, perchè l'Imperatore saputa la fuga, ordinò che con publico editto si dichiarasse per dannata la questione del Monaco fugitivo.» (*Lettera della Provincia di Goa dell' anno 1621*, p. 220 e 221).

P. 182, l. 34. — Fé dos Padres

Haymanota Abay, ሃይማኖተ ፡ አበው ፡, isto é, a *Fé dos Padres*, é uma compilação de extractos dos escriptos dos antigos Padres, concernentes á doutrina monophysita da Trindade e da Incarnação. Esta obra, segundo se afirma no prefacio da versão ethiopica, foi composta em copto, e depois traduzida em arabe, e de arabe em geez. Existem exemplares manuscriptos da versão arabica na Bibliotheca do Vaticano, na Bibliotheca Medicea de Florença, e na Bibliotheca Nacional de Paris. No exemplar do Vaticano o auctor d'esta compilação é chamado Paulo ibn al-Regia al-Vadbeh. A traducção geez foi feita, segundo refere Isenberg por መበአ ፡ ጽዮን ፡, *Mabaa Seyon, Offerenda de Sião*, filho do ras Amdu, durante o reinado de Nabla Dengel (Lebna Dengel). (Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodlicianae Oxoniensis*, pars VII, cod. aeth., p. 14; A. d'Abbadie, *Catalogue raisonné de manuscrits éthiopiens*, n.º 15, 31, 93; Zotenberg, *Catalogue raisonné de manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, n.º 111 e 112; Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, n.º 144, 145, 146 e 147; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 198; Isenberg, *Dictionary of amharic language*, p. 198).

«Haymanot Abau he como a nossa Bibliotheca Patrum, e contem em si muitos pedaços de sermões de muitos Padres antigos, de S. Basilio, S. João Chrisostomo, S. Gregorio Nazianzeno, S. Athanasio, S. Cyrillo, e juntamente tomou pedaços de homilias de muitos Patriarchas de Alexandria hereges, que viveram despois e seguiram os erros de Eutyches e Dioscoro.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 276 r).

«Aymanót Abau he hum seu livro, a que dam todo o credito, porque he como Bibliotheca Patrum, no qual estam muitos pedaços, e fragmentos de Homilias de Santo Agostinho (!), Santo Athanasio, Sam Basilio, Sam Joam Chrisostomo e Sam Cyrillo.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. IV. cap. XI).

P. 183, l. 12. — No Evangelho de S. João

Joh. 3, 34. 35. No texto em vez de ሰብዓቱ ፣ deve ler-se አርባ ሰቱ ፣. A citação é inteiramente conforme á versão dada na edição de Platt.

P. 183, l. 16. — E da abundancia d'elle . . .

Joh. 1, 16. A citação é conforme com a versão da edição de Bale, e com o texto grego, e preferível á da edição de Platt.

P. 183, l. 17. — Tomando a palavra da palavra do propheta David

A citação que se segue, tomada da Epistola de S. Paulo (Hebr. 1, 78), é inteiramente conforme ao texto dos Psalmos (Ps. 44, 7. 8) publicado por Ludolf.

P. 183, l. 19. — A vara da justiça

Hebr. 1, 8. 9. Esta citação contem algumas variantes da versão da edição de Bale, e afasta-se, ainda que pouco, do texto grego (ed. Swete); assim deve ler-se: በትረ ፣ ጽድቅ ፣ በትረ ፣ መንግሥትከ ፣, *A vara a justiça é a vara do teu reino.*

P. 183, l. 25. — No Evangelho de Lucas . . .

Luc. 4, 17. 18. 19. Esta citação, onde se suprime uma parte do versiculo 18, é geralmente conforme á versão da edição de Platt e de Bale.

P. 183, l. 26 — O Espirito de Deus

Is. 61, 1. 2. Esta citação é conforme ao texto de Luc. 4, 17. 18, afastando-se do texto de Isaias (Is. 61, 1. 2 ed. Bachmann) e do texto grego (ed. Swete).

P. 183, l. 31. — Na verdade se congregaram nesta cidade

Act. 4, 27. Esta citação é conforme ao texto da edição de Bale.

P. 184, l. 8. — Kafale Krestos

Kafale Krestos, ክፍለ ፡ ክርስቶስ ፣ significa *Divisor de Christo*, e é um trocadilho feito pelo povo de Ethiopia sobre o nome de Kefla Krestos, ክፍለ ፡ ክርስቶስ ፣, *Divisão, parte, quinhão de Christo*, alludindo á doutrina, que elle defendia, de dividir Christo em duas pessoas, divina e humana, que existiam unidas.

P. 184, l. 9. — Não ensinasse esta fé á gente

Foi nesta mesma occasião, segundo referem os Padres da Companhia de Jesus, que o Rei Susenyos mandou lançar pregão, de que ninguem d'alli por deante guardasse o sabbado; esta ordem causou grande alvoroço entre o povo; e os mais estrenuos defensores da fé de Alexandria, entre outras demonstrações de sentimento, fizeram uma carta anonyma, que enviaram ao Rei, na qual pretendiam demonstrar com muitas razões e passagens das Santas Escripturas, que o sabbado devia ser guardado. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xx).

Ludolf, em 1683, encontrou o texto geez completo d'esta carta no fim de um codice ethiopico, que havia sido de Saga Christos, e estava então na Bibliotheca Colbertina em Paris, e o publicou com traducção latina no *Commentarius ad suam historiam Ethiopicam* (p. 494-507).

«[O Imperador mandou lançar pregão] que ninguem d'ali por diante guardasse os sabados. Estava este abuso muito introduzido em Ethiopia, pelo que houve no povo geralmente grande alvoroço com este pregão, escandalizando se muito, como os Phariseus, de Christo nosso Senhor os quebrar, e acudindo por este e os mais erros de seus pais, fizeram huma carta, sem nomear o autor, que mandaram ao Imperador, da qual porei aqui a substancia por suas proprias palavras, deixando algumas impertinentes; dizia-se:

«Carta de palavra verdadeira, enviada de terra longe a meu Senhor Imperador de Ethiopia e Egypto, que se ajunta por Fé verdadeira, e estaõ em pé conosco, e se chamam Jacobitas; isto não he pera que os ajudeis no tempo da guerra, nem pera que os tireis do cativoiro, senão por o que tem plantada a coluna da ordenação e canones, que desceo do ceo, Lei dos Apostolos, e por isso não deixam de dizer: Não percais, Senhor, o Imperio de Ethiopia, e a dignidade dos Papas do Egypto, que vestem ephod santo e novo, e trazem o bago da cruz: — e depois de muitas palavras, com que engrandece e louva os Patriarchas de Alexandria, e procura per-

suadir que não convem deixar sua doutrina, diz: —Vosso amor me deu licença pera vos mandar esta carta, porque ouvi que vos deram trabalho, os que não tem santidade nem resurreição, pera vos fazer deixar a lei do Criador e os Canones dos Apostolos, dizendo que não guardeis o sabado; porque ouvís aquelles doudos? Por ventura tem fome vossos filhos ou vosso arrayal pera fazerdes isto? Não estiveram tanto tempo os Emperadores e Santos, que allumiaram a Ethiopia com resuscitar mortos sem conto, e por suas orações o reino, que outros tinham tomado, tornou a elles, pondo depois de muitas necessidades coroas em suas cabeças; e por isso juraram, como David e Abietar, pera que lhe fosse huma sua herança, como está escripto entre vós, e agora não vemos, porque se desmancharam todas as palavras; isto é certo, que fizeram muitos milagres, como se vê, até agora fizeram isto por se guardar o sabado ou polo quebrar? Por guardar a Lei, ou pola quebrar? A mim me parece pola guardar; pelo que se me dereis juiz, que se não enganara com fato, senão que temera o dia de justiça, houvera de ir logo lá pera os ouvir e fallar a verdade. Se me trazem testemunhas do Evangelho, que mentem sobre elles, como seus irmãos, que fallaram contra nosso Senhor, dizendo que quebrou nossa Lei e nosso sabado, e que por isso o crucificaram; e assim dizem: Quebramos o sabado, que o fez crucificar; se negarmos isto, ouviremos a S. João que diz, que disseram os Judeus, que não sómente quebrava o sabado, mas dizia que seu Pai era Deus, fazendo se igual a elle, por isso o crucificaram; convem negar o Padre pela morte do Filho? Não seja assim: conheço como não recebemos os synodos, porque os aborrecem encostando se aos doutores, que acrescentam e tiram; e eu tambem me hei de encostar ao que me diz meu Salvador: O que ouve a vós outros, me ouve a mim; pelo que não ouçais, meu Senhor, aos que ensinam escondidamente; e eu escrevi isto não sendo sabio, porque ouvi que o Spirito dos Prophetas serve aos Prophetas; e diz nosso Senhor: Não desprezeis a hum destes pequenos, porque seus anjos sempre veem o rosto de meu Pai. — Depois o exhorta com muitas palavras a que — não ouçais os Coláfás, que dizem que em Christo estam duas naturezas e duas vontades, quando os enguliu profunda doudice correndo no cavallo da tinta desenfreadamente, sem olharem as cousas, que estam na letra dos livros; e assim cahem e se perdem; se me ouvís, tirai o sujo de vossas orelhas, e dilatai a vossa bocca, e enche-laheis como está escripto. — E logo refere as autoridades do Evangelho e de S. Paulo, que os Padres traziam pera provar que em Christo Senhor nosso estam duas naturezas e duas vontades, e no fim diz, zombando: — Eis aqui sou vencido, hei de errar com os que erram, e participar da sua maldição, e hei de decer ao inferno com Leão, mas ouvindo me

com amor, entendei e fareis vosso coração como espelho. — E logo vai deshonrando aos Padres, dizendo que — são parvos de coração, que não olham senão á letra e tinta de fora, sem entender o de dentro, e que querem fazer sepultura no inferno; que melhor lhes fora, como diz o Evangelho, que lhes amarrassem huma pedra de atafona ao pescoço, e os botassem no mar, que não fazer errar aos pequenos. Vinde, seguime, pera que allumie as trevas de vossos olhos, que escureceo Leão, com o espinho do erro; tornai aonde diz: Eu sou porta, e ninguem vem ao Padre senão por mim; e se cuidardes de achar outra porta, ouvi, se vos cobrir o ceo, ou vos engulir a terra, vos achará em toda a parte, porque diz elle, que tem poder no ceo e na terra; ouvi me, aconselharvoshei, ó parentes de Pilatos. — E logo traz algumas cousas da Escriptura, pera provar que em Christo está huma só natureza, e que não he menor que o Padre na humanidade, das quais humas bem entendidas provam o contrario, e outras vem fóra de proposito; e acaba a carta dizendo: — Eis aqui mando esta pedra preciosa, que allumia os olhos dos cegos, seja por offerta; mas não na vejam os porcos, pera que a não pisem com os pés immundos.

«Até aqui a carta, a qual quiz aqui pôr, pera que se veja como hereges em toda a parte são os mesmos. Sentio muito o Emperador este atrevimento, e se podera achar os autores della, não ficariam sem grave castigo; mas pera que não se gloriassem, em lugar de tornar atraz, com o que começara, foi tanto adiante, que mandou logo lançar segundo pregão, que todos trabalhassem ao sabado; e porque hum capitão seu muito esforçado (que então ainda não tinha recebida nossa Santa Fé, mas despois a recebeo), chamado Bucó, não obedeceo ao pregão, foi o primeiro em que se executou a pena d'elle, confiscandolhe quanto tinha; e á sua filha mais velha reprehendeo o Emperador gravissimamente pelo mesmo caso.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 308 v a 310 r; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xx).

«[L'Imperatore ordinò] che nell' aventure niuno festegiasse più il sabato con culto superstizioso. Per questo edito gli Scismatici cominciarono à borbottare, li Religiosi particolarmente a sollevare la gente; in somma tutti a fare ogni sforzo accioche l'edito dell' Imperatore si rivocasse. Arrivò la cosa a tal termine, che sino nel Reyno Tigrano scrissero quei buoni huomini all' Imperatore la lettera segguente: Questa lettera della verità, è mandata da paesi lontani al mio Signore Rè dell' Etiopia et dell' Egitto, il quale fa professione della vera Fede, e crede ciò che credone li Giacobiti. Noi non scriviamo questa lettera per pregarvi, che ci liberate dalla servitù de gl'inimici, ò con esserciti armati ci defendiate; ma perchè stando noi in possesso della ferma colonna della Fede, et

de'Canoni scesi dal Cielo, e della Lege Apostolica, non possiamo fare di non gridare. Guardate bene, ò Rè, che non perdiate lo scettro d'Etiopia. Avvertite di mantenere la Mitra dell' Pontefice dell' Egitto, li quali portano il Pastorale della Croce. La carità, che mi abbrucia, mi ha data libertà di scrivervi questa lettera. Hò inteso, che certa gente non santa si è sforzata di persuadere alla Maestà Vostra, che dispreziate la legge del Creatore, et li Canoni de' gli Apostoli, facendo poco conto del culto, e festa dovuta al giorno del sabato. Perchè, vi prego, date voi orecchio a' pazzi? Muoiono per avventura di fame li vostri figliuoli, ò li vostri eserciti, che habbate à commetere sì grande sacrilegio? Li Rè, et altri santi huomini dell' Etiopia hanno richiamato à vita li morti molti secoli prima, et hanno fatte altre cose, sopra le forze della natura: Pare à voi, che ciò habiano operato osservando il sabato, ò violandolo? Se voi deputarete un Giudice giusto, io verrò subito costà, accioche si cavi la verità dalle tenebre. Non accade, che costoro stiano a citare testimonii dell' Evangelio. Essi suono bugiardi, come sono anche li loro fratelli, che parlarono sacrilegamente contro il Signore, dicendo: Egli ha violata la nostra legge, et il sabato; e sotto tal protesto lo crocifissero. Sò bene che costoro ributano l'autorità de Sacri Concilii, perche seguono quei Dottori, li quali accrescono, et sminuiscono le cose della Fede e à modo loro; io in verità seguirò il consiglio del nostro Redentore: chi sente voi, sente me. Per tanto, Signor Rè mio, non accade, che date orecchio a cotesti incirconcisi, li quali pongono in Christo due nature, et due volontà, et assorbiscono il profondo dell' ignoranza, non badando alle cose, che sono scrite nella terra de' libri, et perciò portati da cavalli sfrenati, corrono precipitosamente. Se voi havete giuditio, aprite la bocca vostra, com' è scritto, et io la empierò. Voi poi, ò razza di Pilato, non mirate la scorza della lettera, facendo poco conto della midolla, sappiate che sarebbe meglio per voi, come parla Christo, che fuste gittati nel profondo del mare con una macina al collo, che non è, che scandaliziate li semplici, et siate cagione della loro ruina. Ma se voi desiderate di sgombrare le tenebre da gli occhi vostri oscurati con le spine dell' errore dal leone infernale, venite da me. Eccovi la perla pretiosa, che io mando per illuminare gl' occhi de' ciechi. Pigliatela, ò Rè, per un ricco presente; ma avvertite insieme, cho non sia calpestrate co' piedi sozzi, perche si trova scritto, non gittate le perle a' porci. Sin qui sono le parole della lettera tradotta fidelmente dall' originale. A questa non diede altra risposta l'Imperatore, se non con un' editto, che vietava à tutti l'osservanza del sabato. Poco apresso ributtò un Superiore de' Monaci, huomo di molta autorità, che per mezzo di Ambasciatori à posta, pregava sua Maestà, che non facesse tal torto

al sabato, mandandogli à dire queste formale parole: Andate; dite da mia parte al Padre, che non si prenda pensiero dell' osservanza del sabato, perche non é statta mai praticata ne da Christo, ne da gl' Apostoli; anzi che ne pure uno de Christiani dell' Egitto, de' Caldei, et de' Latini in questi tempi la praticano; che sappia, che io, per quanto potrò, riprovarò nell' Imperio Abissino tutto ciò, che riprova la Chiesa Cattolica. Per questa risposta si essarcebarono più gl' inimici della Chiesa Romana, et per sollevare la plebe contro l'Imperatore, cominciarono a dire molte cose contro di lui; che non si doveva soffrire per Rè dell' Etiopia un' huomo il quale abbracciava la falsetà di gente straniera, abbandonando la propria religione.» (*Lettera della Provincia di Goa dell' anno 1621*, p. 221-224).

P. 184, l. 20. — Handasa

A ribeira de Handasa corre em Guajam, e desagua no Abavi em lat. 11° 34' e long. 37° 28'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5).

P. 184, l. 13. — Paschoa

A Pascoa de 7112 M. foi a 22 de miyazya.

P. 184, l. 20. — Festa do Nascimento de Maria

A festa do Nascimento de Maria, nossa Senhora, é celebrada a 1 de genbot.

P. 184, l. 23. — Hamadamit

Hamadamit é um monte de Guajam, situado em lat. 11° 8' e long. 37° 25'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5; De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 184, l. 22. — Xena

Xena é uma ribeira de Guajam, que se junta com a de Tul. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5).

P. 185, l. 9. — Salya

Salya é uma ribeira de Guajam, que desagua no rio de Ber em lat. 10° 40' e long. 37° 28'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 185, l. 22. — Maxamya

Maxamya são os direitos de mercê, que ao rei paga o funcionario que é nomeado. (Lefebvre, *Voyage en Abyssinie*, p. xxxix).

P. 186, l. 1. — Toda a gente lavrava com homens

Veja-se a nota ao cap. 38, p. 99, l. 37.

P. 186, l. 22. — Durra

A palavra **ደራ** , em caracteres arabicos **درج** , significa, na lingua de Tegre, *psittacus*, *papagaio* (*Glossar der Tigré-Sprache*, von Moritz von Beurmann, p. 56; Nöldeke, *Göttingische Gelehrte Anzeigen*, 1893, n. 6, p. 230). Em arabe **درج** , significa *gelinote*, *francolin*.

É muito antigo no oriente o uso de crear papagaios e ensinal-os a falar. Thiago de Edessa (633-708 J. C.) conta no *Hexaemeron*, que um paciente habitante de Antiochia ensinou a cantar uma ave ethiopica, chamada *psitaqos* (**ψιταξίς**, *papagaio*), e cantava effectivamente deante de muita gente o trisagio grego: Tu és santo, Deus; tu és santo, Forte; tu és santo, Immortal, que foste crucificado por nós! (Martin, *L'Hexaemeron de Jacques d'Édesse*, no *Journal Asiatique*, 1888, I, p. 465 e 466).

Os Padres Diogo de Mattos e Antonio Bruno, da Companhia de Jesus, partiram de Diu para Ethiopia em 13 de março de 1620, desembarcaram em Maçua, e chegaram a Fremona a 11 de junho. Depois do inverno o Padre Diogo de Mattos passou a Dambya, onde visitou o Rei Susenyos. Provavelmente foi o Padre Diogo de Mattos, quem levou da India e offereceu ao Rei o papagaio, que por alguns dias fez a admiração de toda a gente. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 305 e segs.; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. IV, cap. XVIII; cfr. Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, v, p. 167).

P. 186, l. 23. — Tevoderos

Veja-se a nota ao cap. 29, p. 68, l. 34.

P. 186, l. 33. — Taraqa

Taraqa, **ጠረቃ** , ou Charaqa, **ጭረቃ** , designa um esquadrão de soldados; eram chava, e o seu chefe, *halaqa*, chamava-se Amine.

(*Chronica de Susenyos*, 61, 11; 66, 23; 83, 16; 94, 89; *Historia dos Galla*, ed. Schleicher, p. 11, l. 7).

Segundo Abbadie, **ጠረቃ** significa propriamente *lua*. (*Dictionnaire de la langue Amariña*, c. 955).

D. Afonso Mendes (*Carta annua de 1629*, fol. 15 r) menciona um esquadrão de soldados, denominados «Cheradas, que quer dizer soldados da lua», que estavam ao serviço de Takla Giyorgis, quando este se revoltou. Tellez (*Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xii) diz que os soldados d'este esquadrão se denominavam Cheraquas.

P. 187, l. 6. — Aos 23 d'este mez

A revolta de Yonael foi sabida do Rei Susenyos aos 23 de maskaram de 7113 M. (30 de setembro de 1620 J. C.); os Padres da Companhia de Jesus dizem que Yonael se publicou por alevantado ao primeiro de outubro de 1620 (segundo o calendario gregoriano). (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xx).

P. 187, l. 7. — Yonael se tinha revoltado

«Era neste tempo Viso Rey de Begameder Ionael, mandou lhe o Emperador recado, pera que publicasse lá este pregão; elle o publicou, não pera o guardar, mas pera d'elle tomar occasião de amotinar o povo contra o Emperador, porque estava conjurado com alguns da corte pera se alevantarem; e assim ao primeiro de outubro de 1620 se publicou por alevantado, retirando se com muitos, que o seguiam, pera humas serras fortes. Soube isto o Emperador; e mandando chamar ao Padre Pero Pays, se desabafou com elle; o Padre o animou lembrando lhe como Deos o ajudara sempre em casos semelhantes. Espalhou se esta nova pela corte; vieram muitos senhores e senhoras dar ao Emperador os pezames; porém elle mostrou que nada se alterava, nem fazia muito caso do alevantamento; e pondo os olhos na Oziero Olkatô, sua prima, querendo nella dar doutrina a muitos, lhe disse: Se desejais achar as cousas, que vos importam pera salvação de vossa alma, chegai vos aos Padres; e se buscais os bens do mundo, não vos afasteis de mim; e continuando a pratica, perguntou lhe: Que vos parece, se seiscentos botam fora a quatro, e os quatro disserem que botam aos seiscentos, a quais havemos de crer? Respondeu ella: Aos seiscentos. Pois, ajuntou o Emperador, pois assim é; nós somos os botados fóra da Igreja Romana, porque ella he a que bota fóra, e a ella ninguem na pode botar. Entendia os seiscentos Padres do Concilio Calcido-

nense, que condenaram a Eutyches e a Dioscoro. D'ahi a pouco, sabidos já muitos dos que estavam na sala, olhou pera Keba Christos, seu mordomo mor, fino catholico, e disse lhe por graça: Se os da corte se ajuntarem e vierem contra mim, vós haveis de fugir, ou não? Respondeo o valente capitão: Senhor, Deus sabe quem então ha de fugir; mas o que eu agora digo he que em defesa da Fé, ainda que S. Jorge com sua lança viera em seu cavallo, não me havia de vencer; neste negocio a nenhum temo.

«Dentro em poucos dias se começou a romper, que havia nella muitos conjurados como Ionael; e feito exame, foram convencidos muitos, entre elles hum parente do Emperador, seu capitão grande; alguns d'estes pagaram logo com a vida, outros foram desterrados; com o que se alvorotou o povo, de sorte que se arreceiou algum motim; não se acanhou o valeroso Emperador; mandou ajuntar a todos os capitães e senhores, e muitos frades, que andavam na corte, e saindo á sua sala, posto em seu throno, lhes falou com sembrante grave, dizendo assim:

«Vós outros alevantastes primeiro ao Emperadar Jacobo, que quebrava as cruces, e fazia outras cousas, que não eram de christão; e com isto o desterrastes, e destes o imperio a Za Danguil; depois dissestes, que Za Danguil deixára a sua Fé, e tomara a dos Portuguezes, e por isso o matastes; e tendo me jurado a mim por Emperador, trouxestes Jacobo, e me destes batalha; mas Deos me deo a victoria. De entam até hoje nunca fiz agravo a ninguem, antes muitas honras; e comtudo isto cada dia se amotinam e alevantam contra mim, dizendo que troquei a Fé; eu não na troquei; digo que Christo, Senhor nosso, he perfeito Deos e perfeito homem, porque tem duas naturezas, divina e humana; esta he minha Fé, e desenganai vos, que por ella hei de morrer. Mas não cuideis, que me haveis de matar de balde, porque primeiro ha de correr diante de mim huma ribeira de vosso sangue, que não falta quem me ajuda, nem meus filhos vos hão de deixar depois; melhor será que deixeis estas cousas, e vos aquieteis, pois nenhuma rezão ha pera vos inquietardes. Responderam todos que estavam muito agradecidos ás mercês, que d'elle sempre receberam, e que não havia ali nenhum, que não houvesse de servir a Sua Magestade com muita fidelidade. Disse então o Emperador: Já que assi he, escommungai vos pera me avisardes de qualquer treição que souberdes, que se arma contra mim. Responderam que estavam aparelhados pera tudo. Alevantaram se logo sete frades, e puzeram lhes excommunhão, pera que guardassem fielmente, o que tinham promettido, que este he o modo que os Abexins tem, quando se querem assegurar em alguma cousa grande; e com isto houve quietação, e os bons catholicos ficaram muito contentes.

«Neste comenos chegou ao Emperador huma carta do alevantado, na qual prometia, que lhe abedeceria com condição, que lhe não tirasse o viso reinado de Begameder, que tinha, e que lançasse fora de Ethiopia aos Padres. Sentio o Emperador este atrevimento, e disse: D'onde lhe veio a este villão tanta soberba, que se atreva impor a mim condições? E que lhe fizeram os Padres? Poz se logo em campo, e começou a marchar pera Begameder; porém chegando junto ás serras, aonde estava o alevantado, e vendo que eram inexpugnaveis, não no acometeo, mas deixou se ficar ao pé d'ellas, até que a melhor gente de Ionael se veio pouco e pouco metter no arrayal; e ficando elle com muito pouca, se acolheo pera huns Gallas, com os quais estava primeiro concertado pera o receberem; encontraramno outros de outras cabildas, acometeramno e prenderamno; mas sobrevindo os seus alliados, lho tiraram das mãos por então; comtudo não durou lá muito, porque os mesmos o mataram despois por peitas, que pera isso o Emperador lhes mandou.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 310 r a 312; cfr. Telles, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xx e xxi; *Lettera della Provincia di Goa dell' anno 1621*, p. 224-226).

P. 187, l. 15. — Quarif Seno

Quarif Seno associou-se em 7113 M. na revolta por causa da Fé com Yonael e os filhos de Daharagot; mas um seu filho, chamado Dama Krestos, o denunciou ao Rei Susenyos, que o fez prender; e sendo julgado, foi condemnado á morte; mas o Rei lhe commutou a pena na de varadas, de que morreu.

Na *Chronica de Susenyos* refere-se que o Rei, depois que Quarif Seno foi condemnado á morte, lhe mandára recitar o *Symbolo da Fé*, o *Padre Nosso*, e a *Ave Maria*, ao que Quarif Seno respondeu que a respeito de religião nada sabia, senão dizer: *Senhor Christo, compadece-te de nós!* Assim, acrescenta o chronista, se evidenciou que a sua revolta não era por causa da Fé, de que nada sabia, mas por aborrecer o governo do Rei. (*Chronica de Susenyos*, 62, 10-56; cfr. Nöldeke, *Göttingische Gelehrte Anzeigen*, 15 Marz 1893, p. 228).

P. 188, l. 12. — Oração de Fé

Pelo nome de **ጸሎተ ፡ ሃይማኖት ፡**, *Oração da Fé*, designam os Abexins a formula da profissão da fé christã. (*Novum Testamentum... Missale com benedictione...* Romae, 1548, fol. 163; Trumpp, *Das Taufbuch der Aethiopischen Kirche*, p. 15). O *Symbolo da Fé* dos Apostolos, que nos seculos III e IV estava em uso nas egrejas

de Jerusalem, Alexandria e Antiochia, foi depois substituído pelo Symbolo da Fé do concílio ecuménico de Niceia, ou antes pelo do primeiro concílio ecuménico de Constantinopla em 381. É provável que esta mudança se tivesse já feito completamente no fim do vi século. (Nicolas, *Le Symbole des Apotres*, p. 269).

A *Oração da Fé*, que está inserta na *Liturgia geral* de Ethiopia, ቀኘኘ ፡ ቅዳሴ ፡, concorda verbalmente com o Symbolo da Fé do primeiro concílio ecuménico de Constantinopla, que os Abexins receberam da Igreja de Alexandria. (Labbe et Cossart, *Sacro-santa Concilia*, II, c. 951-954; Nicolas, *Le Symbole des Apotres*, p. 341; *Novum Testamentum*, Roma, 1548, fol. 163). As diferenças, que se notam, são pouco importantes, excepto aquella que se refere á processão do Espirito Santo, que consiste no accrescentamento da palavra ወወልድ ፡, correspondendo ao *filioque* do *Credo* adoptado pela Igreja catholica; mas como já Ludolf observou (*Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, p. 353, nota p), aquella palavra foi interpolada pelo editor, porque não se encontra nos manuscriptos ethiopicos.

O P. Dimothéos (*Deux ans de séjour en Abyssinie*, parte II, p. 70) transcreve do amarinha em caracteres communs o *Symbolo da Fé* da igreja orthodoxa da Abyssinia, adoptado pela maior parte dos habitantes; mas este symbolo é apenas o resumo das crenças de uma das seitas religiosas, em que modernamente se dividem os Abexins, acérca ds encarnação e nascimento de Christo, e não tem auctoridade canonica.

P. 188, l. 12. — Padre Nosso que estás nos ceus

Os Abexins designam a *Oração dominical*, instituída por Jesus Christo (Math. 6, 9. 10. 11. 12; Luc. 11, 2. 3. 4; Ludolf, *Grammatica Aethiopica*, London, 1661, p. 11), pelas palavras, por que começa, አቡን ፡ ዘበሰግያት ፡. (*Chronica de Susenyos*, 62, 42; Trumpp, *Das Taufbuch der Aethiopischen Kirche*, p. 15).

«São [os Abexins] dados á oraçam, e muitos se levantam cedo, e a vam ter ás egrejas.» (Guerreiro, *Relaçam annual de 607 e 608*, fol. 38 v). Matheus Armenio, na *Confissão da Fé dos Abexins*, refere que a *Oração Dominical* é entre elles tida em tanta veneração e estima, que lhe dão preferencia sobre todas as outras orações. (Damião de Goes, *Legatio magni Indorum Imperatoris Presbyteri Johannis*, na *Hispania illustrata*, tomo II, parte III). Comtudo não consta que os Abexins usem recitar frequentemente a *Oração dominical*.

P. 188, l. 12. — Saudação de Gabriel

Os Abexins designam a oração, conhecida entre os catholicos pelo nome de *Saudação angelica* (Luc. 1, 28. 42), pelo de **ሰላም ፡ ገብርኤል**, *Saudação de Gabriel*. (*Chronica de Susenyos*, 62, 42). Matheus Armenio, na *Confissão da Fé dos Abexins*, refere que entre elles é de uso muito notavel a *Saudação angelica*, em honra da Virgem Maria, Mãe de Deus. (Damião de Goes, *Legatio magni Indorum Imperatoris Presbyteri Johannis*, na *Hispania illustrata*, tomo II, parte III); comtudo, como observou Ludolf (*Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, p. 267), não é verdade que os Abexins costumem recitar a mesma oração entre as orações quotidianas.

P. 188, l. 28. — Aquelle que matar

Lev. 21, 20. Esta citação não é conforme ao texto recebido. (Dillmann, *Biblia Aethiopica*, I, p. 212).

P. 188, l. 35. — Za Krestos

No tempo do Rei Susenyos, Za Krestos foi daj azmach de Bagemedr e blatenoch gueta. (*Chronica de Susenyos*, 62, 64. 67. 188; 76, 31; 79, 8; 83, 24; 84, 18; 92, 67; Almeida, *Historia de Ethiopia alta*, I, fol. 313 v). Za Krestos era muito estimado do principe Fasiladas; e quando este, depois da morte de seu pae, foi feito rei, no primeiro anno do seu reinado deu a Za Krestos o titulo de ras e o cargo de beht vadam. (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 29, l. 18; Perruchon, *Notes pour l'histoire d'Éthiopie*, na *Revue Sémitique*, 1897, p. 361 e 1898, p. 84; D. Affonso Mendes, *Informaçam do estado das cousas de Ethiopia do anno 1632*, fol. 47 v).

A vezaro Vangelavit, filha do Rei Susenyos, quando estava casada com Takla Giyorgis, se afeiçoou muito de Za Krestos, que era seu cunhado, o que foi motivo de não pequeno escandalo na corte; e depois da morte de Takla Giyorgis, se casou com elle. (D. Affonso Mendes, *ibidem*, fol. 7 v e 47 v).

P. 188, l. 37. — Gaxana

Gaxana era uma terra de Angot, na qual havia uma forte amba, em que se refugiou Yonael, quando se revoltou contra o Rei Susenyos. (*Chronica de Susenyos*, 62, 66. 178. 181. 186; 85, 33).

P. 189, l. 2. — Fizeram um alto monte

«[O Emperader Seltan Segued foi] o primeiro dos Reis de Ethiopia, que se atreveo a pelear de rosto a rosto com os Gallas, aos quaes venceo muitas vezes, e huma vez fez nelles tanta matança, que ainda hoje dá testemunho della hum grande monte de ossos.» (D. Affonso Mendes, *Informação do estado das cousas de Ethiopia do anno de 1632*, fol. 43 r e v).

P. 189, l. 6. — Sengla

A amba de Sengla é situada na provincia de Angot, e a mais forte de todas as ambas de Angot. (*Chronica de Susenyos*, cap. 62, 114 e segs.).

P. 189, l. 10. — Zantera

Zantera é uma terra de Bagemedr, situada perto do logar, onde o imam Ahmad ben Ibrahim, o Granhe, foi morto, e que depois foi denominado Granhe Bar. (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 20, l. 14; Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 8; Perruchon, *Notes pour l'histoire d'Éthiopie*, na *Revue Sémitique*, 1894, p. 161 e 266).

Este nome é escripto ስንተራ ፡ (*Chronica de Susenyos*, 62, 77; 79, 21. 34; 93, 5), ስንተራ ፡ (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 20, l. 14; Perruchon, *Notes pour l'histoire d'Éthiopie*, na *Revue Sémitique*, 1894, p. 161), ስንተራ ፡ (Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 8, l. 15), e ስተራ ፡ (*Livro da historia dos Galla e do Granhe*, em Prätorius, *Die Amarische Sprache*, p. 503, l. 38).

P. 189, l. 13. — Gemales

Gemales é uma terra Bagemedr, situada entre Ya Maryam Dabr (Dabra Maryam) e Darisa. (*Chronica de Susenyos*, 62, 79. 80; 69, 32. 37).

«Una terra vicina [ad Dancaz], chamada Gamilis.» (Almeida, *Lettera annua di Ethiopia de 1626 sino al Marzo 1627*, p. 11).

P. 189, l. 15. — Dongores

Dongores é uma terra da comarca de Sama, em Bagemedr, talvez o mesmo que Tavgur Iyasus, situada em lat. 11° 56' e long. 37°

57'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 286; De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 189, l. 15. — Jan Meda

Jan Meda é uma terra de Bagemedr, situada a leste de Dabra Tabor Iyasus, em lat. 11° 51' e long. 38° 6'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

Jan Meda significa *planície do rei ou do juiz*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 109 e 804; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 225; Halévy, *Revue Sémitique*, 1899, p. 190 e 191).

P. 189, l. 17. — Maxalamya

Maxalamya é uma terra de Bagemedr, situada a leste do monte de Guna, em lat. 11° 41' e long. 38° 26'. (*Routes in Abyssinia*, carta). Este nome é escripto ሙሽለምያ (*Chronica de Susenyos*, 62, 84. 94; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 26, l. 30) e ሙሽለጊያ (Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 15, l. 27).

P. 189, l. 27. — Nafas Mavcha

Nafas Mavcha é uma aldeia de Bagemedr, situada em lat. 11° 42' e long. 38° 33'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 189, l. 27. — Onde antes pelejou com o Rei Yaeqob

Veja-se cap. 27, p. 63, l. 16 e segs.

P. 189, l. 29. — Garagara

Garagara é uma aldeia de Bagemedr, situada em lat. 11° 48' e long. 38° 44'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 189, l. 30. — Vadla

Vadla é uma comarca de Bagemedr, limitada do lado do oeste pelo rio de Berberi, do norte pelo Takaze, e do sul pelo rio de Chachaho. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 189, l. 30. — Maqet

Maqet é uma comarca de Bagemedr, limitada do lado do oeste pelo rio de Soca, do norte pelo Takaze, e do leste pelo rio de Berberi. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 189, l. 31. — Yanaja

Yanaja é uma aldeia de Bagemedr, situada em lat. 11° 41' e long. 38° 58'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 189, l. 35. — Sandado Meda

Sandado Meda é uma aldeia de Bagemedr, situada em lat. 11° 39' e long. 39° 13'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 189, l. 37. — Axguagua

Axguagua é uma terra da provincia de Angot, onde havia uma pequena lagoa. (*Chronica de Susenyos*, 62, 104. 107; 94, 14; 95, 27. 33. 36). Este nome de አገገገ ፊ tem composição semelhante ao de ግጽገገ ፊ, que significa *murmurio da agua*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 888).

P. 190, l. 35. — Xadaho

Xadaho é uma aldeia de Bagemedr, situada na margem esquerda do Takaze, em lat. 11° 55' e long. 39° 2'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 191, l. 1. — Egreja

A igreja, talhada na rocha viva, era situada entre Salgo e Sakhela, na provincia de Angot; e semelhante ás dez igrejas, cuja construção é attribuida ao Rei Lalibala. (*Vida de Lalibala*, ed. Perruchon, p. 55 e segs.). É porém possível que a igreja, de que se falla na *Chronica de Susenyos*, seja uma das dez igrejas monolithicas attribuidas a Lalibala.

P. 191, l. 14.—Tota Bahr

Tota Bahr significa *lagoa do tota*.

Tota ጠጠ ፣ é o nome amarinha do *cerocebus griseo-viridis*. (Harris, *Gesandtschaftsreise nach Schoa*, Anhang, p. 52; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de langue Amariñña*, c. 945). Uma aldeia do nome de Tota Bahr é situada na provincia de Angot em lat. 11° 51' e long. 39° 9'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 191, l. 23.—Varvar

Varvar é uma comarca de Angot, na qual era situada a aldeia de Roha, ራሐ ፣ ou ራሐ ፣ onde, segundo refere a tradição, nasceu o rei Lalibala, e fez construir dez egrejas talhadas na rocha viva. (*Vida de Lalibala*, ed. Perruchon, p. 12, l. 2; A. d'Abbadie, *Catalogue raisonné de manuscrits éthiopiens*, n.º 139; Sapeto, *Viaggio e missione cattolica*, p. 426).

O nome de ራሐ ፣ ou ራሐ ፣ tira provavelmente a sua origem de الرها, *Al-Roha*, nome arabico da cidade de Edessa. (Rubens Duval, *Histoire d'Édesse*, p. 22). É possível que uma colonia syriaca tenha vindo antigamente estabelecer-se em Ethiopia, e fundado uma povoação, á qual deram, em recordação da sua patria, o nome da capital do seu país. As egrejas monolithicas de Roha revelam uma influencia estrangeira provavelmente syriaca; e a *Vida de Lalibala* parece conservar ainda alguns vestigios da mesma influencia. (A. d'Abbadie, *Catalogue raisonné de manuscrits éthiopiens*, n.º 139).

A antiga aldeia de Roha é identificada com a que actualmente tem o nome de Lalibala. (Perruchon, *Vie de Lalibala*, p. xxxii; A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 4).

A aldeia de Lalibala está construida sobre sete collinas, situadas em uma das vertentes occidentaes do monte Axatan, አኧታን ፣; contem 1200 a 1500 habitantes, mas restos de antigas egrejas e numerosas ruinas de casas attestam que outr'ora foi mais povoada. A aldeia de Lalibala é situada em lat. 12° 1' e long. 39° 4', e na altitude de 2832^m. (Perruchon, *Vie de Lalibala*, p. 143 e 144; A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 382).

A igreja de Varvar foi saqueada pelo imam Ahmad ben Ibrahim, o Granhe, no 25 anno do reinado de Lebna Dengel, 7025 M. (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 14, l. 10; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 213; Perruchon, *Notes pour l'histoire d'Éthiopie*, na *Revue Sémitique*, 1893, p. 276).

l. 9); mas provavelmente foi reedificada depois, porque no reinado de Susenyos a mesma igreja de Varvar era um azylo para os revoltosos. (*Chronica de Susenyos*, 62, 167).

P. 191, l. 32. — Quera Ambasa

Quera Ambasa era uma terra de Vadla. ቀራ ፣ significa *corvo*, e አምበሳ ፣ *leão* (?). (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 264 e 526).

P. 192, l. 6. — Chat Vakha

Chat Vakha era uma terra distante uma jornada de Chachaho. (*Chronica de Susenyos*, 62, 187; 94, 8). ጭታ ፣ ወኻ ፣ significa *ribeira do chat*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 959 e 652).

O chat é uma planta, cujas folhas os musulmanos de Ethiopia usam mastigar, e cuja infusão tomam em substituição do chá. O chat é o *celastrus edulis*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 959; Harris, *Gesandtschaftsreise nach Schoa*, Anhang, p. 34 e 35; Paulitschske, *Harar*, p. 247; Schweinfurt, *Abyssinische Pflanzennamen*, p. 58).

P. 195, l. 14. — Entrou no seu katama de Danqaz

O rei Susenyos, depois acabada a campanha, veio para o seu arrayal de Danqaz; e na quaresma, que decorreu desde a festa do Qabala Som, a 10 de yakatit, até a Pascoa, a 6 de miyazia, foi visitar a igreja, que o P. Pero Pays tinha construido em Gorgora.

A igreja antiga de Gorgora foi a primeira que os Padres da Companhia de Jesus fizeram construir em Ethiopia á maneira das de Europa. Esta igreja, ainda que pequena, era muito proporcionada, e do estylo que os architectos chamam dupla, ou da ordem dórica. As paredes eram de pedra de cantaria lavrada pelo lado interior, pelo lado exterior as pedras eram sobrepostas umas sobre as outras com symetria; como ligação nas juntas empregou-se a argilla. A capella mór era de pedra corada, e o corpo da igreja de pedra branca. O corpo da igreja era coberto com grandes vigas de cedro, sobre as quaes se dispoz uma camada de argamassa batida ao modo de formigão, para impedir a entrada da agua da chuva. Na capella mór levantou-se um bem lançado arco com pilares sobre bases, com capiteis e cimalha em torno. A fachada do frontespicio

tinha seis columnas jonicas, uma torre de sino, pela qual se subia por uma escada cocleada (de caracol) para um terrado com parapeito. No altar mór collocaram uma excellente imagem de nossa Senhora de S. Lucas, que de Roma foi mandada por S. Ignacio de Loyola pelos primeiros Padres da Companhia de Jesus, que entraram em Ethiopia. A igreja tinha tambem um côro, para o qual se subia pela escada da torre do sino, e uma pia de baptizar. A primeira pedra da igreja foi collocada pelo P. Antonio Fernandes, superior da missão, no dia de S. João Apostolo e Evangelista, aos 27 de dezembro de 1619; e trabalhou-se nella tanto, que na entrada de junho do anno seguinte as paredes estavam a meia altura. A igreja foi dedicada á Santa Virgem Maria, e a festa da sua dedicação foi celebrada com grande concurso de gente aos 16 de janeiro de 1621, dia em que os Abexins celebram a festa de Epiphania e a chegada dos Reis Magos a Jerusalem. (*Lettera annua della missione d'Ethiopia l'anno 1619*, p. 149-153; *Lettera della Provintia de Goa dell' anno 1621*, p. 227-229; *Novas do estado das cousas de Ethiopia tiradas de huma carta que dellá escreveo o Padre Diogo de Matos ao Padre Geral da Companhia de Jesus, em 20 de junho de 1621*, na Torre do Tombo, collecção de S. Vicente, tomo XIX, fol. 81 e segs.; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. IV, cap. XXI).

«Acabouse huma igreja, que os padres começaram pella traça das de Europa, porque as suas sam de ordinario redondas, e saio tam airoso, posto que nam he mui grande, que todos lhe chamam a casa do ceo, e a uem a uer de todas as partes nam só os Catholicos, mas schismaticos. O dia da sua dedicação foi a desaseis de Janeiro, em que elles celebram a uinda dos Reis magos. O Emperador trouxe a ella toda sua corte; uinhão com elle os seus dous filhos, ia mancebos, com a soldadesca diante com suas trombetas e atabales fazendo grande festa, a que o sino respondia com perpetuos repiques. Chegando á primeira serca da igreja se apeou e tirou os sapatos, e com a cabeça descuberta foi entrando a uendo tudo muy de nagar; chegando á capella sobio pellos degraus do altar mór, que estaua muy bem concertado com ornamento de tela e brocado com muytas reliquias e imagens entresachadas com peças de seda e uolantes; espantauase o Rey da perfeiçam e limpeza, e uirandose para os seus dice, logo isto parece cousa do ceo, bem diferente he esta igreja das nossas; beijou o altar e reliquias sem se poder apartar, e dando uolta por fora tornou a entrar, e foi uer a pia de baptisar, subio ao coro e torre do sino, louuando e espantandose de tudo; e deu os parabens e graças aos padres por fazerem tal obra em seu reyno. Esteue á missa e pregaçam; e ao dia seguinte ueo com coroa de ouro á igreja, e deu boa quantidade delle pera se comprar hum ornamento, e a melhor alcatifa que tinha, e leuado

de santas inuejas de seu irmão Cella Christos, a cuja conta se fez esta igreja, dice que nam auia de descançar até nam fazer outra semelhante em sua corte.» (*Novas do estado das cousas de Ethiopia tiradas de huma carta que dellá escreveo o Padre Diogo de Matos ao Padre Geral da Companhia de Jesus em 20 de Junho de 1621*, Torre do Tombo, collecção de S. Vicente, tomo xix, fol. 81 e segs.).

«Estava neste tempo [quando foi a festa da dedicação da igreja de Gorgora] o Emperador em Begamedér, na jornada, que fez contra o rebelado, porém tanto que voltou pera Dancaz, aonde entam tinha seu arrayal de inverno, que he a corte de Ethiopia, logo tratou de lograr a vista da Igrejya nova; e sendo Quaresma (na qual os Abexins jejuam com tantos rigores) e com ser o caminho de dous dias, elle se veyo afforrado com a melhor, e mays lustrosa gente de seu arrayal, e quando chegou perto da Igrejya, com huma notavel devaçam, e Catholico respeyto, se descalçou, e descalço entrou com grande respeyto, e mostras de devaçam, a primeyra vez, na nova Igrejya... Vio a obra toda por dentro e por fóra com mostras de grandissima satisfaçam, sobio ao terrado e á torre dos sinos, e á despedida deixou de esmola huma rica alcatifa, e outros grandes donativos de dinheyro, e peças, e prometeo de fazer outra Igrejya d'aquella mesma traça junto ao seu arrayal.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xxii).

P. 195, l. 17. — Nos mesmos dias do inverno

No inverno de 7113 M.

P. 195, l. 29. — Boraz

Boraz é uma terra de Guajam, situada em lat. 11° 4' e long. 37° 34'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 195, l. 34. — Bahr Amara

Bahr Amara era o nome de um esquadrão de soldados do serviço do ras Seela Krestos. (*Chronica de Susenyos*, 65, 18).

P. 195, l. 35. — Vexer

Vexer era o nome de um esquadrão de soldados do serviço do ras Seela Krestos. (*Chronica de Susenyos*, 65, 18).

P. 195, l. 35. — Sila

Sila era o nome de um esquadrão de soldados do serviço do ras Seela Krestos. (*Chronica de Susenyos*, 65, 19).

P. 195, l. 35. — Henach

Henach era o nome de um esquadrão de soldados do serviço do ras Seela Krestos. (*Chronica de Susenyos*, 65, 19. 107; 71, 12. 36; 75, 9; 94, 73).

«Inaches, famosos soldados, seriam até 600 de cavallo e 300 de pé.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 37 r). «Inaches, esquadrão de soldados velhos.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, 107 r). «Inaches, esquadrão de soldados velhos, creados por Ras Cella Christos.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xxvi).

P. 197, l. 2. — Harafa

Harafa é uma comarca de Guajam, situada por lat. 11° 5' e long. 37° 25'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5).

P. 197, l. 6. — Sanbat Gabaya

Sanbat Gabaya, ሰንባት ፡ ገበያ ፣ significa *feira do sabbado*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 186 e 851).

P. 197, l. 24. — Dia de terça feira

Segundo refere o Padre Manuel de Almeida (*Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 31), a batalha deu-se na charneca de Barbare Zaf, aos 26 de outubro de 1621, ou, segundo o computo ethiopico, aos 19 de teqemt 7114 M., que foi terça feira.

P. 198, l. 21. — Dabra Giyorgis

Dabra Giyorgis é uma aldeia de Guajam situada em lat. 10° 41' e long. 37° 37'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 198, l. 27. — Presa de bois e de cavallos

«Estava tam introduzida em Ethiopia a guarda do sabado como na mesma Judea; e assi como antigamente os Phariseus se escan-

dalisaram de Christo, Senhor Nosso, o não guardar com a exação, que elles queriam, e disseram: *Non est hic homo, qui sabatum non custodit*; assi os Phariseus de Ethiopia, que são os seus frades, especialmente os Batavis, que he o mesmo que ermitães e anachoretas, quanto mais ignorantes, tanto mais arrogantes e zeladores de seus erros; ouvindo o pregão do Emperador, que mandava que o não guardassem, tomavam o ceo, ou pera melhor dizer o inferno; espalhavam e assopravam fogo de odio contra o Emperador, seu irmão Ras Cella Christos e os Padres, que sabiam eram os mestres e fontes d'esta doutrina; e pera amotinarem o povo contra nós, fingiam quantas mentiras podiam; diziam que eramos inimigos da Virgem Maria, Senhora Nossa; que davamos a communhão em miolos de camelos, de coelho e lebre.

«Havia entre os Damotes muitos destes Batavis, e alguns eram tidos por Hilariões e oraculos de santidade; poderam tanto com elles, que com serem os principais Damotes primos e parentes muito chegados de Ras Cella Christos, porque seu pai era Damote; se puzeram em campo contra elle e contra o Emperador; nem bastaram pera os aquietar muitos recados e embaixadas, que Ras lhes mandou, lembrando lhes ao obrigações que com elle tinham de parentesco, e o amor que sempre lhes tivera e mostrara, pedindo lhes que se não deixassem enganar por frades idiotas, que ouvissem a bons letrados, que lhos mandaria, e elles lhes mostrariam que estavam errados na opinião, que seguiam, e que eram mentiras claras e patentes as que lhes metiam na cabeça os seus Batavis. A tudo isto, depois de irem e virem muitos recados, responderam que nenhuma amizade queriam com Ras Cella Christos, se elle não queimasse primeiro todos os livros, que os Padres tinham traduzidos do latim na sua lingua, e sobre isso lhes entregasse o Padre que tinha consigo, pera o pendurarem enforcado em uma arvore.

«Sentio Ras Cella Christos, como devia, tam grande descomedimento; e começou logo a marchar com seu exercito pera onde estavam os Damotes, mandando-lhes ainda novos recados cheios de amor pera os abrandar e tirar da sua pertinacia. Neste caminho muitos dos soldados de Ras Cella Christos, que ainda não eram catholicos, se adiantaram e foram ajuntar se com o exercito dos Damotes, de sorte que ficou elle muito mais poderoso que o de Ras. Elle comtudo, confiado em Deos e na verdade que defendia, lhe mandou dizer: Vedes que tendes da vossa parte mais e melhor gente, que eu da minha; ora nisto conhecereis que pelejais pela mentira e eu pela verdade, porque com estes poucos e com a ajuda de Deos hei de desbaratar toda a vossa multidão. Havia no campo dos Damotes dez até doze mil homens; entre elles se affirma, que eram frades armados de zarguncho e rodela passante de quatro-

centos, afora alguns Batavis, que serviam sómente de os animar e confirmar em sua pertinacia. No campo de Ras iam sómente seis até sete mil soldados, mas estes eram bem exercitados; entre elles trinta até quarenta portuguezes, parte de cavallo, parte de espingarda. Deo se a batalha aos 26 de outubro de 1621 nos campos ou charneca de Berberézaf, por onde eu dali a quatro annos passei muitas vezes, e começou se a travar por modo de escaramuça, porque mandando lhe ultimamente Ras Cella Christos, depois de estarem os campos á vista, recado em que lhes offerencia a paz, e pedia muito por amor de Jesus Christo e da Virgem Maria, sua Mãi, que não quizessem ser causa de se derramar de huma e outra parte sangue christão; elles em lugar de resposta mandaram alguns escoadrões de archeiros, que começaram a despedir suas frechas contra os de Ras; o que visto por elle, deu signal de acometter; e fizeramno os seus com tal esforço, que em breve espaço fizeram virar aos Damotes com morte de muitos, caindo entre os primeiros o seu famoso Batavis e noventa frades com outros muitos soldados, sem dos de Ras, que quasi todos eram catholicos, morrer neste primeiro encontro mais que hum só soldado e este gentio. Vendo Ras que os inimigos fugiam, mandou logo tocar a recolher; mas os soldados enfascados na briga obedeceram mal a este signal, foram por bom espaço seguindo o alcance; e assi se contaram no fim da batalha mortos mais de tres mil, entre elles quasi todos os soldados de Ras, que se tinham passado á banda dos inimigos, que foram mil e trezentos, frades cento e oitenta e oito; desta maneira acudio Deos pela verdade, e favoreceo aos que a defendiam.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 312 r a 313 v; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. xxii).

P. 198, l. 32. — O Rei dos reis mandou publicar
um pregão

«Chegou a nova d'esta victoria ao Emperador no Dancaz aos 31 de outubro, espalhando se logo; foy o Padre Pero Pais ao paço a dar os parabens a Sua Alteza; o Emperador os estimou, e deu a Deos muitas graças; ao Padre disse, que posto sentia a morte de tantos christãos e vassallos, que estimava muito a victoria, porque se se perdera, sua vida com a dos Padres e catholicos ficava muito arriscada, porque grandes e pequenos se haviam de alevantar contra elle; mas que com esta victoria ficavam muito quebrantados, e não haviam de tam cedo alevantar cabeça; pelo que querendo se aproveitar da occasião, fazendo conselho com muitos catholicos que

estavam na côrte, assentou que ao dia seguinte fizesse huma falla, e lançasse novo pregão em favor da santa Fé catholica; e assi mandou, que naquelle dia se fechassem as tendas do arrayal, e todos se ajuntassem no terreiro do paço, aonde se armou muito cedo huma tenda de guerra; o Emperador se vestio muito ricamente. Estando já junta toda a gente do arrayal, sahiram do paço o Mordomo mor Melcha Christos, o Secretario Azage Tino, o Veador da Fazenda Azage Çarço, Çambul Bageronda, Za Micael Thezoureiro mór, Za Christos Viso Rey de Begameder, todos senhores catholicos, com outros muitos grandes da corte, catholicos e hereges; entrando na tenda poz se junto a ella em hum lugar alto o Mordomo mor Melcha Christos, e disse assim:

«Ouvi todos a variedade de doutrina errada, que os frades ensinam: huns vieram dizendo que a humanidade de Christo Senhor Nosso chegava aonde chega a sua divindade, e nós os convencemos, provando que não he assim; mas que tinha lugar no ceu, como a estatura de hum homem perfeitissimo: outros disseram que a divindade morrera, e tambem os convencemos com muitas rezões e semelhanças dos Santos Padres, que he falso, porque se cortam hum pão em que dá o sol, não cortam o sol, senão o pão; e se dão martelladas no ferro abrazado, nam martellam o fogo, senão o ferro: assim como em Christo Senhor Nosso, que he perfeito Deos e perfeito homem, não padeceo nem morreo a divindade, senão a carne; nossa alma com ser creatura, não pode morrer, quanto mais a divindade. Outros disseram que a pessoa divina tomou a pessoa humana, e que havia em Christo Senhor Nosso huma só natureza; a estes tambem convencemos e mostramos como isto he pôr em Christo duas pessoas, o que não he assim, senão a pessoa divina tomou a natureza humana, e nella estam duas cousas unidas, divindade e humanidade.

«Julios se alevantou, dizendo que havia de morrer por sua Fé, que não havia em Christo mais que huma natureza; porém ainda que isso dizia por fóra, não era senão por se lhe tirar o visoreinado de Gojam, e depois o de Tigré por suas tredorias; mas em fim acabou na guerra. Tambem Ionael, sabendo que se lhe havia de tirar o visoreinado de Begameder, tomou por capa pera se alevantar, que havia de morrer por sua Fé de guarda do sabado; e assim até agora está metido entre os Gallas, como hum d'elles gentio; e se elle quizera ser santo, aqui o pudera ser estando entre as igrejas, fazendo penitencia e oração; o sabado não ha Christão que o guarde, porque he cousa de Judeus; o Emperador Zara Jacob fez pacto com os Judeus, e mandou que o guardassem; e porque muitos então o não quizeram guardar, os mandou matar; em tempo do Emperador Malac Saged fizeram queimar hum livro por Abafara, dizendo que era livro ruim, sendo bom; e a seu filho dissestes

falsamente que quebrava as cruces, e por isto lhe tirastes o imperio, e degradastes; nem acabaram aqui as falsidades.

«Agora vieram fugindo de Gojam tres frades, dizendo que Cellâ Christos os queria fazer comungar por força; antes que viesse resposta, fugiram porque era mentira, e arreceiaram que se descobrisse, como andavam com muitas mulheres, e tinham filhos dellas; outros frades amotinaram os Damotes, dizendo que os da Igreja romana comungavam miolos de camelo, de lebre e de coelho, e casavam com suas irmãs, e que afrontavam a Nossa Senhora; e ajuntaram muita gente de pé e de cavallo, chamandoos soldados de Maria, e lhes diziam que matassem os que a negavam; isto tudo he grande falsidade e mentira; e assim com estas mentiras o frade vestido com dous couros de vacca fez matar muita gente, e elle morreo com ella.

«Por tanto daqui por diante quem achardes que ensina escondidamente aos senhores e senhoras pelos cantos e varandas das casas, com o jarro de vinho á ilharga, acusaio, e o seu fato será pera vós e a cabeça pera a justiça, porque não ensinam, senão falsidade; nós andamos nas guerras, e os frades ficam com vossas mulheres, e volas tomam; e em lugar de lhes ensinar a verdade, lhes metem na cabeça erros, e que ha huma só natureza em Christo Nosso Senhor, heregia de Dioscoro, que foi separado e botado da Igreja por seiscentos e trinta Patriarchas e Bispos, sendo verdade que nelle estam duas naturezas; nem esta Fé nos veio do mar chatinando (quer dizer que não foram os Portuguezes os que a trouxeram a Ethiopia), mas está em nossos livros, e he a Fé dos nossos Padres antigos, e dos tresentos e dezoito do concilio Niceno. — E como acabou estas palavras, disse: — Esta he a Fé do Imperador e de nós todos.

«Alevantou se logo o Secretario Azage Tino, glorioso martyr, e lançou pregão dizendo: — Christo Nosso Senhor he homem perfeitoissimo, e nelle estão duas cousas humanidade e divindade, sem se trocar nem misturar; e assim quem d'aqui por diante não confessar em Christo duas naturezas, suas fazendas serão pera quem no accusar, e a cabeça pera o Imperador.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 313 v e segs.; cfr. *Relatione della Missione fata da' Padre delle Compagnia di Giesù nell' Etiopia gli anni 1621*, p. 13 e segs.).

P. 198, l. 35. — Laodicea

No meiado do seculo iv, entre 360 e 370, reuniu-se um concilio, na cidade de Laodicea da Phrygia Pacaciana, no patriarchado de Antiochia. Assistiram a elle trinta e dois bispos, e presidiu Theo-

dosio, ou, segundo outros escriptores, Numachio. D'este concilio existem sessenta canones, que são uma repetição e um resumo de canones mais antigos, relativos á disciplina ecclesiastica. O canon relativo á guarda do sabbado é o numero xxix, e do theor seguinte:

Κθ'. Ὅτι ὡ διὰ χριστιανῶς ἰουδαΐζουσιν, καὶ ἐν τῷ σαββάτῳ σχολάζουσιν, ἀλλὰ ἐργάζεσθαι αὐτοῖς ἐν τῇ ταυτῇ ἡμέρᾳ: τὴν δὲ κυριακὴν προτιμώντας, εἴγε δύναντο, σχολάζουσιν ὡς χριστιανοί. Εἰ δὲ εὐρεθῆιν ἰουδαῖοι εἴπωσαν ἀνάγκη παρὰ Χριστοῦ.
(Labbe et Cossart, *Sacrosancta Concilia*, 1, c. 1529-1542).


Os canones do Concilio de Laodicea foram traduzidos do arabe em geez, e fazem parte do livro dos *Synodos*. (Dillmann, *Verzeichniss der Abessinischen Handschriften der Königl. Bibliothek zu Berlin*, orient., fol. 396, n.º 17, e orient., fol. 398, n.º 14; A. d'Abbadie, *Catalogue raisonné de manuscrits éthiopiens*, ms. 65, n.º 23; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, ms. 121, n.º 1, 9; Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, ms. orient., 793, n.º 14 e e 795, n.º 12 b).

«Indose [Sella Christos Visorey de Tygre] pera sua casa, e contando a sua molher (que será de doze pera treze annos, pera quem elle guardou parte do jantar) o que passára com os padres, ella lhe pedio muito que a deixasse tambem vir a ouvir nossa Missa e pregaçam. Concedeolhe elle, mas como ella tinha grande desejo, e o tempo de o comprir se lhe foi dilatando por alguns dias, indo lá hum dos nossos a negocios, ella o tomou por terceiro, e lhe pedio que lembrasse sua vinda ao Visorey: fello assi o padre, e o Visorey lhe mandou, que logo fosse, ainda que era sabbado (o que foy muito, porque neste dia, e ao Domingo nam caminham). E porque os criados repugnauam a caminhar, lhe disse o Visorey: Não temais de ir nem cuideis que he peccado caminhar neste dia, porque vedes aqui o Concilio Laodiceno, em que se manda, que os sabbados se nam guardem.» (Guerreiro, *Relaçam annual de 607 e 608*, fol. 45 v).

P. 199, l. 2. — Aos 3 de hedar

Aos tres de hedar de 7114 M. (9 de novembro de 1621).

P. 199, l. 3. — Azazo

Azazo é uma aldeia de Dambya, situada na margem direita da ribeira de Qaha,  1, a duas horas de caminho de Gondar, em lat. 12º 32' e long. 37º 27'; a sua população era, em 1845, de cinco mil almas aproximadamente. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*,

P. 273; Lefebvre, *Voyage en Abyssinie*, III, p. 70; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 79, l. 6).

O Dumaza é uma formosa ribeira, que corre com rapidez em um leito pedregoso; vem, assim como a de Ximfa, das montanhas de Vagara, que ficam ao noroeste; passam uma e outra abaixo da colina de Dabra Sahay, onde está edificado o palacio de Quesquam, e reúnem-se abaixo de Azazo; e depois de atravessar a planicie de Dambya, lançam-se no Angarab. (Brucc, *Voyage aux sources du Nil*, IX, p. 12).

P. 199, l. 7. — Poz o alicerce da egreja

«Confirmouse muito este pregão [o qual foi lançado no primeiro dia de novembro de 1621] com mandar que nas igrejas raspassem em todos os missais a commemoração, que na missa se fazia de Dioscoro como santo, e que nenhum clérigo nellas rogasse pelo Patriarcha de Alexandria; isto foi poucos dias depois do pregão; e dali a quatro dias desceo com toda a corte quatro legoas d'ella a hum lugar chamado Azazo, no qual traçou casas, e lançou a primeira pedra á igreja, que ali quiz fazer pola traça da de Gorgorra, dedicandoa e chamandoa de Jesus; e por ser o lugar muito fresco, e as casas que mandava fazer com hortas á roda, serem como de campo e seu jardim, quiz que o lugar se chamasse, como se chamou d'ali em diante Ganeta Jesus, que é dizer Jardim ou Paraiso de Jesus. A fabrica da igreja ficou á conta do Padre Pero Pays, o qual trabalhou muito nella, mas não na acabou, porque se antecipou a morte, como ao diante contaremos; acabou o Padre Luiz de Azevedo vindo pera isso da missão dos Agaús, aonde estava.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 315 r e v).

«Finite queste cose, l'Imperatore acompagnato da tutta la Corte, si trasferi al luogo disegnato per il nuovo e magnifico tempio, della cui fabrica diede la cura al P. Pais, che haveva architettato quello di Gorgorra, ad emulatione del quale l'Imperatore haveva applicato l'animo à fabricare quest' altro. Volle che fosse dedicato al Santissimo Nome de Giesù, e che nella facciata in un marmo risplendentissimo fusse inciso il titolo con lettere Latine et Abissine. Faccia Iddio, che in questa Chiesa del suo nome riconosca tutta l'Etiopia la Chiesa Romana. Dopo l'istesso Imperatore aiutato dal Principe, gittò la prima pietra ne' fundamenti, e rivolto a' circonstanti cosi protestò. Sappiano tutti, che questa fede mi è fissa nel cuore, la quale insegna, che vi sonno due nature in Christo, la Divina e l'Humana; che l'osservare il sabbato non appartiene a' cattolici. Pero lungi da me chiunque con le mani e co' piedi non corre in questo parere. prima che restino tutti i potervi senza risparmio

dalla mia spada estinti. Al finire di queste parole, strinsero la spada tutti i Signori, e Principi, mostrandosi apparecchiati à mettere il sangue e la vita per difendere la stessa fede, che l'Imperatore professava.» (*Relatione della Missione fata da Padri della Compagnia di Gesu nell' Etiopia gli anni 1621*, p. 15 e 16).

P. 199, l. 8. — O alicerce da mesma egreja

Os termos de architectura, empregados neste capitulo na descripção da egreja de Ganata Iyasus, em Azazo, são :

መአዝን , pl. **መአዝን** : (l. 7. 12. 16) lado exterior, extremidade angulo, designa o comprimento medido entre os angulos.

ገድፍ : (l. 8. 11. 13. 18), largura.

ቆም : (l. 14) e **ቁመት** : (l. 10), altura.

ኑጎት : (l. 10) comprimento ou antes extensão linear.

መሠረት : (l. 6. 7. 15. 24), fundamento, alicerce; aqui significa a espessura da parede de alvenaria, a qual ordinariamente é designada por **አረፍት** .

ጥጎት : pl. **ንዋጎው** : (l. 9. 14), porta.

ጥጎተ : **ብርሃን** : (l. 9) porta da luz, é provavelmente a porta principal de entrada.

መስኮት : pl. **መስኮው** : (l. 21, 22), janella.

ቀስተ : **ደመና** : (l. 15), arco da nuvem, ou arco iris; designa o arco de abobada. (Cfr. *Chronica de Susenyos*, 78, 5).

ቤተ : **ክርስቲያን** : casa dos christãos, egreja.

ቅኔ : **መዓልት** : (l. 12. 19. 21) *coro do dia*, designa nas egrejas redondas do estylo ethiopico o recinto exterior, comprehendido entre a primeira cêrca, formado de arcos, e a segunda cêrca. (Guidi, *Il Gadla Aragavi*, p. 42 e 43; Rassam, *British Mission to Abyssinia*, 1, p. 217). Em amarinha **ቅኔ** : **ማጎሌት** : designa o espaço perto e deante da porta occidental de uma egreja redonda, onde se collocam para cantar os **ቅኔ** : ou hymnos religiosos (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 298). Esta parte da egreja de Ganata Iyasus corresponde provavelmente ao corpo da egreja.

መቅደስ : (l. 9. 12. 14. 22) *sanctuario*, designa, nas egrejas redondas do estylo ethiopico o terceiro recinto ou interior, de forma quadrada, no qual está o **መንበር** , manbar, (throno) sobre o qual se colloca o **ታቦት** , tabot. (Guidi, *Il Gadla Aragavi*, p. 42 e 43; Rassam, *British Mission to Abyssinia*, 1, p. 217). Esta parte da egreja de Ganata Iyasus era a capella mór.

ቤተ ፡ ልብስ ፡ (l. 16. 20. 23) *casa das vestes sacerdotaes, paramentos, alfaias sagradas e ornamentos da igreja.* (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 535). Esta parte da igreja de Ganata Iyasus era a sacristia.

ቤተ ፡ ላዕል ፡ (l. 20. 23), *casa de cima*, na igreja de Ganata Iyasus designa o coro, que provavelmente ficava ao fundo do corpo da igreja por cima da porta de entrada.

መርዋት ፡ (l. 23) *sino*. Em 1691, o Governador geral das Indias holandezas enviou ao rei de Ethiopia Adyam Sagad dois sinos de metal, que foram collocados na igreja de Dabra Berhan; os sinos são designados na carta do mesmo Governador pelo nome arabico de فانوس, que significa propriamente chapa de ferro, que serve para chamar á oração, e na *Chronica ethiopica* (ed. Basset, p. 42, l. 9. 12) por **መረዋት ፡** (Ludolf, *Relatio nova de hodierno Habessiniae statu*, p. 21; Rüppell, *Reise in Abessinien*, II, p. 120; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, notas 303, 342 e 343; Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 306; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 69).

P. 199, l. 8. — Covados

A unidade fundamental das medidas de comprimento é o **አመት ፡** (geez) ou **ክንድ ፡** (amarinha), *covado*, isto é, a distancia desde o osso saliente no interior do cotovello até á extremidade do dedo medio. O covado divide-se em duas partes, cada uma das quaes tem o nome de **ስዝር ፡** (geez) ou **ስንዝር ፡** (amarinha), *palmo*, isto é, a distancia da extremidade do dedo polegar á do index, afastando-os o mais possivel. (Lefebvre, *Voyage en Abyssinie, Notice sur le commerce de la Mer Rouge et de l'Abyssinie*, p. 85; Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 727 e 392; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 628 e 189).

Na Abyssinia cada homem toma o seu braço para medir o covado; mas apesar das differenças de estatura dos homens, o comprimento do covado não varia quasi senão entre 0^m,45 e 0^m,47; ou proxima-mente 0^m,48. (Lefebvre, *ibidem*, p. 85; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 628; Arnaud d'Abbadie, *Douze ans de séjour dans l'haute Éthiopie*, p. 56, nota; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, I, p. 307).

Póde pôis admittir-se a seguinte equivalencia:

አመት ፡ ou **ክንድ ፡**, *covado*, igual a 0^m,48;

ስዝር ፡ ou **ስንዝር ፡**, *palmo*, igual a 0^m,24.

P. 199, l. 29. — Padri Pay

Pelo nome de Padri Pay designa o chronista o Padre Pero Pays da Companhia de Jesus. (Veja-se nota ao cap. 48, p. 132, l. 22).

P. 199, l. 32. — No mez de tahsas

No mez de tahsas de 7114 M.

P. 200, l. 1. — Sane Maryam

Sane Maryam é talvez a aldeia de Bagemedr designada nas cartas geographicas pelo nome de Zena Maryam, situada em lat. 12° 12' e long. 37° 51'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 4).

P. 200, l. 2. — Festa do Baptismo

A festa do Baptismo é aos 11 de ter, e esta foi a do anno de 7114 M.

P. 200, l. 3. — Chaguarit Zegba

Chaguarit Zegba significa *zimbros pilosos*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 728 e 966).

P. 200, l. 7. — Cheleha Obo

Os Cheleha Obo eram uma familia dos Yahabata. (*Chronica de Susenyos*, 66, 10. 39). Os Obo são mencionados na *Historia dos Galla* (ed. Schleicher, p. 8, l. 14) como uma das sub-tribus dos Boran.

P. 200, l. 7. — Cheleha Galan

Os Cheleha Galan, ou simplesmente Galan, eram uma familia dos Yahabata. (*Chronica de Susenyos*, 66, 10. 39). Os Galan são mencionados na *Historia dos Galla* (ed. Schleicher, p. 9, l. 5) como uma das sub-tribus dos Boran.

P. 200, l. 7. — Javi

Os Javi eram uma familia dos Yahabata. (*Chronica de Susenyos*, 66, 10. 40). Os Javi são os mesmos Galla, que os viajantes modernos designam pelo nome de Edju. (Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 378).

P. 200, l. 15. — Maeso

Maeso é uma aldeia de Angot, situada em lat. 11° 42' e long. 39° 25'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 200, l. 34. — Hoko

Os Hoko eram uma tribu dos Yahabata. (*Chronica de Susenyos*, 66, 40). Estes Galla são mencionados na *Historia dos Galla* (ed. Schleicher, p. 8, l. 13) como uma das sub-tribus dos Boran.

P. 200, l. 36. — Manfaqa Som

A Pascoa de 7114 M. foi a 26 de miyazyza, o Qabala Som a 30 de yakatit, e o Manfaqa Som a 28 de magabit.

P. 201, l. 35. — Aos 2 de miyazyza

Aos 2 de miyazyza de 7114 M.

P. 202, l. 1. — Sandaga

Sandaga é uma aldeia de Bagemedr, situada em lat. 11° 44' e long. 37° 51'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 202, l. 2. — Racha

Racha é uma aldeia de Bagemedr, situada em lat. 11° 42' e long. 37° 58'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 202, l. 4. — Vanqa

A ribeira de Vanqa corre na direcção de nordeste para sudoeste, e desagua no Abavi em lat. 11° 13' e long. 38° 0'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 202, l. 5. — Xalakhut

Xalakhut é uma aldeia de Bagemedr, situada em lat. 11° 38' e long. 38° 13'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 202, l. 6. — Mekre

Mekre é uma aldeia de Bagemedr, situada em 11° 3' e long. 38° 12'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 202, l. 25. — Gorade Varka

Gorade é o nome de uma ribeira affluente da margem esquerda do rio de Baxelo, no qual desagua em lat. 11° 27' e long. 39° 24'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

ጎረዳ ፣ significa vaso de bebida, e ወርከ ፣ sycomoro. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 834 e 655).

P. 202, l. 29. — Balae

Na *Historia dos Galla* (ed. Schleicher, p. 13, l. 26 e 27) são mencionados os በላላ ፣ Balae, ኦቦ ፣ Obo, ጅላ ፣ Jele, e ስብ ፣ Suba, como sub-tribus dos Karayu.

P. 202, l. 30. — Kolo

Kolo é um monte de Amhara, situado em lat. 11° 8' e long. 39° 14'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 202, l. 32. — Baxelo

O rio de Baxelo nasce em Saraqat, na provincia de Angot, perto de Ambasal; corre na direcção de leste para oeste, volta para o sul, e depois de um curso de 160 kilometros desagua no Abavi em lat. 10° 55' e long. 38° 35'. (*Chronica de Susenyos*, 66, 119-124; De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, 1, p. 184 e segs.).

«Corre entre elle [o reyno de Begameder] e o de Amhara o rio de Baxilo, que he muy caudaloso, divide estes dois reynos, e vay se metter no Nilo.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 9; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. 1, cap. iv).

P. 202, l. 33. — Paschoa

A Pascoa de 7114 M. foi a 26 de miyazya.

P. 202, l. 36. — Sadacha

Na *Historia dos Galla* (ed. Schleicher, p. 14, l. 3-5) diz-se que os Vara Karayu, os Vara Ilo e os Vara Noleala se chamavam Sadacha. Vara em lingua dos Galla significa *companheiro, consorte*. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, III, p. 265).

P. 203, l. 3. — Adala

Adala é uma aldeia de Amhara, situada em lat. 39° 19' e long. 39° 19'. (*Routes in Abyssinia*, carta).

P. 203, l. 4. — Ponte

No texto lê-se: ሰፈረ ፣ ገበ ፣ ድልዲ ፣ ዘውአቱ ፣ ዳድ ።. A palavra ድልዲ ፣ ou ድልድይ ፣ significa *ponte de pedra*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 749), e ዳድ ፣ *porta, passagem* (*Ibidem*, c. 789).

Não ha noticia de que na região, que então percorria o Rei Susenyos, existisse uma ponte de pedra; provavelmente ድልዲ ፣ era sómente uma passagem de ribeira por meio de alpondras.

P. 203, l. 28. — Amora Gadal

Amora Gadal é um monte situado na margem direita da ribeira de Cherecho, em lat. 11° 21' e long. 39° 30'. (*Routes in Abissinia*, carta).

P. 203, l. 32. — Bage Mahsabya

Bage Mahsabya, በገፅ ፣ ማገፀብያ ፣ significa *lavadouro do carneiro*.

P. 203, l. 32. — Dabra Sina

Dabra Sina é um monte de Amhara, situado entre o monte de Kolo e a aldeia de Koreb. (*Chronica de Susenyos*, 66, 157).

P. 204, l. 5. — Koreb

Koreb é uma aldeia de Amhara, situada na margem esquerda do rio de Baxelo, em lat. 11° 20' e long 38° 58'. (*Routes in Abissinia*, carta).

P. 205, l. 21. — Asana

Os Asana eram uma tribu dos Galla, provavelmente Baraytuma. Esta tribu não é mencionada na *Historia dos Galla*, o que parece indicar que a sua immigração para Ethiopia foi no seculo xvi.

P. 205, l. 32. — Vechale

Os Vechale eram uma tribu dos Galla, provavelmente Baraytuma. Esta tribu não é mencionada na *Historia dos Galla*, o que parece indicar que a sua immigração para Ethiopia foi no seculo xvi.

Na *Chronica ethiopica* (ed. Basset, p. 27) refere-se, que no decimo quarto anno do reinado de Susenyos, os Vechale mataram o daj azmach Valda Havaryat, marido da vezaro Vangelavit (cfr. *Chronica de Susenyos*, 58, 464 e segs.); mas no decimo sexto anno os Valo e os Vechale foram vencidos pelo Rei Susenyos, que matou muitos d'elles, captivou as suas mulheres, e apresou os seus bois. (Cfr. Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, v, p. 109 e segs.; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 252).

P. 206, l. 7. — Capitulo LXIV

Este numero está errado, e deve ler-se LXVI segundo a numeração do manuscrito. (Cfr. 66, 60. 61). Provém isto da errada numeração dos capitulos. (Veja-se *Chronica de Susenyos*, 1, p. v).

P. 206, l. 30. — Bonaya

Na *Chronica ethiopica* (ed. Basset, p. 27, l. 12 e segs.) refere-se, que no decimo sexto anno do reinado de Susenyos um Galla, amigo do Rei, matou Yonael, e trouxe os seus despojos até Danqaz.

P. 207, l. 5. — Monte de Sinay

O mosteiro de Santa Catherina do Monte Sinay é situado na margem de um estreito valle, ramificação do Vad ad Deir, na ver-

tente nordeste do Monte Sinay, em lat. 28° 34' e long. 33° 59', e altitude 1530^m. O mosteiro é formado por um agrupamento de muitos edificios distinctos, cercados por uma muralha, que em planta tem a forma de um quadrilatero.

A fundação do mosteiro remonta ao meiado do seculo vi. A igreja é da mesma epocha, mas soffreu depois diversas alterações; a sua primeira pedra foi posta no anno de 527 pelo imperador Justiniano e sua esposa Theodora. A igreja é uma construcção pesada do estylo das basilicas bysantinas; tem tres naves, das quaes a central é muito mais larga que as lateraes; duas ordens de columnas de granito separam as naves lateraes da central, a qual termina por um abside, em quanto que as lateraes são fechadas por muros. Por cima do altar mór está um quadro da transfiguração de Christo em mosaico. Atraz do altar mór ha uma capella, denominada da *Sarça ardente*, onde, segundo a tradição, Deus se manifestou a Moisés; e é tida em grande veneração. (Veja-se D. João de Castro, *Roteiro de Goa a Suez*, p. 198 e segs.; Couto, *Decadas da Asia*, dec. 5.^a, liv. 7.^o, cap. 8; Elisée Reclus, *Nouvelle géographie universelle*, ix, p. 718; Charles Grad, *Voyage dans l'Arabie Pétrée*, em *Le Tour du Monde*, 1892, p. 116-118).

P. 207, l. 5. — Melkita

Melkita, መላካ ፣ isto é *صلكي*, *real*, que segue a religião real no Egypto. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 151).

Desde este Concilio (de Chalcedonia) os Christãos dividiram-se, e os Maliky (Melkitas) penderam para a crença do imperador (malik) Marciano, e os Jaqubiy (Jacobitas) para a opinião de Dioscoro. (*Macrizi's Geschichte der Copten*, ed. Wustenfeld, p. 16 do texto, e 40 da traducção).

P. 207, l. 28. — Jabal

A *Arabia felix*, que os Arabes chamam *ارض اليمن*, *Terra do Yaman*, divide-se em duas regiões distinctas pela configuração do seu solo, e pela situação; uma alta e montanhosa, situada no sertão, chamada *جبال*, *Jibal*, *montes*, e outra baixa e jazendo ao longo da costa do mar, chamado *تهامة*, *Tehama* (Johannsen, *Historia Iemanae*, p. 26 e 27). Na *Chronica de Susenyos*, (68, 29) parece que o auctor quiz designar por *ጃባ* ፣ os habitantes de Jibal, isto é das montanhas do Yaman.

P. 208, l. 35. — E o Rei tomou as cousas
d'este Melkita nesta obra

«Cum enim Imperator additum alii Patriarchae praeterquam Romano, quem poposcerat, praeclusisset, Monachi advenam monachum Sinaisim Patriarchalis, quidem corporatura et capillatura arrogandae stipsis causa huc advectum, non tamen renuentem oblatis sibi muneris et nominis blandimentum, in Patriarcham extullerunt. Re comperta, illum ad se Imperator revocavit, nec in paucos ex monachis verberibus animadvertit. At bono Patriarcha opus non fuit, ut a quopiam in pistrinum detruderetur, nam cum gnarus esset ejus ministerii, ipse se obtulit, ut Imperatori molam aquaticam addataret, addatata molitorem se constituit, quo nunc in numere perdurat.» (*Litterae Alphonsi Mendez Patriarchae Aethiopiae ad R. P. Mutium Vitelleschum Societatis Jesu Praepositum Generalem, na Symmicta Lusitana, tomo viii (collecção geral tomo xv) fol. 66 v*).

«Impero che havendo l'Imperatore attraversato e sbarrato la strada ad altro Patriarcha, che al Romano da lui domandato; i Monaci fecero un certo Romito del monte Sinai, che quà era capitato per chieder limosina; il quale non rifiutò d'odorar questo incenso. Venutone l'Imperatore in cognitione, se lo fece venire innanzi, e fece frustrare parecchi di que' suoi Monaci. Il buon Patriarcha non aspettò d'esser spinto nel pistrino; peroche essendo pratico di quel misterio, v'andò da se di posta; offerendosi d'aconciar' il molino ad acqua dell' Imperatore; il quale assestato, si fece molinaro, e vi dura sino hoggidi.» (*Lettera di Monsignor Patriarcha di Ethiopia dell' anno 1626, p. 162 e segs.*).

«Entendendo os frades scismaticos que o Emperador não estava em admittir outro Patriarcha em Ethiopia, senam o que tinha pedido ao Romano Pontifice, e a el Rey de Portugal, leuantaram elles Patriarcha Alexandrino a hum monge estrangeiro de bom corpo e estatura, que aly tinha vindo do Monte Sinay a pedir esmola, o qual não engeitou a dignidade. Sabendoo o Emperador, o mandou chamar, e juntamente castigar aos inuutores da fabula; e o bom do Patriarcha, temendo tambem que lhe fizessem, quando menos, o que aos outros, se offereceo ao Emperador pera lhe concertar hum moinho de agua, que estava desfeito, e vendo o Emperador que o concerto ficava em prol da terra, lhe aceitou o offerecimento, e após isso pedio ficar com o officio de molleiro, como ficou.» (*Veiga, Relaçam geral do estado da Christandade de Ethiopia, fol. 76 v*).

«Ainda hoje vive aqui hum monge alexandrino, o qual foy de muitos recebido por Abbuna; mas porque o Emperador, já quando elle veyo, que foy despois da morte do Abbuna Simão, tinha no

coração a Santa Fé de Roma, e d'ali a pouco se declarou por catholico, foy este deposto do officio, que tomava, ou lhe davam muitos, de Abbuna, e confessa que não he Bispo; está hoje reduzido á nossa Santa Fé, casado, e vive de fazer moinhos; de maneira que em poucos annos se transformou de monge em Abbuna, e de Abbuna em moleiro.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 248 r; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*. liv. 1, cap. xxxviii).

P. 209, l. 35. — Elephantes

Do elephante existem apenas duas variedades: *Elephas indicus* e *Elephas africanus*. O elephante africano distingue-se do indico por ter maiores orelhas, maiores presas, e tres unhas em cada pé em vez de quatro, que tem o elephante indico. A expressão facial do elephante africano é espantada, suspeitosa e malevolente, em quanto que a do elephante indico é composta, cheia de confiança e benevolente; o elephante africano é um animal bravio, em quanto que o elephante indico se domesticou inteiramente pela sua convivencia desde tempos immemoriaes com a raça brahmanica. O elephante africano divaga desde a Senegambia até ao Cabo da Boa Esperança; o elephante indico divaga desde a margem esquerda do rio Indo para o interior, e nas ilhas do archipelago indico. O elephante africano abunda na região situada entre o Mar Vermelho e o rio de Atbara, e encontra-se em grandes manadas nas terras baixas da Abyssinia.

Ptolemeu Philadelpho (284–247 A. C.) estabeleceu uma granja de elephantes em certo logar entre a costa da Abyssinia e a de Somal, e no decurso de poucos annos pôde prover o seu exercito com quatrocentos elephantes africanos (*Inscrição de Adulis*, parte primeira).

No *Periplo do Mar Erythreu* (ed. Fabricius, § 4 e 6), escripto entre 56 e 67 J. C., refere-se que se exportavam pequenas quantidades de marfim de elephante de alguns portos da Abyssinia e da costa de Somal.

Em sanscrito um dos mais antigos nomes do elephante é *ibha*, इभ. Outro nome sanscrito do elephante é *nagaja*, नागज, que significa (elephante) *nascido na montanha*, isto é *montez*, (Bournouf, *Dictionnaire sanscrit-français*, ed. 1861, p. 351).

O nome geez de elephante é ንጌ , pl. ንጌታ , que não é mais do que a transcripção do nome sanscritico *nagaja*. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 685). Este nome está de accordo com os caracteres do elephante africano. A mesma palavra é um vestigio da influencia da India em Ethiopia, e confirma o testemunho de Cosmas Indicopleustes, que falla das frequentes relações que exis-

tiam entre os habitantes da India e de Adulis. (Halévy, no *Journal Asiatique*, 1896, 1, p. 546).

O nome amarinha de elephante é ስጥን ፣ vars. ስኮን ፣ ስፍን ፣ ስሆን ፣ (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 685; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 698); o nome tigré e ሐርዎስ ፣ (Munzinger, *Vocabulaire de la langue Tigré*, c. 9; Salt, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 331).

P. 210, l. 15. — Valda Qebryal

Este revoltado e pretendente do throno de Ethiopia chamava-se Yohanes, e era filho de um egypcio por nome غبريال, Gabriel; mas era mais conhecido pelo nome de Valda Qebryal, filho de Gabriel, ou sómente Qebryal. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, p. 11).

P. 210, l. 17. — Malza

Malza é o nome de uma comarca de Bagemedr, situada a leste da de Ebnat, e tambem o nome de um monte da mesma comarca, situado em lat. 12° 2' e long. 38° 13'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

Pelo conteudo do capitulo LXX da *Chronica de Susenyos* parece concluir-se, que Malza era tambem o nome de outra comarca de Xava, como Manzeh, Geze, Gedem e Taguelat.

P. 210, l. 29. — Zeno

Zeno é um nome proprio apocopado, provavelmente abreviatura de *Zena Krestos*, noticia de Christo.

P. 210, l. 33. — Varatae

Varatae é o nome de uma sub-tribu dos Galla Karayu. (*Chronica de Susenyos*, 70, 20).

P. 211, l. 4. — Filho de mamma

•Celui qui réclame la protection d'un personnage influent, ne man- que pas de solliciter le *tout-lidj*. Ce n'est pas un engagement banal,

et la forme en est typique; le candidat protégé prend entre ses levres les seins de son protecteur, et devient son enfant d'adoption.» (Borelli, *Éthiopie méridionale*, p. 124). የጠጥ ፡ ልጅ ፡, *enfant de mamelle*, enfant par adoption. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de langue Amariñña*, c. 925).

P. 211, l. 18. — Marah Bete

Marah Bete é uma comarca de Xava, limitada ao nordeste pelo rio de Vanchet, e ao sul pelo rio de Adabay, e situada junto da confluencia dos mesmos rios. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

O nome d'esta comarca é escripto መርሐ ፡ ቤቴ ፡ (*Chronica de Baeda Maryam*, ed. Perruchon, p. 127 e 171), መርሐ ፡ ቤቴ ፡ (*Chronica de Baeda Maryam*, p. 127; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 205; Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum orientalium, qui Museo Britannico assevantur*, pars III, cod. aeth., p. 5), e መራሕ ፡ ቤቴ ፡ (*Chronica de Susenyos*, 70, 41. 91).

P. 211, l. 20. — Vanchet

Vanchet é um rio de Xava, que tem o seu curso primeiramente na direcção de nordeste para sudoeste, depois volta para oeste, e desagua no rio de Adabay em lat. 9° 57' e long. 38° 49'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, I, p. 189).

P. 211, l. 22. — Gedem

Gedem é uma comarca de Xava, limitada do lado do norte pelo rio de Giarra, e do sul pelo rio de Asaro. A sua principal povoação é Cori, situada em lat. 10° 29' e long. 40° 13'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 211, l. 24. — Tevoderos Sahay

Este nome, ቲዎድሮስ ፡ ፀሓይ ፡, parece significar *Theodoro é o sol*. Muito provavelmente o pretendente Valda Qebryal tomou

este nome para fazer acreditar, que nelle se cumpria uma antiga prophesia, que em Ethiopia corre tanto entre os Christãos como entre os Falaxa, segundo a qual um rei chamado Theodoro deve reinar um dia sobre todo o antigo imperio de Aksum. (A. d'Abbadie, *L'Abyssinie et le roi Theodore*, em *Le Correspondant*, LXXIII, 1868, p. 302; Beke's, *Routes in Abyssinia*, no *J. R. G. S.*, 1844, p. 55).

P. 211, l. 33. — Bahrey

Bahrey era gas de Marah Bete. (*Chronica de Susenyos*, 70, 40. 56; 75, 51. 53. 61).

P. 211, l. 35. — Valdo

Valdo era sahafa lam de Xava. (*Chronica de Susenyos*, 70, 50. 61. 64; 73, 7. 14).

P. 212, l. 10. — Gor

O monte de Gor é situado em Xava, em lat. 9° 50' e long. 39° 53'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. P. 212, l. 34. — Aftanat

A amba de Aftanat é situada em lat. 10° 17' e long. 39° 49'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 213, l. 2. — No mez de teqemt

No mez de teqemt de 7116 M.

P. 213, l. 7. — Vacho

Vacho é uma aldeia de Amhara, situada em lat. 11° 27' e long. 39° 50'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 213, l. 28. — Hamar Qabaro

Hamar Qabaro, ሐሞር ፡ ቀበሮ ፡, era o nome de guerra do cavallo do ras Seela Krestos. Em amarinha ቀበሮ ፡ significa *chacal*

(A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 285); e em geez አግር ፣ significa *bocca rubra* (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 76).

P. 213, l. 32. — Zakenya

Zakenya, ከኬንያ ፣ é a forma ethiopicã do nome hebreu שְׂכֵנִיָּה (1 Par. 3, 21), nos Setenta Σαχινιά.

P. 214, l. 9. — Guezat

Guezat é uma amba de Xava, situada em lat. 10° 5' e long. 39° 47'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 214, l. 10. — Doba

No manuscrito lê-se ደብሐ ፣ que deve ser erro por ዶብሐ ፣ Doba é uma aldeia situada em lat. 12° 48' e long. 39° 42'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

Acêrcã dos Doba veja-se a nota ao cap. 27, p. 65, l. 6.

P. 214, l. 17 — Azebo

Este nome de mulher, አዚቦ ፣ tem uma forma desusada; é para suspeitar que seja nome de tribu. Salt (*Voyage en Abyssinie*, II, p. 15 e 16) menciona uma tribu dos Galla, que possuíam a comarca de Iyah (Aia), situada por lat. 12° 43' e long. 39° 40' (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*), chamados Assubo pelos Abexins, nome que parece provir de occuparem o país de Asab. Estes Galla eram muito ferozes, e viviam de apascentar gados ou dos roubos, que faziam nas terras vizinhas. Eram gentios, e prestavam culto a uma arvore chamada vanza.

P. 214, l. 24. — Makfalto

Makfalto é nome proprio apocopado, provavelmente abreviatura de *Makfalla Krestos* (*sorte de Christo*) ou *Makfalla Maryam* (*sorte de Maria*).

P. 214, l. 25. — Za Quesquam

Za Quesquam significa *aquelle que é* [da Virgem Maria] de Quesquam.

Quesquam, ቀሰቻም ፣ é a forma ethiopica do nome copto **KOCKAM**, em arabico قوصقام ou قسقام. Em copto **KOC** significa preparar para o enterro, amortalhando, collocando fexas ou embalsamando; e **KAM** significa *cana*. Abu Salih diz, que Kuskam significa «aquelle que fez uma mortalha de canas para o pobre.» É provavelmente allusão a alguma lenda piedosa. Koskam é o nome do sitio, onde existiu uma antiga igreja, junto do mosteiro de Al-Muharrakah, no districto de Manfalut, na provincia de Asyut, no Egypto, em lat. 26° 53' e long. 31° 23'. É tradição entre os Coptos, que nosso Senhor Jesus Christo com sua mãe a Virgem Maria e S. José habitaram em Koskam no tempo, em que estiveram no Egypto fugidos de Herodes. A igreja de Koskam era da invocação da Virgem Maria, e diz-se que foi a primeira igreja construida no Egypto; d'ella se referiam muitas lendas religiosas, pelo que era muito venerada. Na *Synaxaria coptica* faz-se no dia 6 do mez de hatur a commemoração da descida de Jesus Christo á igreja de Koskam, onde celebrou o primeiro officio divino. (Veja-se sobre esta igreja *Churches and Monasteries of Egypt, attributed to 'Abu Salih, edited and translated by Evets, p. 224 e segs.*; Quatremère, *Mémoires géographiques et historiques sur l'Égypte*, I, p. 189 e segs.; Amélineau, *Géographie de l'Égypte à l'époque copte*, p. 398; *Synaxarium, das ist Heiligen-Kalender der Coptischen Christen, ubersetzt von Wüstenfeld, p. 100*).

Na *Synaxaria ethiopica* commemora-se no dia 6 do mez de hedar a fuga de Christo de Mehsa para Koskam; e tambem a consagração da igreja de Koskam por Jesus Christo, que desceu á mesma igreja com os seus discipulos, e celebrou o primeiro officio divino. (Ludolf, *Commentarius ad suam Historiam Aethiopicam*, p. 397; Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis*, pars VII, cod. aeth., p. 43; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 161).

No terceiro anno do reinado de Iyasu II (12 de maskaram de 7224 a 21 de sene de 7247 M.) a rainha Mentvab, por outro nome Valata Giyorgis, mãe do rei, pensou em fazer uma igreja em nome de Maria nossa Senhora, porque ella tinha concebido seu filho Iyasu no dia da festa de Quesquam (aos 6 de hedar), e porque venceu um rebelde chamado Yohanes. O pensamento agradou muito ao Rei, e a rainha construiu a igreja em uma terra situada acima de Gondar, e lhe deu o nome de Quesquam. O rei e a rainha dotaram a mesma

egreja com paramentos de seda, vasos sagrados, livros, e diversas terras para sustentação do culto. (Bachmann, *Aethiopische Lesestücke*, p. 19 e 47 nota 1; Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, vi, p. 242 e 214; Rüppell, *Reise in Abyssinien*, II, p. 111). A igreja de Quesquam é situada em lat. 12° 37' e long. 37° 28'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, P. 203).

P. 215, l. 2. — Entones

Entones, አንጦንስ ፣ é uma das formas ethiopicas do nome Ἐντόνιος. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 1418).

P. 215, l. 11. — Eremyas

Eremyas, ኤርምያስ ፣ é a forma ethiopicca do nome hebreu יְרֵמְיָהוּ, que os Setenta transcreveram por Ἰερεμίας. (Bachmann, *Die Klage-lieder Jeremiae*, p. 7 e 25).

P. 215, l. 20. — Depois que passou o inverno
e foi verão

No verão do anno de 7114 M.

P. 215, l. 23. — Hamsa Bar

Hamsa Bar, ሃምሳ ባር ፣ significa *Cincoenta desfiladeiros*; era uma aldeia da comarca de Gexe em Xava.

P. 216, l. 1. — Tamo

A amba de Tamo é situada na comarca de Dovat em Xava, em lat. 9° 54' e long. 39° 17'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 216, l. 5. — Zando Gur

Gur é o nome de uma aldeia da comarca de Taguelat em Xava, situada em lat. 9° 50' e long. 39° 50'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

Zando é o nome de uma grande serpente, provavelmente o python. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de langue Amariñña*, c. 718). Segundo

uma antiga tradição, Zando era o nome do rei serpente, que deminou durante seis annos em Ethiopia, antes da conversão da gente do mesmo país ao christianismo. (Dimotheos, *Deux ans de séjour en Abyssinie*, II, p. 87 e segs.).

P. 216, l. 8. — Vayen Amba

Vayen Amba, ወይን ፡ አምባ ፡, significa *amba da videira*, ou da vinha; era situada na comarca de Manzeh.

P. 216, l. 9. — Hara Dema

A amba de Hara Dema era situada na comarca de Manzeh, em Xava. Dema, ደማ ፡, é o nome amarinha do baobab ou *adansonia digitata*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 750).

P. 216, l. 14. — Dad Melko

Este personagem, cujo nome é escripto ዳጂ ፡ ወላክ ፡ (*Chronica de Susenyos*, 73, 30) e ዳጂ ፡ ወላክ ፡ (*Chronica de Susenyos*, 84, 29), foi morto na terra de Daret pelos revoltados de Lasta, no anno de 7121 M.

Daj, ዳጂ ፡ é uma palavra amarinha, que significa *porta, passagem* (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 790), e ወላክ ፡ é palavra Galla, que significa *vau*. (Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, III, p. 223).

P. 217, l. 1 — Vati

A amba de Vati é situada na provincia de Semen, e antigamente era habitada pelos Falaxa.

«Huma serra muyto forte, que se chama Oaty, na Provincia de Cemen.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 122 v; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. II, cap. XII).

P. 217, l. 8. — Asala

A amba de Asala era situada na provincia de Semen (*Chronica de Susenyos*, 74, 21. 22), em lat. 12° 51' e long. 38° 7'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 217, l. 9. — Biho

Biho era um Falaxa de Semen, que habitava na amba de Asala. (*Chronica de Susenyos*, 74, 23, 24).

Este nome **ᲚᲣ** ou **ᲚᲣᲗ**, que recorda o de um revoltado de Lasta, **ᲚᲣᲗ** (*Chronica de Susenyos*, 97, 34; 99, 44), é provavelmente da lingua dos Falaxa.

P. 217, l. 21. — Mataram o Judeu Gedevon

Sobre o Falaxa Gedevon veja-se nota ao cap. 43, p. 116, l. 14.

Gedevon foi morto em batalha pelo abetahun Malkea Krestos no decimo nono anno do reinado de Susenyos, 7117 M. (*Chronica de Susenyos*, 74, 35; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 26, l. 18 e segs., e 27, l. 19 e segs.).

«O successo que teue o Iudeu leuantado, por nome Gedeam, no Reyno de Semen, que auia já trinta annos que andaua rebellado, e sustentara a guerra com tres Emperadores passados, foy, que no inuerno proximo o Visorey daquelle Reyno lhe deu hum assalto, em que o desbaratou, e lhe cortou a cabeça, a qual mandou á Corte, onde se fizeram grandes festas, e o Visorey, que he primo do Emperador, tinha sido seu mordomo mór, mandou a noua ao Patriarcha, que invernaua em Tygré, ajuntando, que só com sua vinda pudera ter fim hum inimigo tam antigo do Imperio, e da Fé Catholica: que esperaua em o Senhor, que com a entrada de sua Senhoria, seriam semelhantemente destruidos, e vencidos todos os mais que fossem inimigos do Emperador, e da santa Igreja Romana. Sendo morto este Iudeu, se leuantou logo hum filho seu, a quem o pay deixara como em testamento, que proseguisse seus intentos. E assi mandou desafiar ao Emperador, nam no campo onde o pay acabara, se nam acastellado em huma serra altissima, e inexpugnavel. Abalou contra elle o Emperador com todo o seu exercito, e muytos outros senhores Visoreys, e Capitães que o acompanhauam. Nam ouzou porém prouar ventura com tam poderoso exercito, e assi mandou pedir pazes, e promettia obedecer ao Emperador como vassalo; aceitou lhas, com condiçam que saisse daquella serra, e viesse morar nas campinas, dando em cima lugar a que o Emperador fizesse arrayal. E nam vindo nisto, continuaram a lhe fazer rija, e crua guerra por todas as partes, por espaço de quatro meses, destruindo lhe mantimentos, queimando lhe as povoações, e matando lhe muita gente de hum tezo com as espingardas, e toda a outra que decia abaixo; porque quanto sobir a serra, nam he possiuel

por nam ter mais que huma entrada, e essa tam estreita, e escaça, que por ella nam cabe mais que hum homem ao subir, e ainda quasi de gatinhas. Depois de passados quatro mezes, começando o exercito com os frios, e geadas a sentir, e a padecer algum incommodo, se recolheo o Emperador a Dancas pera ver o Patriarcha, que hauia ja dous mezes o esperaua em Dambia. Deixou porém Capitães destros com muyta gente, pera continuarem a guerra, os quaes pouco depois de se recolher o Emperador, lhe mandaram duzentas cabeças de Iudeos que tinham mortos nos assalto; e destes eram algumas pessoas de importancia, e entre elles foy hum filho mais moço de Gedeam, e pouto depois chegou nova de ser tambem morto o mais velho.» (Veiga, *Relaçam geral*, fol. 98 v e segs.).

P. 217, l. 29. — Kefla Maryam

Veja-se *Chronica de Susenyos*, 33, 9-25.

P. 217, l. 29. — Takluy

Sobre Takluy veja-se *Chronica de Susenyos*, 43, 6-97.

P. 217, l. 31. — Arzo

Sobre a morte de Arzo veja-se *Chronica de Susenyos*, 48, 96-102.

P. 218, l. 4. — A cabeça de Sebh Amlak,
e de Za Valda Maryam, e de Takla Giyorgis

Veja-se *Chronica de Susenyos*, cap. 82.

P. 218, l. 8. — No mez de maskaram

No mez de maskaram de 7118 M.

P. 218, l. 27. — Haya

A amba de Haya é situada na provincia de Semen, em lat. 13° 20' e long. 38° 28', e altitude 4175^m. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopia*, P. 179).

Salt afirma que nesta amba cae nove. (Salt, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 24, 25, e 171).

P. 218, l. 31. — Megel Vaxa

A amba de Megel Vaxa era situada na comarca de Taguelat, em Xava. As cartas geographicas de Ethiopia mencionam uma amba de nome Gib Vaxa, situada em lat. 9° 46' e long. 39° 50'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, I, carta).

Vaxa, **ዋኻ** significa gruta, caverna. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñha*, c. 663).

P. 218, l. 35. — Tatus

Tatus é o nome de uma santa, que foi martyrisada em Roma, por ordem do prefeito Alexandre. Na *Synaxaria etiopica* faz-se a sua commemoração aos 16 de hedar. (Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis*, pars VII, cod. aeth., p. 45; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 163).

P. 218, l. 36. — Calix de ouro e de prata

Veja-se Veiga, *Relaçam geral do estado da Christandade de Ethiopia*, fol. 101 r e v.

«Nella preda, che fece Zela Christo di tutte le rubberie del Tiranno fatte alle Chiese, fra le altre cose v'hebbe un libro dell' Evangelii molto grande, coperto di velluto chermesi, ricamato d'oro et d'argento, esquisitamente tirato con rose sopra il velluto. Fiuri ancora un bel calice d'oro, e di peso di più di tre libre; con una patena pur d'oro di più di tre palmi di circonferenza; tre cucchiari d'oro et uno d'argento, magnifici e maestrevolmente laborati, co' quali costumavano porger' il sangue a quei, che si comunicavano, che è la cagione della grandezza del calice.» (*Lettera annua di Ethiopia del 1626*, p. 177).

P. 219, l. 6. — Hadisge

Hadisge, **አዲስጌ** , significa terra nova.

P. 219, l. 9. — Quendi

A amba de Quendi é situada na comarca de Taguelat em Xava, em lat. 9° 49' e long. 39° 53'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*; Cecchi, *Da Zeila alle frontiere del Caffa*, 1, p. 188).

P. 219, l. 19. — Avodi

Avodi é uma ribeira, que nasce nas montanhas de Xava perto da amba de Quendi, e desagua no rio de Havax em lat. 9° 51' e long. 40° 27'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 219, l. 37. — Ema Mehrat

Ema Mehrat, አመ ፡ ምክራት ፣ significa *Mãe de Misericórdia*. A amba de Ema Mehrat é situada na comarca de Ifat, em lat. 9° 41' e long. 39° 56'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 220, l. 8. — Fatagar

O reino de Fatagar, ፈጠጋር ፣ é mencionado na *Historia das guerras de Amda Seyon* (ed. Perruchon, p. 10, l. 16), e na *Chronica de Zara Yaeqob* (ed. Perruchon, p. 15, l. 2). Na *Conquista da Abyssinia* pelo imam Ahmad ben Ibrahim, o Granhe, refere-se que este, em uma das primeiras invasões, que fez naquelle pais, chegou até um logar chamado **مشك** **واد** **مراك**, Vad Maxak, no pais de Fatagar, **فطجار**, e encontrou toda esta região despovoada e deserta. (*Futuh al Habazah*, ed. Basset, p. [] do texto, e traducção 46 e nota 1).

Segundo a carta de Ethiopia, elaborada pelos Padres da Companhia de Jesus, o reino de Fatagar confinava com o de Bali, e era situado ao sul do rio Havax, e no angulo formado pelo mesmo rio, e pelo rio de Machi, o qual nascendo na lagoa de Zevay desaguava no rio de Havax (Perruchon, *Chronique de Zara Yaeqob*, carta; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, carta); mas deve ter havido confusão nas informações, porque é sabido, que da lagoa de Zevay não sae rio algum, que desague no Havax.

Fatagar era a região formada pelas terras baixas e desertas (*baraha*, በረሃ ፣), que se estendem ao sul além do rio de Kasam, a

leste até ao rio de Havax, ao norte além do rio de Gaxan, e a oeste até ás montanhas de Xava; nesta região existe a lagoa de Malaara, da qual corre uma ribeira, que desagua no Havax, e ainda uma aldeia chamada Masacha em lat. 9° 28' e long. 40° 6'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 220, l. 37. — Escravo dos Turcos

Valda Qebryal foi morto no dia de Santo André, aos 30 de novembro de 1625 J. C., e segundo o calendario ethiopico aos 4 de tahsas de 7118 M.

«Outro alevantado de maior nome perturbava neste tempo a paz do imperio; chamava-se Joanes, filho de hum Egypcio por nome Cabriel, e por este nome do pai era mais conhecido. Este começou no Amahará a titulo de defensor dos erros de Dioscoro, a que elles em Ethiopia chamam Fé de seus pais e de Alexandria; ajuntaram se lhe grandes escoadrões de frades e freiras, e muita gente do povo appellidada por estes seus ermitães. Foi contra elles Ras Cella Christos, venceu o algumas vezes, mas sempre escapava, porque com tempo se punha em cobro; e como a terra é muito montuosa, recolhendo se ora em hum ora em outro monte, e ajuntando se lhe cada vez mais gente, se sustentou alguns annos contra o Emperador; e no presente, posto que Ras, acabado o inverno, partio de Gojam contra elle com muita gente, e o obrigou a se retirar do Amahará, e metter no reino de Xaoa, quasi entre os Gallas, e em alguns encontros lhe matou muita gente; e cativando tambem muitos, lhe tomou até o catre, que era o seu throno; sempre escapou com vida.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 11 r e v).

«Mandou o Emperador a Ras Cella Christos, que logo [em 1625] com toda a sua gente passasse o Nilo, e fosse buscar o alevantado, filho de Cabriel, e não tornasse d'esta empreza sem na concluir. . . Poucos dias despois [de 8 de setembro de 1625] começou a marchar pera o Amahará; ao passar do Nilo teve grande trabalho; levou lhe a força da agua muitas bestas de carga, e alguma gente no subir e descer das serras, que naquelle reino são tantas, que não ha senão descer huma e começar a subir outra. Foi merce de Deos não perder cavallos, mulas e a mor parte da bagagem; ajudou o a Virgem; por tudo passou rompendo difficuldades. O alevantado ficou com grande medo, vendo em tal tempo tão perto de si a Ras; foi se retirando pera as terras de Xaoá; mas não lhe valeram os pés; alcançaram no num logar acomodado umas companhias de gente, que Ras tinha mandado diante, descendo elle de huma serra; o principal d'estes escoadrões de Ras era dos Inaches, famosos soldados,

seriam até 600 de cavallo, e 300 de pé; houve pouco que fazer em romper ao inimigo; cuidou elle que vinha alli Ras Cella Christos, e o medo, que delle tinha, fez que só de fugir tratasse; escapou por então á unha de cavallo com alguns poucos que o acompanharam; dos mais hunos morreram, outros captivaram; a bagagem toda deixou nas mãos dos vencedores, e até a corôa. Tinha se elle metido em uma ambâ, ou serra muito forte; cercou o Ras, e estava assaz pensativo por ver que a ambâ era inexpugnável; e se o inimigo tivesse mantimentos, não podia alli ser entrado; vinha consigo hum Galla, homem grande; concertou se com elle, prometeu lhe muitas e ricas peças; e o Galla se offereceo pera matar o alevantado á treição; fingiu então Ras que d'elle tinha culpas, prendeu o em ferros; e dando lhe dahi a pouco fuga, o Galla com a cadeia na mão se foi metter na ambâ, em que o alevantado estava, fingindo de Ras muitos queixumes, blazonando e ameaçando cruel vingança. Folgou muito o alevantado com a vinda do Galla; porque esperava por seu meio poder se confederar com muitos Gallas visinhos; esperou o Galla alguns dias; e depois que conheceu, que o alevantado se fiava d'elle, disse-lhe que não lhe parecia bom conselho estar naquella ambâ morrendo á fome, que dessem huma chegada á terra dos Gallas, aonde lhe promettia não só mantimentos, mas que fariam pazes entre si e concertos pera o ajudarem nesta guerra, até se vingarem de Ras. Pareceo lhe ao alevantado este conselho muito bom, porque era a cousa que elle mais desejava; deixou na ambâ a sua bagagem que tinha, e foi se com muito poucos soldados em companhia do Galla; chegando por junto a huma povoação, o Galla lhe disse que o esperasse alli, em quanto ia adiante tratar o negocio com seus amigos, que logo voltaria com vacas bastantes pera lhe matar a todos a fome; foi, e aconselhando se com os seus, vieram todos a lhe dar a morte. Deffendeo se o alevantado com muito esforço, e vendeo bem a vida; mas emfim não podendo resistir á multidão dos Gallas, alli acabou, dando lhe tantas pancadas na cabeça, que lhe fizeram em pedaços, e o corpo todo em retalhos, de maneira que pera mandarem a Ras pedir alviçaras, não tiveram outro signal senão o queixo com barbas e bigodes. Dia do glorioso Apostolo S. André foi morto, no qual Ras lhe entrou tambem a ambâ e ganhou toda a bagagem, e dia de S. Francisco de Xavier teve Ras a nova da morte do alevantado, que tanto desejava.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 36 r a 38 r).

«Por mercê tão assignalada deu Ras a Deus nosso Senhor, á Virgem sua Mãe, e a S. Francisco de Xavier quantas graças pôde, confessando que podia e dava muito menos das que devia; tratou logo de voltar pera Gojam; e repartindo com seus capitães e soldados os despojos, reservou pera si umas peças que o alevantado

tinha tomado de huma igreja antiga. Com isto se partio mandando primeiro diante muitos criados a pedir alviçaras. . . Ao Emperador chegaram as novas desta victoria e o signal da morte do alevantado estando elle sobre os Judeus de Semen; foi grande a alegria, que com ella recebeu; deu a Deos por esta mercê graças infinitas, e disse a todos os grandes e capitães que alli estavam juntos: Emfim não se póde negar que Deos está com Ras, pois elle só com tam pouca gente, indo tam longe, acabou empreza tam difficultosa, e concluiu o mais forte inimigo que teve Ethiopia; e nós aqui todos juntos não podemos acabar quatro Judeus.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 38 r e v).

«Como o Emperador Seltan Sagued favorece tanto, e zela com animo christianissimo a extensam e propagaçam da Fé Catholica em todo seu Imperio, e a extirpaçam das heregias e scismas antigos d'elle, nam pode deixar de ter alguns contrarios, que cegos com os erros enuelhecidos, se poem contra a luz, que de nouo lhes dá nos olhos, e assi ao presente se tem declarado contra elle tres leuantados: hum casta real entre os Gallas, outro no Reyno de Semen entre os Judeos, e o terceiro e de mais consideraçam hum meyo Egyptano no Reyno de Amarà por nome Cabrael; este intitulado se defensor da fee de Dioscoro herege, ha dous annos que rebellou; e sendo por muitas vezes desbaratado, por outras tantas se refez sempre com a ajuda que lhe dam os inimigos da Fé, especialmente Religiosos scismaticos, que a elle concorrem, e peļjam tambem em batalha; porêm este veràm catiuaram no arrayal a mãe e filhos deste tyrano, escapando elle com a arte que sempre uza de se pôr em saluo, antes de ver de perto seu perigo. Espera se comtudo, que cedo tenha o fim que teueram outros leuantados; porque ja muitos daquelles pousos e lauradores que o sustentam na guerra, mandaram dizer ao Emperador, que se queriam sugeitar a sua Magestade, e viver em paz.» (Veiga, *Relaçam geral do estado da Christandade de Ethiopia*, fol. 4 r e v).

«O terceiro leuantado Cabrael, grande herege, e sequàs da doutrina de Dioscoro, que auia tres annos fazia guerra ao Emperador, tambem acabou seus dias miseravelmente a mãos de Ras Cella Christos; e posto que o anno passado de 624 tinha escapado da batalha em que lhe Ras matou dezoito mil homens, e tomou a preza que dissemos no capitulo segundo do primeiro liuro, comtudo no terceiro anno e no terceiro assalto que lhe deu Ras Cella Christos, não escapou, e foy o caso d'esta sorte.

«Desejava muito o Emperador, que Ras Cella Christos concluísse esta empreza em todo o caso, e lhe mandou que se abalasse com o exercito logo, e fosse dar batalha a Cabrael, que andaua muy soberbo e pojante. . . Nam era ainda o inuerno de todo despedido, e

por ser o rio Nilo muy caudaloso, hum mes inteiro pôs em o passar, até que por fim chegou ao lugar do inimigo. O qual cuidando que nam era Ras o que o buscava, fez pouco caso de todo o outro que o podesse vir acometer. Por isso deceo confiadamente da serra a buscar mantimentos. Ras, nam perdendo a occasião que todas espreitava, deu sobre elle, e lhe matou mais de tresentos homens, e tomou muitos cavallo e mulas, tambores, bandeiras, e outros mais despojos. Fugindo Cabrael á unha de cauallo, lhe cahio da cabeça a coroa com que se representava, e intitulava Rey, a qual Ras auendo ás mãos mandou ao Emperador, que festejou muito este bom successo, exortando o a que continuasse a guerra, e nam desistisse até de todo desbaratar o imigo . . . Não tardou muito que nam se cumprissem este desejos de Ras da morte de Cabrael . . . e assy Cabrael foy morto em dia de S. André, que tambem tomou por auogado. E teve a noua de sua morte em dia de S. Francisco Xavier, a quem tinha feito voto. Socedeo o caso desta maneira. Estava com Cabrael hum Galla, que fora criado de Ras Cella Christos, com o qual se concertou de lhe fazer auctajadas merces, se lhe trouxesse a cabeça do tyranno Cabrael. Deu se traça que o mandasse prender como espia, e se visse prezo no arrayal, como tal por dois dias, no fim delles se acolheo o Galla como fugido, leuando parte da cadea no braço, e se foy a Cabrael dizendo: Vedes aqui senhor como me catiuraram, e prenderam; porém eu tive arte de me acolher, pera vos auisar, que se quereis ter vida, logo esta esta noite vos ponhaes em cobro, porque Ras tem determinado de sobir ámenhá a serra, e vos tomar ás mãos; e se quereis seguir me, eu vos porei em salvo. Foy tam grande o medo que entrou no tyrano, que sem mais esperar, com trezentos homens, se pôs em fugida, deixando o arrayal com toda a bagagem, tendas, e fato, e depois de andar toda a noite com muito trabalho, ao dia seguinte fraco, e morto de sede e fome, parou em hum lugar. Fingindo o Galla que hia buscar huma vaca pera lhe dar de comer, e agoa pera beber, deu aviso e signal a huns Gallas companheiros, que estavam aly perto, os quaes de subito deram no Cabrael e seus soldados (que venderam bem suas vidas), e os mataram todos, e ao Cabrael espedaçaram e cortaram a cabeça com tantas feridas, que escassamente era conhecida polo naris, barba, e bigodes, que só lhe deixaram sem golpes, por mais que Cella Christos lhe tinha encomendado que lho dessem vivo ás mãos. Na mesma menhá sobio Ras Cella Christos, sem resistencia á serra, e se apoderou de tudo o que nella auia, e entrando na tenda do tyranno, achou muitas peças que elle tinha roubado ás igrejas, e entre ellas hum livro grande dos Euangelhos, forrado de veludo carmesim, chapeado de ouro, e prata, laurado excellentemente. com muitas rosas por cima do veludo,

obra riquissima; achou mais hum calix de ouro muyto grande, que leuaua passante de huma canada, e de pezo mais de dous arratês, e huma patena tambem de ouro, de mais de tres palmos em roda, tres colheres grandes de ouro, e huma de prata, com que os scismaticos costumam dar o sangue aos que comungam, e por isso o calix era tamanho. E o mesmo foy alcançar vitoria contra Cabrael, que alcançala e seguila contra os inimigos da Fé; e assi aos frades e scismaticos que encontrava, perguntava se auia em Christo duas naturezas, se huma só? e aos que respondiam que duas, daua a vida como a catholicos, e aos que diziam que huma só, mataua, como a inimigos da Fé, sequases de Dioseoro heresiarcha...

«Foy esta vitoria muyto festejada do Emperador, a quem Ras Cella Christos mandou a parte da cabeça do tyrano Cabrael, com que os contrarios da Fé ficaram tam desmayados e decaydos, quanto os bons Catholicos, alegres e consolados. O Emperador nesta occasião disse mil lououres de Ras Cella Christos diante de todos os seus grandes, affirmando que não podia deixar de ser muy certa e verdadeyra a Fé que elle sustentava, pois o ceo tanto o favoreceo nesta impreza.» (Veiga, *Relaçam geral do estado da Christandade de Ethiopia*, fol. 99 v a 102 r).

P. 221, l. 9. — Escriptura

Este interessante documento de instituição e doação de guelt tem uma formula differente, da que é usada nos documentos analogos abexins, e parece ser imitação da dos Portuguezes, provavelmente por influencia dos Padres da Companhia de Jesus. É datado de 15 de miyazya do anno 1627 depois do Nascimento de Jesus Christo, aos vinte e um annos e cinco mezes, depois que Susenyos foi feito rei. No manuscrito lê-se 1627, mas deve ser erro por 1626, que se explica facilmente pela troca dos numeros 7 e 2. Esta data é contada segundo o computo romano, e corresponde ao dia 15 de miyazya de 7118 M. (20 de abril de 1626 J. C.), que foi o dia seguinte ao da Pascoa. A correção é justificada. Com effeito, segundo se lê no texto, a escriptura de instituição e de doação foi feita nos dias em que o ras Seela Krestos matou o rebelde Valda Qebryal, que foi aos 30 de novembro de 1625 (4 de tahsas de 7118 M.); e além d'isso, como Susenyos foi feito rei no dia 8 de tahsas de 7097 M., esta data augmentada de vinte e um annos e cinco mezes dá, com differença de sete dias, 15 de miyazya de 7118 M. (Cfr. Nöldeke, *Chronica de Susenyos*, no *Göttingische gelehrte Anzeigen*, 15 marz 1893, p. 230 e segs.).

P. 222, l. 8. — Danel

Danel, **ደንኒል**, é a forma ethiopica do nome hebreu דָּנִיֵּל, que os Setenta transcreveram por Δανιήλ.

Este personagem, que no anno de 7118 M. tinha o cargo de saraj masare, depois no principio do reinado de Fasiladas foi feito azaj, e d'elle faz menção o patriarcha D. Affonso Mendes na *Informação do estado das cousas de Ethiopia do anno de 1632* (fol. 45 v, 61 r, 63 v e 67 r).

«Hum dos quaes [Asages] era Daniel, a quem seus merecimentos neste tempo promoverão a esta dignidade, posto que a consciencia sempre lhe remorde, e entende mui bem o mal que tem feito, e de alguma maneira o satisfaz em ser o que mais claramente que nenhum procura pellos Padres, e com verdade os avisa de tudo o que se trata contra elles.» (D. Affonso Mendes, *Informação do estado das cousas de Ethiopia do anno de 1632*, fol. 61 r).

P. 222, l. 13. — E se seguiu o verão

O verão do anno de 7119 M.

P. 222, l. 19. — Tembel e Guncheq

Tembel e Guncheq são dois afluentes da margem esquerda do rio de Dura, e tem o seu curso em Agavmedr. (Beke's, *Journey through Abyssinia*, no *J. R. G. S.*, 1844, carta).

P. 222, l. 29. — Paschoa

A Pascoa de 7119 M. foi a 29 de magabit.

P. 223, l. 5. — No mez de hedar

No mez de hedar de 7120 M.

P. 223, l. 8. — Egreja

«Em Gorgora se trabalhou muito na Igreja nova até se acabar a Sachristia e Capella, que eram de abobada; correo logo a fama;

acudiram muitos a ver a abobada por em Ethiopia não haver até então obra semelhante; quiz o Emperador lograr o gosto desta novidade, que tanto havia desejava; assentou de vir ver a Capella e metter nella pedra de ara aos 25 de novembro de 1627. [Aos 19 de hedar de 7120 M.]. Veio o Patriarcha pera dizer a primeira missa e pregar na festa da dedicação; ajuntaramse alli os Padres todos de Dambeá e Gojam. Como o Emperador veio, a corte é muita soldadesca assentou a vespora as suas tendas junto a huma enseada da grande alagoa hum tiro de mosquete da Igreja, que se fazia em hum outeiro, que he como península, rodeada quasi em torno das claras e cristalinas agnas d'aquelle mar doce; alli teve Sua Alteza huma recreação pera todos muito nova, de hum barquinho que o Irmão João Martins mestre das obras tinha então acabado e lançado ao mar, o qual correndo a enseada á vela e remo metteo todos em grande espanto. A noite foi festejada com foguetes, rodas e outras invenções de fogo, que pera os Abexins era cousa nova; em amanhecendo ao som de suas trombetas se foi o Emperador pera a Igreja; e apeando se bom espaço antes da porta, entrou a fazer oração, empregando de caminho os olhos não tanto na tapeçaria, quanto nos arcos e paineis de pedra branca lavrada de que era feita a abobada; saio se logo, e foi se pera a Egreja velha pera de lá trazer a pedra d'ara; tomou a nas mãos envolta em ricos veos, meteo se debaixo do pallio com o Patriarcha; foi andando a precisão pera a Igreja nova. Disse Sua Senhoria a missa resada pera haver tempo pera a pregação; o sermão foi qual se podia desejar; escolheu se por materia a entrada da Arca do Testamento no monte de Sião e paços d'El Rey David, á huma por ser figura da Assumpção da Virgem Senhora nossa, que era o orago da Igreja, á outra por ser a Arca do Testamento figura da pedra d'ara, tanto que em Ethiopia o mesmo nome, que he Tabot, dão a huma e outra, e juntamente porque frizava bem a historia de David com a presente; porque assi como alli David metteo em seus paços com grande festa a Arca de Deos, assi aqui o Emperador Seltan Saged, neto seu, dando, como deu, os melhores paços que tinha, pera sitio d'esta Igreja da Virgem Senhora nossa, mettia nella hoje a pedra d'ara, que na Arca do Testamento fora figurada. Entrou por prologo Ethiopia, dando se os parabens da mudança e melhoria do estado, assi temporal como espirital em que se via, e ao Emperador mil graças, por ser elle entre tantos predecessores o escolhido de Deos pera obra tam heroica; porque se foi grande a empreza, pera que Deos escolheu a Moysés, não era inferior a para que Deos o tinha escolhido, antes tanto mais excellente, quanto o espirito excede ao corpo, e os bens sobrenaturaes aos naturaes. Entrou logo a Arca do Testamento bem acompanhada da musica; dançou David com sua arpa;

e recolhida logo debaixo de hum pavilhão, mandou aos soldados da sua guarda que com alguma dança á soldadesca, festejassem aquella solemnidade; saíram doze de montantes de ferro, arnezes, e morriões de pasta, mas traçados e pintados com tal arte que pareciam de fino bronze; as mudanças e peças que fizeram foram tantas, tam varias e apraziveis, que mostravam bem a muita arte do mestre que lhas ensinara. Tudo succedeo quanto se podia desejar, e melhor do que se esperava de gente tam pouco versada neste mester; porque nenhum uso ha entre os Abexins de comedias, tragedias, nem de representação alguma, e assim ficaram muito pagos do que viram e ouviram.» (Almeida *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 69 r a 70 r; cfr. Tellez *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. vi).

Sobre a igreja nova de Gorgora veja se: Veiga, *Relaçam annual do estado da christandade de Ethiopia*, fol. 41 v e segs.; *Lettera annua di Ethiopia dell' anno 1625 a quello del 1626*, p. 210-212; *Lettera annua di Ethiopia de 1626 al 1627*, p. 15; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xxxvi.

P. 223, l. 14. — Ermav

Ermav, ከርመው ፣, parece ser a transcripção ethiopica da palavra portugueza *irmão*. E como provavelmente os Padres da Companhia de Jesus designavam simplesmente pelo mesmo nome o *irmão leigo* João Martins, que dirigiu a construcção da igreja nova de Gorgora, é de crer que entre os Abexins fosse conhecido pelo mesmo nome, que tomaram pelo seu nome proprio.

P. 223, l. 15. — Portugal

No texto lê-se ብርትጌ ፣, que sem duvida é a transcripção ethiopica da palavra Portugal. Na *Chronica ethiopica* (ed. Basset, p. 19, l. 6) a mesma palavra foi transcripta por ብርትጌ ፣; mas na *Chronica de Galevedos* (ed. Conzelmann, cap. 20, l. 9 e var., e cap. 55, l. 5) uma vez é transcripta por ብርትጌ ፣ e outra ብርትጌ ፣ var. ብርትጌ ፣.

Na transcripção da palavra Portugal parece que os Abexins, segundo é seu costume, procuraram aproximal-a de palavras da sua lingua; assim a palavra ብርትጌ ፣ seria composta de ብርት ፣ bronze, e de ጌ ፣ ruido. (Cfr. A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 808).

P. 223, l. 23. — Os Galla mataram Buko

•Este anno [de 1627] foi o oitavo, em que os Gallas fazem novo governador, a que chamam Lubâ, e he costume seu fazer logo Delagutô, que quer dizer alardo geral, ou ajuntamento da gente de guerra, pera acometterem por varias partes as terras e reinos sujeitas ao imperio, e assi ameaçaram a Tigrê, Begameder e Gojam.

•Livrou Deos os primeiros dous reinos d'este açoute, permittindo que as cabildas de Gallas, que os haviam de accometter, se desavisassem humas com outras, e travassem entre si tais pendencias e brigas, que morrendo nellas muitos, não tiveram tempo nem forças pera fazer guerra áquelles reinos.

•Mais venturosos foram os que accometteram a Gojam; assentaram seus arrayais junto ao Nilo; sabendo de sua vinda Ras Cella Christos e o Viso Rey Bucô, a cuja conta estava a guarda daquelle reino, ajuntando seus esquadrões e gente de guerra, se foram pôr em dous passos afastados hum do outro espaço de seis ou sete legoas, pelos quaes costumavam entrar os inimigos. Souberam os Galla que esperavam aquêem do Nilo; e como, posto que barbaros, na guerra são não só valentes mas ardilosos, fingiram que se retiravam pera a banda de Narea. Com esta nova se descuidaram os imperiais, recolhendo se alguns capitães, que com bom numero de gente de pé e de cavallo tinham vindo em ajuda do Vizo Rey; da gente de Ras a maior parte se espalhou pera buscar mantimentos. Não se descuidaram os Gallas, antes sabendo por suas espias o que passava, voltaram logo, e passaram o Nilo de noite, accommettendo a maior força d'elles pelo passo visinho ao Viso Rey, e mandando alguns esquadrões, que acomettessem o passo que guardava Ras, com intento de o entreterem, pera que não podesse soccorrer ao Viso Rey.

•Achou se Bucô nesta conjunção com só oitocentos até mil homens de pé e duzentos de cavallo; tinha naquelle dia determinado fazer jornada, e chegar a hum logar visinho; pela manhã lhe chegaram espias com recado que os Gallas tinham passado o rio, e hiam entrando pela terra dentro; porém como tinha por certas as primeiras novas de terem ido pera a banda de Narea, não lhe pareceo que podia allí estar a força d'elles, senão que seria algum pequeno escoadrão. Ouvio sua missa como costumava, confessou se e comungou; o mesmo fizeram os mais dos criados de sua casa; e tomando hum bocado, se poz ao caminho; chegando ao meio encontrou com alguns escoadrões dos Gallas; pôz em ordem sua gente, animando a huns e castigando a outros que mostravam medo, até chegar a ferir com a lança aos que faziam querena de fugir; e arremettendo

logo os inimigos, os rompeu, e espalhou, matando muitos; e vendo se desapressado d'elles, mandou tocar os ataballes em signal de victoria, e foi continuando seu caminho. Os Gallas que eram muitos, e andavam espalhados pelos logares visinhos, foram se ajuntando em grande numero, e rodeando ao pequeno escoadrão do Viso Rey, o cercaram por todas as partes. Vio se Bucô perdido; porém como esforçado, animando aos melhores dos seus, arremetteu por huma banda com tal força, que á custa de muitas vidas abriu caminho, e saio do cerco, que lhe tinham posto; mas estando já em parte donde, se quizesse, podia escapar com vida, como escaparam muitos dos seus, a hum capellão, que o acompanhava, disse que se possesse em salvo; e rogando lhe elle que fizesse o mesmo, depois de se reconciliar brevemente, disse: I-vos embora, Padre, que eu hei de fazer companhia a tantos bons criados e soldados meus, que neste campo ficam mortos. Ditas estas palavras, apertando a lança na mão e as pernas ao ginete, se arremessou ao escoadrão dos Gallas, por onde os zargunchos estavam mais bastos; matou alli quatro ou cinco dos mais assignalados; mas ferindo lhe o cavallo, foi forçado a o deixar; saltando em terra, com a espada na mão, se defendeo e offendeo por bom espaço aos que se chegavam perto, até que ferido em muitas partes cahio morto.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 70 r e 71 v; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. ix).

P. 224, l. 18. — Descreveremos depois em seu logar

Veja-se o cap. 88.

P. 224, l. 20. — Baneane

Banyanavi, **𑌕𑌃𑌆𑌇𑌈** , tem a forma de um adjectivo denominativo, derivado de um nome *Banyan*, **𑌕𑌃𑌆** , que designaria o país ou região d'onde eram naturaes os Banyan.

Esta palavra é o transcripção ethiopica do sanscrito **वणिग्जान**, *vaṇigjana*, gente de negocio, mercadores, **वणिग्**, *vaṇij*, mercador.

Os Baneanes contituem uma classe de commerciantes hindus, espalhados por toda a India, mas são mais numerosos no Guzarate, em Diu, Cambaya, Surrate, na costa oriental de Africa, e nos portos do Mar Vermelho. São muito rigorosos observadores das prescripções da sua religião. Os Baneanes têm sido comparados, por causa do monopolio commercial que exercem, aos Armenios no oriente, e aos

Judeus no occidente; distinguem-se porém d'estas duas raças, avidas de ganancia, por uma grande probidade, e até certa generosidade nas transacções commerciaes. (Barros, *Da Asia*, dec. I, liv. IV, cap. VI; Couto, *Da Asia*, dec. IV, liv. I, cap. VII).

P. 224, l. 20. — Abd al Kerim

Abd al Kerim, አብደል ፡ ክሪም ፣ é a forma ethiopica do nome arabico عبد الكريم, *Servo do beneficente* (Deus).

P. 224, l. 22. — Sadaqa Nesrani

Sadaqa Nesrani, ሰደቃ ፡ ንስራኒ ፣ é a transcrição ethiopica de صدقة نصراني (?), *Esmola do Nazareno*.

P. 225, l. 1. — No dorso da ponte

«Como corre entre montes e rochas vai o rio [Nilo] muitas vezes muito encanado e estreito, tanto que perto do mesmo lugar de Alató se atravessava com páos grossos, postos em ambas as margens do rio em rochas que alli estavam, e por estes páos como por ponte passou muitas vezes todo o exercito do Emperador; agora ha dois annos (na era de 1626), depois que nesta terra se achou pedra pera fazer cal, mandou o Emperador fazer alli perto huma ponte por hum official que da India veio com o Patriarcha; está feita em parte, que com hum só arco não muito grande se atravessa todo o rio, que alli vas muito fundo e encanado entre pedras.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, I, fol. 13 r).

«Quinta feyra de Endoenças passamos o Nilo pela ponte de pedra e cal, que pouco d'antes tinha feyto hum pedreyro Gentio, que o Patriarcha trouxera de Dio, e esta foy a primeyra e a derradeyra ponte de pedra, que ate hoje se vio em Ethiopia. Fez se esta ponte junto a hum lugar, que chamam Alató, quatro ou sinco legoas, depoyes que o Nilo saye da alagoa de Dambèa; corre elle ali grande espaço por penedias e rochas vivas, e pelo meyo d'ellas tem feyto a força e a continuação da corrente canal tam fundo, que no veram ficam as rochas muito altas sobre a agua, como se o talharam ao picàm, de largura de huma lança de dezoyto, ou vinte palmos; de maneyra que antes de se fazer a ponte, que digo, cada anno acabado o inverno, atravessando dous ou tres paos grossos e compridos, de huma a outra parte, passavam por elles; agora hum só

arco fundado sobre as rochas de huma e outra banda, abraça toda a corrente e canal da agoa. No inverno porem tresborda o rio por cima das rochas, pela banda do sul, que fica pera Gojam, e por esta causa se ajuntaram aquelle arco mays tres pequenos, fundados tambem na rocha ou piçarra, e isto basta pera se senhorear toda a largura e correntes do rio, ainda nas maiores enchentes de Agosto, que he nesta terra o coração do inverno. Assim que a fabrica d'esta ponte, pera nossas terras, era muyto pequena, em comparaçam das que por cá se vem em rios mays pequenos e de menos nome; porém nesta foy hum dos mayores milagres e espantos, que nella se viram.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alla*, liv. vi, cap. vi).

A ponte de pedra está lançada junto da aldeia de Alata, em lat. 11° 27' e long. 37° 37'. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n.º 5). Posteriormente ao tempo da sua construcção a ponte foi acrescentada.

A ponte compõe-se de oito arcos, todos de desigual grandeza; o do lado do norte, que é o maior de todos, está lançado sobre o canal do rio, e por isso é o unico que permanentemente é percorrido pela corrente. A ponte tem 67^m,50 de comprimento e 4^m,70 de largura; não é em toda a sua extensão em linha recta, mas nos tres arcos do lado do norte volta para oeste. As abobadas dos arcos são construidas de pequenas pedras de cantaria aparelhada, e o resto é de granito. No meio da ponte existe um muro transversal com uma porta, e na extremidade do norte ha uma especie de torre defensiva. (Rüppell, *Reise in Abyssinien*, II, p. 212 e estampa 9).

Sobre esta ponte veja-se: Lobo, *Relation historique d'Abyssinie*, trad. de Legrand, p. 108; Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, VIII, p. 282; Raffray, *Abyssinie*, p. 251; Beke's, *Routes in Abyssinia*, no *J. R. G. S.*, 1844, p. 48 e segs.).

P. 225, l. 8. — Abranevos

Abranevos, አብራኔዎስ ፣ é talvez o mesmo personagem que o mencionado atraz com o nome de አብራንዮስ ፣. (Cfr. nota ao cap. 13, p. 24, l. 22).

P. 225, l. 16. — Evangelho

Luc. 2, 51. Esta citação não é inteiramente conforme com o texto dado por Platt; mas não se pode saber, se é uma variante do codice de que o chronista se serviu, ou se é uma alteraçção proveniente de uma citação feita de memoria.

P. 225, l. 20. — Yamalague

Yamalague é o nome dado a uma ribeira de Guajam, que desagua no rio de Ber em lat. 10° 30' e long. 37° 16'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*). É também o nome de uma pequena comarca de Guajam, situada junto da mesma ribeira, e habitada pelos Gafat. (*Chronica de Susenyos*, 91, 9 e 10; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xxiv).

P. 227, l. 9. — Paschoa

A Pascoa de 7120 M. foi a 19 de miyazya.

P. 227, l. 18. — No vigesimo quinto anno
do seu reinado

O vigesimo quinto anno do reinado de Susenyos foi o anno de 7121 M.

P. 227, l. 26. — Deus é o protector

Ps. 26, 2. Esta citação é inteiramente conforme ao texto publicado por Ludolf.

P. 227, l. 27. — Em Deus confiei

Ps. 55, 4. Esta citação contém uma variante do texto publicado por Ludolf, no qual se lê **ሰላም** em vez de **ሰላላ**.

P. 228, l. 14. — Efraim errou como uma pomba

Cfr. Os. 7, 11. 12.

P. 228, l. 20. — Assim como Moysés se ajuntou
ao seu povo no monte de Hor

Cfr. Num. 20, 23. 24.

O monte de Hor era situado nos confins de Idumeia, e distante para o sul de dia e meio de marcha do Mar Morto; junto d'aquelle

monte estava a cidade de Petra. Foi no mesmo monte que Arão morreu (Num. 20, 22-30), e por isso é hoje conhecido pelo nome de جبل نبي هارون, *monte do propheta Arão*. (Gesenius, *Thesaurus linguae Hebraeae et Chaldaeae*, p. 391 e 392).

O chronista, que citou de memoria a passagem do texto biblico, confundiu-se, dizendo que fôra Moysés, em vez de Arão, que se ajuntára ao seu povo no monte de Hor.

P. 228, l. 23. — Filhos gerei

Is. 1, 2. Esta citação é inteiramente conforme com o texto publicado por Bachmann. (*Der Prophet Jesaia nach der Aethiopischen Bibelübersetzung*, p. 3).

P. 228, l. 33. — Ainda não se completou o peccado dos Amorrhéus

Gen. 15, 16. Esta citação tem pequenas variantes do texto impresso.

P. 228, l. 35. — No mez de hedar

No mez de hedar de 7121 M.

P. 229, l. 2. — Enderta

Enderta é uma comarca de Tegré, limitada do lado do nordeste pelo rio de Vabi, ao norte pelo Geba, ao sudoeste pelo Agachat, ao oeste pelo Jerbada e ao sul pelo Bulá. (Lefebvre, *Voyage en Abyssinie*, III, p. 43; Salt, *Voyage en Abyssinie*, II, p. 290; De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 229, l. 16. — Za Valda Maryam

Za Valda Maryam, ዘወልደ ግርያም, significa o que é do Filho de Maria.

P. 229, l. 18. — Sebh Amlak

Sebh Amlak, ስቡሕ ለምላክ, significa Deus seja louvado.

P. 229, l. 19. — Mazba

Mazba é uma aldeia da comarca de Enderta, em Tegre, situada em lat. 13° 32' e long. 39° 55' (ou lat. 13° 28' e long. 40° 8'?). (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 229, l. 26. — Terão fome como o cão

Ps. 58, 7. Esta citação é conforme com o texto publicado por Ludolf.

P. 229, l. 34. — Quanto a morte é amarga

1 Reg. 15, 32. Esta citação é uma variante do texto impresso.

P. 230, l. 29. — Direito dos Reis

O Direito dos Reis, em geez ቆተሐ ፡ ነገሥት ፣ *Fetha Nagast*, é a tradução do nomocanon arábico, compilado no século XIII por um illustre doutor da igreja copta monophysita do Egypto, chamado Abu Ishaq ibn al-Assal. As origens principaes d'este nomocanon, ou corpo de direito são: o Pentateuco; o Novo Testamento; os Canones dos Apostolos; a Didaskalya dos Apostolos; os Canones de S. Hypolito; os Canones dos concilios, a saber; de Ancyra, Nescesarea, Gangra, Nicea, Laodicea e Sardica; e os Estatutos, ou Canones dos Reis, isto é dos Imperadores byzantinos, compilados na Syria no século V.

A versão ethiopica d'este nomocanon, ou o *Fetha Nagast*, foi feita, segundo refere a tradição, no reinado de Zara Yaeqob (6927 a 6960 M.) por um monge chamado Petros ibn Abd as-Sayyid. (Isenberg, *Dictionary of Amharic language*, p. 212; A. d'Abbadie, *Catalogue raisonné de manuscrits éthiopiens*, p. 185; Guidi, *Il Fetha Nagast*, II, p. VIII-X). O *Fetha Nagast* compõe-se de duas partes, a primeira das quaes, compreendendo vinte e dois capitulos, é relativa ao direito ecclesiastico, e a segunda, compreendendo cinquenta e um capitulos, é referente ao direito civil.

O *Fetha Nagast* não é pois, como se podia julgar, um código nacional, fundado nos usos e costumes, e adaptado ás condições sociaes de Ethiopia; contudo desde muito tempo gosa de certa auctoridade legal. Não se sabe em que epocha e occasião obteve sanção dos reis de Ethiopia, e começou a ser adoptado; mas é

certo que já era usado como codigo criminal no decimo oitavo anno do reinado de Sarsa Dengel (7073 M.). (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 80 r, c).

O *Fetha Nagast* foi publicado e traduzido em italiano pelo Dr. Ignazio Guidi.

Sobre o *Fetha Nagast* veja-se: Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis*, pars vii, cod. aeth., p. 24 e segs.; A. d'Abbadie, *Catalogue raisonné de manuscrits éthiopiens*, ms. 180, 200 e 220; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 144 e segs.; Rüppell, *Reise in Abyssinien*, II, p. 185 e segs.; Basset, *Études sur l'histoire d'Éthiopie*, nota 317; Fr. A. Arnold, *Libri Aethiopici Fetha Negest*; Bachmann, *Corpus Juris Abessinorum*; Guidi, *Rapport sull' edizione del Codice etiopico Fetha Nagast*; Guidi, *Il Fetha Nagast*, tomo I, texto, Roma, 1897, e tomo II, tradução, Roma, 1899.

P. 230, l. 29. — Morreu como lhe cumpria

Segundo é prescripto no *Fetha Nagast*, os rebeldes são punidos com a pena de morte á espada. (*Fetha Nagast*, ed. Guidi, I, p. 304 e II, p. 496).

Nesta revolta Takla Giyorgis foi instigado principalmente por uma sua irmã, chamada Adara Maryam, ou abreviadamente Adaro, mulher diabolica, que não quiz nunca receber a fé catholica. No dia da batalha, em que Takla Giyorgis foi desbaratado, Adara Maryam foi ferida na garganta com zarguncho, e sendo presa a entregaram a Qeba Krestos, o qual não a enviou então ao Rei Susenyos, por estar maltratada da ferida, mas a deteve algum tempo para se curar, e depois a enviou para a côrte. (D. Affonso Mendes, *Carta annua de 1629*, fol. 4, 16, 17 e 21).

Quinze dias depois da execução de Takla Giyorgis, isto é, no dia 20 de janeiro de 1629, Adara Maryam foi enforcada no mesmo espinheiro, em que havia sido pendurado o corpo de Takla Giyorgis, «sem lhe valerem as interesseos da Rainha e das mayores Senhoras que então se achavam na corte, que todas vieram ao Paço a pedir ao Emperador perdam pera Adarò; as quays elle despedio de de sy com esta galante fabula: Havia hum velho, lhes disse, que quando lhe diziam: Morreo hum minino, respondia: Mininos são tenros, qualquer cousa basta pera os matar. Quando lhe diziam: Morreo hum mancebo, respondia: Mancebos são atrevidos, facil cousa he acontecer lhes hum desastre. Porém dizendo lhe: Morreo tal velho, punha as mãos na cabeça, e gritando dizia: Vay se acabando o mundo; porque imaginava que logo a morte fazia lança

nelle. Assim vós vistes morrer os companheyros de Tecla Giyorgis, e a elle mesmo, e ficastes muyto quietas; agora que se trata da morte de huma mulher, days o mundo por perdido; pois sabei que aquella correya dos pés do Aba Iacobo basta pera pendurar essa porca (chamou lhe assim, porque era muyto gorda) e todas as que forem tays como ella.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xiii).

Bruce (*Travels to discover the source of the Nil*, II, p. 368 e 369) transcreveu esta parabolá, modificando-a a seu modo, e supprimiu a observação que o P. Almeida fez, explicando o motivo porque o Rei Susenyos chamou *porca* a Adaro; do que resultou que Castera, traductor da obra de Bruce, não comprehendeu a expressão: *sow Adera*, que verteu por *infâme Adera* (Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, v, p. 209), acrescentando em nota, que havia no original de Bruce, e provavelmente nos annaes ethiopicos: *cette truie d'Adera*. Como se vê, na *Chronica de Susenyos* não se faz menção de Adaro; o que d'ella se sabe é pelos escriptos dos Padres da Companhia de Jesus.

P. 230, l. 35. — Rebellaram-se as gentes de Lasta

«Vivem os Agaus de Begameder em huns montes e serranias não menos altas e fortes, que ferteis e abundantes de mantimentos e pastos pera todo o genero de gado vacum; confinam com o Reyno de Tigré por junto ás terras, que eram do alevantado Tecla Guer-gis, e assim já estavam confederados com elle. Succedeo poucos dias depois da sua morte, que huns Capitães do Vizo Rey de Begameder, que antes era Za Mariam Adabo, genro do Emperador, entraram nas terras d'estes Agaus, e lhes fizeram algumas forças, tomando lhes o que não deviam; os Agaus, que estavam com os animos alterados, lançaram mão das armas, e dando nelles mata-ram a muitos. Devéra o Vizo Rey neste tempo pôr se com elles ás boas, e levar o negocio por via de justiça, demandando, conven-cendo e castigando aos que achasse culpados; mas pera isto lhe faltou a paciencia, e pera vencer por armas lhe faltou a prudencia militar, e o esforço que o negocio requeria. Acometteu os com pouca ordem, e com não menos cobardia se retirou com as mãos na cabeça, deixando no campo mortos alguns capitães e muitos da melhor gente que levava. Sentio o Emperador muito esta desgraça, não tanto pelo que em si era, quanto pelos males que via se haviam de seguir; mas nem por isso castigou o Vizo Rey nem a seus criados... Os Agaus entenderam que logo o Emperador havia de ir sobre elles com todo seu poder, e que não tinham outro remedio senão a segu-rança de suas fortes serras, e a resolução e determinação firme de

pelejar até morrer; resolutos nisto mandaram recado a hum mancebo, chamado Melcha Christos, descendente do Emperadores antiga, que com nome de levantado estava havia alguns annos mettido entre os Gallas, offerecendo se a o metterem de posse do imperio; acceitou elle o que sobre tudo desejava, e mettendo se entre os Agaus, lançou fama, que não pertendia tanto o reino de seus avós, quanto defender e restaurar em Ethiopia sua antiga crença; porque com isto entendo, que muitos, cujos animos ainda estavam pouco affeicoados á Fé de Roma, o seguiriam a elle intitulado se defensor da de Alexandria, que val tanto como dizer dos erros de Dioscoro; a esta voz acudiram logo muitos frades idiotas, que por varias partes estavam escondidos, os quais se ajuntaram com os Agaus, e alevantando a muitos dos villões vizinhos, porque esta gente rude facilmente dá credito ás mentiras que ouve, as quais são tantas e tão feias, que he escusado referilas.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 79 v e segs.; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xv).

P. 231, l. 2. — Beleno

Beleno, ቤኖ , é nome proprio apocopado, provavelmente abreviatura de *Belena Maryam, pupilla (do olho) de Maria*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariña*, c. 333).

P. 231, l. 5. — Levantou-se de Danqaz

O Rei Susenyos saiu de Danqaz no principio de fevereiro do anno de 1629 (7121 M.). (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xv; Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 80 r).

P. 231, l. 6. — Manti

Manti é uma terra da provincia de Balasa, entre Danqaz e Ebnat, e a tres dias de marcha de Ebnat. (*Chronica de Susenyos* 83, 11).

P. 231, l. 6. — Balasa

Balasa é uma provincia de Amhara, limitada ao norte pelo rio de Menna, a leste pelo Takaze, e ao sul pelo rio de Nili, e a oeste pelos montes de Balesen. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 231, l. 28. — Ayna

Ayna é uma comarca de Lasta, compreendida entre os rios de Takaze e de Meri; nella ha uma aldeia do nome Ayna Iyasus, situada em lat. 12° 11' e long. 38° 50'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 231, l. 31. — O fumo subiu pela sua ira

Ps. 17, 10. Esta citação é sensivelmente conforme ao texto publicado por Ludolf.

P. 232, l. 6. — Zagal Moqa

Zagal Moqa é uma aldeia de Bagemedr, situada em 11° 57' e long. 38° 21'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 232, l. 12. — Qabala

A Pascoa de 7121 M. foi a 10 de miyazya, e a Qabala Som a 14 de yakatit.

P. 232, l. 14. — Jarabaten

O nome d'esta localidade é escripto ገረብትግ (Chronica de Susenyos, 84, 16), ገረከትግ (Chronica ethiopica, ed. Basset, p. 28, l. 7, e p. 32, l. 14), e ገረብትግ (Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abyssinia*, p. 16, l. 12). A forma ገረከትግ lembra o nome ገረተግ ጥቅግ, cauda pequena, giraffa. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de langue Amariña*, c. 733 e 802).

P. 232, l. 17. — Sekhla

Sekhla é provavelmente a aldeia designada pelo nome de Scia-guala ou Sciaguela na *Carta dimostrativa dell' Etiopia*, e situada na comarca de Ayna, em lat. 12° 5' e long. 38° 54'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 232, l. 33. — Adhano

Adhano, አድኃኖ ፣ é nome proprio apocopado, provavelmente abreviação de አድኃኖ ፣ እግዚአብሔር ፣ *Deus o salvou*.

P. 232, l. 37. — Serha Asfare

Serha Asfare é uma amba de Amhara, situada perto de Dalante. (*Chronica de Susenyos*, 87, 17).

P. 233, l. 20. — E Qeba Krestos e todos os harb vieram juntos para seu senhor

«Saiu o Emperador de Dancaz no principio de fevereiro do anno de 1629, hum mez depois da morte que mandou dar por justiça ao alevantado Tecla Guerguis; foi como costuma marchando, e fazendo breves jornadas por esperar que a gente de guerra se lhe ajuntasse. Entrou por Begameder, e chegou a hum logar, a que chamam Nefás Mauchâ, aonde esperou até se lhe ajuntarem o Vizo Rey de Gojam e os mais dos capitães e soldados, que ordinariamente o acompanham, com o que prefaria até vinte e cinco mil infantes e dous mil ginetes, sendo a chusma do arrayal tanta, que bem chegariam a oitenta mil, e a maior parte de mulheres, que este he o costume ou abuso de Ethiopia. Daquelle lugar mandou a maior parte da gente de armas com o seu Mordomo mór por Mestre de campo, pera que entrando mais por Begameder, se fosse chegando mais ás serras, aonde estava o alevantado, a principal das quais, como cabeça de todas, se chama Lastâ, e he tão alta e forte por natureza, que muito pouca gente se pode nella defender a outro maior poder que o de Ethiopia, e tem em cima campos que semeiam, e fontes muito caudelosas pera os regar. Antes de chegar ás serras houve alguns encontros, em que dos villões morreram duzentos ou trezentos; animados os imperiaes com aquelles bons successos, determinaram cometter huma serra, em que estavam retirados muitos villões, a qual posto que não era Lastâ, era contudo assaz forte; põem em ordem seus esquadrões, que eram perto de quarenta, acomettem a subida; os villões que não dormiam, começam a despenhar galgas; os caminhos eram ingremes e estreitos; a gente ia quasi em pinha; cai algum dos primeiros, os outros se embaraçam e começam a lançar pelas rochas fugindo sem ordem, e mettendo se com o medo na morte de que fugiam. Levavam muitos cavallo, porque no alto da serra sabiam

que havia campos aonde lhes podiam servir; estes lhes serviram neste aperto de maior embaraço, e ficando muitos nas mãos dos villões, lhes accrescentaram a honra e gosto da victoria. Morreo aqui hum genro do Emperador por nome Guebra Christos, e quatro ou cinco capitães de nome; da mais gente não se sabe o numero, mas não passaram de seis ou sete centos. Tinha o capitão mór dado ordem que o capitão da mão direita com algumas companhias de soldados, em que entrava huma pequena de portuguezes nascidos nesta terra, acomettesse a mesma serra por outro caminho, pera o que lhes foi necessario fazer hum grande rodeio; estes correram tambem grande risco, porque os villões, depois que viram fogir sem ordem aos que acima disse, soberbos com a victoria, desceram a serra, e tomando as cabeças dos outeiros e alguns passos estreitos, cercaram ao capitão da mão direita entre aquelles valles, e os tiveram quasi mortos; mas acodio lhes o Vizo Rey, que então era de Tigré, Keba Christos, ao qual o Emperador tinha mandado que com sua gente se viesse chegando, e elle o cumprio bem, chegando depois de ganhar duas serras fortes, muito junto a esta em tempo em que sabido o desbarate de Za Christos e o aperto em que estas companhias da ála direita se achavam, se foi ajuntar com elles, e os salvou do perigo; porque os villões, ouvindo que vinha Keba Christos, desampararam os outeiros e passos que tinham tomado, e retirando se á serra, deixaram aos nossos os caminhos desembaraçados, com o que todos se vieram ajuntar com o exercito imperial.» (Almeida, *Historia de Ethiopia alta*, II, fol. 80 r e segs.; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xv).

P. 233, l. 21. — Terça feira de Paschoa

A Pascoa de 7121 M. foi a 10 de miyazya, e a terça feira de Pascoa aos 12 do mesmo mez.

P. 234, l. 6. — Sadaqot

Sadaqot é uma aldeia da comarca de Vadla, em Bagemedr, situada em lat. 11° 51' e long. 39° 2'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 235, l. 2. — Masqal Ebaya

Masqal Ebaya, መስቀል ፣ ዕበያ ፣ significa a Cruz é a sua grandeza.

P. 235, l. 10. — Por causa de tres

Amos, 1, 13.

P. 235, l. 14. — Deixa a ira

Ps. 36, 8. Esta citação é conforme ao texto publicado por Ludolf.

P. 235, l. 15. — Irae-vos, e não pequeis

Eph. 4, 26. Esta citação tem algumas variantes da edição de Bale.

P. 235, l. 19. — Festa do principe dos apóstolos

A igreja ethiopica commemora aos 5 de hamle o martyrio de S. Pedro e S. Paulo. (Dillmann, *Catalogus codicum manuscriptorum Bibliothecae Bodleianae Oxoniensis*, pars VII, cod. aeth., p. 64; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 190).

P. 236, l. 17. — Como o cervo ama a fonte de agua

Ps. 41, 1. Esta citação tem uma variante do texto publicado por Ludolf.

P. 236, l. 21. — Eis que é bom

Ps. 131, 1. Esta citação é conforme ao texto publicado por Ludolf.

P. 236, l. 32. — Ansata

Ansata é uma comarca de Amhara, limitada a oeste pelo rio de Bicena, ao sul pelo Baxelo, e a leste pelo Jata (Gida). (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 237, l. 22. — Jata

O rio de Jata tem o seu curso em Amhara, e desagua no Baxelo em lat. 11° 23' e long. 38° 47'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 238, l. 1. — Dalanta

Dalanta é uma aldeia de Amhara, situada em lat. 11° 28' e long. 39° 16'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 238, l. 3. — Kayla

Os Judeus indigenas, Falaxa, que se encontram em Gondar como operarios, vivem na planicie vizinha de Kayla (Kayla Meda, a oeste de Gondar), e dão-se, no seu idioma, o nome de Kaylaxa, ou gentes de Kayla. (A. d'Abbadie, *Sur l'inscription n.º 1 de Rüppell*, nos *Comptes rendus de l'Académie des inscriptions et belles-lettres*, 4ª serie, tome v, 1878, p. 22; A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, carta n. 5).

Um outro nome [dos Falaxa], e explicado pela primeira vez por M. Antoine d'Abbadie, é Kaila e significa *não atravessar*, e allude á sua maneira rigida de não passar uma corrente de agua no dia do sabbado. (Halévy, *Excursion chez les Falaxa en Abyssinie*, no *Bulletin de la Société de Géographie de Paris*, 5ª serie, tome 17º, 1869, p. 270-294).

P. 238, l. 12. — Qeba Krestos

«Aos 17 do mesmo mez [de dezembro de 1629] aconteceu em Tigré outra [perda] muito maior, e foi a morte do muito esforçado e mui catholico Vizo Rey Keba Christos. Despois da victoria que alcançou do alevantado Tecla Guerguis, chamado pelo Emperador, se veio juntar com elle em Begameder, e chegando ao arrayal, o Emperador o quiz agalardoar e honrar como merecia, e o fez logo ali seu Mordomo mór; porém despois de lhe dar aquelle officio, tratando de fazer em seu logar outro Vizo Rey de Tigré, não achou pessoa de quem por então se podesse com satisfação confiar o governo d'aquelle reyno, por elle da tormenta passada estar ainda muito alterado. Obrigado com isto o Emperador apertou com Keba Christos, pera que tornasse ao mando que deixára, largando o que de novo lhe dera, promettendo lhe que tanto que os movimentos de Tigré se aquietassem, logo lhe tornaria o cargo, que agora largava por lhe fazer maior serviço. Felo assi Keba Christos, e partio se pera Tigré no principio do inverno; a hum amigo que lhe perguntou como aceitara aquelle officio, renunciando o outro de maior honra, respondeo que o fizera, não tanto por dar gosto ao Emperador, quanto por ver as friezas da corte nas materias da Santa Fé; e que por arreciar outras maiores, folgava com aquella occasião pera morrer cedo pelejando contra os villões pela Santa

Fé de Roma, antes que os tempos o obrigassem a pelear por ella contra outros, a quem mais devia. Servio lhe pera este intento a ordem que lhe foi do Emperador no meio do inverno, em que lhe mandava, que tanto que as chuvas e crescentes dos rios dessem logar, se fosse chegando e accomettendo os villões pela parte que o anno atraz os accomettera.

«Dia da festa, que em setembro fazem á Santa Cruz, mandou Keba Christos ajuntar os principais senhores e a mór parte da soldadesca de Tigré; e depois de os banquetear, lhes fez huma fala muito eloquente, na qual posto, como elles costumam, a cavallo bem armado, os exhortava a pelear com esforço pelo Rei e pela Santa Fé de Roma; d'ali a poucos dias se partio pera a guerra, passando por Maigogá pera se despedir dos Padres e ver a Igreja de Nossa Senhora, que á sua custa se começava de pedra de cantaria. . . D'esta maneira armado mais pera vencer os inimigos da alma que os do corpo, com a gente que pode ajuntar, que não foi muita, entrou pelas terras dos inimigos, e desbaratando algumas companhias, que lhe pretenderam atalhar alguns passos difficultosos, assentou o seu arrayal em huma terra alta do reino de Amarâ, habitada de Mouros sojeitos ao imperio, e he esta a mais oriental de todo elle, vizinha ao reino de Zeyla, que cá chamam Adel, mas ficam lhe no meio as provincias de Doaro e Bally, que antigamente eram d'este imperio, agora estão nas mãos dos Gallas, que as povoão, como a outras muytas que ganharam.

«Aqui esperava o Vizo Rey que se lhe viesse ajuntar o exercito do Principe Faciladas; mas por varios impedimentos tardou tanto, que se começou a sentir no arrayal do Vizo Rey grande falta de mantimento; de maneira que o Vizo Rey foi forçado a se retirar. Resoluto nisto, domingo 16 de dezembro se confessou, e á segunda pela manhã mandou alguma gente a tomar alguns passos difficultosos; e segurando como pode a retaguarda com algumas companhias, começou a descer a serra. Acudiram os villões por varias partes; e posto que não eram muitos, foi tanto o medo e desordem dos que ficavam na retaguarda, que se lançaram logo pelas rochas, a tempo que o Vizo Rey hia no meio da ladeira, vinham no os villões seguindo e perseguindo com pedras e tiros de arremesso; disseram lhe os seus que se lançasse por huma rocha, que o podia fazer sem perigo da vida; pareceo lhe que era menoscabo de sua pessoa; e vendo que era chegada a hora, que tanto desejava, de morrer, dizia aos seus que elles saltassem, e os empuxava com a mão, dizendo que elle ficaria no seu lugar.

«Em hum momento desappareceram quantos o acompanhavam, só dous ou tres criados quizeram ali morrer com elle; veio de arremesso um zarguncho que o atravessou por uma ilharga; poz-se o

cavalleiro de Christo de joelhos, offerecendo a Deos a vida; veio logo uma pedrada com tal força, que o derrubou no chão; e chegaram dous villões que conhecendo-o, cortaram lhe a cabeça pera a levar ao alevantado.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, p. 85 v a 87 r; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xvi).

•E assim acabou o Vizorey Keba Christos, que foy sem duvida morte de muyta perda pera toda aquella Christandade, porque era depouys do Emperador, e de seu irmão Rás Cela Christos, a terceira columna de nossa Santa Fé em Ethiopia. Estava no meyo de sua idade, era de meám estatura, cores baças, tinha os olhos grandes, e vivos, as feições do rosto boas, e bem proporcionadas, foy grande homem de cavallo, foy prudente, avizado, e liberal, na conversaçam aprazivel, na guerra, assim contra os Gallas, como contra os Mouros, e hereges, muyto valente; na qual teve muyto bons successos; foy tam estimado do Emperador, e do Principe, que nam tiveram nenhum outro, que d'elles fosse mais valido, e por isso tambem lhe veyo o ser tam envejado. Foy zelosissimo da propagaçam da Fé Catholica, e hum dos primeiros, que a receberam, defendendo a em muitas disputas com seu vivo engenho, e em muitas guerras com seu valente braço; de sorte que muytos com medo deste zeloso, e esforçado catholico, temiam declarar se contra a Fé de Roma.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xvii).

•Caba Christos, que então era Vizorey de Tigré, e já estava feito mordomo mór, que he o principal officio de Ethiopia, quiz antes tornar pera Tigré, ainda que tinha por provavel, que a força da guerra havia de voltar sobre elle, e morrer nella, que ficar no arrayal em perigo de ver o Emperador, que o creara, e fizera homem, mudado na fee, em contingencia de por em armas contra elle. Tudo lhe aconteceu como o previu; e aos 17 de dezembro do dito anno [1629] foi morto por desastre.» (D. Affonso Mendes, *Informaçam do estado das cousas de Ethiopia do anno de 1682*, fol. 10 v a 11 r).

A morte de Qeba Krestos foi a 11 de tahsas de 7122 M.

P. 238, l. 34. — Asma Giyorgis

Asma Giyorgis, ገዳም ጳጳስ ጳጳስ, significa *osso de S. Jorge*, Asma Giyorgis era sobrinho do Rei Susenyos, e em 1625 por ordem do Rei acompanhou o Patriarcha D. Affonso Mendes desde Fremona até Gorgora. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 53 v; Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. 1; Veiga, *Relaçam geral do estado da Christandade de Ethiopia*, fol. 78 v e segs.).

P. 230, l. 5. — Tanta

Tanta é uma aldeia de Amhara, situada em lat. 11° 25' e long. 39° 28'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 239, l. 6. — Legot

A amba de Legot é situada em Amhara, em lat. 11° 21' e long. 39° 28'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 239, l. 13. — Patriarcha

Na *Chronica de Susenyos* (c. 87, l. 65 e 66) diz-se que o Rei Susenyos deu o cargo de Patriarcha, ሂመተ ፡ በትረ ፡ ያርክነት ፡, a Seela Krestos. Ora በትረ ፡ ያርክ ፡ não é senão a transcripção ethiopica de πατριάρχης, e designa o *patriarcha* da igreja (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopiae*, c. 517). Em uma glossa lê-se: በትርያርክ ፡ ዘውላቱ ፡ ብሂላ ፡ ሊቀ ፡ ጳጳሳት ፡, *batoryark*, que quer dizer *archipapas*, e designa o patriarcha de Constantinopla. (Wright, *Catalogue of the Ethiopic manuscripts in the British Museum*, p. 159). Em outra glossa lê-se: ሊቀ ፡ ከሆናት ፡ ዘውላቱ ፡ በትረ ፡ ያርክ ፡, o maior dos sacerdotes (*arcipreste*) que é o patriarcha. (*Chronica de Galatdevos*, ed. Conzelmann, p. 54, onde designa a metropolita de Ethiopia). Na *Chronica ethiopica* (ed. Basset, p. 20, l. 30 e p. 27, l. 21) በትርያርክ ፡ designa o cargo de Patriarcha de D. André de Oviedo, e de D. Affonso Mendes.

Não se comprehende bem como é que o chronista do Rei Susenyos diz, que no anno de 7122 M. o cargo de patriarcha foi dado a Seela Krestos, quando o Patriarcha D. Affonso Mendes estava então em Ethiopia recebido e conhecido como tal. Talvez o chronista queira dizer, que Seela Krestos foi nomeado protector e defensor do patriarcha catholico, para exercer em seu nome a jurisdição ecclesiastica e civil, que não podia ou não convinha que fosse exercida por um estrangeiro, como era D. Affonso Mendes.

P. 239, l. 29. — Madeira de magar

A palavra magar, መገር ፡, significa o *caibro*, que supporta o colmo do tecto das casas communs de Ethiopia (A. d'Abbadie,

Dictionnaire de la langue Amariñña, c. 115), e tambem o *esteio* ou *prumo*, que compõe o esqueleto da parede. (Guidi, *Proverbi, strofe et racconti Abissini*, Roma, 1894, p. 6). O esqueleto das paredes das casas é feito collocando verticalmente de distancia em distancia prumos de madeira, os quaes são travados por duas travessas, collocadas horisontalmente a uma certa altura da terra, uma de um lado e outra do outro dos prumos, e aos quaes são atadas com vimes. Os prumos e travessas são feitos de troncos longos e compridos de uma arvore, chamada *መዝያ* ou *መዘ*. (Guidi, *Proverbi, strofe et racconti Abissini*, p. 6; A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 108).

P. 240, l. 2. — É devido o seu salario ao que serve

Luc. 10, 7.; cfr. 1, Thimot. 5, 18.

P. 240, l. 19. — Mas aquelle que construiu a sua casa sobre rocha

Esta allegoria é tirada do Evangelho de S. Matheus. (Math. 7, 24. 25. 26. 27).

P. 241, l. 12. — Doze pedras de Josué

Cfr. Jos. 3, 4-9.

P. 242, l. 10. — Mar de bronze

Cfr. 3 Reg. 7, 10-12.

P. 242, l. 29. — No vigesimo quinto anno do reinado

O vegesimo quinto anno do reinado de Susenyos foi o anno 7121 M.

P. 242, l. 33. — No vigesimo setimo anno

O vegesimo setimo anno do reinado de Susenyos foi 7123 M.

P. 243, l. 12. — Cusai

Cusai de Arach, partidario de David, aconselhou Absalão, que não fizesse guerra a seu pae David. (Cfr. 2 Reg. 16, 16-17, 16.)

P. 243, l. 15. — Asfadin

Asfadin, tambem chamado Asmadin, era Malasay, e residia em Vaj; homem muito verdadeiro e cumpridor das suas promessas e juramentos. No segundo anno do reinado de Sarsa Dengel, Asmadin veiu, a pedido do azmach Taklo de quem era parente, trazendo consigo 800 homens de cavallo, ajudar o Rei na guerra contra Hamalmal, que se havia revoltado. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 64 v, a; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 23, l. 17 e segs.; cfr. Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 12).

P. 243, l. 27. — Mazana

Os montes de Mazana são situados na comarca de Ayna, na margem direita do Takaze, em lat. 11° 57' e long. 39° 11'. (De Chauvand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 244, l. 20. — Efraim enfureceu-se

Hos. 4, 16. Dillmann (*Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 7) dá a seguinte lição d'este verso de Hoseas: **ከመ ፡ እጉልት ፡ እጉተ ፡ ተሀረብድ ፡ ሀርበደ ፡ ኤፍራም** , que é mais conforme com os Setenta. (Cfr. Swete, *The Old Testament in Greek*, III, p. 5).

P. 244, l. 23. — Acab

Cfr. 3 Reg. 22, 20-23.

P. 245, l. 1. — Zabarsehabel

O nome **ዘበርሰባሐል** , *Zabarsebahel*, (*Chronica de Susenyos*, 91, 20; 92, 9. 12) significa *aquelle que é de Barsebahel*. O nome de *Barsebahel*, ou *Bersebahel* lê-se em duas orações magicas (Basset, *Apocryphes éthiopiens*, VII, oração I e II, p. 18 e 19), como sendo um

dos nomes de Deus, que possuía a virtude de dar a victoria áquelle que o pronunciava.

Berebahel é talvez a transcripção do hebreu בְּאֵר שָׁבַע אֱלֹהִים, poço do juramento de El (Deus), allusão de Gen. 21, 31.

P. 245, l. 4. — Gafit

Gafit é uma terra da comarca de Sarka, em Guajam. (*Chronica de Susenyos*, 91, 21; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 30, l. 15).

P. 245, l. 15. — Qualala

Qualala era o nome de uma comarca de Guajam actualmente chamada Densa. (A. d'Abbadie, *Géodésie d'Éthiopie*, p. 182, nota). Qualala é situada em lat. 11° 13' e long. 37° 46'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

Pelos annos de 1612 os Padres da Companhia de Jesus fundaram em Qualala uma residencia, a qual foi a primeira de Guajam; e ficava distante uma jornada do campo do ras Seela Krestos. (*Lettere annue d'Etiopia dell' anno 1620 sino al 1624*, p. 21).

•Apoz isto deu ordem o Vizorey [de Gojam Ras Cellá Christós] pera o Padre Francisco Antonio fazer ali huma Igreyja, e huma residencia, em que os Padres podessem assistir, e acudir aos ministerios da nossa profissam, e dando tudo o necessario pera ajudarem á conversam; nesta conformidade deu logo terras muyto boas, e assento pera a Igreyja, e pera poderem agazalhar, e recolher as viuvvas, e orfãos de muytos filhos de Portuguezes, que por aquelle Reyno andavam espalhados, e muytos d'elles desemparados. E este foy o principio de residencia de Collelá, que assim se chama aquella terra, e foy a primeyra que a Companhia teve no Reyno de Gojam. • (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. iv, cap. 1; cfr. Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, 1, fol. 276 v).

P. 245, l. 26. — Abala Krestos

Abala Krestos significa *membro* ou *corpo de Christo*.

P. 245, l. 31. — Deus sabe fazer justiça

Ps. 9, 17. Esta citação contem uma pequena variante do texto publicado por Ludolf.

P. 246, l. 10. — Allivia-me, para que eu repouse

Ps. 38, 17. Esta citação é inteiramente conforme ao texto publicado por Ludolf.

P. 248, l. 11. — Ambach Arva

Ambach Arva é uma terra situada perto e ao sul de Zantera ou Granh Bar, onde o imam Ahmad ben Ibrahim foi morto no segundo anno do reinado de Galavdevos. (*Chronica de Susenyos*, 93, 6; 98, 56; *Chronica de Galavdevos*, ed. Conzelmann, cap. 19).

P. 248, l. 25. — O Ecclesiastes

No texto lê-se a palavra መክብብ ፤, que significa propriamente: *is qui coronam*, i. e., *coetum vel ecclesiam congregat, concinator, ecclesiastes*, ἑκκλησιαστής, e com este nome é designado o livro biblico Kohelet. (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicæ*, c. 848; Zotenberg, *Catalogue des manuscrits éthiopiens de la Bibliothèque Nationale*, p. 12). A sentença citada no texto não se encontra no texto hebreu do livro do Kohelet, nem na tradução dos Setenta, nem na versão latina.

P. 248, l. 31. — Sendena

Sendena é uma aldeia da comarca de Vadla, situada em lat. 11° 48' e long. 39° 8'. (De Chaurand, *Carta dimostrativa dell' Etiopia*).

P. 249, l. 6. — Takla Maryam

Takla Maryam, chamado por alcunha o defensor da Fé, era um dos melhores capitães do rebelde Melka Krestos e como seu aio, e o que o trouxera dos Galla, onde primeiramente estava. Foi morto pelos soldados do Principe Fasiladas. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xxvi; *Chronica de Susenyos*, 94, 20).

P. 249, l. 6. — Belen

Belen era provavelmente Agav de Begamedr; ብሌን ፤ significa *pupilla do olho*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 333).

O rei Sarsa Dengel, no vigésimo quarto anno do seu reinado (7079 M.), foi para Samen fazer guerra aos Falaxa, cujo seyum Guxen se havia revoltado, e acolhido em Varq Amba, monte cujo accesso era muito difficil. Mas o rei fez cercar este monte pelos seus soldados impedindo aos Falaxa a agua e os mantimentos; e dois Agav abriram nas rochas da amba um trilho, pelo qual subiram de noite 30 a 40 Turcos armados de espingardas, os quaes, em chegando ao alto, as dispararam sobre os soldados de Guxen. Este fugiu com alguns dos seus, e despenharam-se em um precipicio, em cuja parte inferior estava acampado Belen com os seus soldados guardando esta passagem. Belen e os seus soldados cortaram a cabeça de Guxen e dos outros Falaxa, e as apresentaram ao rei. (*Chronica de Sarsa Dengel*, ms. eth. xxix da Bibliotheca Bodleiana, fol. 88 r, a a 89 v, e).

No 28.º anno do reinado de Susenyos (7124 M.) Belen era um dos melhores capitães do rebelde Malkea Krestos e foi morto pelos soldados do Principe Fasiladas. (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xxvi; *Chronica de Susenyos*, 94, 20).

P. 249, l. 11. — Mahdara Qal

Mahdara Qal, ጠገራ ፡ ቃል ፣, significa *estancia* ou *morada do Verbo*.

P. 249, l. 11. — Teqaqnach

Teqaqnach, ጥቅናች ፣, significa os *pequenos*, era o nome de um esquadrão de soldados. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 923).

P. 249, l. 18. — Yasav Dam

Yasav Dam, የሰው ፡ ደም ፣, significa *sangue de homem*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 196 e 749).

P. 249, l. 35. — O sabio entrou na cidade forte

Prov. 21, 22.

P. 250, l. 6. — Capitulo precedente

Cfr. *Chronica de Susenyos*, 84, 17 e segs.

P. 250, l. 8. — Foi derramado

«Em se acabando o inverno se poz o Emperador em campo, e marchou logo pera Lastá, levando com sigo o Príncipe, e todas as forças do Imperio. Eu, como sempre costumava, fuy com o Emperador, e o Padre Francisco Marques acompanhou ao Príncipe, por elle lho pedir, visto o muyto que o servira o anno atraz, hindo com elle á guerra, que fez contra os Agaús de Gojam, e á em que venceu a o alevantado Cerça Christos. Tanto que o Emperador chegou perto das grandes, e inexpugnaveys serras de Lastá, repartio seu campo em tres. Huma parte deu ao Príncipe, o qual quiz que o acompanhasse Zá Maryam Adabó seu Mordomo mór; e mandou lhes que cometessem pelos lugares mays altos. Outra deu a Gebra Christos Vizorey de Begamedér, com o qual ordenou que fossem os Inaches, esquadram de soldados velhos, criados por Raz Celá Christós; juntamente com outro pequeno, mas forte esquadram dos filhos dos Portuguezes, que serviam ao Emperador; a estes ordenou entrassem pelos lugares bayxos, e terras quentes, que estam entre aquellas altas serranias. Pera sy escolheo o Emperador os lugares do meyo.

«O alevantado, e villões estavam descuydados, e espalhados, porque nunca imaginaram, que tam cedo fosse sobre elles poder tam grande. Mas foram se ajuntando, e tomaram os altos dos montes, e entradas d'elles pera as defenderem. Adiantou se o Príncipe, e avistando a primeyra porta mandou a Damo seu Bellatina Goyta, que com quatro esquadões de bons soldados acomettesse; foram sobindo a ladeyra com animo, e trabalho; os villões defendiam se fortemente. Mas os do Príncipe, rompendo por muytas difficuldades, os abarbaram, e fizeram afastar da entrada, morrendo na defensa dous dos melhores capitães do alevantado, hum chamado Belené, outro Tecla Mariam, dito por alcunha, o defensor da fé, porque fora, o que trouxera dos Gallas, aonde primeyro estava, ao alevantado Melcha Christos, e era como seu Ayo. Morreram aqui com os mays, sinco Monges, e quatro Freyras, tam pertinazes, que huma d'ellas, chamando aos Imperiays, Mouros, e dizendo lhes, que nam se chegassem a ella, porque nam ficasse contaminada; com hum livro na mam se precipitou de huma rocha abayxo, e se fez em pedaços, pera que a nam prendessem.

«Vendo o Príncipe a os seus, senhores do monte; dando a Deos muytas graças por merce tam grande, foy sobindo ao alto com toda sua gente. Mas era lá tam grande o frio, que morreram mays de sincoenta pessoas enregeladas, e inteyriçadas, nem bastava o fogo, que faziam pera se aquentarem; hum d'estes cahio junto á tenda

do Padre Francisco Marques, sem elle lhe poder ser bom, mays que pera o mandar enterrar. No meyo d'este rigor de tempo, no alto da segunda entrada, tremolavam as bandeyras dos villões; e era necessario subir, e abalroar, sopena de serem aly todos acabados com galgas, e ás pedradas. Offereceo o Padre aly á Virgem nossa Senhora, e aos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo algumas Missas; animando o Principe, e sua gente, repartida toda em dous grandes batalhões, fez, que cometessem animosamente. O que vendo os villões, desempararam a porta, e foram fugindo por varias partes; e assim se ganhou esta entrada com menos sangue, e trabalho, que a primeyra.

•Restava a terceyra, que estava apparecendo, e metendo grande medo, por ser mays alta, e a ladeyra mays ingreme, e estreyta. Foy porém a mays facil, e segura de subir á gente do Principe; porque lha tinham franqueado os Inaches, e Portuguezes, os quays entrando pelos valles, e terra quente, lá buscaram caminho, por onde apezar de muytos villões, que lhe defendiam o passo, romperam, e subiram a o mays alto da serra; aonde matando os que lhe fizeram rosto, ganharam esse pouco, que o alevantado, e os principays, que o seguiam, tinham de mulas, atabales, capacetes, sayas de malha, espingardas, tendas, e vacas; e chegaram até o aposento do alevantado, que era hum monte pequeno, mas muyto forte, situado sobre aquellas alturas, aonde ha campos largos; e tomaram lhe o catre, que era o seu trono; o qual coube em sorte ao Capitam dos Portuguezes. Somente faltou cativarem no a elle; e poderam no fazer, se se nam detiveram em roubar, e apanhar as vacas. Escapou fugindo com dez de cavallo, que nam tinha entam mays com sigo.

•Mandaram os que tinham entrado esta serra recado ao Principe, e ao Emperador, pedindo alviçaras. Deram a nosso Senhor muytas graças por merce tam assinalada, e subiram logo ao alto, com grande segurança e alegria. Aly se deteve o Emperador de vagar, e se foram ajuntar com elle o Vizorey do Amhara, tendo no caminho vencido, e desbaratado algumas companhias de villões; e o Vizorey de Tigré, depouys de ter ganhadas duas ambàs, ou fortalezas, que os mesmos defendiam, com morte de muytos villões. D'aqui mandou tambem o Emperador dois esquadroens grandes de boa gente pera irem ganhar huma forte serra, que estava á vista; entregou se a partido o Capitam que a guardava pelo alevantado. Mas sabendo o Emperador, que pouco depouys tratava outra vez de fugir pera elle, o mandou matar.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xxvi).

P. 250, l. 20. — E onde não ha bois

Prov. 14, 4.

P. 250, l. 21. — Anbasay

Anbasay, **አንበሳይ** , é um nome proprio de forma tigrinha, e significa *meu leão*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariñña*, c. 526; Schreiber, *Manual de la langue Tigrat*, p. 16).

P. 250, l. 25. — Feto

Feto, **ፍቶ** , é um nome proprio apocopado; talvez seja **ፍቶ** por **ፊቶ** , e este abreviatura de **ፊተ ክርስቶስ** , *rosto de Christo*. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de langue Amariñña*, c. 1001).

P. 251, l. 4. — Salihot

Salihot é provavelmente o nome hebreu סְלִיחָה, pl. de חֲקָה, *perdão*. (Neh. 9, 17; Dan. 9, 9; cfr. Gesenius, *Thesaurus linguae Hebraeae*, p. 957).

P. 251, l. 16. — E os de Gabra Krestos

«Mandou o Emperador ao Azage Guebra Christós Vizorey de Begameder (indignissimo de tal cargo, e de tam honrado lugar, porque nem era cavalleyro nas obras, nem catholico de coração) com os Inaches, e Portuguezes, que fossem a hum lugar desviado destruir o mantimento, que nelle havia; fizeram no facilmente. Porém á volta ajuntando se os villões, e tomando os altos de huns outeyros, deram nelles de repente, e pozeram nos em desbarate, com morte de muytos. Os Portuguezes com tudo, e os mays dos Inaches fazendo se em hum corpo, e vindo se retirando com boa ordem, chegaram ao Arrayal do Emperador a salvamento.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xxvi).

P. 252, l. 23. — Festa do Baptismo

A festa do Baptismo, isto é, aos 11 de ter de 7124 M.

P. 252, l. 24. — Gayent

Gayent é uma comarca de Begamedr, limitada ao norte pelo rio de Chachaho, a leste pelo Jala, ao oeste pelo Bicena, e ao sul pelo Baxelo. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*)

P. 252, l. 26. — Voltou para o seu paço real de Danqaz

«Sentio o Emperador esta desgraça [do desbarate dos de Guebra Christos] mays do que parecia rezam; e começou a lançar contas ao lugar, em que estava, que era no meyo dos inimigos; que lhe hia faltando mantimento pera sua gente, pelo ter mandado destruir, e gastar sem ordem; que os serranos cobrariam animo com aquelle successo; que se hiam ajuntando muytos, e que pera se sahir das serras, em que estava, tinha pera passar portas estreytas, e perigosas. Com isto se resolveo a voltar, antes que os villoens lhe atalhassem os passos. Felo assim; veyo se recolhendo; os serranos ladrando lhe nas costas, mas com pouco dano, pela boa ordem, que trazia. He verdade que perdeo aqui muyto de reputaçam. Pelo que os inimigos cobraram tays brios, e animo, que saindo de suas serras nam temeram entrar pelo Reyno, e destruiu.

«Saindo o Emperador das serras, e hindo se recolhendo pera a corte, conhecendo quam aberto, e arriscado ficava o Reyno de Begameder, mandou chamar a Raz Cela Christos; e offerecendo lhe o Vizoreynado d'elle (que sempre o chamava pera as mortays); vio Raz, que Bagemeder era já mays dos villoens, e do alevantado de Lastà, que do Emperador, que nam tinha seus antigos soldados, nem com que os sustentar, e trazer a sy; escuzou se do cargo, allegando suas muytas enfermidades. Deu o entam o Emperador a Bella Christos, que fora Vizorey dos Damotes, e deixando lhe algumas companhias de seus soldados, se recolheo ao Dancaz.» (Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xxvi).

P. 253, l. 4. — Quando comi o meu livro

Apoc. 10, 10. Esta citação é sensivelmente conforme ao texto impresso.

P. 253, l. 13. — Pharaó

Cfr. Exod. 7, 13.

P. 253, l. 18. — Esconde-te um momento

Is. 26, 20. Esta citação é conforme ao texto impresso.

P. 253, l. 29. — Paschoa

A Pascoa de 7124 M. foi a 7 de miyazya.

P. 254, l. 3. — Gerarya

Gerarya é o nome de um monte de Begamedr, situado em lat. 11° 47' e long. 37° 58'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 254, l. 19. — Velaha

Velaha é uma terra de Begamedr, situada em lat. 11° 23' e long. 38° 17'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 254, l. 20. — Bihono

Bihono, ras do alevantado Melka Krestos, era um villão terribilissimo, muito ardiloso e soberbo. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 116 v e 121 r). Foi morto em batalha a 4 de sene de 7124 M. (*Chronica de Susenyos*, 99, 44; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 28, l. 32).

Bihono, ቢኸኸ ፣ significa: *se isso lhe succede*, querendo dizer *se lhe crescer felizmente* para o pae, que põe tal nome a seu filho quando lhe nasce. (A. d'Abbadie, *Dictionnaire de la langue Amariña*, c. 10 e 322; Guidi, *Di due frammenti relativi alla storia di Abissinia*, p. 19, nota 1).

P. 254, l. 29. — Os bens do homem

Job 2, 4.

P. 254, l. 30. — Aos 23 de genbot

Aos 23 de genbot de 7124 M.

P. 254, l. 34. — O ras Seela Christos foi para Sarka

•Entrou Ras [Cellá Christós] por Begamedér, levando comsigo ao Padre João de Sousa pera o acompanhar nesta empreza. O Emperador tambem saio do Dancaz, e assentou seu campo em Oynadegâ, e saio com elle o Padre Diogo de Mattos, que havia annos o acompanhava sempre na paz e na guerra; nesta conjunção e lugar se lançaram os pregões. No tempo que no arrayal do Emperador se armavam todos mais contra Deos e sua Santa Fé, que contra o alevantado e villões de Lastá, se vieram elles chegando e apoderaram de huma serra fortissima no meio de Begamedér por nome Belezâ; tinha Ras mandado muitas vezes recado ao Emperador, que pozesse

boa guarda naquella serra, ou lha entregasse, porque elle a seguraria com gente; porém nem huma cousa nem outra fez, contentando se de dizer a Za Mariam, seu genro, cuja era aquella terra, que a vigiasse e guardasse bem, o que elle fez tam mal, que os villões a entrarem sem haver hum homem, que lhes resistisse; e achando nella muito mantimento, assentaram ali seu arrayal, donde muito a seu salvo corriam grande parte de Begameder, dando seus assaltos nos lugares á roda, que eram muitos.

• Vio o Emperador o erro que fizera; sentio a perda da serra, mas não fez mais ao genro que reprehendolo por ser causa d'esta perda, e o ter sido primeiro deste alevantamento. Logo os inimigos de Ras e da Fé começaram a instigar o Emperador, que lhe mandasse se viesse pera junto a esta serra, e assentasse seu campo em huns outeiros meia legoa d'ella; e pera Ras poder com mais facilidade vir tomar o sobredito assento, foi o Emperador pôr o seu arrayal em huns campos, que estavam duas legoas de Belezâ, e ficavam na mesma distancia do lugar que pera Ras assinalava, ficando a serra e os inimigos, que nella estavam, quasi ao oriente, o Emperador ao ponente, e os outeiros em que mandava pôr a Ras ao sul; a traça parecia acertada, pera que os villões não se atrevessem a descer da serra, e gastando o mantimento, ou se acolhessem, ou viessem a batalha, na qual o Emperador esperava alcançar huma gloriosa victoria; e assi lho aconselharam os seus, sendo verdade que os mais delles, e entre outros o principal de toda a sua corte, antigo privado e todo seu governo, chamado Melcha Christos, tinha com o alevantado tantos dobres, e estava concertado a se passar a elle, achando occasião. Aos recados com que o Emperador apertava a Ras, pera que se viesse pôr no lugar assinalado, respondia que não era ainda tempo, á huma por não ter ainda sua gente junta, porque lhe faltaram os Gallás confederados, que eram perto de mil e os mais de cavallo, e os Damotes, aos quais tinha mandado chamar; á outra porque se achava aquelles dias muito apertado do seu mal de gota. Não aceitava o Emperador estas escusas, e muitos lhe disseram, que eram fingidas; que Ras estava são, e que tinha muita gente; e dava lhes credito facilmente, porque havia muitos annos, que tinha de Ras grandes desconfianças, e dizia que sempre buscava achaques pera lhe não obedecer.

• Emfim levado d'estas desconfianças, tendo lhe Ras mandado hum recado, em que dizia: Senhor, nem tenho gente, nem estou pera me pôr a cavallo; se me quereis matar, mandai me recado, e irei onde estais pera que diante de vossa tenda me corteis a cabeça, se volo mereço; mas ir buscar os inimigos, no estado em que estou, pera perder a vida ou a honra sendo vencido, nem a mim nem a vós convem. Depois de ouvir este recado, com agastamento lhe man-

dou outro por seu desembargador dizendo: Ide logo aonde vos mando, e se não podeis a cavallo, levem vos no catre, e morrei; e depois de dar este recado, disse aos que estavam com elle na tenda: Reczai todos hum Padre Nosso e huma Ave Maria, pera que Ras me obedeça.

•Quando Ras ouviu este recado foi incomparavel o sentimento que teve; respondeo: Obedeço, vou aonde Sua Alteza me manda; mas Deos julgou entre mim e o Emperador; Deos seja juiz desta sem razão e força, que me faz. Mandou logo aquella noite que a gente de cavallo partisse diante, e a de pé em amanhecendo; elle pela manhã se confessou e comungou; e ajudado de tres ou quatro homens cavalgou em sua mula, e se poz ao caminho.

•Era sabado vespera do Spirito Santo do anno de 1632; chegou ao outeiro, aonde o Emperador o mandava assentar seu campo ás duas horas e meia; a gente de guerra, que tinha, era cinco ou seis companhias, em que haveria dous mil e quinhentos até tres mil homens, entre elles trezentos de cavallo; hia com elles o Vizo Rey de Gojam Guebra Christos, genro do Emperador, que levava consigo em oito ou nove companhias até quatro mil e quinhentos soldados; este porém assentou seu arrayal afastado do de Ras dous ou tres tiros de espingarda, porque havia dias que andavam desavindos. Os inimigos sabiam muito bem a pouca gente que Ras tinha, e como estava muito mal tratado da gota; tinham já aviso como haviam de vir pera aquelle lugar, e estavam determinados de logo em chegando o acometterem, porque confiavam em sua multidão, que eram perto de vinte mil; e posto que villões e mal armados, entendiam contudo que o lugar os favorecia muito por ser tal, que nelle não podiam pelejar os cavallos, que era o em que Raz mais confiava, e a força que elles mais temiam; e elles eram acostumados a andar por serranias e precipicios como criados em Lastã.

•Repartiram se pois, Biqhono, Ras do alevantado, villão terribilissimo, muy artiloso e soberbo, com os bons successos que tinha tido, acometeo a Ras; outro Vizo Rey do alevantado acometeo ao arrayal do Vizo Rey de Gojam; hum e outro com muita mais copia de gente, do que elles traziam; nos arrayais não havia vallos ou cercas, assim porque esta gente não na faz muitas vezes, como porque áquella hora tinham chegado, e escassamente tinham postas as tendas, quando os inimigos os vieram buscar.

•Acudio a gente de Ras a defender tres ou quatro entradas, que tinha o outeiro, em que estavam, porque o mais não tinha caminho; pelejaram ali com esforço perto de duas horas, rebatendo de tal sorte o impeto dos villões, que com perda sua se retiraram e deixaram a porfia antes de anoitecer. Ras no principio cavalgou, posto

que com muito trabalho, e arremessando o cavallo duas ou tres vezes, brandindo a lança, animou aos seus com huma breve falla, o que feito descavalgou por estar com grandes dores, se assentou em huma cadeira, dando dali ordem a tudo.

«O Vizo Rey de Gojam, Guebra Christos, teve mais trabalho, porque o lugar em que estava era patente e aberto por todas as partes; os villões eram muitos; porém com seu grande animo e esforço sustentou o combate até se fechar a noite; mas tanto que ella se fechou, perdendo muitos dos seus a vergonha e crescendo lhes o medo, se foram escoando da batalha, largando suas estancias, e deixando aos inimigos francas as entrandas.

«Acudia o Vizo Rey a varias partes; e vendo a fraqueza dos seus, mandou pedir a Ras soccorro por duas vezes, e elle lho mandou logo; porém como em noite não se executavam bem as ordens dos capitães, os villões sentindo fraqueza na gente do Vizo Rey, carregaram com mais força, até que de todo o romperam, e se foram apoderando do arrayal; retirou se o Vizo Rey, e se os villões tiverão maior cuidado de matar e seguir o alcance, foram os mortos muitos; porém o seu cuidado principal foi de roubar; escalavam as tendas, faziam nas em pedaços, e cobriam se, por andarem os mais d'elles quasi nús, e só mal cubertos.

«Chegou esta nova a Ras, e logo os do seu arrayal se foram tambem todos escoando, e acolhendo pelo escuro da noite; achou se muito alcançado, não sabendo que fizesse; o coração não lhe soffria fugir, porque nunca o tinha feito; pera pelejar não tinha gente; quiz ir buscar a morte, aonde visse mais bastos os inimigos; mas os principais dos seus o tiraram d'este proposito; e pois nem ali fora vencido, nem por então podia vencer, que se retirasse e fosse ajuntar sua gente pera o poder fazer, quando Deus quizesse; e fazendo todos hum tropel de cavallos, tomando o no meio, se foram pelo caminho, porque tinham vindo; amanheceo lhes muito longe; descansaram hum pouco, e caminhando a mais andar entraram em Cercâ, ordinario assento da casa de Ras, e não pararam mais perto, porque não se lhes ajuntou no caminho gente de guerra, com que por ali podessem ficar seguros, e porque Ras hia tam mal tratado da sua gota, que se se não fora curar logo a sua casa, corria sua vida muito risco; e ainda em casa e com todos os mimos e mesinhas esteve mais de dezoito dias sem se poder bolir.

«A gente, que morreo neste desastre, foi muito pouca; os que cativaram não muitos; porém ficaram nas mãos dos villões as tendas e todo o fato dos dous arrayais com algumas mulas, e o fatinho todo da Igreja, que o Padre levava.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 115 r a 117 v; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xxx).

P. 255, l. 5. — Umas vezes o homem vence

É um proverbio usado pelos Abexins; na versão ethiopica da *Historia dos Judeus* por Joseph Ben Gorion (ms. de Frankfort, fol. 380) lê-se: ገብረ ፡ ፀብእ ፡ ይከውን ፡ ጳጊዜ ፡ መዋኤ ፡ ወጳጊዜ ፡ ተመዋኤ ፤ ከመዝ ፡ ሥርዐተ ፡ ዓለም ። *Aquelle que faz a guerra, será uma vez vencedor, e outra vez vencido; assim é a ordem do mundo.* (Dillmann, *Lexicon linguae Aethiopicae*, c. 205).

P. 255, l. 7. — Se pois me fizerem guerra

Ps. 26, 5. 6.

Esta citação é conforme ao texto publicado por Ludolf, mas contém uma variante na ultima palavra do v. 6.

P. 255, l. 17. — Kamkam

A terra de Kamkam é situada em Bagemedr em 12° 10' e long. 37° 50'. (A. d'Abbadie, *Géographie d'Éthiopie*, carta n.º 4). «Terra de Cankão.» (D. Affonso Mendes, *Informação do estado das cousas de Ethiopia do anno de 1632*, fol. 39 v; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xxxv).

Kamkam era uma resina usada pelos Sabeus para fumigações. (Mordtmann und Müller, *Sabäische Denkmäler*, p. 83). Segundo o Periplo do Mar Erythreu (edição Fabricius, § 8, e nota p. 125) o κάμκαμον, *kamkam*, era um dos productos exportados da costa de Berbera para a Arabia. Dioscorides (liv. 1, cap. 23) e Plinio (*Hist. Nat.*, xii, 44, § 98) dizem que o *kamkam* era uma resina usada para fumigações.

É provavel que a denominação de ምደረ ፡ ከምከም ፣ *terra do kamkam*, remonte aos antigos tempos da dominação dos Sabeus em Ethiopia, e signifique terra onde cresce a arvore que produz o *kamkam*; e é muito para notar que uma terra de Bagemedr tenha conservado até agora este antigo nome.

P. 255, l. 24. — Avelida

Avelida, አውሊዳ ፣ é um nome apocopado, provavelmente abreviatura de አውሊዳ ፡ ግርያም ፣ *Maria a fez parir*, isto é *Maria a ajudou no parto*, e este talvez era o nome de alguma igreja da referida invocação. (Cfr. *Egreja de Nossa Senhora de Bom Successo*).

Avelida é situada em Begamedr em lat. 12° 4' e long. 37° 58'.
(De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 255, l. 31. — Sebestyanos

O azaj Sebestyanos era casado com uma parenta de Melkea Krestos e muito seu amigo; no seu tempo dizia-se que era o homem mais rico de Ethiopia. Sebestyanos revoltou-se contra o Rei Susenyos, e foi morto na ultima batalha, que o Rei deu aos revoltosos de Lasta, em 7 de junho de 1632. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 121; D. Affonso Mendes, *Informação do estado das cousas de Ethiopia do anno de 1632*, fol. 25 v e segs.).

P. 255, l. 31. — Dia de sexta feira

Sexta feira, 1 de sene de 7124 M.

P. 255, l. 36. — Porque tumultuaram os povos,
e tambem o povo fallou em ṽão?

Ps. 2, 1.

Esta citação é conforme ao texto publicado por Ludolf.

P. 255, l. 36. — Não os apascentará com vara de ferro,
e como vaso de argilla os quebrará?

Esta passagem é uma apropriação de Ps. 2, 9.

P. 256, l. 9. — Sarbakuesa

Serbakuesa é uma terra de Dambya, situada em lat. 12° 29' e long. 37° 35'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 256, l. 20. — Foi isto na tarde de sabbado
para a manhã de domingo

Sabbado 2 de sene, e domingo 3 de sene, de 7124 M.

P. 256, l. 37. — Mikael Dabr

Mikael Dabr é uma terra de Dambya, situada em lat. 12° 17' e long. 37° 48'. (De Chaurand, *Carta demonstrativa dell' Etiopia*).

P. 257, l. 13. — Era melhor o pouco

Ps. 36, 17. 18.

Esta citação é conforme ao texto publicado por Ludolf.

P. 257, l. 15. — Mas os justos herdarão a terra

Ps. 36, 31.

Esta citação é conforme ao texto publicado por Ludolf.

P. 257, l. 20. — Saiu logo da sua tenda real

Esta batalha foi dada em uma segunda feira 7 de junho de 1632, ou 4 de sene de 7124 M. (D. Affonso Mendes, *Informação do estado das cousas de Ethiopia do anno de 1632*, fol. 26 r; Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 120 r). Tellez (*Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xxxi) diz erradamente que foi a 27 de julho, e a *Chronica ethiopica* (ed. Basset, p. 28, l. 30) a 3 de sene.

P. 257, l. 25. — E saiu em um cavallo branco

Esta citação é uma apropriação do que se diz no Apocalypse 6, 2, e 19, 11.

P. 257, l. 28. — Rajal

O nome de guerra do cavallo do Rei Susenyos era Rajal, رجا , que provavelmente é a palavra arabica, راجل , nome que se dá ao cavallo, que tem uma mancha branca em um pé.

P. 257, l. 31. — Em ti confiei, Senhor;
e não me envergonharei nunca

Ps. 70, 1.

Esta citação é conforme ao texto publicado por Ludolf.

P. 258, l. 5.—Tu deste signal

Ps. 59, 4. 5.

Esta citação é conforme ao texto publicado por Ludolf.

P. 258, l. 16.—Para que caisse por mão de seu filho

O revoltado Melkea Krestos era descendente dos antigos reis de Ethiopia, e como alevantado vivia entre os Galla havia já alguns annos, quando em 7121 M. os Agav de Bagemedr se lhe offereceram para o metter de posse do reino, que fora de seus avós, se viesse capitaneal-os. Aceitou de bom grado o que tanto desejava, e moveu as guerras que são referidas na *Chronica de Susenyos* nos annos de 7121 a 7124 M.

Malkea Krestos foi morto em peleja aos 12 de hamle do terceiro anno do reinado de Fasiladas, isto é, do 7127 M. (16 de julho de 1635 J. C.).

«E no terceiro anno o rei [Fasiladas] pelejou na terra de Libo com o varanha Melkea Krestos; mas primeiramente o rei, tendo tomado a coroa, fugiu com alguns soldados montados de cavallo; e o mesmo varanha entrou no paço do rei, e assentou-se sobre o seu throno, e collocou o diadema sobre a sua cabeça, porque era semelhante a coroa; e todas as gentes, qere e daraba bet, o receberam, dançando e dizendo: *Eis que saiu o sol, que estava escondido!* E depois d'isto o rei mandou recado ao daj azmach Damo, de Semen, e ao ras Za Krestos para Damot, e a seu irmão mais novo abeto Galavdevos, daj azmach de Bagemedr. E vieram todos, tendo reunido os soldados, e o cercaram pelos quatro lados, e fizeram peleja na terra de Libo, aos 12 de hamle; e morreu o varanha Malkea Krestos, e o matou Qozmos, vaali de Galavdevos, e os soldados d'elle foram desbaratados.» (*Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 29, l. 23 e segs.; Perruchon, *Notes pour l'histoire d'Éthiopie*, na *Revue Sémitique*, 1897, p. 362–363 e 1898, p. 85 e 86; cfr. Conti Rossini, *Di un nuovo codice della Cronica ethiopica*, p. 7).

O verso citado na *Chronica ethiopica* costumam cantar as mulheres Abexins nas festas do Natal e da Epiphania. A palavra ቀሪ significa propriamente *estalajadeira*, e designa uma mulher vulgar, que dança e canta publicamente, como fazem os bobos e os azmari, e por injuria diz-se tambem dos homens. A expressão ደረባ ስቲት significa litteralmente *a minha casa é uma cabana humilde*; este nome é dado áquelles, que descendem em setimo grau de um Abexim e de uma escrava, ou de uma Abexim e de um escravo, e são

tidos como vis e desprezíveis. (Guidi, *Proverbi, strofe e racconti Abissini*, p. 45 e nota 2).

P. 258, l. 16. — Samei

Veja-se nota ao cap. 26, p. 59, l. 23.

P. 258, l. 21. — Sebestyanos

O azaj Sebestyanos, que se havia passado para o revoltado em sexta feira 1 de sene, foi morto na batalha de segunda feira 4 de sene, e a sua cabeça foi levada ao Rei Susenyos no dia seguinte, terça feira 5 de sene.

P. 258, l. 25. — Retue Amlak

Retue Amlak era sogro da alevantado Melkea Krestos, e Vag Xum, isto é, seyum de Vag. Foi morto em batalha a 4 de sene de 7124 M. (Almeida, *Historia de Ethiopia a alka*, II, fol. 121 r; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 28, 32).

Retue Amlak, ርቲዕ ፡ አምላክ ፣, significa *Deus é recto*.

P. 258, l. 25. — A queda de Horeb e de Zeb

Horeb e Zeb eram dois principes de Madiam, que foram mortos pelas gentes da tribu de Ephraim, no tempo em que Gedeão era Juiz de Israel. (Jud. 7, 25; 8, 3; Ps. 81, 10).

P. 258, l. 35. — Foi logo a vinda do escurecer

•Mas tornando ao principal da historia que contava, o Emperador fez outra jornada pera a banda de Gojam, desviando se dos inimigos; conheceram elles que era medo, e dando se por vencedores e senhores do campo, saíram de Belezá, e foram marchando pelas terras altas de Libô, pera d'ali entrarem no Dancaz, ordinario assento da corte do Emperador; no qual tanto que o alevantado entrasse, lhe obedecia logo a maior parte do imperio, e já a gente toda d'aquelle contorno se ia ajuntando com elle, não só villões, mas muitos homens grandes; comtudo como nosso Deus he tam

piadoso, não desemparou ainda d'esta vez ao Emperador, antes querendo justificar a sua causa, e attentando ao muito que elle tinha feito pola santa Fé, lhe quiz dar huma victoria tal, que elle mesmo confessou fora a maior que teve em sua vida; ordenou a Deus por esta maneira. Fez que o Emperador conhecesse o erro, que cometera em deixar os altos de Oynadegá, que com o serem muito tem em si fermosos campos, em que a cavallaria podia bem pelejar, e nesta tinha o Emperador conhecida vantagem aos inimigos, por elles terem muito poucos cavallos, e visse juntamente, que era aquelle o caminho direito e muito perto pera o Dancaz; do qual tanto que o alevantado se apoderasse, era senhor do imperio; deu lhe mais esforço pera não temer o encontro do inimigo; pelo que determinado de vir com elle a jornada, voltou com muita pressa por Anfracz, pera ir atalhar ao inimigo o caminho do Dancaz; e marchando não só de dia mas de noite, deixando atraz a bagagem, andou tanto, que chegou á terra alta, entrando por huma aberta entre dous montes, por onde antigamente entrou o mouro Granhe, quando foi vencido e morto dos Portuguezes.

•Neste tempo tinha o alevantado entrado os montes de Libó, e d'ali por hum lombo de terra alta e chã, que he a que disse se chama Oynadegá, ia marchando pera o Dancaz; e como se lhe tinha ajuntado muita gente das terras visinhas, trazia perto de sessenta esquadrões de gente, que por todos fariam mais de vinte e cinco mil soldados, os quais posto que mal armados e pouco destros na milicia por serem villões, comtudo vinham muito animados e soberbos pela victoria passada; e o em que mais confiavam era em saberem que os mais do exercito do Emperador não tinham vontade de pelejar, antes lhes tinham mandado muitas vezes dizer, que não temessem a batalha, porque em ella começando se haviam de lançar com elles, e pelejar contra o Emperador; e teria elle consigo até vinte mil homens, dos quais eram perto de mil Gallas, quasi todos de cavallo, e dos seus Amarás teria outros tantos bons cavallos, entre os quais haveria até duzentos ou trezentos catholicos de coração, que haviam de pelejar até morrer; dos mais assim de pé como de cavallo não havia muito de que fiar, quasi todos ou se haviam de lançar com os villões ou fugir tanto que vissem nelles alguma resistencia.

•Era segunda feira, 7 de junho d'este anno de 1632; em amanhecendo mandou o Emperador diante corredores pera descobrirem o campo; ouviu missa e pregação, na qual o Padre Diogo de Mattos com grande spirito animou a todos a pelear e vencerem ou morrerem pela honra da santa Fé. Tornarem os descobridores dando novas, que os villões estavam perto, e se vinham chegando; marchou logo o exercito imperial em ordem de guerra até ao meio

dia; áquellas horas fez alto com suas bandeiras, parando ao pé de hum monte, que lhe ficava á mão esquerda; não tardaram muito os inimigos; vieram descobrindo suas escoadras por junto ao mesmo monte; tocaram se os atabales em som de guerra; estando pera se romper a batalha, se confessou o Emperador com grandes mostras de piedade, e apoz elle se confessaram muitos dos grandes, e o Principe, Ras Emaná Christos, irmão do Emperador, e outros muitos, indo o Padre em seu macho, e elles a cavallo marchando e confessando se.

«Mandou Sua Alteza que a gente de cavallo, em que tinha toda a confiança, levasse este dia a vanguarda, e nisto consistio a victoria, porque a ser de gente de pé, os villões lhe haviam de resistir com esforço, e havendo qualquer resistencia os mais dos imperiais ou fugiam ou se lançavam logo com os villões. Chegou a cavallaria a se pôr rosto a rosto com os inimigos a tiro de arremesso; pararam ali huns e outros, os villões mostrando medo, e os imperiais esperando signal pera acometerem. Vieram alguns capitães dizer ao Emperador que o desse logo, e fosse chegando, porque Deus era com elles, e tinham por certa a victoria.

«Arremeteo Sua Alteza dando signal de batalha, mas atravessou se lhe diante seu irmão Ras Emaná Christos detendo o, do qual Sua Alteza não fez caso; fello afastar, e picou o ginete; deu a cavallaria logo seu, não Santiago, mas Jesus, que esta é a voz com que acometem; e o mesmo foi acometerem que vencerem, porque quando chegaram a ferir, não havia rosto nem peito em que empregar a lança; pelas costas os foram atravessando e derrubando a quantos podiam alcançar; o campo era largo, os cavallos não estavam muito cansados, não havia mais que hilos alanceando como a ovelhas; valeo a muitos a noite, que estava perto, e alguns precipicios, que pelas ilhargas do campo havia pera valles muito fundos, pelos quais se escoaram; porém em alguns d'estes precipicios acharam muitos a morte de que fugiam.

«Não se recolheo o Emperador, nem cessou o alcance senão depois de se fechar de todo a noite; alguns chegaram nella ao arrayal dos inimigos, e tomaram isso que havia de fato, que tudo era muito pouco, porque nos villões não ha riquezas; os mais d'elles nem pano vestiam; trouxeram se os signaes dos mortos, e achou se que seriam por todos, assim os que morreram no campo como no precipicios, até oito mil; entre elles Biquóno, que era Ras do Oreña, villão terrível; Retu Amalac, sogro do alevantado, e hum seu filho; Azage Sebastianos, que treze ou quatorze dias antes se tinha acolhido pera o alevantado do arrayal do Emperador, e era unha e carne com o Habitachun Melcha Christos, e por isso dizem foi o que ultimamente levou lá recado, de como elle tambem se havia de

lançar de sua banda, mas o Emperador por este e outros indícios o mandou prender, e depois de feita inquirição se lhe provou com muitas testemunhas, que tinha muitos tratos com o alevantado, que lhe mandara peças e ouro, e que estava pera se ir pera elle; pelo que foi julgado á morte, a qual o Emperador lhe comutou em desbarateo pera a terra quente, tomando lhe primeiro todo seu fato; e dizem era o mais rico homem d'este imperio, pelo menos em ouro; mas o que elle confessou e deu, não chegou a cem onças, que são mil cruzados; e na verdade as riquezas de Ethiopia são tam poucas, que elle não teria mil onças por mais que tivesse.» (Almeida, *História de Ethiopia a alta*, II, fol. 119 r a 121; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. V, cap. XXXI).

•
 • Como no arrayal do Emperador se soube deste desbarateo [do Ras Cella Christos], se deu elle todo por perdido, como na verdade fora, se Ras morrera, ou os inimigos o houverão ás mãos. Do que ficarão tam sentidos, que não lhe aproveitou a victoria; e pera a terem do Emperador, Melcha Christos, seu agente incuberto, deu conselho ao mesmo Emperador, que decesse ao campo deixando hunos altos montes, em que estava; porque os inimigos em o vendo nelle havião tambem de descer, e apresentar batalha, na qual sem duvida serião vencidos por terem poucou cavallos e o Emperador muitos. Obedeceu elle ao conselho do seu Achitophel; e em decendo, cavalgarão os inimigos nos montes, ficando lhes delles caminho chão e desembaraçado pera entrar em dous dias em Dancaz, arrayal e corte do Emperador; ao qual todos deram por acabado, e ao alevantado por posto sobre o seu throno; e assy a mais da gente da terra se lançou com elle, e muita da soldadesca, entre os quais foi Azage chamado Sebastianos, casado com huma parenta de Melcha Christos, cofre de todos seus conselhos; e todos o tiveram por mensageiro, que o dito Melcha Christos mandava diante pera dispor suas cousas com o alevantado, a quem tambem mandou bom presente de ouro e vestidos. Esta publica voz abriu os olhos ao Emperador, e vio o pera que fora encaminhado o conselho de deixar os montes; e vendo o perigo, em que seus passos estavam, se o inimigo se apressasse, caminhando de dia e de noite pelos baixos com voz que passava a Gorgorra, que d'ali ficava muito desviada, pera ali me tomar, e os Padres que estavam nella mui recolhidos, e passar a Gojam, onde Ras já estava, pera lá se ajuntar com elle, deixando o inimigo senhor de Dambea. Na noite, em que se havia de desviar, furtou a volta, e por hum caminho estreito com tochas, subiu outra vez aos altos, e se atravessou entre Dancaz e o alevantado, levando lhe poucou mais de huma legoa de dianteira; foi isto na madrugada de domingo 6 de junho, no qual descansou, e se aparelhou pera dar batalha no dia seguinte, julgando se no que toca á vista por mui avantajado o

partido do alevantado, por a gente ser em dobro, ou duas vezes mais, e os mais dos que estavam com o corpo com o Emperador, estarem com o alevantado com os animos. Aqui mandou o Emperador prender a Melcha Christos, e na manhã de segunda feira se apoderou de dous montes, que ficavam sobranceiros aos inimigos, e mandou por sua tenda no que ficava mais longe d'elles. O Padre Diogo de Mattos era o unico sacerdote que no arrayal havia; mas seu animo, accordo, e zelo bastava por muitos mil. Na mesma manhã disse missa, e deu a comunhão a muitos, e a todos fez huma pregação, em que lhes deu grande animo, e certas esperanças de victoria, se puzessem suas esperanças em Deos, e promettessem de favorecer e promover a Fee Romana; com elle se confessaram o Emperador, os Principes e quasi todos os grandes, dando a todos juramento de perseverar em a Fee Romana, e em particular ao Emperador pera concertar as cousas pertencentes a ella com Ras e com o Patriarcha, dando lhe Deus victoria; e ao Principe pera logo se casar segundo a ley divina, escolhendo huma só mulher; e cavalgando elles nos seus cavallos, o fez tambem o Padre em huma mulla, não se apartando nunca do lado do Emperador, e dando della a absolvição a muitos que se confessavam publicamente. O alevantado reparou muito em aceitar o Emperador batalha campal, conhecendo a falta que tinha de cavallos; e sem duvida que se se deixara andar como nuvem sobre os montes, como sempre fez, havia de chamar a si a mayor parte do arrayal do Emperador, e deixalo quasi despovoado; porque ainda a cavallaria se havia de deitar com elle quasi toda; grande parte da qual esteve a la mira, quando começou a batalha, sem se querer bulir, esperando que a cousa se travasse pera passarem ao inimigo, havendo só cincoenta cavalleiros catholicos que estavam resolutos a entrar e a morrer. O que muito bem conhecia o traidor Azage Sebastianos, que estava com o alevantado, e lhe disse: Senhor, não vos espantem tantos cavallos, quantos vedes, porque todos são vossos; não tendes alli mais que cincoenta contra vós; sabei que só pelejais contra estes, e vencendo os tereis a todos. Este conselho foi toda a causa da perdição do alevantado, como a hia sendo do Emperador, o que alguns lhe davão de esperar pera o outro dia. De que era o autor seu irmão mais velho Ras Emanu Christos, do qual o Emperador enfadado lhe deu com o conto da lança, governando se nesta parte por parecer de outros mais mancebos, principalmente de hum sobrinho seu, chamado Abetocon Jannis, que sempre foi, e oje he a manilha do esforço, aviso, e fee catholica, e os que com elle tratão, e conhecerão a Ras Cella Christos, quando era mancebo, dizem que em tudo he hoje, o que elle então era; ao qual o Emperador fez muitas honras, e deu quarenta oqueas em ouro. A gente, que de todas as par-

tes se deitou com o alevantado, era sem conto, a qual elle por se não fiar tanto d'ella, poz na dianteira; e postos a ponto ambos os exercitos se começaram a travar os de pee, e estiverão hum pouco sem ventagem de parte a parte, até que o Emperador tocando todos seus atabales e trombetas entrou de romaria com a cavallaria; e como os villões não estavam acostumados a ella, ficarão assombrados e desmayados sem poder menear o zarguncho. A ala dos cincoenta cavalleiros os desordenou, e começou de fazer por elles tal matança, que obrigou aos duvidosos a tambem entrarem; e poucos passos dados, se trouxe ao Emperador a cabeça de Sebastianos, e outras de alguns conhecidos, que naquella mesma menhã o tinham deseparado. O alevantado, que estava na retaguarda, vendo o negocio mal parado, se poz em fogida com pouca gente, porque a mais da que escapou, se acolheo pera suas casas, que não estavam muito longe, ficando no campo mortos de cinco pera seis mil, não morrendo do exercito do Emperador mais do que dous ou tres.» (D. Affonso Mendes, *Informação do estado das cousas de Ethiopia do anno de 1632*, fol. 25 r a 27 v).

P. 259, l. 19. — Bemdito és tu, Rei de Israel

Cfr. Luc. 1, 68.

P. 259, l. 21. — Saiu uma ordem

«Os da liga da maldade o hião demandar todos os dias pera o concluirem [ao Emperador], levando de ordinario comsigo o Principe. Mas o Emperador nem a elles nem a elle deu entrada, tratando se por dentro, ou porque de verdade queria deitar agoa na fervura, ou pera que entendessemos, que só por força consentia [a mudança da Fé]; até que á quinta feira, dia de S. João Baptista, estando eu, Bispo, e Padres todos juntos, veio o Bellatina Goita Zamarião com outros muitos, e todos fora do costume cum gladiis et fustibus, porque até então sempre deixavão as armas á porta, e me lembrou o dito de Caesar: haec quidem vis est. E em nome do Emperador me derão este recado: O nosso imperio antigamente era tão grande, que chegava do Nilo até Doaro, Fategar e Adia; a maior parte delle levarão os Gallas; despois muito do que ficou perderão os alevantados, e agora não passa de Granhaber; e este he o lugar, em que os Portuguezes antigamente matarão o Mouro Granhá, e está menos de duas leguas de Dancaz, porque pouco

além d'elle se deu esta derradeira batalha, na qual morrerão tantos nossos. Todos aquelles são nossos irmãos, ou criados; nem nos fica já a quem matar, senão a nós mesmos. Tudo isto nasce da differença da Fee, por rezão da qual se inquietão os villões. Não achamos outro remedio, senão mandar deitar pregão, que quem se contentar da Fee Romana, fique com ella; quem com a antiga de seus pais, a siga. Não falta pera isto se executar mais que o consentimento e resposta de V. S.; e de si acrescentou o orador: isto quanto ao povo, e villões, que nós e toda a gente de entendimento não nos podemos apartar da Fee Romana, depois de termos entendido sua pureza e verdade. Testemunha seja o Padre Diogo de Mattos, que está presente, com quem eu e os mais dos que aqui estão, nos confessamos, quando entramos na batalha, cuidando que nella tinhamos a morte certa, e á vista se conhece, e segue a verdade. Antes de responder lhe perguntei, me dissessem a quem queria o Emperador dar liberdade de consciencia, se aos que ainda não tinham entrado na Fee Romana, pera que a seguissem, ou não seguissem, como quizessem; ou se entravão aqui tambem os que já a tinham recebido, dando se licença pera a deixarem? Responderão que assi aos que já comungarão na Fee Romana, como aos que a não receberão, e havia de ser livre estarem como escolhessem. Dei lhes eu então as verdadeiras causas dos trabalhos e guerras, que padecião, que erão muitos peccados que havia em Ethiopia, e a inconstancia na Fee, porque quem perde a lealdade, que deve a Deos, não pode guardar a que se deve aos Reys, e senhores temporais. A resposta ao Emperador disse lhe levaria, ou mandaria logo; e ficando a consultando com o Bispo, e mais Padres, pareceo muita a detença aos que acendião a fornalha; e voltando logo dous delles, disseram que o Emperador esperava por minha resposta, e não a mandando com pressa, que sem ella se havia de deitar o pregão. Pedi ao Padre Manoel de Almeyda, superior da Companhia de Jesus, que a fosse dar em meu nome, levando em sua companhia o Padre Antonio Fernandez e o Padre Diogo de Mattos, e foi a seguinte: V. A. mandou dizer ao Patriarcha, que seu reyno se perdia com a Fee de Roma, e queria dar a de seus antepassados aos que a desejavão. Respondeo o Patriarcha: Eu, Senhor, não quero menos a V. A. que a El Rey de Portugal, meu Senhor; nem desejo menos o bem d'este reyno, que o do reyno de Portugal; e assi estou muito prestes pera conceder a V. A. tudo aquillo, que se julgar ser pera bem de seu reino, comtanto que se não encontre com a limpeza da Fee; nem a ley de Deos; porque aquillo que he peccado contra Deos, não pode ser em prol do reyno, nem eu o posso conceder, nem ninguem o pode aconselhar licitamente a V. A. Nisto que se trata ha duas cousas; huma acerca dos que ainda não receberão a sancta

Fee, como os villões de Lastá, e outros; e com os taes pode V. A. dissimular, e permittir que vivão como até hoje viverão nos erros de seus pais e avôs, pois hoje não tem força pera os obrigar; outra cousa he tratar daquelles, que já receberão a sancta Fee catholica, confessando se, e comungando, e obrigando se com juramentos publicos, que muitos fizerão, e escomunhões, que tomarão, pera obedecer em tudo á sancta Igreja de Roma; a estes não pode V. A. dizer: Dou vos a Fee de vossos pais e avôs; e se tal fizer, pecca contra Deos, e eu peccaria se tal aconselhasse, ou permittisse; pello que não posso consentir neste particular. Ajunto a isto (se a Ecclesiasticos he licito metter se no governo, e a estrangeiros dar conselho na terra alheia) que entendo que a tal licença he pera manifesta destruição do reyno de V. A., pois he meter nelle divisaõ, e guerras civis; vós de Roma, eu de Alexandria; donde se segue arrancar, ferir e matar; o que a todos he evidente; Abbuna pera huns, Patriarcha pera outros; emfim dous reynos e dous reys. Ouvio isto o Emperador cabisbayxo, e carregado. Respondeo: Como pode ser? já não tenho reino. Granhaber he o fim d'elle. Todos estão cansados de guerra; os Portuguezes são os primeiros, que me não querem acompanhar nella; quantos delles se acharão presentes nesta batalha? Respondeo o Padre Antonio Fernandez, que os que o não acompanhavão, o fazião, porque nem huns calçoens tinham pera vestir, quanto mais armas pera ir á guerra, e posse pera soportar os gastos della. Com isto sairão os Padres, olhando os já todos com outros olhos, como quem dizia: Coytado vay, de mal lhe corre o officio. Entrou logo o Icheguê, e beijou a mão ao Emperador, rogando lhe mil bençoens por restituir a Fee de seus pais e avôs. Escassamente chegavam os Padres a casa, quando se tocavão os atabales imperiais, e contra todas as promessas se lançou o prego d'esta maneira: Vós vos contentastes da Fee de Roma, e pedistes que vola dessemos; depois de dada se levantou Elos, nosso genro; os Damotes; Oida Cabrael; Tecla Guiorguis; Sarça Christos; e estes com quem agora pelejamos, dando todos por causa de seus alevantamentos esta mudança de Fee; pera não acabarmos de todo vos baste a Fee del Rey Zara Yacob, de Onag Segued, de Malac Segued, e de vossos pais e avôs; os seus religiosos, que andavão fugidos, venhão pera seus mosteiros; entrem em suas heranças; ponhão suas pedras de ara em suas Igrejas. Seguio se logo grande alarido, e applauso da chusma, e pellas casas das Ozirôs grandes festas e vivas. O mulherigo, que passava junto de nossa casa, dizia: Ora ja daqui por diante nos casaremos e descasaremos, como quizermos, sem haver quem nos falle á mão.» (D. Affonso Mendes, *Informação do estado das cousas de Ethiopia do anno de 1632*, fol. 32 r a 34 v).

«Quinta feira pela manhã, dia do nascimento de S. João Baptista, se ajuntaram logo no paço os fautores e cabeças da heregia, e porque tudo já tinham acabado e lançado d'isso fama, se encheram os terreiros e cerca de soldados e de toda a gente do povo. Entraram os grandes, e tomando por cabeça o Abbâ Athanatheus, começou elle a fallar ao Emperador, dizendo que o reino se perdia com esta Fé, que acabasse Sua Alteza de acudir, e desse á gente a Fé de seus pais e avós; instaram os grandes todos; deu a entender que era chegada a hora; mas por cumprimento ao que se viu, mandou os todos ao Patriarcha, e a Za Mariam que em seu nome desse o recado que logo direi; entrou elle com todos os grandes, e estavam juntos o Patriarcha, Bispo e os Padres; fallou em pé e disse: Tomamos esta Fé, e trabalhamos primeiro por ella com grande cuidado e diligencia. Elios se alevantou por odio, que tinha contra Ras Cella Christos, e tomando a voz de defensor da Fé de primeiro ajuntou, e morreu com muita gente. Cabrael fez o mesmo. Tecla Guerguis, com o sentimento que teve por outra rezão, lançou o mesmo bando de acudir pela Fé de Alexandria, e morreo com muita gente. Fez o mesmo o anno passado Cerça Christos; estes villões com este titulo pelejam, e he sem numero a gente que se lhes ajunta, todos acodem a elles, e me deixam. Meu imperio dantes era muito largo e estendido; hoje seu fim é Granhaber; ali pelejei hontem com os villões. A Fé de Roma não tem mal, mas esta gente não na entende, quer a de seus antepassados; deixarei aos que folgarem com esta Fé, que fiquem nella; assi estiveram nesta terra os Portuguezes desde o tempo do Emperador Atanaf Çagued, e comiam, e bebiam, e casavam com as com as filhas dos Amarás; a estes que a não querem darei a Fé de primeiro.

«Perguntou o Patriarcha se este recado era do Emperador, e dizendo lhe que sim, respondeo que era sabido que a culpa da perda do reino e imperio não na tinha a Fé; que em Ethiopia sempre houvera alevantados, antes de ouvirem e receberem esta Fé; e contou lhes muitas e grandes destruições que primeiro houve; mas ajuntou que ao ponto e intento da embaixada, tomando primeiro conselho, mandaria logo resposta ao Emperador.

«Sairam se com isto os grandes; começou Sua Senhoria a tratar o ponto; mas em chegando ao paço voltaram logo Azage Lipô e Bella Christos, o que foi Safelão dos Damotes, com outro recado, dizendo: A gente toda me pede dê logo pregão; V. S. me dê ou mande a resposta sem tardança.

«Tinhamos assentado, que podia o Emperador dissimular com os que ainda não tinham tomado a Fé, e deixar aos tais que vivessem á sua vontade; mas aos que já o tinham feito, não podia o Emperador dizer que tornassem atraz. Com esta resolução e res-

posta nos mandou Sua Senhoria ao Emperador, pera que lha dissessemos em seu nome, aos Padres Antonio Fernandes, Diogo de Mattos e a mim.

«Achamos a cerca do Emperador, o pateo e salas cheio tudo de gente; esperamos hum pouco, porque estava comendo; entramos d'ahi a pouco; e diante de alguns grandes em pé, e junto ao catre de Sua Alteza, fallei eu d'esta maneira: Vossa Alteza mandou dizer ao Patriarcha, que se lhe perdia o reino com esta Fé; que queria dar aos que a desejavam a Fé de seus antepassados. Responde o Patriarcha: Eu, Senhor, não amo menos a Vossa Alteza que a El Rei de Portugal; nem desejo menos o bem d'este imperio, que o do reino de Portugal; e assim estou muito prestes pera conceder a Vossa Alteza tudo aquillo que se julgar ser pera bem do seu imperio, com tanto que se não encontre com a limpeza da Fé; porque aquillo que é peccado contra Deus, não pode ser em prol do reino, nem eu o posso conceder, nem Vossa Alteza o pode querer. Nisto que se pede, ha duas cousas; huma he acerca dos que ainda não receberam a Santa Fé, como os villões de Lastâ e outros; com os tais póde Vossa Alteza dissimular e permittir, que vivam nos erros de seus pais e avós; outra cousa he tratar d'aquelles que já receberam a Santa Fé catholica; a estes não póde Vossa Alteza dizer, dou vos a Fé de vossos pais e avós; e se tal fizer, pecca gravissimamente contra Deus, e eu peccaria, se tal permittisse; pelo que não posso consentir nisso. Ajunto a isto, que entendo que tal licença he pera manifesta destruição do reino de Vossa Alteza, pois he metter nelle divisão e guerras civis; vós de Roma, eu de Alexandria. Que se segue senão arrancar, ferir, matar? e o que a todos he evidente, Abbuna pera huns, Patriarcha pera outros? em fim dous reys e dous reynos?

«Ouvio isto o Emperador como cabisbaixo, e carregado; respondeu: Como pode ser? Já não tenho reyno; Granhaber he o fim d'elle. A isto ajuntou huns queixumes dos Portuguezes, porque o não acompanhavam na guerra; ao que respondeo o Padre Antonio Fernandes, que o faziam, porque nem hum pano tinham pera se cubrir, quanto mais armas pera ir á guerra.

«E com isto nos saimos, olhando nos já todos com outros olhos; e em nós saindo da camara do Emperador, como depois soubemos, entrou o Ichegue, ao qual eu vi na sala, e beijou a mão de Sua Alteza, dando lhe mil benções por restituir a Fé de seus pais e avós; e escassamente chegamos a casa, quando se tocaram os atabales imperiaes pera se lançar o pregão; e lançou se d'esta maneira. Desceram á porta da cerca o Bellatina Goita Za Mariam, Daniel, Asquo, e outros muitos dos grandes e Azages; assentaram se, e hum Lique em pé repetio alto o que Za Mariam dizia; e disse assim: Ouvi,

ouvi: primeiro vos demos esta Fé, tendo a por boa; mas morreu gente sem conto com Elios, Cabreel, Tecla Guerguis, Cerça Christos, e agora com estes villões; pelo que vos damos agora a Fé de vossos pais e avós, a del Rei Jacobo, Malac Segued, etc., entrem em suas Igrejas os clerigos de primeiro, metam seus tabotes, digam missa, e alegrai vos. Logo os circumstantes romperam os ares com gritos; começaram se danças e bailos; iam de mistura clerigos e e frades e mulheres. O Emperador com estar mal disposto, se poz á janella do paço a ver as danças. Começaram logo muitos a quebrar suas contas, e não faltou quem as queimasse a ellas, ás veronicas, e á Santa Cruz.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 125 v a 127 r; cfr. Tellez, *Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xxxiv; *Chronica ethiopica*, ed. Basset, p. 29; Bruce, *Voyage aux sources du Nil*, v, p. 251).

O pregão da mudança da fé foi lançado em uma quinta feira, dia de S. João Baptista, 24 de junho de 1632 (21 de sene de 7121 M.).

P. 259, l. 25. — Falleceu aos 9 de maskaram

«Mas como muitos notaram, não lhe faitou Deus [ao Emperador] com o devido castigo [de mandar sair os Padres da residencia de Gorgora], porque em acabando de pronunciar aquella sentença, virando no catre o corpo e rosto pera a parede, deu hum grande e muito sentido ay, forçado de huma dor de costas vehementemente e muito aguda, que logo lhe sobreveio; e d'aquella hora por diante até o tempo que morreu, que foi d'ali a pouco mais de dous mezes, não teve hum dia de saude, sempre com dores, com febre, com fastio, com sobresaltos, com cuidados, com arreceios, porque do ceo temia a ira e justiça divina, que provocara, do inferno os algozes que o ameaçavam; na terra onde d'antes temia só os hereges, temia agora hereges e catholicos, aos maos e aos bons; aos bons, porque os entregara nas mãos dos seus inimigos, aos maos, porque de todo lhes não carregava as redeas e seus danados intentos; temia ao filho, que já queria reinar só, e era fautor dos hereges, e ao irmão Ras e cabeça dos catholicos, do qual cada dia vinham novas que se alevantava polos amparar e defender; no meio destas agonias mortais passou o pobre Emperador os breves e tristes dias que teve de vida.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 129 v e 130 r).

«Já disse, que depois do injusto pregão que o Emperador fez lançar contra Deus e contra sua santa Fee, nunca tivera hum dia de saude perfeita; muitos cuidaram, que fora peçonha lenta; mas

cu não sei, que maior peçonha podia ser, que a ira e castigo de Deus, que elle com seus peccados provocara, e os remorsos da consciencia, que o atormentavam, vendo que pozera por terra o alto e nobre edificio de santa Fee Catholica, que Deus por seu meio alevantara, e que pera conservar o reino da terra se esquecera do do ceu, ou pera melhor dizer, perdera hum e outro juntamente, como algumas vezes se lhe ouvio dizer, fallando consigo triste e pensativo.

«E posto que os hereges o hiam entretendo e enganando com novas falsas, fingindo que já muitos dos que seguiam as partes dos villões e alevantado de Lasta promettiam de lhe obedecer; comtudo bem via, e hia experimentando, que nada melhorara o seu partido, e que estava tudo como d'antes, e ainda em peor estado; pois os catholicos estavam desgostosos, e os hereges não se fiavam dos seus pregõcs; nem elle nem o Principe se podiam dar por muito seguros de gente infiel ao rei do ceu, e pera com o da terra dubia e vacillante.

«No meio d'estes mares banzeiros e ondas encruzadas de cuidados e sobresaltos, passava o Emperador os dias e noites sem descansos, com febre lenta e dores, que o apertavam ora mais ora menos, com esta variedade, que, como tinha algum allivio, ouvia e favorecia mais ao filho e aos hereges, como se via mais apertado, chegava mais a si ao Padre Diogo de Mattos, que todos os dias o visitava, acudindo lhe com algumas mezinhas e bons conselhos; e sempre dizia que aos catholicos ninguem lhes havia de impedir o serem no; que cada hum seguisse a Fee, que quizesse; e algumas vezes reprehendeu a alguns, que os avexavam, isto porém com tanta frieza, que nada enfreava a soberba e atrevimento dos hereges.

«No principio de agosto se confessou com o Padre Diogo de Mattos, mas não folgou nada de se saber que o fizera, por arrepear que os hereges tivessem d'isso sentimento, que he o mesmo que não se querer professar por catholico; nem ficamos satisfeitos de sua confissão, pois não deu satisfação alguma dos males tam publicos, com que a todos scandalisara, nem se teve por boa a escusa que dava, do medo que tinha que o matassem, se mostrasse aos hereges menos favor; emfim a doença lhe foi carregando, e no dia daquelle segundo pregão, que se lançou aos dez de setembro com excomunhões, achando se alguma cousa melhor, mas com fastio, mandou que lhe trouxessem tripas de vaca crua, e mettu se por ellas com tal vontade, que na noite seguinte esteve á morte; accudiram lhe os Gallas com uma mezinha peor que as mesmas tripas, que foi huma possolana de gesso delido em vinho, do que tudo se lhe gerou no estomago hum como pelouro, que lhe causou taes dores

e ancias, que esteve logo quasi morto, e acabou a vida em breves dias, passando os todos em accidentes mortaes.

•Assistia lhe o Padre Diogo de Mattos com hum sacerdote Cappellão do Patriarcha, que entendia alguma cousa de medecina. Acharam se com elle aos treze do mez a tempo, que lhe deu hum desfallecimento tam grande, que cuidaram que morria; tornou em si; offereceram lhe hum caldinho de gallinha, com o qual tomou algum alento; estava ali presente o Principe; disse lhe o Padre Diogo de Mattos, que se lembrasse que estava muito no cabo; que seria bom tratar da sua alma; que visse em que Fee morria; respondeo com voz muito clara e com grande affecto: Morro na santa Fee de Roma; já me confessei, e já o disse a Fasil. Filho, o que fizemos foi a respeito d'estes villões; a Fee de Roma he boa e verdadeira; encommendo vos o Patriarcha e os Padres. O pai bem lho disse; mas o filho o fez muito mal. Lembrou lhe mais o Padre, que seria bom confessar se outra vez; disse que sim, mas não o fez; foi dilatando; e a morte apressando se o levou huma quinta feira, pouco depois do meio dia, desasseis de setembro do anno 1632, sendo de idade sessenta e hum, tendo reinado vinte e oito annos.» (Almeida, *Historia de Ethiopia a alta*, II, fol. 131 v a 133 r).

•Falleceo [o Emperador], a 16 de Setembro de 1632, menos de tres mezes depois de deitar o pregão da mudança da Fee, sendo de idade de sessenta e hum annos, tendo reinado vinte e oito delles. Era o Emperador Seltan Segued alto de corpo, hum pouco sobre o grosso, bem proporcionado, de côr de azeytona mal madura, de olhos grandes e alegres, de grave aspecto, e forma digna do imperio. Homem de grande conselho e esforço, e o primeiro dos Reis de Ethiopia, que se atreveo a pelejar de rosto a rosto com os Gallas, aos quais venceo muitas vezes, e huma vez fez nelles tanta matança, que ainda oje dá testemunho della hum grande monte de ossos. Era de vivo engenho, e que entendeo muito bem a verdade da Fee catholica Romana, e a falsidade dos mestres, e livros de Ethiopia... Assi tendo o Emperador feitas muitas cousas dignas de memoria; e tendo entendimento forte, enfraqueceo na carne; se ella se pode chamar fraca, quando pode mais que o spirito, e dá atravez com elle; porque o amor do reino, e o parecer lhe que com isto o deixava perpetuado em seus filhos, lhe fez perder o nome entre os grandes da terra, que são os que nella sabem segurar o direito, do que esperão no ceo; que quanto da Fee Ramana nunca teve duvida, como lhe ouviram dizer na doença muitas vezes, fallando com Deos: Senhor, bem sabeis que tenho feito contra vós muitos peccados; mas tambem sabeis, que nunca deixei a Fee Romana, nem tive duvida della. Ha quem diga que elle entrou em grande medo de alguns dos privados, a quem se tinha entregue o matarem no; no

que mais se persuadio depois de ver a traição de Melcha Christos, que era o principe delles. E em effeito elle morreo de peçonha, que lhe derão, ou por os Abexins serem amigos de novidades, e não quererem reys que vivão muito, ou por elle ter introduzida a Fee Romana, e a favorecer tanto; e se a causa foi esta, elle perdeu por pouco grande coroa. Tambem pode ser que fosse castigo de Deos, porque se entende que a peçonha se lhe deo no lugar, em que começou a deitar os pregoens. E onde o peccado tem seu principio, ali o tem o castigo. Seu corpo foi levado a enterrar á Igreja de Ganete Iesus.» (D. Affonso Mendes, *Informação do estado das cousas de Ethiopia do anno de 1632*, fol. 43 r a 44 r).

O Padre Manuel de Almeida descreve de seguinte modo o acompanhamento e exequias do Rei Susenyos:

«Tinha lhe feyto hum Egypcio hum andor com suas gradinhas, quasi quadrado, do feytio de huma charola; neste meteram o corpo envolto em hum bofetá, e cobriram no com huma como bandeyra, ou pano de armar largo e comprido de tafetá de varias cores; diante d'este andar, ou ataude (pois este era já o seu officio) hiam primeyro as bandeyras imperiays, que sam de duas feyçoens, humas que chamam sandecas, que vem a ser humas hasteas, que se rematam em humas bollas de metal dourado, abayxo das quays ficam seus pendoenzinhos de palmo e meyo; outras sam como guiões de pano branco, com algumas tiras vermelhas no meyo; nam tem as bandeyras armas, ou divisa alguma.

«Eram sinco ou seys as que hiam de cada sorte, todas arvora-das, sem as arrastarem, nem abaterem; hiam junto os atabales, tocando os de quando em quando em som de tristeza; logo dous, ou tres cavalos, os melhores que tinha, em que costumava andar, com ricos concertos e jaezes, como nas mayores festas; apoz isto varios pagens, e criados com muitas peças do vestido, e ornato imperial, qual a cabaya, qual a espada, qual a coroa, o cinto, ou relho; as contas por que rezava, o zarguncho, e a rodela. E estas peças se revezavam, tomando as ora huns ora outros; provocando com sua vista d'ellas a lagrimas, e ays; até a Rainha levou com este intento a coroa do marido na cabeça, por grande espaço do caminho.

«Nisto se rematou a pompa funeral com que foy trazido á sepultura o corpo do Preste Joam Sociniós, chamado pelo nome do imperio Seltam Segued; acompanhava o toda a Corte, grandes e pequenos, a pé, e a cavallo. A Rainha, as filhas, e todas as senhoras, que na Corte se acharam, vinham em mulas; os cabelos cortados, e huma tira de pano fino branco de largura de dous dedos atado na cabeça, lançadas as pontas pera traz. Todos vestidos de seu luto, que nam he mays que qualquer pano velho; e os que

mays o querem representar, vestem hum couro, ou pano preto, e rapam todos as cabeças. Nam ouve aqui tocha alguma, nem candeya, nem na Igrejya ouve mays que prantos até o enterrarem; posto que alguns seys, ou sete Monges estavam junto á porta lendo pelos Psalmos de David.

«Ao dia seguinte se voltaram todos ao Dancaz; e chegando á sua vista, se tornou outra vez a ordenar a pompa como o dia d'antes, levando o ataude, ou andor vazio, e junto a elle hum homem vestido das roupas do Emperador, e com sua coroa na cabeça, cavaleyro na sua mula, debayxo de sombreyro de seda, representando em tudo o Emperador. Diante d'este hia outro armado com o capacete e zarguncho do Emperador no melhor cavallo, e com os melhores jaezes. Estavam perto do Dancaz quatro ou cinco esquadrões de soldados, e outra gente da corte; vieram ao encontro, chorando todos com gritos desfeytos.» (*Tellez Historia geral de Ethiopia a alta*, liv. v, cap. xxxvii).

P. 259, l. 26. — Não ha nenhum homem que viva
e não veja a morte

Ps. 88, 47.

Esta citação é conforme ao texto impresso por Ludolf.

INDICE

DOS

NOMES PROPRIOS

(O numero antes de virgula designa o capitulo do texto, e os seguintes as linhas)

- ሀለዋ** :—58, 98. 53. 57. 68. 74. 82. 102.
ሃምሳ : **በር** :—78, 4. 103. 112. 115. 117. 124.
ሂራብ :—99, 45. 132; 51, 80. 83; 62, 92;
ሂሮድስ :—59, 52. 66, 94. 96. 102.
ሆሴዕ :—82, 80; 91, 3.
ሀንድ :—60, 72. 74. **ላሀ** :—58, 212.
ሀከት : var. **ሀኬት** :— **ላላ** :—41, 127; 62, 203.
53, 40. 72. 100; 54, 14. **ላሐታ** :—31, 9.
18. **ላግልዋ** :—37, 5; 45, 26.
ሀከ :—66, 40. **ላምጫን** :—33, 105.
ሀከከ :—41, 60. **ላስታ** :—83, 4; 89, 4. 11.
ሀዘ : vid. **ኅዘ** : 20; 90, 5. 10; 93, 4;
ሃዩ :—75, 20. 94, 22.
ሀጭ :—43, 72. **ልሳነ** : **ክርስቶስ** :—3, 8;
ሀፈ : **ክርስቶስ** : var. **ሐ** 4, 23; 20, 6.
ፈ : **ክርስቶስ** :—36, 1; **ልሳነ** : **ክርስቶስ** :—20, 44;
39, 36. 37. 41. 42. 117. 22, 61.
139; 42, 41. 45; 48, 2. **ልሳነ** : **ክርስቶስ** :—36, 65.
6. 15. 20. 24. 29. 45. **ልሳነ** : **ክርስቶስ** :—36, 65.

- ልሳነ** : ክርስቶስ :—74, 30;
 84, 11. 54.
ሉቃስ :—59, 44.
ሊቦ :—42, 55. 58. 65. 67;
 44, 2. 20. 40. 50; 97, 9.
 19. 21; 98, 19. 21. 22.
ልብስ : ክርስቶስ :—76, 34.
ለባሊ :—36, 68; 39, 118.
 140; 47, 127; 61, 5.
ልብሶ :—22, 187.
ልብሶ :—47, 127.
ልብሶ :—59, 12.
ሊቦን :—22, 26; 33, 121.
 124; 36, 116; 41, 10.
 13.
ልብነ : ድንግል :—1, 13.
 14.
ሌንጋ : ስፍራ :—47, 40;
 45.
ለኮማ :—41, 13.
ለዘብ : ሲሐ :—62, 153.
ሉድቅያ :—65, 127.
ለጅሩ :—70, 39.
ልጃ : አምበራ :—76, 23.
ለግ :—33, 73. 76; 39,
 166; 40, 13. 25.
ልጎት :—87, 58.
ላጭ :—62, 139.

ሐሊብ :—22, 66.
ሐመላማለ : ወርቅ :—1,
 18.
ሐመላማል :—4, 54; 17,
 113; 26, 4. 8; 44, 17.
ሐመላማል :—15, 107.
ሐመላማል :—27, 49.
ሐመላማል :—72, 10.
ሐምራ :—75, 70.
ሐመር : ቀበሮ :—71, 27.
ሐሙስ : ወንዝ :—36, 101.
 105; 58, 405; 84, 6.
ሐማሴን :—32, 63; 38,
 121; 68, 7.
ሐመዳሚት :—60, 11. 29;
 65, 23. 30; 80, 13.
ሐር :—82, 39.
ሐረስማ : var. ሐራስማ :—
 22, 39; 48, 160; 49, 103.
ሐርብ : አክል : var. ጎር
ብ : አክል :—11, 83;
 12, 5. 15. 22.
ሐርባዋሽ : var. ጎርብ : ዋ
ሽ :—11, 81; 12, 5. 25.
ሐር : ወገብ :—75, 63. 64.
 68.
ሐራ : ድማ :—73, 25.
ሐረፋ :—65, 57.
ሐሰሳ : vid. ጎሠማ :
ሐሰዋ :—42, 36.
ሔት : ኖራ :—70, 38.
ሐንከሌ :—43, 75.
ሐንካሻ :—33, 221; 41,
 171; 42, 8. 22; 51, 13;
 62, 198. 199. 202. 210.

216. 278; 77, 16. 22.
21.
- ሐናዞ** :—26, 63; 66, 125.
- ሐንዳሰ** :—60, 8.
- ሐንገታዎ** :—10, 53.
- ሐናጭ** : var. **ጎናጭ** :—
65, 19; 71, 12. 36; 75,
9; 94, 73.
- ሐንጾ** :—79, 40. 48; 81,
9.
- ሐዋርያ** : **ክርስቶስ** :—22,
62.
- ሕዮ** :—67, 43. 49. 53. 68.
- ሐይቅ** :—28, 14.
- ሐይቶኚ** :—36, 25.
- ሐዳሻ** :—38, 187.
- ሐዲስ** : **ዓለም** :—58, 147.
- ሐዲስጌ** : var. **ሐጅስጌ** :—
62, 103. 104; 75, 35.
- ሐድያ** :—15, 3; 22, 63;
58, 4.
- ሐጅስጌ** : vid. **ሐዲስጌ** :
- ሐንት** : **ወኻ** :—58, 295.
- ሐፈ** : **ክርስቶስ** : vid. **ሀፈ** :
ክርስቶስ :
- ምሀርከ** : **ድንግል** :—23,
69; 24, 24. 52.
- መሃይምነ** : **ክርስቶስ** :—
49, 33. 41; 71, 34.
- ሚልከ** :—66, 63.
- ምሉከ** :—76, 36.
- መለከ** : **ሐራ** :—20, 76;
36, 70; 94, 90.
- መለከ** : **ሞገሰ** :—23, 33;
31, 48; 32, 27. 43; 34,
19. 37.
- መለከ** : **ሰገድ** :—1, 97; 4,
13. 56. 69; 6, 15; 20, 3;
21, 77; 22, 142; 23, 72;
29, 6. 8. 20. 38. 51; 31,
37. 89; 32, 1. 8; 33, 13.
42; 34, 13. 14; 38, 4.
39. 113; 43, 8; 44, 53;
47, 118, 150; 48, 162;
49, 233. 234. 237; 70,
13; 74, 7. 36; 98, 59.
- መለከ** : **ባሕር** :—98, 69.
72.
- መለከ** : **አምባ** :—48, 29,
60.
- መልከ** : **ጺዴቅ** :—33, 41.
45. 50; 38, 4. 10. 16.
17. 18. 25. 36. 48. 63.
66. 71. 77. 85. 89. 105;
74, 6.
- መለከታዊት** :—17, 111;
38, 224; 47, 164.
- መልከዐ** : **ክርስቶስ** :—17,
3. 13. 20.
- መልከዐ** : **ክርስቶስ** :—39,
36. 37. 38. 40; 47, 42;
53, 5. 20. 66. 102; 54,
7. 11. 13. 19. 38. 43.

46. 48; 58, 322. 371.
 419. 423. 426; 60, 49;
 62, 25. 26. 28. 32; 66,
 24. 45. 52. 61. 72. 87.
 90. 92. 149; 67, 9; 68,
 21; 69, 4; 71; 49. 50.
 58. 59. 67; 72, 4. 6;
 74, 17. 19. 28. 31. 49;
 75, 19; 76, 35; 81, 4.
 19; 84, 43; 85, 30. 45;
 96, 20.
- መልዛ** :—70, 4. 44. 46.
 66; 71, 43; 97, 20.
 24.
- ማለጉ** :— 11, 86.
- መሐመድ** :—29, 15. 53;
 47, 117.
- መሐመድ** :—56, 15.
- መሐመድ** : **ሰላይ** :—51,
 114. 153.
- ምሑድ** :—70, 38.
- ምስሐ** :—92, 51.
- ማሞ** :—11, 10.
- ማማከ** :—94, 89.
- ምሥራቃዊ** : vid. **ምስራቃዊ** :
- መራሕ** : **ቤቴ** :—17, 115;
 70, 41. 46. 91; 75, 51.
- ሚራራ** :—30, 121.
- መሪር** :—38, 7.
- ማርቆስ** :—51, 106.
- መረብ** :—38, 129. 133.
- መረዋ** :—26, 90; 36, 5;
 45, 4. 9; 58, 250. 251.
 434; 62, 85; 66, 133.
- ማርያም** :—P, 9; 21, 10;
 23, 35; 48, 98; 51, 55;
 60, 9; 65, 98; 72, 18;
 80, 11.
- ማርያም** : **ሰንቲ** :—22,
 158; 23, 63.
- ማርያም** : **ገይሌ** :—48,
 177.
- ምርጫ** :—65, 32.
- መርጡለ** : **ማርያም** :—22,
 32.
- ሙሴ** :—56, 15; 68, 6;
 82, 38.
- መሸለምያ** :—62, 84. 94.
- ማሽሉት** :—36, 94; 98,
 35.
- ምስራቃዊ** :—10, 23. 28;
 67, 28.
- መስቀል** : **ገፅ** :—58, 67.
 76, 22.
- መስቀል** : **ዕበያ** :—85, 51.
- መሸቀንት** :—96, 2.
- መስተፋ** :—53, 12; 60,
 45. 47; 79, 8.
- ሚሰኤል** :—1, 60.
- መሸኻ** :—69, 7.
- መቃ** : **ወኻ** :—45, 75. 80.
 84.
- ማቋል** :—22, 209.

- መቁት** :— 62, 98.
መቅደላ :— 25, 26.
መቀጠዋ :— 84, 7; 96, 14.
መተክ :— 33, 11.
መተከል :— 41, 106. 121.
 123. 133; 58, 114; 62,
 202. 240. 278; 77, 8.
ማቻከል :— 50, 181; 58,
 115.
ማቴዎስ :— 22, 49.
ማኅደረ : **ማርያም** :— 32,
 48; 36, 80. 84. 90; 66,
 81.
መኅደረ : **ቃል** :— 94, 26.
መና :— 69, 33.
ሚን :— 58, 114; 62, 201.
ምናኪ :— 23, 62; 24, 23.
 53.
መንቲርቲርያ :— 58, 200.
መንቲ :— 83, 11.
መንታ : **ደፈር** :— 27, 31.
መንዝሕ : var. **መንዝ**
ጎ :— 18, 27; 26, 12.
 53; 47, 159; 48, 17; 66,
 101; 70, 15. 44. 84. 89;
 73, 22; 75, 71.
መንግሥተ : **ሰማያት** :—
 22, 310.
መንገዶ :— 1, 94.
መንፈስ : **ቅዱስ** :— P, 11;
 7, 25; 32, 24; 37, 8;
 49, 203; 51, 67. 71; 56,
 35; 58, 26; 59, 14. 23.
 26. 28. 53; 62, 297.
ማእሶ :— 66, 19. 34.
ምእመና :— 25, 22.
ምክራ :— 66, 85.
መካነ : **ጽዮን** :— 50, 104.
 107. 113. 115.
ሚካኤል :— 33, 8.
ሚካኤል : **ደብር** :— 98,
 69.
መክፈልቶ :— 71, 61.
ማኸት :— 10, 61. 92. 95;
 13, 15.
ማዕቀቦ :— 27, 148; 29,
 67.
መዝባ :— 82, 73. 83.
ማዘና :— 89, 31.
መዘጋ :— 46, 41. 43.
ማያ :— 41, 164. 168; 42,
 6; 54, 4. 33; 58, 438;
 77, 14; 98, 24.
መይ :— 58, 278.
ማይ : **ከል** : **ባሕራ** :— 35,
 18.
ሜዳ :— 71, 44.
ሙዳ :— 56, 14.
መደባይ :— 47, 95.
ምደያም :— 30, 126.
ሙጋ :— 30, 6.
ምግል : **ዋሽ** :— 75, 24.
 27. 28. 41.
መገር :— 15, 67. 90. 94.

- መገር** ፡—8, 37; 45, 75.
81.
- መገዝ** ፡—16, 65. 67; 17,
42. 98; 18, 64; 19, 2.
- መገደሙ** ፡—11, 86.
- መገጭ** ፡—49, 3;
- ጥጣ** ፡—49, 220. 221. 223.
227. 232.
- ጣጫ** ፡—38, 11; 47, 51.
- ጫጫ** ፡—13, 4; 50, 51;
58, 3. 112. 115. 150.
234; 62, 201; 75, 70.
- ጥጽሌ** ፡—58, 556.
- ጥጽራባ** ፡—43, 66; 69,
6. 8.
- ጥጽአዶት** ፡—62, 102.
- መፍቅድ** ፡—15, 72.
- ሥሀሎ** ፡—36, 66.
- ሥልጣን ፡ መርዕድ** ፡—47,
43.
- ሥልጣን ፡ ጥገሰ** ፡—17,
109; 18, 67; 47, 8.
12; 58, 77; 79, 24;
93, 9.
- ሥልጣን ፡ ሰገድ** ፡—22,
56. 82. 89. 115. 216.
225. 244; 23, 2. 48. 58;
24, 2. 5. 13; 25, 1; 26,
3. 8. 53. 76. 92. 93; 27,
3. 11. 25. 27. 34. 42.
45. 65. 74. 77. 79. 87.
93. 115. 133. 139; 28,
28. 41. 51. 59. 65; 29,
3. 27. 66. 69. 76; 30,
1. 10. 18. 25. 49. 52.
56. 61. 71. 97. 108. 116.
120; 31, 1. 4; 32, 2. 9.
44. 98; 33, 1. 64. 72.
133. 144. 180; 34, 68.
70. 72. 79. 85. 90. 104;
35, 27; 36, 109; 37, 32;
38, 7. 24. 26. 109. 123.
156. 162. 172. 183. 192;
41, 14. 68. 110; 42, 1;
43, 84; 44, 17; 45, 60;
46, 15. 16. 26. 33. 38.
42. 44. 48. 49. 60; 47,
24. 102. 120. 122. 124.
142. 148. 150. 154. 161.
183. 193; 48, 4. 159.
180. 193; 49, 271. 274;
50, 1. 45. 127; 51, 14.
72. 110. 160; 52, 6. 13.
18. 37; 53, 32. 56. 89;
54, 49. 54; 55, 1. 58.
62; 56, 1. 11. 34. 40.
50; 58, 73. 171. 174.
183. 196. 245. 291. 351.
379. 509. 528. 537; 59,
60; 61, 7; 62, 7. 63. 74.
106. 137; 65, 123; 66,
1. 27. 77. 98. 122; 67,
27. 32; 68, 1; 69, 2;

- 70, 2. 67; 72, 12. 16;
 74, 38. 41; 76, 1. 12;
 77, 1; 78, 2; 79, 2. 7.
 18; 80, 17. 25; 81, 2.
 22; 82, 2. 90. 104; 83,
 2; 84, 2. 39. 46. 52;
 85, 2. 8. 14. 21. 31. 45.
 70; 86, 2. 36. 49; 87,
 62; 88, 3. 56. 78. 86.
 117; 89, 2; 90, 1; 91,
 15; 92, 60; 93, 3; 94,
 12. 30. 33. 51; 95, 4.
 13. 31; 97, 1. 19; 98,
 1. 14. 26. 53. 60. 67;
 99, 2. 62. 77.
- ሥምራ** ፡—47, 45. 46.
- ሥምረ** ፡ አብ ፡—94, 89.
- ሥርዖ** ፡—36, 25; 65, 33.
- ሥርፀ** ፡ ክርስቶስ ፡—62,
 108; 66, 18. 28. 50. 54.
 94. 99; 70, 68. 74. 97;
 71, 15. 21. 76; 72, 6;
 73, 12. 15. 21. 32; 75,
 18; 76, 32; 80, 27. 28;
 85, 9. 10. 18. 19. 27.
 66; 86, 21; 87, 8; 89,
 6. 29; 90, 17; 91, 2. 8;
 92, 25. 34. 41. 47. 62.
 72. 75. 79.
- ሥኖ** ፡ var. ስኖ ፡—12, 15.
 20; 17, 48. 54; 19, 68;
 22, 60. 146. 156. 161;
 38, 8. 17. 19. 25. 26.
 34.
- ሥነ** ፡ ክርስቶስ ፡—28, 3.
- ሥዕለ** ፡ ክርስቶስ ፡—22,
 59; 30, 96; 33, 97; 35,
 6. 8. 13. 17. 21; 38,
 138. 179. 197. 201; 39,
 78. 117. 138; 41, 50.
 64. 65; 42, 30. 46; 44,
 41; 45, 38. 69. 76. 84.
 87. 94; 47, 35. 81. 182.
 185; 48, 90. 96. 107.
 137. 142; 49, 176. 182;
 50, 6. 8. 21. 22. 27. 43.
 53. 57. 59. 68. 79. 85.
 93. 95. 102. 106. 107.
 113. 116. 120. 128. 136.
 143; 51, 80. 83; 58, 1.
 10. 46. 56. 72. 85. 96.
 110. 136. 143. 148. 165.
 228. 258. 265. 313. 321.
 337. 368. 419. 423. 427;
 60, 81; 62, 5. 193. 194.
 224. 231. 237. 248. 251.
 260. 265. 268. 270. 285.
 291. 293; 65, 4. 10. 17.
 22. 23. 70. 77. 109. 112.
 116. 124; 66, 9. 14. 105.
 120; 68, 21; 70, 72. 85.
 93; 71, 2. 6. 8. 14. 22.
 23. 26. 40. 43. 66. 70.
 75; 75, 2. 4. 8. 23. 26.

32. 35. 37. 40. 44. 50.
 59. 60. 68. 98. 99. 106;
 76, 2. 7. 29; 79, 44;
 80, 1. 10. 16. 20. 26.
 48. 51; 85, 20. 23. 27.
 66. 72; 86, 37. 43. 46;
 87, 52. 55. 65; 89, 8.
 12. 23. 33; 90, 9. 12;
 97, 11. 30. 37. 44. 47;
 98, 3.
- ሮጫ** :—17, 78. 84.
ሮዎ :—17, 87; 79, 28;
 88, 31. 91.
ሩጥ :—58, 57.
ራጫት :—50, 15; 91, 6.
ሮጫን :—47, 128.
ሮጫነ : ወርቅ :—31, 63.
ሮጫዊ :—22, 53.
ሮዎያ :—49, 56; 99, 74.
ሮዎይስጥ :—60, 74.
ርብ :—36, 13; 47, 23. 34.
ርቱዕ : አምላክ :—99, 44.
ረቻ :—66, 82.
ራዳምር :—53, 22.
ረድኤት :—29, 19.
ረጃል :—98, 8.
ሩፋኤል :—98, 39. 45.
- ሲላ** :—65, 19.
ሰላላ :—10, 59.
ሰሊሖት :—94, 88.
- ሰላማት** :—62, 140.
ሰሎጥን :—36, 107; 88,
 3. 97; 94, 68; 99, 36.
ሰሎጥናዊ :—70, 50.
ሰለዎ :—43, 41; 47, 178;
 82, 113.
ሸልኛ :—58, 51. 67; 76,
 24.
ሸለኹት :—66, 84. 85.
ስሊዎ :—52, 11.
ሰሐርት :—38, 120. 151;
 61, 9; 69, 29; 75, 20.
ሺሖ :—38, 117.
ሰጫ :—26, 44; 99, 36.
ሴዎ :—51, 55.
ሸማ : ማሕጸብያ :—45,
 12; 58, 19; 66, 36.
ሶምሳ :—9, 23.
ስምቡል :—65, 121; 66,
 25.
ስምቡል : ሠርዖ :—22, 3.
 61.
ስጫን :—21, 7; 22, 157;
 26, 97; 33, 16; 43, 3.
 27. 29. 34. 41. 53. 56.
 63; 44, 25; 47, 177.
 198; 48, 182; 49, 330;
 54, 4; 58, 468; 61, 5;
 69, 3. 22. 26; 72, 4.
 7; 74, 14. 38. 40; 75,
 13. 100. 105; 82, 112;
 88, 82.

- ስምዖን** ፡— 22, 75.
ስምዖን ፡— 27, 50.
ስምዖን ፡— 37, 17; 43, 109; 47, 105.
ስምዖን ፡— 97, 14.
ስማዳ ፡— 25, 27; 27, 65; 41, 55; 92, 58.
ስማዳ ፡— 66, 86.
ሸምብራ ፡ ዘገን ፡— 43, 60.
ሸማግሌ ፡— 40, 3.
ሲራ ፡— 34, 24. 33; 36, 66; 37, 10; 38, 137; 55, 5. 6. 8.
ሰርማት ፡— 9, 9. 13; 18, 63.
ሰርባትሳ ፡ var. **ሰርባኩሳ** ፡ var. **ሰርባሽሳ** ፡— 49, 2; 79, 35; 98, 42.
ሰርካ ፡— 6, 35; 22, 197. 244; 28, 40. 49; 32, 78. 253; 34, 35; 39, 11; 41, 164; 47, 6; 50, 9. 131; 58, 48; 66, 14. 16. 38; 91, 21; 97, 48.
ሰርኪ ፡— 40, 62; 46, 20. 21. 51. 52. 58. 62. 64. 67. 69; 47, 21. 53; 48, 93; 51, 104. 113. 133. 136.
ሲሰራ ፡— 30, 122.
ሱስንዮስ ፡— 1, 41.
- ሱስንዮስ** ፡— 1, 2. 28. 45. 69; 3, 1. 10; 4, 37. 62; 5, 6. 22. 30; 7, 18; 8, 6. 36. 62; 10, 25. 33; 11, 12. 56. 62. 101; 12, 19. 28; 13, 25; 14, 10. 18. 30; 15, 15. 31. 53. 78. 89. 92; 16, 3. 11; 17, 55; 18, 19. 54; 19, 1; 20, 37. 61. 79. 89. 97. 103; 21, 22. 24. 61. 71. 106; 22, 2. 47. 56; 48, 165; 88, 95.
ሲስጋዮ ፡— 60, 28. 42.
ሻሼ ፡— 33, 90.
ሰቀለጥ ፡— 39, 158.
ሱባ ፡— 66, 108.
ሱብሊ ፡ var. **የሱብሊ** ፡— 11, 85. 91.
ሱብሊ ፡ ወንግል ፡— 8, 14.
ሱቡሕ ፡ አምላክ ፡— 74, 54; 82, 72. 84.
ሱብሐት ፡ ለአብ ፡— 34, 25; 74, 24. 25.
ሳብራ ፡— 43, 65; 75, 15.
ሱብስትያኖስ ፡— 98, 29; 99, 40.
ሳባን ፡— 51, 127.
ሱብአ ፡ ሰገል ፡— 22, 193.
ሸባል ፡— 22, 306; 34, 81.
ሱትሎ ፡— 98, 29.
ሱታፊ ፡— 62, 170.

- ሱታፊ** ፡ ክርስቶስ ፡—32, 70.
ሼቶ ፡—36, 69.
ሱኋ ፡ var. **ስኋ** ፡ var. **ሱሓ** ፡—20, 56; 33, 87. 119; 40, 30; 45, 41. 91.
ስኔ ፡ ማርያም ፡—66, 4.
ስኖ ፡ vid. ሥኖ ፡
ስናር ፡—32, 64; 33, 61. 65. 76; 40, 63; 41, 153; 46, 15. 68; 51, 108; 54, 53.
ስንበት ፡ ገበያ ፡—65, 61.
ስንቶም ፡—49, 290.
ስናን ፡—14, 9; 22, 44; 65, 15.
ሳንክራ ፡—33, 34; 41, 77. 84; 43, 123.
ስንደና ፡—94, 11.
ስንደዶ ፡ ሜዳ ፡—62, 103.
ስንደጋ ፡—66, 81.
ስንጎላ ፡—70, 76.
ሸና ፡—60, 10.
ሸናሽ ፡ var. **ሸናስ** ፡—33, 226; 39, 142.
ሸንቅላ ፡—33, 231; 36, 35; 40, 57. 58. 61; 50, 105; 54, 23; 62, 203; 81, 4.
ሳከላ ፡—33, 128.
ስኸላ ፡ var. **ስኸላ** ፡—62, 151; 84, 19. 20; 89, 26; 94, 37. 50.
ስኸያ ፡—53, 23.
ሸኳ ፡—51, 12.
ሸካት ፡ var. **ሸሐት** ፡—62, 110. 119.
ሳውን ፡—66, 80.
ስዋኬን ፡—53, 58. 135.
ሸዋ ፡—8, 59. 78; 9, 2; 13, 2. 4; 16, 43. 72; 17, 37. 41. 47. 64. 66. 73; 18, 26; 20, 103; 21, 40. 52; 22, 12; 26, 12; 40, 33; 45, 42; 47, 159; 49, 209; 70, 56. 58; 73, 7. 18; 75, 107.
ሸዋዳ ፡—43, 28.
ስይጣን ፡—P, 6; 7, 2; 20, 26; 21, 105; 38, 181; 41, 5; 45, 65; 49, 255; 50, 12. 169; 56, 33; 67, 76; 70, 12; 74, 9; 91, 31.
ሲዲ ፡—15, 4. 16. 19. 21. 25. 30. 31. 54. 56. 59. 63. 65. 69. 77. 79. 86. 96. 99; 16, 2; 19, 30; 49, 37.
ሰደቃ ፡ ንስራኒ ፡—79, 33.
ሰደይ ፡—5, 9; 28, 37; 45, 36.
ሰደቶት ፡—85, 18.
ሰደቻ ፡—66, 115. 126.
ሸደሆ ፡—62, 141. 153.

- ስግላ** ፡—42, 29.
ስገባ ፡—33, 33. 35; 40, 12.
ስገነት ፡—43, 46. 77; 48,
 194; 69, 9. 12; 75, 19;
 88, 80.
ሰፍዳ ፡—85, 11.
ሸሜ ፡—4, 54; 32, 74;
 51, 20; 58, 201.
ሻት ፡—11, 73.
ሸግላ ፡—27, 5.

ታሀባ ፡—51, 97; 53, 22.
ቱለላ ፡—91, 31; 92, 35.
ቱልቋልኮ ፡—28, 25. 30.
 38.
ቱልቢጥ ፡ **አምባ** ፡—62,
 139.
ቱልች ፡ var. **ቱልቺ** ፡—
 58, 51; 76, 24.
ቱላይ ፡—36, 133.
ቱራ ፡ **አምበሳ** ፡—62, 177.
 187.
ቱራርም ፡—27, 69; 96,
 15.
ቲረቲር ፡—26, 38.
ቲርቆስ ፡—58, 547.
ቱረቱር ፡ **ላሜ** ፡—70, 55.
ቲራብ ፡—11, 95. 96.
ቱርባን ፡—4, 65; 17, 32.
 55. 71; 21, 2. 12. 25.
 44. 66. 69. 74. 87. 90.
 93. 108. 110. 115; 22,
 16. 91. 112. 130. 133.
 150. 164. 201. 204. 212.
 214. 222. 228. 239. 243.
 255. 258. 269. 285. 289.
 291. 294. 302. 305. 307;
 23, 9. 21. 23. 26. 32. 36.
 53. 79; 24, 2. 8. 19; 25,
 30; 26, 96; 28, 56; 29,
 2. 27. 66. 67. 90; 30,
 34. 45. 49. 65; 36, 71.
 115; 38, 6. 39. 75; 49.
 13. 259. 264. 270.
ቱርባኔ ፡—27, 149.
ቱሪት ፡—58, 79. 270. 271;
 81, 3.
ቱርኛ ፡—41, 55.
ታርዶ ፡—31, 21. 36; 36,
 92; 76, 25; 79, 36; 81,
 13; 98, 28. 36.
ቲሪፍ ፡ **ሥኖ** ፡—62, 10.
 15. 36. 43. 52. 58. 62.
ቲስ ፡—70, 17.
ታሶ ፡—15, 8; 16, 23. 77;
 19, 28.
ቲሳርያ ፡ var. **ቲሳርያ** ፡—
 33, 35; 42, 61.
ቱስተ ፡ **አምባላ** ፡—66,
 149.
ቶቶሎሜዳ ፡—66, 144.
ቶቶሕ ፡ **ዓምዶ** ፡—29, 77.
ቶብኦ ፡ **ክርስቶስ** ፡—51,
 135; 60, 49; 62, 65. 67.

107. 183; 67, 45. 74;
 68, 10; 75, 17; 80, 53;
 82, 15. 62. 67. 80. 86.
 88; 84, 53. 55. 59; 85,
 49. 76; 87, 27. 40.
- ቅብአ** ፡ ክርስቶስ ፡—62,
 121.
- ቅብአ** ፡ ክርስቶስ ፡—92,
 38.
- ቅብጣዊ** ፡—22, 50.
- ቋጉር** ፡—66, 78.
- ቃና** ፡—36, 182.
- ቃንዲ** ፡—75, 38. 39. 43.
 49. 55. 62. 72. 88.
- ቅንጥስ** ፡ ሥኖ ፡—15, 71;
 49, 33. 35. 39; 71, 12.
- ቀኝእ** ፡—50, 82.
- ቀኝዕ** ፡ መንዝላ ፡—73,
 24.
- ቀኝዕ** ፡ ቤት ፡—47, 91.
- ቋዓት** ፡—5, 16.
- ቆዝሞስ** ፡—13, 22.
- ቀይ** ፡—83, 21.
- ቀይሕ** ፡ አፈር ፡—97, 18.
- ቃያፋ** ፡—17, 74.
- ቆጋ** ፡—22, 163; 25, 29;
 27, 106; 31, 6; 32, 14.
 98; 33, 2. 255; 34, 30.
 72; 35, 37. 38; 36, 93.
 104. 188; 38, 15. 83.
 144. 146. 185. 196; 39,
 2.
- ቅዱስጌ** ፡—66, 142. 143.
- ቂጠግ** ፡—36, 15; 62, 190.
 191.
- ቀጪሞ** ፡—58, 84; 60, 31.
- ቀጭኖ** ፡—18, 53; 66, 106.
 121.
- ቀጭን** ፡ አባ ፡—62, 151.
 152.
- ቢሆ** ፡ var. ቢሐ ፡—74, 22.
 23.
- ቢሆኖ** ፡ var. ቢኖኖ ፡—97,
 34; 99, 44.
- ባሊ** ፡—8, 2; 27, 149.
- ቡላ** ፡—47, 49.
- በለሳ** ፡—83, 10.
- ብሌን** ፡—94, 20.
- ብሌኖ** ፡—83, 7.
- በለው** ፡—51, 142.
- በለው** ፡ አምባ ፡—43, 30.
- በላዕ** ፡—26, 71; 66, 108.
- ብልዕት** ፡—16, 54.
- በልያ** ፡—43, 116. 119. 121.
- ባሕር** ፡ ሰገድ ፡—20, 44;
 22, 61; 27, 101.
- ባሕር** ፡ ቀጋ ፡—28, 18.
- ባሕር** ፡ አማራ ፡—65, 18.
- ባሕር** ፡ አምባ ፡—43, 29;
 69, 16.
- ባሕርይ** ፡—22, 67.
- ባሕርይ** ፡—70, 42. 56; 75,
 51. 53. 61.

- በሙሉ ፡ ውር ፡**—49, 326.
በምባሆ ፡—40, 51.
ብር ፡—28, 64; 29, 1; 33, 123. 155. 159; 37, 118; 39, 13; 50, 132; 58, 71. 74. 84. 129; 60, 31. 47; 62, 4; 65, 113; 80, 14.
ብራ ፡—58, 18; 62, 192.
ቡር ፡—38, 117. 124. 125. 149; 68, 7.
ቡሬ ፡—33, 183. 185. 198. 199. 221; 39, 15. 151; 58, 247; 80, 15.
ቦራ ፡—31, 72; 38, 150. 153. 169; 43, 41; 47, 178; 82, 112.
በርሳና ፡—45, 82.
በርቅ ፡—30, 115. 117. 121.
በርበሬ ፡ ዛፍ ፡—65, 13.
ቤረባቦ ፡—11, 3.
ብርትጓል ፡—78, 10.
በርታ ፡—51, 97; 53, 22.
በርቱማ ፡ var. በረይቱ ማ ፡—17, 102; 18, 39; 33, 103; 56, 39; 58, 4; 62, 85.
ቦረን ፡—1, 48; 4, 3; 11, 94; 18, 39; 19, 4; 42, 48; 44, 43. 46; 45, 5; 50, 11. 129; 53, 130; 58, 466; 83, 17; 94, 75.
ባርና ፡—43, 28.
በርናባስ ፡—29, 54.
በረንታ ፡—33, 92; 36, 116; 45, 77; 58, 199.
ቦረዝ ፡—65, 13. 21.
ባርጫ ፡—34, 60.
ባሰ ፡—51, 12.
ቦሻ ፡—98, 23. 24.
በስልኤል ፡—22, 65.
በስማ ፡—47, 126.
ቡሰታ ፡—41, 158;
በሽሎ ፡—41, 22. 54; 48, 136; 66, 111. 124. 159.
በሽሕ ፡ አንዝር ፡—8, 48.
በቅላ ፡—32, 64.
በባ ፡—58, 503.
ባቦ ፡—27, 89; 98, 23.
ባቢሎን ፡—1, 63; 9, 21.
ቤተ ፡ ማርያም ፡—41, 24; 45, 78.
ቤተ ፡ አምሳራ ፡—41, 48. 52.
ቤተ ፡ አባት ፡—30, 21.
ቤተ ፡ እግዚአብሔር ፡—66, 67. 71. 74. 89.
በተል ፡—51, 98.
በትሮ ፡—59, 12.
በፕት ፡—66, 145.
ቤነሮ ፡—50, 91. 97. 103; 53, 123. 129; 60, 12. 13. 36. 43.
ቦነያ ፡—67, 88.

- ብንድም** ፡— 86, 8.
ብንድናዊ ፡— 79, 31.
ብንጃ ፡— 77, 16. 21. 24.
ብንጃ ፡ እጉጃ ፡— 62, 238;
 77, 15.
ቡኮ ፡— 5, 12.
ቡኮ ፡— 50, 23. 30. 32. 38.
 41. 56. 65; 65, 105; 71,
 46. 48. 60; 76, 31; 79,
 3. 17.
ቡዕለ ፡ ክርስቶስ ፡— 6, 17;
 8, 31. 34. 40. 45. 50.
 56. 60; 10, 1. 10. 24.
 47. 49; 13, 5; 17, 9. 23.
 35. 38. 42. 99; 18, 32.
 38. 43. 46; 20, 30. 36.
 47. 52. 54. 97. 106; 21,
 43. 53. 58. 64. 68. 74.
 103. 108. 112; 23, 28.
 32. 77; 24, 12; 25, 4;
 29, 79; 49, 268. 277; 51,
 30. 32. 37. 38; 67, 28.
ቡዕለ ፡ ክርስቶስ ፡— 33,
 13; 94, 26; 95, 42; 96,
 2. 6. 9. 15.
ቡዕለ ፡ ክርስቶስ ፡— 69,
 27.
ቡዕለ ፡ ክርስቶስ ፡— 75,
 18.
ቡዕለ ፡ ክርስቶስ ፡— 86,
 37.
ቡዛዝ ፡— 44, 25.
- ቢዛጥ** ፡— 11, 89. 94. 95;
 40, 35; 44, 43; 50, 33;
 58, 5. 88. 162; 60, 33.
ቦዖ ፡— 51, 12.
ቦድ ፡— 33, 32. 55; 39, 10.
 11. 155; 40, 12; 41, 162;
 43, 122; 46, 3; 50, 130;
 51, 132; 80, 51; 90, 18.
ባዲ ፡— 46, 25. 27. 28. 34.
 37. 44. 47. 69.
ቡዳ ፡— 28, 35; 31, 5; 33,
 83; 45, 36. 96.
ብዳ ፡ ገደል ፡— 58, 510.
ቦድል ፡ ውር ፡— 41, 175.
ቦድላይ ፡— 27, 149.
ቦደበጅ ፡— 9, 23; 70, 41.
 46. 56; 73, 9. 17.
ቦጃ ፡— 66, 145.
ብጅና ፡— 66, 99. 103. 162.
ቦገላ ፡— 44, 25.
ቦጊምድር ፡— 10, 13; 21,
 6; 22, 119. 167. 171.
 181. 255; 23, 26. 76;
 25, 16; 27, 1. 63. 68.
 97. 113. 117. 122. 129.
 138. 140. 143. 145. 151;
 28, 32; 29, 78; 30, 85;
 36, 6. 8; 38, 45; 41, 20;
 45, 4. 6. 10; 47, 27. 84.
 198; 48, 165; 53, 7; 58,
 469; 67, 37; 38; 71, 47;
 74, 39; 76, 31; 81, 8;

- 83, 25; 85, 19. 22. 67;
86, 14. 21. 28. 35; 92,
97; 93, 7; 94, 72; 95,
40. 41. 43; 97, 12. 13.
15; 99, 70.
- በጋራ** ፡— 54, 32.
- በግዕ** ፡ **ግጥሙ** ፡— 66,
146. 147.
- በጉና** ፡— 50, 140. 147; 51,
12.
- በጉና** ፡— 62, 105; 89, 30.
- በጥ** ፡— 50, 56. 69. 124.
- በግ** ፡— 77, 5. 21. 24.
- ቱላማ** ፡— 16, 66; 42, 48;
50, 50; 58, 4. 198.
- ታሞ** ፡— 73, 16.
- ትምብል** ፡— 77, 9.
- ተምቤን** ፡— 38, 151; 61,
8; 69, 29.
- ቲራራ** ፡— 62, 155.
- ቶራት** ፡— 38, 135.
- ትርኩ** ፡— 29, 18; 30, 30.
58. 75; 47, 117; 53, 13;
60, 45. 46; 68, 28; 70,
3. 51; 75, 102; 76, 19.
- ተስሎንቄ** ፡— 50, 17.
- ቱባ** ፡— 62, 140.
- ታትያ** ፡— 51, 11.
- ቸት** ፡— 41, 76.
- ቸጉዲ** ፡— 41, 156.
- ተንሦ** ፡— 8, 48.
- ተንሦኦ** ፡ **ክርስቶስ** ፡— 33;
90.
- ተንበላት** ፡— 15, 35. 93;
56, 15.
- ተንታ** ፡— 87, 57.
- ተንክል** ፡— 40, 51; 46, 6;
47, 14. 40; 51, 132.
- ተክለ** ፡ **ሃይማኖት** ፡— 1,
30; 6, 1; 16, 47; 32, 84.
88.
- ተክለ** ፡ **ሃይማኖት** ፡— 66,
64.
- ተክለ** ፡ **ሃይማኖት** ፡— 84,
32; 94, 54.
- ተክለ** ፡ **ሃይማኖት** ፡— 92,
53.
- ተክለ** ፡ **ግርያም** ፡— 58,
471. 487.
- ተክለ** ፡ **ግርያም** ፡— 94, 20.
- ተክለ** ፡ **ሥላሴ** ፡— 53, 112.
- ተክለ** ፡ **ሥሉስ** ፡— 36, 66.
- ተክለ** ፡ **ሳሙኤል** ፡— 22,
65.
- ተክለ** ፡ **ገሪማ** ፡— 43, 13.
- ተክለ** ፡ **ጊዮርጊስ** ፡— 24,
43; 43, 3. 26. 37.
- ተክለ** ፡ **ጊዮርጊስ** ፡— 53,
13; 54, 54. 56; 58, 254;
74, 55; 75, 105; 76, 30;
82, 4. 15. 29. 34. 39. 44.
85. 88.
- ተክሎ** ፡— 27, 149.

- ተክሉይ** ፡—43, 12; 48, 189. 195. 201; 49, 330; 74, 42. 47.
ተክዜ ፡—36, 134; 37, 10; 43, 42; 47, 179; 62, 152; 68, 9; 83, 20; 89, 10. 13.
ታኻ ፡—53, 14; 54, 55. 56; 55, 45. 48. 50.
ቴዎድሮስ ፡—61, 1.
ቴዎድሮስ ፡ ፀሓይ ፡—70, 47.
ቸውስን ፡ var. **ቸስን** ፡—40, 49; 46, 49. 55. 58.
ተዝካሮ ፡—5, 27; 32, 7.
ተዝካሮ ፡—15, 72.
ተዝካረ ፡ ድንግል ፡—31, 59. 71.
ተደረር ፡—38, 117. 126. 128.
ተደባበ ፡ **ግርያም** ፡—48, 22. 28.
ታደዎስ ፡—16, 46.
ተጉለት ፡—9, 13; 70, 31. 35. 45. 58; 73, 7. 20; 75, 23.
ትግሬ ፡—4, 64. 68.
ትግሬ ፡—26, 87; 27, 84; 32, 58. 63; 34, 2. 33. 86; 35, 2. 5. 7. 12. 37; 37, 3; 38, 9. 56. 110. 114. 138. 140. 142. 177; 41, 49. 52; 43, 1. 43; 45, 4. 7. 11. 16. 18. 21; 47, 171. 173. 177. 179; 52, 5; 53, 15; 54, 54. 59; 58, 251. 253; 67, 45; 68, 7; 75, 105; 82, 4. 16. 47. 114; 85, 75; 87, 50.
ጎለፋ ፡—33, 25; 34, 33. 34; 39, 10; 40, 12; 41, 114. 163.
ጎርቦ ፡—27, 100; 40, 8.
ጎረጎ ፡—33, 11; 74, 42.
ጎሠሣ ፡ var. **ሐሰሳ** ፡—62, 155. 175.
ጎብለ ፡ ሥላሴ ፡—76, 33; 87, 63.
ጎናጭ ፡ vid. **ሕናጭ** ፡
ጎዛ ፡ var. **ሀዘ** ፡—15, 12; 16, 23.
ጎይላት ፡—36, 82; 65, 19.
ጎይቅ ፡—71, 41.
ጎደሮ ፡—4, 53; 45, 38; 58, 167; 70, 73. 75; 71, 16.
ጎኖሮ ፡ አይዝ ፡—9, 4; 18, 52; 70, 16. 35.
ናር ፡—23, 54. 70; 30, 30. 58; 65, 33.
ናስራኒ ፡—47, 127.
ናባል ፡—26, 48.

- ነበሮ** ፡—94, 89.
ናቡከደነጾር ፡—9, 21.
ናቡዘርዳን ፡—9, 22.
ናቶይ ፡—54, 24.
ናዝሬት ፡—34, 90.
ናይል ፡—46, 9. 11. 12.
 17. 19. 32. 36. 39. 63;
 58, 472. 486.
ኔጎር ፡—51, 24.
ነጋሻት ፡—58, 199.
ነፋስ ፡ መውጫ ፡—62,
 94. 95; 83, 23; 85, 17;
 86, 24; 87, 2; 93, 8.
ኘርት ፡—62, 140.
ኘዕ ፡ ሠርጺ ፡—75, 33. 55.
 56. 73. 77. 80. 81. 85.
 90. 92. 97. 98.

አሊ ፡ ወልደ ፡ አጅብ ፡
 var. ዓሊ ፡ ወልደ ፡ አ
 ጂብ ፡—33, 60. 77; 38,
 11; 52, 8.
አልማ ፡—70, 94.
አልማጉዘት ፡—50, 22.
 34. 35. 38. 48. 109.
 140.
አሌብ ፡ var. ዓሌብ ፡—
 46, 41. 45. 47.
አልፍቶስ ፡—27, 56.
አሐዴ ፡ አንበሳ ፡—82,
 82.
አመ ፡ ምሕረት ፡—75, 66.

አምለት ፡—62, 103.
አምላክ ፡—4, 16; 51, 64;
 56, 11; 58, 176; 59, 41;
 84, 48; 87, 21.
አምሐራ ፡ var. አምኃ
ራ ፡—2, 2; 11, 14. 22.
 25; 14, 13. 29; 17, 101.
 103. 108; 19, 53. 55. 65;
 21, 7. 28. 52. 104; 22,
 40. 298. 303; 23, 25;
 25, 20. 21; 26, 11. 106;
 27, 20. 26. 36. 94. 120.
 121. 127. 134; 28, 29;
 29, 82; 30, 54; 36, 12;
 38, 21. 198; 39, 113;
 41, 22. 23. 48. 117; 42,
 42; 45, 68; 47, 27; 48,
 8. 16. 164. 166. 178,
 184. 188; 49, 31; 51,
 17. 77; 58, 259. 534;
 62, 92; 65, 117; 66, 53.
 95. 100; 67, 8. 89; 73,
 32; 86, 45; 87, 55. 67.
 68.
አጥራ ፡ ገድል ፡ var. አጥ
ራ ፡ ገድል ፡—48, 11;
 66, 143.
አጥሬዎን ፡—82, 52.
አመርዲን ፡—23, 63.
አምሳሉ ፡—69, 18.
አምሳለ ፡ ክርስቶስ ፡—38,
 139.

- አምሳለ ፡ ክርስቶስ ፡**—48, 133.
አምሳለ ፡ ክርስቶስ ፡—94, 87.
አምባ ፡ ግርያም ፡—36, 93.
አምባ ፡ አሰል ፡ var. **አምባ ፡ ሰል ፡**—28, 3; 48, 17; 58, 510; 62, 142; 66, 20. 29. 46; 67, 9. 12; 71, 2. 34. 40. 46. 48. 63; 89, 9.
አምበራ ፡—51, 13.
አምበሳ ፡—39, 166; 41, 155. 158. 170; 42, 2.
አምቡስ ፡ ቋንጣ ፡—99, 59.
አምበሽን ፡—41, 171.
አምበስ ፡ ጋግ ፡—33, 36; 49, 323.
አምቢሰግ ፡—86, 45.
አምቢሰግን ፡—41, 23; 66, 113. 114.
አምባጭ ፡ አርዋ ፡—93, 6; 98, 56.
አመተ ፡ ሚካኤል ፡—44, 52.
አመተ ፡ ክርስቶስ ፡—32, 73; 47, 2. 13.
አመተ ፡ ወንጌል ፡—51, 57. 65.
አምኃ ፡—65, 32.
አምኃ ፡—23, 67; 25, 6.
- አምኃ ፡ ጊዮርጊስ ፡**—27, 47; 38, 154. 171.
አምኃ ፡ ጊዮርጊስ ፡—68, 45.
አሞን ፡—85, 60.
አሚኔ ፡—83, 15.
አሞናት ፡—20, 41; 41, 15. 33.
አግኑኤል ፡—66, 58.
አሚናዳብ ፡—4, 25. 31. 33. 46. 56. 59.
አምኢግዳ ፡—98, 67.
አምፍራዝ ፡ var. **እንፍራዝ ፡** var. **ዕምፍራዝ ፡**—31, 39; 34, 31; 36, 102. 187; 38, 44; 45, 12; 76, 25; 98, 27.
አሣእኔ ፡—22, 71.
አሣዕኖ ፡—22, 63; 44, 23; 65, 121; 94, 87.
አርም ፡—55, 3. 7. 19.
ኤርግው ፡—78, 9.
ኤርምያስ ፡—9, 20; 72, 8.
አርሳኒ ፡—27, 148.
አርባብ ፡—6, 30; 22, 44; 36, 69; 65, 15.
አርቡቅ ፡—50, 182.
ኤርትራ ፡—35, 7; 38, 118.
አሩታኖ ፡—60, 28.
አርዘ ፡ var. **ዓርዘ ፡**—38, 44; 48, 96; 74, 3. 8. 44. 48.

- አስላም ፡ ዳር ፡**—42, 19.
 28.
- አሸመን ፡**—12, 1. 5. 24.
- አሴር ፡**—98, 30.
- አሰረ ፡ ክርስቶስ ፡**—43,
 12. 15. 17. 20.
- አስራኤል ፡**—1, 58; 22,
 76; 23, 41; 28, 10. 12;
 29, 9. 38; 30, 37. 115;
 33, 38. 43. 52; 38, 45;
 49, 198; 51, 58; 58,
 177; 70, 8. 10; 71, 52.
 55. 60; 74, 4; 85, 15;
 88, 66; 99, 75. 76.
- አስራኤላዊ ፡**—70, 50.
- አስበርም ፡**—35, 10.
- አስቲ ፡**—45, 8; 58, 294.
 499; 66, 22. 36. 83; 73,
 35.
- አሰና ፡**—67, 43. 53. 68.
- አሰንዳቦ ፡**—50, 64.
- አስካል ፡**—19, 39. 41. 43.
 44; 51, 117. 119. 124.
- አስካል ፡**—59, 11.
- አስኩና ፡**—58, 246. 269;
 80, 18.
- አስክንድር ፡**—36, 66.
- አስክንድራዊት ፡**—49, 34.
- አስክንድርያ ፡**—49, 55;
 51, 107; 68, 7. 27. 33.
 34. 35. 38. 41. 52; 99,
 78.
- ኢሳይያስ ፡**—58, 523; 59,
 44; 82, 40; 94, 24.
- ኢስድርስ ፡**—28, 3.
- ኢስጋድር ፡**—50, .28. 33.
 38. 42; 58, 167; 92, 37;
 94, 23. 73.
- አሽንን ፡**—62, 104. 107;
 94, 14; 95, 27. 33. 36.
- እስጢፋኖስ ፡**—59, 12.
- አስፋዲን ፡**—89, 18.
- ኢቃሎ ፡**—58, 457; 62,
 83. 189; 84, 16; 85, 13.
 16.
- እቆራ ፡**—58, 200.
- አቄት ፡ ገር ፡**—22, 96.
 133; 23, 52. 79; 28, 24.
 56; 31, 44; 33, 115.
 185; 37, 19; 38, 141;
 47, 17.
- አብ ፡**—P, 1; 59, 14. 25.
 33; 62, 42. 47. 296; 99,
 68.
- አቡ ፡**—66, 107.
- አቦ ፡**—50, 88. 101. 119.
- አቦ ፡ አሽግር ፡**—34, 11;
 84, 33; 94, 54.
- አቦላ ፡**—41, 127; 58, 49;
 62, 203.
- አባለ ፡ ክርስቶስ ፡**—92,
 10.
- አባራ ፡**—1, 104; 4, 32;
 20, 49.

- አብርሃም** ፡—6, 9. 13. 26;
 22, 113; 31, 22; 32, 19.
 83.
- አብርሃም** ፡—43, 50. 54.
- አብርሃላ** ፡—53, 22. 27.
 108. 128.
- አብራኔዎስ** ፡—80, 2.
- አብራንዮስ** ፡—13, 22. 29;
 14, 14. 23; 15, 69. 96;
 19, 15; 27, 49; 49, 38.
- አባራድ** ፡—60, 7.
- አባርገሌ** ፡—43, 41; 45,
 22; 47, 178. 199; 61, 9;
 69, 29; 74, 39; 82, 113.
- አበስ** ፡ ቀደስ ፡—43, 109.
- ሰቤሌሎም** ፡—89, 16.
- አቢብ** ፡—22, 74.
- አቢብ** ፡—38, 47; 38, 97.
- አብናት** ፡—36, 132. 153.
 177. 186; 83, 11; 84,
 5; 97, 22.
- አባዊ** ፡ var. **ዓባዊ** ፡—4,
 28. 59. 63. 75; 5, 3.
 38; 11, 6. 9. 11. 13.
 19. 31. 39. 41. 47. 50;
 13, 30; 14, 26. 32; 20,
 49; 21, 87; 22, 30. 203.
 211. 215. 237. 239. 245.
 280. 287. 294; 28, 40;
 31, 15; 33, 112. 254;
 38, 195. 213; 39, 155;
 40, 26. 37. 38; 43, 117;
- 45, 32. 76. 97; 49, 114;
 50, 31. 54; 53, 9; 58,
 41. 44. 61. 74. 158. 259.
 275. 276; 60, 5. 7; 62,
 198; 70, 85; 79, 48; 92,
 54.
- አብዋች** ፡—83, 5.
- አበዛ** ፡ አመቶ ፡—49, 235.
 238.
- አበገጋይ** ፡—50, 115.
- አብያ** ፡—28, 46. 55. 56;
 33, 83; 39, 154; 40, 28.
- አብድ** ፡ አልቃድር ፡ var.
አብድልቃድር ፡—33,
 61; 38, 12; 52, 7.
- አብደል** ፡ ክሪም ፡—79,
 32.
- አብድላጥ** ፡—51, 112. 147.
- አቡዶም** ፡—51, 98.
- አበድራይ** ፡—10, 99; 11,
 71. 75. 97; 12, 28; 13, 1.
- አበጢ** ፡—29, 16; 36, 3.
- ኢቱ** ፡—41, 17. 58; 45,
 5. 33. 43. 73. 74. 80.
 84. 86.
- አተር** ፡—62, 99.
- አትሮንስ** ፡ ግርያም ፡—48,
 25; 66, 101.
- አትበራ** ፡—53, 11. 39. 43.
 72. 100. 107. 128; 54,
 3. 13. 15. 28. 32. 37.
 44. 46; 55, 44. 48. 50.

- አትናቴዎስ** ፡— 4, 26. 36;
 6, 15. 23. 27. 32; 7, 1.
 5. 12. 21. 26. 28. 30;
 13, 24; 17, 8. 10. 23.
 45. 56. 58. 62. 65; 21,
 43. 54. 57. 68. 73. 82.
 83. 84. 90; 22, 2. 15.
 20. 25. 31. 33. 37. 42.
 45. 82. 196. 247. 251.
 300. 303; 29, 76. 84.
 97. 100; 30, 94; 34, 26.
 48. 50. 52; 41, 51; 49,
 4. 241. 243. 247. 248.
 250. 256.
- አትከና** ፡ Var. **አትኻና** ፡—
 59, 11; 84, 15.
- ኢትዮጵያ** ፡— 17, 88; 31,
 77; 38, 119; 47, 161;
 51, 108; 70, 90; 76, 13;
 78, 6; 88, 31.
- አቸፈር** ፡ Var. **አንቸፈ**
ር ፡— 39, 166; 41, 72.
 79. 80. 90. 91. 101. 104.
 115. 119. 147. 168; 42.
 3; 43, 118.
- አኅወ ፡ ክርስቶስ** ፡— 39,
 57; 58, 215. 217.
- አኅወ ፡ ክርስቶስ** ፡— 51,
 160.
- አኅወ ፡ ክርስቶስ** ፡— 48,
 10. 22. 31.
- አና** ፡— 36, 3.
- እነሞር** ፡— 15, 66. 67. 68.
 71. 76; 19, 31. 35. 41.
 47. 53. 60. 64. 73.
- እናሞራ** ፡— 58, 133; 79,
 13.
- እናምብሊት** ፡— 51, 20.
- እኔርግ** ፡— 8, 65.
- እናርያ** ፡— 19, 3. 7. 16. 19.
 21. 24; 20, 4. 20. 43;
 21, 36. 63; 34, 52. 55;
 44, 44. 49; 49, 11. 258.
 260. 262. 265. 267; 50,
 92. 103; 53, 123; 58, 6.
 9; 60, 11. 26. 35. 46.
- አንሰታ** ፡— 86, 30.
- አንሸት** ፡— 58, 200.
- አንቃርብ** ፡ var. **አንቃር**
ም ፡— 11, 98. 125. 138.
- አንበሊት** ፡— 58, 68.
- አንበሳይ** ፡— 94, 74.
- አንባቆም** ፡— 1, 26. 32.
- እነብእሴ** ፡— 22, 30; 92,
 35. 54.
- አናንያ** ፡— 1, 60.
- ኤንኳ** ፡— 31, 16.
- እንዘግ ፡ ድም** ፡— 28, 53;
 65, 31. 56.
- እንገር** ፡— 9, 42; 20, 104;
 21, 1. 28.
- እነዘባ** ፡— 22, 179. 186.
- እነገብ** ፡— 22, 72.
- እነዲብ** ፡— 40, 38.

- እንደርታ** ፡—82, 56; 87, 51.
እንደገብጠን ፡—15, 6.
አንገሰብር ፡—22, 249.
አንገት ፡ pl. **አንገቶች** ፡—43, 30. 43; 47, 180; 62, 72. 76. 101. 112. 115. 128. 138. 141. 143. 183. 196; 66, 155; 67, 7. 25. 42. 89; 95, 6. 9.
እንጦንስ ፡—71, 76.
አክሊል ፡—4, 26. 31. 35. 46. 56. 59.
አክግሄል ፡—23, 11. 22.
አክሱም ፡—37, 12. 33.
አኻቹ ፡—41, 8. 9.
አክሉብ ፡ var. **አካዓብ** ፡—50, 15; 91, 6.
አካኮ ፡—50, 92. 98.
አኻዮ ፡—41, 53; 92, 70.
አውሊዳ ፡—98, 22. 27; 99, 58.
አውሳብዮስ ፡—33, 38, 44; 42, 59. 61. 63.
አዎት ፡—66, 142.
አውናላ ፡—51, 112. 148.
አውናብዮስ ፡—38, 32. 34; 39, 18. 30; 43, 32. 34. 62; 49, 318; 66, 25.
አዎዲ ፡—75, 49.
አዜ ፡—29, 14. 53.
አዘር ፡—11, 75. 77. 80.
አዛርያ ፡—1, 60.
አዜቦ ፡—71, 53.
አዘና ፡—51, 13.
አዘና ፡ አምበራ ፡—39, 112.
አዘዘ ፡—47, 50; 65 (2), 2.
አይሁድ ፡—8, 19; 17, 75. 90. 92; 44, 35. 39; 56, 15; 58, 280; 59, 50; 65, 2. 6. 8. 25. 29. 39. 67. 73. 126.
አይሁዳዊ ፡—72, 2. 8; 74, 35. 54.
ኢያሱ ፡—88, 65.
ኢየሱስ ፡—20, 15; 22, 194; 58, 547; 59, 51.
ኢየሱስ ፡ ጥአ ፡—28, 15.
ኢየሱስ ፡ ክርስቶስ ፡—P. 4; 1, 44; 8, 25; 22, 52. 300; 26, 37; 32, 11. 17. 21. 34; 33, 70. 81; 36, 95; 38, 190; 40, 9; 41, 148; 43, 105; 56, 37. 67; 58, 213. 226. 232. 553; 59, 9. 23. 43; 62, 227. 292; 65, 92.
አይቆልባ ፡—53, 3.
አይባ ፡—62, 139.
አይባ ፡—35, 44; 36, 1. 7; 52, 23. 24; 82, 53.
ኢዮብ ፡—5, 27; 97, 42.
አይብጋያ ፡—40, 7.
ኢዮአቄም ፡—1, 61.

- አዳ** ፡ ግርዶም ፡—37, 11.
አድ ፡ እቂ ፡—35, 19.
አደ ፡ ክርስቶስ ፡—48, 12;
 87, 66; 95, 26. 37.
አደል ፡—32, 65; 41, 17.
አደላ ፡ var. ዓደላ ፡—66,
 119.
አደም ፡—65, 35.
አዳም ፡—P. 5; 59, 27.
አድግስ ፡ ጥገሳ ፡—1, 96;
 20, 31.
አድግስ ፡ ሰገድ ፡—31, 58.
 64. 70. 73. 75. 83; 32,
 6.
አዳባይ ፡—70, 89.
አደት ፡—55, 7.
አድኃኖ ፡—84, 34.
ኤዳውሬ ፡—22, 199. 201.
 208; 65, 30.
አጉል ፡—11, 78.
እግሌ ፡—22, 71; 51, 163.
አጋምና ፡ ሠርዖ ፡—15, 71.
እግረ ፡ ደቤት ፡—45, 85.
ኤጉሻ ፡—27, 36.
አጉብ ፡—46, 9. 11; 58,
 472. 487.
አጋስ ፡—51, 24.
አገው ፡ pl. አገዎች ፡—33,
 127. 151. 183. 189. 200.
 210. 212. 219. 221. 223;
 39, 9. 24. 26. 27. 33. 38.
 46. 48. 55. 60. 63. 66.
 67. 73. 104. 108. 157.
 164; 40, 16; 41, 72. 95.
 99. 100. 101. 106. 128;
 42, 16. 19. 20. 23. 25;
 51, 11; 58, 114; 62, 206.
 221. 234; 77, 4. 24; 81,
 1; 86, 34; 95, 9.
አገው ፡ ጋር ፡—95, 11.
 31.
እግዚአብሔር ፡—P. 1; 1,
 5. 20. 26. 49. 56. 66.
 78; 3, 31; 4, 7. 11. 14.
 79. 81; 7, 34; 10, 85.
 97; 11, 48; 13, 19; 15,
 23. 52. 99; 17, 95; 19,
 25; 20, 21. 25. 90; 21,
 14. 17. 101; 22, 80. 92.
 116. 118. 125. 139. 143.
 144. 159. 182. 185. 293;
 23, 66; 24, 20; 26, 19.
 26. 35. 78. 91. 95; 27,
 40; 29, 29. 40. 46. 60.
 63. 94; 30, 35. 70. 107.
 113. 126; 31, 43; 33,
 17. 47. 147. 178; 34,
 61. 103; 36, 106. 108.
 122. 128. 129. 138. 148.
 170. 173; 38, 22. 79. 81.
 93. 173; 39, 89; 43, 86.
 89. 99; 45, 58; 47, 20.
 32; 48, 173; 49, 76. 98.
 110. 255; 50, 3. 12. 18.

122. 166; 53, 60. 63.
 138; 54, 21; 55, 37. 63;
 56, 51. 62. 63. 72; 58,
 33. 176. 183. 310. 349.
 354. 360; 59, 32. 41.
 45. 48. 61; 60, 68. 71;
 62, 56. 60. 149. 211.
 217. 225. 245. 258; 65,
 42; 67, 20; 68, 5. 12;
 70, 54; 71, 38; 74, 46;
 75, 10. 101; 76, 8; 79,
 24. 25; 80, 26. 33. 39.
 41; 81, 24; 82, 10. 11.
 106; 85, 58; 86, 12; 88,
 30. 109; 92, 12. 15; 94,
 2. 17; 96, 25. 26; 98,
 6; 99, 35. 41. 54. 65.
 84.
- አጋግ** ፡—82, 87.
አጭቃን ፡—44, 25.
አጽናፍ ፡ ሰገድ ፡—98, 57.
አፅራረ ፡ ክርስቶስ ፡—51,
 17.
ኤፍሬም ፡—82, 31; 91, 3.
አፍርንጅ ፡—48, 43. 79;
 49, 72.
አፍርንጋዊ ፡—65 (2), 25.
ኤሬሶን ፡—85, 63.
አፍቀራ ፡—66, 85. 98.
ኢፋት ፡—18, 49. 63; 47,
 159; 73, 8; 75, 40. 44.
አፍተነት ፡—70, 94.
- ከሉ** ፡—1, 19.
ከሉ ፡—27, 66; 28, 6; 66,
 114. 118. 148.
ኩላ ፡—66, 20. 35.
ኩላ ፡ ጉዲራ ፡—42, 39.
 43; 51, 2. 116. 125; 80,
 19.
ኩላሽ ፡—70, 92.
ኩሊሳ ፡—28, 46.
ካሌፍ ፡—29, 19.
ኩጥ ፡—15, 114.
ካምል ፡—52, 10.
ኩምሾ ፡—71, 36.
ኩምባ ፡—75, 60.
ክምባት ፡—15, 106. 110.
 21, 63; 34, 64; 49, 262.
 275.
ክምክም ፡—98, 15.
ኩሪራ ፡—73, 16.
ክርስቶስ ፡—44, 34. 56;
 50, 171; 51, 21. 26. 43.
 52. 54. 59. 88. 107; 56,
 5. 8. 60. 65; 62, 45; 76,
 9.
ክሬብ ፡—15, 122.
ክሬብ ፡—48, 13; 66, 158.
ኩርባሐ ፡—41, 169.
ኩርንኩራ ፡—58, 501.
ክረዩ ፡—26, 71; 41, 40;
 45, 3; 48, 17; 58, 250.
 520; 62, 85; 66, 107;
 70, 19.

- ከረዩ ፡ ሙኙ ፡**—70, 26.
ኩሲ ፡—89, 16.
ከሰም ፡—10, 32. 43.
ከሸም ፡—22, 284. 296.
ከሶጊ ፡—3, 5.
ከበሳ ፡—76, 23.
ኸታኸት ፡—62, 189.
ኮኖ ፡—5, 12; 16, 48.
ከነአን ፡—51, 56.
ከንድል ፡—33, 167; 36,
 119.
ከናፍረ ፡ ክርስቶስ ፡—17,
 110; 44, 8.
ኪንፋዝ ፡—44, 25.
ኳኮራ ፡—33, 251; 62,
 197. 203. 247. 278; 77,
 18. 20. 25.
ከከብ ፡—47, 201; 54, 3;
 69, 17. 27; 82, 18. 22.
 62; 95, 14. 21. 29.
ከከዛ ፡—40, 3.
ከይላ ፡—87, 18. 23.
ኸድ ፡ ገበያ ፡—36, 91.
ከፋሌ ፡ ክርስቶስ ፡—59,
 65.
ክፍሎ ፡—31, 62. 68.
ክፍሎ ፡—22, 60; 47, 92.
ክፍሎ ፡—23, 64; 25, 4;
 33, 234. 248; 36, 82;
 38, 183. 187. 219; 39,
 170; 40, 55; 41, 173;
 43, 61. 114; 44, 41; 47,
 75; 49, 114. 117. 121.
 127. 130. 143. 148. 157.
 159. 161. 204. 208. 212.
 215. 223. 231. 248. 256.
 278. 300. 307. 312. 320.
 331. 332.
ክፍለ ፡ ግርያም ፡—20, 23.
 47. 105.
ክፍለ ፡ ግርያም ፡—33, 11;
 74, 42. 47.
ክፍለ ፡ ግእዳም ፡—83, 16;
 84, 12. 51.
ክፍለ ፡ ግርያም ፡—94, 73.
ክፍለ ፡ ሥላሴ ፡—69, 16.
ክፍለ ፡ ኢየሱስ ፡—70, 6.
 25.
ክፍለ ፡ ክርስቶስ ፡—59, 7.
ክፍለ ፡ ክርስቶስ ፡—59,
 62.
ክፍለ ፡ ዋሕድ ፡—27, 82;
 32, 58; 51, 164.
ክፍለ ፡ ጊዮርጊስ ፡—83,
 17.
ወሎ ፡—26, 81; 41, 11.
 12; 58, 250. 520; 62,
 84; 66, 117. 132.
ውላሐ ፡—97, 33.
ወለቃ ፡—5, 2; 8, 1. 23.
 33. 45; 12, 3. 13; 17,
 34. 105; 18, 33. 35. 41;
 20. 48. 51. 59. 78. 102;

- 21, 120; 26, 11; 33, 114. 193; 34, 84. 95; 38, 198; 40, 33; 41, 3. 16. 18. 23. 24. 42. 63. 66. 174; 45, 77; 47, 146. 169; 48, 17; 49, 326; 51, 17. 33. 77; 61, 3; 70, 86. 96; 75, 71; 80, 28.
- ወለቆ** :—50, 70.
- ወለተ** : አቢብ :—69, 18.
- ወለተ** : ጊዮርጊስ :—7, 31; 17, 58; 22, 42; 29, 81; 34, 26. 27. 30; 49, 45. 125.
- ዋላይ** :—48, 208.
- ወልድ** :—P. 1; 59, 14. 33; 62, 297; 65, 99. 102.
- ወልደ** :—10, 11.
- ወልደ** :—22, 63; 41, 63.
- ወልደ** :—22, 66.
- ወልደ** :—70, 50. 61. 64; 73, 7. 14.
- ወልደ** : ሐዋርያት :—42, 47; 43, 3. 5. 13. 26. 38; 44, 22; 47, 83. 198; 53, 9. 37. 53. 62. 71. 74. 96. 98; 54, 2. 3. 6. 9. 12. 20. 40. 42. 47; 58, 285. 287. 292. 459. 465. 476. 478. 482. 485. 490. 498.
- ወልድ** : ሠዓለ :—17, 108; 79, 25.
- ወልደ** : ቅብርያል :—70, 3. 4. 25. 30. 47. 57. 69. 76. 83. 90; 71, 3. 9. 17. 19. 24. 31. 32. 33. 39. 42. 45; 72, 13; 73, 3. 5. 6. 13. 19. 31; 75, 5. 31. 34. 42. 43. 48. 54. 57. 69. 71. 76. 78. 81. 87. 92. 95. 97; 76, 18.
- ወልደ** : ትንሣኤ :—76, 37.
- ወልደ** : ክርስቶስ :—26, 85. 99. 101; 33, 99. 204. 206. 216. 217. 242. 246; 36, 47. 64.
- ወልደ** : ክርስቶስ :—22, 119. 254. 256. 261. 262. 287; 23, 30. 76; 24, 3. 8. 28. 30. 42; 25, 3; 27, 69; 29, 78; 49, 268. 277.
- ወልደ** : ክርስቶስ :—27, 137. 147.
- ወልደ** : ክርስቶስ :—98, 30.
- ወልደ** : ዮሐንስ :—84, 34.
- ወልደ** : ጊዮርጊስ :—38, 154. 166.
- ወልደ** : ጊዮርጊስ :—81, 5.
- ወልደ** : ጊዮርጊስ :—62, 171.

- ዋልድባ** :—37, 6.
ዋሐት :—62, 140.
ወምበርግ :—11, 88; 14, 1; 39, 72. 85; 50, 147; 51, 1. 6. 118.
ወረ : ኖሌ :—66, 116.
ወረ : ኤሉ :—66, 116.
ወረ : ከዩ :—66, 116.
ዋሪ :—15, 26. 29.
ወራግት :—31, 14.
ወራሲ :—58, 54.
ወረባ :—15, 10; 22, 203; 34, 5; 53, 130; 58, 41.
ወረንሻ : var. **ውርንጥ**
ሻ :—20, 79; 33, 102; 41, 2. 19. 33. 39. 41. 45. 58. 64. 68. 71. 166; 45, 82; 53, 12. 49; 56, 3. 9. 35. 39. 45; 65, 44; 98, 59.
ወርወር :—62, 167.
ውርዛልያ :—1, 41.
ወርዳያ :—41, 7. 9.
ወርጡ :—65, 35.
ወረጣኤ :—70, 20.
ወርቅ : አምባ :—39, 126.
ውሻ : **ጥርስ** :—26, 107.
ዋሰል :—66, 128. 139.
ውሽር :—65, 18.
ወሰን : አምባ : var. **ወሰን :**
ዳምባ :—14, 4; 33, 119; 34, 39. 43; 49, 287. 291; 50, 180.
ውቅሮ :—36, 30. 100.
ወቀርት :—38, 120.
ዋቲ :—10, 73.
ዋቲ :—74, 15.
ወቾ :—71, 6. 19.
ዋን :—50, 133. 134; 58, 103. 106. 127. 195. 227. 244. 245.
ዋንቃ :—66, 83.
ወነባ :—38, 188; 49, 289. 290. 301; 58, 273; 79, 51; 80, 13.
ወንዘ :—31, 9.
ወንዠጣ :—34, 53; 39, 158; 58, 65.
ወንዳሳ :—33, 86; 45, 40.
ወንድጌ :—33, 73; 41, 77.
ወናግ : ሰገድ :—1, 12; 22, 107; 23, 50; 49, 172.
ወንጌ : var. **ወንጊ** :—12, 5. 25.
ወንጌላዊት :—17, 112; 53, 10; 82, 108.
ዋንጫ :—33, 181.
ወንጭት :—70, 43. 88.
ወካሃ :—49, 234.
ዋገራት :—26, 86.
ዋዩ :—67, 55.
ወይን : አምባ :—73, 23.

- ወይና** ፡ **ደጋ** ፡ var. **ወይና** ፡ **ደገኣ** ፡ var. **ወይና** ፡
ደገግ ፡—33, 6; 36, 8.
 12. 97; 37, 4; 58, 14;
 62, 77. 302; 97, 9.
- ውዶ** ፡—23, 34; 28, 39;
 31, 17. 18; 33, 254; 45,
 32; 48, 7; 58, 503; 66,
 37. 41; 79, 37; 81, 11.
 13.
- ወጅ** ፡—15, 115.
- ወድ** ፡ **ቀጣጥራ** ፡—43, 81.
- ወድ** ፡ **ድቤር** ፡—51, 98.
- ወድ** ፡ **ጉርባጥ** ፡—67, 45.
- ዋድላ** ፡—62, 98. 176; 71,
 51.
- ወዳጅ** ፡—69, 17.
- ዋግ** ፡—43, 41; 45, 22;
 47, 178. 199; 61, 6. 10;
 69, 28; 82, 112.
- ውግሎ** ፡ **ሰራምኔ** ፡—35,
 44.
- ወገልሳ** ፡—31, 13.
- ወገራ** ፡—21, 7; 36, 68;
 37, 5; 38, 1. 30. 32. 44.
 57; 43, 4. 40. 49. 59.
 63; 44, 24; 47, 177.
 200; 53, 2; 54, 5. 9.
 45; 58, 468. 481; 69,
 21; 74, 39.
- ወገዳ** ፡—21, 31; 29, 47;
 36, 111; 70, 75.
- ዌጦ** ፡—56, 40. 42. 47. 68.
 81.
- ውጨሌ** ፡—67, 54. 56.
- ዋፋ** ፡—30, 86.
- ዋፍ** ፡ **ባሩድ** ፡—69, 17.
- ወፈግ** ፡—26, 64. 69. 79.
- ዓግዶ** ፡—34, 12. 13.
- ዓምደ** ፡ **ሃይግናት** ፡—22,
 98. 114. 126.
- ዓምደ** ፡ **ሐዋርያት** ፡—58,
 470. 483.
- ዓምደ** ፡ **ሚካኤል** ፡—66,
 68. 70. 88.
- ዓምደ** ፡ **ጽዮን** ፡—33, 40.
- ዓምዱይ** ፡—47, 97; 58,
 472. 484.
- ዕሤቶ** ፡—23, 62.
- ዑሩ** ፡—36, 3.
- ዓረብ** ፡—45, 68; 53, 25.
 36. 43.
- ዓረቢ** ፡—60, 74.
- ዑርባጥ** ፡ var. **ዕሩባጥ** ፡—
 46, 15. 68; 51, 99. 103.
 109. 110. 134. 138; 53,
 8.
- ዓርኮ** ፡—23, 5.
- ዓስቦ** ፡—1, 76. 80. 89. 91.
 96; 22, 63, 248. 253.
 254. 259. 261; 28, 44.
- ዓስቦ** ፡—84, 32; 89, 27;
 94, 54.

- ዓስበ** ፡ **ኮል** ፡—22, 67.
ዓቅባ ፡ **ሚካኤል** ፡—35, 10.
ዕብራውያን ፡—59, 38.
ዕንቆ ፡—36, 70.
ዓይና ፡—83, 32.
ዓጸላ ፡—74, 21. 22.
ዓጽቃ ፡ var. **ዓፅቃ** ፡—13, 13, 13; 16, 74; 17, 33.
ዓፅቆ ፡—65, 33.
ዓፅቆ ፡—76, 38; 95, 42; 96, 3. 6.
ዓፅቀ ፡ **ጊዮርጊስ** ፡—43, 4.
ዓጽፍ ፡—47, 128.
ዓፅመ ፡ **ጊዮርጊስ** ፡—87, 49.

ዘሎ ፡—75, 41. 45. 53.
ዘላን ፡—43, 30; 54, 33.
ዘለባሳ ፡—39, 17. 22; 50, 134; 51, 6. 119. 121.
ዘሐንጾ ፡—58, 277.
ዘሞ ፡—76, 36.
ዠማ ፡ (**ምድረ**)—41, 15. 167; 51, 127.
ዠማ ፡ (**ረለገ**)—8, 38; 70, 88.
ዘመልአክ ፡—76, 37.
ዘመለከት ፡—22, 72. 147. 157; 51, 82. 84.
ዘመለከት ፡—76, 35.
ዘማርያም ፡—27, 99.

ዘማርያም ፡—58, 57.
ዘማርያም ፡—69, 17.
ዘመርያም ፡—70, 69. 75; 75, 18. 105; 79, 8; 92, 68; 94, 36. 44; 96, 16; 97, 22. 44.
ዘማርያም ፡—83, 5.
ዘማርያም ፡—83, 25.
ዘማርያም ፡—87, 51.
ዘመንረስ ፡ **ቅዱስ** ፡—27, 100; 58, 167.
ዘሥላሴ ፡—19, 14; 21, 65; 22, 90. 108. 112. 130. 133. 150. 164. 188. 214. 255. 257. 285. 302; 23, 21. 24. 36. 37; 24, 2. 19; 27, 20. 24. 26. 27. 32. 36. 41. 45. 56; 28, 19. 29. 34. 37; 29, 81; 32, 100. 102; 34, 3. 4. 20. 29. 38. 42. 44. 51. 55. 58. 61. 63. 67. 74. 96. 100; 36, 112; 47, 119; 48, 167. 171. 175; 49, 263. 292.
ዘሥላሴ ፡—66, 64.
ዘሥላሴ ፡—71, 16.
ዘሥላሴ ፡—92, 56.
ዘርአ ፡ **ዮሐንስ** ፡—38, 153. 171; 61, 4.
ዘረገም ፡—33, 167; 36, 119.

- ሃራ** ፡— 30, 6; 33, 85;
 38, 189; 45, 41.
ሃረበትን ፡— 84, 16.
ዘቀስቋም ፡— 71, 61.
ዜብ ፡— 99, 45.
ዘበርስባሌ ፡— 76, 34;
 91, 20; 92, 9. 12.
ሃበቸ ፡— 51, 12.
ዘብንት ፡— 33, 190; 58,
 237. 238. 241; 60, 48.
 58.
ዝብድ ፡— 39, 158.
ዙታርያ ፡— 43, 37.
ዛና ፡— 55, 7.
ዜኖ ፡— 70, 16. 17. 19. 24.
ሃን ፡ ምላት ፡— 4, 30.
ሃን ፡ ሜዳ ፡— 62, 82.
ሃን ፡ በድል ፡— 33, 121.
 123. 131; 36, 117.
ሃን ፡ በግድም ፡— 12, 16.
 17.
ሃን ፡ አሞራ ፡— 43, 38.
ሃን ፡ አርዋ ፡— 44, 24.
ሃን ፡ ፈቀራ ፡— 44, 24.
ዛንትራ ፡— 62, 77; 79, 21.
 34; 93, 5.
ዘንዘንግ ፡— 45, 98. 103;
 60, 6.
ዘንዶ ፡ ጉር ፡— 73, 20.
ዝንድብ ፡— 65, 114.
ዘንግ ፡— 36, 14; 62, 80.
 191. 192.
- ሃንን** ፡— 47, 46. 49.
ዘንግግ ፡— 58, 200.
ሃንንት ፡— 13, 3.
ዘንጋጅ ፡— 35, 40.
ዘኢየሱስ ፡— 36, 67; 71,
 15.
ዝክር ፡— 23, 64.
ዝክረ ፡ ሃና ፡— 68, 45.
ዘክርስቶስ ፡— 22, 187.
ዘክርስቶስ ፡— 38, 46. 97.
ዘክርስቶስ ፡— 51, 20. 51.
 52.
ዘክርስቶስ ፡— 62, 64. 67.
 183; 76, 31; 79, 8; 83,
 24; 84, 18; 92, 87.
ዘክርስቶስ ፡— 92, 56.
ዝክርስቶስ ፡— 51, 60. 64.
ዘኬንያ ፡— 71, 30.
ዘኬዎስ ፡— 33, 39.
ዝዊ ፡— 44, 26.
ዘወልደ ፡ ግርያም ፡— 74,
 54; 82, 70. 83.
ዝዋይ ፡— 16, 55.
ዘድንግል ፡— 3, 7. 15; 4,
 66. 69. 70; 7, 17; 17,
 57. 63; 20, 5.
ዘድንግል ፡— 19, 15; 20,
 23. 39. 60. 70. 81. 84.
 89. 95; 21, 4. 12. 13.
 18. 37. 84. 86. 90; 22,
 46. 275; 25, 31; 26, 95;
 31, 25; 34, 54. 56. 58.

60. 104; 49, 13. 72. 253.
260. 319; 51, 19. 40. 41.
46. 49; 74, 37.
- ዘድንግል** ፡—38, 35; 47,
28.
- ዘድንግል** ፡—59, 7. 66.
- ዘጌ** ፡—23, 63.
- ዘገል ፡ ጥቃ** ፡—84, 7. 14.
- ዘገጥ** ፡—33, 226; 58, 114.
- ዘገራ** ፡—58, 501; 66, 83.
- ዘገሩጥ** ፡—47, 126.
- ዘገብርኤል** ፡—10, 13.
- ዘገገት** ፡—41, 129.
- ዘገገት** ፡—33, 233. 238.
250; 58, 113.
- ዘገዮርጊስ** ፡—51, 96. 134.
155.
- ዘገዮርጊስ** ፡—92, 50.
- ዘገጣ** ፡—87, 3.
- ዘገኝ ፡ ቤት** ፡—36, 68.
- የሀበታ** ፡ var. **የሐበታ** ፡—
50, 11. 21. 29. 33. 34.
38. 46. 48. 51. 55. 56.
58. 59. 63. 75. 77. 101.
109. 126. 129. 136. 140.
144. 155. 158. 163. 166.
173. 177; 51, 2. 120;
53, 133; 58, 86. 117.
149. 159. 267; 65, 34.
43; 66, 10. 12. 15. 17.
38.
- ይሁዳ** ፡—1, 61; 88, 95.
- ዮልዮስ** ፡—18, 48. 49. 53.
55. 57; 19, 39. 42. 45.
46; 33, 234. 248; 34,
97; 36, 85. 153. 158;
38, 182. 187. 221. 222;
39, 79. 154. 164; 41, 50.
56; 43, 1. 40. 44. 48.
49. 51. 59. 91; 44, 21;
47, 1. 4. 8. 16. 25. 31.
33. 37. 39. 51. 56. 58.
60. 62. 69. 79. 89. 94.
100. 102. 105. 110. 121.
129. 143. 144. 154. 172.
180. 184. 187. 189. 193.
199; 48, 14. 27. 34. 35.
40. 55. 56. 78. 81. 91.
137. 138. 149. 151. 214;
49, 14. 17. 25. 41. 78.
94. 113. 119. 167. 175.
183. 302. 344. 346; 58,
473. 484; 82, 35. 39.
- ዮልዮስ** ፡—51, 165.
- ዮልያና** ፡—51, 165.
- ዮልያኖስ** ፡—39, 18. 31.
- ዮሐንስ ፡ አቡቀለምሲስ** ፡—
53, 18; 59, 31. 50; 96,
11; 99, 9.
- ዮሐንስ** ፡—15, 2; 41, 108;
51, 23.
- ዮሐንስ** ፡—31, 62.
- ዮሐንስ** ፡—22, 64.

- የግለጉ** ፡—80, 15; 91, 9.
 13. 19.
የግርዳም ፡ ደብር ፡—58,
 15; 62, 78.
የግኖ ፡—19, 69; 22, 62;
 36, 68.
የግኖ ፡—73, 28.
የግን ፡ ግርዳም ፡—94, 88.
የመኸል ፡—50, 182.
የግን ፡ ክርስቶስ ፡—15, 72.
የግን ፡ ክርስቶስ ፡—53,
 124.
የግን ፡ ክርስቶስ ፡—22, 59;
 27, 6. 10. 14. 18. 21.
 22. 24; 33, 96; 36, 11.
 47; 38, 28. 29. 33. 36.
 40. 53. 58. 59. 62. 65.
 68. 69. 76. 80. 92. 103.
 144. 147; 39, 113. 153;
 41, 117; 42, 34. 45; 45,
 44. 51. 61; 47, 24. 26.
 31. 33; 48, 2. 3. 7. 21.
 28. 32. 38. 45. 54. 67.
 74. 77. 101. 108. 116.
 121. 128. 131. 158. 160.
 171. 176. 187. 197. 210.
 216; 49, 42; 73, 2. 3. 21.
 31; 85, 6. 28. 65; 86,
 47; 87, 59. 63; 99, 70.
ዮርዳኖስ ፡—88, 66.
ይስሐቅ ፡—29, 17. 53; 31,
 62. 88; 34, 25; 47, 117.
ይስሐቅ ፡—43, 14.
ይስሐቅ ፡—51, 105. 153.
ይስሐቅ ፡—87, 51; 98, 22.
 24.
የሹር ፡—58, 200.
የሰባ ፡—8, 26.
የሰብሊ ፡ vid. ሰብሊ ፡
የሰው ፡ ደም ፡—94, 32.
ዮሴፍ ፡—1, 57.
ዮሴፍ ፡ ወልደ ፡ ጅባራ ፡—
 46, 61.
የቁምባል ፡—11, 85.
የበርት ፡—30, 8.
የብሾ ፡—15, 56. 65. 110.
 111. 116.
የባዲ ፡—11, 86.
ዮናኤል ፡—34, 22; 38,
 33; 43, 45; 49. 250.
 252.
ዮናኤል ፡—22, 60; 39, 93.
 99; 41. 130. 141; 42,
 35; 43, 115; 44, 22; 47,
 42. 54. 197; 51, 126.
 127. 134. 146; 53, 7.
 21. 55. 66. 102; 60, 49;
 62, 2. 9. 12. 63. 113.
 117. 120. 122. 124. 157.
 162. 196; 66, 20. 28.
 57. 62. 66. 73. 87. 91.
 155; 67, 6. 14. 17. 23.
 52; 68, 2; 74, 53; 82,
 36.

- የናጃ** ፡—62, 99. 101.
የነፋሳ ፡—94, 25.
የአውሳ ፡ **ሚዳ** ፡—66, 145.
የክራር ፡—43, 50.
የኩባት ፡—58, 200.
ይኩኖ ፡ **አምላክ** ፡—6, 7;
 62, 145.
የወና ፡—66, 112. 158.
የወዲ ፡—58, 48.
ያዕቆብ ፡—3, 9. 11. 15; 6,
 14. 19; 7, 11; 8, 3; 10,
 2; 17, 11. 53; 20, 2. 8.
 11. 34. 35; 21, 35. 60.
 61. 77. 112. 117; 22,
 104. 138. 141. 162; 23,
 3. 85; 24, 6; 25, 8. 9.
 12. 26; 26, 2. 10. 11.
 22. 42. 57. 61; 27, 1.
 5. 8. 57. 58. 62. 73. 78.
 81. 83. 87. 96. 105. 125;
 28, 4. 22. 30. 33. 38.
 42. 49. 51. 66; 29, 1.
 21. 91; 30, 2. 6. 16. 19.
 22. 33. 47. 51. 54. 62.
 65. 69. 73. 106. 120;
 31, 6. 25; 32, 14. 75;
 33, 2; 34, 15. 17. 31.
 36. 38. 41. 44. 47. 48.
 50. 55. 59. 63. 64. 69.
 71. 89; 35, 3; 36, 113.
 114; 38, 112. 158. 163.
 186; 39, 3; 43, 8; 45,
 13; 47, 119. 160; 48,
 165. 171. 178. 181. 185.
 186. 196; 49, 10. 68.
 246. 247. 250. 252. 253.
 258. 261. 264. 267. 275.
 286; 62, 96; 74, 37.
ያዕቆብ ፡—27, 56.
ያዕቆብ ፡—1, 12; 31, 60.
ያዕቆብ ፡—84, 34.
የዘምበል ፡—11, 59. 60. 67.
የዘቀናት ፡—66, 146.
የዳውራ ፡—22, 282. 283;
 28, 42.
የጨረቃን ፡—58, 211.
የጽማ ፡—66, 118.
ድሎ ፡—27, 99.
ጅሌ ፡ var. **ድሌ** ፡—26, 71;
 58, 250. 520; 62, 84;
 66, 108.
ድል ፡ **በኢየሱስ** ፡—51,
 164.
ደልማ ፡—58, 196. 210.
ዱልሽት ፡—31, 13.
ድሌብ ፡—51, 112, 147;
 53, 22.
ደልአንታ ፡—87, 15.
ዳማ ፡—22, 44; 65, 15.
ዳሞ ፡—47, 126.
ደሞ ፡—94, 36.
ዲማ ፡—4, 63; 30, 95. 96;
 45, 93.

- ደመ** ፡ ክርስቶስ ፡ — 15, 114; 16, 1. 15. 19. 28. 31.
ደመ ፡ ክርስቶስ ፡ — 25, 4.
ደመ ፡ ክርስቶስ ፡ — 62, 15.
ደመ ፡ ክርስቶስ ፡ — 69, 18.
ደመ ፡ ክርስቶስ ፡ — 84, 33.
ደምብያ ፡ — 33, 9; 34, 56. 60; 38, 8. 43. 143; 39, 152. 162; 40, 48. 53. 66; 41, 76. 77; 42, 50; 43, 42. 131; 44, 32; 45, 95. 105; 46, 33; 47, 37. 179; 49, 336; 51, 159; 58, 468. 471. 482; 65(2), 2.
ዳግት ፡ — 1, 76; 4, 2. 10. 12; 23, 67; 25, 6; 28, 44. 54; 33, 128; 34, 10; 39, 155; 47, 168. 170; 49, 316. 321; 50, 32; 65, 5. 7. 17. 24. 48. 57. 60. 64. 69. 82; 76, 30; 79, 3; 80, 53. 54; 86, 38; 97, 12.
ደመካ ፡ — 42, 22.
ደምያኖስ ፡ — 43, 37.
ደራ ፡ — 8, 24; 17, 35. 41; 20, 59. 78. 100; 41, 24. 32; 45, 78.
ዳራ ፡ — 33, 230. 244.
ጃሩ ፡ — 73, 8. 14.
ደረመንዞ ፡ — 18, 45. 48.
ደራራ ፡ — 54, 7. 21; 58, 323; 62, 108; 65, 18; 75, 10. 65; 94, 74; 95, 42.
ደረከኔ ፡ — 52, 22.
ድርቅ ፡ — 50, 88.
ደረባ ፡ — 34, 45; 43, 38.
ደርባ ፡ — 62, 139.
ደርቤታ ፡ — 38, 117.
ደርቃ ፡ var. **ደርጎ** ፡ — 21, 88; 22, 202; 23, 26. 35; 28, 39; 29, 87; 31, 16; 33, 254; 34, 6; 38, 98. 213. 227; 39, 161; 41, 77; 43, 117; 45, 32. 97; 47, 34. 36; 49, 114. 175. 183; 58, 65. 260. 469; 66, 3. 40; 77, 26.
ደረና ፡ — 43, 28.
ጅራን ፡ — 50, 82.
ደሪጸ ፡ var. **ደሪግ** ፡ — 36, 13; 47, 22; 58, 17; 62, 80. 301; 93, 7; 99, 58.
ዳስግ ፡ — 31, 13.
ድሸት ፡ — 31, 14.
ደቅ ፡ — 38, 220; 39, 171; 49, 307. 310; 67, 52.
ደቅ ፡ **ንርኤ** ፡ — 43, 11.
ደቅ ፡ **ይባርካ** ፡ — 38, 136.
ደቅ ፡ **ይንከራ** ፡ — 38, 136.
ደቅግ ፡ **ወኻ** ፡ — 31, 19; 58, 18. 19.

- ዱቤ** ፡—73, 28.
ድብ ፡ ምላት ፡—4, 30.
ዳባላ ፡—51, 125. 131.
ድብል ፡—43, 64.
ጀባል ፡—68, 29.
ዳብር ፡—58, 278. 291. 293;
 86, 41.
ደብረ ፡ ሊባኖስ ፡—1, 26;
 6, 2; 7, 13. 32; 8, 62;
 13, 13; 16, 73; 18, 37.
 44; 19, 73. 74; 20, 1.
 101; 22, 98. 113. 120.
 148; 31, 22; 32, 87.
ደብረ ፡ ሬግ ፡—44, 14.
ደብረ ፡ ሲና ፡—66, 147.
 157.
ደብረ ፡ ሲና ፡—68, 5. 26.
ደብረ ፡ አብርሃም ፡—51,
 40; 58, 97. 146. 164.
 165. 197.
ደብረ ፡ ወርቅ ፡—22, 308.
 309; 40, 29; 45, 91. 93;
 58, 199.
ደብረ ፡ ዘይት ፡—30, 2.
ደብረ ፡ ድጉኃን ፡—16,
 44.
ደብረ ፡ ጊዮርጊስ ፡—65,
 113.
ደብረ ፡ ጽላሎ ፡—5, 17.
 41; 8, 39; 28, 49. 52.
ደብረ ፡ ጽሙና ፡—8, 13.
ደብረ ፡ ፃና ፡—44, 18.
ድብረት ፡—38, 35; 39, 59.
ደበርኪ ፡—53, 8.
ድብርዎ ፡—35, 17; 38, 126.
 129.
ዳባት ፡—36, 78. 79; 58,
 416. 419.
ደቤት ፡—1, 104.
ዶቢት ፡—45, 14.
ድባና ፡—36, 80.
ደባና ፡ ሰግ ፡—83, 19.
ደባና ፡ አንሣ ፡—58, 201.
ዶብአ ፡—27, 136. 147.
ደብአ ፡ (ዶብአ) ?—71, 45.
ጃባይ ፡—51, 99.
ደኃረኅት ፡—29, 54; 38,
 155; 61, 2; 62, 11. 14.
ድን ፡—13, 29; 58, 82.
 99. 102. 269.
ደንቀዝ ፡—36, 97. 130;
 47, 197; 48, 1. 155; 49,
 1; 52, 24. 39; 53, 1. 16.
 64. 140; 55, 26; 58, 14.
 467; 60, 59: 62, 7. 75.
 303; 66, 3; 67, 2; 68,
 3. 14. 71; 69, 37. 41;
 72, 13; 73, 36; 75, 107;
 77, 2. 27; 78, 14; 79,
 21. 22; 81, 3. 14. 16.
 19; 83, 3. 10; 85, 71;
 86, 3; 87, 46; 89, 5. 34;
 92, 89. 96; 93, 5; 95, 5.
 44; 97, 11; 99, 71.

- ደንቆር** :—41, 53.
ዳንኤል :—1, 61.
ዳንኤል :—76, 38.
ደንከሌ :—52, 4. 10.
ዳንኩል :—69, 16.
ዳንኩራ :—33, 34; 41, 85;
 43, 123.
ደንግላ :—62, 203. 247.
 278; 77, 5. 21. 24.
ደንግል : **ሞገሳ** :—1, 22.
ደንጎርስ : var. **ደንጉርስ** :—
 62, 81. 82. 191.
ደንግያ : **ክምር** :—58, 409.
ድኩል : **ከዋና** :—65, 82.
 85. 89.
ደኪን :—53, 29.
ደኻና :—24, 43; 39, 4.
 162. 169; 40, 2. 48. 63;
 41, 19; 52, 2. 21; 83, 14.
ደዋ :—52, 23.
ጃዊ :—66, 10. 40.
ደዋሮ :—49, 208; 67, 25.
ዳዊት :—P. 9; 30, 37; 49,
 198; 58, 179; 59, 20,
 37; 80, 32. 34; 85, 61;
 88, 92; 89, 17; 92, 15;
 99, 37.
ዳዊታዊ :—70, 50.
ዳውንት :—23, 7. 17; 27,
 116. 138. 141. 142. 146;
 28, 17; 87, 3. 11. 29.
ዳይር :—26, 54. 82. 100.
ዳድ :—26, 54. 80.
ዳጅ :—71, 5.
ዳጅ : **ጫልከ** : var. **ዳጅ** :
መልከ :—70, 30; 85,
 29.
ዲዳ : **ገራዶ** :—66, 139.
ድድም :—62, 190.
ዲገሉ :—33, 169; 36, 119.
ደገሞ :—65, 15. 112.
ደጎመሽ :—18, 42.
ደገር :—58, 115; 62, 202.
ዳጉከማ :—39, 157.
ደጌን :—1, 99; 11, 5. 15.
 18. 23. 24. 28. 36. 72;
 15, 72.
ደጋኖ :—8, 2. 11.
ጀናጀፋ :—66, 7; 79, 37.
 40.
ጋላ :—1, 48. 52. 75. 77.
 88. 90; 4, 2; 5, 1. 3. 4.
 8. 12. 13. 15. 22; 8, 38.
 43. 49; 9, 25; 10, 43.
 44. 45. 46. 51. 60. 68.
 82. 96; 11, 2. 12. 14.
 22. 23. 25. 94; 14, 4.
 13. 28; 16, 31. 42. 48.
 50. 57. 59. 66. 68. 70;
 17, 28. 102; 18, 38; 19,
 4. 52. 55. 62. 65. 74.
 76; 20, 16. 79. 99; 22,
 26. 27. 41. 167; 23, 25.

- 26; 26, 70. 81. 87. 89.
 90. 91; 27, 35. 117; 28,
 16. 17. 48; 29, 16; 30,
 57; 33, 92. 102. 103.
 105. 106. 110. 111. 114.
 118. 121. 122. 125. 132.
 136. 142. 144. 146. 150.
 153. 157. 161. 166. 168.
 172. 173. 193. 195. 196;
 34, 45; 35, 43; 36, 3. 5.
 19. 20. 24. 26. 28. 29.
 32. 33. 36. 37. 44. 50.
 55. 56. 60. 62. 63. 77.
 100. 116. 117. 129. 131.
 141. 143. 150. 159. 161.
 162. 167. 179. 182. 184;
 40, 32. 34. 39; 41, 2. 4.
 6. 34. 46. 61. 62. 75.
 166. 168; 42, 48. 52.
 54; 44, 47; 45, 17. 26.
 49. 53. 86; 48, 17; 49,
 70. 88. 214. 218; 50, 11.
 24. 27. 30. 46. 49. 62.
 87. 91. 92. 96. 97. 98.
 112. 115. 118. 139. 168;
 53, 12. 112. 132; 56, 3.
 7. 10. 21. 32; 58, 32.
 47. 50. 59. 73. 86. 89.
 90. 94. 118. 122. 150.
 154. 158. 160. 162. 182.
 192. 197. 205. 208. 234.
 249. 257. 259. 283. 285.
 301. 306. 326. 329. 330.
 342. 345. 349. 353. 363.
 366. 373. 383. 385. 387.
 390. 394. 401. 404. 408.
 410. 415. 430. 434. 436.
 441. 444. 447. 448. 450.
 455. 459. 469. 473. 475.
 477. 480. 493. 495. 507.
 513. 521. 523. 529. 531.
 533. 539; 60, 32. 33;
 62, 86. 194. 200. 234.
 241. 246. 248. 254. 262.
 264. 273. 277. 288; 65,
 116; 66, 12. 13. 21. 29.
 34. 107. 126. 132. 137;
 67, 6. 30. 31. 34. 42.
 46. 54. 71. 87; 69, 43;
 70, 17. 19. 25. 26. 28.
 31; 73, 8; 75, 70. 93.
 94; 76, 16; 79, 3. 9. 11.
 14. 39. 42. 46.
ጎል ፡—27, 115; 30, 7; 34,
 90; 36, 113; 92, 65.
ገሊላ ፡—36, 182.
ገሊላዊት ፡—17, 111; 82,
 105.
ገላውዲያስ ፡—86, 18; 93,
 12; 99, 19.
ጎልያድ ፡—47, 97.
ገልዳ ፡—58, 40; 60, 5.
ግመልስ ፡—62, 79. 80; 69,
 32. 37.

- ጎማሚት** ፡—1, 105; 7, 36.
ጉማራ ፡—66, 79. 80.
ጉማራ ፡—35, 40; 45, 31;
 58, 20. 39. 502. 505;
 60, 3.
ጉማሪ ፡—42, 40.
ጉመር ፡ ሳንቃ ፡—40, 36;
 58, 234. 238.
ገምቦ ፡—11, 75. 77. 80;
 12, 29; 13, 1. 20. 21.
ገምብሊ ፡—39, 14. 152;
 50, 131; 58, 70. 77. 100.
ገምባር ፡—22, 251; 98, 30.
ገምቦታ ፡—22, 297. 301.
 306; 79, 45.
ገምቾ ፡—19, 10. 11. 13;
 20, 43.
ገማን ፡—33, 226; 36, 86.
 154; 39, 95. 97. 103.
 116. 125. 131. 136. 141;
 58, 113.
ጎር ፡—70, 70. 74.
ግራርያ ፡—42, 47. 52; 43,
 6; 48, 211; 97, 17.
ጎረባ ፡—36, 103.
ግራኝ ፡—98, 58.
ግራኝ ፡ ቦር ፡—47, 21; 49,
 2; 98, 42. 48.
ጎራኝ ፡ ሠርያ ፡—5, 27;
 15, 71.
ጎራዴ ፡ ወርካ ፡—66, 104.
 162.
- ጉራጌ** ፡ var. **ጉራጌ** ፡—15,
 10. 15. 28. 32. 57. 59.
 62; 16, 9. 27; 19, 28.
 31; 58, 4.
ጎረጎራ ፡—62, 97; 85, 26.
ጉርጎራ ፡ var. **ጎርጎራ** ፡—
 41, 57. 71. 108. 111;
 42, 51. 67; 43, 25. 100.
 132; 44, 51; 45, 105;
 46, 1; 49, 32; 50, 2.
 129; 51, 161; 52, 2; 78,
 2. 10.
ግሼ ፡—18, 2; 70, 45. 96;
 73, 4. 27; 75, 71.
ጎሾ ፡—32, 70.
ጋሸና ፡—62, 66. 178. 181.
 186; 85, 33.
ግሸና ፡—18, 36; 70, 97.
ግሸን ፡—3, 24; 74, 5.
ጉሸን ፡—29, 19.
ጻሸኝ ፡—62, 122.
ገበርማ ፡—33, 128.
ገብረ ፡ ማርያም ፡—35, 10;
 55, 2. 4. 12. 19. 21. 24.
 27.
ገብረ ፡ ኢየሱስ ፡—84, 31;
 89, 27; 94, 53.
ገብረ ፡ ክርስቶስ ፡—65, 32.
ገብረ ፡ ክርስቶስ ፡—79, 26;
 88, 6. 21. 113; 91, 19.
 27; 92, 16. 55. 61. 97;
 94, 22. 34. 91. 101.

- ገብረ** ፡ ክርስቶስ ፡—94, 72.
ገብረ ፡ ክርስቶስ ፡—97, 14.
 30. 35. 48.
ገብርኤል ፡—36, 69; 39,
 6; 62, 43. 48.
ገብሳ ፡—45, 45. 56.
ገብኤ ፡—31, 36; 32, 8.
ገብጽ ፡ var. **ግብጻዊ** ፡—
 1, 59; 27, 132; 70, 3.
 51; 75, 102; 79, 28. 33;
 88, 31. 91.
ገኝ ፡—66, 124.
ገና ፡ var. **ጉና** ፡—58, 299.
 457. 499.
ገነት ፡—58, 274; 79, 51.
ገነተ ፡ ኢየሱስ ፡—67, 3;
 68, 2; 74, 50; 76, 12;
 78, 2; 81, 17; 82, 91;
 83, 2.
ገነተ ፡ ጊዮርጊስ ፡—21, 29.
ገናን ፡—34, 6.
ገንኬ ፡—46, 8.
ገንዘብ ፡—21, 91.
ገንዠ ፡—41, 69; 49, 88.
ግንድ ፡ በረት ፡—10, 58.
 66.
ጊንጻን ፡—41, 125.
ገንጅ ፡ var. **ጉንጅ** ፡—39,
 12; 59, 12.
ገንጋ ፡—36, 35; 41, 128;
 50, 105; 58, 113. 114.
 238; 60, 55; 62, 202.
ጉናጉንግ ፡—31, 12.
ገንጠለት ፡—62, 140.
ጉንጭቅ ፡—77, 9.
ጉዠጥ ፡—1, 98. 102; 4,
 4. 31; 5, 28. 36. 37; 8,
 15. 23. 60; 11, 1; 13,
 31; 14, 3. 7; 17, 36. 43.
 56; 18, 33. 47; 20, 46.
 54. 102; 21, 6. 54. 86.
 104; 22, 25. 27. 43. 73.
 200. 304; 27, 20. 26.
 47. 114. 121. 140; 28,
 29. 34. 39; 29, 93; 30,
 3; 34, 2. 3. 30. 39. 80.
 85. 94. 95; 36, 81. 155;
 38, 193. 201. 222; 39,
 81; 40, 27; 41, 18. 51.
 67. 68; 42, 31; 43, 61.
 114; 45, 5. 7. 28. 30.
 34. 90; 47, 35. 82. 162.
 163. 167. 185; 48, 99.
 156. 168. 218; 49, 101.
 103. 114. 126. 130. 156.
 159. 176. 242. 243. 276;
 50, 8. 21. 50. 96. 126;
 52, 5; 58, 6. 9. 51. 95.
 127. 163. 168. 174. 182.
 189. 192. 198. 205. 207.
 466; 60, 81; 62, 213;
 65, 14. 83; 67, 29; 70,
 86; 71, 75; 75, 11; 79,
 19. 39; 80, 7. 28; 85,

- 20; 86, 37; 90, 16; 92, 21. 37; 97, 14.
- ጉዝግዝ** :—34, 82.
- ጉዘት** :—71, 44.
- ጊዮርጊስ** : **ጎይሌ** :—22, 44; 65, 16.
- ጋይንት** :—95, 41.
- ገዶ** :—98, 29.
- ገድላ** :—58, 210. 211.
- ገደማ** :—22, 225; 33, 79; 39, 12.
- ገድም** :—70, 45; 73, 27.
- ገዳሞ** :—32, 74.
- ገደር** :—11, 84. 87; 15, 4.
- ገድሩ** :—50, 63. 75.
- ገደባ** :—62, 188; 94, 35. 76.
- ጊደምን** :—30, 115. 123.
- ጊደምን** :—43, 16. 19. 21. 45. 48. 57. 69. 71. 77. 81. 82. 84. 90; 48, 189, 195. 201. 206; 49, 330; 69, 4. 9. 14; 72, 2. 14; 74, 2. 9. 10. 12. 15. 21. 25. 26. 32. 33. 35. 54; 75, 13.
- ጋጅጌ** :—33, 35.
- ጓጉሳ** :—33, 204. 221. 225; 39, 104. 111. 115.
- ጓጉስኋ** :—51, 12.
- ጉጉቤን** :—58, 260.
- ጓጓታ** :—11, 81. 82. 83; 14, 33; 22, 223; 31, 7. 12; 50, 71. 88.
- ገጥባ** :—47, 36.
- ጋፋት** :—5, 31. 37; 10, 98; 11, 2. 61. 66. 91. 109; 12, 1. 4. 14; 13, 30; 33, 126. 151; 58, 202; 67, 25; 77, 14.
- ጋፊት** :—91, 21.
- ገፈገፍ** :—18, 50.
- ጠለታ** :—58, 455. 530. 531; 75, 74. 76. 80.
- ጡል** :—22, 295; 60, 10; 79, 50.
- ጥምጥማት** :—62, 101. 102.
- ጠራ** : var. **ጠርአ** :—34, 46; 66, 104. 111. 161.
- ጠረቃ** : var. **ጨረቃ** :—61, 11; 66, 23; 83, 16; 94, 89.
- ጥሪቶ** :—22, 67.
- ጨረን** :—41, 31.
- ጥቃ** : **ማጋ** :—73, 19.
- ጠቀራ** :—31, 50.
- ጥቁር** : **ወኃ** : var. **ጥቁር** : **ወኻ** :—22, 217; 43, 34. 63; 74, 20. 28.
- ጥቁራና** :—87, 32.
- ጣቁሳ** :—39, 9. 168; 40, 7. 11; 46, 2. 4; 47, 10.

- ጥቃቀን** : pl. **ጥቃቅናች** :—
 94, 27.
ጥቅን :—36, 133. 159.
ጠቋን :—15, 73.
ጢኖ :—53, 113; 65, 121;
 76, 39.
ጤጣ :—8, 41; 61, 3; 62,
 154.
ጦጣ : **ባሕር** :—62, 156.
ጣጡስ :—26, 86; 75, 28.
ጨ :—20, 56.
ጭሌሃ : **አቦ** :—50, 37. 39.
 64. 70. 72. 79. 80. 84.
 87; 66, 10. 39.
(ጭሌሃ) : **ጋላን** :—66, 10.
ጭሌሃ : **ጋላን** :—66, 39.
ጨለሞ :—50, 89.
ጨልነቶ :—75, 46. 47.
ጭልጋ :—33, 69. 11; 38,
 14.
ጮሚ :—33, 127; 58, 201.
ጫራ :—33, 251; 41, 106.
 120. 146. 171; 42, 4. 8;
 62, 200. 202. 210. 214.
 215. 238. 239. 247. 273.
 277. 296; 77, 5. 7. 8.
 11. 21. 24.
ጭብሳ : var. **ጨብሳ** :—45,
 44. 56; 62, 109; 84, 33.
ጫት : **ወኻ** :—62, 187;
 94, 8.
ጫንቃ :—51, 114.
ጭኸራ :—36; 103.
ጨጋል :—30, 20; 45, 40.
ጨንገት : **ዝግባ** :—66, 6.
ጨጣም :—15, 81.
ጨጨኾ : var. **ጨጨሆ** :—
 27, 73. 113; 29, 48; 36,
 112; 62, 95. 97; 85, 23;
 86, 28; 94, 7.
ጲላጦስ :—59, 52.
ጲራቅሊጦስ :—P. 11.
ጲውሎስ :—P. 41; 50, 16;
 56, 61; 59, 19. 36; 85,
 62.
ጲጥሮስ :—27, 76. 88; 30,
 71; 59, 50.
ጸላሎ :—28, 49. 52; 33,
 83; 40, 27; 45, 33.
ጸልግ :—38, 132.
ጸለምት :—43, 3. 6. 14.
 26. 39. 41. 51. 53. 54;
 47, 177. 198; 61, 10;
 74, 39; 82, 112.
ጸልያ :—60, 31.
ጸልጎ :—62, 143.
ጸሕናን :—58, 102. 103.
ጸግ :—39, 153. 156.
ጸግ : **ራስ** :—76, 24.
ጸምኦ : var. **ጸምዓ** :—28,
 23; 36, 16; 58, 405. 409;
 62, 81; 67, 26; 73, 34.

- ጽርሐ ፡ አስፈሬ ፡**—84, 38;
 87, 17; 89, 9.
ጽርግ ፡—4, 35.
ጽረቃት ፡—66, 123.
ጺቅ ፡—1, 104.
ጽባጋ ፡—38, 89.
ጽንጅና ፡—25, 2; 85, 2.
ጽንግላ ፡—62, 73. 114.
 139.
ጽዋዋ ፡—33, 34.
ጽያት ፡—62, 142.
ጽዮን ፡—36, 171.
ጸዳ ፡ var. **ፀዳ ፡**—33, 9;
 35, 42; 47, 52. 196.
ጸጃ ፡ ዘር ፡—5, 3.
ጸገዴ ፡—47, 95; 58, 471.
 481. 483; 75, 20; 84, 32.
ጸፋጽፍ ፡—82, 46.

ፃና ፡—58, 261. 505.
ፃና ፡—58, 544. 554.
ፂን ፡—53, 23.
ፀዳት ፡—66, 55. 92. 97.

ፈላሻ ፡ pl. **ፈላሾች ፡**—43,
 16. 45. 57. 68. 74. 77.
 81. 82; 44, 23. 27. 29.
 30. 31. 32. 36. 55; 48,
 195. 201. 206; 49, 330;
 69, 3. 7. 13. 19. 22. 30;
 72, 9; 74, 2. 49; 75, 14.
 22. 23. 104; 87, 17.

ፈልጸስ ፡—51, 24.
ፋሪስ ፡—18, 1. 6. 7. 13.
 15, 17. 23. 26. 27. 28.
 62; 21, 30; 25, 22; 26,
 57, 60. 65; 73, 29.
ፈረስ ፡ ባሕር ፡—27, 135.
ፍርቃ ፡—35, 39. 40.
ፋሬታ ፡—22, 299.
ፈርዖን ፡—27, 132; 96, 19.
ፋርፃ ፡—62, 83.
ፋሲል ፡—29, 13. 53.
ፈሲለደስ ፡—1, 11. 39. 84.
 95; 3, 23; 4, 23; 5, 7;
 7, 6; 21, 81. 96; 31, 60.
ፈሲለደስ ፡—18, 66; 58,
 364; 75, 16; 79, 22; 81,
 8; 86, 7. 12. 31. 39. 44;
 87, 1. 22. 29. 38. 41.
 45. 54; 89, 3. 18; 90,
 18; 91, 23; 92, 19. 31.
 39. 46. 67. 79. 81. 85.
 95; 93, 12; 94, 13. 18.
 29. 93; 95, 13. 17. 20.
 25; 98, 41; 99, 18.
ፍስን ፡ var. **ፍሥን ፡**—5,
 31. 34. 36. 38; 8, 12;
 11, 3.
ፍቅር ፡—10, 12.
ፍቅር ፡—36, 67.
ፍቁረ ፡ እግዚእ ፡—58, 167.
ፍቶ ፡—94, 74.
ፈትሎ ፡—27, 50.

- ፈትለ** ፡ **ሥላሴ** ፡—59, 11. **ፋግታ** ፡ **ስግላ** ፡—77, 18.
ፈተገም ፡—11, 85. **ፎጋይ** ፡ **ወልዶ** ፡—72, 10;
ፈንሐስ ፡—44, 29. 74, 12.
ፋንጅ ፡—38, 13. 15. 20; **ፋጠ** ፡—41, 40.
46, 20; 48, 93; 51, 99. **ፋጥግ** ፡—55, 3.
138; 52, 8; 53, 25. 36. **ፈጠጋር** ፡—75, 74. 89.
42; 55, 42. **ፍጼ** ፡ **በዲኝ** ፡ var. **ፍጼ** ፡
ፋዝቁሎ ፡—53, 58. 135. **በድኝ** ፡—50, 181; 79,
ፍየል ፡ **ጸፍ** ፡—5, 43. 15.
ፋጋ ፡—56, 47. **ፈጸም** ፡ var. **ፈጸም** ፡—39,
ፎገራ ፡—58, 504. 543. 557; 72; 58, 236. 243. 246.
60, 3; 62, 4; 66, 41. 77; **ፖድሪ** ፡—48, 42. 80.
73, 35. **ፓድሪ** ፡ **ፓይ** ፡—65 (2),
ፋግታ ፡—42, 29. 26.

CORRECÇÕES DO TEXTO GEEZ

Pag.	Cap.	Lin.	Errata	Correcção
9	4	30	በሐውርታተ :	በሐውርታተ :
10	4	44	ምሉአነ :	ምሉአነ :
12	5	27	ወጓራኝ :	ወጓራኝ :
17	8	57	ኢይሳዝዎ :	ኢይእሳዝዎ :
»	»	62	ወተአምኖሙ :	ወተአምኖሙ :
19	9	20	ወይእበይዎ :	ወአበይዎ :
20	10	8	ፍርሀተ :	ፍርሀት :
27	11	102	ሤጦ :	ሤጦ :
»	»	114	በጉጉአ :	በጉጉአ :
28	11	127	ቦአ :	ቦአ :
33	15	42	ጉጉአ :	ጉጉአ :
34	15	71	ጓራኝ :	ጓራኝ :
36	16	12	ጉጉአ :	ጉጉአ :
37	16	27	ያንግፍዎ :	ያንግፍዕዎ :
39	17	13	ነገሮሙ :	ነገር :
42	17	88	ኢትዮጳያ :	ኢትዮጵያ :
43	17	112	ወንጌላዊትሰ :	ወንጌላዊትሰ :

Pag.	Cap.	Lin.	Errata	Correcção
43	18	4	አመሥጥ :	አመሥጥ :
»	»	7	ፍሪስ :	ፋሪስ :
46	19	21	ወተመውአ :	ወተመውአ :
47	19	44	ውግአ :	ውግአ :
51	20	67	ካትቻ :	ክትቻ :
53	21	19	ንጉሠ :	ንጉሥ :
73	25	9	አመስ :	እመስ :
79	27	36	ወዡሉ :	ወዡሉ :
84	28	7	አጥፍአ :	አጥፍአ :
86	28	63	ወቀላቀላ :	ወቀላቀላተ :
86	29	14	ዘአትታዕኖ :	ዘአንታዕኖ :
88	29	56	በርስዐን :	በርሥአን :
89	29	89	ሞትኒወሕይወት :	ሞትኒ : ወሕይወት :
90	29	26	በኅልቀላ :	በንልቀላ :
90	30	27	ዘኢይትረክቡ :	ዘኢይትረክቡ :
92	30	77	ይዝብጢ :	ይዝብጡ :
95	31	26	ይትክሀል :	ይትክሀል :
98	32	31	በብሂለ :	በብሂላ :
100	32	83	ማኅበራኑ :	ማኅበራኒሁ :
101	33	9	ለትገዛኝ :	ለትገዛኝ :
104	33	93	በጉጉአ :	በጉጉአ :
»	»	94	ጉጉአ :	ጉጉአ :
106	33	139	ጉጉአ :	ጉጉአ :
107	33	171	ፈረስኒ :	[ሰብአ] ፈረስኒ :
»	»	178	ጸወጃ	ጸወጃ
109	33	229	በፈለገ : ጽንፈ : ዱራ :	በጽንፈ : ፈለገ : ዱራ :
111	34	18	ወተመይጦኒ :	ወተመይጦኒ :

Pag.	Cap.	Lin.	Errata	Correcção
116	36	25	ሐይቶኝ :	ሐይቶኝ :
118	36	51	ፈረስ : ዘጭፍራ :	ጭፍራ : ዘፈረስ :
120	36	122	ባሕተ :	ባሕቱ :
128	38	117	ወሺሐ :	ወሲሐ :
»	»	119	ኢትዮጵያ :	ኢትዮጵያ :
135	39	76	ሐመረ :	ቀመረ : (?)
»	»	94	ዘጠቃቀን :	ዘጠቀቃን :
»	»	98	ወወሀብዎ :	ወሀብዎ :
138	39	164	ለአንቸፈር :	ለአቸፈር :
139	40	21	በዓት :	አሳት : (?)
147	41	1	ግ፩ :	ግ፪ :
149	42	66	በድብ :	በድብ :
154	43	121	አድክሞሙ :	አድክሞሙ :
156	45	6	በጉጉአ :	በጉጉአ :
157	45	35	በጉጉአ :	በጉጉአ :
159	45	65	ትዕቢት : ዕልወተ :	ዕልወተ : ትዕቢት : (?)
160	45	100	ድኝ :	ድኝ :
»	»	102	ብዙኃ :	ብዙኃን :
163	47	2	ኅቤሁ :	ኅቤሁ :
»	»	14	በጉጉአ :	በጉጉአ :
»	»	21	ግራኝ :	ግራኝ :
167	47	91	ቀኝዕ :	ቀኝዕ :
168	47	161	ኢትዮጵያ :	ኢትዮጵያ :
178	49	2	ግራኝ :	ግራኝ :
180	49	58	ወተፈጽመት :	ወተፈፅመት :
181	49	85	ሐጻኒት :	ሐጻኒት :
183	49	149	አንሰጠጠት :	አንሰጠጠት :

Pag.	Cap.	Lin.	Errata	Correcção
188	49	285	ወሰን :	ወሰን :
190	49	341	ብከዩ :	ብከዩ :
192	50	63	የሀበተ :	የሀበታ :
199	51	60	ዝክርስቶስ :	ዝክርስቶስ :
»	»	64	»	»
200	51	108	ዘኢትዮጵያ :	ዘኢትዮጵያ :
202	51	142	ወደርብዮ :	ወደርብዮ :
205	53	18	ወበአስተሐይጾ :	ወበአስተሐይጾ :
»	»	19	ለሊሁ :	አሊአሁ : (?)
213	55	52	ምጽአተ : ዜናሆ ሙ :	ዜና : ምጽአቶ ሙ : (?)
214	56	3	ወረንሻ :	ወረንሻ :
214	56	7	ዘኢይሰነአው :	ዘኢይሰነአው :
214	56	9	ወረንሻ :	ወረንሻ :
215	56	30	ለተእምርት :	ለተእምርተ :
»	»	35	ወረንሻ :	ወረንሻ :
»	»	39	»	»
»	»	45	»	»
218	58	51	ወቀላሹ :	ወቀላሹ :
229	58	355	አመነድብሙ :	አመነድብሙ :
230	58	385	ወጸሕብ :	ወጸሕብ :
232	58	429	ሠራዊት :	ሠራዊተ :
235	58	530	ወገባር :	ወገባር : (?)
236	58	545	ወዘወለጠ :	ወተወለጠ : (?)
240	60	38	ወይሢሙ :	ወይሢሙ :
247	62	122	ወለንሸኝ :	ወለንሸኝ :
250	62	207	ወአግርኒ :	ወአግውርኒ :
»	»	224	አውፅአ :	አውፅአ :

Pag.	Cap.	Lin.	Errata	Correcção
254	65	12	ወተመክሐ :	ወተመክሐ :
255	65	44	ወረንሻ :	ወረንሻ :
258	65	7	ወመአዝኒሃ :	ወመአዝኒሃ :
»	»	12	ወመአዝነ :	ወመአዝነ :
»	»	16	»	»
259	66	1	መሥረተ :	አመሥረተ :
263	66	124	ገኝ :	ገኝ :
264	66	144	ቆቅሐሜዳ :	ቆቅሐ : ሜዳ :
268	67	81	ወይትመያጥ :	ይትመያጥ :
271	69	10	ወተቂልቀሎ :	ወተቂልቀሎ :
272	69	38	ተለውኒሁ :	ተለውያኒሁ :
»	70	7	ወከሁታት :	ወከሁታት :
277	71	45	በደብአ :	በደብአ :
282	74	52	ይረከብ :	ይረከብ :
283	75	7	ይረከብ :	ይረከብ :
285	75	70	ሐምራ :	አምሐራ :
287	76	24	ቀላጅ :	ቀላች :
»	»	31	ወእንዘ : ዘበጌም ድር :	ወእንዘ : ሥዩም : ዘበጌምድር :
289	78	13	አብአ :	አብአ :
290	78	15	በድኝ :	በድኝ :
300	84	23	ጸላእት :	ጸላእት :
301	84	37	ለካልኣን :	ለካልኣን :
304	85	55	ርኅራኅ :	ርኅራኅ :
321	94	12	ሠራዊቱ :	ሠራዊቶ :
330	98	35	ለብሐ :	ለብሐ :
»	»	35	ይዕርፉ :	ያዕርፉ :
333	99	51	አምጣን :	አምጣን :



COLUMBIA UNIVERSITY LIBRARIES



0043486100

893.9C46

Chronica de Susenyos

I
2

893.9C46

FEB 4 1940

